deu uus eu ora rogar

por deus que uus fez

onde cuidasse ben auer
mais de uos nūca o cuidei.
auer señor mais aueiei.
mentreu uiuer a deseiar.
Salredes desque uus uj.
mia señor. sempreu deseiei.
o uosso ben. e uus neguei.
meu cor. dest euolon cobrir.
mais agora ia p moirer
se uus pesa. ou p uiuer.
se uus pruguer uolo direi.

De quanteu sempre deseiei de

mia señor non end [illegible] que

mia senhor. non catedes o desamor :

quem auedes ne o pesar. que uus

eu faço en uus querer bena deuede laso

ffiet. por deus e por me non matar.
a nunca uos eu rogarei.
por outra ren menteu uiuer
se nō que uus iac enpraçer.
por d̄s senhor esto que sei.
que uus agora e pesar
ca uus pesa de uus amar.
e eu nō posso end al fazer.
Ca se eu ouuess poder.
de qual dor a quiseff amar.
atal senhor fora fillar.

uen. ca sempreu deseiei mais dal

que me pes apartar mey en.
ia quem end apartar ei
esto podela ueer ben
q̄ muita guerra lle farei
por q̄ me faz ptir daqui
ond eu sō mui natural.
e sei ben ui seu ome atal.
q̄l aueria mester pren.
Nono pode defender
de morte se mi mal fez.
ca ia morte ei eu dauer.
e pois eu a morrer ouuer.
toda mia senhor querey
fillar por mi e tollerlley.
est ome por q̄ me mal qr
pois lleu est ome toller.

CANCIONEIRO DA AJUDA

EDIÇÃO CRITICA E COMMENTADA

POR

CAROLINA MICHAËLIS DE VASCONCELLOS
DOUTORA EM PHILOSOPHIA (Hon. caus.).

VOLUME I

TEXTO, COM RESUMOS EM ALEMÃO, NOTAS E
ESCHEMAS METRICOS.

HALLE A. S.
MAX NIEMEYER
1904.

A

SUA MAJESTADE

A RAINHA DE PORTUGAL,

SENHORA

D. MARIA AMELIA

COMO PROVA DO MAIS PROFUNDO
RESPEITO E GRATIDÃO

A AUTORA.

Advertência Preliminar.

Da determinação que tens tomada
Não voltes por detras, pois é fraqueza
Desistir-se da cousa começada.
(Camões, *Lusiadas* I, 40.)

A obra que — finalmente — vou dar a lume foi planeada e iniciada ha mais de um quarto de século no próprio dia em que, hóspeda ainda em tudo quanto se refere á língua, á literatura e á civilização do Portugal antigo, abri pela primeira vez, na Biblioteca da Ajuda, o códice vetusto e venerando que encerra os monumentos primevos da arte lírica peninsular.

Meses felizes e saudosos (de Maio a Setembro de 1877) gastei na empresa de decifrar e copiar, com paixão e paciência, essas pájinas seis vezes seculares.

A ideia tomou corpo quando, por ocasião do Centenário de Camões, o mais vasto dos Cancioneiros galego-portugueses começou a espalhar luz sôbre as cantigas anónimas do fragmento membranáceo. Então permutei cartas e troquei impressões com o ilustre sábio ao qual devemos as edições diplomáticas fundamentaes dos dois apógrafos que se conservam na Itália. No prefácio que acompanha o Cancioneiro Colocci-Brancuti, Ernesto Mónaci enunciava a resolução de publicar as variantes das partes importantíssimas que essa colecção tem em comum com o Códice do Vaticano. Além d'isso formulava — em meu nome e no do benemérito editor Max Niemeyer — a promessa que o Códice da Ajuda havia de sair breve, como Parte Terceira da colecção (*Communicazione delle Biblioteche di Roma e da altre Biblioteche*), em edição crítica, por haver apenas sessenta e quatro poesias privativas do códice português.

Pela minha parte, confirmei e desenvolvi o prometimento num Prospecto, distribuido pelo mesmo ensejo *nesta pequena casa lusitana.*

Anos decorreram — muito além dos clássicos nove do poeta — sem que podesse realizá-lo, dando por concluídos os indispensáveis trabalhos preparatórios, tanto no campo lingüístico e literário como no da história política e da civilização neo-latina. Quanto maior

número de factos apurava, tantos mais problemas surjiam, reclamando soluções. Versos, á primeira vista muito sinjelos, reveladores de verdades desconhecidas, exijiam comentários extensos. Nomes próprios, aparentemente sem grande significação, referiam-se a personajens de vulto, obrigando a indagar a sua vida e os seus feitos. Obras novas, de nacionaes e estranjeiros, fizeram mudar de aspecto mais de uma vez fenómenos galego-portugueses, sobre os quaes derramavam luz.

Para apresentar a primeira época da literatura portuguesa com côres vivas, na plenitude das suas manifestações artísticas, determinando as orijens da canção de amor, dos dizeres de *escarnho* e dos lindos cantares de amigo, e deslindando com acerto o influcso da civilização francesa, tive de restituir o texto, em parte deturpadíssimo, não só das 310 composições, de que consta o códice membranáceo, mas o de todas as mil e tantas, de cento e tantos autores de diversas nacionalidades, que constituem o *Cancioneiro Jeral* Peninsular da idade-média.

Compreende-se que não pudesse terminar ràpidamente a empresa.

De lonje em lonje algumas notícias, insertas em obras minhas e alheias, vieram todavia provar que de modo algum a abandonava, conquanto o plano se fosse modificando, e não coubesse já nos limites ficsados a princípio. Teófilo Braga e o Marquês de Valmar anunciaram-na antes de tempo. O primeiro na *Theoria* (1881), o último na Introdução que acompanha a não menos longamente esperada edição dos *Cantares de S. Maria,* de Alfonso, o Sábio (1889). Um lustro depois, eu condensava num Capítulo da História da Literatura Portuguesa, redijida em alemão para a Enciclopédia románica de Groeber, os resultados em parte seguros, em parte duvidosos a que então havia chegado (1894). Pouco depois ocupava-me, em artigos de revista, do *Cancioneiro del Rei D. Denis,* publicado por H. R. Lang (1895). De 1896 em diante uma série de ensaios exejéticos — *Randglossen zum altportugiesischen Liederbuch,* — relativos a cantigas escuras, restituídas, veio patentear a acumulação crescente dos meus materiaes que iam tomando proporções desmesuradas, obrigando-me a desobstruir o caminho, afim de aproveitar nas partes ilustrativas do Cancioneiro apenas resultados jeraes, sem entrar em minúcias excessivas.

A impressão dos Textos principiou em fins de 1895, depois de eu ter colacionado mais uma vez a lição críticamente resta-

belecida com o orijinal. A das *Investigações literárias*, em 1900.[1]) São os dois Volumes que saem agora.

Para o Vol. I faltam *Notas* relativas ás Trovas e um *Glossário* completo. Para o Vol. II, investigações sôbre as poesias (conteúdo e forma, metrificação e linguajem) com um elenco gramatical. Como é de prevêr que estes complementos não saiam muito volumosos, penso em reuní-los num Vol. III, bipartido de modo que cada leitor possa juntar as metades, querendo, aos tomos I e II.

Julguei dever terminar primeiramente os estudos literários que interessam a um público maior, divulgando neles noções tanto sobre os trovadores pátrios como a respeito dos trovadores provençaes, pouco conhecidos em Portugal.

E achei inconveniente dar a última mão ás Notas e á matéria lecsicográfica, sem ter realizado a síntese prosódica e gramatical.

Se hoje recomeçasse, seguia outro rumo. Há muito que reconheci quanto melhor teria sido dar logo em 1880 a edição paleográfica para fazer corpo com os outros dois Cancioneiros; levar a eito numa *Quarta Parte* a restituição integral dos textos todos, logo que Ernesto Mónaci nos tivesse revelado as *variantes* do Cancioneiro Colocci-Brancuti e o estudo prometido. — Outros dois volumes independentes, um com o Dicionário e a Gramática, outro com Investigações Histórico-Literárias teriam completado a obra, quer fosse como *Quinta* e *Sexta Parte* da publicação Hallense, se o editor não estivesse demasiadamente desiludido, quer fosse em Portugal, por determinação da Academia Real das Ciências. Assim, saía melhor ordenada e completa. Custaria, porém, ainda mais anos de vida!

Incompleta e defeituosa como a dou agora, creio que sempre prestará serviços.

Das insuficiências, inerentes a obras de largo fôlego por causa da evolução progressiva de ideias e opiniões, não está isenta.[2]) Outras deficiências tem, provenientes da falta de livros, antigos e modernos, com que necessàriamente luta quem, lonje dos grandes centros científicos, dispõe apenas da sua biblioteca caseira e da de alguns amigos.

---

1) Na fé que elas haviam de sair nêsse mesmo ano, falei do século XIX como d'êste seculo.

2) Guiado pelo *Indice* do Vol. II, o leitor poderá seguir a marcha das ideias, e o apuramento sucessivo dos factos.

* * *

É-me grato dever rejistar os nomes de pessoas do meu afecto e da minha amizade que me prestaram serviços valiosos.

É inapreciável o que devo ao coração ardente de meu marido. Quantas vezes teve de combater o meu desalento, recorrendo ao nosso lema comum: *tanaz serei,* enigmatica inscrição manuelina das Capelas Imperfeitas, a qual um dia interpretei assim, á portuguesa, como promessa e voto de tenacidade do monarca feliz que levou a cabo a gloriosa empresa dos antecessores.

Nos últimos tempos foi-me estímulo bemfazejo o vivo interêsse que S. M. a Rainha manifestou pelo Cancioneiro, guardado na Biblioteca do paço real, ávida de conhecer os versos mais antigos em linguajem vernácula, compostos e cantados por monarcas e fidalgos portugueses.

Não devo esquecer os manes de Alexandre Herculano, que jentilmente nos cedeu em 1877 durante o verão a sua casa contígua á Biblioteca; nem tão pouco um austero e digno oficial, já falecido, do mesmo estabelecimento, de não vulgar ilustração, realçada pela maior modéstia: Rodrigo Vicente de Almeida, o qual com a permissão do seu chefe, me facilitou de todas as maneiras a consulta do códice e respondeu durante a impressão a quantas preguntas sobre minúcias paleográficas tive de dirijir-lhe.

Nem deixarei de mencionar letrados como o Conde de Ficalho (que tanto desejára popularizar as minhas Biografias de Trovadores), o jeneral Brito Rebello, Aires de Sá, A. Braamcamp Freire, H. R. Lang, os quaes concorreram para a publicação d'este trabalho com subsídios vários, notas e cópias de documentos do Arquivo Nacional e de cartórios de província. Tenho de especializar a boa vontade e o excelente critério com que o Dr. Leite de Vasconcellos me ajudou na revisão das provas dos dois volumes (menos na das folhas 1 a 12 das *Investigações*).

Ao professor Mónaci agradeço a prontidão com que logo em 1880 me prestou todos os esclarecimentos precisos a respeito do Cancioneiro Colocci-Brancuti, então temporàriamente em seu poder.

Finalmente consigno neste lugar o testemunho do meu sincero reconhecimento ao Dr. Max Niemeyer, editor intelijente e desinteressado, por ter admitido, com paciência e indulgência admirável, que a impressão corresse á medida das minhas fôrças, e consentindo que assim prosiga.

O chefe das oficinas tipográficas pertencentes á notável Casa dos Orfãos de Halle, com todo o seu pessoal admiràvelmente bem dirijido, merece altos louvores pelo desvêlo com que acompanhou a difícil composição da obra.

* * *

Do valor ou desvalor das antigas Trovas hão de ser juizes a Galiza e Portugal. É costume falar d'elas em tom depreciativo, concedendo-lhes apenas um certo interêsse histórico e filolójico. O que penso a êste respeito, está largamente exposto no Volume II. Aqui só posso fazer breves considerações.

Quanto a estranjeiros que abranjem de alto não só toda a vasta poesia neo-latina, mas tambem as manifestações líricas antigas e modernas das outras nações cultas, acostumados por isso a avaliarem em pouco, mesmo as poesias muito menos lhanas e elegantes, mas muitíssimo mais variadas e de estilo mais culto e altisonante dos mestres provençaes e dos seus sucessores italianos, compreende-se que achem aborrecidissima a monotonia plácida e cortesã das imitações conjeneres galego-portuguesas. *Pura noja continuata.* Para os leitores peninsulares, que abstraem de confrontos, essas poesias são todavia monumentos nacionaes, de importáncia psicolójica. Tanto nas adaptações artificiosas de modelos estranjeiros como na de jéneros populares, o jénio pátrio se manifesta. O sentimento da saudade já era familiar aos coevos de D. Denis. Em 1200 „morrer de amor" já era costume dos mimosos de alma atormentada. Já então os grandes olhos de criança das damas portuguesas inspiravam pela sua meiga e dorida expressão, ao mesmo tempo sensual e soberanamente espiritual e casta, amores apaixonados, mais vezes de perdição do que de salvação. Sob a fraseolojia convencional dos cortesãos mesurados escondem-se freqùentemente sentimentos fervorosos. Na injenuidade audaciosa de certas heresias, proferidas sem sobrecenho pelos que julgavam fazer obra meritória, erijindo altares e sacrificando ao Deus do Amor, ha muita candura, mas tambem alguma malícia. Mesmo a monotonia ou uniformidade dos protestos e queixumes de amor é significativa e atraente. Os aristocratas do talento, e que o eram em jeral também de sangue, pretendiam actuar pela arte na rudeza bárbara e na intemperança habitual da vida mediévica. Haviam de repetir portanto, forçosamente, e com insisténcia, o novo dogma do poder humanizante dos afectos ternos. Compreende-se igualmente que o

temperamento apaixonado do povo, amigo de sons estrídulos, côres garridas, gargalhadas destemperadas, estúrdias barulhentas, chalaças picantes, levasse êsses que pela posição social e pela cultura estavam acima do nível comum, a ligarem importáncia preponderante á expressão *moderada* de sentimentos *delicados, honestos, recatados.* Assim é que explico a escolha escrupulosa de termos, cheios de cortesania, êsse falar em surdina, essa tristeza pesarosa de tanto *Amadis.* De mais a mais, essa terminolojia e fraseolojia necessàriamente muito restricta que empregam, hoje sèdiça e vulgar, era novidade no seculo XIII.

Se atender a tudo isso, creio que o leitor galego-português ficará agradavelmente surpreendido não só da metrificação refinada, a tal ponto que assombra, e da pureza da linguajem unitária (que tanto destoa da grotesca barbárie das canções apócrifas e da falta de polidez das prosas coevas), mas também da delicadeza do pensar e sentir de rudes homens de armas e da sua expressão apropriada, ás vezes verdadeiramente poética.

De resto, o *Cancioneiro da Ajuda,* pròpriamente *Cancioneiro de Amor,* é sem dúvida o menos curioso dos três, que constituem o *Cancioneiro Jeral* trovadoresco. No *Cancioneiro das Donas,* que conto publicar, ha um estilo popular, cheio de graça despretenciosa, que encanta. O *Cancioneiro de Burlas,* ás vezes escabrosíssimo, ou mesmo de rudeza inequívoca, que faria hoje còrar um carrejão, deve ainda assim ao realismo dos assuntos uma fraseolojia mais familiar e um colorido vivo e intenso que agradam, e provam que já então a língua dispunha de um considerável pecúlio de anexins e prolóquios.

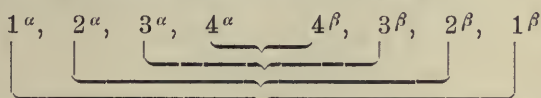
Nos Textos, nos Apéndices e no decurso das *Investigações,* ha algumas poucas amostras do jénero alegre e satírico.

* * *

Pôsto que siga na edição crítica processos jeralmente aceitos, e os explique por miudo nas *Investigações,* é dever meu prestar contas, tambem neste lugar, das modificações que introduzi no texto.

Publico as poesias integralmente, na mesma ordem em que estão no Códice da Ajuda, numerando-as e apontando o lugar que ocupam na edição baralhada de Varnhagen. Rejisto todas as lacunas. Tento determinar as suas dimensões, assim como o contoúdo provável das folhas arrancadas. Preencho-as pelo confronto

crítico com os apógrafos italianos (em XVIII *Secções* do *Apêndice*). D'essas fontes tirei também os nomes dos autores.

Para que o leitor veja o tipo das letras e o estado actual dos orijinaes ofereço *o fac-símile* de uma pájina (a *face* de f. 4, com as canções 14 e 15). Assim o habilito a fiscalizar as alterações gráficas. Com o mesmo intúito indico, em notas marjinaes, não só o *caderno* e a seriação das *folhas* de cada um

nos que estão completos, mas também a ordem jeral das folhas (de 1 a 88), e ainda a *coluna* (*a b* na face, *c d* no inverso) em que cada trova principia.

Todas vão acompanhadas, no fundo das pájinas, de quatro categorias de anotações. Na Iª (*Texto*) há notas paleográficas, relativas ás indispensáveis correcções admitidas no texto, e propostas de outras, em casos duvidosos. Em segundo lugar vão as *Variantes* dos apógrafos italianos, em lição crítica. Em ambos os casos poderia ter sido muito mais minuciosa. Mas sem utilidade. Deixando exposto no Cap. III das *Investigações* quantas vezes o escrevente emendou erros, raspando letras, quantas vezes o revisor riscou letras supérfluas, e quantas vezes em lugar de maiúsculas (coloridas e historiadas) estão apenas esboçadas, para governo do pintor, minúsculas microscópicas, não aponto no Vol. I cada exemplo d'essas alterações jeraes e sistemáticas. Sendo em regra satisfatória a lição do Códice da Ajuda, também não havia vantajem em fazer estendal das inúmeras deturpações posteriores com que os copistas italianos crivaram os seus treslados, deturpações de mais a mais emendadas, em grande parte, por E. Mónaci em Tabelas e em Notas. Examinando os textos com o máximo cuidado, aproveitei cada escrita que realmente representa lição diverjente, quer no sentido, quer só na forma. Rejisto todas, mesmo as freqüentes trocas de *mi* por *min*, *lhe* por *lhi*, *foy* por *fui*, *omen* por *ome*, *quer' eu* por *quero eu* etc.[1]) — O caso muda de figura nas canções privativas dos apógrafos ambos, ou de um só d'êles. Nos *Apêndices*

1) Lições diverjentes que creio inaceitáveis, o que tenho em conta de lapsos, vão incluídas em parénteses curvilíneos.

vão por isso todas as grafias deturpadas, tal qual se acham nas edições de Monaci e Molteni.

Na IIª categoria (*Forma*) dou a análise métrica da canção. Aí digo muita coisa que já hoje não defenderia. Empreguei indevidamente uma términolojia em parte erudita, falando de *Octonários jâmbicos* e *Nonários trocáicos,* em parte trovadoresca, como *rimas longas* por *agudas, breves* por *graves.* Melhor teria sido falar apenas de versos de 8. 9. 10 sílabas, contando-as aritmèticamente, e não segundo o sistema francês, i. é, só até a última sílaba acentuada. Nas *Investigações Lingüísticas* hei de sanar esses defeitos.

Na IIIª (*Razoamento*) dou em alemão resumos das ideias expendidas pelo trovador. Como não os destino de modo algum aos estudantes, mas sim aos estranjeiros que se ocupam da história das ideias estéticas, substituo esses elencos por versões quási literaes só em casos de construção muito complicada, p. ex. no jénero das cantigas de *atafiinda* que entrelaçam todas as proposições, desde a primeira até a ultima, por meio de conjunções e pronomes relativos.

Na IVª (*Varia*) comunico as notas escritas nos seculos XV e XVI por leitores diversos nas marjens do códice e aponto ou treslado algumas traduções de Diez e de Storck.

* * *

As modificações ortográficas a que submeti o texto, tendem a aussiliar a compreensão sem todavia desfigurarem o seu carácter arcáico. Sem isso, poucos portugueses o haviam de lêr. E falharia então uma das minhas principaes ambições. Não conseguiria vulgarizar a noção exacta do que foi na realidade a poesia dos antepassados. Nem extirpava a falsíssima fé nas pretenciosas e artificiosas canções apócrifas de Egas Moniz, Gonçalo Ermíguez, e Mem Vásquez de Briteiro a Violante, Ouroana e Ximena. Não chegaria a substituir no ensino das jerações novas aqueles monstruosos aleijões que dizem *Tinherabos — Fincarades bos embora — Ajuso da querida Mendo jases* — e falam de um *coraçom morto ós çocos*, pelas trovas sinjelas em português perfeitamente orgánico e elegante, metrificadas e *assonadas* por D. Sancho I, cantadas provàvelmente antes do ano 1200 em Coimbra e Vila do Conde pela Ribeirinha ou pelo côro das donzelas d'essa quási-rainha.

Felizmente o Códice da Ajuda — de importáncia capital por ser escrito com desvêlo na própria era trovadoresca, quer fosse no

último quartel do século XIII, quer no primeiro do século XIV, á vista de orijinaes muito mais antigos — presta-se admiràvelmente a essa empresa. Conquanto de modo algum esteja isento de defeitos, nem satisfaça um crítico moderno, não conheço nas literaturas medievaes monumento algum neo-latino que se lhe possa comparar, quanto á simplicidade lójica e parcimónia sistemática da ortografia, e que portanto exija *menos* alterações para se tornar lejível. Se toda a lírica galego-portuguesa se distingue pela uniformidade da linguajem — ainda mais convencional e conservadora do que costumam ser as linguajens literárias, a simbolização dos sons nesse códice é de um raro apuro. Nos apógrafos italianos (treslados, segundo as aparências, de cancioneiros do tempo do Conde de Barcelos) já vigora a ortografia muito menos coerente e correcta dos diplomas da chancelaria réjia, superior apenas num ponto: na simbolização nacional de *n, l, m, v, b,* iotizados (palatizados), por meio de *h.* Mesmo nos *Cantares de S. Maria* — caligrafados *antes* do Códice da Ajuda, embora a sua composição seja posterior á de muitas das nossas cantigas de amor — a grafia, quási igual á do Códice da Ajuda, tem incoerências em maior número, especialmente no emprêgo de letras nulas como *h.*

Não hesito em considerar a escrita do Códice da Ajuda como a primitiva portuguesa. Ignoramos, quando e onde se ficsaram as suas regras. Apenas posso conjecturar que seriam estabelecidas logo ao despontar da poesia palaciana, pouco depois da introdução da letra francesa, e em imitação d'ela (embora nem o francês nem o provençal pudesse dar todas as directivas necessárias para os romanços peninsulares), em algum dos escritórios ou mais provávelmente na escola principal onde clerigos-jograes cultivavam e ensinavam artes e letras. Em Santiago de Compostela, em Leão ou porventura na côrte de Castela, cuja linguájem lírica era o galego-português. Não é crível que fosse organizada tarde, pelo artista incumbido da coleccionação das Trovas. Repito que êle parece ter-se esmerado em copiar com toda a exacção cada *rol* membranáceo em que ia o trabalho *orijinal* dos trovadores *primevos.* As emendas provam uma meticulosidade extrema. Mesmo certas desigualdades — alguns hispanismos, raros, que distinguiam o falar dos galegos do dos portugueses e alguns latinismos, mais raros ainda — parecem ser antes particularidades de orijinaes do que culpas do amanuense, cujo trabalho foi rigorosamente fiscalizado.

Poetas cultos, que empregavam *ergo, vel,* bem podem ter-se lembrado de utilizar *et* e *est* para distinguir a conjunção do verbo e da interjeição (*eh*). Pelo outro lado, o revisor que rectificava cada *mi* por *min,* não deixaria escapar *sancta, Sanctaren, cuncto* (lapso por *conto*), se assim não estivesse nas laudas primitivas.

* * *

Caracterizemos ràpidamente as notáveis qualidades e as insuficíencias da escrita arcáica galego-portuguesa, tal qual foi ideada na aurora da literatura por clerigos-jograes. Deixei dito que nos mais antigos documentos em *prosa,* também de fins do sec. XII, e nos do sec. XIII, ela se apresenta muitíssimo menos correcta, símples, unitária — tão bárbara como a linguajem aí empregada ora por tabeliães pseudo-eruditos, ora por escrivães ignorantíssimos que entremeavam a língua popular com formas e fórmulas, estropiadas, de textos em latim.[1])

Naturalmente, os trovadores utilizaram as letras símples do alfabeto herdado dos latinos (menos *k*) e as jeminadas *ss* e *rr*, quási sempre com as mesmas funções; em alguns casos como *x, z, qu*, *c,* antes de *e, i* com o valor diverso a que haviam chegado. Mas como êsses sinaes, já insuficientes em Roma, não chegassem para representação dos sons novos do romanço, aceitaram símbolos subsidiários, inventados em França, onde duas literaturas, a do Norte e a do Sul, se haviam desenvolvido mais cedo e serviam de modelo aos peninsulares, a todos os respeitos (*ch,* com valor de *tx; ç* com valor de *ts; gu* gutural). Ao *til* é que deram em Portugal o destino peculiar de indicar a nasalidade de vogaes, no meio do vocábulo, reservando a consoante nasal *n* para a designar em fim de vocábulos.

Lonje de se cinjirem servilmente aos étimos latinos, os poetas escreviam apenas letras realmente proferidas,[2]) mostrando o empenho evidente de diferençar também no pergaminho palavras distintas pela pronúncia, pelo sentido e pela orijem, e de empregar para cada som um único símbolo inconfundível. Não admitiram nulas, nem jeminadas com valor de sinjelas. *H,* mudo desde que per-

---

1) Além de empregarem letras nulas, confundem de maneira desastrosa os símbolos novos com os velhos, trocando *c* e *ç*; *g* e *gu*; *ch* e *x; s, ss, ç, z,* sem determinarem as suas funções diversas, conforme as vogaes com que formam sílaba.

2) Só nos símbolos compostos *gu, qu* ha letras mudas.

dera o valor antigo de aspirata, foi banido. Graças ao desprezo absoluto de termos eruditos, nenhum *mn, gn, pt, ct, cç, ph, th, rh* fere a vista.[1]) Nem ha confusão entre os sinaes *s* e *z*; *ss* e *ç*; *ch* e *x*; *s* e *ss*.[2])

A pesar d'isso, a não quererem inventar sinaes novos, faltavam-lhes os meios de atinjir o ideal de simplicidade e clareza a que visavam. Nalguns pontos até foram bem infelizes. Principalmente na escolha dos sinaes representativos de *n, l* palataes. Conquanto conhecessem várias grafias, tentadas pelos outros povos neo-latinos, e empregadas também durante o século XIII nas chancelarias e nos escritórios de Portugal,[3]) a saber *ni, ny, in, yn, ñ, ˜n, nn, nh* e *li, ly, il, yl, ll, lh,* deram a preferência não ao *nh, lh,* que se vulgarizou ainda na época trovadoresca[4]), nem a *ny, ly,* mas antes aos símbolos muito menos apropriados *nn, ll,* provàvelmente por os verem utilizados em Castela e Leão.[5]) Não repararam que, se lá eram verdadeiramente etimolójicos, não tinham razão de ser no òcidente.[6])

Outras imperfeições há, comuns em parte a todos os textos medievaes, em parte mesmo á ortografia latina. E são: a falta de distinção tanto entre *u* vogal e *u* consoante,[7]) como entre *i* vogal

---

1) Já mencionei as únicas excepções: *sancta* (ao par de *santa*) e *cuncto* (lapso por *conto*). *Sc* em *sciente, nasci, conhoscer, escaescer* etc. pronunciava-se *s-ts*, a meu ver, embora na boca do vulgo a evolução para *ts* (de lá para *ç*, e em seguida para *ss*) já tivesse principiado, como o provam as variantes *conhocer, escaeçer, acaecer.*

2) *Facer*, *placer*, *feceron*, *fazo* devem ser formas dialectaes (galegas).

3) Tanto no Códice da Ajuda como nos *Cantares* de *S. Maria* -*ñ*, -*ñ*, -*ny* ocorrem esporàdicamente. Temos *ũna* no verso 1555, por lapso; *cõnoscer* 1283, 1396; *veño* 5632; *señor* 5953; *estranyar* 3097; *stranyasse* 6639; *estrayaria* (sem til) 6639.

4) Parece que foi na chancelaria de D. Affonso IV ou na de D. Denis, reformada por escrivães franceses (entre 1270 e 1280), que as grafias provençaes *nh, lh* se vulgarizaram, seguidas desde logo de *mh, vh*, *bh,* em substituição da grafia anterior *mi, vi, bi.*

5) Não se póde duvidar de que a escolha de *nn*, *ll* fosse devida á influência de Castela na Galiza. — O emprego d'esses símbolos não basta todavia, de modo algum, para prova de que o Códice da Ajuda fosse escrito por um artista espanhol. — Repito que o Códice é do último quartel do sec. XIII ou do primeiro do sec. XIV, época em que *nh*, *lh*, já iam substituindo a escrita arcáica, mas que muitas cantigas tem perto de cem anos a mais.

6) Se lá *gallus annum* deram *galho anho*, cá produziram *galo ano.*

7) Para evitar confusão entre *viv'*, *dev'* e *viu*, *deu* os poetas duplicavam *u*-consoante, tornado final (ou ántes, medial e intervocálico, por elisão de átonas *e*, *a*, *o*), escrevendo portanto *uiuueu*, *deuueu catiuue* (*viv'*

(*ia* = *ibam*), *i* consoante com valor novo (*já* = *jam*), e *i* semi-vogal (*sábia* = *sapia*).[1]) Acresce o emprêgo arbitrário e supérfluo de *y* grego como equivalente de *i*, nas suas aplicações de vogal[2]) e de semi-vogal, quando poderiam tê-lo aproveitado em pró da clareza, exclusivamente como semi-vogal, tendo seu lugar ora entre vogaes, ora como subjuntiva de ditongo final decrescente, ora como elemento iotizante nas ligações palataes *ny*, *ly*, *my* etc.[3]) Não menos grave é a existência de apenas cinco vogaes para uma dúzia de sons diversos e a falta de todos os sinaes diacríticos, incluindo os pontos sobre os *ii*.[4])

Está claro que acontece haver infracções das regras estabelecidas com tanta felicidade. A proscrição das jeminadas, único bem que resultou da escolha de *nn*, *ll* para símbolo de sons palataes, não foi sustentada com rigor. Mesmo *nn* surje esporàdicamente, sem êsse valor. É verdade que em casos muito especiaes. Não como representante de *nn* latino, i. é com valor de *n* sinjelo; mas em ligações de palavras que terminam em nasal com outras que principiam em *l*, contacto de que em português resulta protracção ou antes assimilação, i. é ˜-*n*, p. ex. em *perderon-no* (v. 2667).[5])

---

eu, *dev' eu*, *cativ' e*). Nem sempre, porém. — Entre *leu* 2727 (*leve*, adj.) e *leu* (*leve*, verbo 2056 e 2472) não ha diferença gráfica.

1) *I* longo surje de vez em quando, mas como mera variante gráfica, sem função determinada. No **CA** apenas maiúsculo, em princípio de cantigas; tanto em *Ir* como em *Joana*. O mesmo vale de *u*. Nos *Cantares de S. Maria j* e *v* são mais freqüentes. Ha p. ex. *joyz juigar judeu Jherusalem prijon; varões va mvito jodeos sev ovtra nacev* etc.

2) No Códice da Ajuda nunca se emprega *y* com valor de *j*. Talvez fosse o pequeníssimo corpo do advérbio *ı* (*ıbi*) — um só traço vertical — muito usado em expressões como *des i*, *á i* — o que levou os escribas a conservarem o *y* grego. Em todo o códice evitaram representar esse advérbio por *i*, utilizando sempre *ẏ*, (uma vez *hẏ*, conforme já disse). A única excepção no verso 4631 confirma a regra.

3) Assim distinguiriam de modo claro e simples *óy* (*hodie*) de *oí* (*audivi*); *dóya*, *sóya*, *sáya* (*doleat*, *soleat*, *saliat*) de *doía*, *soía*, *saía* (*dolebat*, *solebat*, *salibat*); *sábya* de *sabía* etc.

4) O *y* grego é a única letra que costuma ir encimada de um ponto (quadrado). Além d'esse sinal diacrítico, inútil, há apenas um traço fino por cima da primeira haste vertical de *i*, *u*, *n*, *m*, em palavras onde se encontram em contacto directo duas ou tres d'essas letras, tão fàcilmente confundidas. P. ex. em *úiú*, *úiúú*, *ńiúń*, *ḿíń*, *íúrar*, *úírar*, *aíńda*, *aíúda* etc.

5) *Lo* é artigo no exemplo citado e em *sen-no* (2075). Em geral é pronome: 2039 *quen-no;* 2876 *non-no;* 2844, 2865 *quen-na;* 546 *benno* etc. Os trovadores escreviam, contudo, quasi sempre *beno*, *nono*, *queno*. O mais acertado, então e hoje, teria sido pôr: *bẽ-no*, *quẽ-no*, *nõ-no*. A escrita *mallo* (3096) está por *malllo* i. e *mal-lho; nollo* por *nõllo* i. é *non lh'o*.

Com maior freqüencia encontramos *tt*, *mm* (*attender; commigo ss, rr*), e especialmente *ff* (*soffrer, affan*); mesmo em princípio de vocábulo (*ffe, ssi, rren*). Também o *h* reaparece, embora só de lonje em lonje. Nunca por escrúpulos etimolójicos, nem tão pouco para diferençar palavras que começam com *i*, *u* vogal, de outras que principiam com *j*, *v* (*hia* = *ibam* de *ia* = *já*), mas sómente afim de dar mais corpo a alguns monossílabos. [1]) Contra a regra, o *til* figura em fim de vocábulo; *n* final é ás vezes substituído por *m*, especialmente nos monossílabos *rem, tam, quam, quem*, onde corresponde a *~m* latino; e por analojia em *mim, nium, tẽem, veem* etc. [2]) Quanto ao símbolo representativo das consoantes nasaes que se ouvem entre vogaes nasaladas e consoantes explosivas, não admira terem tambem hesitado entre *m* e *n* (*sempre, senpre*), favorecendo mesmo êste último sinal. Há indecisões a respeito de *ſ* e *s*, [3]) *ç* e *c* ántes de *e*, *i*, e a respeito de tres *rr*, diversos, mas sem aplicação determinada. [4]) Finalmente, a escrita foi e a leitura é dificultada pelas abreviaturas e pelo costume, até certo ponto conveniente, de em harmonia com a acentuação frásica e o sentido gramatical, se juntarem em um só corpo grupos sónicos, compostos de dois ou tres vocábulos, só casualmente fundidos, quer por símples composição sem alterações de som, quer por meio de sinérese, crase ou elisão, quer por assimilação de *~r ~s* ao *l* de *lo, la, los, las*, artigo ou pronome, ou d'êsse mesmo artigo ou pronome á nasal de palavras tónicas precedentes. [5])

---

1) Por junto apenas dez vezes. Mesmo nas formas *ha* (*habet* 4198) e *hey* (6072), escritas centenas de vezes sem *h*, não foram, certamente, razões etimolójicas que levaram algum poeta a traçá-lo. Temos ainda *hy* 4196; *he* (*est*) 6095; *heu* (*ego*) 5969, 5975, 6001; *hũa* 6024, 3339, 3875 e *Johan* 3375.

2) Ao todo conto catorze excepções á regra. Nos *Cantares de S. Maria*, o til é ás vezes símbolo do *m* entre vogaes; mas sómente onde o escrivão tinha de economizar espaço para não saír fóra das linhas marcadas (p. ex. Nº 130 *costũ ã* = *costum' an*).

3) Em jeral o sinal *ſ* é empregado em princípio de vocábulo (com valor de surda) e no meio (com valor de sonora), e *s* no fim. Inúmeras vezes *s* é todavia substituido por *ſ*, não só quando, no encadeamento da frase, muda de posição, passando de final a intervocálica, directamente como em *oſamigos*, ou por elisão, como em *ſiſeprol*, mas tambem em pausa: *quantoſomeſ* etc.

4) *R*, *r*, ꝛ são empregados indistintamente.

5) Exemplos do primeiro tipo são *malpecado, bonsen, senrazon;* do segundo *miauen, miagora, mia* (*mihi habet* ou *mihi illam*); do terceiro

Taes ligações, características do galego-português, obrigavam os escribas muita vez a permutarem *c* (com valor de *k*) e *qu*; *g* (também gutural) e *gu*; *g* palatal e *i* (= *j*). Na realização d'esta empresa, i. é, na substituição da ortografia vocabular pela frásica deu-se, porém, mais de um engano. Especialmente na escolha da palatal fricativa, representada segundo a regra por *g* antes de *e, i;* e por *i* (*j*), antes de *a, o, u.*[1])

Com relação a palavras existentes em duplas-formas, a tendéncia unitária e conservadora dos poetas levou-os quási sempre a darem a preferéncia á mais arcáica, rejeitando como vulgarismos evoluções progressivas que se iam realizando na boca do povo. Assim preferiam em regra *mi, assi, mais, veer, seer, sol, sal, dol, pon, quer, faz, pes, ampar, ome, muito,*[2]) *mia, coita, coidar, oir, loar* a *min, assin, mas* (conj.), *ver, ser, soe, sae, doe, põe, quere, faze, pese, ampare, omen, muinto* (ou *moito*), *minha, cuita, cuidar, ouvir* e *louvar.* Mas de vez em quando as formas populares escapavam-lhes, até em lugar impróprio, como p. ex. *min* em rima com *vi aqui.*[3])

* * *

Com essas poucas duplas-formas já entramos na *fala.* A linguajem dos trovadores é um *português ilustre,* selecto, conven-

---

quanteu, sempreu, mentreu, ogeu, quereu, queroge; do quarto *amalo* (*amare illum* ou *amas illum*), *volo, Deulo, poilo, mailo;* do quinto: *queno, beno, nono.* Há todavia outras conglomerações muito maiores: *auelei, quemiauen, contaruoloei.*

1) Em regra os antigos escreviam não só *fica, fique; cavalgo, cavalgue;* mas tambem *deseio, desege,* passando lòjicamente na escrita frásica ou fonética a *vegeste, oiom.* Bastantes vezes esqueceram-se todavia de proceder á permutação, ou fizeram-na mal; não só a desnecessária de *i* em *g* (tão pouco importante como a de *ç* em *e* antes de *e i*) p. ex. em *reie* (571), *veieu* (2541, 3872), *deseiei* (870), *deseieu* (2797), *oieu* (3464), mas tambem a de *g* em *gu* (3185 *digeu,* 3334 *logeu;* 4477 *digi = digu' i*); a de *c* em *qu* (3132 *vosce,* 6429 *ficeu*); e a de *g* em *i* (2941 *oga;* 217 *ogo;* 4416 *vegas;* 4940 *ogom;* 4934 *ogamin;* 5792 *ogoutra*). D'aí é que passaram para o *Elucidário,* e outros trabalhos lecsicográficos, formas erróneas como *cugo, perco.*

2) Outras duplas-formas há em que não se nota essa tendéncia p. ex. *cofonder* e *confonder, cofonda, confonda, confunda; ifante, infante; vengar* e *vingar; pera* e *pora; vosco, vusco; preguntar* e *perguntar; guaanhar, gaanhar, outri, outre, outren.*

3) *Min* está correctamente nos versos 2733, 7896, 7903, em rima com *fin, vin,* mas incorrectamente em 3723, 3736, 3802, 4524, em rima com *assi, vivi, sofri, perdi, morri, servi.* Em vista da notável pureza das consonáncias nas canções trovadorescas, deveria tê-las emendado sempre, como fiz nos versos 2102, 2157, 2304, 2310, 2330.

cionalmente unitário e arcáico, mas perfeitamente orgánico e coerente, claramente determinado nas suas formas e tendéncias, caracterizado por todas as feições peculiares que o distinguem do castelhano. *Português* ou *galego-português ilustre*, pois havia identidade quási completa entre a língua da província do Noroeste da Hespanha e a do reino de *Portugal.* Mas português que naturalmente era o da província de Entre Doiro e Minho, e não o de Lisboa, é bom não esquecer isso. As alterações sucessivas que a língua experimentou em sete séculos de vida histórica, distançam bastante a que hoje é normal em Lisboa e toda a sociedade culta do país, da que se fala na Galiza, e ambas da que foi usada em tempos de D. Sancho I. Creio que já no reinado de D. Denis, que residia a miúdo na capital, muitas formas e pronúncias galego-portuguesas seriam pouco usadas entre os cortesãos e desconsideradas pela jeração nova como arcaïsmos e galeguismos. Tal evolução ajuda a explicar a rápida decadéncia da arte depois da morte do rei-trovador e o longo interregno lírico, até ao advento de um novo gôsto e estilo no seculo XV.

Repito que a linguajem trovadoresca se compõe quási por inteiro de vocábulos saídos do latim vulgar *evolutivamente.* Mesmo os estranjeirismos que nela se notam, vindos de França, pertencem á mesma camada lingüística. Muitas formas tinham atinjido já então o seu estado definitivo.[1]) Categorias inteiras achavam-se, porém, num estádio intermédio entre o latim vulgar e o português clássico.

Na conjugação dos verbos são notáveis certos tipos isolados, posteriormente modificados por influéncia da analojia. Na primeira pessoa do singular do presente temos (além de *ouço, tenho, venho* que perduram) *senço, menço; arço, perço; dormio, servio, comio; moiro; paresco, gradesco, nasco, conhosco;* na 3 sg. *cal, fal, sal, dol, sol, pon, quer;* na 3 do conj. *pes, perdon, ampar;* no fut. *terrei, verrei, querrei, porrei, guarrei, morrei.* Na 1 sg. perf. ha várias formas em *i* átono, que já citei, *oùvi, soùbi, pùdi, tìvi, estìvi, dixi, quìgi, pùgi;* na 3ª as correspondentes, em *-o*: *ouvo, soubo, disso, quiso, puso, tevo, estevo, prougo, trouxo, podo* e mais algumas em *-e*: *creve, valve, adusse* etc. — Na 2ª pl. de todos os tempos verbaes (menos no perf., que tem *-stes*) subsiste o *-d-* representativo de *-t-* (*amades* e não *amaes, amais*).

1) No Glossário o leitor poderá verificar fácilmente quantas palavras não sofreram alteração alguma desde 1200.

Muitos nomes, reduzidos por contracção, ainda não haviam chegado ao seu volume mínimo:[1]) vogaes, postas em contacto pela síncope de consoantes latinas sonoras (*l, n, h, d, g, v*) contavam-se por duas sílabas métricas,[2]) quer fossem diversas, quer do mesmo tipo,[3]) i. é tanto em casos onde a contracção por crase era possível e se realizou posteriomente,[4]) como naqueles em que os dois sons podiam fundir-se e se fundiram efectivamente em ditongo, oral ou nasal. De *n* sincopado, ainda lá estava vestíjio bem reconhecível, muito característico, que desapareceu depois: a nasalidade da vogal precedente.[5]) Dizia-se e contava-se portanto *má-a, pá-a, lê-e, vê-e, lo(u)-o,*[6]) *só-o, cé-o, fê-o, cru-o, cre-êr, ri-ir, co-ôr, su-ôr,* e sem excepção alguma[7]) *lã-a, cẽ-a, vĩ-o, sõ-o, ũ-a, mã-o, bõ-a, fĩ-ir, põ-er, tẽ-er, vĩ-ir, fĩ-í-da.* Está claro que as diversas terminações em que havia nasal (posteriormente confundidas, na época dos ditongos nasaes), tambem se conservavam fiéis aos tipos latinos. Nunca ha permutação entre *-on, -an, ão, ãa,* quer no sing., quer no plur., nem com as formas de *-l-* intervocálico. Dizia-se *varon, va-rõ-es; pan, pã-es; cer-tã-o, cer-tã-os; mã-o,*

---

1) Fazem excepção várias formas muito usadas, reduzidas cedo a uma única sílaba, composta só de vogal ou de consoante e vogal, quer símples, quer ditongo. Além de *o, a, e,* dos adverbios *i, u,* dos pronomes *mi, ti, si, eu, meu, teu, seu,* (*é, ou, son* etc. correspondem a monossílabos latinos), dos verbos *á, ás, á, sei, dei, vou, vai, fui, foi, trei,* e dos provençalismos *leu, greu,* já surjem *oi, boi, fé, pé, sé. Veer, seer, veedes* com a segunda tónica, também contam ás vezes por uma só sílaba — pelo menos nas obras de D. Denis.

2) Por isso mesmo os trovadores nunca dobravam vogaes para distinguir tónicas de átonas, processo adoptado nos séculos posteriores (*daa, laa, caa* por *dá, lá, cá*) e que foi conseqüéncia natural do costume de escreverem, á moda antiga, *vee, pee, door, soo,* quando já todas as classes, cultas ou incultas, diziam *vê, pé, dôr, só.*

3) De propósito não digo idénticas porque entre tónicas e átonas há apenas identidade gráfica.

4) A prep. *a* e o artigo *o, a, os, as* ainda não estavam fundidos: *ó, ós, á, ás* seriam vulgarismos, na opinião dos cortesãos, se bem que essas formas ocorrem algumas vezes.

5) Desapareceu por não encontrar consoante em que se apoiasse. Onde a encontrava conservou-se, embora tivesse de mudar de lugar, como p. ex. em *finda, vinda* de *fiinda, viinda,* metátese antiga de *fĩ-í-da, vĩ-í-da.*

6) Os antigos ortografavam *loar* e não *louar,* certamente para evitar a pronúncia *lôvar,* já então usada pelo vulgo. No *Cancioneiro de D. Denis* ha *louvar* (ao par de *ouvir*), mas muito poucas vezes.

7) A omissão do *til,* freqüente nos apógrafos italianos, não prova nada em contrário, tão esmagadora é a maioria das formas com til.

mã-os; louçã-a, louçã-as, qual, qua-es. Nem aqui, nem em outras combinações, *e, o* eram subjuntivas de ditongos.[1]) Ainda conservavam o seu valor natural. Os únicos ditongos usados eram *ái, éi, èi, ói, ôi, úi, áu, éu, êu, iu, ou.*[2]) Ditongos nasaes não existiam.[3])

Se o encontro directo de vogaes dentro do mesmo vocábulo nunca era desfeito nem por inserção da semi-vogal *i,* entre *e-a, e-o,*[4]) nem por meio da palatização de *ĩ,*[5]) nem tão pouco por condensação de *ũ* até redundar em *m,* o hiato de vocábulo a vocábulo também era usadíssimo, muito embora os poetas utilizassem as diferentes sinalefas[6]) — mais vezes elisão do que sinérese e crase.[7]) Note-se a eufónica junção do pronome proclítico *me,* com *o, a, os, as,* ou com outros vocábulos que principiam com

---

1) A abreviatura ꝯ representa *-os* e *-us.* Ainda assim resolvi *deꝯ, teꝯ, meꝯ, seꝯ* sempre em *Deus, teus, meus, seus,* porque entre os numerosos casos em que essas palavras aparecem com todas as letras, não há um só *deos, teos, meos, seos.* Sómente em *uꝯ* é que ficam dúvidas, visto que a átona *vus* é ás vezes substituída pela forma absoluta *vós.*

2) As terminações dos perfeitos eram *~ou, -eu, -iu.* Esporàdicamente é que surje a escrita *~io, ~eo* nos *Cantares de S. Maria* (*rio, briu, naviu;* cfr. *ceo, veo, ebreo*) e nos apógrafos italianos (*guario, vio*). Vid. **CA** v. 7821.

3) O único do que conheço exemplo é *ũi* em *muinto,* vulgarismo que escapou uma só vez.

4) A linguajem arcáica conhece apenas *feo, creo* etc. As formas *ceia, feia* não podiam, de resto, sair directamente de *cẽa, vẽa.* Tiveram de passar por *cea, vea.* E essas formas secundárias eram inteiramente desconhecidas aos trovadores antigos, ainda raras mesmo no tempo de D. Denis. *Peyor* (de *pejor*) encontra-se de lonje em lonje, não no Códice da Ajuda, mas nos apógrafos italianos (vid. **CA** 9019) e nos *Cantares de S. Maria,* em lugar da forma mais usada *peor;* creio que por analojia com *maior,* muito usado ao lado de *moor* (por *maor*). Ambos, sempre com *ô* fechado. A pronúncia *mór,* resultante da contracção dos dois *oo,* actuou depois nos outros comparativos fortes: *menór* (na ling. arcáica *mẽôr*), *melhór, piór.*

5) Ainda assim, as hesitações na escrita de *~ĩ~, ũ~* mostram que a nasalidade era em ambos os sons diversa da de *ã, õ, ẽ,* não tão puramente vocálica, e já se aprossimava do resultado final *-inh-, um-* p. ex. em *vinho, uma* que tanto contrasta com *coroa, ceia* e mesmo com *lã.* Já falei da escrita *ũna, hũa.* Ajuntem *hunha* do Cancioneiro da Vaticana. Quanto a *-ĩ-,* muito raro no Códice da Ajuda, basta dizer que nos apógrafos italianos ocorrem *sobrĩno* (**CV 1201**), *meninha* (**CV 336, CD** v. 2586), *divinho* (**CB 391**), *detreminhou* (**CB 383**).

6) As regras serão estabelecidas nas *Investigações Lingüísticas.*

7) Vogaes, que o poeta quis elidir na economia do verso, eram suprimidas na escrita.

o, a, de onde resultou uma espécie de ditongo secundário, crescente, *mi-o, mi-a.*[1])

A tendéncia característica do português de atenuar consideràvelmente as vogaes átonas, especialmente as postónicas, já havia principiado. Conquanto na côrte se condenasse o costume de substituir *o* não acentuado por *ŭ,* o ensurdecimento era notório e ia-se jeneralizando.[2])

Com relação ás tonicas é certo que, sem saberem distinguir na escrita *ó, é* aberto de *ô, ê* fechado (e ambas, das atonas *ŏ, ĕ*), os trovadores nunca os confundiam. Separavam-n'os, pelo contrário, nas rimas com um rigor e uma escrupulosidade muito superior á das gerações futuras. Os infinitivos em *êr* p. ex. nunca rimam com os conj. fut. dos verbos irregulares (*quisér, podér, soubér, prouguér* etc. nem com *molhér, mestér, quér*).[3])

Quanto a influéncia metafónica de vogaes postónicas nas accentuadas, também havia principiado: *i* postónico influía em *o, e* tónico, fechando-o, não só quando em contacto com consoantes nasaes[4]) (como em *têmio, témes; cômio, cómes; dôrmio, dórmes*), mas tambem em *dêvo, déves; moiro, mórres* etc. Parece que não havia passado, contudo, por analojia, a adjectivos, nomes e pronomes.[5])

O que disse da pureza das vogaes na rima, também tem aplicação ás consoantes *ss* e *ç, z* e *s, ch* e *x*[6]). Nem deve

---

1) *Te+o, te+a* deram *cho, cha,* formas galegas que não eram do agrado dos trovadores, posto que eles não desprezassem o símples *che,* nem *xe, xi,* variante galega de *se, si,* nem tão pouco a composição *x'o, x'a. Pior criar* etc. não se acham no **CA**, mas já nos apógrafos.

2) Essa tendéncia manifesta-se logo nos primeiros documentos em prosa. No **CA**, *~u* por *~o* é todavia raro e prevalece apenas no pronome enclítico *vus* (cfr. *vusco, nusco*). Em jeral *o* corresponde a *u* e *o* não-acentuado latino. Notemos *comprir, cofoion, costume, dormir, encobrir, fogir, Joan, joiz, joizo, joigar, jostiça, josticeiro, jodeu logar, molher, monger, nozir, onger, onguento, ordir, poder', poser', poridade, rogir, resorgir, sobir.* Em todos estes vocábulos a mudança de *o* em *u,* que em vários tem aparéncia de regressão, é muito posterior (do sec. XVI). *O* antetónico ainda hoje é *o* no Brasil.

3) Do mesmo modo distinguem sempre entre *prez, vez, fez* e *vês, mês, três, medês, pês;* entre *eu, teu, seu, meu, greu, deu* e *ceo, veo, creo, receo;* como entre *é fé* e *quê* (logo fallarei do *dé, dê*) etc.

4) Aparentemente, as vogaes nasaes eram sempre fechadas. Mesmo antes de consoante nasal, em palavras como *pequeno, fumo,* havia uma nasalização, lijeira. Rimas como *bẽ-no pequeno* levam a esta convicção.

5) Veja-se p. ex. *ele, ela, eles, elas — eso, aquelo, aquesto.*

6) Já disse que *prez, fez, vez* (e tambem *sandez* etc.) nunca rimam com *mês, três, medês, pês* (*penset*). Nem tão pouco *assaz, faz, praz,*

causar admiração, visto que essas letras simbolizavam sons bem diversos, conforme indiquei. *Ch,* hoje reduzido não só no sul de Portugal, mas tambem entre a gente culta do Norte, ao valor de *ẋ,* era explosivo, com o valor de *tẋ,* comum ao galego e castelhano; *x* tinha o valor unico de *ẋ* (inicial *xadrez*), e nunca o de *cs* ou *ss; ç* o de *tss; z* o de *ds.* Quanto a *g, j,* a permutação constante entre os dois símbolos parece testemunhar que já soava como hoje, tendo perdido nos derivados de *dj* (*hodie, video, invidia, disidio* = *oje, vejo, enveja, desejo*) aquele seu valor primitivo. Quanto ao *s* em fim de vocábulo ou de sílaba, a sua assimilação quási constante a *l* mostra que nessa posição o som era fraco. A escrita *Lixboa, seix, laix* (cf. *dex* por *dez* de *decem*), pôsto que só a possa apontar em documentos em prosa e nos apógrafos italianos, leva a supôr que já então se havia começado a palatizar o seu som, brandamente antes de consoantes sonoras, e mais fortemente antes de surdas. Também neste fenómeno, o uso vulgar seria repudiado na côrte pelos homens de saber, que por ofício cultivavam no bel-canto a recta pronúncia.

Em suma, julgo dever concluir que a pronúncia palaciana de 1200 a 1350 era mais clara, pausada e enfática do que a de hoje,[1]) o que combinaria perfeitamente com o conteúdo e carácter grave e mesurado das canções de amor.

* * *

Resta-me indicar as modificações a que submeti a escrita. Cifram-se no seguinte.

Desenvolvo as abreviaturas, pelo modo exposto no Capitulo III das *Investigações.* Imprimo sempre por extenso o *refrã,* mesmo onde nas repetições o copista escreveu apenas as primeiras palavras, ou meras iniciaes. Emprego maiusculas não só depois de ponto, mas também nos nomes próprios, incluindo o *Amor,* onde me parece estar personificado, assim como Deus, e Senhor, com aplicação a Deus.[2]) Junto sílabas de palavras, onde os poetas as haviam retalhado para informar os cantores da sua distribuição

---

solaz com *darás atrás Satanás* etc., ou *diz, fiz, raiz, fiiz* (*felice*) com *quis, fis* (*fidus*), *Denis, lis, Paris; franqueza riqueza* com *presa* (i. é *-itia* com *-ensa*).

1) No futuro e condicional o acento recaía ora no infinitivo, ora no aussiliar, conformo as exijências do ritmo e suas pausas.

2) Algumas vezes pode haver dúvida sobre se *senhor* designa *Deus* ou a dama do trovador. Vejam-se os versos 4100, 5248, 8108.

musical.[1]) Separo conforme as exijências da gramática e do sentido, vocábulos conglomerados, quer por falta de espaço, quer propositadamente para indicar a acentuação frásica. Nestes casos deixo-os todavia conjugados por meio de sinaes diacríticos, de que logo falarei.[2]) Letras que julgo devermos acrescentar, vão entre paréntcses rectangulares, jeralmente *em grifo*;[3]) as que na minha opinião podiam ser suprimidas para que o verso tivesse maior correcção prosódica, vão entre paréntcses curvilíneos.[4])

Pontuei com abundáncia, por condescendéncia com o gôsto português, e também porque creio que realmente uma boa disposição das partes do discurso equivale a um comentário, e dá mais vida e côr a versos pálidos e monótonos, de construções tão complicadas como o são ás vezes os dos poetas áulicos do sec. XIII. Emprego mesmo o sinal de interrogação e exclamação, invertido, em princípio de frase.

Com acentos e tremas, apóstrofos e hífens não fui tão pródiga, pelo menos na primeira metade do volume. Preguntas e observações do amigo que leu as provas, levaram-me então a empregar mais alguns (a contar do verso 2316).

Ponho acentos — com os valores jeneralizados de há muito, i. é *agudo* para vogaes abertas, *circunflecso* para fechadas — apenas com o fim de diferençar palavras tónicas das átonas, gràficamente iguaes. Os principaes casos são:

á (habet), distinto de	*a* (art. e prep.)
dá (dat)	*da* (prep. fundida com o art.)
dê[5]) (det)	*de* (prep.)
é (est)	*e* (conj. e interj.)
estê (stet)	*êste* (pron. dem.)
én (inde)	*en* (prep. *in*)

---

1) Na 1ª estrophe de algumas cantigas. P. ex. *en ue ia* no verso 22°; *re ce ey* no v. 372.

2) Ex. *contaruoloei* (= contar-vo'-lo-ei); *quitarmendia* (= quitar-m' end'-ia).

3) Ex. v. 2382: *porque [me] traj' amor tan en desden.*

4) Ex. v. 2399: *coid(o) escrever.*

5) O estudo das rimas ensina que os trovadores conheciam a pronúncia etimolójica *dé*, mas tambem a analójica *dê* (= *dee*, por influeso de *vee, lee, cree, see*). Vid. **CD** 1642 e 2247 contra **CV 479** e **1036**, e *Cantares de S. Maria* **177** (onde ha mais exemplos. Nos primeiros dois casos, *de* ó consoante de *que;* nos outros de *é, fé.* Ainda ha outro *dê,* i. é *dês* com assimilação do *s* a *l* (*dê'-lo dia* etc.).

fôra (vb.)	*fóra* (adv.)
lá (adv.)	*la* (art. e pron.)
quê (interr.)	*que* (conj.)
podêr (inf.)	*podér'* (conj. fut.)
cuidá-lo (inf.) etc.	*cuída-lo* (2 sg.)
amará (fut.) etc.	*amára* (mais que perf.)

Em *fé* o acento é, na verdade, desnecessário.[1]) Como *i* final existe na linguajem moderna apenas em palavras ocsítonas (*aqui, ali, venci*) ponho acento grave em proparocsítonos arcáicos como *oùvi* (*habui*),[2]) *pùdi* (*potui*), *soùbi* (*sapui*), *pùsi, pùgi* (*posui*), *quìgi* (*quaesi*).[3]) Trema em *oï, saï, caï* serve para separar vogaes que sem isso formavam hoje, ditingo, e de facto o formam tambem no arcáico *ói* (*hodie*). O hífen, indispensável na boa escrita portuguesa, segundo opinião de todos, utilizei-o para dividir nos seus elementos constitutivos as diversas espécies de grupos frásicos, compostos de vocábulos só casualmente unidos, mas escritos como se formassem sempre uma só palavra, ás quaes de resto já me referi. Assim conjugados aparecem, sem alteração sónica alguma, a não ser a perda da acentuação própria, expressões como *mal-dia, mal-pecado, mal-sen, mao-pecado, mao-grado, seṅ-razon, al-ren, que-quer, ja-quê, ja-quanto* etc;[4]) ligações de verbos com pronomes enclíticos (*digas-me, doede-vus, direi-vus, dir-vus-ei, ir-m'ei, quitar-m'end'ia, graci-lh'o ei*); aquelas cujo primeiro elemento é o pronome pessoal *me* em próclise, com mutação do *e* surdo em *i* para formar com a imediata vogal *a* ou *o* uma espécie de ditongo crescente (*mi-aven, mi-agora, mi-á, mi-ora*); as nume-

1) Não verifiquei ainda, quantas palavras esdrúxulas entraram no vocabulário dos trovadores. Em todo o caso devem ser poucas, se abstrairmos dos tipos com semivogal *i* (*sábya, rávya, cámbyo;* na ortografia do sec. XIV *sabha, ravha, cambho,* e posteriormente *saïba, raiva, caimbo;* êste último regressou a *cámbio*) que eu contaria á maneira espanhola, entre os parocsítonos. Alguns parónimos ficaram sem acentuação gráfica, p. ex. *éste* (= *est*) e *êste* (*iste*); *sen* (prep. *sine*) e *sen* (sbst. = *Sinn* jerm.), ambos com *ê* fechado, a meu ver.

2) O leitor moderno podia confundir este *òuvi* com *ouví* (*audivi*), forma que os trovadores não empregaram, conquanto no reinado de D. Denis já fosse utilizada em diplomas réjios, particularmente na fórmula *sabham-quantos este estromento virem ou ouvirem*, respectivamente *leer ouvirem.*

3) O acento em *rubí* (4493) é supérfluo.

4) Estas mesmas aparecem ás vezes sem ligação. Outras costumam andar sempre soltas p. ex. *ja mais, des i, dês que, des quando, des oge mais.* Até agora não houve nem há, de resto, regras jeralmente seguidas àcerca da grafia de fórmulas compostas.

rosas e importantes em que *-r, -s* finaes[1]) são assimiladas ao *l* de *lo, los, la, las,* quer na função de pronome, quer na de artigo definido (*todo-los, dê-lo, poi-lo, mai-lo, Deu-lo; têê-lo, matá-lo*).[2]) Finalmente aquelas em que o *l* inicial de *lo, los, la, las,* tanto numa como na outra função, é convertido em *n*, i. é assimilado á nasal da palavra precedente (*quen-no, bẽ-no* etc.)[3])

Em algumas ligações, tão ìntimamente fundidas que já no seculo XIII nunca se efeituava a separação, não ponho sinal algum. Escrevo sempre *do, dos, da, das; del, al* (ántes de *rei*); *eno, enos, ena, enas*[4]) (respectivamente *no, na*), e tambem *num, noutro, neste, naquel,* assim como *polo, pola, polos, polas.*[5])

O apóstrofo, emprego-o em ligações em que houve perda casual, quer de vogaes (*tod'ome, mentr'eu, og'eu, cuita'n, á'migo*),[6]) quer de consoante (*poi'-lo, Deu'-lo, matá'-lo*).[7]) Num ponto dei-lhe outra aplicação, abusivamente. Ponho *amar', viver'* (resp. *vivêr'*), *dever'* (resp. *devér'*), *poder',* (*podér'*) para distinguir o conj. fut., do infinitivo, sem de modo algum querer afirmar que os poetas suprimiram a bel-prazer, por licença poetica, *e* surdo que costumava ser pronunciado na prosa familiar.[8])

Quanto ao resto da escrita, não a uniformizei em absoluto. Regularizei-a apenas, cinjindo-me ás tendéncias preponderantes,

---

1) Na primeira época da lingua — enquanto *z*, conservando o seu som próprio de *ds*, nunca era confundido com *s* — essa letra não era sujeita á assimilação. Em *tra-lo* no *Canc, de D. Denis* v. 848 *tra* não equivale a *traz* (imp. de *trazer*, que ainda não havia substituido por analojia a forma *trager*), mas antes, a *tras* (prep.).

2) *Lhe, lh'o, lh'a* exercem a mesma influéncia.

3) Já rejistei exemplos numa das notas antecedentes.

4) É assim que os trovadores escreveram, exclusivamente. Nem uma só vez ocorre *enno* ou *ẽno*. Ainda assim creio que o *e* inicial seria brandamente nasalado, conforme deixei dito.

5) Tambem esta é a única forma empregada no Códice da Ajuda. Embora *per* fosse muito usado, a contracção *pelo* não o era.

6) O emprêgo de *de* ou *d'* antes de vogal era facultativo. Mas ainda assim, talvez deveria ter contado *d'ela, d'este* etc. entre as ligações constantes.

7) Nestes casos acumulei ás vezes os dois sinaes, sem vantajem.

8) Muito pelo contrário, as leis das finaes admitiam em fim de palavra as consoantes *-r, -l, -n, -s, -z,* mesmo na conjugação dos verbos, em formas onde hoje é costume juntar-lhes por analojia um *-e* paragójico. Além de *cal, sal, val, dol, sol, pon, quer, perdon, pes, ampar,* que já citei, e do conj. fut. *quiser, poder, souber* etc., *faz, fez, praz, diz* eram formas normaes, conquanto a par d'elas apareçam *faze* (2286), *feze* (1869) *praze* (3771), *ampare* (1906), *desampare* (6423), *pese* (6530); *soe, doe* no Cancioneiro da Vaticana.

simplificadoras, dos trovadores, tanto na proscrição do *h* mudo e de letras jeminadas em princípio de dição, como na escolha de *n* para a nasalidade, em fim de vocábulos, e *m* no interior, ántes das explosivas *p*, *b*; e ainda no emprego de um só *s* e *r*.[1]) Deixei subsistir as indecisões a respeito de *i* vocálico e *y* grego, e das jeminadas no meio de vocábulos, por serem muito freqüentes e não causarem confusão.

Modificações incisivas são apenas a introdução de *j* e *v*, que não precisa de justificação,[2]) e a substituição de *nn, ll* por *nh, lh*. Bani os símbolos *nn, ll* por serem estranjeirismos anti-etimolójicos, não sòmente inúteis, mas enganadores. Escolhi *nh, lh* porque vingaram ainda na época trovadoresca, e arraigaram tão profundamente que hoje constituem um dos traços mais característicos da escrita portuguesa. Assim foram ortografados os diplomas réjios já no sec. XIII. Assim também — no tempo do rei-trovador e seu filho, o conde de Barcelos, — os Cancioneiros jeraes de que os apógrafos italianos foram tresladados. Há vantajem, evidentemente, em empregarmos a mesma grafia para todos os textos coevos.[3])

O resultado difere pouco do que Lang conseguiu no Cancioneiro de D. Denis.

Creio que, pelo menos, os beneméritos reformadores das ortografias portuguesas verão com prazer, até que ponto os primeiros autores galego-portugueses que se serviram do idioma pátrio, criando obras de arte, se aprossimaram do ideal de simplicidade e de clareza, a favor do qual vão lutando indefessos[4]) — ideal de que infelizmente os representantes do saber escolástico, — primeiro os escrivães em chancelarias réjias, conventos e cabidos, posteriormente na época do Renascimento, poetas e eruditos humanistas, e nos últimos séculos os sócios das Academias — se afasta-

---

1) No *Glossário*, o leitor há de encontrar todas as variantes gráficas com indicação dos lugares onde estão. As duplas-formas, essas estão tanto no texto, como no *Glossário*.

2) Em pouquissimos casos poderia haver dúvidas. Nem mesmo em *ualuer, ualuera* (v. 815, 2504), *saluasse* (4955), *salue* (4955), *sanctauaya* (1565).

3) Neste sentido melhor fôra substituir tambem *mia, sábia*, *Pávia* por *mha, sabha, Pavha.*

4) Claro está que o estado diverso da linguajem arcáica não admite que a grafia de então se iguale á de hoje.

ram, empenhados em regular artificialmente a fala e a escrita por modelos latinos.

Nada direi da ortografia que empreguei nas Notas e nas *Investigações.* Escritas e impressas, exactamente num período de transição, em que diversas reformas foram tentadas, de modo algum podem servir de modelo.[1]) Só nesta *Advertência Preliminar* posso pôr em prática as correcções sistemáticas, ùltimamente propostas por Gonçálvez Viana[2]), salvo algumas lijeiras diverjéncias que o estudo dos monumentos antigos me sujeriu.

Concluo pedindo vénia dos meus erros. Como o grande jénio florentino que fez „tão rico ordume" das criações trovadorescas, direi aos juizes benévolos:

Vaglia-mi il lungo studio e'l grande amore!

Porto, Fevereiro de 1904.

Carolina Michaëlis de Vasconcellos.

---

1) Entre os numerosos dislates que a deturpam, mencionarei só um. Como na escrita comum portuguesa do sec. XIX *s* final denotasse ser tónica a vogal antecedente, sem atenção á orijem, ao passo que *s* se empregava sendo ela átona, servi-me d'este modo de escrever para distinguir os *Rodrígues, Gonçálves, A'lvares* de Portugal dos de Castela (exactamente como diference os *Alfonsos* de lá dos *Affonsos* de cá). Melhor fôra escrever todos os patronímicos d'esse tipo com *-z*, a pesar de no Códice da Ajuda ocorrer um único (*Paay Moniz*); e de nos apógrafos italianos se lêr mais de uma vez *Rodrígues Gonçalves* (além de *Osoyreanes, Soayres, Nuneanes, Affonseanes* em quo o *s* é justificado). Em documentos galegos e portugueses do sec. XIII e XIV tambem não é rara a confusão entre uns e outros. Vid. *Diss. Chron.* I, p. 285, 287, 296 e *Hist. Gen., Provas* I, p. 3. — A orijem tambem é incerta. Os bons escritores latinos da idade-média indicam a filiação ora pelo jenetivo em *-i*, do nome paterno (p. ex. *Johannes Martini; Gomes Fernandi*); ás vezes pelo suficso peninsular (*Johannes Fernandiz*); outras vezes pelo jenetivo latino d'este derivado (*Johannes Fernandici*). Quanto á antiga pronúncia de *-ez, -iz*, não póde todavia haver discussão, visto que navarros, provençaes e catalães a transcreviam por *-tz, -ts*, e os castelhanos com *z*. Portanto quer seja ibérica, quer jermánica, quer latina a sua oríjem, a continuidade histórica do português exije *Rodríguez, Gonçálvez, Pérez* etc.

2) *Ortografia Nacional: Simplificação e Uniformização Sistemática das Ortografias Portuguesas* (Lisboa 1904).

LACUNA 1ª.

FALTA UM CADERNO, PELO-MENOS; E TALVEZ MAIS.

(VEJA-SE A SECÇÃO 1ª DO APPENDICE.)

I

CANTIGAS

1—13

DE

VAASCO PRAGA DE SANDIN.

1.

(Tr. 65).

Caderno I: 1a f. 1 (= 41)a [*Deus, meu senhor, se vus prou*]‖guer',
vos me tolhed(e) este poder
que eu ei de muito viver;
ca, mentr'eu tal poder ouver'
5 de viver, nunca perderei *5*
esta coita que og' eu ei
d'amor eno meu coraçon.

Ca mi-a faz aver tal molher
que nunca mi-á ren de fazer
10 per que eu ja poss' a perder; *10*
que, enquant' eu viver poder',
por esto a non poderei
perder per ren, mais averei
d'ela mais, con mui gran razon.

I Texto: As sette primeiras syllabas faltam no **CA**, certamente por terem tido seu lugar no fim da pagina antecedente. Mesmo se nos faltasse o **CB** para confronto, a restituição de Varnhagen *Meu senhor se vos prouguer* era inaceitavel, por peccar contra o metro. As cantigas No. 54 e 122, assim como **CV 687** e **1050**, poderiam têr-lhe ministrado o material para reconstrucção segura.

Variantes: **CB 91 (65)** — 1 *Deus meu senhor se vus prouguer* — 2 *mi tolhed' este* — 4 *oer* — 6 *ei* falta — 8 *fais* — 10 *eu possa ja perder* — 15 *e quant' esta coita* — 16—17 *ũa a que ome falar ven* ‖ *seu amor leixa s. s. b.* — 18 *mort'* — 20 *a [quen] ten esta coita t.* — 21 *xe* — *lhi.*

II Forma: Cantiga de meestria: 3 × 7. — Octonarios jambicos. — As primeiras duas estrophes estão ligadas pelas consoantes. A ultima está desirmanada. Talvez lhe falte o par (como o sentido pouco claro faz suppôr). Se existisse, teriamos coplas pareadas, com uma palavra perduda no fim de cada estrophe. Ordem das rimas: **abbaccd**. — Rimas breves. O grupo I° termina em *ér*(a) *ĕr*(b) *ei*(c) *on*(d); a estrophe isolada em *ôr*(a) *én*(b) *al*(c) *az*(d). Cfr. os Nos. 31. 36. 84.

15 Ca non este cuita d'amor *15*
ũa que ome filhar ven,
se ome leixa sen seu ben,
ou sen mort(e), ou se faz melhor;
mais semelha muit' outro mal.
20 E quen á esta cuita tal, *20*
macar se morre, non lhe praz!

III Razoamento: Lieber Gott, schenk mir kein langes Leben, denn solange ich lebe, habe ich Liebespein zu ertragen (1).

Meine Herrin wird nie etwas thun um mich jenes Leidens zu entheben; vielmehr wird selbiges beständig wachsen (2).

Die ist keine wahre Liebespein, welche nachlässt (besser wird = *se faz melhor*) oder gänzlich schwindet (den Menschen verlässt = *ome leixa*) aus anderen Gründen als nach erwiesener Gunst (*ben*) oder durch den Tod. Wer an solcher (unechter) Liebespein leidet, dem gefällt es nicht zu sterben (wie bei mir der Fall ist) (3).

IV Varia: O verso 21 vem accompanhado no **CA** da nota marginal *diz udade*, i. é: *diz verdade*! — Colocci assignalou a cantiga no seu manuscripto com uma cruz (+).

2.

(Tr. 66).

Senhor fremosa, grand' enveja ei
eu a tod' ome que vejo morrer;
e, segund' ora o meu conhocer
f. 1 (= 41)b enquant' ‖ est' é, faço mui gran razon, *25*
5 ca ei por vos eno meu coraçon
tan gran cuita, que mil vezes me ten,
senhor, sen fala e sen todo sen:
e non vus queredes de min doer!

Pero, senhor, ũa ren vus direi: *30*
10 con tod' est' ora non ei eu poder,
per bõa fé, de nulh' enveja aver
a nulh' ome de quantos vivos son,
mais faç' eu esto porque sei ca non
vive nulh' ome que de vos mais ben *35*
15 aja de mi (que non ei de vos ren
se non quant' ora m(e) oïstes dizer),

I **CB 92 (66)** — 1 *mui grand'* — 2 O **CA** traz *segud.* Falta-lhe o til. — 4 O *é*, desligado das letras *este* do **CA**, falta no **CB**, que traz apenas *est* — 6 *coita* — 7 **CA** tem *falla* (i. é *falha*), o que não dá sentido que satisfaça. — 8 *mi* — 11 *nulha* — 15 *min*·— 16 *m'oistes d.* — 21 Falta no **CB**. — 22 *oer* — 24 *pod' en al* — 25 *coita* — 26 *dixi* — Ambos os codices escrevem *o* por *ou*, á maneira hespanhola — 29 *e* falta no **CB** — 30 *min* — 32 *xi* — *peior* — O **CA** offerece *penso*, á hespanhola.

II Cantiga de meestria: 4×8. — Decasyllabos jambicos. — Coplas pareadas com uma palavra perduda no principio: **abbccddb**. — Rimas breves. — O grupo I° termina em: *ei*(a) *êr*(b) *on*(c) *én*(d); o II° em: *é*(a) *ôr*(b) *ar*(c) *ér*(d). — A rima *melhor for* seria hoje imperfeita, visto que todos os comparativos latinos se pronunciam desde o seculo XVI com *ó* aberto, influenciados por mor = moor por maor (maior).

Colocci annotou: *le due cō le due accod qĩ strophe et antistrophe.*

E porque sei tan ben, per bõa fé,
que non sei cousa no mundo melhor
que ja, entanto com' eu vivo for', 40
20 nulha cousa non me pode guardar
d'aquesta cuita que levo levar,
se eu de vos algun ben non ouver';
e o que m'ende guardar non poder',
ja me non pod(e) en al prestar, senhor. 45

25 Ca esta cuita, senhor, tan grand' é
com' eu vus dixe ja, o[*u*] é mayor,
e ben creede que non é mẽor.
E ora, por Deus, que vus fez falar
mui ben, senhor, e mui ben semelhar, 50
30 doede-vus de mi, se vus prouguer';
e se o fezerdes, ja foi molher
que xe pensou de sa alma peor.

III Ich beneide jedweden, der stirbt; und thue recht daran, denn die Liebe zu Euch, Herrin, peinigt mich oft bis zur Sprach- und Sinnlosigkeit (1).

Doch beneide ich keinen Lebenden, denn keinem seid Ihr gnädiger als mir (2).

Solange ich lebe, kann nichts mir helfen, es sei denn Ihr erwieset mir Gunst (3).

So gross wie ich schon gesagt habe, oder noch grösser, aber nicht kleiner ist meine Pein. Um Gottes willen, der Euch so schöne Rede und so schönes Aussehen gab, solltet Ihr Euch meiner erbarmen. Thut Ihr es, so ist es zu Eurem Seelenheil (4).

IV O verso 2 inspirou a um leitor desconhecido do Norte de Portugal a reflexão: *este abia ẽbeia aos que bia morrer* i. é, tirada a pronuncia gallega: *este havia enveja aos que via morrer.* No fim da pagina ha outra nota: *estat ijnha sua alma mal empregada* (ou *mal empensada*? v. verso 32). Os caracteres estão muito apagados.

3.

(Tr. 67).

f. 1 (= 41)c ‖Senhor fremosa, par Deus, gran razon
seria ja agora se en prazer *55*
vus caesse de quererdes prender
doo de min; ca ben dê-la sazon
5 que vus eu vi e que vusco falei,
Deu-lo sabe, ca nunca desejei
ben d'este mundo se o vosso non, *60*

Nen desejarei no meu coraçon
enquant' eu ja eno mundo viver',
10 ca, de pran, vus ei mayor ben-querer
de quantas cousas eno mundo son.
E de mais, ũa cousa vus direi: *65*
non me quitará ren, eu ben-no sei,
de vus querer assi, se morte non.

15 Ca, de pran, se m'end' ouvess(e) a quitar
nulha cousa sen morte, mia senhor,
quitar-m'end'-ia o mui gran sabor *70*
que vus vejo aver de m'alongar
de vos mui mais ca outr'ome por én;
20 mais, mia senhor, direi-vus ũa ren:
non vus am' eu por vus ar desamar,

I CB 93 (67) — 1 Ambos os codices escrevem erradamente *sazon* — 8 **CA** traz *Ben.* O illuminador da maiuscula enganou-se, e pintou um *B*, em lugar do *N.* — 21 **CA** apresenta *dess amar*, separando o prefixo do verbo. — *amei*, em substituição de *am'eu* faria melhor sentido. — 33 **CA** escreve com deficiencia: *e este mund ome.*

Variantes: 2 *ora* — 3 (*queredes*) — 4 *mi* — 5 *vosco* — 6 *que* — 9 (*no*) — 10 *sei* — 15 *oess'* — 18 (*vej' aver*) — 19 *outr'omen* — 20 Falta *ren* — 22 *enquanto vivo for* — 30 *mi* — 31 (*d'aver vos*) — 32 *mi* — 33 *mund' a.*

Ben-no creede, mais por vus buscar — 75
muito serviç' enquant' eu vivo for',
e porque vus fez parecer melhor
25 Deus d'outra dona, e melhor falar.
f. 1 (= 41)d ‖ E el que vus tal fez, se m'algun ben
non der' de vos, senhor, non me dê sen — 80
nen poder de vus por én desamar.

Ca sei eu ben, u outra ren non jaz,
30 ca me será, mia senhor, mais mester
de veer vos, se end' a vos prouguer',
ca me será o mayor ben que faz — 85
en-neste mund' [*a*] om(e) outra molher.

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 5$. — É a unica vez que uma fiinda se compõe de cinco versos, e tem rimas independentes. — Decasyllabos jambicos. — Coplas pareadas: **abbacca**, com uma fiinda: **deede**. — Rimas breves. — O grupo I° termina em: *on*(a) *ẽr*(b) *ei*(c); o II° em: *ar*(a) *ôr*(b) *én*(c); a fiinda em *az ér ér az ér*, sem ligação alguma com as estrophes antecedentes.

Colocci anota: *le due cõ le due et qĩ congedo qĩ epodo.*

III Es ist Zeit, Herrin, dass Ihr Euch meiner erbarmt: seit ich Euch gesehen und gesprochen, erstrebte ich nichts als Eure Huld (1).

Solange ich lebe, werde ich nichts anderes auf Erden begehren; nur der Tod wird mich davon abwenden (2).

Wäre es möglich, dass irgend etwas anderes mich davon abwendete, so wäre es Euer Wunsch, mich von Euch fern zu halten (3).

Doch habe ich Euch nicht bis zur Stunde geliebt, um Euch nun Unliebe entgegenzubringen. Davor möge Gott mich schützen, der Euch schöneres Aussehen und schönere Worte gab als anderen Frauen (4).

Mehr not thut mir Euer Anblick als die höchste Gunst, von anderen gespendet (I).

IV Uma nota marginal classifica esta poesia de: *boa.*

4.

(Tr. 68).

Quen oge mayor cuita ten
d'amor eno seu coraçon
de quantos d'el cuitados son,
Nostro Senhor lhe ponha i — *90*
5 conselho, se a el prouguer'
atal per que lh'a tolha én.

E creed' ora ũa ren:
ca non é outre se eu non,
que mi-a tive dê-la sazon — *95*
10 que eu primeiramente vi,
per bõa fé, atal molher
que dá mui pouc(o) ora por én.

Mais pero, enquant' eu viver',
sempre a ja mais amarei — *100*
15 d'outra cousa, e rogarei,
o mais que eu poder' rogar,
a Deus que el mi-a leix(e) oïr
falar e mi-a leixe veer;

I CB 94 (68) — 1 *coita* — 2 (*e nõ*) — 4 *lhi* — 6 *per* falta no **CB** — 7 *est outren* — 8 *tivi* — 11 *a tal m.* — 12 *pouc' ora* — 14 *mais* falta no **CB** — 17 *leix' oir* — 19 A maiuscula vermelha *E* que serve de inicial á ultima estrophe, foi por engano pintada pelo illuminador do **CA** junto ao verso 20. **CB** escreve *E esso el* — 20 O *non* falta no **CA**. **CB** escreve *log' eu.* — 21 (*caa uida u9 mais* ... = i. é *ca ainda*) — 22 *m'averei* — 23 *coita* — 24 *eu* falta no **CB**.

II Cantiga de meestria: 4×6. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas com duas palavras perdudas nos versos 5 e 6: **abbcda**. — Rimas breves. — O grupo I° termina: *én*(a) *on*(b) *i*(c) *ér*(d); o II° em: *êr*(a) *ei*(b) *ar*(c) *ir*(d).

E se o el(e) quiser' fazer *105*
20 log(o) eu coita [*non*] sentirei;
ca inda vus [*eu*] mais direi:
logo mi-averei a quitar
de nunca ja cuita sentir
enos dias que eu viver'. *110*

Colocci caracteriza a metrificação pelas formulas: *8 syll. — le due cō le due — senza epodo.*

III Dem, welcher die grösste Liebespein im Herzen trägt, möge unser Herrgott Hilfe schaffen (1).

Und das bin ich (Ihr könnt es mir glauben) und zwar seit ich die Frau zum ersten Male sah, die sich wenig aus mir macht (2).

Trotzdem werde ich sie mein Lebelang lieben und zu Gott beten, er möge bewirken, dass ich sie sehe und höre (3).

Thut er es, so fühle ich meine Qual nicht, noch werde ich sie für alle Zukunft je wieder fühlen (4).

5.

(Tr. 72).

C. I: 2a
f. 2 (= 42)a ‖ Ome que gran ben quer molher
gran dereit' á de trist'andar;
ca se lh'ela non quer prestar,
al do mundo non lh' á mester.
5 Mais ¿que mester lhe pod' aver — *115*
o que lhe non pode tolher
tal cuita como sigo ten?

E se est om', a que Deus quer
per algũa ventura dar
10 d'el(a) algun ben, log' a cuidar — *120*
dev' esto (se scient' ouver')
ca inda o á de perder,
e creo que dev' a morrer,
se o cuidar, con pesar én.

15 E tod' ome que se poder' — *125*
per algũa guisa guardar
de nunca molher muit' amar,
fará bon sen, se o fezer';
que, enos dias que viver',
20 ¿que pesar pode já prender — *130*
eno mundo per outra ren?

I CB 95 (69) — 1 *omen* — (*a molher*) — 5 *lhi* — 6 *lhi* — 7 *coita* — 9 A lição do **CA** *mentira* (*mẽtira*) é inaceitavel — 11 (*se rccient*) *oer* — 12 (*crudãdoa de p.*) — 13 *ben creo* — 15 (*codome*) — 19 *ca* — 20 *poderá* — 23 *d'ir* — 27 *logo* — 28 *coita s. nenhum.*

II Cantiga de meestria: 4×7. — Octonarios jambicos. — Coplas equiconsoantes com uma palavra perduda no fim das estrophes: **abbaccd.** — Rimas breves: *ér*(a) *ar*(b) *êr*(c) *én*(d).

Colocci caracteriza a construcção metrica pela formula *sel dissi.*

Mais quen s'én ben guardar quiser',
guarde-se ben d(e) ir a logar
u veja o bon semelhar
25 da mia senhor, se lhe Deus der', *135*
que a tal fez, end' o poder;
ca se o vir', log' á d'aver
mui gran cuita sen neun ben.

III Wer eine Frau liebt, muss traurig sein, da ihm nichts auf Erden nützt, so sie ihm nicht hold ist. Denn wie könnte ihm frommen, was ihm diese Qual nicht nimmt? (1).

Giebt es aber einen Mann, dem Gott die Gunst seiner Dame schenkt, so muss er (falls er Verstand hat) sogleich daran denken, dass er sie einmal verlieren wird. Und das ist Todespein (2).

Wer sich vor Frauenliebe hüten kann, thut wohl daran. Nichts kann ihn bekümmern (3).

Doch hüte er sich, an die Stätte zu gehen, wo meine Herrin weilt. Sonst fühlt er sofort Liebespein (4).

6.

(Tr. 73).

f. 2 (= 42)b ‖Como vos sodes, mia senhor,
mui quite de me ben fazer, *140*
assi m'ar quit' eu de querer
al ben, enquant' eu vivo for',
5 se non vos. E sei ũa ren:
se me vos non fazedes ben,
nen eu non vus faço prazer. *145*

E per bõa fé, mia senhor,
por quite me tenh' eu d'aver
10 vosso ben, enquant' eu viver',
nen al en que aja sabor.
Mais vos en preito sodes én, *150*
ca me vus non quit' eu por én
de vosso vassalo seer;

I CB 96 (70) — 2 O **CA** escreve separadamente *quit e* — 2 **CB** *mi* — 3 (*quitou*) — 6 *mi* — 13 *que* — 17 *coita* — 19 *mi* falta.

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbaccb**. — Rimas breves: *ôr*(a) *êr*(b) *én*(c). O primeiro verso de cada estrophe termina em *mia senhor*. As rimas senhor for sabor melhor seriam hoje imperfeitas. Cfr. No. 2.

Colocci, reconhecendo na repetição de *mia senhor* o artificio, chamado em provençal replicacio, escreveu: *seldissi[;] et lult[im]a parola del p[rim]o verso replica.*

III Wie Ihr, Herrin, davor sicher seid, mir je Gutes zu thun, so bin ich sicher, nur Euch mein Lebtag zu lieben (1).

Unser Vertrag ist nicht gelöst, ich bin und bleibe Euer Vasall (2).

Was ich von Euch empfange, ist eitel Leid. Wäre ich da nicht ein Narr, so ich nicht darnach strebte, Euch zu sehen (3)?

15 E quant' eu prendo, mia senhor,
de vos, querò vo-lo dizer:
ei mui gran cuita de soffrer 155
ca non prendo de vos melhor.
E pois mi-assi de vos aven,
20 ome seria eu de mal-sen,
se non punhass' en vus veer.

7.

(Tr. 74).

Vos que mi-assi cuitades, mia senhor, *160*
que eu me quite de vus ben querer,
de pran ¿cuidades que algun poder
f. 2 (= 42)c ei eu, ‖ senhor, de me vus én quitar?
5 ca vos por al non o ides fazer.
Mais a verdad[*e*] vus quer' eu dizer: *165*
este poder nunca mi-o Deus quis dar.

Mais se mi-o Deus dess(e) ora, mia senhor,
ainda me poderia valer,
10 ca log[*o*] m'eu quitaria d'aver
gran cuita e de vus fazer pesar; *170*
mais o vosso fremoso parecer,
que eu por mi non ouver' a veer,
me quitou ja de mi-o Deus nunca dar.

15 E quitou-me por sempre, mia senhor,
per bõa fé, de nunca eu saber *175*
sen veer-vus, senhor, que x'é prazer;
e, senhor, non vo-lo quer' eu negar:
se vus de mi non quiserdes doer,
20 veer-m'edes cedo por vos morrer,
ca ja m'end'eu vejo de guis' andar. *180*

I **CB 97 (71)** — 6 **CA** tem erradamente *verdad* — 9 **CA** tem *e inda* — 10 Em **CA** falta a ultima letra de *logo*.

Variantes: **CB** — 1 *m'assi coitades* — 8 *dess'ora ma senhor* — 9 *ainda* — 10 *logo* — 11 *coita* — 13 *ouvera a veer* — 17 *vos* — 21 *guisa* — 24 *pudi* — 25 *coita* — *foi* — 26 *nen m'en* — 28 *coita* — *vej' andar*.

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbcbbc**. — Rimas breves: *or*[a] *êr*[b] *ar*[c].

E se vus digo pesar, mia senhor,
non me devedes én culpa põer,
ca entanto com' eu pude soffrer
25 mia cuita, non vus fui d'ela falar,
nen me soub'ende soo trameter, *185*
mais non sei ora conselho prender
a esta cuita 'n que me vej(o) andar.

— O primeiro verso de cada estrophe acaba em *mia senhor*, como na cantiga antecedente.

E por isso que Colocci diz simplesmente: *seldiffi simil ut* $\frac{a}{s}$.

III Ihr, die Ihr mich so quält, dass ich mich davon lossagen will, Euch zu lieben, wähnt Ihr etwa, Herrin, ich hätte die Macht es zu thun? denn nichts anderes bezweckt Ihr. Die Wahrheit aber ist, dass Gott mir nicht die Macht dazu gegeben hat (1).

Gäbe er sie mir aber jetzt, so könnte er mir noch helfen, denn gleich würde ich von der grossen Sorge frei sein, und auch davon, Euch Kummer zu bereiten. Eure Schönheit aber, (die ich nie hätte sehen sollen) ist Ursache, dass Gott sie mir nicht geben kann (2).

Und daran Schuld, dass ich die Freude nicht kenne. Habt Ihr nicht Erbarmen mit mir, so muss ich sterben (3).

Macht Euch diese meine Rede Kummer, so beschuldigt mich nicht. Solange ich schweigen konnte, that ich es. Jetzt aber bin ich ratlos (4).

8.

(Tr. 75).

Se Deus me valha, mia senhor,
de grado querria saber
f. 2 (= 42)d se avedes algun ‖ sabor *190*
en quanto mal m'ides fazer;
5 ca se sabor avedes i,
gran ben per est' é pora mi.
Mais poi-l'eu non sei ¿que me val?

E seed(e) ora sabedor *195*
do que vus eu quero dizer:
10 ca me seria mui melhor
de sempre de vos mal prender
(se sabor ouvessedes i)
ca de prender ja sempr(e) assi *200*
de vos ben, se vus foss'én mal.

15 E quen mi-a mi por de mal-sen,
mia senhor, por esto tever',
direi-lh'eu que faça; porén
non faç' assi, se non quiser'! *205*
Ca ja eu sempre guardar-m'ei
20 d'aver mais ben do que og'ei,
se per vosso mandado non.

I Emendei no verso 24 *nen* por *non*, em conformidade com o **CB**. Imprimi tambem *compõer* por *cõpoer* no verso 28.

Variantes: **CB 98 (72)** — 1 *mi* — 6 *est pera mi.* — O *é* falta, por engano. — 7 *pois lh'eu* — *mi* — 8 *seed'ora* — 10 *mi* — 13 *semp̄ſſy* — 15 *E quen a min* — 17 *por én* — 18 *faça* — 22 *nenhun* — 23 *én* — 25 *ant'eu* — 27 *eoita.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas com uma palavra perduda no fim: **ababccd**. —

E Deus nunca me neun ben
dê, se end(e) a vos non prouguer', *210*
ca non fará per nulha ren,
25 se o ant(e) eu saber poder'.
Ca de tal ben eu guardar-m'ei;
e con mia cuita me querrei
compõer con meu coraçon. *215*

Rimas breves: no grupo I°: *ôr* [a] *êr* [b] *i* [c] *al* [d]; no II° *én* [a] *ér* [b] *ei* [c] *on* [d]. A rima sabedor melhor seria hoje considerada como imperfeita.

Colocci resume o seu parecer na formula: *simile — le due alle due.*

III Ich möchte wissen, Herrin, ob das Leid, welches Ihr mir bereitet, Euch Freude macht, denn in diesem Falle ist es auch für mich etwas Gutes (1).

Lieber wähle ich für mich Leid, das Euch Freude macht, als Lust für mich, die Euer Schade ist (2).

Wer mich darob für einen Narren hält, thue also nach Belieben, oder unterlasse es. Ich werde mich hüten, ohne Euren Befehl nach mehr Gunst zu streben als ich heute geniesse (3).

Gott möge mir kein Gutes schenken, das Euch nicht genehm ist. Und er wird es nicht vermögen, so ich zur rechten Zeit davon erfahre, denn dann werde ich mich zu schützen wissen. Mit meiner Herzenspein werde ich mich abfinden (4).

9.

(Tr. 76).

De cuita grand(e) e de pesar
non á og' o meu coraçon
C. I: 3α f. 3 (= 43)a nulha mingua, ‖ si Deus m'ampar.
E vedes, senhor, por que non:
5 Porque vus vej(o) en mi perder *220*
mesura, que tanto valer
sol sempr(e) a quen-na Deus quer dar.

E, senhor, mais vus direi én:
esso pouco que eu poder'
10 viver no mundo (se quiser' *225*
Deus) assi viverei por én.
E tan mal-dia eu naci,
porque vos fazedes per mi
cousa que vus non está ben.

15 E creo que fará mal-sen *230*
quen nunca gran fiuz' ouver'
en mesura d'outra molher;
e direi-vus por que mi aven:
porque me leixades assi
20 morrer, e non catades i *235*
mesura, nen Deus, nen al ren.

I O illuminador desenhou um *S* em lugar do *D* inicial. No verso 13 emendei *vos* por *vus*, e no 24 substitui o hespanholismo *fuesse* por *fosse*.

Variantes: **CB 99 (73)** — 1 *coita* — *e de* falta — 5 *vi* (*eu mi*) — 7 *sempr'a* — *quen a* — 13 *por mi* — 16 (*que*) — *feuza* — 17 *molher* — 18 *m'aven* — 24 *m'assi f. matar* — 25 (*ca*) — 28 *podess' estar.*

II Cantiga de meestria: 4×7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas, das quaes um par (estr. 1 e 4), com rimas na ordem

E, mia senhor, a meu cuidar,
cousa faria sen razon
eu, se mi-assi fosse cuitar
25 con mia mort' en esta sazon, *240*
que me vos fazedes morrer,
se podess' en guisa seer,
que mal non vus podess(e) estar.

---

ababcca abraça o outro (2 e 3) que tem as rimas **abbacca**. — O grupo exterior acaba em: *ar*(a) *on*(b) *êr*(c); o interior em: *en*(a) *ér*(b) *í*(c).

Colocci indica a ordem desusada das estrophes pela formula: *la prima et lult[im]a et le due di mezo.*

III Ich bin gramerfüllt, weil Ihr, Herrin, die Grenzen im Quälen überschreitet (1).

Und solange ich lebe, werde ich darob gramerfüllt bleiben (2).

Wer je auf Masshalten bei anderen Frauen rechnet, ist ein Narr, da Ihr mich zu Tode peinigt (3).

Wollte ich über dies mein Sterben aus anderem Grunde klagen, als weil es Euch übel steht, ich thäte Unrecht (4).

IV As estrophes 3 e 4 poderiam ser invertidas, sem que isso prejudicasse o sentido; antes pelo contrario, o nexo logico das ideias ficaria assim restabelecido.

10.

(Tr. 77).

f. 3 (= 43)b ‖ Que sen conselho que vos, mia senhor,
m(e) en este mundo fazedes viver! *245*
E non atend'eu, mao-pecado,
de nunca i mais de conselh' aver,
5 ca me non sei, senhor, sen vosso ben
niun conselh', e viv' assi por én
sen conselho e del desasperado. *250*

E ora, por Deus, que vus fez melhor
falar e mais fremoso parecer
10 d'outra dona, e mui mais loado
o vosso prez pelo mundo seer,
pois a mi contra vos mester non ten *255*
nulha cousa, dizede-me ũa ren:
¿que farei eu, desaconselhado?

15 E ja m'end'eu ben sõo sabedor,
macar mi-o vos non queirades dizer:
morrer cativo, desamparado! *260*
E mia senhor, non vus dev' a prazer,
ca, pois eu morrer', logo dirá 'lguen,
20 senhor fremosa, por quê e por quen
eu fui assi a mort' achegado.

I *Vos* (por *vus*) no primeiro verso é restituição minha.

Variantes: **CB 100 (74)** — 1 *m'en* — 6 (*nenhu[n] conselhenuyaffe*) — 7 *conselh'* — 9 (*falhar*) — 12 *min* — 13 *nulla* — *mi* — 15 *ben* falta — 17 *cativ'e*, lição preferivel. — 19 *dirá alguen* — 22 (*etanto*) — 23 *tecr* — 24 *omen* — *muim* — 28 *por*.

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Versos de dez syllabos: Decasyllabos jambicos, misturados com nonarios trochaicos (nos

E ja, entanto com'eu vivo for', *265*
per bõa fé, ben me dev'a tẽer
por ome mui desaventurado,
25 senhor, porque me vus Deus fez veer,
e non por esto que me por vos ven,
mais porque vejo que é vosso sen *270*
per meu preito mal embaratado.

---

versos 3 e 7). — Coplas equiconsoantes com uma palavra perduda no principio **abcbddc**. — Rimas breves e longas: *ôr*(a) *êr*(b) *ado*(c) *én*(d).

Colocci não atendeu bem á structura da poesia quando lançou a nota: *addue.*

III Ratlos lebe ich durch Eure Schuld, Herrin, und ohne Hoffnung auf Besserung (1).

Bei Gott, der Euch schöner und redebegabter und angesehener als andere Frauen schuf, sagt an: ¿was thue ich, Ratloser? (2).

Sterben! das weiss ich schon, ob Ihr es auch nicht aussprecht. Doch solltet Ihr damit nicht einverstanden sein, denn sobald ich tot bin, wird man erfahren, weshalb und um wen ich starb (3).

Weil ich Euch geschaut, bin ich lebenslänglich unglücklich, solange ich lebe. Doch nicht um dessentwillen, was mir durch Euch widerfährt, sondern weil durch Euer Verhalten zu mir Euer [gesunder] Verstand in die Brüche gegangen ist. (4)

IV Uma nota marginal (ao pé do verso 10) sentenceia que esta cantiga é: *boa.*

11.

(Tr. 78 e p. 392).

Tanto me senç' ora ja cuitado
f. 3 (= 43)c que ‖ eu ben cuido que poder
non aja ren de me valer;
ca esta cuita, mao-pecado, *275*
5 tal me ten ja que non ei sen
de me temer de neun mal,
nen ar desejar neun ben!

E pero nunca foi empensado
que podess(e) eu per ren veer *280*
10 o que me faz tal cuit(a) aver,
por que en esto sõo chegado.
E inda vus mais direi én:
nunca del prix, por quanto mal
eu por el prendo, neun ben. *285*

15 Ca nunca eu vi, des que fui nado,
amor, nen prendi del prazer,
nen-no cuido nunca prender
del nen d'al, ca non é ja guisado.
C'amor, de pran, m'en guisa ten *290*
20 que me non pode nuzer mal
d'este mundo, nen prestar ben.

I A palavra *neun* do verso 6 está no **CA** com *m* final; *nen-o* do verso 17 vinha escripto como uma só palavra; o *ja* do verso 18 apparece riscado; a inicial da ultima estrophe tanto pode ser *c* como *e*. Ambos os codices escrevem (no verso 26) *de mia senhor*, formula que não caberia nas oito syllabas do metro.

Variantes: **CB 101 (75)** — 1 *coitado* — *coita* — 5 *eu* depois de *ei* deturpa o metro. — 7 *nenhun* — 8 *pensado.* D'este modo o verso ficava

Ca [*a*]ssi faz mi desamparado
amor eno mundo viver
de quanto ben Deus quis fazer; *295*
25 e per bõa fé, ja pelo grado
da senhor, por que m'est' aven,
seu amor non faria mal
a nulh' ome nado, nen ben.

---

sendo curto. — 9 *podess' eu* — 10 *coita* — 12 *ainda* — 14 *nenhun* — 19 *ca amor de pram ja m'en guisa ten.* O copista repetiu, por engano, o *ja* do verso anterior. — 22 *ca assi faz min desemparado* — 25 *polo* — 26 (*de mia senhor*) *per* — 27 (*sen*) — palavra que não tem aqui sentido apropriado. — 28 *nulh' omen.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos misturados com nonarios trochaicos (nos versos 1 e 4 de cada estrophe). — Coplas equiconsoantes com uma palavra perduda (no verso 6): **abbacdc**. — Rimas breves e longas: *ado*(a) *êr*(b) *én*(c) *al*(d). O penultimo verso de todas as estrophes acaba em *mal*, o ultimo em *ben*: ha pois uma especie de replicação.

Colocci dá apenas a formula: *seldiffi.*

III So elend bin ich, dass nichts mir helfen kann; so sehr hat dies Leid mich herabgedrückt, dass ich weder Böses fürchte, noch Gutes wünsche (1).

Und dennoch war es mir niemals in den Sinn gekommen, ich könnte irgendwie das sehen, was mir das Leid anthut, durch welches ich soweit gekommen bin; und noch dazu hat es für alles Leid, das ich um seinetwillen trage, mir niemals Lust gebracht (2).

Durch Liebe habe ich mein Lebtag keine Lust gehabt, noch werde ich sie jemals haben. — Liebe hat mich so zugerichtet, dass kein Leid auf Erden mir schaden und keine Lust mir nützen kann (3).

Dass ich so verlassen bin von allem Guten, was Gott auf Erden schuf, ist Amors Schuld. — Denn ginge es nach meiner Herrin Willen, um derentwillen mir solches geschicht, so thäte Liebe (zu ihr) niemandem wohl noch wehe (4).

12.

(Tr. 79).

Quero-vus eu, senhor, gran ben, *300*
e non ei al de vos se non
f. 3 (= 43)d muito mal, ‖ si Deus me perdon.
Pero direi-vus ũa ren:
5 Todo vo-l'eu cuid'a soffrer,
se m'end' a morte non tolher'. *305*

E creede que a min é
este mal, que me vos levar
fazedes, de mia morte par.
10 Pero, senhor, per bõa fé,
Todo vo-l'eu cuid'a soffrer, *310*
se m'end' a morte non tolher'.

E pois por ben, que vus eu sei
querer, me fazedes assi
15 viver (tan mal-dia vus vi),
pero verdade vus direi: *315*
Todo vo-l'eu cuid'a soffrer,
se m'end'a morte non tolher'.

I CB 102 (76) — 3 *mi* — 9 *da mia* (*pte* por *morte*).

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2)$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba** ‖ **CC**. — Rimas breves: *én*(a) *on*(b); *é*(a) *ar*(b); *ei*(a) *i*(b) nas coplas; *ér* no refram.

III Ich habe Euch lieb, und Ihr thut mir Leides an: Trotzdem werde ich es erdulden, wenn der Tod mich nicht daran hindert.

13.

(Tr. j, a p. 308).

Par Deus, senhor, sei eu mui ben
ca vus faço mui gran pesar
de que vus sei tan muit' amar. 320
Mais se o sei, non ar sei ren
5 Per que end' al possa fazer
enquant' eu no mundo viver'.

E pesa-vus porque non ei
eu poder no meu coraçon 325
d'amar, mia senhor, se vos non.
Fim da f. 3 (= 43) 10 Mais pero vus pesa, non sei ‖
[*Per que end' al possa fazer*
enquant' eu no mundo viver'.

Porque vus quer' eu [*mui*] *melhor* 330
d'outra ren, viv' en grand' affan
15 *e sei que faço-vus, de pran,*
pesar, pero non sei, senhor,
Por que end' al possa fazer
enquant' eu no mundo viver'. 335

I CB 103 (77) — 5 *por que.* O mesmo nos versos 11. 17 e 23. — 9 **CA** escreve *vus* — 13 Introduzi *mui*, porque o metro carecia de uma syllaba. — As ultimas duas estrophes foram tiradas do **CB**.

II Cantiga de refram: $4 \times (4+2)$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas breves: *én*(a) *ar*(b); *ei*(a) *on*(b); *ôr*(a) *an*(b); *ér*(a) *ir*(b) nas coplas; *êr* no refram.

Colocci chama o refram: *tornel*; indica pelas siglas $\frac{a}{s}$ que reparou na structura da cantiga anterior; e remette ainda ás cantigas 104 e 129.

III Bei Gott, ich weiss es, Herrin, es ist Euch unlieb, dass ich Euch so innig liebe. Eins aber weiss ich nicht: wie ich es hienieden anders machen soll.

E mia senhor, se vus prouguer',
20 *ben me devedes a parcir*
ben que vus queira consentir,
pois que mi Deus guisar non quer
Por que end' al possa fazer 340
enquant' eu no mundo viver'.]

IV O annotador lançou á margem a exclamação: *fazia-lhe pesar este ẽ-na mto amar!*

LACUNA 2ª.

FALTA UMA MEIA-FOLHA: No. *4ª* DO *CADERNO I.*

Podia ser que, por trazer unicamente o resto da Cantiga 13ª, a meia-folha, quasi branca, despertasse a cobiça de qualquer furta-pergaminhos. Comtudo, é possivel tambem que contivesse ainda mais tres poesias: as immediatas do **CB** que não apparecem no **CA**, no seu estado actual. Dada esta hypothese, teriamos de assignalar uma divergencia importante entre os dous codices: o **CA**, que inicia um novo cyclo de poesias na folha seguinte, teria attribuido ao auctor do primeiro grupo Vaasco Praga de Sandin, os tres numeros, attribuidos por Colocci, tanto no texto como no Indice, ao trovador das cantigas seguintes: Joan Soaires Somesso.

VEJA-SE A SECÇÃO 2ª DO APPENDICE.

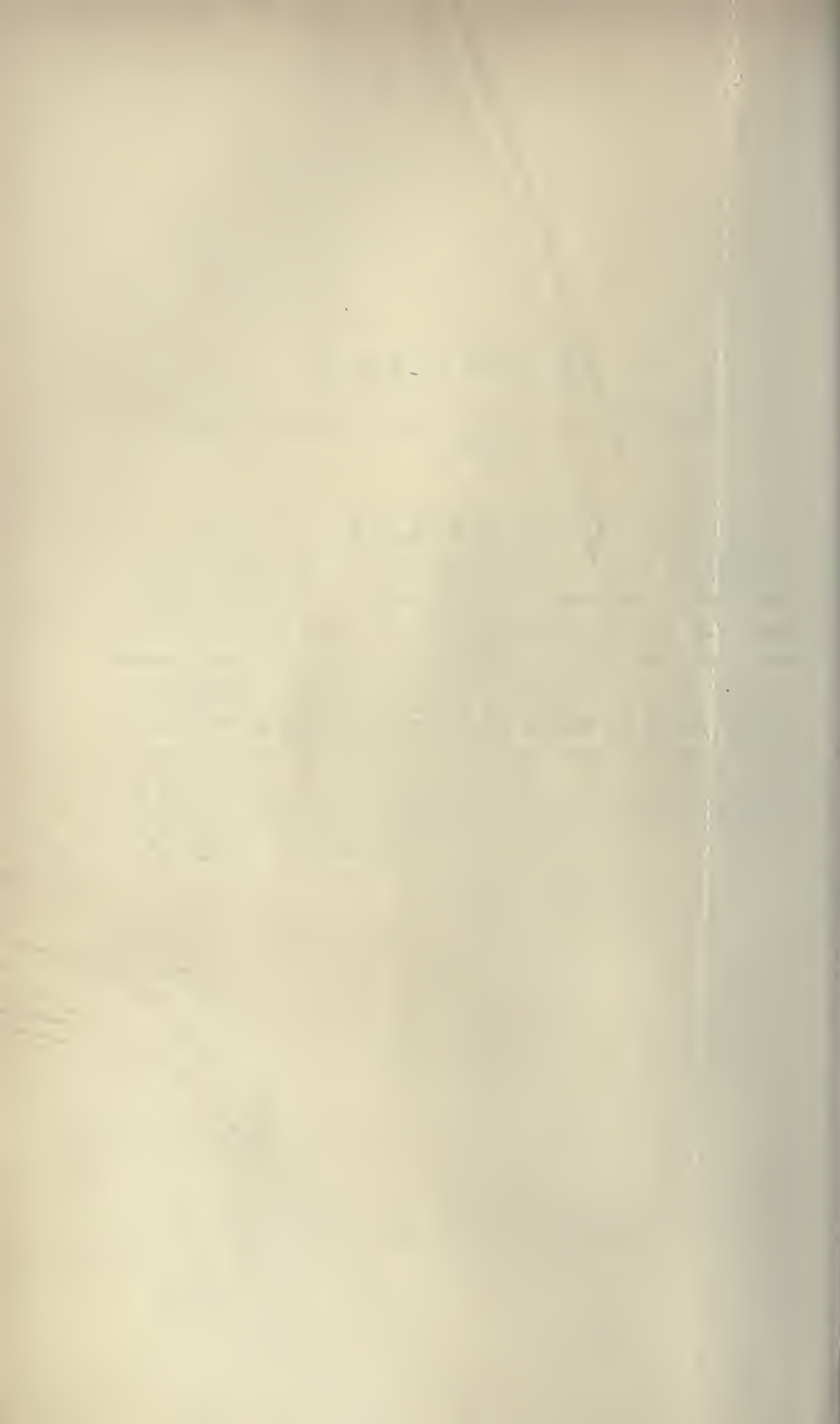
II

CANTIGAS

14—30

DE

JOAN SOAIRES SOMESSO.

14.

(Tr. 255).

C. I: 1β
f. 4 (= 120)a Quero-vus eu ora rogar,
por Deus, que vus fez, mia senhor,
non catedes o desamor
que m'avedes, nen o pesar 345
5 que vus eu faç(o) en vus querer
ben; e devede-lo soffrer
por Deus e por me non matar.

Ca nunca vus eu rogarei
por outra ren, mentr' eu viver', 350
10 se non que vus jaç' en prazer,
por Deus, senhor, esto que sei
que vus agora é pesar;
ca vus pesa de vus amar
e eu non poss(o) end' al fazer. 355

15 Ca se eu ouvesse poder
de qual dona quisess' amar,
atal senhor fora filhar
f. 4 (= 120)b ‖ onde cuidasse ben aver;
mais de vos nunca o cuidei 360
20 aver, senhor, mais avê-l'-ei,
mentr' eu viver', a desejar.

I *Lo* por *la* no verso 6 é emenda minha. No 10 o original apresenta *praçer*, em opposição á orthographia normal do codice. Em *jaç'* faltava a cedilha. — No verso 15 o calligrapho omittiu, por descuido, o *e* final de *ouvesse*, falta que o revisor emendou á margem. O erro *encobrir* (por *encobri*, no verso 25) é commum a ambos os codices.

Variantes: **CB 107 (81)** — 4 *mi avedes* (= *mhauedes*) — 5 *fac en v. q.* — 10 *caia en prazer* — 14 *ca eu non poss' end a. f.* — 15 (*ca s'eu ouvess' o poder*) — 20 *avê-lo-ei* — 21 (*ueer*) — 25 *vo-lo* (*encobrir*) — 27 *per.*

E sabedes, des que vus vi,
mia senhor, sempr' eu desejei
o vosso ben, e vus neguei — *365*
25 meu cor d'est', e vo-l'encobri.
Mais agora ja por morrer,
se vus pesa, ou por viver,
se vus prouguer', vo-lo direi.

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas muito irregulares: **abbacca** na 1ª estrophe; **abbaccb** nas restantes. — Rimas breves: *ar*(a) *ôr*(b) *êr*(c) na 1ª estrophe; *ei*(a) *êr*(b) *ar*(c) na 2ª; *êr*(a) *ar*(b) *ei*(c) na 3ª; *i*(a) *ei*(b) *êr*(c) na 4ª. — Apesar de todas as estrophes differirem, como se vê, ha apenas cinco consonancias diversas: ás tres que a 1ª estrophe apresenta, accresce uma nova na 2ª; e mais outra na ultima estrophe. O schema total é: **abbacca** | **decdaac** | **caaedda** | **eddeccd**.

III Um Gottes willen bitte ich Euch, Herrin, keinen Anstoss zu nehmen an Eurer Unliebe zu mir, noch an meiner Liebe zu Euch (1).

Solange ich lebe, werde ich nichts anderes von Euch erbitten, als dass Ihr Euch meine Liebe gefallen lasset, und Euren Unmut darüber in Wohlwollen umkehrt, in Anbetracht dessen, dass ich nicht anders handeln kann (2).

Könnte ich es, so würde ich eine Frau zur Herrin wählen, von der ich Gunst erwarten dürfte. Von Euch aber habe ich sie nie erwartet; doch ersehne ich sie bis an mein Ende (3).

Das that ich, seit ich Euch geschaut, obwohl ich mein Herz vor Euch versteckte. Nun aber musste ich es blosslegen: um zu sterben, so es Euch leid ist; um zu leben, so es Euch gefällt (4).

15.

(Tr. 256).

De quant' eu sempre desejei 370
de mia senhor, non end' ei ren;
e o que muito receei
de mi-avĩir, todo mi-aven:
5 ca sempr' eu desejei mais d'al
[*de viver con ela e, mal*] 375
que me pes, a partir-m'ei én.

E ja que m'end' a partir ei,
esto pod' ela veer ben,
10 que muita guerra lhe farei,
porque me faz partir d'aquen, 380
ond' eu sõo mui natural:
e sei lh'eu un seu ome atal
qual averá morrer por én.

15 E non o pode defender
de morte, se mi mal fezer', 385
ca ũa morte ei eu d' aver;
e pois eu a morrer ouver',
todavia penhor querrei
20 filhar por mi, e tolher-lh'-ei
est' ome por que me mal quer. 390

I O verso 6 faltava no **CA**.

Variantes: **CB 108 (82)** — 4 *m'aven* — 10 *lhi* — 13 *e se[i] lhi un s. o. a.* — 14 *que lh' aja a m. p. e.* — 15 *E* falta; *non-o* apparece na forma ligada *nono* — 17 *mort'* — 18 Falta o *e* — *de morrer oer* — 20 *por mi filhar e tolherei* — 21 *mi* — 21 e 22 *omen* — 24 *nono* — 27 *nona* — 28 *desque lh' este penhor preser* (p̄fer).

II Cantiga de meestria 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **ababccb**. — Rimas breves: *ei*(a) *én*(b) *al*(c) no

E pois lh'eu est' ome tolher',
f. 4 (= 120)c ‖ faça m'ela mal, se poder',
e non o poderá fazer;
25 mais pod' entender, se quiser',
que logu' eu guardado serei 395
d'ela, e non a temerei
des que lh'eu esto feit' ouver'.

---

grupo I°; *êr*(a) *ér*(b) *ei*(c) no II°, de sorte que uma das tres rimas se repete em todas as estrophes.

Colocci diz: *addue.*

III Nichts von dem, was ich von meiner Herrin wünschte, geschieht; und alles, was ich fürchtete, trifft ein: denn über alles begehrte ich, in ihrer Nähe zu weilen; und, so schwer es mir wird, ich muss von Ihr scheiden (1).

Eins wird sie, nun ich scheiden muss, zu sehen bekommen: dass ich sie arg bekriegen werde, da sie mich aus der Heimat weist. Einen ihrer Mannen weiss ich, der darum (oder: daran?) sterben wird (2).

Davor schützt ihn nicht, so sie (oder: er?) mir Böses thut, dass ich den Tod erleiden muss. Wenn ich sterben muss, so werde ich ein Pfand verlangen und ihr den von ihren Mannen nehmen, um dessentwillen sie mir gram ist (3).

Und wenn ich ihr diesen Mann genommen habe, möge sie mir Böses anthun, wenn sie es kann; doch sie wird es nicht können. Geschützt werde ich vor ihr sein und sie nicht fürchten, sobald ich das gethan haben werde (4).

IV O annotador, impacientado, rematou estas ameaças com a phrase: *ora pois faze-lho!*

16.

(Tr. 257).

Muitas vezes en meu cuidar
ei eu gran ben de mia senhor;
et quant' ali ei de sabor, *400*
se mi-ar torna pois en pesar,
5 des que m'eu part'; e nulha ren
me non fica d'aquel gran ben,
e non me sei conselh' achar,

Nen acharei ergu' en cuidar *405*
conselh', enquant' eu vivo for',
10 c' assi me ten forçad' amor
que me faz atal don' amar
que me quer mui gran mal por én,
e porque non sab' amar, ten *410*
que non pod' om' amor forçar.

15 Mais amor á tan gran poder
que forçar pode quen quiser';
e pois que mia senhor non quer
esto d'amor per ren creer, *415*
jamais seu ben non averei;
20 se non assi como mi-o ei:
sempr' en cuidá-lo poss' aver!

I O original escreve: *consel lachar* (7).

Variantes: **CB 109 (83)** — 4 *torna se m'én* — 5 *parto n. r.* — 7 (*rome ser conselhadjar*) — 8 *n. a. eu en cuidar* — 10 (*ca se me*) — 11 *que me faz tal dona amar* — 12 *mi* — 20 *como m'eu ei* — 22 *mi* — 23 *me g. p.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **abbacca**. — Rimas breves: *ar*(a) *ôr*(b) *én*(c) no

Ca Deus me deu tan gran poder
que, mentre m'eu guardar poder' *420*
f. 4 (= 120)d ‖ de fala d'om' ou de molher,
25 que non poss' este ben perder:
ca sempr' en ela cuidarei,
e sempr' en ela ja terrei
o coraçon, mentr' eu viver'. *425*

---

grupo I°; e *êr*(a) *ér*(b) *ei*(c) no II°. — O primeiro verso das estrophes 1 e 2 termina em *cuidar*, o das estrophes 3 e 4 em *podêr.*

Eis porque Colocci ajunta á formula *addue* a nota: *et replica le parole.* Diez, *Kunst- und Hofpoesie* p. 61 conta esta poesia no numero das capfinidas, por causa da repetição de *achar acharei*; *forçad' forçar; posso poder.* — Cfr. Lang p. CXXX.

III Im Traumdenken geschieht es mir oft, dass meine Herrin mir Huld erweist; so wohl mir das thut, so wehe aber wird mir, wenn ich davon ablassen muss, und mir nichts davon übrig bleibt, so dass ich ratlos dastehe (1).

Solange ich lebe, wird mir nur im Traume Hilfe werden; denn die Minne zwingt mich, einer Frau zu dienen, die mir gram darum ist, und weil sie selbst nicht liebt, vermeint, es gäbe keinen Liebeszwang (2),

Obwohl die Liebe doch zwingt, wen sie will. Da meine Herrin aber nicht daran glaubt, werde ich Gutes von ihr nur in der angegebenen Weise erfahren: im Traumdenken (3).

Dies Gut wenigstens kann ich, Gott sei Dank, nicht verlieren, solange ich mich vor Männer- wie Frauengerede hüte (4).

IV Ao pé do verso 4 ha uma nota marginal, que não sei decifrar. As letras parecem dizer: *bebes* [ou: *beber*] *sobre o cheno.* — As reflexões sobre a omnipotencia do amor mereceram ao glosador um apoiado: *muito pode alla fé!*

17.

(Tr. 258).

Non me poss' eu, senhor, salvar
que muito ben non desejei
aver de vos; mais salvar-m'ei
que non cuidei end' acabar
5 mais do que vus quero dizer: *430*
cuidei: vos, senhor, a veer.
Tanto ben ouv' eu en cuidar!

E digu' esto por me guardar
d'ũa cousa que vus direi:
10 nen cuidedes que al cuidei *435*
de vos, mia senhor, a gãar
se non que podesse viver
na terra vosqu', e deus poder
me leix' aver d'i sempr' estar;

15 E dê-me poder de negar *440*
sempr' a mui gran cuita que ei
por vos aas gentes que sei
que punhan en adevinhar
fazenda d'om' e 'n'a saber.
20 E os que esto van fazer, *445*
Deu-los leix' end[*e*] mal achar.

I O original dá *vos* no verso 5 e *este* no 8.

Variantes: **CB 110 (84)** — 6 *cuidei vus* — 7 *atanto ben,* seguido de (*o non c.*) que representa talvez: *ouv' en c.?* — 8 (*salvar*) — 10 *non c.* — 16 *coita* — 18 *adevĩar* — 21 *deus los* — 22 *deu-l* falta — 25 (*convosqu'*).

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbacca**. — Rimas breves: *ar*(a) *ei*(b) *êr*(c).

Colocci classifica esta cantiga como feita pelo typo: *sel dissi.*

E Deu-los leix' assi ficar
com' eu, senhor, sen vos fiquei,
u vos vi ir, e non ousei
25 ir con vusco, e de pesar *450*
ouvera por end' a morrer:
tan grave me foi de soffrer
de m'aver de vos a quitar!

III Rechtfertigen kann ich mich nicht darüber, dass ich Gunst von Euch ersehnt habe. Nach einer Richtung hin kann ich mich jedoch rein waschen: weiter ist mir nichts in den Sinn gekommen als Euch zu sehen. Das war die Wonne, derer ich mich im Traumdenken freute (1).

Und ich sage es, um mich vor einem zu hüten, Ihr sollt nicht glauben, dass ich mehr von Euch begehrte, als an demselben Ort mit Euch zu weilen. Möchte Gott mir das gewähren! (2).

Und ferner, dass es mir gelingt, meine Liebespein zu verbergen vor gewissen Leuten, die darauf aus sind, fremde Angelegenheiten zu erraten, oder genau zu kennen. Derartige Menschen strafe Gott mit solchem Leide, wie es mich traf, als ich Euch von hinnen gehen sah und mich von Euch trennen musste.

IV Esta cantiga é continuação da anterior. Os maldizentes, cuja „fala" o trovador receava, motejaram dos seus sonhos. Eis porque se defende agora, dando a chave dos enigmas propostos na cantiga 16. — Uma nota relativa ao verso 7 é illegivel. Principia: *estás bem,* e continua com mais duas palavras. A estrophe final provocou a exclamação: *bo fé!*

18.

(Tr. 80).

C I: 2β
f. 5 (= 44)a ‖ Agora m'ei eu a partir
de mia senhor, e d'aver ben *455*
me partirei poi-la non vir'.
Mais per quen m'aqueste mal ven
5 en tamanha cuita será
por én migo que morrerá,
e non se pode guardar én. *460*

E pois me d'ela faz partir,
non lhe quero ja soffrer ren,
10 nen quer' eu ela consentir
quanto mal me faz. E por én
un vassalo soo que á, *465*
de pran, de morte perdê-l'-á
por esta cuita en que me ten.

15 Pero sei eu ca ren non dá
ela por est' ome perder,
mais per sa morte saberá! *470*
E se lh'eu podess(e) al fazer,
por aqueste mal que me faz,
20 al lhe faria; mais non praz
a Deus de m'én dar o poder.

I Emendei *e d'aver* por *et aver* no verso 2. No 4 o original traz *me*. Por baixo do *e* ha porém um ponto, signal de aviso para o revisor raspar a desnecessaria letra. — Ambos os codices tem *que*, em lugar de *quen*. — No verso 6 o escrevente metteu *comigo*, riscando em seguida a primeira syllaba.

Variantes: **CB 111 (85)** — 2 *e d'aver* — 4 *mi aqueste* — 5 *coita* — 9 *lhi* — 10 *eela*; talvez por *en ela*? — 12 *vassalo* — 13 *perderá* —

E pois me Deus poder non dá — 475
de me per al-ren defender,
est' averei a fazer ja;
25 e ela ben pod' entender
que esta morte ben me jaz,
ca non poss'eu viver en paz — 480
enquanto lh'est' ome viver'!

---

14 *coita' n* — 15 *que* — 17 *por* — 18 *podess'* — 20 *lhi* — 21 *de mi dar* — 22 *mi* — 24 *esto* — 25 *pode* — 26 *mi.*

II Cantiga de meestria: 4×7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **ababccb**. — Rimas breves: *ir*(a) *én*(b) *á*(c) no grupo I°; *á*(a) *êr*(b) *az*(c) no II°. — Temos *partir* ao fim do 1° verso das estrophes 1 e 2; e *non dá* nas ultimas duas, no mesmo lugar.

Ad due é a descripção, dada por Colocci, que não fez caso da replicação.

III Ich muss scheiden von meiner Herrin und von aller Freude, dieweil ich sie nicht mehr sehen werde. Der aber, welcher Schuld ist an dieser Not, soll Todesqual dadurch erleiden (1).

Länger will ich nicht durch ihn noch durch sie Schlimmes leiden: der einzige Vasall, den sie hat, den soll sie einbüssen (2).

Zwar kümmert es sie wenig, ihren Vasallen zu verlieren, doch soll sie dran glauben müssen. Könnte ich mehr ausrichten, ich thäte es; doch hat mir Gott die Macht dazu versagt (3).

Da ich sie nicht habe, thue ich, was ich gesagt habe. Und sie muss einsehen, dass dieser Tod mein Recht ist: denn solange jener Mann lebt, habe ich keinen Frieden (4).

IV Se o leitor me perguntar, quem é o homem ameaçado de morte, se o proprio poeta, ou um seu rival, direi, lealmente, que não sei.

O jovial annotador do codice, que leu com especial attenção este cyclo de poesias, lançou á margem do verso 17, o grito: *mas mto!* e no fim da cantiga o energico conselho: *matallo!*

19.

(Tr. 81).

f. 5 (= 44)b ‖ Muitos dizen que perderan
coita d'amor sol per morrer.
E s'é verdade, ben estan.
Mais eu non o posso creer *485*
5 que ome perderá per ren
coita d'amor, sen aver ben
da dona que lh'a faz aver!

E os que esto creud' an,
¡Deus! e que queren mais viver *490*
10 pois que d'ali ben non estan
onde querrian ben prender,
en sobejo fazen mal-sen.
Ou, de pran, amor non os ten
en qual coita min faz soffrer. *495*

15 Ca se eles ouvessen tal
coita qual og' eu ei d'amor,
ou soffressen tan muito mal
com' eu soffro por mia senhor,
log' averian a querer *500*
20 mui mais sa morte c'atender
de viveren tan sen sabor

I No verso 17 emendei, em conformidade com o uso constante do **CA**, *soffressen* por *soffresen*; e no 26 *ouço* por *ouxo*. — No 3 a graphia *se u'dade* pode significar *s'é verdade*, mas tambem *se verdad'é*. — No 28 a lição do **CB** *nen* por *non* parece-me preferivel.

Variantes: **CB 112 (86)** — 2 *por* — 3 *nono* — 5 *omen* — 9 *ou q. q.* — 13 *nonus* — 14 *mi* — 17 *e sofressen* — 24 *mund' e* — 28 Já indiquei que o **CA** tem *non* onde o **CB** traz *nen*.

Com' og' eu viv', e non por al.
E por esto soffro a mayor
coita do mundo e mayor mal, *505*
25 porque non sõo sabedor
d'aquesto que ouço dizer.
E esto me faz defender
de morte nen d'outro pavor.

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **ababccb**. — Rimas breves: *an*(a) *ĕr*(b) *én*(c) no grupo I°; *al*(a) *ôr*(b) *êr*(c) no II°, que repete, portanto, uma das consonancias do I°.

Ad due, como Colocci assenta.

III Viele behaupten, ihre Liebespein fände durch blossen Tod ihr Ende. Ist es wahr, wohl ihnen! Ich aber glaube, durch nichts anderes als durch Gunstbezeugung der Geliebten könne der Qual ein Ende gemacht werden (1).

Wer jenes glaubt und doch weiter leben will, (obwohl er nichts Gutes empfängt, von wannen er es empfangen möchte) ist ein heilloser Narr. Oder aber, seine Liebespein ist geringer als die meine (2).

Liebte und litte er, wie ich liebe und leide, er würde den Tod vorziehen so freudelosem Leben wie das meine ist (3).

Mein Leben aber ist darum so qualvoll, weil ich nicht (gewiss) weiss jenes, was ich sagen höre. Darum wehre ich mich auch gegen den Tod und gegen andere Schrecken (4) (?)

IV A interpretação das ultimas palavras é duvidosa. Para encontrar o sentido é preciso olhar para a poesia seguinte, que continua a desenvolver as mesmas ideias.

20.

(Tr. 82).

Non tenh' eu que coitados son — 510
f. 5 (= 44)c ‖ d'amor (atal est o meu sen)
aqueles que non an seu ben
e que tẽen atal razon
5 que poden sa coita perder
qual d'eles quer, quando morrer'; — 515
por que non morre logu' enton?

Mais, de pran, algũa sazon
an esses sabor d'outra ren
10 e queren xe viver por én.
Ca por al ben tenh' eu que non — 520
querrian ja sempre viver
por tamanha cuita soffrer
qual soffr'eu no meu coraçon.

15 E Deu-lo sabe! con pavor
viv' e soffr' esta cuita tal, — 525
que ei de soffrer·pois gran mal.
E tenh' aquesto por melhor
d'eu soffrer cuita, e veer
20 a mia senhor, e atender
de poder ir u ela for'. — 530

I CB 113 (87) — 1 *cuitados* — 4 *e hi que tem* — 7 *moire*(?) — 9 *esse* (?) — 12 *coita* — 13 *sofro eu* — 16 *coita* — 17 *que é de s.* — 23 *por al* — 24 *coita* — 27 *mi.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **abbacca.** — Rimas breves: *on*(a) *én*(b) *ěr*(c) no grupo I°; *ôr*(a) *al*(b) *ěr*(c) no II°. — Em todas as quatro estrophes as rimas **cc** terminam em *ěr.*

Colocci regista: *ad due.*

Ca non sõo eu sabedor
de per mia morte nen per al
perder cuita, se me non val
25 a mui fremosa mia senhor.
E Deus, se me quiser' valer 535
por min, poi-la ten en poder,
fará lh'aver coita d'amor.

III Ich glaube nicht, dass diejenigen wirklich von Liebe gepeinigt werden, welche keine Gunst erfahren und doch wähnen, ihre Not habe ein Ende, sobald sie nur sterben. Denn ist es also, warum sterben sie dann nicht sofort? (1)

Sicherlich erfahren sie zu irgend einer Zeit wo anders her Gutes, und begehren darum zu leben. Litten sie Qual wie die, welche ich im Herzen trage, so würden sie nicht leben wollen (2).

Gott weiss, wie schrecklich ich leide. Dennoch halte ich es für besser, zu leben, um meine Herrin sehen und da weilen zu können, wo sie ist (3).

Denn ob mit dem Tode meine Qual zu Ende ist, das weiss ich ja nicht; und weiss auch nicht, ob mir gewährt werden wird, was bestimmt meiner Qual ein Ende macht (der Herrin Gunst). Will Gott mir helfen, so möge er Liebe in ihr Herz legen (4).

IV Uma nota marginal põe á cantiga um remate que não se póde lêr por inteiro. E diz: *este leixa os .... a deus.* — Talvez *os seus cuidados?* ou *os seus amores?*

21.

(Tr. 83).

f. 5 (= 44)d Punhei eu muit' en me guar‖dar,
quant'eu pude, de mia senhor
de nunca 'n seu poder entrar; *540*
pero forçou-mi o seu amor
5 e seu fremoso parecer,
e meteron-m'en seu poder
en que estou, a gran pavor

De morte, com' en desejar *545*
(ben-no sabe Deus) la melhor
10 dona do mund' e non ousar
falar con ela. E maior
coita nunca vi de soffrer,
ca esta nunca dá lezer, *550*
mais faz cada dia peor.

15 Ca todavia creç' o mal
a quen amor en poder ten,
se non é sa senhor atal
que lhe queira valer por én. *555*
Mais atal senhor eu non ei,
20 nen atal dona nunc' amei
onde gãar podesse ren,

I CB 114 (88) — 2 *pudi* — 3 *nunca en* — 4 *sen* por *seu* é erro evidente — 8 *quẽ* (= *conven*) *d.* deve ser erro — 9 *deu-lo sabe de la melhor* — 15 *quer esso mal* (*q̄ressomal*) não dá sentido que satisfaça. — 18 *lhi* — 20 *nunca amei.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **ababccb.** — Rimas breves: *ar*(a) *ôr*(b) *êr*(c) no grupo I°; *al*(a) *én*(b) *ei*(c) no II°.

Colocci escreveu mais uma vez a formula: *ad due.*

Se non gran coita, e non al.
E por esto perdi o sen *560*
por tal dona que me non val!
25 E pero non direi por quen;
mais per muitas terras irei
servir outra, se poderei
negar esta que quero ben. *565*

III Hart möglichst habe ich gekämpft, um mich davor zu hüten, in die Gewalt meiner Herrin zu kommen; doch hat die Liebe zu ihr und ihre Schönheit mir Gewalt angethan, so dass ich nun in ihrer Macht bin, in Todesfurcht (1);

Denn der Todesfurcht kommt es gleich, weiss Gott! sich nach der besten Frau auf Erden zu sehnen, und nicht mit ihr zu sprechen zu wagen. Niemals sah ich ein Leid, das schwerer zu tragen war, als dieses, das nimmer Rast gewährt und täglich wächst (2).

Denn immer wächst dessen Qual, der in Amors Banden liegt, falls seine Herrin ihm nichts Liebes anthut. Solch eine Herrin aber hab ich nicht; und liebte niemals eine, von der ich anderes gewonnen hätte (3)

Als arge Pein. Und darum habe ich den Verstand verloren. Doch will ich die Herrin, die erbarmungslos ist, nicht nennen. Viele Lande aber will ich durchwandern und einer anderen dienen, so ich im Stande bin, diejenige zu verleugnen, welche ich liebe (4).

IV O annotador aconselha, rindo, ao amador que não ousa falar, que se cale. *Callar!* é a ordem que dá, chegado ao verso 11. Ha outra nota, illegivel em frente do 22.

22.

(Tr. 84).

Ja m'eu, senhor, ouve sazon
C. I: 2β f. 6 (= 45)a que pode‖ra sen vos viver
u vus non viss', e ora non
ei eu ja d'aquesto poder,
5 pois outro ben, senhor, non ei *570*
se non quando vus vej', e sei
que mi-o queredes ja tolher.

E se vos avedes razon,
senhor, de m'este mal fazer,
10 mandade-m'ir, e logu' enton *575*
poderedes dereit' aver
de min qual vus ora direi:
ir-m'ei d'aquend' e morrerei,
senhor, pois vus praz d'eu morrer.

15 E se quisessedes soffrer *580*
este pesar (por Deus, senhor)
que vus eu faç' en vus veer,
cuid'eu fariades melhor
que fazedes, de m'alongar
20 d'u vos sodes e me matar. *585*
De pran, morrerei, se m'én for'.

I *M'eu* por *meu* no verso 1 é interpretação minha. Emendei *quisessedes* (por *quisesedes* 15) e *faça* (por *faz* 27), apesar de o erro apparecer em ambos os codices.

Variantes: **CB 115 (89)** — 6 *se non quanto vosso ei* — 9 *d'este* por *de m'este*. É inadmissivel: faltaria uma syllaba ao metro. — 12 *disser* não serve, porque precisamos de uma rima em *ei* — 17 *daqui ende morrerei* — 21 *se me for* — 25 *por non* por *per min* não dá sentido. — *saber* por *sabor* é lapso de copista — 26 *convosco* — 27 *ascoitar* — 28 *mi* — Em *colha* por *tolha* ha simples troca de *c* por *t*.

Non-no queredes vos creer,
ca nunca soubestes d'amor;
mais Deus vo-lo leixe saber
25 per min, senhor. E qual sabor *590*
eu ei de convusco falar,
vus faç'' aver de m'ascuitar,
e tolh'a min de vos pavor.

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **ababccb**. — Rimas longas: *on*(a) *êr*(b) *ei*(c) no grupo I°, e *êr*(a) *ôr*(b) *ar*(c) no II°, que repete uma das rimas do I°.

Ha nota de Colocci *addue.*

III Es gab eine Zeit, wo ich leben konnte ohne Euch, Herrin, zu schauen; jetzt kann ich es nicht. Nur eine Freude giebt es hienieden für mich: Euch zu sehen. Und diese wollt Ihr mir rauben (1).

Habt Ihr Grund und Fug, mir solches Leid anzuthun, nun so heisst mich gehen. Dann habt Ihr auch gleich den Rechtsspruch über mich gesprochen. Denn gehe ich, so sterbe ich (da es Euer Wunsch ist, dass ich sterbe) (2).

Könntet Ihr, um Gottes willen, die Qual ertragen, die ich Euch bereite, so oft ich Euch sehe, Ihr thätet (glaub ich) besser daran, als mich von Euch zu entfernen und zu töten (3).

Das aber glaubt Ihr nicht, denn Ihr wisst nichts von Liebe. Gott jedoch möge es Euch lehren und machen, dass Ihr so grosse Lust habt mich anzuhören, wie ich habe zu Euch zu sprechen. Mir aber benehme er die Furcht vor Euch! (4)

IV O annotador consola ironicamente o pobre trovador, promettendo-lhe que *outro dia te berá!*

23.

(Tr. 85).

Se eu a mia senhor ousasse
por algũa cousa rogar, 595
f. 6 (= 45)b rogar-l'ia que ‖ me leixasse
u ela vivesse morar;
5 e rogar-l'ia outra ren:
que o pesar, que ouvess(e) én,
que todavia mi-o negasse 600

Por Deus, e que de min pensasse
(de que nunca quiso pensar!)
10 e de mia cuita se nembrasse,
de que se nunca quis nembrar,
nen Deus, que mi-a fez tan gran ben 605
querer per que perdi o sen,
e nunca quis que o cobrasse.

15 E se m'ela por Deus mandasse
o que me nunca quis mandar
— que me non foss(e), e que ficasse 610
ali u ela ouvess' estar, —
a mui gran coita 'n que me ten,
20 lhe perdõasse Deus por én!
e mais, se lh'ela mais rogasse!

I No verso 24 corrigi *quant'*, mudando-o em *quand'*, em conformidade com **CB**, por aquella lição não dar sentido que satisfizesse.

Variantes: **CB 116 (90)** — 2 *algunha* — 3 *rogar lh' ia* — 5 *rogar lh' ia* — 6 *ouvess'* — 9 *d'u* (em vez de: *de que*) não preenche a medida do verso, e é pouco usado — *quise* — 10 *coita* — 11 *nunca se quis* — 13 *por* — 16 *mi* — 17 *foss' e que f.* — 19 falta o *'n*, ou antes um til sobre a final de *coita* — 20 *lhi* — 22 *cuid'* — *lhi* — Nos versos 20 e 23 não ha til sobre *perdoasse* e *perdoar* — 25 *figi.*

E coid'eu que lhe perdõasse, *615*
se quisess' ela perdõar
a min, e non quand' al achasse
25 que lh'eu fige, se non cuidar.
E se lh'esto disser' alguen,
que est' é mal, diga-lhe quen *620*
quis Deus fazer que non cuidasse.

II Cantiga de meestria: 4×7. — Octonarios jambicos. — Coplas equiconsoantes: **ababcca**. — Rimas breves e longas: *asse*(a) *ar*(b) *én*(c). — Nas replicações (*pensasse pensar; nembrasse nembrar; mandasse mandar; perdõasse perdõar*) ha o enfeite, chamado dos tempos, que não se distanceia muito do artificio das rimas de macho e femea.

Colocci classifica a cantiga como pertencente ao grupo: *sel dis.*

III Wagte ich es, meine Herrin überhaupt um etwas zu bitten, so würde ich sie ersuchen, mich da weilen zu lassen, wo sie lebt; und ferner, ihren Zorn darüber — um Gottes willen — zu verhehlen, und meiner [milde] zu gedenken, sowie meines Leids, an das weder sie bisher gedacht hat noch Gott, der mir doch die Liebe zu ihr ins Herz gelegt hat: zu ihr, um derentwillen ich den Verstand verloren, den er mich nie wieder gewinnen liess (2).

Beföhle sie mir (was sie nimmer wollte), nicht fortzugehen, sondern da zu bleiben, wo sie weilen muss, so möchte Gott ihr die Pein vergeben, die sie mir bereitet; und mehr, so sie um mehr bäte (3).

Das glaube ich, dass er ihr verzeihen würde, so sie mir verziehe; nicht aber, so sie irgend etwas anderes ausfindig machte, das ich ihr angethan, als dass ich ihrer in Schmerzen gedacht habe. Sagt ihr aber irgend jemand, dies Gedenken sei Sünde, so möge er ihr auch sagen, wen Gott geschaffen hat, der nicht solche schmerzlichen Gedanken hegte (4).

IV O velho Cicerone do Cancioneiro opina que a dama do trovador procederia melhor, se não lhe encobrisse a sua antipathia. Ao pé do verso 7 está a nota: *Melhor he* (= e) *muito dizê-lho logo.*

24.

(Tr. 86).

Senhor fremosa, fui buscar
conselh', e non-no pud' aver
contra vos, nen me quis valer
f. 6 (= 45)c Deus, a que fui por ‖ én rogar. *625*
5 E pois conselho non achei
e en vosso poder fiquei,
non vus pes ja de vus amar,

Por Deus; e se vus én pesar',
non mi-o·façades entender, *630*
10 e poder-m' edes defender
de gran cuita por mi-o negar.
E mia fazenda vus direi:
por ben pagado me terrei,
se me quiserdes enganar. *635*

15 Tan vil vus serei de pagar,
se o vos quiserdes fazer,
por Deus, que vus ten en poder;
ou se me quiserdes matar,
poderedes, ca me non sei *640*
20 conselh' aver, nen viverei
per bõa fé, se vus pesar'.

I Emendei o hespanholismo *enganhar* no verso 14, e *pessar* no 21.
Variantes: **CB 117 (91)** — 11 *da gran coita* — 14 *enganar* — 15 *secrei* — 22 *a gran coita* — 25 *nunca* — 26 *coita* — 28 *m'ante.*

II Cantiga de meestria: 4×7. — Octonarios jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbacca**. — Rimas longas: *ar*[a] *êr*[b] *ei*[c].
Sel dis, segundo a classificação do Colocci.

E gran coita me faz jurar
d'amor, que non posso soffrer;
e faz mi-a verdade dizer 645
25 (de que eu nunc' ousei falar)
da gran cuita que por vos ei;
mais vejo ja que morrerei,
e quero m'ant' aventurar.

III Schöne Herrin, vergeblich habe ich Hilfe gesucht; selbst Gott, den ich darum gebeten habe, hat mich nicht geschützt. Ich bleibe in Eurer Macht. So lasst es Euch nicht länger betrüben, dass ich Euch liebe (1);

Oder wenigstens: zeigt es mir nicht! Dadurch, dass Ihr es mir verhehlt, könnt Ihr mich vor grosser Qual schützen. Wollt Ihr mich täuschen, so bin ich es wohl zufrieden (2).

So leicht könnt Ihr mich befriedigen. Wollt Ihr mich aber töten, so könnt Ihr auch das (3).

Grosse Liebespein, die ich nicht tragen kann, bringt mich dazu, (dies?) zu schwören und die Wahrheit zu sagen, von der ich nie zu reden wagte, betreffs der grossen Pein, die ich um Euretwillen dulde. Da ich aber doch sterben muss, will ich vorher dieses grosse Wagnis begehen (4).

IV O critico antigo trata esta cantiga de „*boa*".

25.

(Tr. 87).

Con vossa coita, mia senhor, *650*
ja de tod'al cuita perdi;
ca todo mi aven assi,
d'esto seede sabedor;
f. 6 (= 45) d 5 que non ‖ pod' ome coit(a) aver
que non aja log' a perder *655*
des que lh'outra chega mayor.

E por aquesto, mia senhor,
des aquel dia que vus vi,
10 d'outra gran coita me parti.
Assi me coitou voss' amor *660*
que me fez tod' escaecer:
atan muit' ouve que veer
na vossa, que me faz peor!

I Emendei no verso 3 *mi* (dativo) por *me*, em conformidade com o uso constantemente seguido no **CA**; apesar de ambos os codices apresentarem a mesma forma. — No **CB** esta cantiga vem escripta depois do No. 119 (92).

Variantes: **CB 118 (93)** — 2 *coita* — 5 *cuit' aver* — 12 *todo 'scaecer* — 14 *peyor*.

II Cantiga de meestria: 2 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **abbacca**. — Rimas longas: *or*(a) *i*(b) *êr*(c). — O primeiro verso das estrophes finda com a formula: *mia senhor*.

Colocci com a indicação: *strophe sola* quis dizer que a segunda metade, que elle costuma chamar, classicamente, *antistrophe* (cfr. No. 1) falta n'esta poesia. Parece incompleta, como todas as cantigas de que nos restam apenas duas estrophes. No **CA** ha espaço em branco, em que caberiam perfeitamente.

III Der Gram, den Ihr mir bereitet, hat jeden anderen (älteren) Gram vernichtet; dess seid gewiss. Es giebt überhaupt keinen Gram, über den nicht ein hinzukommender grösserer die Oberhand gewönne (1).

Seit ich Euch gesehen, war es mit einem anderen grossen Kummer aus: die Liebe zu Euch brachte Vergessen jedes übrigen. So viel schlimmer ist der, welchen Ihr bereitet.

26.

(Tr. 88).

Muito per dev' a gradecer,
(segund' agora meu cuidar) *665*
a Deus, a quen faz ben querer
senhor, con que pode falar
C I: 1β f. 7 (= 46)a 5 en lhe sa coita des‖cobrir.
Mais este ben, por non mentir,
non vo-lo quis el a min dar; *670*

Mais fez m' atal senhor aver
de que m' ouve sempr(e) a guardar,
10 des que a vi, de m'entender
qual ben lhe quer(o), e de provar
se me queria consentir *675*
quan pouco quer, sol de mi-oir
a cuita que me faz levar.

15 Ca ja toda per nulha ren
non-na poderia saber
per min; nen ar sei og' eu quen *680*
mi-a toda podesse creer,
mentre me viss' assi andar
20 viv' ontr' as gentes, e falar,
e d'atal coita non morrer,

I *Devagradecer* no primeiro verso tanto pode ser *dev' agradecer* como *dev' a gradecer*. — No segundo, **CA** traz, por engano, *a meu cuidar*.

Variantes: **CB 119 (92)** — 2 *agora meu c.* — 5 *lhi* — 7 *mi* — 8 *veer* — 9 *de que m' ouvi sempr' a guardar* [semp̄ guardar] — 11 *lhi quer' e* — 13 *morir* por *mi oir* é erro manifesto — 14 *coita* — 15 *nulla* — 20 *vivo antr'as g.* — 21 *datal* — 24 *meor* (sem til) — *ja alguen* — 25 *mi* — 27 *que* — 28 *quanto no m.*

De qual, descjando seu ben, 685
me faz o seu amor soffrer,
ca de mẽor morreu ja 'lguen;
25 mais Deus me faz assi viver
en tan gran coita, por mostrar
per min ca xe pod' acabar 690
quant' el no mundo quer fazer.

II Cantiga de meestria: 4×7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **ababccb**. — Rimas longas: *êr*(a) *ar*(b) *ir*(c) no grupo I°, *én*(a) *êr*(b) *ar*(c) no II°. As rimas *êr* e *ar* são portanto, communs a todas as estrophes.

Ad due, no dizer de Colocci.

III Gott zu Dank verpflichtet ist der, welchem er Zuneigung zu einer Herrin schenkt, mit der er reden darf, ihr seine Qual gestehend. Mir ward dies Gut nicht bescheert (1).

Vielmehr ist meine Herrin so geartet, dass ich mich, seit ich sie gesehen, davor hüten muss, sie möge meine Liebe merken, und erst recht vor jedem Versuch, ihr von meinem Gram, mit ihrer Einwilligung, ein weniges zu gestehen. (2).

Ganz würde sie ihn doch nie durch mich erfahren; überhaupt wird niemand ihn mir glauben, solange ich unter den Lebenden weile und nicht vor Schmerz sterbe (3)

Aus sehnsüchtiger Liebe zu ihr; denn an geringerem Weh ist ja schon mancher gestorben. Gott aber erhält mich am Leben, um zu zeigen, dass er auf unserer Erde thun kann, was er will.

27.

(Tr. 89).

Desejand' eu vos, mia senhor,
seguramente morrerei;
e do que end' estou peor,
é d' ũa ren que vus direi: *695*
5 que sei, de pran, que, pois morrer',
f. 7 (= 46)b ave‖rei gran coit' a soffrer
por vos, como mi-agora ei.

E por én e por voss' ámor
ja sempr'eu gran coit' averei *700*
10 aqui, enquant' eu vivo for';
ca des quand' eu morrer', ben sei
que non a ei nunc' a perder,
pois vosso ben non poss' aver;
ca por al non a perderei. *705*

15 Por quantas outras cousas son
que Deus no mundo fez de ben,
polas aver eu todas, non
perderia coita por én.
E podê-la-ia perder, *710*
20 mia senhor, sol por vus veer,
en-tal-que a vos prouguess' én.

I CB 120 (94) — 1 *en* por *eu*, é erro manifesto — 12 *non-na ei nunca a. p.* — 19 *e podê-la-ia ben perder* — 20 *sol* falta — 27 *nono.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **ababccb**. — Rimas longas: *ôr*(a) *ei*(b) *êr*(c) no grupo I° e *on*(a) *én*(b) *êr*(c) no II°. Os versos 5 e 6 de todas as estrophes terminam, equiconsoantes, em *êr*.

Ad due, no dizer de Colocci.

Ora vus digu' eu a razon
de como me de vos aven,
ca, Deu-lo sab', á gran sazon *715*
25 que desejei mais d'outra ren,
senhor, de vus esto dizer;
pero non o ousei fazer
erg' ora, pois me vou d'aquen.

III Kein Zweifel, dass ich aus Sehnsucht nach Euch sterbe. Das Schlimmste aber ist, dass ich auch nach dem Tode zu leiden haben werde (1).

Nur Eure Gunst könnte mich von diesen Leiden befreien (2).

Nichts Schönes auf Erden hat diese Macht: nur Euer Anblick und Eure Huld (3).

Seit langem möchte ich Euch dies Geständnis machen; doch habe ich es nicht gewagt. Erst jetzt, wo ich von Euch gehe, thue ich es (4).

IV A palavra *ergo,* que não occorre aqui pela primeira vez, surprehendeu o antigo leitor, que a repetiu á margem do **CA**.

28.

(Tr. 90).

Ja foi sazon que eu cuidei — 720
que me non poderi' amor
per nulha ren fazer peor
ca me fazi' enton, e sei
5 agora ja del ũa ren,
f. 7 (= 46)c ca ja m'en mayor ‖ coita ten — 725
por tal dona que non direi,

Mentr'eu viver', mais guardar-m'ei
que mi-o non sábia mia senhor;
10 c'assi (e)starei d'ela melhor,
e d'ela tant' end' averei: — 730
enquanto non souberen quen
est a dona que quero ben,
algũa vez a veerei!

15 Mais gran med' ei de me forçar
o seu amor, quando a vir', — 735
de non poder d'ela partir
os meus olhos, nen me nembrar
de quantos m(e) enton veeran,
20 que sei ca todos punharan
en-na saber, a meu pesar. — 740

I **CB 121 (95)** — 2 *poderia* — 3 *nulla* — 4 *fez i* — 10 *ca assi* — 19 *m'enton* — 20 *ca sei que t. p.* — 22 *ca averei muito a j.* — 26 *ca sei.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **abbacca**. — Rimas longas: *ei*(a) *ôr*(b) *én*(c) no grupo I° e *ar*(a) *ir*(b) *an*(c) no II°.

Ad 2, no formulario de Colocci.

E averei muit' a jurar
pola negar e a mentir,
e punharei de me partir
25 de quen me quiser' preguntar
por mia senhor; que sei, de pran, *745*
ca dos que me preguntaran
e dos outros m'ei a guardar.

III Es gab eine Zeit, wo ich glaubte, die Liebe könnte mir nicht übler mitspielen, und jetzt ist es doch geschehen durch eine Frau, die ich nicht nennen werde (1)

Solange ich lebe. Hüten werde ich mich davor, dass sie selbst es erfahre, denn solange es unbekannt ist, wen ich liebe, werde ich sie dann und wann sehen können (2).

Freilich habe ich grosse Furcht, die Liebe werde mich überwältigen, wenn ich sie schaue, so dass ich die Augen nicht werde von ihr wenden können, uneingedenk der vielen, die mich dabei ertappen würden und darauf aus sind, meine Dame zu kennen (3).

Viel werde ich schwören und lügen müssen, um sie zu verleugnen; und fern werde ich mich halten müssen von Fragern (4).

IV *Guar-te e cala-te!* eis a phrase, em que o annotador resumiu d'esta vez as suas impressões, chegado ao verso 17.

29.

(Tr. 91).

Ben-no faria, se nembrar
se quisesse ja mia senhor
como mi a tort' á desamor, *750*
e me quisesse perdõar,
5 ca nunca lh'eu mal mereci;
mais fez mi-a Deus des que a vi
f. 7 (= 46)d sen o meu ‖ grado muit' amar.

Pero lhe nunca mal busquei, *755*
ei lh'ora de buscar perdon,
10 ca me quer mal de coraçon.
E non osm' og' eu, nen o sei
per que me lhe possa salvar,
que lhe nunca fize pesar, *760*
mais non quer oïr mia razon.

15 E macar me quisess(e) oïr,
non lh' ousaria i falar;
e por esto non poss' osmar
ren per que eu possa guarir. *765*
Ca non ei d'outra ren sabor
20 ergu' en viver u ela for':
e d'esto m'ei sempr(e) a guardar,

I Nos versos 27 e 28 a lição do texto provém do **CB**. A do original parece-me deturpada. E diz: *deulo sabe me mui mester oymais mia morte ca viver.*

Variantes: **CB 122 (96)** — 1 *beno* — 4 e 26 *perdoar* (sem til) — 7 *seno* — 8 *lh'eu* — 10—12 O copista deu aqui um salto de *mal* até *possa.* 13 *lhi* — *figi* — 15 *E se m'ela quisess' oir* — 16 *i a falar* — 24 *mi.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abbacca**. — Rimas longas: *ar*(a) *ôr*(b) *i*(c) na

E guardar-m'ei de a veer,
pero non desejo muit' al. *770*
Mais se me Deus cedo non val,
25 muit' ei gran coita de soffrer:
pois m'ela perdõar non quer,
Deu-lo sabe, que m'é mester
mui mais mia morte ca viver. *775*

1ª estrophe; *ei*(a) *on*(b) *ar*(c) na 2ª; *ir*(a) *ar*(b) *ôr*(c) na 3ª; *êr*(a) *ar*(b) *ér*(c) na ultima. Vê-se, portanto, que *ar* reapparece em todas as estrophes (em 1 como **a**; em 2 como **c**; em 3 e 4 como **b**), e que *ôr*, depois de occupar na 1ª estrophe o lugar do meio (b), occupa o ultimo (c) na 3ª.

Da mão de Colocci temos apenas o mesmo signal da cruz que acompanhava a primeira cantiga. Não adivinho qual o pormenor, que o grande humanista queria assignalar d'este modo.

III Wohl thäte meine Herrin daran, wollte sie einsehen, dass sie mich zu Unrecht meidet, und mir verzeihen, da ich ihr doch niemals Leides angethan habe; vielmehr brachte Gott mich dahin, sie ohne meinen Willen zu lieben, sobald ich sie sah (1).

Obwohl ich keine Schuld gegen sie habe, muss ich sie um Verzeihung bitten, da sie mir grollt. Doch weiss ich nichts ausfindig zu machen, wodurch ich mich rechtfertigen (und beweisen) könnte, dass ich ihr nichts Schlimmes zugefügt habe — denn sie will meine Gründe nicht anhören (2).

Und wollte sie es auch, ich würde nicht zu reden wagen. Deswegen weiss ich nicht, wie ich mich retten soll. Denn nichts anderes ist für mich Wonne, als da zu leben, wo sie weilt. Davor aber werde ich mich hüten (3);

Und werde mich hüten, sie zu sehen, obwohl ich nichts als das wünsche. So mir Gott nicht hilft, droht mir grosses Leid. Da sie mir nicht verzeihen will, wäre es mir — weiss Gott! — besser zu sterben als zu leben (4).

IV O vocabulo *ergo* do verso 20 chamou aqui novamente a attenção do annotador, que o tratou de: *latim!*

30.

(Tr. q, a p. 313).

Quen bõa dona gran ben quer,
de pran, todo dev' a soffrer
quanto lh' ela quiser' fazer;
e se lh' algun pesar fezer',
5 ben-no dev' a soffrer en paz — *780*
e mostrar sempre que lhe praz
Fim da f. 7 (= 46) de quanto a ela ‖ [*prouguer*'.

E pois que lh' esto feit' ouver',
outro conselho á i d'aver:
10 *guardar-se ben de lh' o saber* — *785*
por ren nulh' ome nen molher.
Ca tod' est' en dereito jaz,
e se lh' om' aquesto non faz,
de mais viver non lh'é mester.

15 *Mais pero quen a servirá* — *790*
quanto a mais poder' servir,
pola non poder encobrir,
¿por esto, por que morrerá?
Non o dev' a leixar morrer,
20 *ca non est om' en seu poder* — *795*
pois que gran coita d'amor á.

I O **CB** forneceu as tres estrophes que faltavam no **CA**.

Variantes: **CB 123 (97)** — 1 *boa* (sem til) — 6 *lhi* — 8 *oer* — forma que o **CA** desconhece absolutamente. — 10 *e guardar-se.* A conjuncção estragava o metro. — 11 *null omen* — 13 e 20 *om̄* traz o signal da abreviatura. Mas se o dissolvessemos de sorte a dar *omen*, cresceria uma syllaba. — 18 *morrer* é erro evidente por *morrerá.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **abbacca**. — Rimas longas: *ér*(a) *êr*(b) *az*(c) no grupo I°;

Mais ¿por qual guisa poderá
os seus olhos d'ela partir
ome coitado, poi-la vir'?
25 *Ca todo o sen perderá* 800
con gran sabor de a veer!
Ca (a)ssi o faz a min perder
amor: tan gran coita me dá!]

á(a) *ir*(b) *ẽr*(c) no II°; a rima **b** das primeiras estrophes reapparece como **c** nas ultimas.

III Wer eine edle Frau innig liebt, muss alles, was sie ihm anthut, still erdulden, auch wenn es etwas Leides ist; und stets zeigen, dass ihm behagt, was ihr gefällt (1).

Ausserdem muss er noch darauf bedacht sein, dass niemand von seiner Liebe erfahre. Das gehört zu den Liebespflichten; und wer ihr nicht nachkommt, braucht nicht weiter zu leben (2).

Dient er aber wie er muss, so sollte die Geliebte ihn darum nicht töten, weil er (seine Gefühle) nicht verbergen kann; denn der ist seiner nicht mächtig, den grosse Liebe plagt (3).

Wie soll er die Augen fortwenden, wenn er sie erblickt? Sein ganzer Verstand ist in solchen Augenblicken dahin. Wenigstens ergeht es mir also: so sehr plagt mich die Liebe (4).

LACUNA 3ª.

FALTA UM CADERNO INTEIRO.

As 22 Cantigas, que figuram no **CB**, entre os Nos. correspondentes a 30 e 31 do **CA**, talvez formassem o conteudo do Caderno roubado. — E são: mais 5 de Joan Soaires Somesso, 9 de Nuneannes Cerzeo, 3 de Pero Velho de Taveiroos, 2 de Martim Soares, e ainda o principio da primeira poesia, pertencente a Paay Soares de Taveiroos.

VEJA-SE A SECÇÃO 3ª DO APPENDICE.

III

CANTIGAS

31—39

DE

PAAY SOARES DE TAVEIROOS.

31.

(Tr. v, a p. 317).

[*Entend' eu ben, senhor, que faz mal-sen*
quen vay gran ben querer quen lh'o non quer, 805
e quen deseja muit' ata[l] molher
de que non cuida jamais aver ben,
5 *e mia senhor, tod' est' a mi aven*
C II: 1a f. 8 (= 47)a *de vos; e·non entend[o] a*] ‖ folia
que faç' i, quand[*o*] entendê-la-ia 810
se a fezess' outr(e), e non ei ventura
de saber-me guardar de gran loucura.

10 E mia senhor, sei eu guardar outren,
e a min, que mi-avia mais mester,
non sei guardar; e se me non valver' 815
escontra vos, mia senhor, outra ren,
non mi-á min prol, quando me prol non ten
15 cousimento, que me valer devia,
e mia senhor. Vel, por sancta Maria,
pois Deus non quer que eu faça cordura, 820
fazed'i vos cousiment' e mesura!

I Os primeiros seis versos pertencem ao texto do **CB**. — No 3 emendei *atal* por *a ta*; no 6 *entendo* por *entend'*; no 7 *quando* por *quand'*; no 10 substitui *seu eu* por *sei eu*; no 19 *cõcernos* por *conhocer*; no 23 *agradecer* por *gradecer*.

Variantes: **CB 146 (119)** — 10 *outre ben* — 12 *non me sei guardar se m. n. v.* — 14 *mi prol* — 15 *valer me devia* — 18 *fazede vos* — 19 *segund' é m. c.* — 24 falta *sol* — 25 falta *eu* — 26 *deus nunca me dê grado* — 27 *se ei* (talvez *por se eu ei*).

II Cantiga de meestria: 3×9. — Decasyllabos jambicos. — As primeiras duas estrophes estão ligadas pelas rimas; a restante apresenta rimas divergentes. Não é impossivel faltar mais uma que irmanasse com

E, de pran, segundo meu conhocer,
20 en vus querer mui gran ben, mia senhor,
eu que non cuido, mentre vivo for',
senhor fremosa, de vos ben aver, *825*
mais mi-o deviades vos gradecer
ca se vus eu, mia senhor, sol amasse
25 por algun ben, que eu de vos cuidasse
aver. Mais Deus non me dê de vos grado,
se eu, senhor, ei ren d'este cuidado! *830*

---

ella, de modo que tivessemos coplas pareadas: **abbaaccdd**. O confronto com as poesias No. 1. 36. 84. 93, e outras, construidas pelo mesmo systema, invalída, comtudo, esta conjectura. — Rimas longas e breves: *én*(a) *ér*(b) *ia*(c) *ura*(d) no grupo I°; *ȇr*(a) *ȏr*(b) *asse*(c) *ado*(d) na estrophe desirmanada.

Colocci resume as suas observações a respeito da metrificação d'esta cantiga nas palavras: „*strophe due et congedo — la 2ª pro antistrophe.*" 2ª talvez seja erro por 3ª? — Os vocabulos *mal-sen, folia e gradecer* despertaram, além d'isso, a sua attenção.

III Ein Thor ist, wer da liebt, wo er nicht Gegenliebe findet, und sich nach einem Weibe sehnt, von dem er doch keine Gunst erwartet. So thue ich. Und erkenne es nicht als Narrheit an, während ich es dafür halten würde, thäte es ein anderer. Das Glück, mich vor (so) grossem Wahnsinn zu hüten, habe ich nicht (1).

Andere weiss ich zu schützen; mich selber nicht, so mir gegen Euch nichts anderes hilft als Vernunft. Ihr, Herrin, müsstet mir beistehen. Da Gott nicht will, dass ich weise handle, solltet Ihr, bei der heiligen Jungfrau, mit Vernunft und rechtem Masse verfahren (2).

Denn da ich Euch ohne Hoffnung auf Vergünstigung so innig liebe, solltet Ihr es mir höher anrechnen, als wenn ich Euch in Erwartung auf Lohn huldigte. Denke ich auch nur im mindesten daran, so möge Gott mir nichts Liebes von Euch zu Teil werden lassen (3).

32.

(Tr. 151).

A ren do mundo, que melhor queria,
nunca m'én ben quis dar sancta Maria;
mais quant' end' eu no coraçon temia,
ei! ei! ei!
f. 8 (= 47)b 5 Senhor, senhor, agora ‖ vi *835*
de vos quant' eu sempre temi!

A ren do mundo, que eu mais amava
e mais servia, nen mais desejava,
Nostro Senhor, quant' end' eu receava,
10 ei! ei! ei! *840*
Senhor, senhor, agora vi
de vos quant' eu sempre temi!

I CB 147 (120) — 3 *end' enno c. t.* — 6 *de vos quant' eu sempre tan muito temi.* Se riscassemos *tan*, o verso seria um decasyllabo. — 14 *desemparado* — 15 *coita.*

II Cantiga de refram: $3 \times (3 + 3)$. — O corpo da cantiga, ou seja a sua frente, compõe-se de tres decasyllabos jambicos com rimas femininas; o refram, cujo primeiro verso acaba, tanto grammatical como logicamente o antecedente, é formado de um trinario (de 3 tempos fortes) e de dous octonarios jambicos com rimas masculinas. — Coplas singulares: aaa‖BCC. — Rimas breves e longas, conforme as estrellas indicam. As tres breves rimam em *ia* na 1ª estrophe, em *ava* na 2ª, e em *ado* na 3ª. As longas são *ei i i.* Entre os versos 1 e 3 da estrophe inicial e os da seguinte ha notavel parallelismo.

Colocci diz: *cõforme rima — cõ tornello — ut* $\frac{a}{s}$ *— ma versi piccoli.* O *supra* entende-se das cantigas 139. 138. 136. 129. 104 e 103 (resp. tambem 102), onde o erudito italiano já indicára, em nota marginal, a existencia de um *tornello.*

III Was ich auf Erden am liebsten hatte (am heissesten wünschte) hat die Jungfrau (hat unser Herrgott) mir nicht geben wollen. Was ich

E ¿que farei eu, cativ' e cuitado?
Que eu assi fiquei desamparado
15 de vos, por que cuita grand' e coidado 845
ei! ei! ei!
Senhor, senhor, agora vi
de vos quant' eu sempre temi!

---

aber am meisten fürchtete (besorgte) ‖ Das habe ich. Herr! Herr! (oder: Herrin! Herrin!) was ich stets befürchtete, habe ich zu sehen bekommen.

IV Cfr. Lang, Liederbuch des Königs Denis p. CXL.

33.

(Tr. 152, e p. 351).

Quantos aqui d' Espanha son,
todos perderon o dormir *850*
con gran sabor que an de s'ir;
mais eu nunca sono perdi,
5 des quando d'Espanha saí;
ca mi-o perdera ja enton.

E eles, si Deus me perdon, *855*
desejan sas terras assi
que non dormiron muit' aí.
10 Mais pois i foren, dormiran,
ca non desejan al, nen an
outra coita se esta non. *860*

E estou end' eu mui peor,
que coid'i a perder o sen,
15 desejando sempr' aquel ben
do mundo mais grave d'aver,
como desejar ben-fazer *865*
da mui fremosa mia senhor.

I No verso 3 ambos os codices escrevem *dessir*.

Variantes: **CB 148 (121)** — 2 *perderan* — 7 *se deus mi p.* — 14 *cuid'i* — 15 *sempre qual ben* — 16 *grave* deve ser resolvido em *grav'é*, logo que se aceite a boa variante do verso anterior. — 19 *é est' o m.* — 21 *que me fez* — 23 *cuidava.* Não serve, por causa do metro.

II Cantiga de meestria: 4 × 6. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abbcca**. A rima **a** liga, todavia, a estrophe 1ª com a 2ª; assim como a 3ª com a 4ª. Além d'isso a rima **c** da 1ª e 3ª estrophe volta na 2ª e 4ª em segundo lugar (nos versos 2 e 3). — Rimas longas: *on*(a) *ir*(b) *i*(c) na 1ª estancia; *on*(a) *i*(b) *an*(c) na 2ª; *ôr*(a) *én*(b) *êr*(c) na 3ª; *ôr*(a) *êr*(b) *ar*(c) na 4ª.

Colocci chama a attenção apenas para os vocabulos *desejar* e *cambhar.*

E, de pran, est' est o mayor
20 ben que og' eu posso saber;
e Deus que mi-a fez ben querer,
se m'este ben quisesse dar, *870*
f. 8 (= 47)c ‖ non me cuidaria cambiar
por rei nen por emperador!

III Alle Spanier, die sich hier aufhalten, haben den Schlaf verloren vor lauter Lust heimzukehren. Ich aber verlor den Schlaf nicht, als ich Spanien verliess; denn ich hatte ihn bereits verloren (1).

Sie sehnen sich zurück, weil sie wenig geschlafen haben; sind sie jedoch zu Hause, so werden sie schlafen, denn keine andere Sorge bekümmert sie (2).

Schlimmer bin ich daran: ich fürchte, den Verstand zu verlieren vor Sehnsucht nach dem Gute, das auf Erden am schwersten zu erreichen ist: nämlich nach der Huld meiner schönen Herrin (3).

Und offenbar ist dies das höchste Gut, welches ich kenne. Will Gott, der mich dahin gebracht hat, sie zu lieben, es mir schenken, so tausche ich mit keinem Könige noch Kaiser (4).

34.
(Tr. 153).

Meus olhos, quer vus Deus fazer
ora veer tan gran pesar
onde me non poss' eu quitar *875*
sen mort', e non poss' eu saber
5 por que vus faz agora Deus
tan muito mal, ay olhos meus!

Ca vus faran cedo veer
a, por que eu moiro, casar, *880*
e nunca me d'ela quis dar
10 ben, e non poss' or' entender
por que vus faz agora Deus
tan muito mal, ay olhos meus!

E de quen vus esto mostrar', *885*
nunca vus mostrará prazer,
15 ca logu' eu i cuid' a morrer,
olhos, e non poss' eu osmar
por que vus faz agora Deus
tan muito mal, ay olhos meus! *890*

I CB 149 (122) — 4 *e non poss' én saber* — 9 *mi* — 10 *ora.* As letras *ent ir ss,* que ficam entre *ora* e *ben*, estão adulteradas. — 16 *e non ous' osmar.* Falta uma syllaba. Quem aceitar *ous'*, terá de pôr *ouso* ou *ous' eu.* — O **CA** traz *os olhos.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Octonarios jambicos. — Coplas equiconsoantes, levemente differenciadas: nas primeiras duas estrophes temos o systema: **abba**||**CC**; na ultima **baab**||**CC**. — Rimas longas: *êr*(a) *ar*(b) *êus*(C).

Colocci diz apenas: *cõ tornel.*

III Ihr meine Augen, Gott will Euch jetzt ein schweres Leid anthun, von dem nur der Tod mich befreien kann; doch weiss ich nicht, || warum Euch Gott solchen Gram bereitet (1).

Denn Ihr sollt bald sehen, wie die, in welche ich sterblich verliebt bin und die mir nie eine Gunst gewährt hat, sich vermählt etc. (2).

Wer Euch aber das zeigt, kann Euch nimmermehr Lust schenken; denn gleich besorge ich, daran sterben zu müssen etc. (3).

35.

(Tr. 154).

Como morreu quen nunca ben
ouve da ren que mais amou,
e quen viu quanto receou
d'ela, e foi morto por én:
f. 8 (= 47)d 5 ‖ Ay mia senhor, assi moir' eu! *895*

Como morreu quen foi amar
quen lhe nunca quis ben fazer,
e de que[*n*] lhe fez Deus veer
de que foi morto con pesar:
10 Ay mia senhor, assi moir' eu! *900*

Com' ome que ensandeceu,
senhor, con gran pesar que viu,
e non foi ledo nen dormiu
depois, mia senhor, e morreu:
15 Ay mia senhor, assi moir' eu! *905*

I O escrevente do **CA** poz no verso 1, erradamente, *moyreu*; no 6 e 11, porém, *morreu*.

Variantes: **CB 150 (123)** — 3 *que* — 7 *lhi* — 8 *lhi* — 11 *como omen* — 18 *vir* — 19 *nena*.

II Cantiga de refram: 4 × (4 + 1). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**C**. — Rimas longas: *én*(**a**) *ou*(**b**) no corpo da 1ª estrophe; *ar êr* na 2ª; *êu iu* na 3ª; *al én* na 4ª, que portanto volta á 1ª rima; e *êu* no refram (**c** = **a**³).

A indicação de Colocci sobre a paridade d'esta cantiga e da anterior, marcada com o termo *simile*, não é bem exacta, visto que o refram, que n'aquella contava dous versos, se compõe n'esta de um só. — Ha certo parallelismo no começo das estrophes.

Como morreu quen amou tal
dona que lhe nunca fez ben,
e quen a viu levar a quen
a non valia, nen a val:
20 Ay mia senhor, assi moir' eu! *910*

III Wie derjenige starb, der nie Gunst erfuhr von dem Wesen, das er am innigsten liebte, wohl aber, was er von ihr fürchtete, und darum getötet ward — so sterbe ich, ach meine Herrin! (1).

Wie derjenige starb, der ein Wesen lieb gewann, das ihm nimmer Liebes anthun wollte, und von dem ihm Gott Dinge geschehen liess, an denen er vor Kummer hinsiechte — so sterbe ich, ach meine Herrin! (2).

Wie einer, der vor Kummer närrisch und hernach niemals wieder froh ward noch schlief, sondern dahin starb — so sterbe ich, ach meine Herrin! (3).

Wie einer, der eine Dame liebt, die ihm keine Gunst gewährt, und sie von einem anderen heimgeführt sieht, der ihrer nicht wert war, noch ist — so sterbe ich, ach meine Herrin! (4).

36.

(Tr. 155).

Senhor, os que me queren mal,
sei eu ben quê vus van dizer
todos, senhor (por me fazer
perder convusc', e non por al):
5 dizen-vus ca vus quero ben, *915*
senhor, e non devo por én
eu escontra vos a perder.

E ja d'[*aqu*]esta mezcra tal
de me guardar non ei poder,
10 ca vus ei mui gran ben-querer, *920*
C II: 2a
f. 9 (= 48)a ‖ pero me contra vos non val.
E vos por tolherdes mi-o sen,
nunca lhes queredes per ren
esta mezcra de min creer.

I Emendei no verso 7 *d'aquesta* por *desta*; no 17 o hespanholismo *diré*, e no verso 20 *ant'* por *antre* (*ant'*). Esta Cantiga não figura no **CB**.

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Octonarios jambicos. — As primeiras duas estrophes são pareadas; a 3ª está desirmanada, como nos Nos. 1. 31. 84 e 93. Ordem das rimas: **abbaccb**. — Rimas longas: *al*(a) *êr*(b) *én*(c) no grupo I°; *ar*(a) *on*(b) *an*(c) na ultima estropho.

III Meine Feinde sagen es Euch, Herrin, dass ich Euch liebe, um mich bei Euch in Verruf zu bringen (1).

Zu schützen vermag ich mich nicht gegen ihre Ränke; denn es ist wahr, dass ich Euch herzlich liebe, obschon mir das nichts nützt. — Um mir den Verstand zu benehmen, schenkt Ihr ihren Ränken keinen Glauben (2).

Bemühen werde ich mich, mich zu rechtfertigen, indem ich behaupte, sie könnten nichts gegen mich beweisen. Was sie thun werden, weiss ich: sie werden mich Euch gegenüberstellen. ... (3).

15 E, mia senhor, quer'eu punhar 925
se me posso salvar, se non.
E direi-lhes a quantos son
que mi-o non poderan provar.
Mais eles sei eu que faran:
20 log' ante vos mi-afrontaran, 930
que vus amo de coraçon.

[In Eurer Gegenwart aber werden meine Blicke an mir zu Verrätern werden.]

É o que presumo que uma estrophe final diria.

37.

(Tr. 156).

Eu sõo tan muit' amador
do meu linhagen, que non sei
al no mundo querer melhor
d'ũa mia parenta que ei. 935
5 E quen sa linhagen quer ben,
tenh' eu que faz dereit' e sen;
e eu sempr' o meu amarei.

E sempre serviç' e amor
eu a meu linhagen farei, 940
10 entanto com' eu vivo for':
esta parenta servirei,
que quero melhor d'outra ren,
e muito serviç' en mi ten,
se eu poder' — e poderei — 945

15 Pero nunca vistes molher
nunca chus pouc(o) algo fazer
a seu linhagen, ca non quer
en meu preito mentes meter:
f. 9 (= 48)b ‖ e poderia-me prestar, 950
20 par Deus, muit', e non lhe custar
a ela ren de seu aver!

I Corrigi *sõo* por *soon* no verso 1, e *preçar* por *precar* no 27. — A Cantiga não se acha no **CB.**

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **ababccb**. — Rimas longas: *ôr*(a) *ei*(b) *én*(c) no grupo I°; *ér*(a) *êr*(b) *ar*(c) no II°.

III Meiner Sippe bin ich so zugethan, dass ich auf Erden nichts inniger liebe als eine Verwandte von mir. Wer seiner Sippe wohlwill, thut Recht und Pflicht: ich aber werde stets die meine lieben (1).

E veede, se mi-á mester
d'atal parenta ben querer:
que m'ei a queixar, se quiser' *955*
25 lhe pedir algo, u a veer'.
Pero se me quisesse dar
algo, faria-me preçar
atal parenta e valer.

Solange ich lebe, werde ich meiner Sippe dienen: die Verwandte, welche ich über alles verehre, werde ich feiern; und ihr dienen, so ich kann — und ich werde es können (2).

Trotzdem sah ich nie eine Frau ihrem Geschlecht weniger Vorteil verschaffen, denn sie will mein Dienstverhältnis nicht beachten, und könnte mir doch, bei Gott, so viel nützen — ohne dass es sie von ihrem eigenen Hab und Gut etwas kosten würde (3).

Ob es mir da wohl nützt, solch eine Verwandte zu haben? Klagen muss ich, will ich sie um etwas bitten, wenn ich sie schaue. Wollte sie mir Habe schenken, würde die Verwandte mich zu Ansehn und Macht bringen.

38.

(Tr. g, a p. 305).

No mundo non me sei parelha, 960
mentre me for' como me vay,
ca ja moiro por vos — e ¡ay
mia senhor branca e vermelha,
5 queredes que vos retraya
quando vus eu vi en saya! 965
¡Mao dia me levantei,
que vus enton non vi fea!

E, mia senhor, des aquel di' ¡ay!
10 me foi a mi muyn mal,
e vos, filha de don Paay 970
Moniz, e ben vus semelha
d'aver eu por vos guarvaya,
pois eu, mia senhor, d'alfaya
15 nunca de vos ouve nen ei 975
valía d'ũa correa.

I Esta cantiga singular parece-me cheia de desigualdades. — Não existe no **CB**. No **CA** ha no fim espaço branco para mais uma estrophe. — O principio da 2ª está evidentemente viciado nos versos 1—4. A restituição é todavia difficil. Transpondo o *¡ay!* final do verso 9 para o 10, de sorte que ganhemos para esta a syllaba e a rima que lhe faltam, fica ainda aquella sem a consoante precisa, em *elha*, e sem o numero devido de syllabas.

II Cantiga de meestria: 2×8. — Octonarios jambicos graves (1. 4. 9?) e agudos (2. 3. 7. 11. 15), misturados de Septenarios trochaïcos femininos (5. 6. 8. 12. 13. 14. 16) e, no estado actual, de um Senario (10). — Coplas pareadas, com duas palavras perdudas no fim: **abbaccde** ou, talvez **abbaccde**. — Rimas breves e longas: *elha*(a) *ay*(b) *aya*(c) *ei*(d) *ea*(e).

III Auf Erden weiss ich mir keines Gleichen, solang es mir geht wie augenblicklich: denn ich sterbe um Euch, und Ihr, ach weisse und rosige Herrin, verlangt, dass ich Euch schildere, wie ich Euch ohne Mantel geschaut. Ein Unglückstag war es: denn allzuschön [nicht hässlich] sah ich Euch da (1).

Übel erging es mir seit jenem Tag. Ihr aber, Tochter des Paay Moniz, Euch scheint es gut, dass ich durch Euch noch ein Purpurgewand erhalten soll — während ich bis heute durch Euch nicht einmal ein Geschenk im Werte eines Riemens erhalten habe (2).

39.

(Tr. 1, a p. 309).

f. 9 (= *48*)*c* ‖ Meus olhos, gran cuita d'amor
me dades vos, que sempr' assi
chorades; mais ja des aqui,
meus olhos, por Nostro Senhor,
5 non choredes, que vejades *980*
a dona por que chorades!

I Falta no **CB**. — No **CA** ha espaço em branco, que chegaria para tres estrophes, ou mais. Mal se pode duvidar de que a cantiga esteja incompleta.

II Cantiga de refram: $1 \times (4 + 2)$. — Octonarios jambicos com Rimas longas no corpo da cantiga, e septenarios trochaicos com rimas breves no refram: **abba‖ĊĊ** = *ôr*(a) *i*(b) *ades*(C).

III Ihr, meine Augen, die Ihr ohne Unterlass weint, bereitet mir grosse Liebespein. ‖ So lasst nun ab vom Weinen, damit Ihr die Frau schauet, um die Ihr weint.

LACUNA 4ª.

FALTA UMA MEIA-FOLHA: No. 3ª DO CADERNO II.

No apographo **CB** parece haver, no lugar correspondente, tambem uma lacuna, maior ainda do que a do **CA**, visto que n'aquelle nem mesmo apparecem as ultimas quatro cantigas de Paay Soares de Taveiroos. O verso do fol. 38 está em branco, e umas rebarbas de papel, que sobraram das tres folhas immediatas, apparentemente tambem brancas, talvez indiquem que o escrivão, notando falha no original que copiava, quiz reservar aquellas laudas, na esperança de poder enchê-las, recorrendo a outro Cancioneiro. O Indice não accusa a lacuna. — Cfr. **CB** p. 60.

A LACUNA FICA POR PREENCHER.

IV

CANTIGAS

40—61

DE

MARTIN SOARES.

40.

(Tr. **t**, a p. 315).

[*Ay mia Senhor, se eu non merecesse*
a Deus quan muito mal lh'eu mereci,
d'outra guisa pensara el de mi
ca non que m'en vosso poder metesse. 985
5 *Mais soube-lh'eu muito mal merecer*
e meteu-m'el en o vosso poder
u eu jamais nunca coita perdesse.

E mia senhor, se m'eu d'esto temesse,
u primeiro de vos falar oí 990
10 *guardara-m'en de vos vĩirdes i*],
C. II: f. 4α f. 10 (= 49)a ‖ mais non quis Deus que meu mal entendesse,
e mostrou-mi-o vosso bon parecer
por mal de min, e non m'ar quis valer
el contra vos, nen quis que m'al valesse. 995

I CB 152 (125) — A 1ª metade da cantiga (verso 1—10) provém do **CB**. — Emendei o verso 6, interpretando as letras *eme tenuiel*; no 8 puz *se m'eu d'esto* (por *semen desto*); no 9 *u* (por *o*) e *vos* (por *u9*); no 10 *vĩirdes* por *vijrdes*. — 14 (*mor valesse*) — 19 *min* — 20 *morte* — *fui* — 21 O **CA** tem o hespanholismo: *conosciesse*.

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbacca**. — Rimas breves nos versos 1. 4 e 7 de cada estrophe, e longas nas restantes: *esse*(a) *i*(b) *ẽr*(c). — O principio das tres estrophes é igual, ou quasi igual. — As rimas derivativas: *merecesse* I 1, *mereci* 2, *merecer* 5; *valer* II 6, *valesse* 7; *prendesse* III 1, *prender* 5 estão arbitrariamente distribuidas.

Colocci conta esta cantiga no numero das que perfazem o grupo *sel dissi*.

III Hätte ich es verdient, so würde unser Herrgott freundlicher für mich gesorgt und mich nicht unter Eure Obmacht gestellt haben. Weil ich es aber nicht besser verdiene, hat er mich Euch unterthan gemacht, so dass ich dauernd Pein leide (1).

15 E mia senhor, se eu morte prendesse
aquel primeiro dia (e)n que vus vi,
fora meu ben; mais non quis Deus assi,
ante me fez por meu mal que vivesse,
ca me valver(a) a mi mais de prender *1000*
20 mort' aquel dia que vus foy veer
que vus eu visse nen vus conhocesse.

Hätte ich ähnliches befürchtet, als ich zuerst von Euch sprechen hörte, so hätte ich mich fern gehalten. Gott aber wollte nicht, dass ich mein Leid begriffe, und zeigte mir Eure Schönheit, mir zum Schaden, ohne mir hernach beistehen zu wollen (2).

An jenem ersten Tag, wo ich Euch sah, zu sterben, wäre Gewinn gewesen. Gott aber hat mich am Leben erhalten (3).

41.

(Tr. 49).

Qual senhor devia filhar
quen a ben soubess(e) escolher,
essa faz a min Deus amar, *1005*
e essa me ten en poder,
5 e essa est a mia senhor,
e essa me faz o mayor
ben d'este mundo desejar:

O seu ben, que non á i par. *1010*
Tan muito a faz Deus valer
10 por ben-prez e por ben-falar,
per bon-sen e per parecer!
E d'atal dona o seu ben
non sei og' eu no mundo quen *1015*
o podesse saber osmar,

15 Nen a mia coit', a meu coidar,
en que m' og' eu vejo viver,
ca m'ei d'atal don' a guardar
(de qual mi-or' oístes dizer) *1020*
de a veer, ca, se a vir',
20 fará m'ela de si partir
mui trist' e muit' a meu pesar.

I CB 153 (126) — 2 *soubess' escolher* — 3 *mi* — 4 falta no **CB** — 6 *mi* — 10 *bon prez* — *per bon falar* — 12 *e de tal* — 15 (*coyta cuydar*) — 17 *de tal dona* — 18 *ora* — 22 *aquistar,* talvez *aqui 'star* — 23 *por seus olhos* — 27 *por tal coita aver come min* — 28 *ante-sse devia a matar.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas equiconsoantes, differenciadas apenas pela rima dos versos 5 e 6: **ababcca**. — Rimas longas: *ar*(a) *ẽr*(b) *ôr*(c) na 1ª estrophe; *én* na 2ª; *ir* na 3ª; *i* na 4ª.

Por én non devia quitar
f. 10 (= 49)b ‖ os seus olhos de a veer *1025*
a quen Deus quisesse guisar
25 de lh'o querer ela soffrer.
Porque os quitaria d'i
por tal cuit'aver come mi.
Ante se devi' a matar! *1030*

Colocci resume as suas observações a respeito da versificação na fórmula: *q̄i simil* [,] *ma varia.*

III Eine Herrin zu lieben, wie derjenige sie erkiesen sollte, der freie Wahl hätte, hat Gott mich getrieben. Diese hat mich in ihrer Gewalt und bewirkt, dass ich das höchste Gut auf Erden begehre (1):

Ihre unvergleichliche Huld. So sehr zeichnet sie sich durch Wert und Rede, Verstand und Schönheit aus, dass niemand auf Erden es sich ausdenken kann (2),

Noch auch mein Leid, da ich mich davor hüten muss, eine solche Frau zu erblicken. Denn sehe ich sie, so muss ich traurig und gramvoll von ihr scheiden (3).

Wem Gott es erlaubte, sie mit ihrer Genehmigung zu schauen, der sollte seine Augen nimmer von ihr wenden — denn sie nicht mehr sehen, hiesse leiden, wie ich leide. Darum wäre es ihm besser, sich zu töten (4).

42.

(Tr. 50, e p. 392).

Maravilho-m'eu, mia senhor,
de min, como posso soffrer
quanta cuita me faz aver,
des que vus vi, o voss(o) amor;
5 e maravilho-me logu' i — *1035*
de vos, por leixardes assi
voss' om' en tal cuita viver.

Aquesto digu'eu, mia senhor,
por quanto vus quero dizer:
10 porque vus fez Deus entender — *1040*
de todo ben sempr' o melhor.
E a quen Deus tanto ben deu,
devia-s'a nembrar do seu
omen cuitad', e a doer

15 De tan cuitado, mia senhor, — *1045*
com' og' eu vivo, que poder
non ei de gran cuita perder
per al ja, se per vos non for'.
E se quiserdes, perderei
20 cuita per vos, ou morrerei, — *1050*
ca tod' é en vosso prazer.

I Ambos os codices têm: *de quen a seu ome[n] non val* (verso 27); e *oiredes* (31). A maiuscula colorida, destinada a iniciar a 3ª estrophe, foi, por engano, pintada antes do verso 21 no **CA**. Mas o erro ainda não acaba aqui: em lugar de traçar um *E*, o illuminador traçou um *C*.

Variantes: **CB 154 (127)** — 2 *mi* — 3 *coita* — 4 *o voss' amor* — 5 *e maravilhei-me* — 7 *coita* — 14 *hom̄ coitado* — 15 *coitado* — 17 *coita* — 20 *coita* — 21 *todo* — 22 *E a m. coita* — 23 *ouvera* — 28 *lhi* — 29 *vos*.

E ja mia cuita, mia senhor,
non vo-la ouver' a dizer;
ante me leixara morrer,
25 se non por vos, que ei pavor — 1055
de que tẽen senhor por mal
que a[*o*] seu ome non val,
f. 10 (= 49)c ‖ pois poder á de lhe valer.

E pois vus outro ben non fal,
30 por Deus, non façades atal — 1060
torto qual oídes dizer!

II Cantiga de meestria: 4 × 7 + 3. — Octonarios jambicos. Coplas equiconsoantes: **abbaccb**, differenciadas pela rima dos versos 5 e 6. A fiinda está ligada aos ultimos versos da 4ª estrophe (**ccb**). — Rimas longas: *ôr*(a) *êr*(b) *i*(c) na 1ª estrophe; *êu*(c) na 2ª; *ei*(c) na 3ª; e *al*(c) na ultima; *al al êr* na fiinda. A fórmula *mia senhor* vem repetida ao fim do primeiro verso de todas as estrophes.

Colocci classifica a fiinda de *congedo*.

III Es wundert mich, wie ich die Qual ertragen kann, die ich aus Liebe zu Euch leide, seit ich Euch sah. Noch mehr aber wundre ich mich über Euch, dass Ihr Euren Lehnsmann in solcher Qual belasst (1).

Solches sage ich Euch, weil ich hinzufügen will, Gott habe Euch so geschaffen, dass Ihr stets das Richtige begreift. Wem Gott aber solche Gunst erwies, der sollte seines bekümmerten Vasallen gedenken, und Mitleid haben (2)

Mit einem, der so elend ist wie ich, der ich die Macht nicht habe, meine Qual loszuwerden. Nur so Ihr es wollt, werde ich frei davon, oder sterbe, ganz wie es Euch gefällt (3).

Diese Pein hätte ich freilich nicht verraten, und lieber sterben sollen; nur um Euretwillen thue ich das letztere nicht — aus Furcht, man würde Euch für eine schlechte Herrin halten, weil Ihr Eurem Lehnsmann nicht helft, obwohl Ihr die Macht habt, ihn zu retten (4).

Da kein anderes Gut Euch fehlt, so begeht, um Gottes willen, das Unrecht nicht, von dem ich rede (I).

43.

(Tr. 51).

Nostro Senhor, como jaço coitado,
morrend' assi en tal poder d'Amor
que me tolheu o sen, e ¡mal-pecado!
al me tolhe de que me faz peor. *1065*
5 Tolhe-me-vos a que non sei rogar
por mia cuita, nen vo-la sei mostrar:
assi me ten end' Amor obridado.

E grave dia con amor foi nado,
que me de coita sempre soffredor *1070*
10 fez, e m'ar faz viver tan alongado
d'u eu os olhos vi da mia senhor,
e d'u eu vi o seu bon parecer.
Se m'est' a mi podess' escaescer,
logu' eu seria guarid' e cobrado. *1075*

15 E saberia d'algun ben-mandado
de que og' eu non sõo sabedor;
mais sei que est'é desej' e cuidado.
E como morre quen jaz na mayor
coita d'amor das que eu nunca vi, *1080*
20 e ¡mal-pecado! moir' og' eu assi,
de mia senhor long(e) e desamparado.

I CB 155 (128) — 1 *jazco* — 3 *mi* — 4 *al mi tolh' el de que mi f. p.* — 6 *pola mia coita nen vo-la mostrar* — 10 *e m'ar fez* — 11—12 O copista deu um salto do primeiro: *d'u eu* ao segundo — 13 *a min podesse 'scaecer* — 18 *assi como quen iaz [e]na mayor* — 21 *longe desemparado* — 23 *lhi* — 24 O **CA** escreve: *sen meu grado*; o **CB** *sen grado* — 25 *que lhi fugí* — 26 *òuvi* — 27 O copista saltou da 1ª syllaba d'este verso (*ca*) para a ultima (*ren*), pondo *ca ren* — 28 *outren.*

f. 10 (= 49)d ‖ E dereit' é, ca fui mal conselhado,
que lhe falei, pero m'ouv' én sabor,
ca entendi que foi tan sen seu grado 1085
25 que lhe fogí da terra con pavor
que ouve d'ela; e fiz mui mal-sen
ca non mi-avi' a dizer nulha ren
ond' eu nen outre fosse despagado.

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes, differenciadas apenas pela rima dos versos 5 e 6 (c), como nas cantigas 41 e 42: **ababcca**. — Rimas breves e longas: *ado*(a) *ôr*(b) e *ar*(c1); *êr*(c2); *i*(c3); *én*(c4).

Colocci colloca mais esta poesia no grupo das construidas sobre e typo: *seldiss.*

III Elend liege ich darnieder und sterbe in Amor's Bann, der mir den Verstand geraubt hat, und ¡leider! mir jetzund noch etwas anderes raubt (woran er schlimmer thut): Er raubt mir die, welche ich zu meinem Leide weder zu bitten vermag, noch auch Euch, Herrgott, zeigen kann. So vergesslich hat mich die Liebe gemacht(?) (1)

Ein Unheilstag war es, als ich zur Liebe erwachte [geboren wurde], die mich zum Märtyrer macht, und mich fern von der Stätte leben lässt, von welcher aus ich meiner Herrin Augen und ihre Schönheit sah. Könnte ich das nur vergessen, ich wäre heil und gesund (2).

Und wüsste eine gute Botschaft, die ich heute nicht weiss — doch das ist eitel Wunsch und Traumdenken. In Wahrheit liege ich in der ärgsten Liebespein, die ich je gesehen, und sterbe, meiner Herrin fern, und von ihr verlassen (3).

Und so ist's recht: ich war schlecht beraten, als ich zu ihr sprach; denn, hatte ich auch Freude daran, so geschah es so gänzlich ohne ihren Willen (wie ich wohl merkte), dass ich aus Furcht vor ihr den Ort verliess. Auch das war aber Unsinn, denn sie hätte mir nichts sagen können, das mir oder etwelchem unerfreulich gewesen wäre (4).

44.

(Tr. 52).

Nunca bon grad' Amor aja de mi — *1090*
nen d'al, porque me mais leixa viver.
E direi-vus por que o dig' assi
e a gran cuita que mi-o faz dizer:
5 ei gran pavor de me fazer levar
coit' alongadament' e m'ar matar, — *1095*
por me fazer peor morte prender.

Por én me leixa viver des aqui
Amor. E ben-no pod' om(e) entender,
10 ca muit' á que lh'eu morte mereci,
se dev' ome per amar a morrer. — *1100*
Mais non me mata, nen me quer guarir,
pero non m' ei del, pois viv', a partir,
[*mais*] non me quer matar a meu prazer.

15 E d'Amor nunca un prazer prendi
por mil pesares que m'el faz soffrer; — *1105*
e a senhor que eu por meu mal vi
non me quer el contra ela valer,
C. II: f. 4β f. 11 (= 50)a ‖ nen dar m'esforço que m'era mester.
20 Pois m'esto faz, e matar non me quer,
¿por quê lh' ei eu tal vid' a gradecer? — *1110*

I Ambos os codices têm *min* (*mĩ*) no 1 verso.

Variantes: **CB 156 (129)** — 4 *coita* — 5 *mi* — 9 *pod' om' entender* — 11 *omen* — 14 *mais* falta no **CA** — 18 *el* falta — 23 *podess' aver* — 26 *mais amor* — *mi* — 28 O **CA** tem o hespanholismo *o* por *ou*.

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes, differenciadas apenas pelas rimas dos versos 5 e 6, como nas cantigas 41. 42 e 43: **ababccb**. — Rimas longas: *i* (a) *êr* (b) *ar* (c1); *ir* (c2); *ér* (c3); *al* (c4).

Ca des que m'eu en seu poder meti,
non desegei ben que podess(e) aver;
sequer mia morte desegei des i
25 que ant' eu muito soía temer.
E Amor non me mata, nen me val, *1115*
mais matar-m'-ía, se fosse meu mal,
o[*u*] eu cuidass' en mia mort' a perder.

Seldiss, no dizer de Colocci.

III Dafür, dass Amor mich leben lässt, weiss ich ihm keinen Dank. Warum? Weil ich fürchte, ich werde meine Qual lange tragen, und hernach einen noch schlimmeren Tod erleiden müssen (1).

Und doch habe ich den Tod verdient, falls zu lieben eine todeswürdige Missethat ist. Amor aber tötet weder, noch heilt er. Trotzdem werde ich nicht von ihm lassen, obschon er mir nicht die Liebe anthut, mich zu töten (2).

Überhaupt hat Amor mir nie Liebes bereitet, wohl aber tausend Schmerzen: Gegen die Frau, die ich zu meinem Leide sah, will er mir nicht behilflich sein, noch mir die Kraft geben, derer ich bedürfte. — Wie sollte ich ihm da für mein Leben danken? (3).

Seit ich in seiner Gewalt bin, habe ich mich nach keinem erreichbaren Gute gesehnt; sogar meinen Tod habe ich herbeigewünscht, vor dem ich mich früher fürchtete. Amor hilft weder, noch tötet er mich. Thäte er mir Leides damit an, oder glaubte ich, Schaden dadurch zu haben, so würde er mich töten (4).

45.

(Tr. 53).

Ja, mia senhor, niun prazer
non me fará mui gran prazer
sen vosso ben; ca outro ben 1120
non me fará cuita perder,
5 mentr' eu viver'; e quen viver',
aver-mi-á pois est' a creer.

E que mal conselho filei
aquel dia en que filei 1125
vos por senhor! Ca, mia senhor,
10 sempr' eu mia morte desegei!
Meu mal cuidei, porque cuidei
d'amar-vus. ¿Ja mais que farei?

¿Que farei eu con tanto mal, 1130
pois vosso ben tod' é meu mal?
15 Pois est assi, morrer assi
com' om' a que, senhor, non val
a cuita tal que nunca tal
ouv' outro ome, d'amor nen d'al! 1135

I A ultima estrophe, que é pouco clara, não se encontra senão no **CB**. O **CA** nem mesmo tem espaço branco no fim da Cantiga, que denuncie a falta.

Variantes: **CB 157 (130)** — 1 *neun* — 2 e 4 *mi* — 4 *coita* — 5 e 6 *filhei* — 12 *d'amar-vos* — 16 *com' omen* — 17 *coita* — 18 *outr' omen* — 23 *andar* por *cuidar* (simples erro de leitura ou escripta). — O ultimo verso não tem rima. Sendo preciso substituir *prender* por um verbo da 1ª conjugação, proponho o synonymo: *filhar*.

II Cantiga de meestria: 4×6. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares, na ordem **aabaaa**. — Não é licito chamar palavras perdudas aos versos terceiros, visto que têm rimas identicas no meio, a responderem ao seu remate. O mesmo artificio do *Binnenreim*

[*Como que me faz desejar*
20 *Deus vosso ben, por desejar*
a mia mort' eu, pero sei eu,
pois que me Deus non quer quitar
d'en vos cuidar, c(a), a meu cuidar, 1140
non m' averá mort' a prender.]

---

distingue os quintos versos de todas as estrophes. Além d'isso temos consoantes identicas no primeiro distico de cada estrophe. Estas multiplices e monotonas repetições ja foram notadas por Diez. — V. p. 56 e 62 da „Kunst- und Hofpoesie". — Rimas longas: *êr*(a) *én*(b) na 1ª estrophe; *ei*(a) *ôr*(b) na 2ª; *al*(a) *i*(b) na 3ª; *ar*(a) *êu*(b) na 4ª.

III Keine Freude macht mir Freude, so ich nicht Eure Gunst, o Herrin, besitze; denn keine andere Gunst enthebt mich des Grams, so lang ich lebe; wer lebt, wird daran glauben müssen (1).

Schlecht beraten war ich, als ich Euch zur Herrin nahm; denn, Herrin, von da ab sehnte ich den Tod herbei. Leiden begann, als ich begann, Euch zu lieben. Was thu ich nun? (2)

Was thun in solcher Not? Denn Eure Schönheit ist meine Qual. Sterben, gleich einem, dem ungeheures Leid, wie nie ein anderer Mann es erlitten (gleichviel ob durch Liebe oder durch etwas anderes) rein gar nichts hilft (3).

Gott zwingt mich gleichsam, Eure Huld zu ersehnen, damit ich (in Folge davon) den Tod ersehne, obwohl ich weiss, dass, da Gott mich nicht davon befreien will, an Euch zu denken, der Tod mich, meiner Meinung nach, nicht ereilen wird (4).

46.

(Tr. 54).

f. 11 (= 50)b Senhor fremosa, pois me non que||redes
creer a cuita 'n que me ten amor,
por meu mal é que tan ben parecedes!
E por meu mal vus filhei por senhor! *1145*
5 E por meu mal tan muito ben oí
dizer de vos! E por meu mal vus vi,
pois meu mal é quanto ben vos avedes!

E pois vus vos da cuita non nembrades,
nen do affan que m' amor faz prender, *1150*
10 por meu mal vivo mais ca vus cuidades!
E por meu mal me fezo Deus nacer!
E por meu mal non morri u cuidei
como vus viss'; e por meu mal fiquei
vivo, pois vos por meu mal ren non dades! *1155*

15 E d'esta cuita 'n que me vos tẽedes,
en que og' eu vivo tan sen sabor,
¿que farei eu, pois mi-a vos non creedes?
¿que farei eu, cativo pecador?
¿que farei eu, vivendo sempr(e) assi? *1160*
20 ¿que farei eu, que mal-dia naci?
¿que farei eu, pois me vos non valedes?

I No verso 7 emendei *vos* por *vus*.

Variantes: **CB 158 (131)** — 2 *coita* — 8 *coita* — 9 *que mi-o* (= *mho*) *amor faz sofrer* — 10 *vos* — 15 falta *E* — *coita* — *teedes* (sem til) — 17 falta — 23 *me* falta — 27 *que conselh' i non ei* — 28 *desemparades*.

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Decasyllabos jambicos. — Coplas pareadas, cruzadas: **ababcca**. — Rimas breves e longas:

E pois que Deus non quer que me valhades,
nen me queirades mia coita creer,
¿que farei eu? por Deus, que mi-o digades! *1165*
25 ¿que farei eu, se logo non morrer'?
¿que farei eu, se mais a viver ei?
¿que farei eu, que conselho non sei?
¿que farei eu, que vos desamparades?

No grupo, composto das estrophes ímpares temos *edes*(a) *ôr*(b) *i*(c); no grupo composto das estrophes pares: *ades*(a) *êr*(b) e *ei*(c). — As duas estancias primeiras distinguem-se pela repetição da fórmula: (*por*) *meu mal*, inserta nos ultimos cinco versos de ambas. As duas restantes substituem-na pela phrase: *¿que farei eu?* — Diez (na Kunst- und Hofpoesie) p. 29 (seguido-de Lang em »Modern Language Notes« X, 4 p. 214—215) crê reconhecer no emprego do ultimo modismo uma imitação de alguns versos de *Uc de S. Circ* [Rayn. III 330]; e, a p. 58, no agrupamento das estrophes, uma reminiscencia de *Bertolomeu Zorgi* [Rayn. IV 459].

Colocci diz: *interzata pa et ulta*, incorrectamente, se a nota se referir ás estrophes, visto que a 1a vem enlaçada com a 3a, e a 2a com a 4a, conforme ja deixei indicado; correctamente, se fallar dos versos.

III Da Ihr, Herrin, nicht an mein Liebesleid glaubt, so ist es ein Unglück für mich, dass Ihr so schön seid; ein Unglück, dass ich Euch zur Herrin wählte; ein Unglück, dass ich so viel Gutes von Euch erzählen hörte; ein Unglück, dass ich Euch sah; ein Unglück jedes Gute, das Ihr besitzt (1).

Und da Ihr Euch um meine Liebesnot und Pein nicht kümmert, lebe ich unglückselig, mehr noch als Ihr vermutet; zu meinem Unglück ward ich geboren; zum Unglück starb ich nicht, als ich zu sterben meinte, da ich Euch sah; und blieb zum Unglück am Leben, da mein Unglück Euch gleichgiltig ist (2).

Was soll ich da mit der Qual anfangen, in der ich lustlos lebe, weil Ihr nicht daran glaubt. Was fang ich elender Sünder an? Was fang ich an mit solchem Leben? Was fang ich an, der ich an einem Unglückstag geboren ward? Was fang ich an, da Ihr mir nicht beisteht? (3)

Da Gott nicht will, dass Ihr mir beisteht, noch meiner Liebesqual Glauben schenkt, was fang ich an? sagt es mir, bei Gott! Was fang ich an, so ich nicht bald sterbe? Was fang ich an, wenn ich noch länger lebe? Was fange ich Ratloser an? Was, ich Verlassener? (4).

47.

(Tr. 55).

f. 11 (= 50)c ‖ Quando me nembra de vos, mia senhor, 1170
en qual affan me fazedes viver,
e de qual guisa leixades Amor
fazer en mi quanto x'el quer fazer,
5 enton me cuid' eu de vos a quitar.
Mais, pois vus veg' e vus ouço falar, 1175
outro cuidad' ar ei log' a prender.

Porque vùs vejo falar mui melhor
de quantas donas sei, e parecer,
10 e cuid' en como sodes sabedor
de quanto ben dona dev' a saber. 1180
Este cuidado me faz destorvar
de quant' al cuid', e non me quer leixar
partir de vos, nen de vus ben querer.

15 E quand' ar soyo cuidar no pavor
que me fazedes, mia senhor, soffrer, 1185
enton cuid' eu, enquant' eu vivo for',
que nunca venh' ao vosso poder.
Mais tolhe-m'én log' aqueste cuidar
20 vosso bon prez e vosso semelhar,
e quanto ben de vos ouço dizer. 1190

I CB 159 (132) — 10 *e cuid' eu como s. s.* — 12 *estorvar* — 14 *vos* — 15 *er* — 18 *venha a vosso poder* — 20 Está falto de uma syllaba, visto dizer: *mais tolhe m'end' aqueste cuidar* — 25 *d'al.*

II Cantiga de meestria: $3 \times 7 + 2 \times 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **ababccb**, seguidas de duas fiindas em **bbc**. — Rimas longas: *ôr*(a) *êr*(b) *ar*(c).

Colocci, com as fórmulas *seldis cō tornello*, colloca a cantiga ao par dos Nos. 5. 6. 7. 11 etc. — Á margem, proximo ás fiindas, dá-lhes mais uma vez o nome classico de *epodos*.

Mais quen vus ousa, mia senhor, catar,
Deus! como pod' o coraçon quitar
de vos, nen os olhos de vus veer?

25 Nen como pode al ben desejar
f. 11 (= 50)d ‖ se non de vos, quen sol oïr' falar *1195*
en quanto ben Deus en vos faz aver?

III Bedenke ich, welche Liebespein ich durch Euch, Herrin, erleide, so möchte ich mich von Euch losreissen. Sobald ich Euch aber sehe und höre, bemächtigt sich meiner ein anderes Denken (1).

Weil Ihr schöner redet und schöner ausseht als alle andren Frauen, darum denke ich daran, wie Ihr alles versteht, was eine Frau wissen muss. Und dieser Gedanke lenkt mich von allem Übrigen ab, und macht es mir unmöglich, mich von Euch zu trennen, und Euch nicht mehr zu lieben (2).

Denke ich aber dann wieder an die Furcht, die ich um Euch erdulde, so bin ich Sinnes, mich nie wieder in meinem Leben in Eure Macht zu begeben. Euer Wert und Antlitz und was ich Gutes von Euch reden höre, macht mich jedoch immer wieder jenem Beginnen abspenstig (3).

Wie könnte, wer Euch schaut, sein Herz und seine Augen von Euch wenden? (I)

Und wie könnte nicht von Euch kommende Gunst ersehnen, wer auch nur davon reden hört, welche Vorzüge Gott Euch verliehen hat? (II)

IV Cfr. Diez p. 86.

48.

(Tr. 56).

Muitos me vẽen preguntar,
mia senhor ¿a quen quero ben?
e non lhes quer' end' eu falar
con medo de vos pesar én; *1200*
5 nen quer' a verdade dizer,
mais jur' e faço-lhes creer
mentira por vo-lhes negar,

E porque me vẽen coitar
do que lhes non direi per ren: *1205*
10 ca m'atrev' eu en vus amar.
E mentr' eu non perder' o sen,
non vus devedes a temer.
Ca o non pod' ome saber
por min, se non adevinhar'. *1210*

15 Nen será tan preguntador
nulh' ome que sábia de mi
ren, por que seja sabedor
do ben que vus quix, pois vus vi.
E pois vos praz, nega-lo-ei, *1215*
20 mentr' o sen non perder', mais sei
que mi-o tolherá voss' amor.

I Substitui no verso 16 *min* por *mi*; no 18 *a ben* por *do ben*, e supprimi no verso 12 o pronome adverbial *én* entre *vus* e *devedes*, apesar de ambos os codices offerecerem os mesmos erros.

Variantes: **CB 160 (133)** — 2 *a qu'eu* — 3 *lhis* — 4 *vus* — 6 *lhis* — 7 *vo-lhis* — 9 *lhis* — 14 *per min* — 16 *null' ome* — *min* — 17 *per* — 18 *o ben que vus quis* — 19 *vus* — 22 *ventura assi* — 23 *que m'er preguntem* — 25 *que am' e que sempre servi* — 26 *lhis* — 27 *lhis.*

E se per ventur' assi for'
que m'ar pregunten des aqui,
se sodes vos a mia senhor 1220
25 que amei sempre e servi,
vedes como lhes mentirei:
d'outra senhor me lhes farei
C. II: f. 3β f. 12 (= 51)a ‖ ond' aja mais pouco pavor.

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **ababcca**. — Rimas longas: *ar*(a) *én*(b) *êr*(c) nas duas primeiras estrophes; *ôr*(a) *i*(b) *ei*(c) nas ultimas.

Addue, no dizer de Colocci.

III Viele fragen mich, wen ich liebe; doch verrate ich mich nicht aus Furcht vor Eurem Zorne, Herrin. Vielmehr lüge ich den Fragern etwas vor, um Euch zu verleugnen (1)

Und weil sie mich bedrängen, nach dem fragend, was ich doch um keinen Preis sage (nämlich dass ich es wage, Euch zu lieben). Ihr habt also nichts zu fürchten, solange ich bei Sinnen bleibe. Niemand wird es durch mich wissen, es sei denn, er erriete es (2).

Niemand wird so gut zu fragen verstehen, dass er durch mich erfährt, wie lieb ich Euch habe, seit ich Euch gesehen. Da Ihr es so wollt, verschweige ich es, solange ich den Verstand nicht verloren habe; doch fürchte ich, Eure Liebe wird ihn mir rauben (3).

Sollte jemand mich fragen, ob Ihr die Herrin seid, der ich stets gehuldigt und gedient habe, so werde ich lügen und eine andere nennen, vor der ich weniger Furcht und Scheu habe (4).

IV V. Diez p. 94, e **CV 677**.

49.

(Tr. 57).

O que conselh' a min de m'eu quitar 1225
de mia senhor, porque me non faz ben,
e me por tan poderos(o) ora ten
de m'én partir, nunca el ouv'amor
5 qual og' eu ei, nen viu esta senhor
con que amor fez a min començar. 1230

Mais non a viu! e vay-mi-agora dar
tal conselho en que perde seu sen!
Ca se a vir', ou lh'a mostrar' alguen,
10 ben me faç' én d'atanto sabedor
que me terrá mia morte por melhor 1235
ca me partir de seu ben desejar.

Ca se el vir' o seu bon semelhar
d'esta senhor, por que mi-a min mal ven,
15 non m'ar terrá que m'eu possa per ren
d'ela partir, enquant' eu vivo for', 1240
nen que m'end' eu tenha por devedor,
nen outr' ome que tal senhor amar'.

I **CB 161 (134)** — 1 (*cousselh a mi*) — 3 *poderos'* — 6 *mi começar* — 7 *m'agora* — 8 *en que perdess' o sen* — 10 O **CA** escreve *fazen* — 13 *do seu b. d.* — 14 *d'esta dona por que mi a mi m. v.* — 15 *non me terrá* — *possa* falta — 19 *e poi-la* — 20 O **CA** escreve *de a veer*, o **CB** *delha vijr* (i. é *de lh' avĩir*) — 21 *escapa,* com falta do signal de abreviatura no *p* — 24 *cosselhar,* provavelmente com falta de til sobre o *o*.

II Cantiga de meestria: 4 × 6. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbcca**. — Rimas longas: *ar*(a) *én*(b) *ôr*(c).
Pertence ao grupo *seldis,* segundo Colocci.

E pois la vir', se poder' si guardar
20 de lh'avĩir com' end' a min aven,
ben terrei eu que escapára én. *1245*
Mais d'ũa ren ei ora gran pavor:
des que a vir' este conselhador
de non poder min nen si conselhar.

III. Wer mir rät, mich von meiner Herrin loszusagen, weil sie mir nichts Liebes anthut, und mir die Kraft zutraut, sie zu verlassen, hat nie geliebt, wie ich heute liebe, noch hat er die Frau erschaut, durch welche die Liebe mich zum ersten Male gefangen nimmt (1);

Vielmehr hat er sie nicht gesehen, und giebt mir deshalb sinnlosen Rat. Denn erblickt er sie nur, oder zeigt ein anderer sie ihm, so wird er (das verbürg ich) meinen Tod für besser halten als Aufgeben der Sehnsucht nach ihr (2).

Schaut er ihre Schönheit, so wird es ihm nicht möglich scheinen, je wieder von ihr zu scheiden; und er wird begreifen, dass ich oder jeder andere, der sie liebt, ihr verpflichtet ist (3).

Und vermag er es hernach, sich davor zu hüten, dass ihm geschehe, wie mir geschehen ist, so werde ich ihn für einen glücklich Entronnenen halten. Doch fürchte ich, mein Ratgeber wird ratlos sein, sobald er sie gesehen (4).

50.

(Tr. 58).

f. 12 (= 51)b ‖ En tal poder, fremosa mia senhor,
sõo de vos qual vus ora direi: *1250*
que ben ou mal, enquant' eu vivo for',
qual vus prouguer', de vos atendê-l'-ei.
5 Ca se me vos, senhor, fezerdes ben,
ben me verrá de Deus e d'outra ren.
E se me vos quiserdes fazer al, *1255*
amor e Deus log[*o*] me faran mal.

Que entend'eu, fremosa mia senhor,
10 mentr' eu vus vir' que nunca perderei
gran ben de Deus, nen de vos, nen d'amor.
Ca pois vus vejo, de tod'eu ben ei; *1260*
e direi-vus, mia senhor, que mi aven:
amor de Deus prend', e esforç' e sen,
15 mentre vus vejo; mais, pois vus non vir',
esforç' e sen e Deus an mi-a falir.

I Emendei no verso 2 *sõo* (por *soo*); no 8 *logo* por *log mal* (com *l* traçado); e no 29 *al* por *log me al*, como o copista escrevera por engano, lembrado talvez do erro que commettêra no verso 8, e que tencionava emendar. Além d'isso completei o verso 32, collocando *a* diante do verbo *perder*, em harmonia com o **CB**.

Variantes: **CB 162 (135)** — 2 *soon* — 4 *atenderei* — 6 *mi* — *de nos e d'o. r.* é erro manifesto — 7 *mi* — 8 *mi* — 9 *E entend* — 10 *vos* — 18 *min* — 20 *guisa* — 23 *vos* — 24 *min* — 26 *quan perdudo serei* — 29 *er* — 30 *mi* — *mi* — 32 *per* — *a perder* — 34 *o sen.*

II Cantiga de meestria: $4 \times 8 + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes, differenciadas todavia nos ultimos versos de cada estrophe: **ababccdd**. — Rimas longas: *ôr*(a) *ei*(b) *én*(c) *al*(d1) ou *ir*(d2) *i*(d3) *ĕr*(d4), e *ar* na fiinda, que portanto, tem rima independente: **ee**. — O verso inicial de todas as estancias acaba com a fórmula *fremosa mia senhor.* E *senhor* torna a apparecer no verso 5 (1. 2. 4), ou no 4.

Eis por que Colocci assentou: *replica „sigor" p tutto*, accrescentando *epodo* para estabelecer que ainda aqui ha uma fiinda.

E des enton, fremosa mia senhor, *1265*
nunca de Deus, nen de mi prenderei
prazer, nen ben de que aja sabor;
20 ca, mia senhor ¿de qual guis' averei
ben deste mundo, pois me for' d'aquen?
Ca perderei quanto prazer me ven, *1270*
pois vus non vir', e perderei des i
f. 12 (= *51*)*c* ‖ Deus, mia senhor, e o seu ben e mi.

25 E direi-vus, fremosa mia senhor,
pois vus non vir' quan perdud' eu serei:
perderei sen e esforç(o) e pavor, *1275*
e des i ben nen mal non sentirei.
E, mia senhor, al vus ar direi én:
30 non me terrá conselho, que me den,
dano, nen prol, nen pesar, nen prazer.
¿E por qual guisa m'ei mais [*a*] perder? *1280*

Ca perdud' é, senhor, a meu cuidar,
quen perde sen e prazer e pesar!

III In Eurer Macht, Herrin, bin ich so ganz und gar, dass alles Gute und Böse mir solang ich lebe von Euch kommt. Thut Ihr mir Liebes an, so kommt mir Gutes von Gott und anderswoher. Thut Ihr das Gegenteil, so geschieht mir Übles von Gott und der Liebe (1).

Solange ich Euch sehen darf, fehlt es mir nicht an Gunst von Gott und Euch und der Liebe; sehe ich Euch, so ist alles übrige eitel Lust. Liebe zu Gott, Mut und Verstand überkommen mich. Sehe ich Euch aber nicht, so gebricht es mir an Liebe zu Gott, Mut und Verstand (2).

Von dem Augenblick an kann weder Gott noch kann ich selber mir Gutes anthun. Scheide ich von hier und von Eurem Anblick, so bin ich aller Freude bar und bleibe ohne Gott, meine Herrin, seine Liebe und mich selbst (3).

So verloren und verdorben bin ich dann, dass ich Verstand, Mut und Gottesfurcht verliere, und weder Gutes noch Böses empfinde; kein Ratschlag wird mir dann nützen noch schaden, noch mich erfreuen oder betrüben. Wie könnte ich noch mehr verlieren? (4)

Denn verloren ist, meines Erachtens, wer den Verstand und Schmerz- wie Lust-Empfindungen verliert (I).

IV Segundo Diez (p. 59), o schema metrico é imitado de uma poesia provençal de *Peyrol* (Rayn. III, 268).

51.

(Tr. 59).

¡Mal conselhado que fui, mia senhor,
quando vus fui primeiro conhoscer,
ca nunc' ar pudi gran coita perder, *1285*
nen perderei ja, mentr' eu vivo for'!
5 Nen viss' eu vos, nen quen mi-o conselhou!
Nen viss' aquel que me vus amostrou!
Nen viss' o dia 'n que vus fui veer!

Ca des enton me fez o voss' amor *1290*
na mui gran cuita, 'n que vivo, viver.
10 E por mi-a non leixar escaescer
e mi-a fazer cada dia mayor,
faz-me, senhor, en vos sempre cuidar,
e faz-mi-a Deus por mia morte rogar, *1295*
e faz a vos a min gran mal fazer.

f. 12 (= 51)d 15 ‖ E quen se fez de mi conselhador
que viss' o vosso mui bon parecer,
aquant' eu posso de vos entender,
de mia mort' ouv' e de meu mal sabor. *1300*
E ¡mal-pecado! non moir' eu por én,
20 nen moiro, porque seria meu ben,
nen moiro, porque queria morrer,

I Emendei *vos* (por *vus*) no verso 14.

Variantes: **CB 163 (136)** — 2 *conhocer* — 3 *ca nunca pudi* — 4 *mentre vivo for* — 9 *coita* — 10 *escaecer* — 15 *min* — 16 *que eu viss' o vosso bon parecer* — 18 *morte ouve* — 22 *min* — 26 *mi* — 28 *mi* — *nen me poss' eu valer.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7 + 3. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes, differenciadas apenas pela ultima das tres rimas que varía de estrophe para estrophe, e seguidas de uma fiinda,

E porque me seria mui melhor
morte ca mais esta coita soffrer; *1305*
pois non mi-á prol de vo-la eu dizer,
25 nen vus faz outren por min sabedor,
nen me val ren de queixar m'end' assi,
nen me val coita que por vos soffri,
nen me val Deus, nen min poss'eu valer. *1310*

Pero, entanto com' eu vivo for',
30 queixar-m'-ei sempre de vos e d'amor,
pois conselh' outro non poss' i prender.

---

cujos versos tornam ás rimas primeiras: **abbaccb : aab**. — Rimas longas: *ôr*(a) *êr*(b) *ou*(c1); *ar*(c2); *én*(c3); *i*(c4).

Com o intuito de estabelecer que a construcção da cantiga é semelhante á da anterior, Colocci escreveu: *simile ma nō replica.* De facto existe, porém, outra especie de *replicacion.* Os ultimos tres versos de cada estrophe distinguem-se por empregar tres vezes uma fórmula, diversa em cada estancia. Temos: *nen viss'* na 1ª; *faz* na 2ª; *non moir'* ou *nen moir'* na 3ª; e *nen me val* na ultima.

III Wie schlecht beraten war ich, als ich Euch gegenübertrat, denn seither bin ich grosse Not nicht losgeworden, noch werde ich frei davon, solang ich lebe. Hätte ich Euch und den, welcher mich beriet, doch nie gesehen! Noch den, welcher mir Euch zeigte! Noch jenen Tag, an dem ich Euch erschaute (1).

Von da ab machte die Liebe zu Euch mein Leben zur Plage. Damit ich nicht vergesse, sondern täglich an Leid zunehme, zwingt die Liebespein mich, fortwährend an Euch zu denken; zwingt mich, zu Gott um meinen Tod zu beten; zwingt Euch, mir Leides anzuthun (2).

Der, welcher mir riet, Euer holdes Angesicht zu schauen, wünschte (soweit ich sehen kann) meinen Tod und mein Unglück. Leider aber sterbe ich nicht; sterbe nicht, da zu sterben meine Lust wäre; sterbe nicht, weil ich es gerne möchte (3);

Und weil zu sterben mir besser wäre, als solche Qual zu dulden, da es mir nicht nützt, Euch davon zu reden, kein anderer aber statt meiner zu Euch davon spricht. Auch hilft mir dies Klagen nichts; noch hilft mir das ertragene Leid; noch hilft mir Gott; und auch ich selber kann mir nicht helfen (4).

Trotzdem werde ich mein Lebelang Euch und die Liebe anklagen, da ich mir keinen anderen Rat weiss (I).

52.

(Tr. 60).

Senhor, pois Deus non quer que min queirades
creer la coita que me por vos ven, *1315*
por Deus, creede ca vus quero ben!
E ja mais nunca m'outro ben façades!
5 E se mi-aquesto queredes creer,
poderei eu mui gran coita perder,
e vos, senhor, non sei que i perçades *1320*

C. II: 2β
f. 13 (= 52)a ‖ En guarirdes voss' ome que matades
e que vus ama mais que outra ren:
10 por min vus digo, que non acho quen
me dê conselho, nen vos non mi-o dades.
Pero Deus sabe quan de coraçon *1325*
og' eu vus am(o) e ¡si el me perdon!
desamo min porque me desamades.

I Emendei *vos* por *vus* no verso 7.

Variantes: **CB 164 (137)** — 1 *mi* — 2 *creer a coita que mi p. v. v.* — 7 *percades* — 8 *omen* — 10 *vos* — 11 *mi* — 13 *se el mi perdon* — 16 *per* — 17 *diga alguen* — 20 *seja assi.*

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes na ordem **abbacca**, differenciadas apenas pela rima **c**, que varia em todas as estrophes. — Rimas breves e longas: *ades*(a) *én*(b) *êr*(c) na 1ª estrophe; *on* na 2ª; e *i* na 3ª.

III Herrin, da Gott nicht zulässt, dass Ihr an die Not glaubt, die ich um Euch erdulde, so glaubt wenigstens, dass ich Euch liebe; und thut mir nimmer eine weitere Liebe an. Denn glaubt Ihr daran, so kann ich meine Not loswerden. Ihr aber verliert nichts, dass ich wüsste (1),

So Ihr Euren Vasall, den Ihr zu töten bereit waret und der Euch über alle Dinge liebt, errettet. Von mir spreche ich, dem niemand zu helfen weiss; und Ihr (die Ihr es könntet) thut es nicht. Gott aber weiss, wie sehr ich im Herzen Liebe zu Euch hege, und (er verzeih mirs) Unliebe zu mir, weil Ihr sie gegen mich hegt (2).

15 Per bõa fé, mia senhor, e sabiádes
ca por aquest' ei perdud' o meu sen;
mais se Deus quiser' que vus dig' alguen *1330*
qual ben vus quer(o), e que o vos creades,
poderei eu meu sen cobrar des i;
20 e se a vòs prouguer' que seja 'ssi,
sempre por én bõa ventur(a) ajades!

Und, meiner Treu, Herrin wisset, dass ich darüber den Verstand verloren habe. Will es Gott aber, dass jemand Euch sagt, wie lieb ich Euch habe und dass Ihr daran glaubt, so kann ich wieder gesunden. Gefällt Euch das, so möget Ihr immerdar dafür gesegnet sein (3)!

53.

(Tr. 61).

De tal guisa me ven gran mal *1335*
que nunca de tal guisa vi
vĩir a outro, pois nasci.
E direi-vus ora de qual
5 guisa, se vus prouguer', me ven:
ven-me mal, porque quero ben *1340*
mia senhor e mia natural,

Que am'eu mais ca min nen al,
e tenho que ei dereit' i
10 d'amar tal senhor mais ca mi.
E seu torto x'é, se me fal, *1345*
ca eu non devi' a perder
por mui gran dereito fazer;
mais a min dereito non val.

f. 13 (= 52)b 15 ‖ E pois dereito nen senhor
non me val' i, ¿e que farei? *1350*
Quen me conselho der', terrei
que muit' é bon conselhador.
Ca ela non mi-o quer i dar,
20 nen mi-ar poss'eu d'ela quitar.
¿E qual conselh' é 'qui melhor? *1355*

I Emendei *mi* por *min* no verso 10.

Variantes: **CB 165 (138)** — 1 *mi* — 3 *viir a ome pois naci* — 6 *mi* — 16 falta *i* — 20 *nen m'ar* — 21 *aqui* — 22 *esforçar-me e perder pavor*, variante que me parece preferivel á do **CA**. — 24 *esto e lhe dizer etc.* — 27 *ou de me guarir*, lição inaceitavel, porque vicia o metro — 28 *ca averei.*

II Cantiga de meestria: 4×7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **abbacca**, que se afastam do typo commum, por apre-

8

Esforçar-m'en soffrer pavor
o melhor conselh' é que sei,
e en lhe dizer qual tort' ei
25 e non lh'o negar, pois i for'.
E ela faça como vir', 1360
de me matar ou me guarir:
e averei de qual quer sabor.

---

sentarem rimas independentes nos versos 5 e 6 (c). — Rimas longas: *al*(a) *i*(b) *én*(c1), *êr*(c2) no grupo I°; *ôr*(a) *ei*(b) *ar*(c3), *ir*(c4) no II°.

III Ich leide, wie niemals ein anderer vor mir gelitten hat. Und zwar leide ich, weil ich meine natürliche Herrin und Gaugenossin liebe (1), Der ich über alles zugethan bin, überzeugt davon, dass ich Recht handle, solche Herrin mehr als mich selbst zu lieben; dass sie aber Unrecht daran thut, sich nicht zu mir zu neigen. Weil ich Recht thue, sollte ich zwar nicht zu Schaden kommen, doch hilft mein gutes Recht mir nicht (2).

Was soll ich da thun, da weder mein Recht noch meine Herrin mir beistehen? Wer mir zu raten weiss, den werde ich für einen guten Ratgeber halten, da sie mir nun einmal nicht raten noch helfen will, und ich von ihr nicht lassen kann. Welcher Ausweg ist da der beste (3)?

Der beste, um den ich weiss, ist: mein Ungemach zu ertragen [*ou, segundo o* **CB**: Mut zu fassen, die Furcht zu verlieren], mein Unrecht zu bekennen und es nicht geheim zu halten, wenn ich vor sie trete. Sie aber thue, wie Ihr recht scheint: sie töte oder heile mich. Was sie will, wird mir genehm sein (4).

54.

(Tr. 62).

Meu Senhor Deus, se vus prouguer',
tolhed' amor de sobre mi,
e non me leixedes assi *1365*
en tamanha coita viver!
5 Ca vos devedes a valer
a tod' ome que coit(a) ouver',

Ca me seria mais mester.
Ca me ten og' el na mayor *1370*
cuita 'n que ome ten amor.
10 E Deus, se vus for' en prazer,
sacade-me de seu poder,
e pois fazed[*e*] mi-al que-quer!

I Emendei *fazede* (por *fazed*) no verso 12. No 13 rejeitei *E des que mia senhor non fezer'*, por peccar contra o metro e não dar sentido que satisfaça, introduzindo a lição do **CB**.

Variantes: **CB 166 (140)** — O editor passou por descuido de No. 138 a No. 140. — 6 *oer* — 7 *mi* — 9 *coita* — 12 *fazede mal* — 13 *E des que mi amor n. f.* — 17 *cuido* — 18 *min.*

II Cantiga de meestria: 3 $\times$ 6. — Octonarios jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbcca**, differenciadas, porém, pela rima **b**, que varia nas tres estrophes. — Rimas longas: *ér*(a) *êr*(c) *i*(b1) na 1ª estrophe; *ôr*(b2); *ar*(b3).

III Lieber Herrgott, gefällt es Euch, so nehmt die Liebeslast von mir und lasst mich nicht länger in solcher Pein leben. Ihr müsst ja doch jedwedem bedrängten Menschen helfen (1)

Und mir thut Hilfe am meisten Not. Denn mich hält sie (*el* = *o amor*) heute in der ärgsten Not, in der Liebe den Menschen gefangen hält. Darum, lieber Gott, so es Euch beliebt, befreit mich aus seiner Gewalt, hernach aber thut mit mir, was anderes Ihr wollt (2).

E des que mi-amor non fezer' *1375*
a coita, que levo, levar,
15 ¡Deus! nunca por outro pesar
averei sabor de morrer,
o que eu non coido perder,
mentr' amor sobre mi poder'. *1380*

Sobald die Liebe [*segundo o* **CB**; *ou* meine Herrin, *segundo o* **CA**] mich nicht weiter peinigt, will ich um keines Kummers willen die Lust hegen, zu sterben, die ich nicht loswerde, solange die Liebe Gewalt über mich hat (3).

55.

(Tr. 63).

f. 13 (= 52)c ‖ Quantos entenden, mia senhor,
a coita que me por vos ven
e quan pouco dades por én,
todos maravilhados son
5 de non poder meu coraçon — *1385*
per algũa guisa quitar,
por tod' esto, de vus amar.

Maravilhan-se, mia senhor,
(e eu d'eles) por niun ben
10 desejar eu de nulha ren — *1390*
eno mundo, se de vos non,
se lhes Deus algũa sazon
aguisou de vo-lhes mostrar,
ou d' oïren de vos falar.

15 Ca se vus viron, mia senhor, — *1395*
ou vus souberon conhoscer,
¡Deus! ¿com' ar poderon viver
eno mundo ja mais des i
se non coitados, come mi,
20 de tal coita qual og' eu ei — *1400*
per vos, qual nunca perderei?

I CB 167 (141) — 2 *mi* — 6 *algunha* — 9 *nenhun* — 10 *desejaren.* Tambem no **CA** a ultima lettra, tanto pode ser *n* como *u*. Adoptei *eu*, porque me parece dar melhor sentido. — 12 *lhis* — 13 *vo-lhis* — 16 *conhoccr* — 17 *com' er* — 19 *min* — 21 *por vos* — 24 *lhi* — 28 *min que* — 29 *creer.*

II Cantiga de refram: $4 \times 7 + 3$. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas, com uma palavra perduda no principio, e uma fiinda que repete duas vezes a rima **d** das 1[as] estrophes, e uma vez a das ultimas:

Nen a perderá, mia senhor,
quen vir' vosso bon parecer,
mais converrá-lh'én a soffrer
25 com' eu fiz, des quando vus vi. *1405*
E o que non fezer' assi,
se disser' ca vus viu, ben sei
de mi ca lh'o non creerei.

Mais cree-lh'-ei a quen leixar
f. 13 (= 52)d 30 ‖ tod' outro ben por desejar *1410*
vos que sempre desejarei.

---

abbccdd : dd¹d². — Rimas longas: *ôr*(a) *én*(b) *on*(c) *ar*(d) no grupo I°, e *ôr*(a) *êr*(b) *i*(c) *ei*(d) no II°. — A palavra perduda de todas as estrophes acaba em *mia senhor*. — Cfr. os Nos. 6. 7. 42 e 50.

Colocci resume as suas observações sobre a metrificação na fórmula *ad 2* (com relação ás estrophes) e *congedo* para significar que ha tornada ou envoi (fiinda, no idioma dos trovadores portuguezes).

III Alle, welche mein Leid kennen und darum wissen, wie wenig Eindruck es auf Euch, Herrin, macht, wundern sich darüber, dass ich mein Herz nicht von Euch abwende (1).

Sie wundern sich darüber, dass ich auf Erden kein ander Gut als Euch ersehne; und ich wundere mich über sie, falls Gott ihnen je die Gunst bereitet hat, Euch zu sehen und von Euch reden zu hören (2).

Denn hätten sie Euch gesehen, wie könnten sie anders als in der selben Pein leben, die ich um Euch erdulde und nie loswerden werde (3).

Auch wird kein anderer frei davon, der Eure Schönheit geschaut. Vielmehr wird er leiden müssen wie ich, seit ich Euch erblickte. Wem es anders ergeht, dem glaube ich nicht, dass er Euch geschaut hat, ob er es auch behauptet (4).

Glauben werde ich es nur dem, der alles andere verschmäht und sich gleich mir nach Euch allein sehnt (I).

56.

(Tr. 64).

Non ouso dizer nulha ren
a mia senhor; e sen seu ben
non ei mui gran coit(a) a perder:
Vedes que coita de soffrer! *1415*

5 D'amar a quen non ousarei
falar, pero non perderei
gran coita sen seu ben-fazer:
Vedes que coita de soffrer!

Por gran coita per tenh' atal *1420*
10 d'amar a quen nunca meu mal
nen mia coita ei a dizer:
Vedes que coita de soffrer!

E vejo que moiro d'amor,
e pero vej' a mia senhor, *1425*
15 nunca o per min á saber:
Vedes que coita de soffrer!

I CB 167bis **(142)** — No original do **CB** a cantiga estava sem numero de ordem — 3 *coit' a p.* — 9 *per tenho tal* — 15 *á a* — O **CA** tem um unico *a* (que deve representar os dous: *habet* e *ad*), tal e qual como nos versos 1562 e 1775.

II Cantiga de refram: 4 × (3 + 1). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **aab** ‖ **B**. — Rimas longas: *én* (a1); *ei* (a2); *al* (a3); *ôr* (a4); e *ĕr* (bB).

Colocci annota: *tornell.*

III Ich wage nicht, zu meiner Herrin zu sprechen; und doch kann ich mein sehr grosses Leid ohne Gunst von ihr nicht ertragen. ‖ Sehet, welche Pein ich zu dulden habe (1).

Zu lieben, und nicht zu wagen, diese Liebe zu offenbaren, obwohl ich ohne ihre Mildthätigkeit mein grosses Leid nicht loswerde (2).

Die Pein, jemand zu lieben, dem man seine Schmerzen nicht gestehet, halte ich für eine übergrosse (3).

Ich sterbe vor Liebe, doch ob ich auch meine Herrin sehe, wird sie niemals davon durch mich erfahren (4).

57.

(Tr. **k**, a p. 309).

Meu coraçon me faz amar
senhor atal, de que eu ei
todo quant' eu aver coidei *1430*
des aquel dia en que a vi:
5 ca sempr' eu d'ela atendi
deseg' e coita, ca non al. ‖

I CB 168 (143) — A cantiga ficou incompleta em ambos os codices. O copista do **CA** reservou, porém, espaço em branco para mais duas estrophes. — 3 *cuidei.*

II Fica portanto indeciso, se se trata de uma Cantiga de meestria, se de refram, como presumo, i. é de 1×6 ou $1 \times (4 + 2)$. — Octonarios jambicos. — Rimas longas (**abbcca**): *ar*[a] *ei*[b] *i*[c] *al*[d] ou **abbc ‖ CD**. A rima *amar* e *al* seria, porém, excepcionalmente impura (*toante*, em lugar de *consoante*).

Colocci diz: *nō ha stroph.*

III Mein Herz zwingt mich, eine solche Herrin zu lieben, von der ich alles erhalte, was ich je von ihr zu erhalten wähnte, seit ich sie gesehen. ‖ Denn eitel Sehnsucht und Pein, nichts anderes habe ich von ihr erwartet.

58.

(Tr. 69).

C. II: 1β
f. 14 (= 53)a Por Deus vus rogo, mia senhor,
que me non leixedes matar, *1435*
se vus prouguer', a voss' amor;
e se me quiserdes guardar
5 de morte, guardaredes i
voss' ome, se guardardes mi,
e que vus nunca fez pesar. *1440*

E se quiserdes, mia senhor,
min en poder d'amor leixar,
10 matar-m'-á el, pois esto for';
ca quen vus vir desamparar'
f. 14 (= 53)b ‖ min que fui vosso, pois vus vi, *1445*
terrá que faredes assi
depois a quen s' a vos tornar'.

15 E se me contra vos gran ben,
que vus quero, prol non tover',
matar-mi-á voss' amor por én, *1450*
e a min será mui mester,
ca logu'eu coita perderei.
20 Mas de qual mort' eu morrerei
se guarde quen vus ben quiser'.

I No verso 15 substitui *vus* por *vos*.
Variantes: **CB 169 (144)** — 3 *e voss' amor* — 11 *a quen vus vir desenparar* — 15 *mi* — 16 *tever* — 17 *matar-m'-á* — 20 Aqui ambos os codices têm: *mas*.

II Cantiga de meestria: 4×7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **ababccb**. — Rimas longas: *ôr*[(a)] *ar*[(b)] *i*[(c)] no grupo I°; *én*[(a)] *ér*[(b)] *ei*[(c)] no II°. No verso inicial das primeiras estancias temos a formula: *mia senhor*, substituida no grupo II° por *ben*.
Typo *ad 2*, segundo Colocci.

E querrá-se guardar mui ben *1455*
de vos quen mia morte souber',
e tenho que fará bon-sen.
25 E se se guardar non poder',
averá de vos quant' eu ei:
atal coita de que ben sei *1460*
que morrerá quen-na ouver'.

III Bei Gott beschwöre ich Euch, Herrin, Ihr möchtet nicht zugeben, dass die Liebe zu Euch mich tötet; wollt Ihr mich aber retten, so rettet Ihr Euren Vasallen, der Euch nimmer Leides angethan (1).

Lasst Ihr mich hingegen in der Gewalt der Liebe, so tötet sie mich. Wer immer aber sieht, dass Ihr mich aufgebt, der ich der Eure war, seit ich Euch sah, wird davon überzeugt sein, dass Ihr an jedem, der sich zu Euch neigt, in gleicher Weise üble Vergeltung übt (2).

Nützt mir die Liebe zu Euch nicht, so tötet sie mich; und das wäre gut für mich, denn dann bin ich sofort aus aller Not. Doch hüte sich vor gleichem Tode, wer Euch zugethan ist (3).

Hört er von meinem Sterben, so wird er sich schon hüten, und handelt vernünftig. Kann er es nicht, so empfängt er von Euch den selben Lohn wie ich: quälende Pein, an der er wird sterben müssen (4).

59.

(Tr. 70).

Por Deus, senhor, non me desamparedes
a voss' amor que m'assi quer matar!
E valha-m'i bon-sen que vos avedes,
e Deus por que vo-l'-eu venho rogar! *1465*
5 E valha-me, fremosa mia senhor,
coita que levo por vos e pavor!
E valha-me quan muito vos valedes!

f. 14 (= 53)c ‖E valha-mi por que non saberedes
que vus eu nunca mereci pesar *1470*
10 de que me vus con dereito queixedes . . .
ergo, se vus pesa de vus amar!
E non tenh' eu que é torto nen mal
d'amar ome sa senhor natural;
ant' é dereit', e vos vo-l' entendedes. *1475*

15 E, mia senhor, por Deus, non me leixedes,
se vus prouguer', a voss' amor forçar;
ca non poss' eu con el, mais poder-m'-edes
vos, se quiserdes, de força guardar,
de tal guisa como vus eu disser': *1480*
20 senhor fremosa, se vus aprouguer',
pois m' el por vos força, que o forcedes!

I CB 170 (145) — 1 *desemparedes* — 3 *e valha mi bon sen* — 5 *mi* — 7 *mi* — 14 *dereito e vos volo entendedes* — 22 *E pois vos a. e. p. teedes* — 29 *dev' a ficar.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7 + 3. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **ababcca**, differenciadas apenas pela rima **c**, que varia de estrophe em estrophe, com fiinda que responde ás rimas **bba**: *ar ar edes.* — Rimas breves e longas: *edes*[a] *ar*[b] *ŏr*[c1]; *al*[c2]; *ér*[c3]; *ei*[c4].

Colocci põe: *cō epodo.*

E pois nos ambos en poder tẽedes,
non me leixedes del forçad' andar,
ca somos ambos vossos, e devedes *1485*
25 a creer quen vus melhor conselhar'!
E mia senhor, cuido que eu serei,
ca sempre vus por conselho darei
que o voss' ome de morte guardedes.

E fic' amor como deve ficar *1490*
30 quando vus non quiser' avergonhar
de vus matar un ome que avedes!

III Um Gottes willen, überlasst mich doch nicht der Liebe zu Euch, die mich töten will, Herrin: Euer gesunder Verstand und Gott, bei dem ich Euch beschwöre, mögen mir beistehen; sowie die Pein und Furcht, die ich um Euch erdulde, und Euer hoher Wert (1).

Auch helfe mir, dass ich nie Euren Zorn verdient habe, so dass Ihr mit Recht klagen könntet, es sei denn, es sei Euch leid, dass ich Euch liebe. Mir aber will es nicht Unrecht scheinen, dass ein Vasall seine natürliche Herrin liebe; vielmehr ist es recht so, und das wisst Ihr auch (2).

Gebt doch nicht zu, dass die Liebe mir Gewalt anthut; ich kann gegen sie nicht aufkommen, wohl aber Ihr. Da sie mich vergewaltigt, so bändiget sie doch (3).

Beide sind wir Euer: so lasst es nicht zu, dass ich in ihrer Macht stehe. Vielmehr glaubt dem, welcher Euch den besten Rat erteilt, und das bin ich, und werde ich sein, denn ich werde Euch raten, Euren Vasallen vom Tode zu erretten (4).

Die Liebe aber sehe zu, wie sie fertig wird, falls sie Euch nicht beschämen will, indem sie Euch einen Eurer Vasallen tötet (I).

IV Uma nota marginal classifica esta cantiga pouco vulgar de: *fina*. Não sei se interpretei bem a ideia da f i i n d a.

60.

(Tr. 71).

Tal om' é coitado d'amor
que se non dol ergo de si;
mais d'outra guis' aven a mi, *1495*
¡se me valha Nostro Senhor!
5 Por gran coita que d'amor ei,
ja sempre doo averei
f. 14 (= 53)d de quen d'ele coi‖tado for'.

E de quen filhar' tal senhor *1500*
que lhe non queira valer i,
10 qual eu filhei, que poi-la vi
sempre me teve na mayor
coita das que no mundo sei.
¿E come me non doerei *1505*
de quen d'atal vir' soffredor?

15 [*Ca de tal coita sabedor*
sõo por quanto mal soffri
amand', e nunca m'én parti,
e cada vez me foi peor; *1510*
e por esto, per que passei,
20 *de me doer gran dereit' ei*
de quen assi for' amador.]

I O **CA** reservou espaço em branco para mais uma estancia; talvez para a mesma que o **CB** fornece. No verso 2 o **CA** repete o *que* inicial.

Variantes: **CB 171 (146)** — 1 *cuitado* — 4 *mi* — 9 *lhi* — 13 *como* — 18 *mi.*

II Cantiga de meestria: 3×7. — Octonarios jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbacca**. — Rimas longas: *ôr*(a) *i*(b) *ei*(c).

III Gar mancher ist voll Liebesgram und bedauert nur sich selber. Ich aber verfahre anders, so wahr mir Gott helfe: so grosses Liebesweh ich auch selber leide, bemitleide ich doch jedweden, der davon geplagt wird (1),

Und einer unbarmherzigen Herrin dient wie ich, der ich die schwerste aller Erdenplagen trage, seit ich sie gesehen. Wie sollte ich daher nicht beklagen, wen ich ähnliches fühlen sehe (2)?

Kenne ich doch sein Leid, da ich das gleiche liebend durchgekostet habe, ohne mich davon abzuwenden, ob es auch stets zum Schlimmeren ging. Um dessentwillen, was ich durchgemacht, habe ich ein Recht, gleichgesinnte Liebende zu beklagen (3).

61.

(Tr. p, a p. 312).

Pero que punh' en me guardar
eu, mia senhor, de vus veer, *1515*
per ren non mi-o queren soffrer
estes que non poss' eu forçar,
5 meus olhos, e meu coraçon,
e amor: todos estes son
Fim da f. 14 os que me non ‖ [*leixan quitar.* *1520*

Ca os meus olhos van catar
esse vosso bon parecer;
10 *e non os poss' end' eu tolher*
nen o coraçon de cuidar
en vos; e a toda sazon *1525*
ten con eles amor; e non
poss'eu con tantos guerrear.

15 *C'alhi non poderei guarir*
nelhur, se o provar quiser';
e por esto non mï-á mester *1530*
de trabalhar en vus fogir.
Ca eu ¿como vus fogirei,
20 *pois estes, de que tal med' ei,*
me non leixan de vos partir?

I As ultimas palavras da 1ª estrophe e todo o resto, provém do **CB 151 (124).** No verso 14 emendei *guerrear* por *guerrar*; no 19 *fogirei* por *fugirei.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **abbacca**. — Rimas longas: *ar*(a) *êr*(b) *on*(c) no grupo I°; *ir*(a) *ér*(b) *ei*(c) no II°.

III Obschon ich danach trachte, mich vor Eurem Anblick zu hüten, wollen, oh Herrin, doch meine Augen sich durchaus nicht zwingen lassen, noch auch mein Herz, oder meine Liebe. Sie sind es, die mich nicht freigeben (1).

E pois m'alhur non leixan ir, 1535
estar-lhis-ei mentr' eu poder'
u vus vejan, se vus prouguer';
25 *e aver-lhis-ei a comprir*
esto que lhis praz, eu o sei;
e outro prazer lhis farei: 1540
morrer-lhis-ei, pois vus non vir'.]

Die Augen schauen nach Eurer Schöne und ich kann sie nicht von Euch wenden; das Herz denkt an Euch zu jeder Zeit und mit ihnen einig ist die Liebe: So viele aber kann ich nicht bekriegen (2).

Dort (wo Ihr seid) kann ich nicht gesunden; und nirgends anders möchte ich es auch nur versuchen; darum ist es nicht der Mühe wert, Euch versuchsweise zu fliehen. Denn wie sollte ich es vermögen, da jene, vor denen ich mich fürchte, mich nicht von Euch gehen lassen (3)?

Weil sie aber nicht gestatten, dass ich mich anderswohin wende, will ich solange ich kann verbleiben, wo ich Euch schaue, ihnen den Willen thuend. Doch noch in anderem will ich ihnen gehorsam sein: indem ich sterbe, sobald ich Euch nicht sehe (4).

LACUNA 5ª.

FALTA UMA MEIA-FOLHA: No. 1ª DO CADERNO III.

É possivel que a folha arrancada incluisse, além do resto da Cantiga 61ª, o No. 142 do **CB**. — Duvido, todavia, porque entre as partes que nos restam do **CA**, não ha poesias de »*escarnho*«.

VEJA-SE A SECÇÃO 4ª DO APPENDICE.

V

CANTIGAS

62—63

DE

UM DESCONHECIDO (I).

62.

(Tr. h, a p. 306).

C. III: 2a: Vinheta f. 15 (= 54)a

Pois non ei de dona 'lvira
seu amor e ei sa ira,
esto farei, sen mentira:
pois me vou de Sancta-Vaya, *1545*
5 morarei cabo da Maya,
en Doir', entr' o Port' e Gaya!

Se crevess' eu Martin Sira,
nunca m' eu d'ali partira,
d'u m'el disse que a vira *1550*
10 en Santoane . . . en saya!
Morarei cabo da Maya,
en Doir', entr' o Port' e Gaya!

I CB 173 (148) — Vem attribuida a Martim Soares. — 1 *dona Elvira* — 6 *en Doyro antr' o Porto e Gaya* — 7 *se crevess' én* — 8 *m'én* — 10 *en Sanhoane e en saya.*

II Cantiga de refram: 2 × (4 + 2). — Septenarios trochaïcos. — Coplas equiconsoantes: **aaabBB**. — Rimas breves: *ira*(a) *aya*(b).
Colocci junta á nota marginal *due stāze* a fórmula *ad 2*, que teria razão de ser unicamente, se outro par de estancias, com rimas divergentes, se seguisse ao primeiro.

III Was ich thun werde, sintemal Dona Elvira mich statt mit Liebe mit Grimm bedenkt, ist Folgendes. Von Sancta-Vaya werde ich fortgehen. In der Nähe von A Maya werde ich meinen Wohnsitz aufschlagen, in Doiro zwischen O Porto und Gaya (1).

Hätte ich Martin Sira Gehör geschenkt, so wäre ich nimmer hinfortgezogen von der Stelle, wo er sagte, dass er sie in Santoane ohne Mantel erblickt hat (2).

63.

(Tr. 148, e p. 393).

f. 15 (= 54)b Nunca tan coitad' ome por molher
foi com' eu por ũa que me non quer *1555*
fazer ben, pero, se mi-o non fezer',
é cousa guisada
5 de non viver nada. —
Se me Deus non der'
ben [*da ben*]-talhada, *1560*
nen vida longada
non mi-á min mester!

10 Melhor me seri(a) a min de morrer
ca sempr' assi, como vivo, viver
coitado, pola que non quis dizer *1565*
a min 'n outro dia
o per que guarria.
15 Porque gran prazer
ela me faria,
par santa Maria, *1570*
non mi-o quis fazer!

I CB 174 (149) — 2 *fui* — O **CA** tem *ūna*; o **CB** *hunha* — 6 e 10 *mi* — 7 As duas syllabas que faltam no **CA**, foram tiradas do **CB** — 10 Ambos os codices têm: *E melhor,* com uma syllaba a mais. — 11 *fen p̄ſſi*, que tanto póde ser *sempre ssi* como *sempr' assi.* — 14 *guariria* — 15 *per que* — 17 *sancta* (*scā*) — 25 *fugisse* — 27 O **CA** tem: *por me me matar*; o **CB** *por me matar.*

II Cantiga de meestria: $3 \times 3 + 6$. A primeira metade da estrophe consta de tres decasyllabos jambicos masculinos; a segunda de Quinarios trochaïcos, quatro femininos, e dous masculinos. — Coplas singulares: **aaab̈b̈abb̈a.** — Rimas longas e breves: *ér*(a1) *ada*(b1); *êr*(a2) *ia*(b2); *ar*(a3) *isse*(b3).

Colocci não deixou passar despercebida a construcção muito peculiar d'esta poesia, que trata de *nova textura.*

E poi-la eu vi, sempr(e) a vi punhar
20 en me de seu preit(o) e de si quitar,
mais agora ja, por me mais coitar,
por ende me disse 1575
que a nunca visse
en logar estar
25 que lh' eu non fogisse,
e que a non visse,
por [*én*] me matar. 1580

III Niemals ward ein Mann von einer Frau so gequält wie ich von einer, die mir nichts Liebes erweisen will, obschon ich sicher sterbe, wenn sie es nicht thut. — Verhilft mir Gott nicht zur Gunst der Schöngebauten, so ist freilich ein langes Leben mir auch zu nichts nütze (1).

Besser wäre es zu sterben, als zu leben wie ich lebe, grambelastet um derentwillen, die mir unlängst das nicht sagen wollte, wodurch ich genesen konnte. Bei der Jungfrau! gerade weil grosse Freude sie mir dadurch bereitet hätte, wollte sie es nicht thun (2).

Seit ich sie kenne, trachtet sie darnach, mich von sich und aus dem Dienstverhältnis zu ihr loszulösen; jetzt aber hat sie, um mich noch mehr zu bedrücken, mich geheissen, sie nie zu sehen, ohne zu fliehen, um mich auf diese Weise zu töten (3).

IV Cfr. Diez p. 38 e 141; assim como Lang p. CXXXV.

LACUNA 6ª.

FALTA UMA MEIA-FOLHA: No. 3ª DO CADERNO III.

A lauda antecedente tem o verso em branco, signal de que ahi acabavam as obras de um trovador. Na immediata começa um cyclo novo com vinheta e lettra historiada. É pois justo suppôr que a meia-folha arrancada encerrasse poesias de outro auctor. No **CB**, que diverge aqui bastante do **CA**, não ha, todavia, cyclo algum independente que corresponda ás condições impostas pelos limites de uma folha.

O que tem a mais, é apenas uma cantiga, attribuida, tanto no texto como no Indice, ao trovador que assigna as quatro immediatas: Airas Corpancho.

VEJA-SE A SECÇÃO 5ª DO APPENDICE.

VI

CANTIGAS

64—67

DE

AIRAS CORPANCHO.

64.

(Tr. 249).

C. III: 4α: Vinheta f. 16 (= 117)a

Quisera-m'ir; tal conselho prendi;
e fui, coitad', e tornei-me por én!
E tod' ome que me conselhar' ben,
conselhar-m'á que more sempr' aqui.
5 Por un dia que mia senhor non vi, *1585*
d'atant' ouver' a morrer con pesar.
Quen me quiser', venha m'aqui buscar!

Tod' ome que souber' meu coraçon,
nulha culpa non me dev' a põer
f. 16 (= 117)b 10 ‖ por eu morar u podesse veer *1590*
a mia senhor, por que moiro; ca non
m'ei a partir d'aqui nulha sazon,
aguardando que lhe possa falar.
Quen me quiser', venha m'aqui buscar!

15 ¡Nostro Senhor! ¿e quen me cousirá *1595*
d'aqui morar? ca ja ir-me cuidei,
e fui, coitado, como vus direi:
que nunca ja tan coitado será
ome no mund'; e mais vus direi ja:
20 d'outra tal coita me quer' eu guardar: *1600*
Quen me quiser', venha m'aqui buscar!

I CB 176 (151) — 1 *e foy* — *toruey* i. é *torvey*; não é aceitavel, porque o sentido não quadra aqui — 4 *conselhar-mi-á* — 10 *nulla c. non mi dev' a poer* — 12 *nulla* — 13 *lhi* — 17 *e foy* — 19 *no mundo* — 25 *o* faltava no **CA**.

II Cantiga de refram: $4 \times (6+1)$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abbaac** ‖ C. — Rimas longas: *i*(a) *én*(b) na estrophe 1ª; *on*(a) *êr*(b) na 2ª; *á*(a) *ei*(b) na 3ª; *ir*(a) *ei*(b) na 4ª; *ar*(cC). Como se vê, ha igualdade fortuita na rima **b** das ultimas estrophes.

Cō tornello, segundo Colocci.

Deu-lo sabe que me quisera ir
de coraçon morar a cas del rei.
Mais direi-vus [*o*] por que o leixei:
25 por amor que mi-o non quis consentir. *1605*
E pois amor non me leixa partir
da mia senhor, nen d'aqueste logar,
Quen me quiser', venha m'aqui buscar!

III Ich wollte fort, wie man mir geraten hatte; und ich ging; doch kehrte ich Ärmster wieder um! Und wer immer mir vernünftig raten will, der rede mir zu, hier zu verbleiben. Der eine Tag, an dem ich meine Herrin nicht sah, hätte mir beinahe Tod vor Liebesgram gebracht. || Wer meiner bedarf, möge mich hier aufsuchen! (1)

Jeder der mein Herz kennt, wird es mir nicht als Schuld anrechnen, dass ich wohne, wo ich die Herrin sehen kann, in die ich sterblich verliebt bin, und dass ich nimmer von hier zu scheiden gedenke, des Zeitpunktes harrend, wo ich sie sprechen kann. etc. (2).

Himmel! wer könnte es mir verargen, dass ich hier bleibe? Habe ich es doch schon versucht, fortzugehen, und bin gegangen. Doch wie? so elend wie noch nie ein Mensch auf Erden war. Vor einem zweiten Kummer gleich diesem will ich mich hüten. etc. (3).

Gott weiss es, dass ich gern an Königs Hofe ginge, doch unterliess ich es: aus Liebe, die es nicht gestatten will. Da aber die Liebe nicht erlaubt, dass ich mich von meiner Herrin und diesem Orte trenne,

Möge mich hier aufsuchen, wer meiner bedarf! (4)

IV Uma nota marginal classifica esta desempenada poesia de *muito boa!* Entendo que com razão.

65.

(Tr. 250).

Deseg' eu muit' a veer mia senhor,
e pero sei que, pois ant' ela for', *1610*
non lh'ei a dizer ren
de com' og' eu averia sabor
5 e lh(e) estaria ben!

Pola veer moir(o) e pola servir,
e pero sei que, pois m'ant' ela vir', *1615*
non lh'ei a dizer ren
de com' og' eu poderia guarir
10 e lh(e) estaria ben!

Se lh'al disser', non me dirá de non.
Mais da gran coita do meu coraçon *1620*
non lh'ei a dizer ren
que lh'eu diria en bõa razon
15 e lh(e) estaria ben!

I CB 177 (152) — 2 *d'ant' ela* — 6 *moir'e* — 12 *mais de g. c.* — 5. 10 e 15 *E lh'estaria ben* — 17 O **CB** não traz a ultima estancia.

II Cantiga de refram: 4 × (2 + 3), ou antes 4 × (4 + 1), ou ainda 4 (× 2 + 1 + 1 + 1). — Seria licito e razoavel darmos como corpo da cantiga apenas o distico inicial, considerando o resto como refram, uma vez que o verso 3, identico em todas as estrophes, concorda quanto á medida, com o 5. Parece, comtudo, que os codices originaes faziam consistir o refram apenas do ultimo verso. É ahi que está no **CA** a maiuscula de côr, que costuma andar á frente do refram; e ahi mesmo é que o **CB** põe as aspas destinadas a marcá-lo. — Decasyllabos jambicos nos versos 1. 2 e 4; e Senarios jambicos nos versos 3 e 5. — Coplas singulares: **aaba‖B** ou: **aa‖BAB**, ou ainda: **aa‖BaB**. — Rimas longas: *ôr* **(a1)**; *ir* **(a2)**; *on* **(a3)**; *ar* **(a4)** nos Decasyllabos, e *én* **(b)** nos Senarios (*ren ben*).

Cõ tornel, no dizer de Colocci.

Pero ei gran sabor de lhe falar,
f. 16 (= 117)c ‖ quando a vejo, por lhe non pesar, *1625*
non lh'ei a dizer ren
de com' eu poderia led' andar,
20 e lhe estaria ben!

III Ich sehne mich sehr danach, meine Herrin zu sehen, obgleich ich weiss, dass ich in ihrer Gegenwart nicht wagen werde, auszusprechen, was mir Lust bereiten würde und ihr so wohl anstände! (1)

Inbrünstig wünsche ich, sie zu sehen und ihr zu dienen, obwohl, wenn ich sie schaue, ich es freilich nicht wage, ihr zu sagen, wodurch ich gesunden könnte, und was ihr wohl anstände! (2)

Sage ich etwas anderes, so weist sie mich nicht ab. Von meinem Herzeleid aber rede ich nicht, was ich von rechtswegen sprechen sollte und ihr so gut stände! (3)

So grosse Lust ich habe, zu ihr zu sprechen, erblicke ich sie, so sage ich, um ihr Kummer zu ersparen, doch nicht, wodurch ich froh werden könnte, und was ihr so wohl anstände! (4)

IV Cfr. **CV** 139, 188 e 198. — Diez (p. 70) considera o primeiro Senario como refram intercalado.

66.

(Tr. 251).

¡Ay Deus! que coita de soffrer
por aver gran ben a querer *1630*
a quen non ousarei dizer
. da mui gran cuita 'n que me ten!
5 Non lh'ouso dizer nulha ren
da mui gran coita 'n que me ten!

Ja sempr' en coita viverei. *1635*
Amo qual dona vus direi:
a quen dizer non ousarei
10 da mui gran coita 'n que me ten:
Non lh'ouso dizer nulha ren
da mui gran coita 'n que me ten! *1640*

Se lhe d'al quiser' ementar,
sol non lh'én crecerá pesar.
15 Pero non lh'ousarei falar
da mui gran coita 'n que me ten:
Non lh'ouso dizer nulha ren *1645*
da mui gran coita 'n que me ten!

I CB 178 (153) — 9 *a que* — 13 *lhi* — *enmentar*.

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2) ou talvez 3 × (3 + 3). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares, se abstrahirmos do ultimo verso do corpo da cantiga, ao qual responde o refram: **aaab‖BB**. (Cfr. **CV 190**.) Rimas longas: *êr*(a1) *ei*(a2) *ar*(a3) *én*(b). — Segundo a graphia do **CB** o refram abrange na 1ª estrophe apenas o ultimo verso, emquanto que nas restantes começa no verso 4.

Colocci, ao escrever a classificação „*simile*", comparava, provavelmente, os estribilhos dos Nos. 177 e 178, julgando que ambos se compunham de um só verso.

III Ach Gott, welche Pein ist es, jemand zu lieben, dem man sein Leid nicht zu klagen wagt (1).

In solcher Pein werde ich bis an mein Ende leben, denn ich liebe eine Frau, zu der ich mich nicht zu reden getraue (2).

Spreche ich von anderen Dingen, so lässt sie es sich gefallen. Von meiner Liebespein aber darf ich nicht reden (3).

67.

(Tr. 252).

¡Ay Deus! como ando coitado d'amor!
E se o for' dizer a mia senhor,
logo dirá que lhe digo pesar:
f. 16 (= 117)d e quero mi-a‖nte mia coita 'ndurar *1650*
5 ca lhe dizer, quando a vir', pesar!

Pero m'eu moiro, querendo-lhe ben,
se lhe disser' a coita 'n que me ten,
logo dirá ca lhe digo pesar:
e quero mi-ante mia coita 'ndurar *1655*
10 ca lhe dizer, quando a vir', pesar!

Ben moira [*eu*], se al dizer quiser';
mais, se lhe ren de mia coita disser',
logo dirá ca lhe digo pesar:
e quero mi-ante mia coita 'ndurar *1660*
15 ca lhe dizer, quando a vir', pesar!

I CB 179 (154) — 1 *cuitado* — *d'amor* falta — 3 (e em todos os mais casos) *lhi* — 11 *eu* faltava em ambos os codices, que, portanto, apresentavam um verso demasiadamente curto.

II Cantiga de refram: 3 × (2 + 3). — Cfr. No. 185. — Decasyllabos jambicos. — O corpo das estrophes compõe-se de dous versos emparelhados, com rimas singulares: o refram consta de tres versos que rimam entre si: **aa‖BBB**. — Rimas longas: *ôr*(a1) *én*(a2) *ér*(a3) *ar*(B).

O relativamente „*longo tornello*" deu na vista de Colocci. — Cfr. Diez (p. 69).

A julgar pelo pergaminho da Ajuda, os quattro primeiros versos das estrophes formavam musicalmente um conjuncto, do qual só o verso final se destacava, com melodia independente. N'este caso o schema seria 3 × (4 + 2).

III Ach Gott! wie doch der Liebesgram mich peinigt. Spreche ich aber davon zu meiner Herrin, so sagt sie gleich, ich thäte ihr Leides an; und lieber will ich meinen Gram ertragen als ihr, so ich sie sehe, Leides bereiten (1).

Obzwar ich vor Liebe zu ihr ersterbe, so wird meine Herrin, falls ich ihr davon spreche etc. (2).

Tod treffe mich, so ich etwas anderes sagen möchte! Sobald ich aber von meinem Grame rede etc. (3).

VII

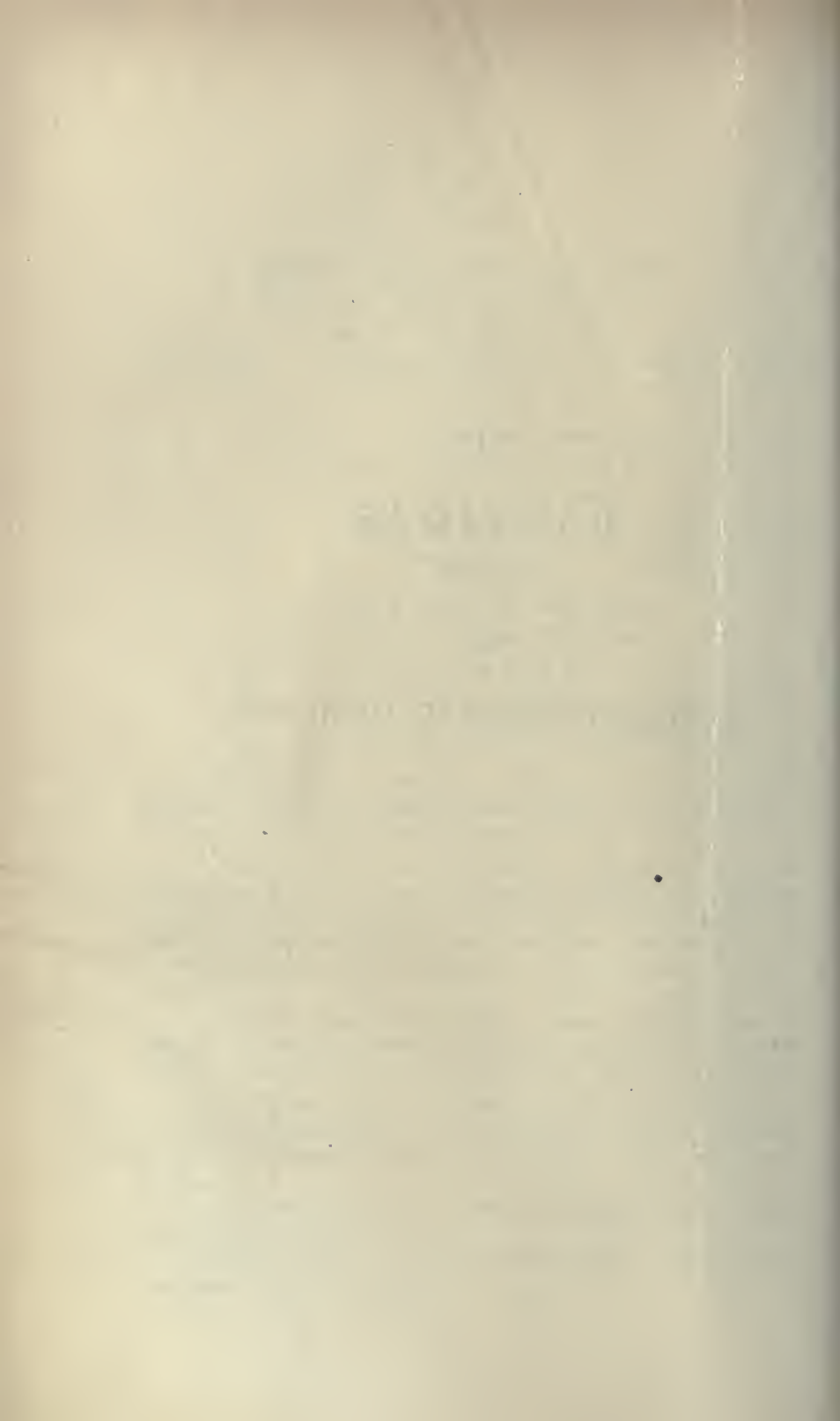
CANTIGAS

68 e 69

DE

NUNO RODRIGUES DE CANDAREY.

68.

(Tr. 253).

C. III: 4β: Vinheta. f. 17 (= 118)a

En gran coita vivo, senhor,
a que me Deus nunca quis dar
conselh(o); e quer-se me matar,
e a min seria melhor. *1665*
5 E por meu mal se me deten,
por vingar-vus, mia senhor, ben
de min, se vus faço pesar.

[*E assi me troment' amor*
de tal coita que nunca par *1670*
10 *ouv' outr' ome, a meu cuidar.*
Assi morrerei, pecador!
E senhor, muito me praz én!
Se prazer tomades por én,
non o dev' eu a recear.] *1675*

15 E assi ei eu a morrer,
veendo mia mort' ante mi,
e nunca poder filhar i
conselho, nen o atender
de parte do mund'; e ben sei, *1680*
20 senhor, que assi morrerei,
pois assi é vosso prazer,

I **CB** 181bis (157) e **CV** 1061, com attribuição a Joan de Gaya. — A 2ª estrophe não se encontra senão no **CV**. — O **CA** tem, comtudo, no fim da cantiga, espaço reservado para mais uma estancia, que talvez fosse a que introduzi no lugar indicado pelo systema estrophico. — 3 **CB** *conselh' e quer xi me* — **CV** *conselho e quer me matar* — 4 **CB** *mi* — 6 **CV** *seeria* — **CB** e **CV** *vos* — 7 **CB** e **CV** *mi* — 13 Emendei *se* por *que* e *tomades*, por *domades* — 16 **CB** *morte ante min* — 19 **CB** *mundo, ben sei* — 21 **CV** *si assi* — 25 **CV** *todo*.

E ben o podedes fazer,
se vus eu morte mereci;
mais, por Deus, guardade-vus i, *1685*
(*f. 17* (= *118)b*) 25 ca tod' é en vosso poder.
E senhor, preguntar-vus-ei:
por serviço que vus busquei
¿se ei por én mort' a prender?

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **abbacca**. — Rimas longas: *ôr*(a) *ar*(b) *én*(c) no grupo I°; *êr*(a) *i*(b) *ei*(c) no II°.

III In grosser Not lebe ich, in der mir Gott nie hat raten noch helfen wollen. Vielmehr will er mich töten; und das wäre auch das beste für mich. Zu meinem Schaden zögert er jedoch, und zwar um Rache an mir zu nehmen, weil ich Euch Kummer bereite (1).

Mit solcher Qual peinigt mich die Liebe, dass niemals ein anderer Mensch ihres gleichen ertragen hat (vermeine ich). Ich, Sünder, werde also sterben, und bin damit zufrieden: wenn Ihr Gefallen daran findet, darf ich mich davor nicht fürchten (2).

Dahinsiechen werde ich somit, den Tod vor Augen sehend, und mir keinen Rat wissen, noch ihn irgendwoher aus dieser Welt erwarten. Vielmehr weiss ich es, dass ich sterben muss, weil es Euch, Herrin, beliebt (3).

Und thun dürft Ihr solches auch, falls ich den Tod verdient habe. Dennoch seid, um Gottes willen, vorsichtig, da Eure Macht übergross ist. Und befragen will ich Euch, Herrin, ob ich darum den Tod leiden muss, weil ich gesucht habe, Euch dienstbar zu sein (4).

69.

(Tr. 254).

¡Nostro Senhor! en que vus mereci *1690*
por que me fostes tal senhor mostrar,
a mais fremosa que eu nunca vi,
a que non ouso nulha ren falar?
5 Pero a vejo, non lh'ouso dizer
a mui gran coita que me faz aver: *1695*
ei-mi assi mia coit' a endurar!

I CB 182 (158) — Ambos os codices conservaram unicamente esta estrophe. O espaço branco, que o copista do **CA** reservou tambem aqui, ficou por encher. — 2 *mi* — 7 *e ei m'assi.*

II Cantiga de meestria: 1 × 7. — Decasyllabos jambicos. — Rimas longas: **ababccb** = *i*(a) *ar*(b) *êr*(c).

Colocci assenta, como de costume, que não ha mais do que: *una stãza.*

III Womit habe ich, o Gott, es verdient, dass Ihr mir solche Herrin gebt, die zwar die schönste ist, die ich je gesehen, zu der ich aber nicht zu sprechen wage? Obwohl ich sie sehe, vermag ich nicht zu ihr von dem grossen Leide zu reden, das ich um ihretwillen trage: so muss ich denn mein Leid erdulden.

LACUNA 7ª.

FALTA UMA MEIA-FOLHA:. No. 3^{β} DO CADERNO III.

É impossivel calcular ao certo o que a folha arrancada conteria. Podemos apenas suppôr que nella estava incluido um cyclo restricto de poesias (de 1 a 5), pertencentes a um auctor que não podia ser o das cantigas 68 e 69, nem tampouco o das seguintes.

Talvez fossem as cantigas 180 e 181 do **CB**, com attribuição ao trovador Nuno Porco, cujo nome apparece no Indice?

VEJA-SE A SECÇÃO 6ª DO APPENDICE.

VIII

CANTIGAS

70—81

DE

NUNO FERNANDES TORNEOL.

70.

(Tr. 149).

C. III: 2β: Vinheta
f. 18 (= 55)a

Ir-vus queredes, mia senhor,
e fiqu' end' eu con gran pesar,
que nunca soube ren amar
ergo vós, des quando vus vi. *1700*
5 E pois que vus ides d'aqui,
senhor fremosa ¿que farei?

E que farei eu, pois non vir'
o vosso mui bon parecer?
Non poderei eu mais viver, *1705*
10 se me Deus contra vos non val.
Mais ar dizede-me vos al:
senhor fremosa ¿que farei?

E rogu' eu a Nostro Senhor
que, se vos vus fordes d'aquen, *1710*
15 que me dê mia morte por én,
ca muito me será mester.
f. 18 (= 55)b ‖ E se mi-a el dar non quiser':
senhor fremosa ¿que farei?

I CB 183 (159) — 3 *sòubi* — 10 *mi* — 11 *mi* — 14 *vos* falta — 15 *que mi el dê morte p. e.* — 19 *m'assi* — 20 *vosco.*

II Cantiga de refram: 4×(5+1). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares, com uma palavra perduda no principio de cada estrophe, e outra no refram: **abbcc‖D**. — Rimas longas, cuja ordem é bastante „desigual": *ôr*(a) *ar*(b) *i*(c) na 1ª estancia; *ir*(a) *êr*(b) *al*(c) na 2ª; *ôr*(a) *én*(b) *ér*(c) na 3ª; *ôr*(a) *ir*(b) *êr*(c) na 4ª; *ei* no refram. — O poeta afasta-se do costume, por empregar tres vezes *ôr* (nos versos 1. 7 e 19), duas vezes *ir* (no 7. 20 e 21) e duas vezes *êr* (no 8—9 e 21—22). — No verso 12 o copista do **CB** escreveu, por engano *sarei* por *farei.*

Eis por que Colocci repętiu na margem *farei sarei.*

Pois mi-assi força voss' amor *1715*
20 e non ouso vusco guarir,
des quando me de vos partir',
eu que non sei al ben querer,
querria-me de vos saber:
senhor fremosa ¿que farei? *1720*

III Ihr wollt von hinnen gehen, Herrin, und ich bleibe kummervoll zurück, denn seit ich Euch gesehen, liebe ich kein anderes Wesen als Euch. Da Ihr Euch nun von hinnen wendet: was thu ich da, schöne Herrin (1)?

Was fange ich an, ohne Euer holdes Angesicht zu schauen? Zu leben werde ich nicht vermögen, so Gott mir nicht beisteht etc. (2).

Ihn bitte ich, mir den Tod zu schenken, sobald Ihr scheidet; nichts anderes ist mir nütze. Will er ihn mir aber nicht geben, etc. (3).

Da die Liebe zu Euch mich so sehr überwältigt und ich nicht wage, in Eurer Nähe zu wohnen, so möchte ich von Euch erfragen, was ich thue, schöne Herrin, wenn ich, der ich keine andere zu verehren weiss, von Euch Abschied genommen haben werde? (4)

71.

(Tr. 150).

Am'eu tan muito mia senhor,
que sol non me sei conselhar!
E ela non se quer nembrar
de min . . . e moiro-me d'amor!
5 E assi morrerei por quen *1725*
nen quer meu mal, nen quer meu ben!

E quando lh'eu quero dizer
o muito mal que mi-amor faz,
sol non lhe pesa, nen lhe praz,
10 nen quer en min mentes meter. *1730*
E assi morrerei por quen
nen quer meu mal, nen quer meu ben!

Que ventura que me Deus deu,
que me fez amar tal molher
15 que meu serviço non me quer! *1735*
E moir', e non me ten por seu!
E assi morrerei por quen
nen quer meu mal, nen quer meu ben!

I CB 184 (160) — 4 *de mi e moiro mi d'amor* — 9 *lhi* — *lhi* — 10 e 13 *mi* — 15 *non mi-o quer* — 19 *E vede ora que coita tal* — 20 *sempr'a ei a servir* — 22 O **CA** tem *guarir* por *gracir.*

II Cantiga de refram: 4 × (4 + 2). — Octonarios jambicos. Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: no corpo das estrophes *ôr*(**a1**) *ar*(**b1**); *êr*(**a2**) *az*(**b2**); *êu*(**a3**) *ér*(**b3**); *al*(**a4**) *ir*(**b4**) e *én* no refram (**C**).
Tornel, diz a nota de Colocci.

III So sehr liebe ich meine Herrin, dass ich mir ganz und gar nicht zu raten noch zu helfen weiss; sie aber will meiner nicht gedenken, und so vergehe ich denn vor Liebe. ‖ Sterben werde ich um jemand, der mir weder Liebes noch Leides anthut (1).

E veede que cuita tal,
20 que eu ja sempr' ei a servir *1740*
molher que mi-o non quer gracir,
nen mi-o ten por ben, nen por mal!
E assi morrerei por quen
nen quer meu mal, nen quer meu ben!

Spreche ich von meiner Liebesnot, so ist es ihr weder lieb noch leid; und sie beachtet es nicht etc. (2).

Wahrlich, Gott hat mir eine Gnade erwiesen, da er mir eine hartherzige, mein Dienen verachtende Herrin gab! Um ihretwillen sterbe ich; sie aber erkennt mich nicht als den Ihren an etc. (3).

Seht welch eine Qual, immerdar einer Frau zu dienen, die mir keinen Dank dafür weiss und mir darob weder wohlwill, noch übel (4).

72.

(Tr. 102).

f. 18 (= 55)c Por Deus, senhor, en gran coita serei *1745*
agora quando m'eu de vos quitar',
ca me non ei d'al no mund(o) a pagar;
e, mia senhor, gran dereito farei,
5 pois eu de vos os meus olhos partir',
e os vossos mui fremosos non vir'. *1750*

E ben mi-o per devedes a creer
que me será mia morte [*mui*] mester
des quando vus eu veer non poder';
10 nen Deus, senhor, non me leixe viver,
pois eu de vos os meus olhos partir', *1755*
e os vossos mui fremosos non vir'.

Pero sei m'eu que me faço mal-sen,
de vus amar, ca des quando vus vi,
15 en mui gran coita fui, senhor, des i;
mais ¿que farei, ay meu lum' e meu ben, *1760*
pois eu de vos os meus olhos partir',
e os vossos mui fremosos non vir'?

I CB 185 (161) — 1 *Par* — 3 *ca me non ei ja no mund' a pagar* — 8 *mi*. Em ambos os codices o verso está viciado. O **CA** tem: *que me será mia morte me mester,* **CB** traz *que mi será mha morte mester* — 13 *mi* — 15 *de mui g. c. f.* — 19 No **CB** falta a ultima estançia.

II Cantiga de refram: 4 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *ei*(a) *ar*(b) na 1ª copla; *êr*(a) *ér*(b) na 2ª; *én*(a) *i*(b) na 3ª; *ôr*(a) *on*(b) na 4ª; *ir* no refram (C).

III Beim Himmel, Herrin, muss ich jetzt von Euch scheiden, so gerate ich in arge Pein, da nichts anderes auf Erden mir gefallen kann; und wie könnte es anders sein, ‖ wenn ich die Augen von Euch wenden muss und Euer holdes Angesicht nicht länger schaue? (1)

E pois vus Deus fez parecer melhor
20 de quantas outras eno mundo son,
por mal de min e do meu coraçon, *1765*
¿com' averei ja do mundo sabor,
pois eu de vos os meus olhos partir',
e os vossos mui fremosos non vir'?

Glauben dürft Ihr es wahrlich, dass ich nach dem Tode verlangen werde, sobald ich Euch nicht erblicke; und Gott der Herr möge mich nicht am Leben erhalten, wenn ich etc. (2).

Wohl weiss ich, dass es Thorheit von mir ist, Euch zu lieben, denn seit ich Euch gesehen, habe ich in eitel Not und Pein gelebt. Doch was soll ich beginnen, ach meine Sonne und mein höchstes Gut, wenn ich etc. (3)?

Und da Gott Euch liebreizender geschaffen hat als alle übrigen auf Erden, zu meiner und meines Herzens Pein, wie könnte ich da Freude empfinden über irgend etwas, wenn ich die Augen von Euch wenden muss und Euer holdes Angesicht nicht länger schaue? (4)

73.

(Tr. 103).

Ora veg' eu que me non fará ben
f. 18 (= 55)d a mia senhor, pois me mandou di‖zer *1770*
que me partisse de a ben querer.
Pero sei eu que lhe farei por én:
5 mentr'eu viver', sempre lhe ben querrei,
e sempre a ja "senhor" chamarei.

I **CB 186 (162)** — 1 e 2 *mi* — 3 *de lhi ben querer* — 4 e 5 *lhi*. — No **CA** ha espaço em branco para mais duas estrophes. Mas o **CB** tão pouco fornece material para completar este fragmento.

II Cantiga de refram: 1 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Rimas longas: **abba‖CC**, e que são *én*(a) *êr*(b) *ei*(C).
Una stanza, segundo Colocci.

III Nun weiss ich es, dass meine Herrin mir keine Liebe anthun wird. Sie hat mir sagen lassen, ich solle abstehen von meinem Werben. Ich aber werde sie minnen, solange ich lebe, und sie, solange ich lebe, »meine Herrin« nennen.

74.

(Tr. 104).

Que prol vus á vos, mia senhor, *1775*
de me tan muito mal fazer,
pois eu non sei al ben querer
no mundo, nen ei d'al sabor?
5 Dizede-me ¿que prol vus á?

C. III: 1β f. 19 (= 56)a ‖ E que prol vus á, de fazer *1780*
tan muito mal a quen voss' é?
Non vus á prol, per bõa fé!
E mia senhor, se eu morrer',
10 Dizede-me ¿que prol vus á?

Que prol vus á de eu estar *1785*
sempre por vos en grand' affan?
e est' é mui grande, de pran;
e pois mi-o voss' amor matar',
15 dizede-me ¿que prol vus á?

I CB 187 (163) — 2 *d'a mi* — 4 *non* — 5. 10 e 15 *mi* — 13 *este ei mui grande, de pran* — 17 *vos* — 18 *mi* — 19 *por amor de Deus.*

II Cantiga de refram: $4 \times (4+1)$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**C**. — Rimas longas: *ôr êr* na 1ª estancia; *êr é* na 2ª; *ar an* na 3ª; *eus êr* na 4ª; e *á* no refram. — Como se vê, o poeta empregou a mesma rima nos versos 2 e 3, 6 e 9, 17 e 18, contra a regra.

Colocci annotou: *tornello*, marcando tambem a fórmula *dizete mi* (sic) para explicar o que a syllaba *mi* representava: *mi 9posto.*

III Was frommt es Euch, Geliebte, mir so wehe zu thun, da ich Euch allein liebe und nur an Euch Gefallen finde? ‖ Sagt an, was frommt es Euch? (1)

E vos, lume dos olhos meus, *1790*
oïr-vus-edes maldizer
por min, se eu por vos morrer'.
E senhor, por l'amor de Deus,
20 dizede-me ¿que prol vus á?

Was frommt es Euch, dem, welcher der Eure ist, so übel mitzuspielen? Beim Himmel, es frommt Euch nicht. Und muss ich sterben, sagt an, was frommt es Euch? (2)

Was frommt es Euch, dass ich dauernd in grosser Pein lebe? Und die, welche ich leide, ist wirklich gross. Tötet mich aber die Liebe zu Euch, sagt an, was frommt es Euch? (3)

Ihr aber, meiner Augen Licht, werdet Verwünschungen zu hören bekommen, falls ich durch Euch den Tod erleide. Was aber, um des Himmels willen, frommt Euch das? (4)

IV Ha uma linda traducção em verso, de Diez, Hof- und Kunstpoesie p. 77.

75.

(Tr. 105).

Quer' eu a Deus rogar de coraçon, *1795*
com' ome que é cuitado d'amor,
que el me leixe veer mia senhor
mui ced'; e se m'el non quiser' oïr,
5 logo lh'eu querrei outra ren pedir:
que me non leixe mais eno mundo viver! *1800*

E se m'el á de fazer algun ben,
oïr-mi-á 'questo que lh'eu rogarei,
e mostrar-mi-á quanto ben no mund' ei.
10 E se mi-o el non quiser' amostrar,
logo lh'eu outra ren querrei rogar: *1805*
que me non leixe mais eno mundo viver!

E se m'el amostrar' a mia senhor,
f. 19 (= 56)b ‖ que am' eu mais ca o meu coraçon,
15 vedes, o que lhe rogarei enton:
que me dê seu ben, que m'é mui mester; *1810*
e rogá-lh'-ei que, se o non fezer',
que me non leixe mais eno mundo viver!

I O refram apparece no **CA** só uma vez completo (na estrophe 1ª). As mais vezes o escrevente copiou apenas a primeira metade. No **CB** temos a mesma lição do **CA** em duas estrophes (1 e 2) e nas outras duas a variante: *que me non leixe no mundo viver*, a qual transforma o dodecasyllabo em decasyllabo. — Talvez que a forma mais curta seja a verdadeira.

Variantes: **CB 188 (164)** — 2 *come omen* — 8 *oir-m'-á aquesto* — 9 *no mundo ei* — 13 O *e* inicial falta, como muitissimas outras vezes, provavelmente porque o original andava desguarnecido das maiusculas de côr. — 15 *lhi* — 16 *mi* — *que m'ei mui mester* — 17 *e rogar-lh'ei* — 19 *E rogar-lh'ei se mi ben á de fazer* — 22 *por quantas coitas* — 23 *lhi.*

E rogá'-lh'-ei, se me ben á fazer,
20 que el me leixe viver en logar
u a veja e lhe possa falar, *1815*
por quanta coita me por ela deu;
se non, vedes que lhe rogarei eu:
que me non leixe mais eno mundo viver!

II Cantiga de refram: 4 × (5 + 1). — Decasyllabos jambicos no corpo da cantiga, accompanhados de um dodecasyllabo no refram (V. a nota **I**). — Coplas singulares, com uma palavra perduda no principio, que poderiamos classificar de verso solto, visto não ter rima, a não ser que o trovador, caprichosamente, repetisse fóra do lugar correspondento, as syllabas rimantes. — Rimas longas que são: *on ôr ir* na 1ª estancia; *en ei ar* na 2ª; *ôr on ér* na 3ª; *êr ar êu* na 4ª; e *êr* no refram. Como se vê, a rima dos versos 2—3 (*ôr*) reapparece como palavra perduda na 3ª estancia (13); a palavra perduda *on* (1) figura como rima dos versos 14 e 15; a consoante *ar* dos versos 10 e 11 vem repetida nos versos 20 e 21; e a do refram (*êr*) torna ainda no principio da ultima estrophe, de sorte que sómente o verso 7 (em *ben*) vem a ser realmente um solto. — O schema é portanto: **abbcc‖D** (e resp. **xaabb‖D**).

Colocci põe simplesmente a nota: *tornell.*

III Von Herzen will ich zu Gott bitten, wie ein Liebeskranker, er möge mir recht bald meine Herrin zeigen. Will er jedoch diese Bitte nicht erhören, so habe ich sogleich eine andere auszusprechen: ‖ er möge mich nicht länger auf Erden lebend erhalten! (1)

Will er mir eine Wohlthat erweisen, so wird er gewähren, um was ich flehe, und wird mir zeigen, was mir hienieden das Liebste ist. Will er sie mir aber nicht zeigen, so habe ich eine andere Bitte vorzutragen etc. (2).

Zeigt er mir hingegen die Herrin, welche ich mehr als mein eigenes Herz liebe, so werde ich ihn, traun, noch um etwas anderes ersuchen: mir ihre Gunst zuzuwenden, die ich so sehr nötig habe. Und geht er nicht darauf ein, so muss ich ihn bitten etc. (3).

Und bitten muss ich, so er mir gnädig ist, mich an einer Stelle wohnen zu lassen, von der aus ich sie sehen und zu ihr sprechen kann, als Entgelt für alle Qual, die er mir durch jene zugefügt hat. Geschieht es aber nicht, so muss ich, traun, erbitten, ‖ er möge mich nicht länger auf Erden lebend erhalten! (4)

IV Cfr. Diez p. 56 (e 115, onde ha uma observação sobre o vocabulo questo, do que fallarei no Glossario). — Penso que temos aqui uma das obras imperfeitas que os trovadores classificavam de cantares desiguaes. Nuno Fernandes Torneol peccou contra a regra ainda nas Cantigas No. 70 e 71.

(Tr. 106).

Quando mi-agora for' e mi alongar'
de vos, senhor, e non poder' veer 1820
esse vosso fremoso parecer,
quero-vus ora por Deus preguntar:
5 Senhor fremosa ¿que farei enton?
Dized' ¡ay coita do meu coraçon!

E dizede-m(e): en que vus fiz pesar, 1825
por que mi-assi mandades ir morrer?
Ca me mandades ir alhur viver!
10 E pois m'eu for' e me sen vos achar',
Senhor fremosa ¿que farei enton?
Dized' ¡ay coita do meu coraçon! 1830

E non sei eu como possa morar
u non vir' vos, que me fez Deus querer
15 ben, por meu mal; por én quero saber:
e quando vus non vir', nen vus falar',
Senhor fremosa ¿que farei enton? 1835
Dized' ¡ay coita do meu coraçon!

I CB 189 (165) — 1 *Quando m'agora for' e m'alongar'* — 7 *e dizede m'en q. v. f. p.* — 8 *por me que mandades assi moirer.* Será erro por: *por que me mandades assi morrer?* — 13 *posso* — 14 *mi* — 16 *quando vus eu non vir n. v. f.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4+2)$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *ar*(a) *êr*(b) *on*(C).
Sel dis e *tornell*, segundo Colocci.

III Wenn ich nun gehe und mich von Euch entferne, und Euer holdes Angesicht nicht länger erblicke, was, Herrin — bei Gott befrage ich Euch darnach — ‖ was, schöne Herrin, soll ich dann beginnen? Sagt an, ach Herzeleide! (1)

Und sagt es mir, wodurch habe ich Euch erzürnt, dass Ihr mich also in den Tod schickt? Denn das thut Ihr, da Ihr mich an einen fremden Ort verweist. Und gehe ich nun, und fühle mich verlassen ohne Euch, ‖ was schöne Herrin etc. (2).

Ich weiss es nicht, wie ich es vermögen soll, zu weilen, wo ich Euch nicht sehe, für die zu meinem Leide der Himmel mir Liebe eingeflösst hat. Deshalb begehre ich zu wissen, was, wenn ich Euch nicht schaue, noch zu Euch rede, ‖ schöne Herrin, ich beginnen soll? Sagt an, ach Herzeleide! (3)

77.

(Tr. 107).

f. 19 (= 56)c Que ben que m'eu sei encobrir
con mia coita e con meu mal,
ca mi-o nunca pod' om(e) oïr.
Mais que pouco que mi-a min val! *1840*
5 Ca non quer' eu ben tal senhor
que se tenha por devedor
algũa vez de mi-o gracir.

Pero faça como quiser',
ca sempre a eu servirei, *1845*
10 e quando a negar poder',
todavia negá-la-ei;
ca eu ¿por quê ei a dizer
o por que m'ajan de saber
quan gran sandece comecei, *1850*

15 E de que me non á quitar
nulha cousa, se morte non?
pois Deus, que mi-a fez muit' amar,
non quer, nen o meu coraçon.
Mais a Deus rogarei por én *1855*
20 que me dê cedo d'ela ben,
ou morte, se m'est' á durar.

I CB 180bis (166) — 3 *om' oir* — 4 *mi-a mi* — 10 *quanto* — 13 *o por que mais an de saber* — 14 *sandiee* — 16 *nulla* — 20 *que mi dê d'ela cedo ben* — 22 O *E* inicial falta mais uma vez. — 23 *que* — 26 *que me desama mais de ren.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **ababcca.** — Rimas longas: *ir al ôr* na 1ª estancia; *ér ei êr* na 2ª; *ar on én* na 3ª; *er i én* na 4ª. — O poeta não soube differenciar as suas doze rimas, visto que *êr* e *én* vẽem repetidos. Cfr. No. 70. 74 e 76.

E ben dev' eu ant' a querer
mia morte ca viver assi,
pois me non quer Amor valer, *1860*
25 e a que eu sempre servi
me desama mais d'outra ren.
Pero fui ome de mal-sen
porque, d'u ela é, saí!

III Wie gut ich mich zu verstellen weiss, so dass niemand mein Leid noch mein Wehe errät! Doch frommt es mir wenig; denn meine Herrin würdigt mich keines Dankes (1).

Trotzdem werde ich ihr weiter dienen und sie, wo es irgend angeht, verleugnen. Wozu sollte ich auch meine grosse Narrheit offenkundig machen, (2)

Da weder Gott, der doch an meiner Liebe Schuld ist, noch mein Herz mich davon erlösen kann? Nur der Tod vermag es. Ihn erflehe ich, oder ... Gunstbezeugungen meiner Herrin (3).

Besser sterben als so weiter zu leben, da mir Amor nicht helfen will und die, welcher ich in Treue gedient habe, mir zürnt (mehr als irgend jemandem sonst)! — Dennoch war es unklug, dass ich fortging von der Stätte, wo sie weilt (4).

78.

(Tr. 108).

f. 19 (= 56)d ‖ Ay eu! de min e que será? *1865*
Que fui tal dona querer ben
a que non ouso dizer ren
de quanto mal me faz aver!
5 E feze-a Deus parecer
melhor de quantas no mund' á! *1870*

Mais en grave dia naci,
se Deus conselho non m'i der';
ca d'estas coitas qual-xe-quer
10 m'é min mui grave d'endurar,
como non lh'ousar a falar, *1875*
e ela parecer assi,

I CB 181[bis] **(167)** — No verso 13 ambos os codices têem *E a que deus fez por meu mal*, lição que não dá sentido. — 1 *Ay eu e de mi que será* — 2—4 *que fui atal dona querer | ben a que non ouso dizer | ren do mal que mi faz aver*. Esta variante é inadmissivel. O schema metrico exige, nos versos 2 e 3, rimas que não respondam ás terminações dos versos 1 e 4 — 8 *non mi der* — 10 *é a mi g. d'endurar* — 11 *como non lh'ousarei falar* [litteralmente: *como nõlhou farei f.*] — 13 *E a que Deus* — 16 *c. q. folgue m. c.* — 17 *á mui gran sazon* — 18 *que n. p. a.*

II Cantiga de meestria: 3 × 6. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abbcca**. — Rimas longas: *á én êr* na 1ª estancia; *i ér ar* na 2ª; *al ei on* na 3ª.

Colocci assentou, para seu uso, a observação que ao termo portuguez *será* corresponde o italiano *sará*: [*sera nõ sara*].

III Weh mir, was soll aus mir werden? Denn ich liebe eine hohe Frau, zu der ich von dem Leide, das sie mir bereitet, nicht zu reden wage. Gott hat sie so schön wie keine andre auf Erden geschaffen (1).

So Gott mir nicht hilft, ward ich zur Unglücks-Stunde geboren; denn jedes einzelne meiner Leiden ist schwer zu ertragen, wie z. B. dass ich nicht zu ihr zu reden weiss, und dass sie so schön ist (2),

Ela, que Deus fez por meu mal!
Ca ja lh'eu sempre ben querrei,
15 e nunca end' atenderei
con que folgu' o meu coraçon, *1880*
que foi trist', á i gran sazon,
polo seu ben, ca non por al.

Sie, die Gott zu meiner Qual geschaffen hat. Denn immer werde ich sie lieben, ob auch ohne irgend welchen Trost von ihr zu erwarten für mein Herz, das seit langem traurig ist, einzig und allein aus Sehnsucht nach ihrer Huld (3).

IV O annotador do **CA** classifica esta poesia de *C[antiga] boa.*

79.

(Tr. 109).

¡Ay mia senhor, u non jaz al,
averei mui ced' a morrer,
pois vosso ben non poss(o) aver; *1885*
C. IV: 1a f. 20 (= 57)a mais direi-vus ‖ do que m'é mal:
5 de que seredes, mia senhor
fremosa, de min pecador!

E praz-me ¡si Deus me perdon!
de morrer, pois ensandeci *1890*
por vos, que eu por meu mal vi;
10 mais pesa-me de coraçon
de que seredes, mia senhor
fremosa, de min pecador!

E de morrer m'é mui gran ben, *1895*
ca non poss' eu mais endurar
15 o mal, que mi-amor faz levar,
mais pesa-me mais d'outra ren
de que seredes, mia senhor
fremosa, de min pecador! *1900*

I CB 182[bis] (168) — 3 *poss' aver* — 7 *mi, se deus mi perdon* — 10 *mi* — 15 *m'amor* — 16 *mi.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2)$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *al êr* na copla 1ª; *on i* na 2ª; *én ar* na 3ª; e *ôr* no refram.

A nota de Colocci diz apenas: *tornel.*

III Ach Herrin, bald muss ich sterben, da Ihr mir Eure Huld versagt. Eins aber thut mir leid ‖ dass Ihr, schöne Herrin, an mir zur Sünderin werdet (1).

Gern sterbe ich, da Euer Anblick mich zum Narren gemacht hat. Doch liegt es mir schwer auf dem Herzen ‖ dass Ihr etc. (2).

Eine Wohlthat ist es für mich zu sterben, da ich mein Liebesleid nicht länger ertragen kann. Doch mehr als alles übrige schmerzt mich ‖ dass Ihr etc. (3).

IV Tambem esta poesia é taxada de *C[antiga] boa* pelo annotador do **CA.**

80.

(Tr. 110).

Pois naci nunca vi Amor,
e ouço d'el sempre falar.
Pero sei que me quer matar,
mais rogarei a mia senhor
5 que me mostr' aquel matador, *1905*
ou que m'ampare d'el melhor.

Pero nunca lh'eu fige ren
por que m'el aja de matar,
mais quer' eu mia senhor rogar,
10 polo gran med' en que me ten, *1910*
que me mostr' aquel matador,
ou que m'ampare d'el melhor!

Nunca me lh'eu ampararei,
se m'ela d'el non amparar';
f. 20 (= 57)b 15 ‖ mais quer' eu mia senhor rogar, *1915*
polo gran medo que d'el ei,
que mi-amostr' aquel matador,
ou que mi ampare d'el melhor.

I CB 183bis (169) — No verso 19 o **CA** traz *min*; debaixo do *n* ha, porém, o ponto que o escrevente costuma pôr como signal por baixo das letras destinadas a serem supprimidas. — 2 *e oí sempre d'el falar* — 6 *m'empare* — 7 *fiz[i]* — 10 *pola gran coit' en que me ten*, lição indubitavelmente preferivel á do **CA**, visto que esta ultima é identica á do verso 16. — 11. 17 e 23 *mi* — 11 e 23 *mostr'* — 13 *empararei* — 14 *non m'emparar* — 16 *por o g. m. q. d'ela ei.*

II Cantiga de refram: $4 \times (4 + 2)$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *ôr ar* na 1ª copla; *én ar* na 2ª; *ei ar* na 3ª; *i êr* na 4ª; e *ôr* no refram. A repetição da

E pois Amor á sobre mi
20 de me matar tan gran poder, *1920*
e eu non o posso veer,
rogarei mia senhor assi
que mi-amostr' aquel matador,
ou que m'ampare d'el melhor.

---

rima *ar*(b) em tres estrophes, e de *ôr*, fóra do refram, na 1ª, é uma das muitas liberdades de que o trovador Nuno Fernandes Torneol faz uso. Cfr. No. 70. 74. 76 e 77.

Tornel, é a nota que Colocci lançou aqui á margem.

III Mein Lebtag habe ich Amor nicht gesehen; doch höre ich von ihm reden. Und obwohl ich weiss, dass er mich töten will, will ich dennoch meine Herrin bitten, ‖ sie möge mir jenen Totschläger (Amor = Liebe) zeigen, oder mich wirkungsvoller gegen ihn beschirmen (1).

Ich habe ihm nie etwas zu leide gethan, um dessentwillen er mir nach dem Leben stellen könnte. Doch wegen der grossen Furcht [bezw. Not], in der er mich hält, will ich meine Herrin bitten etc. (2).

Nimmer kann ich mich vor ihm schützen, so sie mich nicht schützt; vielmehr will ich wegen meiner grossen Furcht vor ihm meine Herrin bitten etc. (3).

Und da Amor solche Gewalt über mich hat, dass er mich töten, ich ihn aber nicht sehen kann, werde ich meine Herrin bitten etc. (4).

IV Tambem este cantar agradou ao leitor do **CA**, que repete em nota marginal a exclamação: *C[antiga] boa!*

81.

(Tr. 111).

Preguntan-me por quê ando sandeu, 1925
e non lhe-lo quer' eu jamais negar;
e pois me d'eles non poss' amparar,
nen me leixan encobrir con meu mal,
5 direi-lhes eu a verdad(e) e non al:
direi-lhes ca ensandeci 1930
pola melhor dona que vi,

Nen mais fremosa, (lhes direi, de pran,
ca lhes non quero negar nulha ren
10 de mia fazenda -- ca lhes quero ben,)
nen pola que og' eu sei mais de prez. 1935
E se m'ar preguntaren outra vez,
direi-lhes ca ensandeci
pola melhor dona que vi.

15 E Deu-lo sabe, quan grav' a mi é
de lhes dizer o que sempre neguei; 1940
mais pois me coitan, dizer-lhe-la ei
a meus amigos, e a outros non.
Mui gran verdad' é ¡si Deus mi perdon!
f. 20 (= 57)c 20 ‖ direi-lhes ca ensandeci
pola melhor dona que vi. 1945

I CB 184^bis (170) — No segundo verso o escrevente do **CA** enganou-se, mettendo entre *lhe-lo* e *quer eu* as palavras *ouso dizer.* Conscio do erro, marcou, comtudo, as quattro syllabas sobejas com pontos, pondo á margem uma cruz, para chamar a attenção do revisor, a cujo cargo ficavam as emendas.

Variantes: 3 *emparar* — 4 *nen me poss'eu encobrir c. m. m.* — 5 *lhis* — *verdad'e n. a.* — 6. 8. 9. 13. 16. 20 e 27 *lhis* — 7 *que nunca*

E se a eles viren, creeran
ca lhes digu' eu verdad(e), u al non á,
e leixar-m'an de me preguntar ja;
25 e se o non ar quiseren fazer,
querê'-lhes-ei a verdade dizer: *1950*
direi-lhes ca ensandeci
pola melhor dona que vi.

---

vi — 8 *De mais (?)* — 10 *da mia f. que lhis q. b.* — 15 *grave a min é* — 17 *dizer-lhe-lo-ei* — 19 *se deus m. p.* — 22 *e se eles viren min creeran (?)* — 26 *querrei-lhis eu.*

II Cantiga de refram: 4 × (5 + 2). — Decasyllabos jambicos no corpo da cantiga e Octonarios no refram. — Coplas singulares, com uma palavra perduda, ou ántes um verso solto, no principio de cada estrophe: **xaabb‖CC**. — Rimas longas: *eu*(x) *ar*(a) *al*(b) na 1ª estancia; *an*(x) *én*(a) *ez*(b) na 2ª; *é*(x) *ei*(a) *on*(b) na 3ª; *an*(x) *á*(a) *êr*(b) na 4ª; e *i* no refram. — Temos *an* em duas palavras perdudas, contra a regra. Cfr. Nos. 70. 74. 76. 77 e 80.

Colocci repete ainda aqui a nota: *Tornel.*

III Sie fragen mich, wer mir den Verstand geraubt hat; da ich mich der Neugierigen nicht mehr erwehren kann und sie mich nicht mein Leid verbergen lassen, so mögen sie denn die volle Wahrheit erfahren: ‖ die herrlichste auf Erden hat mich zum Narren gemacht (2).

Die schönste und vortrefflichste von allen, die ich kenne (das verrate ich ihnen, da ich ihnen, die ich gern habe, meinen Zustand nicht verhehlen kann). Und fragen sie noch einmal, so geb ich ihnen abermals zu wissen etc. (2).

Gott weiss, wie sauer es mich ankommt, den Freunden (und diesen allein) zu offenbaren, was ich bis heute verschwiegen habe. Doch da sie mich bedrängen, mögen sie die Wahrheit vernehmen: etc. (3).

Glauben würden sie mir, dass ich die reine Wahrheit rede, falls sie jene schauten, und würden mich nicht noch einmal fragen. Und wollen sie es nicht wieder thun, so will ich ihnen die Wahrheit gestehen: etc. (4).

IV Cfr. Diez p. 56. — *C[antiga] boa*, segundo o velho explorador do **CA**.

LACUNA 8ª.

FALTA UMA MEIA-FOLHA: No. 2ª DO CADERNO IV.

O verso da lauda antecedente ficou em branco, quasi inteiramente. A folha seguinte principia com vinheta.

A folha arrancada, ou antes cortada á tesoura, continha portanto, segundo todas as probabilidades, um pequeno grupo de cantigas, com attribuição a um trovador novo, que não deve ser o auctor dos Nos. 70—81, nem tampouco o dos Nos. 82—110.

É pouco convincente a conjectura, que a cantiga No. 185 bis do **CB** (a unica que o apographo italiano tem n'este sitio a maior) preencha cabalmente a lacuna, apesar de apparecer como propriedade de Nuno Fernandes Torneol.

Seja como fôr, em todo o caso teremos de consignar aqui mais outra divergencia entre os dous codices.

VEJA-SE A SECÇÃO 7ª DO APPENDICE.

IX

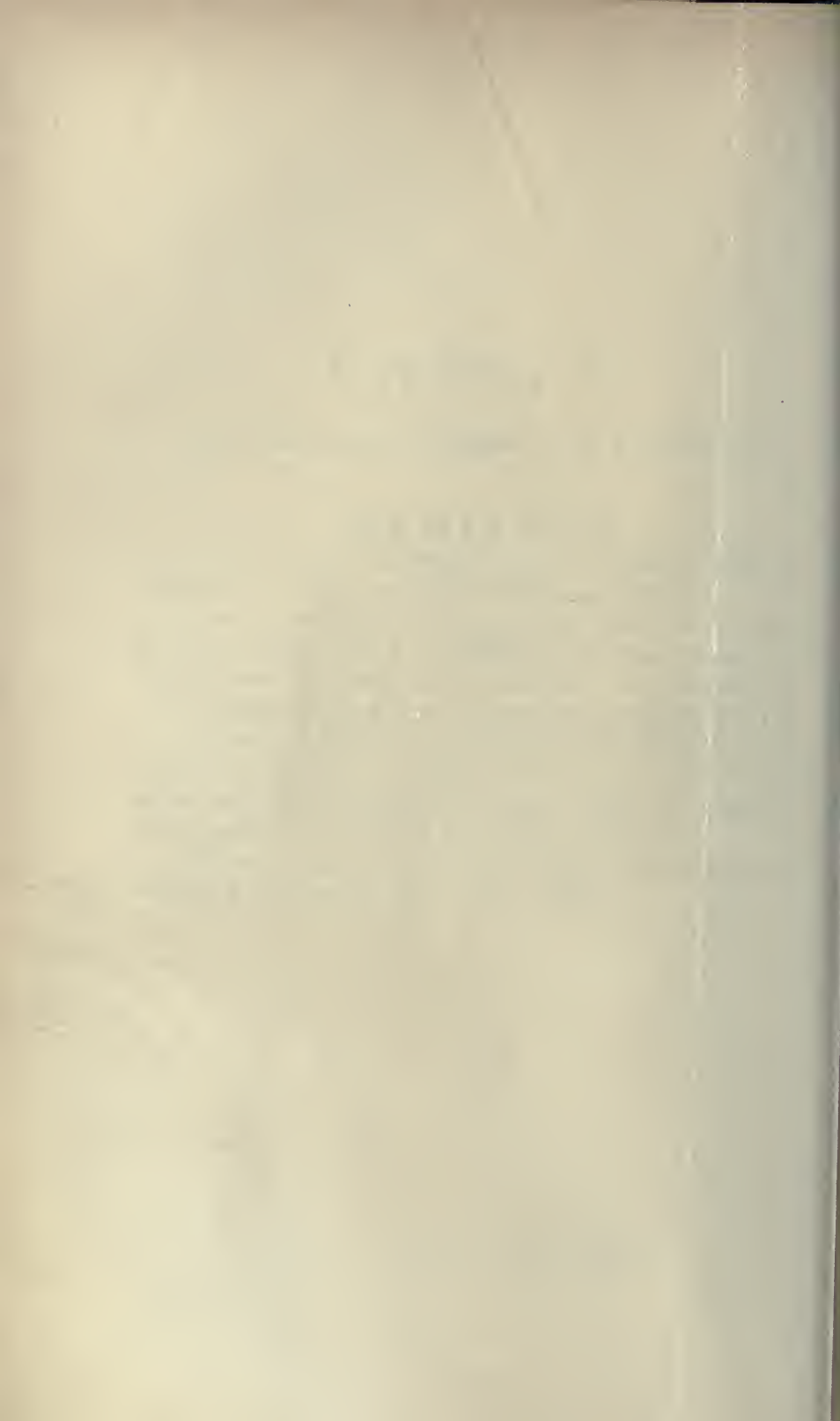
CANTIGAS

82—110

DE

PERO GARCIA, BURGALÊS.

82.

(Tr. 190).

C. IV: 3a: Vinheta
f. 21 (= 58)a ‖ De quantos mui coitados son,
a que Deus coita faz aver,
min faz mais coitado viver. *1955*
E direi-vus per qual razon:
5 faz-me querer ben tal senhor,
a mais fremosa nen melhor
do mund', e non mi-a faz veer.

E dá-me tal coita que non *1960*
sei de min conselho prender;
10 e fez-me ja pavor perder
de mia mort', á i gran sazon,
ond' ant' avia gran pavor:
¡Veed' ora se á mayor *1965*
f. 21 (= 58)b ‖ coita no mundo de soffrer!

15 [*E*] nunca me Deus quis guisar
en quanto cuidado prendi,
u cuidei al, en cuidar i
en como podess' acabar *1970*
do que querria nulha ren.
20 Mais cuid' en quanto mal mi ven!
Cativ'! e mal-dia naci!

I CB 186bis **(172)** — 3. 5. 8. 10 e 15 *mi* — 4 *por* — 15 Esta vez a maiuscula *E* faltava no **CA**. — **CB** tem *E nunca mi deus q. g.* — 20 O **CA** traz *min* — 22 *cuidar* — 24 Ambos os codices tẽem *das*. O sentido exige, todavia, a emenda *da* — 27 *cuidass'*.

II Cantiga de meestria: 4×7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **abbaccb**. — Rimas longas: *on*(a) *êr*(b) *ôr*(c) no grupo I°; *ar i én* no II°.

Colocci marca *ad 2*, como de costume.

E quant' og' est, a meu coidar,
ben per sei eu ca non á i — *1975*
coita mayor da que a mi
25 faz mia mort' ora desejar.
Pero non querria por én
morrer, se coidass' aver ben
da que por meu mal dia vi. — *1980*

É impossivel decidir, se a repetição de *coita* ou *coitado* nos versos 1. 2. 3 (e ainda no 8. 14 e 24) e de *cuid'* no 15. 16. 17 (e ainda de *coid'* no 22 e 27) é accidental, ou intencional, representando n'este caso um exemplo do artificio chamado dobre.

III Von allen Unglücklichen, denen Gott Qualen auferlegt, bin ich der Unglücklichste, denn ich schaue nicht die, welche ich liebe. Sie ist die schönste und trefflichste auf Erden (1).

Doch bereitet sie mir so grosses Herzeleid, dass ich mir keinen Rat weiss und den früher so gefürchteten Tod nicht mehr scheue (2).

Gott lässt nicht zu, dass ich in all meinem Härmen und Grübeln und Sinnen einen Ausweg aus meinem Leide ersinne. Nur über meine Not sinne ich nach, ich zum Elend an einem Unglückstage Geborener (3).

Heute giebt es hienieden, meiner Ansicht nach, kein herberes Leid als das meine, das mich den Tod zu ersehnen zwingt. Dennoch möchte ich nicht sterben, könnte ich hoffen auf Gunst von der, die ich zu meinem Schaden an einem Unglückstage erblickte (4).

83.

(Tr. 191).

Pois contra vos non me val, mia senhor,
de vus servir, nen de vus querer ben
mayor ca min, senhor, nen outra ren,
¡valha-me ja contra vos a mayor
5 coita que soffro por vos, das que Deus *1985*
fezo no mund', ay lume destes meus
olhos e coita do meu coraçon!

E se me contra vos non val, senhor,
a mui gran coita, que me por vos ven,
10 per que perdi o dormir e o sen, *1990*
f. 21 (= 58)c ‖ ¡valha-me ja contra vos o pavor
que de vos ei, que nunc(a) ousei dizer
a coita que me fazedes aver,
que neguei sempr', á i mui gran sazon!

I CB 187bis (173) — 1. 4. 8 e 11 *mi* — 12 *nunc' ousei* — 17 *que mi valha que en poder me ten* — 21 *valrrá* — O **CA** tem *mort*.

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes, differenciadas apenas nos versos 5 e 6, e com uma palavra perduda no fim de cada estrophe: **abbaccd**. — Rimas longas: *ôr*(a), *én*(b), *eus*(c1), *on*(d); *êr*(c2); *êr*(c3). Como se vê, a differenciação dos versos 5 e 6 não é completa; a terminação *êr* da 2ª estrophe reapparece na 3ª. — A formula *mia senhor* vem repetida como nos Nos. 6. 7. 25. 42. 50. 55 (cfr. 58).

III Da es mir nichts hilft, dass ich Euch treu diene und über alles liebe, mehr denn mich selber, so möge mir gegen Euch mein Gram helfen, Ihr meiner Augen Licht und meines Herzens Leide (1).

Und gilt auch dieser nichts, der mir den Schlaf und den Verstand geraubt hat, so gelte die grosse Furcht, die ich vor Euch hege, so dass ich nimmer gewagt, die Qual, die Ihr mir verursacht, zu gestehen, sondern sie seit langem verborgen gehalten habe (2).

15 E se m'esto contra vós, mia senhor, *1995*
non val, quer' eu a Deus rogar por én
que me valha, que vus en poder ten,
e que vus fez das do mundo melhor
falar, senhor, e melhor parecer.
20 E se m'esto contra vos non valer', *2000*
non me valrá logu' i se mort[*e*] non!

Richtet auch sie nichts aus, so werde ich zu Gott um Hilfe flehen, in dessen Macht Ihr steht und der Euch mit so holdem Aussehen und so trefflicher Redegabe ausgestattet hat. Mein letzter Helfer, vermag das alles nichts, ist dann der Tod (3).

84.

(Tr. 192).

Cuidava-m'eu que amigos avia
muitos no mundo, mais ¡mao-pecado!
non ei amigos; ca pois tan coitado
jaço morrend', alguen se doeria *2005*
5 de min que moir' e non ouso dizer
o de que moir'; e quen me faz morrer,
non-o digu' eu, nen por min ome nado.

E os amigos en que m'atrevia,
de que me tenh' en al por ajudado, *2010*
10 non lho dizen. Mais se tan acordado
foss' algun d'eles, ben mi-ajudaria
se lh' o dissess(e), e nunca i perder
podia ren, e poderi(a) aver
mi por esto tolheito d'un coidado. *2015*

I CB 188^bis^ **(174)** — 4 *jasco* — 5 *mi* — 7 *non lho digu' cu nen por mi homen nado* — 11 *m'ajudaria* — 12 *dissess' e nunca* — 13 *poderia veer* — 14 *cuidado* — 17 *lhi* — 18 *poi-la vi* — 21 *e dizer ante* — 22 *e ben cuido quant' é m. c.* — 23 *foss' u* — O **CA** tem no verso 20 *escaeçer* (com cedilha) e no 22 *connoçer*.

II Cantiga de meestria: $3 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — As primeiras duas estrophes formam um par; a 3ª está desirmanada. — Ordem das rimas: **abbaccb**. — Rimas breves e longas: *ia*(a) *ado*(b) *êr*(c) no grupo I°; *ada*(a) *esse*(b) *êr*(c) na ultima estrophe, a qual tem, portanto, de commum com as outras a rima **c**. A fiinda responde aos derradeiros tres versos da cantiga (**ccb**), conforme o costume.

A rubrica *congedo*, que Colocci dá á fiinda, não é bem adequada.

III Ich wähnte zahlreiche Freunde auf Erden zu besitzen. Leider aber habe ich keinen. Sonst würde doch irgend jemand sich meiner erbarmen, der ich im Sterben liege und nicht zu sagen wage, woran und um wen ich das Leben lasse. Kein andrer aber sagt es an meiner Statt (1).

f. 21 (= 58)d 15 ‖ Mais aquest' é cousa mui desguisada,
ca non sei eu quen tal poder ouvesse,
pois mia senhor visse, que lhe soubesse
dizer qual coita, pois la vi, mi-á dada;
ca pois que viss' o seu bon parecer, *2020*
20 aver-lh'-ia logu' eu d'escaecer
e dizer x'ante por si, se podesse!

E ben coid', aquant' ó meu conhocer,
que, pois fosse u a podesse veer,
que ren do meu nen do seu non dissesse! *2025*

Die Freunde, auf die ich mich verliess, und die mir in anderen Lagen behilflich gewesen sind, sagen es ihr nicht. Wäre einer von ihnen so gewitzt und thäte es, es wäre sein Schade nicht; mir aber nützte er, denn er enthübe mich grosser Sorge und Pein (2).

Doch ist es eine unsichere Sache damit. Wer hätte Kraft genug, meine Herrin zu schauen und ihr von meiner Not zu reden? Wer immer ihr holdes Angesicht erblickt, vergisst meines Anliegens und spricht, wenn er überhaupt spricht, in seinem eigenen Namen (3).

In Wahrheit glaube ich freilich, soweit meine Einsicht reicht, dass er weder von mir noch von sich selber redet, steht er ihr gegenüber! (I).

85.

(Tr. 193).

Qual dona Deus fez melhor parecer
e que fezo de quantas outras son
falar melhor, e en melhor razon,
e con tod'esto melhor prez aver,
5 e mais mansa das quė eu nunca vi: *2030*
aquesta fez[*o*] desejar a mi
Deus, por jamais nunca coita perder.

Non me fez Deus tal dona ben querer,
nen mi-a mostrou, se por aquesto non:
10 por aver eu eno meu coraçon *2035*
mui grande coita ja, mentr'eu viver'.
Por én, cativo, mal-dia naci,
que viverei, mentr'eu viver', assi
por quen-no nunca per min á saber!

15 Nen ja per outre non o saberá, *2040*
C. IV: 4a f. 22 (= 59)a ‖ ca eu a outre nunca o direi,
per bõa fé; mais atanto farei:
negá-lh'-ei sempr' ata que moira ja.
E se mi-o om' adevin[h]ar poder',
20 e pois a vir', e tal esforç' ouver' *2045*
que lh'ouse ren dizer, por si dirá!

I CB 189bis **(175)** — 2 *e que a fez d. q. o. s.* — 6 *fezo* — 9 *mi* — 11 *mui grave coita* — 15 *nono* — 15 e 16 *outren* — 18 *negá-l-ei ſenp̄ta* tanto póde representar *sempre ta* como *sempr' ata* — 20 *homa deuiãr* talvez represente: *om' a devĩar* — 21 *e a pois vir* — 22 *E ben s. e.* — 25 *que lhi dizer* — 26 *lhi* — 28 *escaecerá.*

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas pareadas: **abbacca**. — Rimas longas: *êr*(a) *on*(b) *i*(c) no

Ca ben sei eu, u outra ren non á,
que tal esforç' averá qual eu ei
quando a vejo, que per ren non sei
25 que lh'i dizer: e el assi fará! *2050*
Se per ventura lhe dizer quiser'
algũa ren, ali u estever'
ant'ela, todo lh'escaescerá!

Ca pois vir' — ¡assi Deus a mi perdon! —
30 o seu fremoso parecer, enton *2055*
demo x'o lev' o que lh'al nembrará!

---

grupo I°; *á ei ér* no II°; *on á* na fiinda, que responde portanto a uma das rimas do grupo I° e a outra do II°.

A nota de Colocci diz: *ad 2* e *congedo.*

III Diejenige Frau, welche Gott vor allen anderen schön, redegewandt, verständig und trefflich geschaffen hat und sanfter als die übrigen, welche ich gesehen, liebe ich nach seinem Willen so sehnsuchtsvoll, dass ich dadurch in steter Pein bin (1).

Nur zu einem Zwecke zeigte mir Gott eine solche Frau und flösste mir Liebe zu ihr ein: damit ich mein Lebtag die bitterste Qual im Herzen trüge. Zum Unglück geboren ward ich Elender, der ich bis an mein Ende also leben werde um einer willen, die nie durch mich davon erfahren wird (2).

Noch auch durch sonst jemand. Denn auch anderen gegenüber verrate ich mich nicht. Errät es jedoch irgend wer und erblickt sie hernach und hat Mut zu reden, so wird er in seinem eigenen Interesse sprechen (3).

Für gewiss und sonder Zweifel halte ich es, dass er genau so viel Fassung zeigen wird, wie ich besitze, wenn ich sie erblicke, der ich nämlich durchaus nicht weiss, was ich in solchem Falle sagen soll. Ebenso wird es ihm ergehen. Will er ihr wirklich etwas mitteilen, gleich entfällt es ihm, sobald er vor ihr steht (4).

So wahr Gott mir verzeihen möge, der Teufel soll ihn holen, so ihm beim Anblick ihres holden Angesichts etwas anderes in den Sinn kommt (I).

IV O que Diez propôs (p. 140) para emenda da l. 6 é inconsistente, assim como uma observação d'elle (a p. 53) sobre a medição inusitada da palavra boa no verso 18.

86.

(Tr. 194).

Senhor, por vos sõo maravilhado
por que vus pesa de vus ben querer;
e a Deus devo muit' a gradecer
porque mi-á esto, senhor, achegado — *2060*
5 que vus vejo, por vus preguntar én,
e por vus ar dizer log' outra ren:
ca vus non quero ben pelo meu grado!

Mais mia senhor, fui desaventurado
u me vus Deus fez prime[*i*]ro veer — *2065*
f. 22 (= 59)b 10 ‖ que me non fez logu'i morte prender;
ca per aquesto fora eu guardado
ou por perder, senhor, enton o sen,
ca non temera vos despois, nen quen
ei a temer por vos ¡mao-pecado! — *2070*

I CB 190 (176) — 1 *per* (= *p*) — 4 As palavras: *por quema esto senhr a chegado* talvez representem: *porque m'a esto senhor á chegado?* — 6 *er dizer* — 9 O **CA** traz *primero*, á hespanhola. — 10 *mi* — 12 *per* (*p*) — 13 *depois* — 14 *ei atender* parece-me erro de escripta — 15 *A mia senhor* — 17 *vos* — 20 *mi* — 21 *foi* — 24 *affan e coidado.*

II Cantiga de meestria: $3 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. Coplas equiconsoantes: **abbacca** e **cca** na fiinda. — Rimas breves e longas: *ado* (a) *êr* (b) *én* (c).

Não adivinho por que é que Colocci chama *uniforme* a este *congedo.*

III Ich wundre mich über Euch, Herrin, weshalb es Euch erzürnen kann, dass man Euch huldigt. Gott aber danke ich dafür, dass er mir die Gelegenheit verschafft hat, Euch zu sehen, um Euch danach zu fragen und auch um Euch kund zu thun, dass ich Euch wider meinen Willen liebe (1).

Es war ein Unheil, dass ich nicht sofort starb, Herrin, als ich Euch erblickte, oder aber den Verstand verlor, denn dann würde ich Euch nicht fürchten, noch den, welchen ich um Euretwillen leider fürchten muss (2).

15 E mia senhor, por Deus que mais loado
fez vosso prez pelo mundo seer
e vus das outras donas mais valer,
pois eu ¡cativo, desaconselhado!
sen o meu grado vus quero gran ben, *2075*
20 dizede-me, por que vus pesa én
quand'eu, senhor, — que mal-dia fui nado —

Non atendo de vos, por que me ven
muito de mal, mentr'eu viver', por én
se non deseg' e afam e coidado! *2080*

Bei dem Gotte, der Euch hervorragend über alle Frauen geschaffen hat und Euer Lob durch die Welt hin erschallen lässt, beschwöre ich Euch, mir zu sagen, warum es Euch erzürnt, dass ich Elender, Ratloser, an einem Unglückstag Geborener (3)

Von Euch, die Ihr mir Unglück bringt, mein Lebtag nichts anderes erwarte als Sehnsucht, Qual und Pein (I).

IV *C[antiga] boa*, segundo a nota marginal do critico que annotou o **CA.**

87.

(Tr. 195).

¡Ay eu coitad'! e por que vi
a dona que por meu mal vi!
Ca Deus lo sabe, poi-la vi,
nunca ja mais prazer ar vi,
5 per bõa fé, u a non vi; *2085*
ca de quantas donas eu vi,
tan bõa dona nunca vi,

Tan comprida de todo ben,
per bõa fé, esto sei ben,
10 ¡se Nostro Senhor me dê ben *2090*
d'ela que eu quero gran ben,
per bõa fé, non por meu ben!
Ca pero que lh'eu quero ben,
non sabe ca lhe quero ben.

15 Ca lh'o nego pola veer, *2095*
pero non a posso veer!
Mais Deus, que mi-a fezo veer,
rogu'eu que mi-a faça veer;
f. 22 (= 59)c ‖ e se mi-a non fezer' veer,
20 sei ben que non posso veer *2100*
prazer nunca sen a veer.

I CB 191 (177) — Emendei *mi* (por *min*) nos versos 22. 23 e 24 — 1 *cuitad'* — 3 *deu-lo* — 4 *er vi* — 9 *per bõa fé, esto sei eu ben* — 10 *si n. s. mi dê ben* — 14 *n. saben que lh'eu q. b.* — 16 *nona* — 22 *lhi* — 23 *nono* — 25 *outren.*

II Cantiga de meestria: 3 × 7 + 3 × 3. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares, não só monorimas mas até com vocabulos identicos nos sette versos de cada estrophe. Os da 1ª terminam em *vi*, os da 2ª em *bem*, os da 3ª em *veer*. A cada estrophe corresponde uma fiinda

Ca lhe quero melhor ca mi,
pero non o sabe per mi
a que eu vi por mal de mi,

25 Nen outre ja, mentr'eu o sen 2105
ouver'; mais se perder' o sen,
dire[*i*]-o con mingua de sen;

Ca vedes que ouço dizer
que mingua de sen faz dizer
30 a om(e) o que non quer dizer! 2110

---

com rima sua, que é *mi* na 1ª, *sen* na 2ª, *dizer* na 3ª. — Rimas longas, portanto.

Colocci caracteriza este genero dizendo: *ogni stanza tutta uniconsona — et tre stanze — ha tre congedi — singula singule.*

III Ach ich Ärmster! warum ich nur die Frau sah, die ich zu meinem Leide sah? Gott weiss, dass, seit ich sie sah, ich nimmer Freude sah, wo ich sie nicht sah. Denn unter allen Frauen, die ich sah, niemals ich eine gleiche sah (1),

So reich an allem Guten, das weiss ich nur zu gut, und ist es Lüge, so verleihe der Herr mir nichts Gutes von ihr, für die ich alles Gute herbeiwünsche, doch nicht um des Guten willen, das mir dadurch erwüchse. Zwar bin ich ihr gut, doch weiss sie es nicht, wie innig gut (2).

Ich verheimliche es, um sie zu sehen, obwohl es mir selten gegeben wird, sie zu sehen; zu Gott aber, nach dessen Willen ich sie gesehen, bete ich flehend, sie wieder zu sehen. Gestattet er mir nicht, sie zu sehen, so bekomme ich überhaupt nichts Erfreuliches zu sehen, denn das giebt es für mich nicht, ohne sie zu sehen (3).

Ich liebe sie mehr als mich; doch weiss es nicht durch mich diejenige, welche ich erschaut habe zum Unglück für mich (I).

Noch weiss es oder wird es ein anderer wissen, solange ich verbleibe bei Sinnen; verliere ich jedoch Verstand und Sinn, so kann es geschehen, dass ich es verrate als Sinnloser (II).

Denn gar oft höre ich sagen, Mangel an Sinn und Verstand veranlasse zu sagen, was einer in Wahrheit nicht wünscht zu sagen (III).

IV O annotador do **CA** acha a *C[antiga] boa.* — Diez, pelo contrario, (que se refere a p. 71 á triplice fiinda) vê na repetição reiterada da mesma palavra, um artificio pouco melodioso (p. 56).

88.

(Tr. 196).

Se eu soubess(e), u eu primeiro vi
a mia senhor e meu lum' e meu ben,
que tanto mal me verria por én
como me ven, guardara-me logu' i
5 de a veer, amigos, pero sei *2115*
ca nunca vira, nen vi, nen verei
tan fremosa dona com' ela vi.

Mais amigos, mal-dia fui por mi,
pois me por ela tan gran cuita ven
10 que ben mil vezes no dia me ten, *2120*
meus amigos, desviingad' assi
que niun sen nen sentido non ei;
e quand' acordo, amigos, non sei
niun conselho pois aver de mi.

15 En tal coita qual mi-oïdes dizer, *2125*
me tem, amigos ¡si Deus me perdon!
des que a vi (que non visse!) ca non
f. 22 (= 59)d ‖ vi nunca dona tan ben parecer,
nen tan fremoso, nen tan ben falar.
20 Por tal dona qual m'oïdes contar *2130*
moir' eu, e non lhe posso ren dizer.

I CB 192 (178) — 1 *soubess' u a eu p. v.* — 4 *mi* — 6 *veerei* — 8 *Meus amigos* — *foi* — 9 *mi* — *coita* — O editor do **CB**, leu no apographo italiano *desmygad*, talvez sob a influencia de Varnhagen, que ja imprimira as mesmas lettras nas Trovas. — 12 *nenhun* — 14 *nenhun* — 15 *Tal coita qual mi oiredes dizer* — 16 *se deus mi perdon* — 19 *fremosa*; cfr. verso 26 — 21 *lhi* — 24 *que lhi* — 29 *E se deus mi q.* — 31 Onde o **CB** traz *parays'*, o **CA** tem algumas letras raspadas.

Ca se a poss(o) algũa vez veer
quanto cuid'ante no meu coraçon
ca lhe direi, escaece-m' enton,
25 ca mi-o faz ela tod' esca[*e*]cer! *2135*
Tanto a vejo fremoso falar
e parecer, amigos, que nembrar
non me posso se non de a veer.

E se me Deus quisesse dar seu ben
30 d'ela, ja lh' eu quitaria por én *2140*
seu [*paraïs'*] e outro ben fazer.

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. Coplas pareadas, e ao mesmo tempo redondas, visto as rimas do primeiro e do ultimo verso de cada estrophe serem identicas: **abbacca**. — Rimas longas: *i*(a) *én*(b) *ei*(c) no grupo I°; *êr*(a) *on*(b) *ar*(c) no II°. A fiinda emprega a rima **b** do grupo I° e **a** do II°, afastando-se do costume.

Colocci põe: *congedo*.

III Hätte ich gewusst, als ich zum erstenmal die Herrin erblickte, die meiner Augen Licht und mein höchstes Gut ist, wie viel des Übels daraus folgen würde, ich hätte mich davor gehütet sie zu sehen, obwohl, o Freunde, ich recht gut weiss, dass ich nimmer eine so schöne Edelfrau gesehen hatte, noch habe, noch je sehen werde (1).

Ja, meine Freunde, es war ein Unglückstag, denn jetzt bin ich in solcher Not, dass wohl tausendmal am Tage sie mich also straft, dass ich ohne Sinn und Verstand mich selbst vergesse und, wenn ich zu mir komme, mir keinen Rat weiss (2).

Gott möge mir verzeihen! doch wirklich hat mich, o Freunde, in solche Not gestürzt die, welche ich sah (und nimmer hätte sehen sollen), um die ich nun sterbe, doch ohne meine Liebe zu verraten (3).

Denn erblicke ich sie nur, so ist alles vergessen, was ich vorher im Herzen ausgedacht und ihr zu sagen beschlossen: sie ist so schön und redet so lieblich, o Freunde, dass ich an nichts anderes zu denken vermag, als daran, sie zu sehen (4).

Und wollte Gott mir ihre Gunst verleihen, ich würde ihm dafür über sein Paradies und alles andere Gute und Schöne quittieren (I).

IV *C[antiga] boa*, na opinião do desconhecido que annotou o **CA**. — Diez sublinha (a p. 103) o artificio rhetorico chamado dos tempos que o poeta empregou no verso 6.

89.

(Tr. 197).

Que alongad' eu ando d'u iria
se eu ouvess(e) aguisado d'ir i
que viss' a dona que veer querria,
(¡que non visse, ca por meu mal a vi!) *2145*
5 de que m'eu mui sen meu grado parti
e mui coitad'! e fui-s' ela sa via,
e fiquei eu, que mal-dia naci!

E que preto que mi-a min d'ir seria
u ela é, (pero long' é d'aqui), *2150*
10 se soubesse que veer poderia
ela, que eu por meu mal dia vi!
Ca dê-lo dia (e)n que a conhoci,
sempre lhe quige melhor todavia,
e nunca d'ela niun ben prendi. *2155*

15 Non lh'ousei sol dizer como morria
C. IV: 4β f. 23 (= 60)a ‖ por ela, nen lh'o diz outre por min;
e con mia mort[*e*] ja me prazeria,
pois non veg' ela que por meu mal vi.
Ca mais val morte ca viver assi *2160*
20 com' og' eu vivo, e Deus, que mi-a podia
dar, non mi-a dá, nen al que lh'eu pedi.

I CB 193 (179) — 2 *guisado* — 6 *foi* — 10 *se soubess' eu* — 13 *s. lhi quis mui m. t.* — 14 *nenhun* — 15 *nen lhi o.* — O **CA** tem *morreia* — 16 *outren por mi* — 17 *mi* — 19 *que v. a.* — 20 *com' oge viv' e d.* — 26 *e direi o q. j. e.* — 27 *Joana est e Sancha e Maria* — 28 *a por que eu moir' e a por que perdi* — 28 *vus* — 30 *Johan Coelho sabe que é assi.*

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes, com palavra identica (*vi*) no meio

E por qualquer d'estas me quitaria
de mui gran coita que soffr' e soffri
por ela, que eu vi por meu mal dia, 2165
25 mais fremosa de quantas donas vi.
Direi-a ja . . ca ja ensandeci . . .:
Joana ést . . . ou Sancha . . . ou Maria
a por que eu moir(o) e por que perdi

O sen; e mais vos end' ora diria: 2170
30 Joan Cõelho sabe que é 'ssi!

---

de todas as estrophes: **ababbab : ab**. — Rimas breves e longas: *ia*(a) *i*(b), tanto nas estancias como na fiinda.

Sel dis. cõ cõgedo, segundo Colocci.

III Wie abseits ich von dem Platze bin, an dem ich weilen würde, könnte ich es nur, um eine edle Dame zu sehen (die ich nie gesehen haben müsste, da ich sie zu meinem Unheil sah). Wider Willen und sehr bekümmert ging ich fort, und sie schritt ihre Strasse (1).

Obwohl sie so entfernt ist, wäre es nahe für mich, könnte ich nur dorthin, wo sie weilt, und wüsste, dass ich sie schauen dürfte, die ich zu meinem Leide erblickt habe. Denn seit ich sie kenne, wächst meine Liebe immerdar, obschon ich keine Gunst von ihr empfangen habe (2).

Nicht einmal ihr zu bekennen habe ich gewagt, dass ich um ihretwillen sterbe; noch redet jemand an meiner Statt. Den Tod ersehne ich, da ich sie nicht sehe, die ich zu meinem Unheil sah. Besser sterben als so zu leben; Gott aber giebt mir weder den Tod noch das andere, um was ich ihn gebeten (3).

Durch jedes von beiden würde er mich einer grossen Pein entheben, die ich erleide um die schönste aller Frauen, die ich zu meinem Unheil sah. Jetzt aber will ich sie nennen, da ich zum Narren geworden bin: Johanna nennt man ... oder Sancha ... oder Maria (4)

Diejenige, um welche ich sterbe und den Verstand verloren habe. Und noch eines will Euch verraten: Joan Coelho weiss, dass dem so ist (I).

IV Cfr. No. 104.

(Tr. 198).

Senhor, queixo-me con pesar
grande que ei de[*s*] que vus vi;
e gran dereito per faç' i;
e mais me devia queixar *2175*
5 eu d'esse vosso parecer
que tanto mal me faz aver!

E queixo-me dos olhos meus
por end' ¡assi Deus me dê ben!
con medo non se vus queix(e) én (?) *2180*
10 mia senhor; nen me queix(o) a Deus
eu d'esse vosso parecer
que tanto mal me faz aver!

[*E queixo-m'en meu coraçon*
porque mi faz gran ben querer *2185*
15 *vos de que nunca pud' aver*
ben; e queixo-me con razon
eu d'esse vosso parecer
que tanto mal me faz aver!]

I CB 194 (180) — 13 No **CA** ha espaço em branco, onde caberiam mais duas estrophes. O **CB**, porém, ministra apenas uma.

Variantes: 2 Ambos os codices tẽem *deque* — 6. 7 e 8 *mi* — 9 *con medo non xe vus queixen (?)* — 10 *non me queixe (?)* — 11 *de esse v. p.* — 13 *q̄ixom̄ meu coracon.* Talvez: *e queixo-m' [do] meu coraçon?*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *ar i* na 1ª estancia; *eus én* na 2ª; *on ēr* na 3ª; *ēr* tambem no refram.

Colocci diz: *tornel.*

III Der bittere Kummer, den ich trage, seit ich Euch, Herrin, erblickte, zwingt mich zur Klage. Gewisslich nicht ohne Grund. Vielmehr sollte ich hart anklagen ‖ Euer Angesicht, um dessentwillen ich so schweres Leid erdulde (1).

Doch klage ich meine eigenen Augen darob an, so wahr mir Gott helfe! aus Furcht, sie möchten sonst vor Euch, Herrin, Klage erheben. Denn vor Gott mag ich nicht anklagen ‖ Euer Angesicht etc. (2).

Ferner klage ich mein Herz an (?) das mich dazu trieb, Euch zu lieben, von der mir keine Gunst gewährt worden ist. Mit Recht beklage ich mich daher über ‖ Euer Angesicht etc. (3).

91.

(Tr. 199).

f. 23 (= 60)b ‖ Moir' eu e praz-me ¡si Deus me perdon! *2190*
E de mia mort' ei eu mui gran sabor
por non soffrer mui gran coita d'amor
que soffri sempre no meu coraçon.
5 Ca log' aquesta coita perderei!
E amigos, direi-vus outra ren: *2195*
pesa-me muito que non veerei,
ante que moira, meu lum' e meu ben!

Soía-m'eu mia morte recear
10 e avia gran sabor de viver,
e ora moir', e praz-me de morrer, *2200*
e non querria ja mais viv' andar,
e do que moiro gran prazer end' ei.
E amigos, direi-vus outra ren:
15 pesa-me muito que non veerei,
ante que moira, meu lum' e meu ben! *2205*

I CB 195 (181) — 1 *mi, se d. mi p.* — 4 *qual* — 7. 15 e 23 *mi* — 11 *mi* — 17 *De mi p.* — 18 *faço mui* — 19 *ca sei mui ben* — 21 *por en mi praz por aquesto que sei* — 28 Substitui no principio do verso *e* por *a.*

Os ultimos oito versos são peculiares do **CB**, que apresenta, além d'isso, as estrophes em ordem diversa (1. 3. 4. 2), dando o ultimo logar á que é 2ª no **CA**; com razão, se o systema escolhido pelo trovador foi o de coplas dispostas em pares. Accrescentar simplesmente no fim da cantiga a estrophe de que o **CA** carecia, como eu fiz, dá em resultado coplas pareadas cruzadas, variedade pouco vulgar, e de mais a mais sendo ellas de refram. (Cfr. a cantiga de meestria No. 9, onde um par abraça outro). Deixando, pelo contrario, permanecer intacta a cantiga, no estado em que o velho pergaminho a conservou, sem reservar espaço para mais estrophes, teriamos outra variedade do mesmo typo, parecida com a que ficou analyzada nas notas aos Nos. 1. 31. 36 e 84, mas ainda assim differente, visto que entre tres estrophes a desirmanada occuparia o lugar do meio, ficando abraçada pelas duas que formam par.

En me prazer con mia morte, razon
faç' eu mui grande, par Nostro Senhor;
ca sei de pran que, pois eu morto for',
20 logu' esta coita perderei enton,
e quen ora temo, non temerei. *2210*
E amigos, direi-vus outra ren:
pesa-me muito que non veerei,
ante que moira, meu lum' e meu ben.

25 [*E quero-vus ora desenganar*
qual est o ben que eu queri(a) aver: *2215*
é mia senhor, do mui bon parecer,
a que mi faz mia morte desejar
e que nunca mais veer poderei.
30 *E amigos, direi-vus outra ren:*
pesa-me muito que non veerei, *2220*
ante que moira, meu lum' e meu ben.]

II Cantiga do refram: 4 × (5 + 3). Considero o 6 verso como fazendo parte do refram, apesar de elle, em ambos os codices, consistir apenas do distico final. O erro, se erro foi, como penso, provém de o escrevente têr colorido por descuido a maiuscula *P*, em lugar do *E* que inicia o verso anterior. — Decasyllabos jambicos. — Coplas pareadas(?): **abbac**||**DCD**. — Rimas longas: *an*(a) *ôr*(b) *ei*(cC) *én*(D) no grupo I° (estr. 1 e 3; ou, no **CB**, 1 e 2); *ar*(a) *êr*(b) *ei*(cC) *én*(D) no II° (3 e 4 do **CB**; e 2 do **CA**).

Colocci assentou: *ad 2. Tornel*; e, quanto a vocabulos, nota que *pesami* é um *composto*.

III Ich sterbe und bin damit zufrieden, möge Gott es mir verzeihen! Grosse Freude am Tode habe ich, weil mein Leben eine Qual ist, der nur der Tod ein Ende bereitet. || Zum andern aber gestehe ich Euch, meine Freunde, dass es mich schmerzt, vor dem Sterben nicht mein Licht und höchstes Gut zu schauen (1).

Ich pflegte den Tod zu fürchten und liebte das Leben; jetzt aber finde ich Gefallen am Sterben und möchte nicht länger leben etc. (2).

Daran, dass ich den Tod ersehne, thue ich wahrlich recht, denn ich weiss, er befreit mich von meiner Not; und wen ich jetzt fürchte, den werde ich hernach nicht mehr fürchten etc. (3).

Bekennen will ich Euch noch, welches das Gut ist, das ich besitzen möchte: meine Herrin mit dem holden Angesicht, die mich veranlasst, den Tod herbeizuwünschen, und die ich nicht wieder sehen werde etc. (4).

IV Diez, a p. 69, refere-se ao refram, chamando-o de tres versos.

92.

(Tr. 200).

Se Deus me valha, mia senhor,
f. 23 (= 60)c de ‖ grado querria seer
sandeu, por quant' ouço dizer
que o sandeu non sabe ren *2225*
5 d'amor, nen que x'é mal nen ben,
nen sabe sa morte temer:
por én querria 'nsandecer,

E por non soffrer a mayor
coita das que Deus quis fazer, *2230*
10 qual [*l*]h'a eu sempr' ei a soffrer
por vos; e rog' a Deus por én
que me faça perder o sen
e pavor que ei de morrer,
ou me non leixe mais viver. *2235*

15 E Deus non me leixe viver,
se eu a 'nsandecer non ei;
ca se viver', sempr(e) averei
coita d'amor, direi-vus qual:
gran coita, se me Deus non val; *2240*
20 e se for' sandeu, perderei
a gran coita que d'amor ei.

I CB 196 (182) — 1 *mi* — 8 *E por én vivo na mayor* — 10 *q̄lha* que deve representar: *qual lh'a.* O **CA** tem a graphia *qualla.* — 12 *mi* — 16 *se eu ensandecer n. e.* — 19 *mi* — 26 *non saberei* — 28 *desquand' eu [en]sandecerei.*

II Cantiga de meestria: 4×7. — Octonarios jambicos. — Coplas parcadas, com uma palavra perduda no principio das estrophes: **abbccbb.** — Rimas longas: *ôr*[a] *êr*[b] *én*[c] no grupo I°; *êr*[a] *ei*[b] *al*[c] no II°. A repetição da consoante *êr*, que funcciona primeiro como rima [b],

Ca des quand' eu ensandecer',
se verdad[*e*] dizen, ben sei
ca nunca pesar prenderei, *2245*
25 nen gran coita d'amor, nen d'al!
Nen saberei que x'é 'ste mal,
nen mia morte non temerei!
¡Deus! ¿e quand' ensandecerei?

---

e depois como palavra perduda [a]; a identidade da palavra rimante nos versos 14 e 15 (*viver*), assim como no 7 e 22 (*ensandecer*), talvez não sejam intencionaes, mas antes desigualdades que provocariam n'aquella época a censura dos juizes.

Ad 2, segundo Colocci.

III Geliebte, ich möchte zum Narren werden, so wahr mir Gott helfe! Denn Narren leiden nicht vor Liebe, noch wissen sie gut und schlecht zu unterscheiden, noch fürchten sie den Tod, wie man mir sagt (1).

Darum, um das grosse Leid los zu werden, das Ihr, Herrin, mir bereitet, flehe ich zu Gott, mir den Verstand und mit dem Verstand die Todesfurcht oder das Leben zu rauben (2).

Anders als des Verstandes beraubt möchte ich nicht weiter leben, denn lebend muss ich Qualen leiden, und zwar sehr grosse, wie ich Euch verraten will; als Narr aber bin ich meine Liebespein los (3).

Als Narr leide ich nicht länger mehr, noch fürchte ich den Tod! Wann, Gott, wann machst Du mich zum Narren (4).

IV Ao pé do 1° verso ha uma nota illegivel. Outra, ao pé do 8° verso, e que diz *e altuxo*, por ventura fosse dirigida ao illuminador, marcando-lhe as dimensões do *E*, com que havia de principiar a 2ª estrophe.

93.

(Tr. 201).

Pola verdade que digo, senhor, *2250*
me queren mal os mais dos que eu sei,
f. 23 (= 60)d por ‖ que digo que sodes a melhor
dona do mund'; e verdade direi!
5 Ja m'eles sempre mal poden querer
por aquesto; mais enquant' eu viver', *2255*
nunca lhes tal verdade negarei,

E mia senhor, enquant' eu vivo for',
se non perder' aqueste sen que ei,
10 ¡mal-pecado! de que non ei pavor
de-o non perder, e o non perderei, *2260*
ca perderia pelo sen perder
gran coita que me fazedes aver,
senhor fremosa, des que vus amei.

I CB 197 (183) — 2 *mi* — 4 Em vez de *e verdade direi* o **CA** tem, erradamente, *e verdad vos direi;* (cfr. Diez p. 113) — 7 *n. lhis eu verdade negarei* — 8 O *E* falta no **CB** — 11 *e non perderei*, lição que me parece preferivel. — 13 *mi* — A ultima estrophe falta no **CA**. Ha, porém, espaço em branco, reservado, em que caberiam duas. — 15 *E mha senoʳ quẽ ug nunca vyu* — 16 *uos lo eu tenq̄ uos lo eu por ug prazentear* — 17 *eds̄ senoʳ nõ me deug ben* — 19 *loon Seug* — (*senoʳ*) — 20 *sodes ug amilhor*.

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Decasyllabos jambicos. — As primeiras duas estrophes formam um par; a ultima está desirmanada, como nas cantigas 1. 31. 36 e 84: **ababccb**. — Rimas longas: *ôr*(a) *ei*(b) *èr*(c) no grupo; *én*(a) *ar*(b) *ôr*(c) na estrophe isolada, que acolheu, como se vê, uma das rimas, mudando-lhe o lugar. Cfr. No. 84.

Colocci descreve o eschema constructivo com as palavras: *due cõsone — et uno epodo,* designando com o termo classico *epodo*, que costuma empregar para a fiinda, o ultimo terço da canção tripartida, o qual geralmente denomina, não menos classicamente, *antistrophe* (cfr. No. 31).

15 *[E mia senhor, quen vus nunca viu, ten*
que vus loei por vus prazentear; 2265
e Deus senhor non me [dê] de vos ben,
nen outro ben que me podia dar,
se vus loei sobr' aquesto, senhor;
20 *mais por quanto sodes vos a milhor*
dona do mund', esto vus faz loar!] 2270

III Weil ich Wahrheit rede, d. h. weil ich behaupte, Ihr, Herrin, seiet die vortrefflichste Frau hienieden, ist mir gar mancher gram. Doch sage ich die Wahrheit; und ob sie mir auch zürnen, werde ich trotzdem, solang ich lebe, diese Wahrheit nicht verleugnen (1),

Ach meine Herrin, es sei denn, ich verlöre den Verstand; doch graut mir nicht davor, ihn zu verlieren, und werde ich ihn auch nicht verlieren, denn mit dem Verstande ginge das grosse Leid dahin, das ich um Euretwillen trage, seit ich Euch gesehen (2).

Nur wer Euch, ach Herrin, nie gesehen, vermeint, ich lobte Euch, um Euch zu schmeicheln. Gott aber möge mich strafen, wenn ich Euch zu solchem Zwecke lobte; vielmehr zwingt Euch zu loben, dass Ihr thatsächlich die beste auf Erden seid (3).

IV O **CA** tem a nota marginal: *boa!*

94.

(Tr. 202, verso 1—3).

Senhor fremosa, pois vus vi,
ouve tan gran coita d'amor
que non ‖ [*fui ledo, nen dormi,*
nen òuvi d'outra ren sabor,
5 *sempre cuidando, mia senhor,* 2275
en vos, que fez Deus a melhor
dona de quantas donas vi.

Per bõa fé, entendo ben,
(aquesto posso ben jurar,
10 *senhor, e non mentir por én)* 2280
ca non vus [vou] prazentear.
Mais quero-vus desenganar:
sobre todas vus quis Deus dar,
senhor, bondad' e todo ben.

I CB 198 (184) — O **CA** offerece apenas dous versos e meio; todo o resto, que seguia, sem duvida alguma, na folha immediata, tirada ás tesoiradas, pertence ao **CB**. — 2 *òuvi* — 6 *fezo deg* — A emenda *que fezo deus melhor* seria igualmente aceitavel. — 11 *p̄zentẽar* — 14 *en todo ben* — 21 *nona faria.*

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares, e redondas, isto é com rimas identicas no primeiro e ultimo verso da estrophe (cfr. No. 88): **ababbba**. — Rimas longas: *i*(a) *ôr*(b) na 1ª estancia; *én ar* na 2ª; *á êr* na 3ª.

Colocci diz acertadamente: *la parola pa* (= 1ª) *con lulta ĩ ogni stãza*; accrescentando *nõ equivoca*, o que talvez seja erro por *rima equivoca.*

III Schöne Herrin, seit ich Euch gesehen, habe ich solche Liebespein gelitten, dass ich Frohsinn und Schlaf verlor, und an nichts mehr Gefallen fand, immer an Euch denkend, die Gott der Herr vor allen anderen ausgezeichnet hat (1).

15 *E pois que assi est, [e] ja* 2285
que vus Deus feze mais valer
de quantas outras no mund' á,
verdade vus quero dizer:
pero Deus meta seu poder
20 *por outra tan bõa fazer* 2290
come vos, non-na fará ja.]

Das weiss ich, traun, und kann es beschwören, und ohne zu lügen beteuern, dass ich Euch damit keine Schmeichelei sage, sondern die Wahrheit verkünde: vor allen übrigen hat der Himmel Euch, Herrin, Tugend und Reize verliehen (2).

Da dem aber so ist und Gott Euch vor allen anderen auf Erden Wert verliehen hat, will ich die Wahrheit melden: böte der Schöpfer auch seine ganze Kraft auf, um eine zweite so vollendete zu schaffen, wie Ihr seid, es würde ihm nicht gelingen! (3)

LACUNA 9ª.

FALTA UMA MEIA-FOLHA: No. 3^{β} DO CADERNO IV.

A folha cortada á tesoira deve têr contido, além do resto da Cantiga No. 94, o principio da Cantiga No. 95 e, entre ambas, mais algumas poesias do mesmo trovador: provavelmente as tres que apparecem no **CB** entre uma e outra (**CB 199—201**); ou então as quattro ultimas da serie.

VEJA-SE A SECÇÃO 8ª DO APPENDICE.

95.

(Tr. 202, verso 3—31, e p. 394).

C. IV: 2β
f. 24 (= 61)a

[*Por mui coitado per tenh'eu*
quen] ‖ vai querer ben tal molher
que seu serviço non lhe quer
per nulha guisa gradecer. *2295*
5 ¡E mal-pecad', assi viv' eu
cuitad'! E que demo mi deu
cuita pola nunca perder?

Non por al, se non polo seu
bon parecer da mia senhor, *2300*
10 que nunca ome [*viu*] melhor,
[*nen*] tal, ¡se Deus me leix' aver
d'ela ben e me mostr' o seu
bon parecer, que lhe Deus deu
por ja sempr' a min mal fazer! *2305*

15 Ca Deu'-la fez por mal de mi
mais fremosa de quantas son
no mundo ¡si Deus me perdon!
E vedes que mi-a[*r*] fez por én:
fez mi-a veer por mal de mi, *2310*
20 ca non por al; ca poi'-la vi,
nunca m'ar paguei d'outra ren

I **CB 202** (188) — As primeiras nove syllabas com que, segundo todas as probabilidades, findava a folha que falta no **CA**, provém do **CB**. — No verso 10 ha um pequeno vacuo por preencher. O copista enganou-se, e raspou as lettras erradas, mas não indicou a emenda á margem. É o **CB** que a ministra, assim como a syllaba que falta ao verso 11. — Emendei *mi* por *min* nos versos 15 e 19, e *ar* (por *a*) no 18.

Variantes: 3 *lhi* — 7 *coita* — 10 *vio* — 11 *mi* — 12 *mi* — 13 *lhi* — 17 *no mund' e sse deus mi perdon* — 18 *m'ar fez por ren* — 27

Se non d'ela, de que assi
estou como vus eu direi:
que todo quant' aver cuidei — 2315
25 d'ela, poi'-la vi, ei-o én.
Vedes por quê o dig' assi:
coidei d'ela, des que a vi,
aver gran coita, sen seu ben.

Ja nunca d'ela cuidei al — 2320
30 aver, par Deus que pod' e val,
ergu' esta coita que me ven!

---

cuidei — 28 *a veer g. c.* — 29 *Ca nunca*, lição que me parece preferivel — 31 *mi.*

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 3$. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas, differenciadas por uma das rimas (nos versos 2 e 3): **abbcaac**. — Rimas longas: *eu*(a) *ér*(b1) (*ôr*(b2)) *êr*(c) no grupo I°; *i*(a) *on*(b3) (*ei*(b4)) *én*(c) no grupo II°. A fiinda, que está ligada á ultima estancia pela rima *én*, apresenta nova rima (*al*) nos seus primeiros versos (**dde**[2]).

Quem conferir a descripção de Colocci com a minha, perceberá o que elle quiz dizer com as palavras: *le 2 prime et anche la 3 et 4 varia. — Congedo con rime.*

III Bedauernswert ist, wer eine Frau liebt, die seine Dienste nicht belohnt. So aber ergeht es mir Ärmsten! Welch Dämon gab mir nimmer endende Pein? (1)

[Und zwar] nur durch den holden Anblick meiner Herrin, welche die schönste auf Erden ist, so wahr mir Gott ihre Huld schenken und mir das holde Angesicht zeigen möge, das er ihr zu meinem Leide gegeben hat (2)!

Zu meinem Leide schuf er sie schön über alle und zeigte sie mir dann. Seit ich sie sah, gefällt mir nichts anderes (3).

Von ihr aber empfing ich, was ich vom ersten Augenblicke an erwartete: eitel Pein und keinerlei Gunst (4).

Beim Allmächtigen, anderes habe ich nie erhofft (I).

IV Á margem, ao lado do verso 29, é que o **CA** tem, pela primeira vez a nota fĩjda, da mão e lettra do escrevente, e não do annotador. Porquê? Porque é a primeira vez que a fiinda apparecia no original com musica propria. No nosso codice subsiste apenas a pauta para a notação; e, como sempre na estrophe primeira, as palavras vêem recortadas em syllabas, sem signal que indique o fim dos versos. Eis porquê Varnhagen não as soube distribuir. (Cfr. Diez p. 141.)

96.

(Tr. 203).

f. 24 (= 61)b ¡Ay eu! que mal-dia naci
con tanto mal quanto me ven,
querend' ũa dona gran ben — 2325
que me fez mal, des que a vi,
5 e faz, e non s'én quer quitar,
e ora faz-[*me*] desejar
mia mort' e alongar de si!

¡E mal-pecado! viv'assi — 2330
coitad(o)! e sol non acho quen
10 se doya de min! e por én
mia senhor non se dol de mi!
E al me faz: se lhe pesar
faz outr', a min se ven queixar — 2335
por én, que culpa non ei i.

15 E por gran coita tenh' atal
eu que sol non lh'ouso dizer
o gran mal que me faz aver;
e desejo sempre mais d'al — 2340
de lh'o dizer; mais ei pavor
20 de pesar muit' a mia senhor;
e calo-m' ante con meu mal.

I CB 203 (189) — 2 *mi-aven* — 4 *mi* — 9 *coitad' e s.* — 10 *per ren*, lição que julgo preferivel — 11 *min* — 12 *mi* — 13 (*faz oyr*) — 14 *por ren* — 17 *mi* — A ultima estrophe falta no **CB**.

II Cantiga de meestria: 4×7. — Octonarios jambicos. — Coplas parcadas: **abbacca**. — Rimas longas: *i*(a) *én*(b) *ar*(c) no grupo I°; *al*(a) *êr*(b) *ôr*(c) no II°.

Mais rog' a Deus, que sab' o mal
que me mia senhor faz soffrer, *2345*
que el me faç' ensandecer,
25 pois que m' outro ben todo fal,
ou morrer, se sandeu non for';
ca esto me será melhor,
pois que m'ela nen Deus non val. *2350*

Colocci, que tinha diante de si uma Cantiga tripartida, no genero dos Nos. 1. 31. 36. 84. 93, i. é composta de duas estancias irmanadas e outra impar, caracterizou-a com a formula: *due cõforme, una nõ.*

III Weh mir! zum Unglück ward ich geboren! Die Dame, die ich liebe, thut mir Leides an, unablässig. Nun aber bewirkt sie gar, indem sie mich von sich entfernt, dass ich den Tod herbeiwünsche (1).

Niemand erbarmt sich meiner; am wenigsten meine Herrin. Sie thut sogar noch ein übriges. Erzürnt ein anderer sie, so lässt sie es mich entgelten, der ich doch schuldlos daran bin (2).

Darin besteht mein grosses Leid, dass ich ihr meine Qual nicht zu gestehen wage, so gern ich es möchte, aus Angst sie zu erzürnen. Schweigend trage ich also meine Pein (3).

Doch bete ich zu Gott, der mein Dulden kennt, mir den Verstand zu nehmen oder mich zu töten (4).

97.

(Tr. 204).

Senhor fremosa, venho-vus dizer
f. 24 (= 61)c ‖ de quanto mal a min faz voss' amor,
que me digades vos, ay mia senhor!
Por Deus, que vus deu tan bon parecer,
5 mia senhor fremosa, ¿que prol vus ten 2355
a vos de quanto mal me por vos ven?

E pois vus eu amei des que vus vi,
e amo mais de quantas cousas son,
dizede-mi-ora ¡si Deus vus perdon!
10 pois vus eu outro mal non mereci, 2360
mia senhor fremosa, ¿que prol vus ten
a vos de quanto mal me por vos ven?

Pero, senhor, nunca vus eu ousei
de mia coita nulha ren ementar
15 que mi-a min fez o voss' amor levar; 2365
mais pois per vos tan muito de mal ei,
mia senhor fremosa, ¿que prol vus ten
a vos de quanto mal me por vos ven?

I CB 204 (190) — 3 *mi* — 6 *mi* — 9 *se d. v. p.* — 11 *ma* — 14 (*ren dizer*).

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *êr*(a) *ôr*(b) na 1ª estancia; *i*(a) *on*(b) na 2ª; *ei*(a) *ar*(b) na 3ª; *én* no refram.

Colocci apenas reparou no vocabulo *venho*, memorando que não se diz *vengo* (como em castelhano), e que *venho vus* equivale a *vengovi.*

III Schöne Herrin, nach all dem Leid, welches die Liebe zu Euch mir zufügt, möchte ich Euch befragen. Bei Gott, der Euch ein so holdes Angesicht gegeben hat, sagt mir, ach meine Herrin, ‖ was nützt Euch all das Leid, das ich um Euretwillen trage? (1)

Da ich Euch geliebt habe, seit ich Euch gesehen, und Euch über alle Dinge liebe, sagt an, so wahr mir Gott verzeihen möge: da ich doch nichts gegen Euch verschuldet habe, etc. (2).

Habe ich doch nimmer gewagt, Euch etwas von der Pein zu verraten, welche die Liebe zu Euch mir bereitet! da ich aber trotzdem so viel Leid trage, sagt, schöne Herrin, was nützt es Euch etc. (3).

98.

(Tr. 205).

Par Deus, senhor, ja eu non ei poder
de non dizer de quanto mal me ven 2370
por vos que quero melhor d'outra ren,
que me fez Deus, por meu mal, ben querer;
f. 24 (= 61)d 5 ‖ ca me fazedes ja perder o sen
e o dormir, senhor, e praz-vus én,
e trage-m'en gran coita voss' amor: 2375
Tod' este mal me por vos ven, senhor!

Amor me faz viver en coita tal
10 por vos senhor ¡si Deus de mal m'ampar!
qual eu ja nunca poderei mostrar,
mentre viver', pero non punh' en al. 2380
E a vos praz de coraçon por én
porque [me] traj' amor tan en desden,
15 e faz mi-aver de mia morte sabor:
Tod' este mal me por vos ven, senhor!

I **CB 205 (191)** — 2 *mi* — 4 *mi* — 10 *se* — 14 *me trai amor*, o que representa *me traj' amor.* O **CA** tem, erradamente: *porque trae.* — No **CA** ha espaço em branco para mais uma estrophe.

II Cantiga de refram: $2 \times (7+1)$. — Decasyllabos jambicos. — As estrophes divergem; ha rimas discordantes nas 1as quadras e concordantes na 2a metade, irregularidade pouco vulgar: **abbabbc‖C** e **deedbbc‖C**. — Rimas longas: *êr*(a) *én*(b) *ôr*(cC); *al*(d) *ar*(e).

Colocci colloca este cantar no grupo *seldis*; ignoro porquê. — *Tornel.* — Além d'isso copiou a formula: *trageme.*

III Bei Gott, Herrin, die Kraft versagt mir, noch länger all die Qual zu verschweigen, welche die Liebe zu Euch, die ich über alles verehre, mir bereitet: durch Euch sind mir Verstand und Schlaf abhanden gekommen. Und Ihr frohlockt darüber! Die Liebe zu Euch bringt mich in grosse Not. ‖ Um Euch, Herrin, widerfährt mir all dies Leid! (1)

Obwohl ich nichts anderes begehre, kann ich mein Lebelang nicht aussprechen, wie grosse Qual die Liebe mir bereitet. Von Herzen aber gefällt es Euch, dass sie mich dermassen missachtet und mich zwingt, den Tod zu ersehnen. ‖ Um Euch etc. (2).

(Tr. 206).

Mais de mil vezes coid'eu eno dia, *2385*
quando non posso mia senhor veer,
ca lhe direi, se a vir', todavia
C. IV: 1β f. 25 (= 62)a a mui gran ‖ coita que me faz soffrer.
5 E poi'-la vejo, vedes que mi-aven:
non lhe digo de quanto coido ren *2390*
ant' o seu mui fremoso parecer
que me faz quanto coid(o) escaecer!

Ca poi'-la vejo, non lhe digo nada
10 de quanto coid' ante que lhe direi,
u a non veg'; e, par Deus, mui coitada- *2395*
mente vivo! e, por Deus, ¿que farei?
Ca poi'-la vejo, coido sempr' enton
no seu fremoso parecer, e non
15 me nembra nada; ca todo me fal
quanto lhe coid' a dizer, e dig' al! *2400*

I CB 206 (192) — 1 *cuid'* — 2 *quand' eu* — 3 *lhi* — 6 *lhi* — *cuido* — 7 O copista do **CB** saltou da palavra *mui* do 7° verso a *faz* do seguinte, omittindo portanto *fremoso parecer que me* — 8 *cuid' escaecer* — 9 *lhi* — 10 *cuid'* — *lhi* — 12 *mentre* (*ment¯*) — 13 *cuido* — 16 *lhi* — *cuid' e digu al* — No **CA** ha espaço em branco para mais uma estrophe.

II Cantiga de meestria: 2 × 8. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares, com alguma divergencia entre o eschema das duas que nos restam: **ababccbb** na 1ª; e **ababccdd** na 2ª. — Rimas breves e longas: *ia*(a) *êr*(b) *én*(c) na 1ª; *ada*(a) *ei*(b) *on*(c) *al*(d) na 2ª. — Irregularidade pouco vulgar.

III Mehr als tausendmal am Tage, wenn ich meine Herrin nicht sehen kann, ersinne ich, wie ich ihr vortragen möchte, sähe ich sie, das grosse Leid, das mir von ihr widerfährt. Sehe ich sie aber, so steht es also mit mir: rein gar nichts von dem, was ich ersonnen, spreche ich aus! Bei ihrem holden Anblick vergesse ich alles Ersonnene (1).

Schaue ich sie, so sage ich nicht ein Wort von allem, was ich ausgedacht, als ich ihr nicht gegenüberstand. Bei Gott, es ist eine harte Pein! Was thu ich da? An ihre Schönheit allein denke ich in ihrer Gegenwart und rede ganz anderes, als ich zu sprechen beabsichtigte.

IV O leitor encontrará em Diez (p. 93) uma bella traducção em verso. A p. 55 dá uma nota sobre a rima quebrada *coitada mente* (ou *mentre*, segundo a leitura de Varnhagen).

100.

(Tr. 207).

Se eu a Deus algun mal mereci,
gran vingança soub' el de min prender,
ca me fez mui bõa dona veer
f. 25 (= 62)b e mui fremos', ‖ e ar fez-me des i
5 que lhe quis sempre d'outra ren melhor; *2405*
e pois mi-aquesto fez Nostro Senhor,
ar fez ela morrer, e leixou mi

Viver no mund'! E mal-dia naci
por eu assi eno mundo viver,
10 u Deus sobre min á tan gran poder *2410*
que m' eno mundo faz viver assi
sen ela! Ca ben sõo sabedor
d'aver gran coita, mentre vivo for',
pois non vir' ela que por meu mal vi!

15 E por meu mal, amigos, non morri *2415*
u eu primeir' oí d'ela dizer
que morrera; ca podera perder
vedes qual coita per morrer logu' i:
a coita de quantas Deus fez mayor,
20 en que eu vivo polo seu amor, *2420*
pero que nunca ben d'ela prendi.

I CB 207 (193) — 2 *mi* — 3 *faz* — 5 *lhi* — No **CA** ha espaço em branco para mais uma estrophe.

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbacca**. — Rimas longas: *i* (a) *êr* (b) *ôr* (c). *Sel dissi*, segundo Colocci.

III Habe ich den Himmel erzürnt, so hat er mich weidlich gestraft: eine vortreffliche und liebreizende Frau hat er mir gezeigt und bewirkt, dass ich sie über alles liebe, und nun hat er sie sterben lassen, mich aber lässt er (1)

Auf Erden weiter leben. Zum Unglück ward ich geboren, da ich in einer Welt leben muss, wo Gott die Macht hat, mich ohne sie leben zu lassen; denn eitel Qual muss ich nun leiden, da ich nicht länger schauen kann, die ich zu meinem Leide sah (2).

Ein Unglück war es, Freunde, dass ich nicht starb, sobald ich von ihrem Tode vernahm; denn dadurch wäre ich erlöst gewesen von der grössten aller Qualen, welche Gott sendet und in der ich lebe, obschon jene mir nimmer Gunst geschenkt hat (3).

101.

(Tr. 208).

¡Ay mia senhor e meu lum' e meu ben,
per bõa fé, verdade vus direi!
E senhor, nunca vus eu mentirei,
f. 25 (= 62)c ca vus quero mui ‖ melhor d'outra ren! *2425*
5 Non me dê Deus de vos ben, nen de si,
se nunca tan fremosa dona vi
come vos, e confonda-me por én!

E mia senhor e meu lum' e meu ben,
pero que m'eu muitas terras andei, *2430*
10 nunca i tan fremosa don(a) achei
come vos, por que me muito mal ven;
e fez-vus Deus nacer por mal de mi,
senhor fremosa, ca per vos perdi
Deus e amigos e esforç' e sen. *2435*

15 Ca nunca eno mundo pud' achar,
des quando me vus Deus fez[*o*] veer,
dona que me fezess' escaecer
vos, a que Deus no mundo non fez par,
ca vus fez de todo ben sabedor; *2440*
20 e se non, Deus non me dê voss' amor,
nen vosso ben que me faz desejar.

I CB 208 (194) — 1 *lume* — 5 *mi* — *cofonda mi* — 11 *per mi* — 15 *eu no m.* — 16 *mi.* Ambos os codices andam falhos de uma syllaba. — 17. 20 e 21 *mi* — 22 *que non quero i achar* — 23 *se vo-lo eu vin d.* — 24 *cuid' aver* — 31 *guisa.*

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas pareadas: **abbacca.** — Rimas longas: *én*(a) *ei*(b) *i*(c) no grupo I°; *ar*(a) *êr*(b) *ôr*(c) no II°. — A fiinda, que teve outr' ora musica

E mal m'ach'eu (que non querri' achar)
de toda ren, se vo-l'-eu vin dizer
por ben que nunca de vos coid' aver, 2445
25 nen ar digo por vus prazentear,
mais porque dig' a verdade, senhor,
ca vus vejo parecer mui melhor
das outras donas e melhor falar.

E tod' aquesto por mal de min é, 2450
30 ca morrerei cedo, per bõa fé,
por vos, ca me veg' én de guis' andar. ‖

---

propria, tem as rimas *é é ar*, i. é uma nova, e outra que responde á estrophe final (dda2). Os versos iniciaes do primeiro par têem rima identica: *meu lum' e meu bem*; bem assim como as do 2° (*achar*).

Ad 2 e *congedo*, segundo Colocci.

III Ach Herrin, meine Sonne und mein höchstes Gut, ich will Euch, traun, die Wahrheit bekennen und Euch nimmer verhehlen, dass ich Euch über alles liebe: wenn Ihr nicht die Schönste seid, die ich je gesehen, so strafe mich Gott und sei mir nimmer gnädig (1).

Ja Herrin, meine Sonne und mein höchstes Gut, obwohl ich viele Lande durchwandert habe, sah ich niemals eine so schöne Frau, wie Ihr seid, die Ihr mir soviel Schmerz bereitet. Zu meinem Leide schuf Euch der Himmel, denn um Euretwillen verlor ich Gott, Freunde, Kraft und Besinnung (2).

Denn auf der ganzen Welt fand ich keine, um die ich Euer vergessen hätte, da Ihr ohne Gleichen seid. So Ihr nicht aller Güte Inbegriff seid, möge mir der Herr Eure Liebe und Eure Gunst, nach der ich mich sehne, versagen (3).

Übel aber ergehe es mir (dem es nicht so ergehen sollte) in allen Dingen, so ich davon rede, weil ich Euch etwa dadurch erweichen möchte, oder aus Schmeichelei. Wahrheit rede ich, weil ich sehe, dass Ihr in Wahrheit holder ausseht und holder sprecht als alle übrigen (4).

Das alles aber gereicht zu meinem Schaden: denn in kurzem werde ich sterben; und schon jetzt sehe ich danach aus (I).

IV A nota marginal fiinda, da mão e lettra do copista, accompanha, como em o No. 95, o remate que teve outr' ora musica nova.

102.

(Tr. 209).

f. 25 (= 62)d ‖ ¡Ay eu coitad(o)! e quand' acharei quen
me dê conselho como possa ir
a un logar u eu querria ir? 2455
E non posso! nen ar poss' achar quen
5 me dê conselho como possa ir
veê-la dona que por meu mal vi
mais fremosa de quantas donas vi,

E por que moiro, querendo-lhe ben; 2460
ca tan fremosa dona nunca fez
10 Nostro Senhor de quantas donas fez,
nen tan comprida de tod' outro ben!
Por esta moiro, que Deus atal fez,
e non lh'o disse, se me valha Deus! 2465
Ca non ousei, assi me valha Deus!

15 Ca me quis ante mia coita 'ndurar
ca me perder con tan bõa senhor
a que deu tanto ben Nostro Senhor,
e quero m'ante mia coita 'ndurar! 2470
Mais rogarei tanto Nostro Senhor
20 que el me lev' u a possa veer;
ca muit' á ja que non pude veer

I CB 209 (195) e **210 (196)** — 2 e 5 *mi* — 3 *queria* — 8 *lhi* — 13 *dixi* — 14 *mi* — 15 *Ca mi quig' ante mia coita endurar* — 18 *mi ante m. coita endurar* — 20 *leve* — *ca non ous' ir u a possa veer* — 22 *nenhun* — 27 *veerei* — 29 *non mi dê d'ela deus* — 33 *Se os viren veeran g. p.*

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 4 \times 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas pareadas de um feitio muito especial: em lugar de consoantes ha rimas identicas; entre as tres palavras rimantes da estrophe 1ª (resp. da 3ª) apenas uma encontra correspondencia na 2ª (resp. á 4ª); e só nas quattro fiindas, que estão ligadas ao ultimo verso das differentes coplas, é que o eco da rima se faz ouvir: **abbabcc : cc.** — Rimas longas: *quen*(a) *ir*(b) *vi*(c) na 1ª estancia, á qual a 1ª fiinda responde duas vezes com *(as)si*; *ben*(a) *fez*(b) *deus*(c) na 2ª, com a resposta *seus*; *endurar*(a) *senhor*(b) *veer*(c) na 3ª, com a resposta *prazer*; *logar*(a) *non*(b) *mal*(c) na 4ª, com a resposta *val.*

III Wann werde ich Ärmster denjenigen finden, der mir rät, wie ich an die Stätte gelange, wo ich weilen möchte und doch nicht sein kann?

Niun prazer, ca non fui a logar
u a eu viss', e por aquesto non *2475*
vi nunca mais prazer, nen ja mais non
25 mi-ar veerei, se non for' a logar
u veja ela; ca sei eu que non
verei prazer e sempr' averei mal,
se non vir' ela que vi por meu mal! *2480*

C. V: 1α f. 26 (= 63)a ‖ E meus amigos, se non est assi,
30 non me dê Deus d'ela ben, nen de si!

E se non, leve Deus u son os seus
estes meus olhos, que vejan os seus!

E se os viren, veran gran prazer, *2485*
ca muit' á que non viron gran prazer!

35 Leve-os Deus cedo, que pod' e val,
u veeran ela que tan muito val!

Ich finde ihn nicht, der mich lehrte, wie ich dazu gelangen kann, die Dame zu sehen, jene schönste aller Frauen, die ich zu meinem Leide erblickte (1)

Und um derentwillen ich vor Liebe sterbe, da keine liebreizendere und keine zu allem Guten willigere lebt. Um ihretwillen sterbe ich; doch sage ich es nicht, so wahr mir Gott helfe, weil ich es nicht wage, so wahr mir Gott helfe (2).

Lieber will ich meine Qual ertragen, als bei einer so guten Herrin, die der Herr so herrlich ausgestattet hat, in Ungnade fallen. Zu Gott dem Herrn will ich beten, dass er mich dahin führt, wo ich sie schauen kann, da ich solange nicht geschaut habe (3)

Irgend welche Lust, weil ich nicht an dem Platze weilte, wo ich jene hätte sehen können. Deshalb sah ich nichts Liebliches, und werde es auch nicht sehen, falls ich nicht an den Platz gehe, wo ich sie erblicken kann, die ich zu meinem Leide erblickt habe (4).

Ist es nicht also, Freunde, so strafe mich der Herr (I).

Anderenfalls aber führe er meine Augen dahin, wo sie sich in den ihren spiegeln können (II).

Dann werden sie Holdes schauen, das sie solange nicht geschaut (III).

Der Allmächtige möge sie bald dorthin führen, wo sie die Vielmächtige sehen werden (IV).

IV As quattro fiindas tiveram outr' ora som proprio. Á margem do **CA** ha quattro chamadas relativas a esta particularidade. — Colocci (ou o seu amanuense) juntou as fiindas em uma estancia de oito versos, numerando-a, e annotando-a depois, como se fosse cantiga independente de *una stanza.* — Cfr. Diez p. 71.

103.

(Tr. 210).

Que muit' á ja que a terra non vi
u est a mui fremosa mia senhor, *2490*
de que m'eu trist' e chorando parti
f. 26 (= 63)b e muit' ‖ anvídos e mui sen sabor,
5 porquė me disse que me partiss' én
a mia senhor e meu lum' e meu ben,
mais fremosa das donas que eu vi! *2495*

E meus amigos, por męu mal a vi
das outras donas parecer melhor,
10 e fez mi-a Deus veer por mal de mi,
meus amigos; ca, de pran, na mayor
coita do mundo viv' oge por én, *2500*
como querer-lhe melhor d'outra ren,
e non a vej', amigos, u a vi.

I CB 211 (197) — 5 *mi* — *partisse* — 6 O **CA** traz erradamente *ay mia senhor* — 11—12 *a mayor coita do mundo vi oje porén* — 13 *lhi* — 14 Ambos os codices tẽem *vej'*. — Parece-me todavia que *vêr* seria melhor — 15 *primeiro* — 16 *valera* — 18 *se deus mi perdon* — 20 *mi*.

Ainda aqui, como em tantas outras occasiões, ha espaço em branco para mais uma estrophe.

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Decasyllabos jambicos. — As primeiras duas estrophes formam par; a 3ª está desirmanada. Cfr. os Nos. 1. 31. 36. 84. 93. — Todas as tres são redondas, por fecharem com a mesma rima, pela qual principiaram: **ababcca**. — Rimas longas: *i*(a) *ôr*(b) *én*(c) nas duas pareadas; *ĉr*(a) *ôn*(b) *ei*(c) na última copla.

Colocci empregou esta vez as palavras *due simile et una no* para caracterizar o genero..

III Wie lange schon habe ich den Ort nicht betreten, wo meine holde Herrin weilt, von der ich mich trübe und weinend, gegen meinen Willen, und ohne Lust trennte, weil sie, meine Sonne und mein höchstes Gut, es mir anbefahl (1).

15 Mais u mi-a Deus prime[*i*]ro fez veer
mais me valvera de morrer enton,
pois que mi-a Deus tan gran ben fez querer *2505*
que ben mil vezes — ¡si Deus me perdon! —
esmoresco no dia, que non sei
20 que me faço, nen que digo: tant' ei,
amigos, gran coita pola veer!

Merkt, Freunde, dass ich sie zu meinem Leide schöner sah als alle übrigen Frauen; zu meinem Leide zeigte Gott sie mir; in höchster Not lebe ich seither, denn höchste Not ist es, sie über alles lieb zu haben und sie doch nicht zu sehen (2).

Besser wäre es gewesen, ich wäre gestorben, als ich sie erblickte. Denn so furchtbar ist meine Qual, dass mir an die tausendmal täglich die Besinnung schwindet, so wahr mir Gott helfe! (3)

IV A palavra „*outra*", lançada á margem do **CA**, servia de marco divisorio entre a musica dos oito versos finaes da cantiga antecedente, e a d'esta poesia.

104.

(Tr. 211).

Joana, dix'eu, Sancha e Maria *2510*
en meu cantar con gran coita d'amor,
f. 26 (= 63)c e pero ‖ non dixe por qual morria
de todas tres, nen qual quero melhor,
5 nen qual me faz por si o sen perder,
nen qual me faz ora por si morrer, *2515*
de Joana, de Sancha, de Maria.

Tant' ouve medo que lhe pesaria
que non dixe qual era mia senhor
10 de todas tres, nen a por que morria,
nen a que eu vi parecer melhor *2520*
de quantas donas vi, e mais valer
en todo ben! Non-a quige dizer:
tant' ouve medo que lhe pesaria!

15 E pero mais tolher non me podia
do que me tolhe, pero m'ei pavor! *2525*
Tolhe-mi-o corpo que ja nunca dia
estê, nen noite, que aja sabor
de min, nen d'al que mi-á mais tolher;
20 nen veg' ela que moiro por veer,
que est o mais que me tolher podia. *2530*

I CB 212 (198) — 3 *dixi* — 4 (*nen a qual*) — 5 falta — 6 *mi* — 7 *e de Maria* — 8 *òuvi* — *lhi* — 9 *dixi* — 13 *nona quigi* — 14 *òuvi* — *lhi* — 17 *tolhe m'o corpo* — 18 *est* — 19 *que mi-á mais a tolher* — 20 *non vej' ela* (*que moira p. v.*) — 21 *queria* — 24 *coita do mundo ben des aquel dia* — 25 *òuvi* — 28 *confonda* — 29 *mi* — 30 *de rogar a deus e fez mi perder* — 31 *que ant'eu avia.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7 + 3. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes e redondas: **ababcca**. — Rimas breves e longas: *ia*[a] *ôr*[b] *êr*[c]. A fiinda tem: **cca**.

E por aquest' eu viver non querria,
per bõa fé, ca vivo na mayor
coita do mundo des aquele dia
25 que a non vi, ca non ouve sabor
de min nen d'al, nen vi nunca prazer. *2535*
E pois me veg' en tal coita viver,
¡Deus me cofonda, se viver querria!

Ca esta dona me tolheu poder
f. 26 (= 63)d 30 de ro‖gar Deus, e fezo-me perder
pavor de morte que ante avia. *2540*

Quanto ao assumpto, Colocci resumiu-o na formula: *triplici corectus* (sic. *correptus*?) *amore*; com relação á linguagem memorou que *todas tres* equivale a *tutte et tre*; e quanto á forma, temos primeiro a nota *sel dis.* e *cõgedo* e depois, ao pé da fiinda: *spiccato da lult.*

III Wohl habe ich Joana, Sancha und Maria aus Liebesnot in meinem Liede bei Namen genannt, doch habe ich nicht verraten, um welche von den dreien ich sterbe, noch welche ich am heissesten liebe, noch welche mir die Besinnung raubt, ob Joana, ob Sancha, oder Maria (1).

So sehr fürchtete ich, sie zu erzürnen, dass ich nicht verraten mochte, welche von den dreien die Herrin ist, um derentwillen ich sterbe, die schönste von allen Frauen und die tugendhafteste. Nein, ich wollte sie nicht nennen, so sehr fürchtete ich, sie zu erzürnen (2).

Furcht hegte ich, obgleich sie mir nicht mehr rauben kann, als sie mir geraubt: des Leibes Wohlbehagen, so dass ich weder bei Tage noch bei Nacht an mir selbst oder an anderem Gefallen finde. Was mehr könnte sie mir rauben, da sie mir ihren Anblick nicht gewährt, der das köstlichste wäre, das sie mir rauben könnte (3)?

Darum möchte ich, traun, nicht länger leben, weil ich in arger Pein lebe, seit ich sie nicht mehr sehe; denn von da an habe ich keine Lust mehr empfunden, weder an mir, noch an anderem. Gott verdamme mich, so ich in solcher Not noch weiter leben möchte! (4)

Um ihretwillen habe ich sogar das Beten verlernt und die Todesfurcht eingebüsst, die ich früher empfand (I).

IV O commentador do **CA** achou esta cantiga *muito boa*; não sem razão. — O escrevente pôs á margem a chamada *fijda*, que costuma accompanhar aquellas que tinham melodia sua no original.

105.

(Tr. 212).

Ora vej'eu que fiz mui gran folia
e que perdi ali todo meu sen,
porque dixe ca queria gran ben
Joan' ou Sancha, que dix', ou Maria.
5 Ca por aquesto que eu dix(e) ali, *2545*
me soube log' ũa dona des i
d'aquestas tres, que por ela dizia.

E por quant' eu esto dixe, devia
mort' a prender, per bõa fé, por én
10 porque dixe ca queria gran ben *2550*
Joan' ou Sancha, que dix', ou Maria.
Ca por aquesto que eu fui dizer
mi-ouv' o gran ben que lhe quer(o) a saber
esta dona que ante non sabia.

15 Ca non soubera que lhe ben queria *2555*
esta dona, se non por meu mal-sen,
porque dixe que queria gran ben
Joan' ou Sancha, que dix', ou Maria:
e des que soub' esta dona por mi
20 ca lhe queria ben, sempre des i *2560*
me quis gran mal, mayor non poderia,

I CB 213 (199) — 2 falta — 3 *dixi* — 4. 11. 18 e 25 *Joana* — 4. 8. 10. 17 e 24 *dixi* — 5 *dix'ali* — 6 *mi-o soube* — 13 *m'ouve o g. b. q. lh'eu quer'a s.* — 15. 20 e 22 *lhi*.

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbacca**, com um verso identico no meio de todas as estrophes. — Rimas breves e longas: *ia*(a) *en*(b) *i*(c).

C. V: 2a
f. 27 (= 64)a

‖ Por mui gran ben que lhe quis todavia,
des que a vi, que me soube por én
porque dixe ca queria gran ben
25 Joan' ou Sancha, que dix', ou Maria. *2565*
E des que ouv' esta dona poder
do mui gran ben que lh'eu quero saber,
nunca mi-ar quis veer des aquel dia.

Colocci annotou: *simile* (i. é quanto á construcção metrica) *et simil materia*; *sẽza tornel.*

III Nunmehr erkenne ich, dass ich eine arge Thorheit beging und alles Verstandes bar war, als ich aussprach, ich liebte Joana, Sancha oder Maria. Denn aus dem, was ich gesagt, hat eine der drei Frauen entnommen, dass ich sie meinte (1).

Um jener meiner Worte willen, weil ich gesagt, ich liebte Joana, Sancha oder Maria, verdiene ich, traun, den Tod. Denn dadurch erfuhr sie, was sie früher nicht gewusst, nämlich dass ich sie herzlich liebe (2).

Ohne meine Narrheit, wenn ich nicht verraten hätte, ich liebte Joana, Sancha oder Maria, so hätte jene nicht erfahren, dass ich ihr gut bin. Nun sie aber darum weiss, zürnt sie über alle Massen (3)

Weil ich ihr so zugethan bin immerdar, seit ich sie kenne, wovon sie erfahren dadurch, dass ich bekannte, ich liebte Joana, Sancha oder Maria. Seit sie die Möglichkeit hatte, darum zu wissen, dass ich sie liebte, hat sie mich nimmer wieder sehen wollen (4).

IV É continuação da Cantiga anterior.

106.

(Tr. 213).

Que muitos que mi andan preguntando
qual est a dona que quero gran ben! 2570
¿Se é Joana? se Sancha? se quen?
se Maria? mais eu tan coitad' ando,
5 cuidand(o) en ũa d'estas tres que vi
polo meu mal, que sol non lhes torn' i
nen lhes falo, se non de quand'en quando. 2575

E vou-me d'ontr' as gentes alongando
por tal que me non pregunten por én,
10 per bõa fé, ca non por outra ren;
e van-m' elas a meu pesar chamando
e preguntando-m', a pesar de mi, 2580
qual est a dona que me faz assi
por si andar en gran coita 'n que ando.

15 E faço-me d'elas maravilhado,
¿pois m'i non an conselho de põer
por quê morren tan muito por saber 2585
a dona por que eu ando coitado?
f. 27 (= 64)b ‖ Non lhe'-la digo por esta razon:
20 ca por dizer-la ¡si Deus me perdon!
non me porran conselho, mal-pecado!

I CB 214 (200) e **215 (200[a])** — 4 O **CA** tem *coitand' ando*, por lapso de penna — 6 e 7 *lhis* — 8 *d'outras* — Tambem no **CA** o escrevente metteu primeiro *u*, emendando-o em seguida para *n* — 12 *me a pesar de min* — 15 As estrophes 3 e 4 estão invertidas no **CB** — *e faço m'eu d'eles meravilhado* — 16 *pois me non* — 20 *dizer-lh'a, se d. me p.* — 25 *por* — 26 Ambos os codices tẽem *eastigarssen*, lição que não comprehendo. Talvez: *Castigassen pero s. c.* — 29 As fiindas apparecem repetidas no **CB**; ambas as vezes em forma de estrophe de seis versos: a 1[a] vez como fazendo parte da cantiga 200; a segunda como se fosse um cantar independente. — 29[b] *Os que me van mui g. p. d.* — 30[b] *lhis* — 31[a] e [b] *mi* — 33[a] *deus lo* — 34[a] *d'outren* — 34[b] *perguntado.*

Porén tod' ome devi(a) acordado, *2590*
que sen ouvesse, d'aquest' a seer,
de nunca ir tal pregunta fazer;
25 ca per pouqu' én seria castigado.
Castigado pelo seu coraçon,
qual pera si non quisesse, que non *2595*
dissess(e) a outre nunca per seu grado.

E elas van me gran pesar dizer,
30 no que lhes nunca prol non á d'aver,
per que destorvan min de meu coidado;

Mai'-lo que vai tal pregunta fazer, *2600*
¡Deu'-lo leixe molher gran ben querer
e que ar seja d'outre preguntado!

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 2 \times 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas pareadas: **abbacca**. — Rimas breves e longas: *ando*(a) *én*(b) *i*(c) no grupo I°; *ado*(a) *êr*(b) *on*(c) no grupo II°. Ambas as fiindas estão ligadas ao ultimo grupo pelas rimas *ado* e *êr*: **bba**.

Colocci repete: *simel materia* e *simile*, pensando no assumpto e na forma.

III Gar viele fragen mich, wer die Dame ist, die ich liebe? ob Joana, Sancha oder Maria? So sehr bin ich jedoch in Bekümmernis versunken, einer jener drei gedenkend, dass ich garnichts darauf erwidere oder höchst selten zu anderen rede (1).

Von Menschen halte ich mich fern, traun, einzig und allein, damit sie mein Geheimnis nicht auskundschaften; doch verfolgen sie mich, zu meinem Leide, mit ihrem Gefrage nach der Geliebten, die mich in solche Pein versetzt (2).

Ich aber thue, als verstände ich nicht, warum sie so lebhaft wünschen, die Dame zu kennen, um die ich so bekümmert bin, da keiner von hnen mir Rat schaffen kann. Zu schweigen wähle ich, da, leider Gottes, niemand mir raten kann, nenne ich sie ihm (3).

Jeder Verständige aber sollte es sich wohl überlegen, ehe er derartige Fragen thut; dann würde sein Gewissen ihn leichtlich davon abbringen, ihm zuraunend, er solle anderen niemals freiwillig anthun, was er für sich selbst nicht möchte (4).

Die Menschen ärgern mich mit ihren Reden, die ihnen nichts nützen. Mich aber stören sie in meinem Schmerze (I).

Jedem Frager aber lege Gott, als Strafe, Liebe ins Herz und schicke ihm dann Fragende auf den Hals (II).

IV Ha novamente a chamada *fiida* para cada uma das tornadas, visto que ellas tinham novo som.

107.

(Tr. 214).

Ora veg' eu que xe pode fazer
Nostro Senhor quanto xe fazer quer,
pois me tan bõa dona fez morrer — *2605*
f. 27 (= 64)c ‖ e mi-ora fez veer outra molher,
5 per bõa fé, que amo mais ca mi!
E nunca me Deus valha, poi'-la vi,
se me non fez tod' al escaecer!

Tanto a vi fremoso parecer — *2610*
e fremoso falar que sol mester
10 non m'ouvera per ren de a veer;
e se vus eu verdade non disser',
non me dê Deus d'ela ben nen de si,
ca nunca tan fremosa dona vi — *2615*
de quantas donas pude conhocer.

15 E por a tal coido sempr' a viver
en grave coita, mentr'eu vivo for';
ca me fez ela mui gran coit' aver,
de que jamais non será sabedor — *2620*
nunca per min, ca eu non lh'a direi,
20 ¡mal-pecado! nen amigo non ei
que lh'a nunca por min queira dizer.

I CB 216 (201) — 2 *xi* — 5 *min* — 7 *mi* — 12 *mi* — 14 *pudi* — 15 *E por tal cuido sempre [a] viver* — 17 *me faz ela mui gran coita aver* — 19 *mi* — *lh'o* — 21 *lh'o* — 29 *dissess' alguen* — 30 *cuido.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7 + 3. — Decasyllabos jambicos. — Coplas pareadas, com uma rima em commum a todas as estrophes e á fiinda: **ababcca : dda.** — Rimas breves: *êr*[a] *ér*[b] *i*[c] no grupo I°; *êr*[a] *ôr*[b] *ei*[c] no II°; *én*[d] *êr* no remate.

Ad 2. — *congedo*, observa Colocci.

Ca me non poss(o) oj' amigo saber
(nen mi-o quis nunca dar Nostro Senhor) *2625*
tal que por min lhe fezess' entender
25 com' oge moiro polo seu amor;
e pois que eu tal amigo non ei,
morrer poss'eu, mais nunca lh'o direi,
pero me vejo por ela morrer. *2630*

Pero se lh'o por min disse[*ss'*] alguen,
30 ben coido d'ela que non desse ren
nen por mia morte, nen por eu viver.

III Jetzt weiss ich es, dass Gott der Herr vermag, was er will: die Geliebte hat er mir getötet und mir dann Neigung zu einer anderen eingeflösst, die ich mehr als mich selbst liebe und über die ich alles übrige vergesse, so wahr mir der Himmel helfe (1).

Sie blickt so hold und spricht so schön, dass man sie garnicht zu sehen braucht, um sie zu lieben: ich schwöre es, dass ich von keiner herrlicheren weiss (2).

Um sie werde ich mein Lebelang in Not und Bekümmernis verbleiben. Doch wird sie es durch mich nie erfahren, und leider habe ich keinen Freund, der in meinem Namen zu ihr spräche (3).

Keinen Freund weiss ich mir, und keinen hat mir Gott der Herr geben wollen, durch den ich ihr zu wissen geben könnte, wie ich aus Liebe zu ihr ersterbe. Und da ich ihn nicht besitze, so werde ich denn wohl sterben, ohne dass sie von meinem Leiden höre (4).

Offenbarte es ihr aber auch jemand, es würde ihr wohl gleichgiltig sein, ob ich lebe oder sterbe (I).

IV A fiinda teve outr' ora o seu som proprio. A nota respectiva marginal falta, comtudo.

108.

(Tr. 215).

f. 27 (= 64)d ‖ Non me poss' eu, mia senhor, defender
que me non mate ced' o vosso amor, *2635*
se m'eu de vos partir', ay mia senhor,
pois mi-aqui ven ante vos cometer:
5 Ca pois mi-Amor ante vos quer matar,
matar-xe-mi-á, se me sen vos achar'.

E mia senhor, al vus quero dizer *2640*
de que sejades ende sabedor:
non provarei eu, mentr'eu vivo for',
10 de lhe fogir, ca non ei én poder:
Ca pois mi-Amor ante vos quer matar,
matar-xe-mi-á, se me sen vos achar'. *2645*

Pois mi-ante vos en tan gran coita ten,
e me tolheu, mia senhor, o dormir,
15 non quer' eu ja provar de me partir
d'u fordes vos, ca faria mal-sen:
Ca pois mi-Amor ante vos quer matar, *2650*
matar-xe-mi-á, se me sen vos achar'.

I CB 217 (202) — 2 *cedo v. a.* — 4 *m'aqui* — 6 *matar-xe-m'á* — 9 *mentre vivo for* — 10 *lhi* — (*end' o poder*) — 14 *mi.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — As primeiras duas coplas formam par; a 3ª está desirmanada: **abba**‖**CC**. — Rimas breves: *êr*(a) *ôr*(b) no grupo; *én*(a) *ir*(b) na ultima copla; *ar*(C) no refram.

Colocci diz *tornel.*, e regista o vocabulo *ca* = *che.*

III Dagegen, dass die Liebe zu Euch mich binnen kurzem töte, kann ich mich nicht wehren, falls ich von Euch, Geliebte, scheiden muss. Da Amor mich in Eurer Gegenwart anzugreifen wagt ‖ und mich in Eurer Gegenwart zu töten unternimmt, wird er mich sicherlich töten, sobald ich fern von Euch weile (1).

Und weiter will ich Euch, Herrin, berichten, damit Ihr darum wisset: mein Lebtag werde ich es nicht versuchen, ihm zu entfliehen; dazu fehlt es mir an Macht, ‖ denn da Amor mich in Eurer Gegenwart etc. (2).

Da er mich in Eurer Gegenwart plagt, und mir den Schlaf geraubt hat, will ich es lieber nicht versuchen, von Euch zu scheiden; eine Thorheit wäre es; ‖ denn da Amor etc. (3).

109.

(Tr. 216).

Quantos og'eu con amor sandeus sei,
dizen ¡si Deus me leixe ben aver!
que a dona lhes fez o sen perder
C. V: 3a f. 28 (= 65)a melhor de quantas ‖ oge no mund' á. *2655*
5 Se verdad' é, sei eu a dona ja:
Ca tal dona ¡si Deus a mi perdon!
non á no mundo, se mia senhor non!

Ainda vus outra cousa direi:
a todos estes eu ouço dizer *2660*
10 que a melho'-los fez ensandecer
dona do mundo; mais se verdad' é,
logu'eu a dona sei, per bõa fé:
Ca tal dona ¡si Deus a mi perdon!
non á no mundo, se mia senhor non! *2665*

15 Se verdad' é que eles, por atal
dona qual dizen, perderon-no sen,
pola melhor do mund(o) e son por én
sandeus e non an d'outra ren sabor,
non son sandeus se non por mia senhor: *2670*
20 Ca tal dona ¡si Deus a mi perdon!
non á no mundo, se mia senhor non!

I CB 218 (203) — 2. 13 e 20 *se d.* — 3 *lhis* — 6 *se d.* — 10 *melhor lhes f. e.* — 19 *nen son sandeus.*

II Cantiga de refram: 3 × (5 + 2). — Decasyllabos jambicos. — As primeiras duas estrophes representam uma especie nova de coplas pareadas; a 3ª está desirmanada. Na parelha ha duas rimas em commum, e outra peculiar a cada estrophe. Em todas as tres a 1ª é uma palavra perduda, a qual na desirmanada equivale a um verdadeiro verso solto: **abbcc‖DD**. — Rimas longas: *ei*(a1) *êr*(b1) *á*(c1); *ei*(a2) *êr*(b2) *é*(c2); *al*(a3) *én*(b3) *ôr*(c3); *on*(C).

Tornel, conforme Colocci.

III Alle mir Bekannten, die vor Liebe närrisch geworden sind, beteuern, so wahr mir Gott gnädig sei, die Dame, welche ihnen den Verstand geraubt hat, sei die herrlichste auf Erden. Ist das aber wahr, so kenne ich ihre Herzensdame. ‖ Denn die Herrlichste auf Erden ist, so wahr mir Gott helfe, einzig und allein meine Herrin! (1. 2 e 3).

110.

(Tr. 217).

Mentre non soube por min mia senhor,
amigos, ca lhe queria gran ben,
de a veer non lhe pesava én; *2675*
nen lhe pesava dizer-lhe »senhor«;
5 mais alguen foi que lhe disse por mi
f. 28 (= C5)b ca lhe queria gran ben, ‖ e des i
me quis gran mal, e non mi-ar quis veer.
¡Confonda Deu'-lo que lh'o foi dizer! *2680*

De me matar fezera mui melhor
10 quen lhe disse ca lh'eu queria ben;
e de meu mal non lhe pesava én;
e fezera de me matar melhor;
ca, meus amigos, des que a non vi, *2685*
desejo morte, que sempre temi,
15 e ei tan gran coita pola veer
qual non poss(o), amigos, nen sei dizer.

I CB 219 (204) — No verso 5 substitui *min* por *mi*, e no 21 a graphia *veg' u* por *vej' u.* — 1 *mi* — 2 *lh'eu* — 3 *lhi pesaria én* — 4. 5 e 6 *lhi* — 5 *mi* — 7 *m'ar* — 8 *cofonda deus a quen lho f. d.* — 10 *quen lho disso (?)* — 11 *e do meu mal non se doía én* — 16 *poss' amigos* — 17 (*E esta*) — 18 *morte é* — 19 *mui ben* — 22 *ous' ir veê-la*, lição que me parece preferivel. Cfr. verso 29. — *se deus mi perdon* — 25—26 *Pero mi-as casas vej' e o logar E vej' as terras* — 30 *muito mia morte* (ou: *mia mort'e*) *mui de coraçon.*

II Cantiga de meestria: 4×8. — Decasyllabos jambicos. — Coplas pareadas: **abbaccdd**, com a peculiaridade que o verso 4 repete a palavra rimante da 1ª. — Rimas longas: *ôr*(a) *én*(b) *i*(c) *êr*(d) no grupo I°; e *ar*(a) *é*(b) *on*(c) *ir*(d) no II°.

Ad 2, segundo Colocci, que lançou á margem o vocabulo *mentre.*

III Solange, o Freunde, meine Herrin durch mich nicht erfahren hatte, dass ich sie liebe, nahm sie keinen Anstoss daran, dass ich sie sah,

15

A esta coita nunca eu vi par,
ca esta coita peor ca mort' é; *2690*
e por én sei eu ben, per bõa fé,
20 que non fez Deus a esta coita par;
ca pero vej' u é mia senhor, non
ousei veê'-la ¡si Deus me perdon!
e non poss'end' o coraçon partir, *2695*
nen os olhos, mais non ous' alá ir.

25 E quand' a terra veg' e o logar
e vej' as casas u mia senhor é,
vedes que faç' enton, per bõa fé:
pero mi-as casas veg' e o logar, *2700*
non ous' ir i, e peç' a Deus enton
30 mia morte muit' e mui de coraçon!
e choro muit'! e ei m'end a partir!
e non vou i, nen sei pera u ir!

---

noch zürnte sie darüber, dass ich sie „Herrin" nannte. Nun aber hat jemand statt meiner verraten, wie ich sie liebe, und sie will mich nicht mehr sehen. Verdammt sei der Verräter (1)!

Viel besser wäre es gewesen, getötet hätte mich, wer ihr gesagt hat, ich liebte sie. An meinem Schmerze war ihm wenig gelegen. Wahrlich, er hätte besser daran gethan, mich zu töten; denn, Freunde, seit ich jene nicht sehe, ersehne ich den Tod, vor dem mir früher graute; sehe ich sie aber, so folgt daraus unsagbares Leid für mich (2).

Niemals sah ich ein ähnliches Leid, denn es ist schlimmer als der Tod; darum weiss ich es, traun, dass Gott nie ein gleiches geschaffen hat. Denn ist mir auch bekannt, wo meine Herrin weilt, so wage ich doch nicht, dorthin zu gehen, kann aber, so wahr Gott mir verzeihen möge, Herz und Augen nicht von der Stätte fortwenden, die ich mich nicht zu betreten erkühne (3).

Schaue ich den Ort, den Platz und das Haus, in dem sie sich befindet, seht, was ich dann beginne! Traun, sehe ich das Haus und den Platz, so wage ich nicht, meine Schritte dorthin zu lenken. Vielmehr flehe ich dann zu Gott so recht von Herzen um meinen Tod, weine und wende mich von dannen, ohne zu wissen wohin (4).

X

CANTIGAS

111—113

DE

JOAN NUNES, CAMANÊS.

111.

(Tr. 259).

C. V: 4a: Vinheta f. 29 (= 127)a

De vos, senhor, querria eu saber, *2705*
(pois desejades mia mort' a veer,
e eu non moir', e querria morrer)
que me digades: ¿que farei eu i?

5 Con mia morte me seria gran ben,
porque sei ca vus prazeria én; *2710*
e pois non moiro, venh' a vos por én
que me digades: ¿que farei eu i?

Por mia morte, que vus vi desejar,
10 rogu'eu a Deus sempr', e non mi-a quer dar;
e venho vus, mia senhor, preguntar *2715*
que me digades: ¿que farei eu i?

Por mia morte roguei Deus e Amor,
e non mi-a dan, por me fazer peor
15 estar convosqu', e venh'a vos, senhor,
que me digades: ¿que farei eu i? *2720*

I CB 224 (209) — 3 *queria* — 4. 8. 12. e 16 *mi* — 5 *mi* — 11 *e venh' a vos* — 14 *deu* — *mi.*

II Cantiga de refram: 4 × (3 + 1). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **aaa**‖**B**. — Rimas longas: *êr*(a) na 1ª copla; *én*(a) na 2ª; *ar*(a) na 3ª; *ôr*(a) na 4ª; *i* no refram.

A nota de Colocci: *un verso ītercalar*, não é bem adequada á metrica.

III Von Euch möchte ich etwas erfahren, Herrin. Da Ihr meinen Tod begehrt und ich zu sterben wünsche und doch nicht sterbe, ‖ sagt an, was thu ich da? (1)

Mir wäre mein Tod lieb und Euch käme er erwünscht. Und dennoch sterbe ich nicht: was thu ich da? (2)

Ihr ruft ihn herbei und ich bete zu Gott darum, doch will er ihn mir nicht geben etc. (3).

Gott und Frau Minne habe ich angerufen; sie aber hören nicht, da sie mich ganz mit Euch verfeinden wollen. Darum komme ich und frage Euch etc. (4).

112.

(Tr. 260).

f. 29 (= 127)b Non me queredes, mia senhor,
fazer ben, enquant' eu viver';
e pois eu por vos morto for',
non mi-o poderedes fazer:
5 Ca non vi eu quen fezesse *2725*
nunca ben, se non podesse!

Podedes-vus nembrar ben leu
de min que soffro muito mal
por vos; e digo vo-l' ant' eu
10 que, pois, me non faredes al: *2730*
Ca non vi eu quen fezesse
nunca ben, se non podesse!

Podedes-vus nembrar de min
depois mia morte, sen al-ren;
15 e, se eu faça bõa fin, *2735*
non me faredes outro ben:
Ca non vi eu quen fezesse
nunca ben, se non podesse!

I CB 225 (210) — 1 *mi* — 6 *lheu* — 7 *vos* — 14 Tanto podemos lêr *morte* como *mort' e* — 15 *assi eu f. b. f.* — 16 *mi* — 19 *vo-lo-ei.*

II Cantiga de refram: $4 \times (4+2)$. — Octonarios jambicos no corpo da cantiga, e Septenarios trochaïcos no refram. — Coplas singulares: **abab‖ĊĊ**. — Rimas longas e breves: *ôr*(a) *êr*(b) na 1ª copla; *eu*(a) *al*(b) na 2ª; *in*(a) *én*(b) na 3ª; *ei*(a) *on*(b) na 4ª; e *esse*(C) no refram. Colocci annota: *tornel.*

III Während ich lebe wollt Ihr, Herrin, mir nichts Liebes anthun; habt Ihr mich aber erst getötet, so könnt Ihr es nicht. ‖ Wenigstens sah ich niemals einen, der Gutes that, ohne es zu können (1).

Fazede-mi (e gracir vo-l' ei)
20 ben, mentr' ando vivo; ca non *2740*
mi-o faredes, eu ben o sei,
pois eu morrer', por tal razon:
Ca non vi eu quen fezesse
nunca ben, se non podesse!

Jetzt wäre es Euch leicht, meiner zu gedenken, der ich so hart leide. Im Voraus sage ich es Euch, dass es hernach nicht in Eurer Macht stehen wird etc. (2).

Denken könnt Ihr an mich nach meinem Tode; mehr aber nicht. Liebes könnt Ihr mir nicht erweisen, so wahr ich ein seliges Ende haben möge etc. (3)!

Darum thut mir wohl, solange ich lebe, so will ich es Euch danken; denn nach meinem Tode vermögt Ihr es nicht, das weiss ich gewiss etc. (4).

113.

(Tr. 261).

Rogaria eu mia senhor 2745
por Deus que me fezesse ben;
mais ei d'ela tan gran pavor
que lhi non ouso falar ren,
5 con medo de se m'assanhar
f. 29 (= 127)c e me non que‖rer pois falar. 2750

Diria-lh'eu de coraçon
como me faz perder o sen
o seu bon parecer; mais non
10 ous' e tod' aquesto mi-aven
con medo de se mi-assanhar 2755
e me non querer pois falar.

I CB 226 (211) — 2 *mi* — 5 *xi* — 6 *mi* — (*depois*) — 8 *come mi faz perde-lo sen* — 10 (*ousei, tod' aquest' a min aven*) — 15 *amor ja sempre serei seu.* O **CA** tem: *amor ja sempr' eu ja serei seu.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abab‖CC**. A rima **b** liga, todavia, todas as estrophes. — Rimas longas: *ôr*(a1) *on*(a2) *eu*(a3) *én*(b); *ar*(C) no refram.

Colocci diz *tornel*; e lançou á margem para o seu uso os vocabulos *ouso* (= *audeo*) e *falar* (= *parlar*).

III Der Sinn steht mir danach, von meiner Herrin zu erbitten, sie möchte mir um Gottes willen gnädig sein; doch habe ich so grosse Furcht vor ihr, dass ich nicht zu ihr zu sprechen wage, ‖ aus Angst, sie so zu erzürnen, dass sie hernach nicht wieder zu mir spricht (1).

Sagen würde ich ihr aus meines Herzens Fülle, wie ihr Liebreiz mir die Sinne berückt, doch getraue ich mich nicht, ‖ und zwar aus Angst etc. (2).

Pois me Deus tal ventura deu
que m'en tamanha coita ten
15 Amor, ja sempr' eu serei seu;
mais non a rogarei por én, *2760*
con medo de se mi-assanhar
e me non querer pois falar!

Da Gott mir solch Geschick beschieden, dass Amor mich in solcher Qual erhält, werde ich ihr treu sein, doch nahe ich ihr nicht mit Bitten || aus Angst etc. (3).

LACUNA 10ª.

FALTA UMA MEIA-FOLHA: No. 4$^{\beta}$ DO CADERNO V.

A folha antecedente tem quasi todo o verso em branco. A immediata começa no meio de uma cantiga, attribuida no **CB** a Fernan Garcia, Esgaravunha.

É, pois, quasi certo que na lauda cortada principiasse (com Vinheta e lettra historiada) um novo grupo de poesias d'esse auctor, cujas primeiras especies seriam as tres que o **CB** offerece a mais no lugar correspondente (entre os nossos Nos. 113 e 114).

VEJA-SE A SECÇÃO 9ª DO APPENDICE.

XI

CANTIGAS

114—128

DE

DON FERNAN GARCIA, ESGARAVUNHA.

114.

(Tr. u, a p. 316).

[*Que grave cousa, senhor, d'endurar*
(pera quen á sabor de vus veer)
per nulha ren de non aver poder, 2765
se non mui pouco, de vosco morar!
5 *e esso pouco que vosqu' estever',*
C. V: 3β f. 30 (= 66)a *entender ben, senhor, se vus*] ‖ disser'
algũa ren, ca vus dirá pesar!

A min aven, a que quis Deus guisar 2770
d'aver gran coita ja, mentr'eu viver',
10 pois a vos pesa˙ de vus eu dizer
qual ben vus quero; mais a Deus rogar
quer' eu assi, (ca assi m'é mester)
que el me dê mia morte, se non der' 2775
tal coraçon a vos, d'én non pesar!

I CB 230 (215) — Os primeiros 6 versos foram tirados do **CB.** — 14—15 (*q̄ mi de mʳre se auos nō der* ‖ *tal coraçō auos deug ē non pesar*). A lição originaria talvez fosse:

que mi dê morte, se a vos non der'
tal coraçon de vus én non pesar.

18 *por tod' este ben que vus el foy dar* — 19 *vus.*

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes, com rima identica no fim das estrophes (*pesar*): **abbacca.** — Rimas longas: *ar*(a) *êr*(b) *ér*(c).

Typo *sel dis*, segundo Colocci.

III Für einen, der Freude daran hat, Euch zu schauen, ist es hart, auf keine Weise anders als für eine kurze Frist in Eurer Nähe weilen zu dürfen und noch dazu stets darauf bedacht, dass er nichts äussere, was Euch verletzen könnte (1).

15 E mia senhor, por Deus que vus falar
fez mui melhor e melhor parecer
de quantas outras donas quis fazer,
por tod' aqueste ben que vus fui dar, *2780*
vos rog' og' eu por el que, pois el quer
20 que vus eu ame mais d'outra molher,
que vus non caya senhor en pesar!

So geht es mir, dem Gott Liebespein für sein ganzes Leben beschieden hat, da Ihr ergrimmt, wenn ich Euch von meiner grossen Liebe rede. Deshalb werde ich (meiner Not entsprechend) um meinen Tod beten, falls der Himmel Euch nicht das Herz wendet, so dass Ihr nicht länger darüber zürnt (2).

Bei der Schönheit und Redegabe, die Euch vor allen anderen von Gott gegeben ward, beschwöre ich Euch, dass Ihr es nicht für unlieb nehmt, dass ich, ach Herrin, nach höherem Beschluss Euch über alle Frauen liebe (3).

115.

(Tr. 129).

Quen vus foi dizer, mia senhor,
que eu desejava mais al — *2785*
ca vos, mentiu-vus. Se non, mal
me venha de vos e de Deus!
5 e se non, nunca estes meus
olhos vejan niun prazer
de quant' al desejan veer! — *2790*

E veja eu de vos, senhor,
e de quant' al amo, pesar,
10 se nunca no vosso logar
tive ren no meu coraçon.
f. 30 (= 66)b ‖ Atanto Deus non me perdon, — *2795*
nen me dê nunca de vos ben
que desej' eu mais d'outra ren!

I CB 231 (216) — 6 *nenhun* — 12 e 13 *mi* — 16 *min* — 17 *fezess' assi* — 20 *amass' outra molher* — 24 *mi.*

II Cantiga de meestria: $3 \times 7 + 3$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares, encadeadas (no 1° verso de cada estrophe) por uma palavra perduda que termina identicamente em *senhor*: **abbccdd.** — Rimas longas: *ôr*(a) *al*(b) *eus*(c) *êr*(d) na 1ª estancia; *ôr*(a) *ar*(b) *on*(c) *én*(d) na 2ª; *ôr*(a) *i*(b) *ir*(c) *ér*(d) na 3ª, á qual a fiinda responde em *ôr ôr ér.*

Colocci nota o emprego do *congedo.*

III Gelogen hat, Herrin, wer Euch gesagt, dass ich mich nach anderem als Euch sehnte, so wahr mir Gott helfe und meine Augen Wonne sehen mögen (1).

Möge ich Leid statt Lust von Euch erfahren, wenn ich statt Euer anderes im Herzen trug. Möge der Himmel nicht verzeihen, noch mir Eure Gunst erwirken, die ich über alles ersehne (2).

Mehr als mich selber liebe ich Euch. Wozu sollte ich Euch etwas vorlügen? Und wozu würde ich sonst vom Orte scheiden, wenn ich jemand anderes daselbst liebte? Da aber Gott will (3)

15 E per bõa fé, mia senhor,
amei-vus muito mais ca mi,
e se o non fezess(e) assi, *2800*
de dur verria 'qui mentir
a vos, nen m'iria partir
20 d'u eu amass(e) outra molher
mais ca vos; mais pois que Deus quer

Que eu a vos queira melhor, *2805*
valha-m'el contra vos, senhor,
ca muito me per é mester!

Dass ich Euch über alles liebe, helfe er mir gegen Euch, denn sehr bedarf ich dessen (I).

IV A fiinda tevo outr' ora som proprio. Á margem ha a chamada correspondente (fijda).

116.

(Tr. 130).

Senhor fremosa, conven-mi a rogar
por vosso mal, enquant' eu vivo for',
a Deus, ca faz-me tanto mal amor *2810*
que eu ja sempr' assi lh'ei de rogar
5 que el cofonda vos e vosso sen,
e min, senhor, [*por*]que vus quero ben,
f. 30 (= 66)c e o amor ‖ que me vus faz amar.

E vosso sen, que por en mi errar *2815*
vus faz tan muito, serei rogador
10 a Deus assi que confonda, senhor,
el muit', e vos, e min, en que errar
vus el faz tanto. E al mi-ar conven
de lhe rogar: que ar cofonda quen *2820*
me non leixa convusco mais morar.

I CB 232 (217) — Estou disposta a substituir no verso 8 a prep. *por* pelo adv. *per*. — 3 *ca mi faz t.* — 5 *cofunda* — 6 *mi* — *porque* — 8 *min* — 10 *cofonda* — 11 *el muito vos* — 12 *vus* (texto *n9*) *faz tan muito e al m'ar conven* — 13 *lhi* — 14 *[con] vosco* — 17 *coita do mund[o] e non ei sabor* — 18 *vo-lhis* — 19 *confonda mi* — 21 *mizcrar*.

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbacca**. — Rimas longas: *ar*(a) *ôr*(b) *én*(c). Typo *sel dif.*, segundo Colocci.

III Gegen Euch, Herrin, werde ich mein Lebelang zu Gott Gebete schicken müssen. So sehr bedrängt mich die Liebe zu Euch, dass ich nichts anderes sagen kann als Fluch Euch und Eurem Verstande, Fluch mir, der ich Euch lieb habe, und der Liebe, die mir Gewalt anthut (1).

Wider Euren Verstand, welcher Schuld daran ist, dass Ihr gegen mich fehlt, muss ich Gott anrufen und wider Euch und mich, gegen den Ihr Euch so arg vergeht; und ferner wider den, welcher es hindert, dass ich in Eurer Nähe weile (3).

15 E os meus olhos, a que vus mostrar
fui eu, por que viv' oge na mayor
coita do mundo, ca non ei sabor
de nulha ren, u vo'-lhes eu mostrar *2825*
non poss' ¡e Deus cofonda min por én,
20 e vos, senhor, e eles, e quen ten
en coraçon de me vosco mezcrar!

Auch gegen meine Augen, die mir Euch gezeigt, um derentwillen ich in der grössten Not lebe, da mir nichts Lust und Freude bereitet, wenn sie Euch nicht schauen. Fluch mir und Euch, meinen Augen und dem, welcher im Sinne hat, mich mit Euch zu veruneinen (3).

117.

(Tr. 131).

Senhor fremosa, quand' eu cofondi
o vosso sen e vos e voss' amor, 2830
con sanha [*foi*] que ouve, mia senhor,
e con gran coita que me fez assi,
5 senhor, perder de tal guisa meu sen
que cofondi vos, en que tanto ben
á quanto nunca d'outra don' oí. 2835

f. 30 (= 66)d ‖ Mais valha-me contra vos, por Deus, i
vossa mesura, e quan gran pavor
10 eu ei de vos, que sode'-la melhor
dona de quantas eno mundo vi;
e se mi-aquesto contra vos non val, 2840
senhor fremosa, non sei og' eu al
con que vus eu ouse rogar por mi.

I CB 233 (218) — 1 Ambos os codices tẽem *quant'* — 3 *con sanha foi que òuvi m.· s.* — No verso 4 o **CA** tem *faz* — 7 *dona vi* — 8 *mais valha-mi por deus contra vos i* — 10 *sodes a melhor* — 11 *d. d. q. eu no m. vi* — 14 *ousa* que deve representar *ous' a* — 15 *Mais a* — 20 *faç' e lhi* — 23 *m'assi.*

II Cantiga de meestria: $3 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — As estrophes do principio formam um par, estando ligadas por duas rimas (a—b), mas differenciadas pela terceira (c). A estrophe do fim está desirmanada (como nos Nos. 1. 31. 36. 84. 93. 103). Partilha, comtudo, uma consoante (c) com a primeira. A fiinda, em harmonia com a regra, responde pelo verso final á ultima rima da cantiga e repete outra peculiar á 2ª estrophe: **abbacca.** — Rimas longas: *i*(a) *ôr*(b) *én*(c) na 1ª estancia; *i*(a) *or*(b) *al*(c) na 2ª; *êr*(a) *ar*(b) *én*(c) na 3ª; *al al êr* na fiinda.

A nota de Colocci não descreve bem este eschema, porque diz apenas: *due p'me et congedo.*

III Holde Herrin, als ich Euch, Eurem Verstand und meiner Liebe zu Euch fluchte, geschah es im Grimme, als allzu grosses Leid mir die Besinnung geraubt hatte (1).

15 Mai'-la mesura que tanto valer,
senhor, sol sempr' a quen-na Deus quer dar,
me valha contra vos, e o pesar *2845*
que ei, senhor, de quanto fui dizer;
ca, mia senhor, quen mui gran coita ten
20 no coraçon, faz-lhe dizer tal ren
a que non sabe pois conselh' aver,

Com' og' eu faço, e muit' estou mal, *2850*
ca se mi-assi vossa mesura fal,
non á i al, senhor, se non morrer!

Euer Geradsinn und die Furcht, die ich vor Euch hege, die Ihr die Vortrefflichste auf Erden seid, mögen Fürsprecher für mich sein. Helfen sie mir nicht, so giebt es nichts hienieden, bei dem ich Euch beschwören könnte (2).

Besonders aber möge mir beistehen das massvoll gerechte Empfinden, das allen, denen Gott es verleiht, so hohen Wert giebt, und meine Reue über das, was ich gesprochen. Denn, Herrin, denjenigen, welcher harte Pein im Herzen trägt, zwingt sie oft zu sagen, was er nachher nicht wieder gut machen kann (3).

So ist mir geschehen. Und übel bin ich daran. Denn hilft mir Euer Gerechtigkeitssinn nicht, so bleibt mir nichts übrig als zu sterben (I).

IV É continuação da Cantiga anterior. — A fiinda teve outr' ora musica propria. Á margem falta a chamada usual.

118.

(Tr. 132).

A melhor dona que eu nunca vi,
per bõa fé, nen que oí dizer,
e a que Deus fez melhor parecer, *2855*
mia senhor est, e senhor das que vi,
5 de mui bon preço e de mui bon sen,
C. V: 2β f. 31 (= 67)a per bõa fé, e de tod' outro ‖ ben
de quant' eu nunca d'outra don' oí.

E ben creede, de pran, que é si, *2860*
e será ja, enquant' ela viver',
10 e quen a vir' e a ben conhocer',
sei eu, de pran, que dirá que é 'si.
Ainda vus de seu ben mais direi:
é muit' amada; pero que non sei *2865*
quen-na tan muito ame come mi.

I CB 234 (220) — Substitui *min* por *mi* no verso 14. — 7 *aquant'* — 8 *assi* — 11 *assi* — 12 (*de sen*) — 16 *porque lhi soube* — *tan gran b. q.* — 19 *lhi* — 20 *mi* — *com' alg. v.* — 21 (*ced' e u*) — 22 *min.*

II Cantiga de meestria: $3 \times 7 + 1$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes, com rimas identicas nos versos 1 e 4 de cada uma, differenciadas porém pela rima c dos versos 5 e 6: **abbacca** ‖ **a**. — Rimas longas: *i*(a) *êr*(b) *én*(c1); *ei*(c2); *ez*(c3).

Segundo Colocci: *sel. dif. con uno verso per congedo.*

III Meine Herrin ist die beste Frau, die ich je gesehen oder von der ich reden hörte; diejenige auch, welcher Gott das lieblichste Aussehen verliehen hat; Herrin, traun, zugleich über alle auf Erden; preisenswert, verständig und reich an allen guten Gaben, die ich je an anderen Frauen sah (1).

Glaubt mir, sie ist es und wird es sein, solange sie lebt. Jeder, der sie erblickt, und jeder, der sie genauer kennt, wird es bezeugen, dess bin ich gewiss. Und weiter will ich Euch noch sagen, dass sie innig geliebt wird; doch liebt keiner sie wie ich (2).

15 E por tod' esto mal-dia naci,
porque lhe sei tamanho ben querer
como lh'eu quer', e vejo-me morrer!
e non-na veg'! e mal-dia naci! *2870*
Mais rog' a Deus, que lhe tanto ben fez,
20 que el me guise com(o) algũa vez
a veja ced', u m'eu d'ela parti,

Con melhor coraçon escontra mi.

Trotzdem bin ich zum Unglück geboren: denn ich sterbe vor Liebe und sehe sie nicht. Zu Gott aber bete ich, sie mir bald einmal wieder zu zeigen an der Stelle, wo ich von ihr Abschied nahm (3)

Und zwar voll milderer Gesinnung gegen mich (I).

IV A fiinda teve outr' ora som proprio.

119.

(Tr. 133).

Quan muit' eu am' ũa molher — *2875*
non-no sabe Nostro Senhor;
nen ar sabe quan gran pavor
ei og' eu d'ela, cuido-m'eu;
5 ca se o soubesse, sei eu
ca se doeria de mi, — *2880*
e non me faria assi
f. 31 (= 67)b querer ben a que me ‖ mal quer.

Pero que dizen que negar
10 non xe lhe pode nulha ren
que el non sábia, sei eu ben — *2885*
que aind' el non sabe qual
ben lh'eu quero, nen sab' o mal
que m'ela por si faz aver;
15 ca se o soubesse, doer-
s'-ia de mi, a meu cuidar. — *2890*

I CB 235 (220) — Emendei *mi* por *min* no verso 6. — 7 *mi* — 8 *a quen mi mal quer* — 10 *lhi* — 12 *ainda* — 16 *min* — 19 *cuit'* — 20 *lhi c. p.* — 22 O **CA** tem: *sabe la coita.*

II Cantiga de meestria: 3×8. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abbccdda.** — Rimas longas: *ér*(a) *ôr*(b) *eu*(c) *i*(d) na 1ª estancia; *ar*(a) *én*(b) *al*(c) *êr*(d) na 2ª; *é*(a) *én*(b) *on*(c) *ei*(d) na 3ª. Uma das rimas (b2) vem repetida (b3), como se vê.

A classificação de Colocci afasta-se aqui da que usualmente emprega, se eu interpreto bem as abreviaturas *stroph. ant. cōg.: strophe* = copla 1ª; *antistrophe* = copla 2ª; e *congedo* = copla 3ª.

III Gott im Himmel weiss nicht, wie heiss ich meine Herrin liebe; noch weiss er, wie sehr ich sie fürchte. Denn wüsste er es, so würde er

Ca Deus de tal coraçon é
que, tanto que sabe que ten
eno seu mui gran coit(a) alguen,
20 que logo lh' i conselho pon.
E por esto sei eu que non *2895*
sab' el a coita que eu ei;
nen eu nunca o creerei
por aquesto, per bõa fé.

Erbarmen mit mir haben und nicht zulassen, dass ich da liebte, wo ich nicht geliebt werde (1).

Obzwar man sagt, ihm bliebe nichts verborgen, so zweifle ich doch daran, dass er um meine Liebe und mein Leid weiss, sonst würde er etc. (2).

Denn er hat ein so gutes Herz, dass er Rat schafft, sobald er hört, dass jemand in seiner Brust Not und Ängste birgt. Darum bin ich überzeugt, dass er meine Pein nicht kennt, und werde, traun, darum stetig der gleichen Ansicht bleiben (3).

120.

(Tr. 134).

Om', a que Deus ben quer fazer,
non lhe faz tal senhor amar *2900*
a que non ouse ren dizer,
con gran pavor de lhe pesar;
5 nen o ar faz longe morar
d' u ela é, sen seu prazer,

Com' agora min faz viver, *2905*
que me non sei conselh' achar
con tan gran coita de soffrer,
10 en qual m'eu ora vej' andar,
com' aver sempr' a desejar
mais d'outra ren de a veer. *2910*

f. 31 (= 67)c ‖ Mais non pod' aquesto saber
se non a quen Deus quiser' dar
15 a coita que el fez aver
a min, des que me foi mostrar
a que el fez melhor falar *2915*
do mund(o), e melhor parecer.

I CB 236 (221) — 2 *lhi* — 4 *lhi* — 5 *fez longi* — 14 (*se non a quen o deus quer dar*).

II Cantiga de meestria: 3 × 6. — Octonarios jambicos. — Coplas equiconsoantes: **ababba**. — Rimas longas: *êr*(a) *ar*(b).

Typo *sel dif.*, segundo Colocci.

III Wem Gott will eine Gunst erweisen, den verliebt er nicht in eine Herrin, zu der er (der Liebende) nicht zu reden wagt, aus Furcht ihr Misbehagen zu erregen; noch hält er ihn fern von der Stätte, wo sie weilt (1).

So aber verfährt er jetzt mit mir, der ich mir in der grossen Not, die ich empfinde, nicht zu helfen weiss, weil ich mich unaufhörlich danach sehne, sie zu sehen (2).

Das versteht nur der, welchem Gott Qualen auferlegt, denen gleich, die ich trage, seit er mir die liebreizendste, holdest-redende unter allen Frauen gezeigt hat (3).

121.

(Tr. 135).

Senhor fremosa, que sempre servi,
— ¡se Deus me leixe de vos ben aver! —
pero mi-o vos non queredes creer,
des aquel dia, senhor, que vus vi, *2920*
5 sen vosso grado me vos faz Amor,
e sen o meu, querer gran ben, senhor.

E mia senhor — ¡assi Deus me perdon
e me dê cedo, senhor, de vos ben
que eu desejo mais que outra ren! — *2925*
10 des que vus vi, mia senhor, des enton
sen vosso grado me vos faz Amor
e sen o meu, querer gran ben, senhor.

E mia senhor — ¡assi m'ajude Deus
escontra vos, que me faz tant' amar *2930*
15 que non sei i conselho que filhar! —
des que vus viron estes olhos meus,
sen vosso grado me vos faz Amor,
e sen o meu, querer gran ben, senhor.

I CB 237 (222) — 5 *vus fez* — 6 *mi* — 7 *mi* — 9 *ca*.

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2)$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *i*(a) *êr*(b) na 1ª estancia; *on*(a) *én*(b) na 2ª; *eus*(a) *ar*(b) na 3ª; *ôr*(C) no refram.

Ainda aqui Colocci designa as tres coplas separadamente com os termos technicos *stroph. antist. cōg.* — Cfr. No. 119.

III So wahr Gott mir Eure Huld schenken möge, und obwohl Ihr, Herrin, der ich ohne Unterlass diene, es mir nicht glauben wollt: gleich an dem Tage, als ich Euch zum erstenmal erblickte, ‖ hat Amor mich ohne Euren Willen und ohne den meinen dazu gezwungen, Euch lieb zu haben.

122.

(Tr. 136).

f. 31 (= 67)d Meu senhor Deus, venho-vus eu rogar, *2935*
con a mayor coita que nunca vi
aver a ome, avede de mi
doo, senhor, e nunca tal pesar
5 me façades, meu senhor Deus, veer
per que eu aja o corp' a perder! *2940*

Ca estou eu og' a mui gran pavor
de o veer; e meu sen est atal
de vus rogar por est', e non por al,
10 que nunca tal pesar de mia senhor
me façades, meu senhor Deus, veer *2945*
per que eu aja o corp' a perder!

E ben sei eu, de pran, ca se fezer'
mia senhor o que ten no coraçon,
15 ca perderei eu o corpo; mais non
tan gran pesar nunca, se vus prouguer', *2950*
me façades, meu senhor Deus, veer
per que eu aja o corp' a perder!

I CB 238 (223) — 5 *mi* — 8 *de a veer* — O **CA** tem *façedes* no verso 5; mas não no 11, nem no 17. — 14 *senho-lo.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2)$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC.** — Rimas longas: *ar*(a) *i*(b) na 1ª copla; *ôr*(a) *al*(b) na 2ª; *ér*(a) *on*(b) na 3ª; *êr* no refram.

Colocci colligiu apenas a formula: *venho vus rogar,* traduzindo-a para italiano.

III Erbarme dich meiner, Herrgott, so bitte ich in höchster Not, wie ich sie nie einen anderen leiden sah; ‖ und füge mir nimmer ein Leid zu, durch das mir Leib und Leben gefährdet werden.

123.

(Tr. 137).

Se vus eu amo mais que outra ren,
senhor fremosa que sempre servi,
rogu'eu a Deus que ten en poder mi *2955*
e vos, senhor, que me dê vosso ben!
C. V: 1β f. 32 (= 68)a 5 E se assi ‖ non est' é, mia senhor,
non me dê vosso ben, nen voss' amor!

Se vus eu amo mais d'outra molher,
nen ca outr' ome, mais ca min nen al, *2960*
rogu'eu a Deus, que muito pod' e val,
10 que el me dê vosso ben, se quiser'!
E se assi non est' é, mia senhor,
non me dê vosso ben, nen voss' amor!

I CB 238[bis] (224) — No **CA** ha espaço em branco para mais duas estrophes. — 1 *ca* — 4 *mi* — 5 (*effe affi no hee* e *nō ē* no verso 11) — 6 e 10 *mi*.

II Cantiga de refram: 2 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *én*(a) *i*(b) na 1ª estrophe; *ér*(a) *al*(b) na 2ª; *ôr*(C) no refram.

2 stanze sine cōged. cō tornel, no dizer de Colocci.

III Wenn ich Euch über alles liebe, schöne Herrin, der ich stets treu gedient habe, so möge Gott, in dessen Macht wir beide stehen, mir Eure Huld gewähren. ‖ Ist dem aber nicht so, so möge der Allmächtige mir weder Eure Liebe noch Eure Gunst zuwenden! (1)

Wenn ich Euch mehr als jedwede andere Frau liebe, über alle Menschen, und mehr als mich selbst, so bete ich zu Gott, der so vieles kann und vermag, er möge mir Eure Gunst verleihen. ‖ Ist dem etc. (2).

124.

(Tr. 138).

Se Deus me leixe de vos ben aver, 2965
senhor fremosa, nunca vi prazer
des quando m'eu de vos parti.

E fez mi-o voss' amor tan muito mal
5 que nunca vi prazer de min, nen d'al,
des quando m'eu de vos parti. 2970

Ouv'eu tal coita no meu coraçon
que nunca vi prazer, se ora non,
des quando m'eu de vos parti.

I CB 239 (225) — 7 (*E ouv'eu*).

II Cantiga de refram: $3 \times (2 + 1)$. — Decasyllabos jambicos. — Versos pareados, com rima nova em cada par: **aa‖B**. — Rimas longas: *êr* no 1° distico; *al* no 2°; *on* no 3°; *i* no refram.

Dui versi et uno tornel, como diz o Italiano.

III So wahr mir Gott helfe, ich habe nichts Angenehmes gesehen, schöne Herrin, ‖ seit ich von Euch Abschied nahm (1).

So tief schmerzte die Liebe zu Euch, dass ich weder durch mich noch durch die Aussenwelt Freude empfand etc. (2).

Und so bekümmert war das Herz, dass jetzt erst (nämlich: wo ich vor Euch stehe) Lustempfindungen wiederkehren (3).

IV Ha uma bella traducção nos „Hundert altportugiesische Lieder" de W. Storck (No. 37).

125.

(Tr. 139).

Des oge mais ja sempr'eu rogarei
f. 32 (= 68)b Deus por mia morte, se mi-a dar ‖ quiser', 2975
que mi-a dê cedo; ca m'é mui mester,
senhor fremosa, pois eu per vos sei
5 ca non á Deus sobre vos tal poder
per que me faça vosso ben aver.

E ja eu sempre serei rogador 2980
des oge mais pola mia mort' a Deus,
chorando muito d'estes olhos meus,
10 pois per vos sei, fremosa mia senhor,
ca non á Deus sobre vos tal poder
per que me faça vosso ben aver. 2985

Ca enquant' eu coidei o[*u*] entendi
ca me podia Deus vosso ben dar,
15 nunca lh'eu quis por mia morte rogar;
mais, mia senhor, ja per vos sei assi
ca non á Deus sobre vos tal poder 2990
per que me faça vosso ben aver.

I CB 240 (226) — 2 (*a deus*) — 6 *mi* — 13 *cuidei ou* — O **CA** tem o hespanholismo *o*, por *ou*. Cfr. 47 e 1117. — 15 (*quigi*).

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *ei*(a) *ér*(b) na 1ª estancia; *ôr*(a) *eus*(b) na 2ª; *i*(a) *ar*(b) na 3ª; *êr* no refram.

III Von nun ab werde ich beständig zu Gott beten, er möge mir den Tod rasch senden; denn ihn brauche ich gar sehr, da ich durch Euch, schöne Herrin, weiss, ‖ dass Gott der Herr die Macht nicht besitzt, Euch zur Liebe zu mir zu zwingen.

126.

(Tr. 140).

Punhei eu muit' en me quitar
de vos, fremosa mia senhor,
e non quis Deus, nen voss' amor;
e poi'-lo non pudi-acabar, *2995*
5 dizer-vus quer'eu ũa ren,
f. 32 (= 68)c senhor ‖ que sempre ben quige:
„or sachiez veroyamen
que je soy votr' ome-lige.“

De querer ben outra molher *3000*
10 punhei eu, á i gran sazon,
e non quis o meu coraçon;
e pois que el nen Deus non quer,
dizer-vus quer'eu ũa ren,
senhor que sempre ben quige: *3005*
15 „or sachiez veroyamen
que je soy votr' ome-lige.“

I CB 241 (227) — 4 O **CA** tem *podi* que não pode representar *podia.* — 6 *quigi* — 7 (*ar sachez*). O **CA** tem *sachaz* — 8 (*omen*) — 9 (*a outra m.*) — 20 *mais non pude.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 4). — Octonarios jambicos, misturados no refram com dous septenarios trochaïcos. — Coplas singulares: **abba‖ĊDĊḊ**. — Rimas longas e breves: *ar*(a) *ôr*(b) na 1ª estancia; *ér*(a) *on*(b) na 2ª; *é*(a) *êr*(b) na 3ª; *én*(C) *ige*(D) no refram.

Colocci chama a attenção para o *lōgo tornel.*

III Tapfer habe ich gerungen, um mich von Euch, meine holde Herrin, loszureissen. Gott und die Liebe aber haben nicht gewollt. Da ich es nicht vermocht, ‖ will ich Euch eines gestehen, Herrin, die ich stets geliebt: ich bin und bleibe Euer Vasall und Diener (1).

Versucht habe ich, eine andere Frau lieb zu gewinnen; mein Herz aber hat es nicht vermocht; und da auch Gott es nicht will etc. (2).

Was man Euch hinterbracht hat, habe ich wirklich zu thun versucht; doch gelang es mir nicht. Deshalb will ich etc. (3).

E mia senhor, per bõa fé,
punhei eu muito de fazer
o que a vos foron dizer, *3010*
20 e non pud'; e pois assi é,
dizer-vus quer'eu ũa ren,
senhor que sempre ben quige:
„or sachiez veroyamen
que je soy votr' ome-lige.“ *3015*

IV Cfr. Diez p. 29; e Zeitschrift I p. 459.

127.

(Tr. 141).

Ora veg' eu o que nunca cuidava,
mentr'eu vivesse, no mundo veer:
vi ũa dona melhor parecer
de quantas outras eno mundo vi,
5 e por aquela logo me parti — *3020*
de quant' eu al no mundo desejava!

E se eu ant' en mui gran coit' andava,
ja m'esta dona faz mayor aver,
ca me fez Deus por meu mal entender
10 todo seu ben; e poi'-lo entendi; — *3025*
f. 32 (= 68)d ‖ mais en tan grave dia foi por mi
ca mais coitad' ando ca ant' andava.

E u eu vi quan fremoso falava,
e lh'oí quanto ben disse dizer,
15 tod' outra ren me fez escaecer. — *3030*
Per bõa fé, pois lh'eu tod' est' oí,
nunca lh'ar pude rogar des ali
por nulha ren do que lh'ante rogava!

I CB 242 (228) — 1 *cuidava* — 7 *coita* — 9 Ambos os codices tẽem *faz* — 15 *mi fez escaecer* — 17 *pudi.*

II Cantiga de meestria: 3 × 6. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbcca**. — Rimas breves e longas: *ava*(a) *êr*(b) *i*(c). — Na segunda estrophe o verso inicial e o final tẽem rima identica.

III Was ich nie im Leben zu schauen wähnte, habe ich jetzt geschaut: die allerschönste Frau auf Erden. — Deshalb habe ich nun allem anderen, was ich wünschte, Valet gesagt (1).

War ich vordem arg bekümmert, so ist meine Bekümmernis jetzt nur grösser geworden, denn zu meinem Leide zeigte Gott mir alle ihre Vorzüge, und ich erkannte ihren Wert, leider aber an solchem Unglückstage, dass ich seither noch unglückseliger bin (2).

Alles übrige vergass ich, sobald ich ihre Schönheit sah und ihre süsse Rede vernahm. Nicht länger mehr vermochte ich von ihr zu erbitten, was ich früher zu erbitten pflegte (3).

128.

(Tr. 142).

Niun conselho, senhor, non me sei
a esta coita que me faz aver *3035*
esse vosso fremoso parecer;
e pois aqui tamanha coita ei,
5 u vus vejo, fremosa mia senhor,
¿que farei ja, des que m'eu d'aqui for'?

E perdud' ei o dormir, e o sen *3040*
perderei ced', aquant' é meu coidar,
que non sei i conselho que filhar,
10 e pois mi-aqui tamanha coita ven,
u vus vejo, fremosa mia senhor,
¿que farei ja, des que m'eu d'aqui for'? *3045*

E nunca eu tamanha coita vi
aver a ome ¡si Deus me perdon!
15 a qual og' eu ei no meu coraçon
por vos; e pois tal coita ei aqui,
u vus vejo, fremosa mia senhor, *3050*
¿que farei ja, des que m'eu d'aqui for'?

I CB 243 (229) — 1 *nenhun* — 7 O **CA** tem: *e perdud'ei eu* — 8 *p. ced' e quant' é m. cuidar* — 10 *m' aqui* — A ultima copla falta no **CB**.

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2)$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *ei*(a) *êr*(b) na 1ª copla; *én*(a) *ar*(b) na 2ª; *i*(a) *on*(b) na 3ª; *ôr* no refram.

A nota de Colocci „*signor femenino*" quasi parece attestar que foi por esta cantiga que o grande humanista começou a leitura do Cancioneiro.

III Mittel und Wege, mich aus der Not zu befreien, in welche Eure Schönheit mich gestürzt, kenne ich nicht. Und da ich sie so bitter empfinde, ‖ selbst wo ich Euch sehe, was thu ich da, sobald ich von hinnen gegangen bin? (1)

Den Schlaf habe ich verloren; des Verstandes werde ich bald bar sein, wenn meine Vermutungen richtige sind, denn ich weiss mir nicht zu raten. Und da mir solch Unheil droht, ‖ selbst etc. (2).

Keinen anderen sah ich in solcher Herzenspein (3).

XII

CANTIGAS

129—143

DE

ROY QUEIMADO.

129.

(Tr. 170).

C. VI: 1α: Vinheta f. 33 (= 69)a

Nostro Senhor Deus ¿e por que neguei
a mia senhor, quando a eu veer
podia e lhe podera dizer
muitas coitas que por ela levei? *3055*
5 Ca ja eu tal temp' ouv'! e attendi
outro melhor! e aquele perdi!
E outro tal nunca ja cobrarei!

Ca ja eu tal temp' ouve que morei
u a podia eu mui ben veer, *3060*
10 e u a vi mui melhor parecer
de quantas donas vi nen veerei!
E pero nunca lh' ousei dizer ren
de quantas coitas levei, por gran ben
que lh'eu queria e quer' e querrei, *3065*

f. 33 (= 69)b 15 ‖ Mentr' eu viver'! Mais ja non viverei
se non mui pouco, pois que a veer
eu non poder', ca ja niun prazer
de nulha cousa nunca prenderei;
ca nunca Deus quer que eu cuid' en al *3070*
20 se non porque lhe non diss' o gran mal
e a gran coita que por ela ei.

I CB 250 (236) — Emendei *queria* (por *querria*) no verso 14. E acrescentei a fiinda que faltava no **CA**.

Variantes: 3 *lhi* — 5 *òuvi* — 8 *òuvi* — 12 *pero nunca lhi ousei a dizer ren* — 14 *quero* — 17 *nenhun* — 20 *lhi non dixi* — 24 *nen quando i non posso conselh' aver* — 28 *d'ela, do que oj' estou, ben o sei* — lição, certamente, preferivel á do **CA**. — 29 *peor a estar.*

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes, differenciadas apenas pela rima (c) dos versos

Mais á que sazon que m'eu acordei,
quando a non posso per ren veer,
nen quando non poss' i conselh' aver! 3075
25 ¡Mais eu cativo, e que receei?
ca non mi-avia por end' a matar,
nen ar àvia peor a estar
d'ela do que m' og' estou, e o sei.

[*¿Mais de que podia peor estar,* 3080
30 *pois eu non vej' aquella que amar*
sei mais de min nen quantas cousas sei?]

---

5 e 6: **abbacca**. — Rimas longas: *ei*(a) *êr*(b) *i*(c1); *én*(c2); *al*(c3); *ar*(c4) e na fiinda que está ligada aos ultimos versos da cantiga: **cca**.

A nota de Colocci regista apenas a existencia do *congedo*.

III Herrgott, warum habe ich nur meiner Herrin die vielen Qualen, die ich um sie leide, verheimlicht? Gab es doch eine Zeit, wo ich zu ihr reden konnte! und ich wartete auf eine bessere! und nun kehrt die günstige Gelegenheit nicht wieder! (1)

Habe ich doch in ihrer Nähe gewohnt und sie geschaut, ohne den Mut zu haben, ihr zu bekennen, wie ich sie geliebt hatte, liebte und stets lieben werde (2)

Solang ich lebe! Das freilich wird nicht mehr lange währen. Schon ist mir alle Lust vergällt; an nichts anderes denke ich, als wie ich Thor die rechte Stunde verpasst habe (3).

Freilich ist es schon lange her, dass ich zur Einsicht gekommen bin; doch geschah es zu einer Zeit, wo ich sie nicht mehr sehen noch Rat schaffen kann. Was habe ich damals nur gefürchtet? Getötet hätte sie mich doch nicht, und schlimmer als es heute mit mir steht, hätte es auch nicht werden können (4).

Was giebt es überhaupt Schlimmeres, als sie nicht zu sehen? (I)

IV *Muyto boa!* proclama o annotador em nota marginal.

130.

(Tr. 171).

D'este mund(o) outro ben non querria
— por quantas coitas me Deus faz soffrer —
que mia senhor do mui bon parecer 3085
que soubess' eu ben que entendia
5 como og' eu moir', e non lho dizer eu,
nen outre por min, mais ela de seu
[*sen*] o entender como seria.

E se eu est' ouvess(e), averia 3090
o mais de ben que eu querri' aver:
10 sabê'-lo ela ben, sen lh'o dizer
f. 33 (= 69)c ‖ eu! E non attendess' aquel dia
que eu attend', ond ei mui gran pavor,
de lhe dizer: «por vos moiro, senhor», 3095
ca sei que por meu mal lh'o diria.

I CB 251 (237) — O **CA** apresenta-nos aqui, em nota marginal, de mão e lettra bastante moderna, talvez do sec. XVI, infelizmente quasi apagada, uma variante da primeira estrophe. E diz, salvo erro:

Outro ben d'este mundo non querria
pol[as] coitas qu' amor me faz sofrer
que mia sen[h]or meu mal todo sabia
e que soubess' eu sempre atender.
Se esse ben ouvesse, averia
o mais do ben que ja querri' aver
ella o sabe ben sen lho dizer

(riscado e substituido pelo verso seguinte:

soubera o ela ben sen lho dizer)
e o sen posera en min como d . . .
nunca lho ous . . . . dizer.

Talvez a tentativa, de resto mal sucedida, de um leitor quinhentista, que desejava melhorar i. é modernizar a velha poesia, substituindo os nonarios graves por decasyllabos.

15 Ca senhor ei que m'estranharia
tanto que nunc' averia poder
de lh'ar falar, nen sol de a veer.
E mal me vai, mais peor m'iria. *3100*
E por esto querria eu assi
20 que o soubess(e) ela, mais non per mi,
e soubess' eu ben que o sabia.

E rog' a Deus e sancta Maria,
que lhe fezeron muito ben aver, *3105*
que ben assi lh'o façan entender.
25 E con tod est' ainda seria
en gran pavor de m'estranhar por én.
E par Deus, ar jurar-lh'-ia mui ben
que nulha culpa i non avia *3110*

No verso 14 a graphia *mallo* não admitte outra interpretação que não seja *mal [l]ho.*

Variantes do **CB**: 1 *mund'* — *queria* — 2 *cousas*, emendado para *coitas* — *mi* — 5 *com' oj'* — 6 *outren por mi* — 7 *o entender mais como seeria* — 8 *E se eu esto ouvesse avia* — 9 *do ben que eu queria aver* — 11 O **CA** tem: *e attenderia*, lição que não serve, por causa do metro. — 12 *que eu atendo* — 13 *lhi* — 15 *Ca senhor é* — 16 *t. q. non a. p.* — 17 *de lhi falar* — 18 *mi* — 19 *queria* — 20 *soubess' ela* — *min* — 21 *que o ela sabia* — 22 *e a sancta Maria*, de sorte que o verso ficava com uma syllaba de mais. — 23 *q. lhi s. tanto ben fazer* — 28 *nulla* — 29 *mi* — 30 *quer' enton.*

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 3$. — Versos de dez syllabas: Decasyllabos jambicos, misturados com 13 Nonarios trochaïcos graves (como na cantiga 10). — Coplas equiconsoantes: **abbacca** : **dda**. A fiinda, ligada ás estrophes pela ultima consoante, introduz uma rima nova. — Rimas breves e longas: *ia*(a) *êr*(b) *én*(c); e *on* no desfecho.

Colocci marca apenas a existencia do *cõgedo.*

III Als Entgelt für alle Qualen, die ich leide, wünsche ich mir hienieden nur zu wissen, dass meine Herrin ohne Bekenntnisse meinerseits und auch nicht durch andere, sondern aus sich selbst heraus eingesehen hat, dass sie mich tötet (1).

Kein anderes Gut begehre ich. So brauchte ich doch nicht in Bangen des Tages zu harren, wo ich ihr sagen müsste: „Um Euch sterbe ich, Herrin", denn ich weiss, das geschähe zu meinem Leide (2).

So hart würde sie es ahnden, dass ich nimmer wieder Gelegenheit fände, sie zu sehen und zu ihr zu sprechen. Jetzt geht es mir schlimm.

De m'entender ¡assi Deus mi perdon!
30 nen o gran ben que lh'eu quer': e enton
con dereito non se queixaria.

Dann ginge es mir schlimmer. Darum möchte ich, sie wüsste darum, doch nicht durch mich; ich aber wüsste, dass sie es wüsste (3)!

Dass es geschehe, erbitte ich von Gott und der Jungfrau. Selbst so würde ich aber noch zagend besorgen, sie möchte mich dafür strafen, obwohl ich ihr beim Himmel schwören würde, ich sei schuldlos (4)

Daran, dass sie von meiner Qual und meiner Liebe Kenntnis hätte. Mit Recht könnte sie also nicht über mich klagen (1).

IV A fiinda tinha originariamente melodia propria.

131.

(Tr. 172).

Senhor, que Deus mui melhor parecer
fez de quantas outras donas eu vi, 3115
ora soubessedes quant' eu temi
sempr(e) o que ora quero cometer:
f. 33 (= 69)d 5 de ‖ vus dizer, senhor, o mui gran ben
que vus quero, e quanto mal me ven,
senhor, por vos, que eu por meu mal vi. 3120

E sabe Deus que adur eu vin i
dizer-vus como me vejo morrer
10 por vos, senhor; mais non poss' al fazer!
E vel por Deus, doede-vus de mi,
ca por vos moir', esto sabede ben; 3125
e se quiserdes, mia senhor, por én
non me deviades leixar morrer.

15 E ja que vus comecei a dizer
ben que vus quero, se vus non pesar',
senhor fremosa, quero-vus rogar 3130
que vus non pes, por Deus, de vus veer,
nen de falar vosqu'; e faredes ben
20 e gran mesura, e, quant' é meu sen,
tenho que non á por que vus pesar.

I CB 252 (238) — 3 *sempr' o* — 6 *mi* — 11 *e ar por deus d. v. de min* — 12 *moiro* — 13 *e se quisessedes, senhor, por én* — 29 Ambos os codices tẽem: *avedes.* A lição *sabedes* completa, comtudo, melhor o sentido da poesia. — 30 *comc.*

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas que podiamos dizer variantes das pareadas ou, com igual direito, variantes das equiconsoantes, ou aĩnda singulares, visto que nem uma das estrophes concorda completamente com as restantes.

E mia senhor, por eu vosco falar 3135
nunca vos i ren podedes perder,
e guarredes min; e se o fazer
25 quiserdes (quero-vus desenganar,
senhor), todos vo'-lo terran por ben.
E mia senhor, mais vus direi eu én: 3140
muito perdedes vos en me perder.

Ca, mia senhor, sabedes vos mui ben
30 como que vus non ei a custar ren,
C. VI: 2a f. 34 (= 70)a ‖ e servir-vus-ei ja, mentr' eu viver'.

Das tres consoantes, duas (**a** e **c**) são communs a todas as estrophes; a restante varia nas ultimas, e a ordem apparece invertida na 2ª e 4ª. Além d'isso ha nos versos 2 e 7 rimas identicas (*vi* na 1ª estancia; *morrer* na 2ª; *pesar* na 3ª; *perder* na 4ª). Temos portanto o eschema **abbaccb**; **baabcca**; **addaccd**; **daadcca** e **cca** na fiinda. — Rimas longas: *êr*(a) *ir*(b) *én*(c) *ar*(d).

Colocci verifica primeiro que o *congedo* lá está; e depois dá-lhe o epitheto *spiccato*.

III Wüsstet Ihr es doch, Herrin, der vor allen anderen Schönheit von Gott verliehen ward, wie sehr mir stets gebangt hat vor dem Schritt, den ich nun wagen will, Euch nämlich meine Liebe zu gestehen und die Not, die mir daraus erwächst (1)!

Hart ist es mir angekommen, vor Euch zu treten und es zu sagen, dass ich um Euretwillen sterbe. Doch ich kann nicht anders und bitte: «habt Erbarmen mit mir». Wollt Ihr es, so könntet Ihr mein Sterben verhindern (2).

Und da ich einmal begonnen habe zu reden, so möchte ich Euch, schöne Herrin, ersuchen, um Gottes Willen nicht zu zürnen, sondern es Euch gefallen zu lassen, dass ich Euch sehe und zu Euch rede. Recht thätet Ihr daran und zeigtet Billigkeit (3).

Zur Unzier kann es Euch nicht gereichen, dass ich zu Euch rede. Vielmehr werdet Ihr mich retten und alle werden Euch dafür loben. Übel steht es Euch hingegen, mich zu verderben (4).

Ihr wisst recht gut, dass ich Euch nicht teuer zu stehen komme und dass ich Euch mein Lebelang dienen werde (I).

IV A fiinda teve outr' ora melodia propria.

132.

(Tr. 218).

Fiz meu cantar e loei mia senhor *3145*
mais de quantas outras donas eu vi;
e se por est' an que[*i*]xume de mi
as outras donas, ou mi-an desamor,
5 ajan de seu quen d'elas diga ben
e a quen façan muito mal por én: *3150*
ca ben assi faz a min mia senhor,

A mais fremosa dona nen melhor
de quantas og' eu sei, per bõa fé.
10 E vejan que faran, ca ja 'si é.
E se me por aquest' an desamor, *3155*
ajan de seu quen-as loe enton!
Nunca lhes por én façan se mal non,
ca non faz a min a minha melhor!

I CB 253 (239) — Substitui *min* por *mi* no verso 3. — 7 *mi* — 10 *ca ja assi é* — 11 *e se mi por aquesto a. d.* — 12 *quenas* — 13 O **CA** tem *les* — 16 *por que xi m'assanhar* — 20 No **CB** falta *ben* — 21 *nenhun* — 24 Ambos os codices tẽem *desquant'*. *Desquand'* parece-me todavia preferivel. — No verso 9 o til sobre *boa* falta no **CA**.

II Cantiga de meestria: $3 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares, encadeadas todavia por uma das consoantes (**a**) que apparece tres vezes em cada estrophe, com palavra identica no meio de todas (*desamor*) e repetição de outra no principio e fim de cada uma (*senhor* na 1ª, *melhor* na 2ª, *sabor* na 3ª), de sorte que as coplas singulares são ao mesmo tempo redondas: **abbacca**. — Rimas longas: *ôr*(a) *i*(b) *én*(c) na 1ª estancia; *ôr*(a) *é*(b) *on*(c) na 2ª; *ôr*(a) *ar*(b) *á*(c) na 3ª. A fiinda, que acaba em *ôr*, segundo a regra, introduz uma rima nova: *êr* (**dda**).

III In meinem Liede habe ich meine Herrin über alle Frauen gepriesen. Beklagen sich darob die anderen und sind mir gram, so mögen sie ihrerseits ihren „Frauenlob" haben und ihm dafür mit Unliebe und Undank lohnen, geradeso wie meine Herrin mir thut (1).

15 E se m'eu ei de mi-a loar sabor,
non an por én por quê se mi-assanhar; *3160*
mais ar ajan de seu quen-nas loar'
e a quen ajan por én desamor,
com' a min faz aquela que eu ja
20 loarei sempr', e sei ben que non á
de fazer a min ben niun sabor. *3165*

f. 34 (= 70)b ‖ Ca se m'algun ben quisesse fazer,
ja quequer m'én fezera entender
des quand' á que a filhei por senhor.

Die schönste und beste, traun, von allen, die ich kenne. Und zusehen mögen sie, was ihre Dichter anstellen. Zürnen sie mir darob, so mögen sie ihren eigenen Lobredner haben, ihm aber stets Unliebe erweisen, denn nicht besser verfährt meine Herrin (2).

Darüber, dass ich sie lobe, dürfen jene sich nicht erbosen. Mögen sie ihren eigenen Dichter haben und ihm Unliebe zeigen, wie mir diejenige, welche ich immer loben werde, obwohl sie mir nimmer Dank dafür wissen wird (3).

Denn wollte sie es, so hätte sie mir längst, seit ich sie zur Herrin wählte, ein wenig davon bemerklich machen können (I).

IV A fiinda teve outr' ora musica propria. A respectiva chamada está á margem.

133.

(Tr. 219, do verso 4 por diante).

Agora viv' eu como querria
veer viver quantos me queren mal, *3170*
que non vissen prazer de si nen d'al,
com' eu fiz sempre des aquel dia
5 que eu mia senhor non pudi veer.
[*Ca*] se nunca depois ar vi prazer,
Deus no'-me valha, que poderia! *3175*

E quen vivess' assi, viveria,
per bõa fé, en gran coita mortal,
10 c'assi viv' eu por ũa dona qual
sab' oge Deus e sancta Maria,
que a fezeron melhor parecer *3180*
de quantas donas vi e mais valer
f. 34 (= *70*)*c* ‖ en todo ben; e ben veeria

I CB 254 (240) — 1 *queria* — 2 *mi* — 6 *ca* faltava no **CA** — 7 *non mi* — 10 *ca assi* — 16 Ambos os codices tẽem: *tal* — 17 *digu'* — *mi* — 18 *m'a mostre.*

II Cantiga de meestria: 3 × 7 + 2 × 2. — Versos de dez syllabas: Decasyllabos jambicos misturados com Nonarios trochaïcos (como nas cantigas 10 e 130). — Coplas equiconsoantes: **abbacca‖ca : ca.** — Rimas breves e longas: *ia*(a) *al*(b) *êr*(c).

Colocci colloca esta cantiga no grupo *sel diffi* e nota as duas fiindas, dizendo *dui congedi spiccati.*

III Jetzt lebe ich so, wie ich es auf solche herabwünschen möchte, die mir nicht wohlwollen: ohne Freude an mir selbst und allem übrigen, und zwar seit ich meine Herrin nicht mehr sehe. Gott sei mir nicht gnädig, habe ich seither je Freude empfunden (1).

Wer so lebt, lebt aber in Todespein, wie ich um eine Frau, welche Gottvater und die heilige Jungfrau kennen, da sie ihr solch holdes Aussehen

15 Quen visse mia senhor, e diria:
«eu sei ben» por ela que é [*a*]tal
como vus eu dig[*u*]'; e se me non val — 3185
Deus (que mi-a mostre!), ja non guarria
eu mais no mundo, ca non ei poder
20 de ja mais aquesta coita soffrer
do que soffri; e desejaria

Muito mia mort' e querria morrer — 3190
por mia senhor, a que prazeria,

E por gran coita, en que me viver
25 vejo por ela, que perderia.

---

gaben und sie trefflich in allem Guten machten, mehr als die ganze übrige Frauenwelt. Liebes und Holdes würde sehen (2),

Wer sie erblickt, und sprechen „ja sie ist es" [„ich weiss wohl"], denn sie ist in der That so, wie ich sage. Und hilft mir der Himmel nicht und zeigt sie mir, so werde ich nimmer wieder gesunden auf dieser Welt, da ich nicht Kraft habe, diese Pein länger zu tragen und herbeisehnen muss (3)

Den Tod. Denn sterben möchte ich sowohl um ihretwegen, der es gefallen würde (I),

Als auch wegen der grossen Pein, in der ich lebe, und die ich dann los wäre (II).

IV As duas fiindas tiveram outr' ora melodia sua. Á margem do **CA** ha uma chamada.

134.

(Tr. 220).

Sempr' ando coidando em meu coraçon
com' eu iria mia senhor veer 3195
e en como lh'ousaria dizer
o ben que lh'eu quero; e sei que non
5 lh'ousarei end' eu dizer nulha ren,
f. 34 (= 70)d mais veê'-la-ei ‖ pouco, e irei én
con mui gran coita no meu coraçon, 3200

Tal que, se a vir', quantas cousas son
eno mundo non mi-an de guarecer
10 de morte, pois lhe non ousar' dizer
o ben que lh'eu quero. E por én non
me sei conselho, nen sei ora ben 3205
se prove d'ir i, se non; e meu sen
e meus conselhos todos aqui son.

I CB 255 (241) — 1 *Semprãdo cuydado de nũcha tençõ.* Talvez: *sempr' ando cuidando em ũa tençon?* ou: *em minha tençon?* A lição do **CA** é, porém, preferivel, visto que a canção é redonda: o 1º verso das estrophes tem por rima a mesma palavra com que o ultimo remata. — 4 *quer' e sei q. n.* — 5 *lh'ousaria a d. n. r.* — 6 *mais vee-la mui pouq'e ir m'ei én.* — 10 *lhi* — 13 (*prouve*) — 15 *guaresco* — 16 *cuidando* — 17 *lhi* — 20—23 (*eq̄* | *sofreu tantas coitas tã gram sazon* | *Eu e nõ out̄m pʳ que mho nõ tẽ* | *pʳ sen e moiro se ꝺs mi pdon*) = *E quen* | *sofreu tantas coitas tan gran sazon?* | *Eu, e non outren, porque mi non ten* | *por seu e moiro, se deus mi perdon!*

II Cantiga de meestria: 3 × 7 + 2. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes e redondas, que repetem, além d'isso, a mesma consoante (*non*) no meio de todas as estrophes: **abbacca : ca.** — Rimas longas: *on*(a) *êr*(b) *én*(c).

Colocci signalizou o *cõged.*, chamando-o mais uma vez *spicc.* — Tambem lançou á margem a palavra *Tenzõ* e a formula *per mio mal vidi.*

15 E assi guaresc', á mui gran sazon,
coidando muit', e non sei que fazer;
mais pero, pois lhe non ei a dizer *3210*
o ben que lh'eu quero, tenho que non
é mia prol d'ir i; mais sei al por én:
20 que morrerei, se a non vir' e qu'én
soffr'eu tantas coitas tan gran sazon.

E vẽo outre, por quen me non ten *3215*
por seu! e moir', assi Deus me perdon!

III Ich stelle mir fortwährend im Geiste vor, wie ich zu meiner Herrin gehe und mich soweit ermanne, dass ich ihr meine Liebe gestehe, obwohl ich weiss, dass ich nicht zu reden wagen werde, sie überhaupt nur für ein Kleines sehen und tiefbetrübt von dannen gehen werde (1).

Denn nichts auf Erden kann mich vom Tode erretten, wenn ich nicht einmal wage, ihr zu sagen, wie lieb ich sie habe. Darum weiss ich mir keinen Rat und weiss auch nicht einmal, ob ich es versuchen und mich ihr nahen soll, oder nicht: das ist mein ganzes Wissen und Raten (2),

Meine ganze Heilung und mein Sinnen seit langer Zeit. Ich weiss nicht, was ich thun soll. Doch wenn ich nun einmal nicht Manns genug bin, ihr meine Liebe zu gestehen, so, denke ich, nützt es mir nichts, zu ihr zu gehen. Freilich weiss ich auch, dass ich sterben werde, so ich nicht gehe, und dass ich darob seit langem so viele Schmerzen erleide (3).

Ein anderer ist gekommen, um dessentwillen sie mich nicht mehr in ihrem Dienste haben will. Darum sterbe ich, so wahr mir Gott verzeihen möge (I).

IV O desfecho teve outr' ora melodia propria. — Á margem do **CA** temos a nota: *fijda.*

135.

(Tr. 221).

Nostro Senhor ¿e ora que será
de min, que moiro, porque me parti
de mia senhor mui fremosa, que vi
polo meu mal? e de mi que será, 3220
C. VI: 3a f. 35 (= 71)a 5 Nostro Senhor? ‖ ou ora que farei?
Ca, de pran, niun conselho non ei,
nen sei que faça, nen que xe será

De min, que moiro? e non me sei ja
niun conselh' outro se non morrer! 3225
10 E tan bon conselho non poss' aver,
pois que non coido nunca veer ja
esta senhor, que por meu mal amei,
des que a vi, e am' e amarei
mentr'eu viver'; mais non viverei ja 3230

I CB 256 (242) — 3 *de m. s. fremosa que eu vi* — 4 *min* — 6 *nenhun* — 7 *nen o que será* — 9 *nenhun* — 11 *cuido* — 15—16 *Mais por ela e non por outra ren | ando cuidando no meu coraçon* — 18 *cuidar* — 19 *cuidar* — 20 *cuida* — 22 *E poi-la vej' e cuid' e. q. b.* — 23 *lhi vos fezestes em tod'ar cuid'al* — 26 O **CA** tem *fazerdes* — 28 *mi* — 30 *verei* — *ben*, lição que julgo preferivel.

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas pareadas, differenciadas, porém, por uma das rimas (**b**) que varia de estrophe em estrophe; e arredondadas por meio da consoante **a**, que é identica dentro dos limites da mesma estrophe: **abbacca**. — Rimas longas: *á*(a) *í*(b) *ei*(c) na 1ª estrophe; *á*(a) *ér*(b) *ei*(c) na 2ª; *én*(a) *on*(b) *ar*(c) na 3ª; *én*(a) *al*(b) *ar*(c) na 4ª; *á*(a1 e 2) *én*(a3 e 4) na fiinda, que portanto responde por meio de uma das rimas ao Iº grupo, e com outra ao IIº.

Colocci só reparou na existencia do *cõgedo*.

III Was soll, o Gott, aus mir werden, der ich sterbe, weil ich von meiner Herrin getrennt bin, die ich zu meinem Unglück sah? Herrgott, was soll aus mir werden? Und was soll ich thun, da ich mir keinen Rat weiss? (1)

15 Mais des aqui, de pran, per nulha ren,
coidando sempre no meu coraçon
no mui gran ben que lh' og' eu quer', e non
na veer, nen a coidar ja per ren
a veer. E con aqueste coidar 3235
20 coid' a morrer; ca non poss' og' osmar
com'eu possa viver per nulha ren,

Poi'-la non veg', e coid' en quanto ben
lhe vos fezestes; e tod'ar coid' al:
en com' a min fezestes muito mal, 3240
25 pois ja quisestes que lh'eu tan gran ben
quisess' e non mi-o fazer alongar
de a veer, e tan a meu pesar!
Nostro Senhor, u me faredes ben?

A la fé, nenlhur! aquesto sei ja, 3245
30 ca, se a non vir', nunc' averei ren.

Keinen anderen wenigstens, als eben zu sterben?* Doch taugt er nichts, da ich nie mehr zu sehen gedenke die, welche ich geliebt habe, liebe und lieben werde, solange ich lebe (2).

Doch leben werde ich nicht mehr lange, da ich unaufhörlich ihrer und meiner Liebe zu ihr gedenke und der Not, die es mir bereitet, sie nicht zu sehen. Dies Gedenken aber wird mich zu Grunde richten, denn ich kann es mir nicht einmal vorstellen, wie ich leben soll (3),

Ohne sie zu schauen. Daran denke ich, wie Du ihr Liebes erwiesen. Und dann denke ich wieder an etwas anderes: daran, wie Du mir Unrecht gethan, da Du mich zwangst, sie zu lieben, und mich, zu meinem Leide, nicht davon fernhieltest, sie zu erblicken. Wann und wo wirst Du mir Gutes und Schönes erweisen? (4)

Gewisslich nie und nirgends, das weiss ich schon; denn sehe ich sie nicht, so giebt es nichts, was für mich den Namen gut und schön verdiente (I).

*) Se o poeta dissesse aqui *viver*, em lugar de *morrer*, o sentido sahia mais comprehensivel, na minha opinião, pelo menos.

IV A fiinda teve outr' ora melodia propria. — Á margem temos a chamada do costume.

Especimen das cantigas de atafiinda.

136.

(Tr. 222).

f. 35 (= 71)b Por mia senhor fremosa quer' ‖ eu ben
a quantas donas veg'; e gran sabor
ei eu de as servir por mia senhor
que amo muit'. E farei ũa ren: 3250.
5 porque son donas, querrei-lhes fazer
serviço sempr', e querrei-as veer
sempr' u poder', e dizer d'elas ben:

Por mia senhor, que quero mui gran ben,
que servirei ja, mentr' eu vivo for'. 3255
10 Mais enquant' ora non vir' mia senhor,
servirei as outras donas por én,
porque nunca vejo tan gran prazer
com' en veê'-las, pois non ei poder
de veer mia senhor que quero ben. 3260

I CB 257 (243) — 2 *vejo e. g. s.* — 8 *a que quero g. b.* — 15 *est é or' o mais de ben.*

II Cantiga de meestria: 3 × 7 + 2. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes, e ao mesmo tempo redondas, com palavra identica no principio e fim de todas as estrophes e repetição da formula *mia senhor* nos 3os versos: **abbacca:ca.** — Rimas longas: *én*(a) *ôr*(b) *êr*(c).

Sel difs. e cõged. spic., segundo Colocci.

III Um meiner holden Herrin willen liebe ich das ganze Geschlecht; um ihretwillen macht es mir grosse Freude, den Frauen zu huldigen. Weil sie Frauen sind, werde ich ihnen immerdar dienen und Gutes von ihnen reden (1).

Um meiner holden Herrin willen, die ich so lieb habe, und der ich mein Lebtag lang dienen will, werde ich, solange ich sie nicht sehe, der anderen Frauen Diener sein; denn solange es nicht in meiner Macht steht, die Geliebte zu schauen, macht sonst nichts mir gleiches Vergnügen, wie unter anderen Frauen zu sein (2).

15 Ca, de pran, est' é oge mais de ben
que ei, pero que sõo sabedor
que assi morrerei por mia senhor,
veend' as outras, perdendo meu sen,
por veer ela, que Deus quis fazer 3265
20 senhor das outras en ben parecer,
e en falar, e en tod'outro ben.

E por aquesta coid' eu a morrer
a que Deus fez, por meu mal, tanto ben.

Das ist jetzt mein Bestes; doch weiss ich für gewiss, dass ich trotzdem, um meiner Herrin willen, ob ich auch die anderen sehe, sterben und den Verstand verlieren werde aus Sehnsucht, die zu schauen, welche erhaben ist über die übrigen durch Schönheit, Redegabe und andere Trefflichkeiten (3).

Sie, der Gott zu meinem Leide so viele Vorzüge verliehen, ist es, um die ich zu sterben wähne (I).

IV A fiinda teve outr' ora musica propria.

137.

(Tr. 223).

f. 35 (= 71)c ‖ Nunca fiz cousa de que me tan ben — 3270
achasse come de quanto servi
sempr' ũa dona, des quando a vi,
que amei sempre mais ca outra ren;
5 ca, de pran, quanto no mundo durei,
os dias que a servi, gaanhei, — 3275
e tantos ouv' end' a prazer de mi.

E tenho que me fez Deus mui gran ben
en me fazer tan bõa don' amar,
10 e de a servir e non m'enfadar,
nen tẽê'-lh' o mal, que me faz, en ren; — 3280
e de me dar coraçon de tẽer
por ben quanto m'ela quiser' fazer,
e atender temp', e no'-me queixar.

I CB 258 (244) — 6 *guaanhei* — 8 *mi* — 11 (*n. teê'-lo mal que m'ela faz en ren*) — 12 *mi* — 16 *min* — 17 *cuidei que veria s.* — 25 *se m'ar q.* — 31 (*en prazer*).

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares, encadeadas todavia por uma rima (**a**) que se repete com palavras identicas (*bem* e *rem*) no 1º e 4º verso de todas as estrophes: **abbaccb**. — Rimas longas: *én i ei* na 1ª estancia; *én ar èr* na 2ª; *én on ou* na 3ª; *én á ôr* na 4ª; *ér er én* na fiinda que, introduzindo portanto uma consoante nova, remata com a do principio da cantiga.

Colocci achou notavel só a existencia do *cõged.*, e a formula *farà meglior* (verso 26).

III Von allem, was ich gethan, hat nichts mir solch Behagen bereitet, wie meine Handlungen im Dienste der über alles in der Welt Geliebten. Von meiner Lebenszeit rechne ich für gewonnene die Tage, die ich ihr gedient, und ebensoviele zähle ich als Freudentage (1).

Auch vermeine ich, Gott habe mir Liebes erwiesen, indem er mir eine so vorzügliche Dame zeigte; und ich bin ihm dankbar dafür, dass ich sie

15 E, de pran, sempre des que lh'eu quis ben
mayor ca mi e con mayor razon, *3285*
sempre eu coidei que verria sazon
que lh'ousaria eu algũa ren
dizer do ben que lh'eu quer'! e estou
20 atendend' aquel temp'! e non chegou!
Pero estou led' en meu coraçon, *3290*

Porque quero tan bõa dona ben,
de que sei ca nunca me mal verrá;
ca se morrer' por ela, prazer-mi-á!
25 Se mi-ar quiser' fazer algũa ren
f. 35 (= 71)d ‖ como non moira, fará mui melhor; *3295*
e ben-o pode fazer mia senhor,
ca tod' aqueste poder ben o á:

E en fazer en min quanto quiser',
30 e en valer mui mais d'outra molher
en parecer e en tod' outro ben. *3300*

---

lieben darf; in ihrem Dienste nicht erlahme; das Böse, das sie mir anthut, für nichts erachte; alles, was von ihr ausgeht, für gut halte; geduldig warte und nicht klage (2).

Seit ich sie verehre, mehr als mich selbst und auch mit grösserem Recht, hoffte ich, die Stunde würde kommen, wo ich es wagen würde, ihr davon zu reden; doch noch ist sie nicht gekommen; noch immer bin ich ein Harrender, ob auch heiteren Herzens (3).

Die Dame, die ich liebe, ist so gut, dass mir von ihr nichts Übles kommen kann. Selbst wenn ich um sie sterbe, soll es mir genehm sein. Besser aber thut sie daran, so sie etwas thut, das mich am Leben erhält. Und dazu hat sie die Macht in Händen (4).

Und auch dazu, mit mir zu thun, wie sie will. Ihr Wert ist höher als der jeder anderen Frau. Ebenso ihre Schönheit (I).

IV Fijda á margem do **CA**, em signal de que ainda aqui a cantiga rematava com nova melodia.

138.

(Tr. 224, do verso 4 por diante).

Senhor fremosa, vejo-vus queixar
porque vus am' e amei, pois vus vi;
e pois vos d'esto queixades de mi,
se én dereito queredes filhar,
5 aque-m'aqui eno vosso poder! *3305*

Pois vos de min non queixades por al,
se non porque vus quero mui gran ben,
e vejo que vos queixades por én,
senhor de min, e meu ben e meu mal,
10 aque-m'aqui eno vosso poder! *3310*

Senhor, se vos tẽedes por razon
d'eu por aquesto ja morte prender,
non ei eu quen me de vos defender';
e por én, coita do meu coraçon,
15 aque-m'aqui eno vosso poder, *3315*
C. VI: 4a f. 36 (= 119)a ‖ en que foi sempr' e ei ja de seer.

I CB 259 (245) — 2 (*pois que vus vi*) — 3. 6 e 8 *vus* — 16 *fui sempre.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 1) + 1$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖C:c**. — Rimas longas: *ar í* na 1ª estancia; *al én* na 2ª; *on êr* na 3ª; *êr* no refram e na fiinda. — A repetição de *êr* na 3ª estancia devia ser uma „desigualdade" censuravel, na opinião dos juizes da arte trovadoresca.

Tornel. Cõgedo dũ verso spicc., segundo Colocci.

III Ihr führt Klage, schöne Herrin, weil ich Euch liebe und geliebt habe, seit ich Euch zum erstenmal sah. Wollt Ihr mich dafür strafen: ‖ seht, hier stehe ich und begebe ich mich in Eure Gewalt (1).

Da Ihr nur aus einem Grunde über mich klagt, nämlich weil ich Euch innig liebe, Ihr meine Herrin, mein Leid und meine Lust, ‖ seht etc. (2).

Wenn Ihr es für recht haltet, dass ich darum den Tod erleide, so weiss ich niemand, der mich beschützen könnte. Darum, meines Herzens Leide, ‖ seht, hier stehe ich in Eurer Gewalt (3).

In der ich immer war und bleiben werde (I).

IV Fijda (com melodia propria), segundo a annotação do velho escrevente.

139.

(Tr. 143).

De mia senhor direi-vus que mi-aven:
porque a vejo mui ben parecer,
tal ben lhe quer' onde coid' a morrer.
E pero que lhe quero tan gran ben, *3320*
5 ainda lh'eu mui melhor querria . . .
se podesse . . . mais non poderia!

Ca lhe quero tan gran ben que perdi
ja o dormir; e, de pran, perderei
o sen mui cedo con coita que ei. *3325*
10 E pero que tod' aquesto perç' i,
ainda lh'eu mui melhor querria . . .
se podesse . . . mais non poderia!

I CB 260 (246) — 3. 4. 7 e 13 *lhi* — 3 *cuid'* — 5 *queria* — 10 *peroque tod' aquesto padeci* — 16 *se deus mi perdon.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos no corpo da cantiga; Nonarios trochaïcos no refram e na fiinda. — Coplas singulares: **abba‖ĊĊ**. — Rimas longas e breves: *én*(a) *êr*(b) na 1a copla; *i*(a) *ei*(b) na 2a; *on al* na 3a; *ia* no refram e na fiinda.

Colocci marcou aqui a formula do verso 16: *m[i] perdoni = a me.*

III Also ergeht es mir mit meiner Herrin: weil ich sie so reizend sehe, liebe ich sie so sehr, dass ich daran sterben muss. Trotz der Grösse meiner Liebe ‖ möchte ich sie aber noch viel viel mehr lieben, wäre es nur möglich. Doch ist es unmöglich (1).

Habe ich doch bereits den Schlaf verloren, und werde bald vor Gram den Verstand verlieren. Trotzdem ich aber schon so viel verlor, ‖ möchte ich etc. (2).

Denn so herzlich bin ich ihr zugethan, dass ich ohne jeden Zweifel bald sterben muss, so sie mir nicht hilft. So wahr mir aber Gott helfen möge, ‖ bei alledem möchte ich sie noch viel viel mehr lieben, wäre es nur möglich. Doch ist es unmöglich! (3)

Ca lhe quero ben tan de coraçon
que sei mui ben que, se m'ela non val, *3330*
15 que morrerei cedo, non á i al.
E con tod' esto ¡si Deus me perdon!
ainda lh'eu mui melhor querria,
se podesse; mais non poderia!

Per nulha ren, par sancta Maria! *3335*
20 Ca se podesse, log[*u*]' eu querria!

Völlig unmöglich, bei der heiligen Jungfrau. Denn vermöchte ich es, so würde ich es sogleich wollen (I).

IV Fijda com melodia propria (segundo a nota marginal do **CA**).

140.

(Tr. 144).

f. 36 (= 119)b Cuidades vos, mia senhor, que mui mal
estou de vos, e cuid' eu que mui ben
estou de vos, senhor, por ũa ren
que vus ora direi, ca non por al: *3340*
5 Se morrer', morrerei por vos, senhor;
se m'i-ar fezerdes ben, aque melhor!

Tan mansa vus quis Deus Senhor fazer
e tan fremosa, e tan ben falar
que non poderia eu mal estar *3345*
10 de vos, por quanto vus quero dizer:
Se morrer', morrerei por vos, senhor;
se m'i-ar fezerdes ben, aque melhor!

Amo-vus tant' e con tan gran razon,
pero que nunca de vos ben prendi, *3350*
15 que coid' eu est', e vos que non é 'si;
mais tant esforç' ei no meu coraçon,
Se morrer', morrerei por vos, senhor;
se m'i-ar fezerdes ben, aque melhor!

I CB 261 (247) — 2 *e cuid' én que m. b.* — 6 *se m'ar f.* — 13 *tanto c.* — 15 *assi* — 16 *esforcei.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**||**CC**. — Rimas longas: *al*(a) *én*(b) na 1ª copla; *ȇr*(a) *ar*(b) na 2ª; *on*(a) *i*(b) na 3ª; *ôr* no refram.

Colocci diz: *tornel.*

III Ihr meint, es gehe mir schlecht; ich meine, es gehe mir gut, und zwar, Herrin, aus folgendem Grunde: || sterbe ich, so sterbe ich für Euch; thut Ihr mir aber Liebes an, um so besser (1).

So sanft und hold schuf Euch der Herr und so lieblich redet Ihr, dass es mir durch Euch nie übel ergehen kann etc. (2).

So innig liebe ich Euch und mit solchem Recht (obwohl Ihr mir keinerlei Gunst gewährt habt), dass ich davon überzeugt bin, Ihr aber vom Gegenteil. In meinem Herzen habe ich die tröstende Gewissheit: || sterbe ich, so sterbe ich für Euch etc. (3).

141.

(Tr. 145).

Direi-vus que mi-avẽo, mia senhor, *3355*
f. 36 (= 119)c i logo quando m'eu de vos qui‖tei:
ouve por vos, fremosa mia senhor,
a morrer; e morrera . . . mais cuidei
5 que nunca vus veeria des i,
se morress' . . . e por esto non morri. *3360*

Cuidand(o) en quanto vus Deus fez de ben
en parecer e en mui ben falar,
morrera eu; mais polo mui gran ben
10 que vus quero, mais me fez Deus coidar
que nunca vus veeria des i, *3365*
se morress' . . . e por esto non morri.

I CB 262 (248) — 3 *ouv'eu* — 6. 12 e 18 *esso* — 7 *cuidand' en q.* — 10 *que mi vus quero, me fez Deus cuidar* — 13 *cuidando novosso bon parecer* — 14 *òuvi-a morrer e, se deus mi perdon* — 16 *acordei* — 19 *cuidand' en vos òuvi-a m. assi* — 20 *non morri.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abab‖CC : cc**. — Rimas longas: *ór*(a) *ei*(b) na 1ª copla; *én*(a) *ar*(b) na 2ª; *êr on* na 3ª; *í* no refram e na fiinda. — O 1º e o 3º verso de cada estrophe tẽem rimas identicas (*senhor ben parecer*).

Colocci assenta *tornelo* e *cõgedo.*

III Bekennen will ich, wie es mir ergangen ist, als ich von Euch Abschied genommen hatte: beinahe wäre ich gestorben. Doch fiel mir bei,‖ dass ich Euch nicht wiedersehen könnte, falls ich stürbe. Darum starb ich nicht (1).

Im Gedanken an Euer Aussehen und Sprechen wäre ich fast gestorben. Durch Gottes Gnade aber kam mir aus Liebe zu Euch der andere Gedanke, dass etc. (2 e 3).

Cuidand' en vosso mui bon parecer
ouv' a morrer ¡assi Deus me perdon!
15 e polo vosso mui bon parecer
morrera eu; mais acorde[*i*]-m'enton *3370*
que nunca vus veeria des i,
se morress' . . . e por esto non morri.

Coidand' en vos ouv' a morrer assi!
20 e cuidand' en vos, senhor, guareci!

Im Gedanken an Euer holdes Antlitz erstarb ich. Und im Gedanken an Euch ward ich gesund (I).

IV A fiinda teve outr' ora melodia propria.

142.

(Tr. 146).

Preguntou Johan Garcia — 3375
da morte de que morria;
e dixe-lh'eu todavia:
„A morte d'esto se mata:
f. 36 (= 119)d — 5 — Guiomar Affonso ‖ Gata
est a dona que me mata.“ — 3380

Pois que m'ouve preguntado
de que era tan coitado,
dixe-lh'eu este recado:
10 — „A morte d'esto xe mata:
Guiomar Affonso Gata — 3385
est a dona que me mata.“

Dixe-lh'eu «ja vus digo
a coita que ei comigo
15 — per bõa fé, meu amigo:
A morte d'esto se mata: — 3390
Guiomar Affonso Gata
est a dona que me mata.»

I CB 263 (249) — 1 O **CA** tem, por engano: *pregoutou* — 3 e 9 *dixi* — 4. 10 e 16 *xe m.* — 13 *e dixe lh'eu boō v. d.*, certamente erro por *ben vus digo.*

II Cantiga de refram: 3 × (3 + 3). — Septenarios trochaïcos. — Coplas singulares: **aaa‖BBB**. — Rimas breves: *ia* na 1ª copla; *ado* na 2ª; *igo* na 3ª; *ata* no refram.

Colocci descreve o eschema metrico, dizendo: *3 versi consoni; et uno tornel.* Além d'isso, temos *pregūta* na margem e *ouve* traduzido para *ebbe.*

III Johan Garcia hat (mich?) gefragt, „welchen Todes der Tod stürbe“. Worauf ich erwidert habe: ‖ Daran stirbt der Tod, dass Frau Guiomar Affonso Gata es ist, welche mich tötet. (?)

143.

(Tr. 147).

Pois [*que*] eu ora morto for',
sei ben ca dirá mia senhor:
«Eu sõo Guiomar Affonso!» *3395*

Pois souber' mui ben ca morri
5 por ela, sei ca dirá (a)ssi:
«Eu sõo Guiomar Affonso!»

Pois que eu morrer', filhará
enton o seu queix' e dirá: *3400*
«Eu sõo Guiomar Affonso!»

I CB 264 (250) — 1 *que* falta no **CA**. — 3. 6 e 9 *soo* — 5 *que* — 7 *E pois eu m. f.* — 8 *enton o soqueixo e d.*

II Cantiga de refram: $3 \times (2+1)$. — Octonarios jambicos no corpo da cantiga; e Septenario trochaïco no refram. — Versos pareados: **aa‖B**. — Rimas longas nos disticos: *ôr* no 1° par; *i* no 2°; *á* no 3°; a breve *onso* no refram.

Colocci assenta: *q̄i resposta tornel.*

III Bin ich tot, so wird meine Herrin sprechen, das weiss ich gewiss: ‖ «Ich bin Guiomar Affonso!» (1)

Sobald sie es erfahren hat, dass ich um sie gestorben bin, wird sie gewisslich sprechen: ‖ «Ich bin Guiomar Affonso!» (2)

Ihr Kinn wird sie fassen, wenn ich tot bin, und sagen: ‖ «Ich bin Guiomar Affonso!» (3)

LACUNA 11ª.

FALTA UMA MEIA-FOLHA: No. 4^{β} DO CADERNO VI.

No verso da folha antecedente ficou algum espaço em branco, mas pouco. Na immediata principia um novo grupo de poesias com Vinheta e lettra historiada. A folha cortada deve têr contido portanto um pequeno grupo de cantigas, attribuidas a um trovador, que não era o auctor dos nossos numeros 144 a 156, nem tampouco o dos Nos. 129—143; ou então deve têr contido mais alguns versos de Roy Queimado.

A segunda hypothese torna-se mais provavel, se olharmos para o **CB**, que offerece no lugar correspondente mais duas cantigas d'esse trovador.

VEJA-SE A SECÇÃO 10ª DO APPENDICE.

XIII

CANTIGAS

144—156

DE

VAASCO GIL.

144.

(Tr. 157).

C. VI: 3β: Vinheta f. 37 (= 72)a

Muit' aguisad(o) ei de morrer,
e non tenho mia mort' en ren;
ante me prazeria én,
pois sen meu grad' ei a fazer — *3405*
5 a mia senhor mui gran pesar,
ca l[*h*]e pesa de a amar.

A mia senhor gran pesar á
de que lhe quer'eu mui gran ben,
e a min gran coita m'én ven; — *3410*
10 mais pero de fazer ei ja
a mia senhor mui gran pesar,
ca l[*h*]e pesa de a amar.

E grave dia eu naci
con quanto mal me faz Amor, — *3415*
15 ca por el, mentr'eu vivo for',
ei ja sempr' a fazer assi
a mia senhor mui gran pesar,
ca l[*h*]e pesa de a amar.

I CB 267 (253) — *le* nos versos 6. 12 e 18 talvez seja hespanholismo. — 1 *muit' aguisad'* — 3 *mi* — 6 *ca lhi pesara d. a a.* — 7 *E m. s.* — 8 *lhi* — 9 *mi* — 14 *pois tanto mal mi faz amor* — 16 *semp̄*, abreviatura que tanto pode resolver-se em *sempre* como em *sempr' a* — 21 *caffimet p.* lição que talvez represente *e assi m'el perdon* — 26 *lhi.*

II Cantiga de refram: 4 × (4 + 2) + 2. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *êr*(a) *én*(b) na 1ª copla; *á*(a) *én*(b) na 2ª; *i*(a) *ôr*(b) na 3ª; *ei*(a) *on*(b) na 4ª; *ar* no refram e na fiinda. — A repetição da rima *én*(b1 e 2) seria considerada como desigualdade censuravel.

Colocci assenta *cōgedo spicc. dal tornel*; e traduz *ante* com o latim *imo.*

f. 37 (= 72)b ‖ E nunca m'end' eu partirei, 3420
20 ca non quer o meu coraçon,
nen Deus; e ¡si Deus me perdon!
a meu pesar a fazer-lh'ei
a mia senhor mui gran pesar,
ca l[*h*]e pesa de a amar. 3425

25 E non me poss' end' eu quitar
de lhe fazer este pesar!

III Zu sterben steht mir bevor, und mir liegt gar wenig an meinem Tode. Vielmehr würde ich Gefallen daran finden, da ich ganz gegen meinen Wunsch ‖ meiner Herrin Kummer bereite, denn bekümmert ist sie und erzürnt, weil ich sie liebe (1).

Bekümmert und erzürnt ist sie, weil ich sie so sehr liebe, und mir erwächst daraus Leid; dennoch muss ich ‖ meiner Herrin immerdar Kummer bereiten etc. (2).

An einem Unglückstage ward ich geboren, da die Liebe mir so übel mitspielt; denn solange ich lebe, muss ich ‖ meiner Herrin aus Liebe Kummer bereiten etc. (3).

Niemals werde ich von ihr lassen, da mein Herz und Gott es nicht gestatten. Zu meinem Leidwesen werde ich also fortfahren, so wahr mir Gott helfe, ‖ meiner Herrin Kummer zu bereiten etc. (4).

Freimachen kann ich mich nicht davon, ihr solches Leid zuzufügen (I).

145.

(Tr. 158).

Que partid' eu serei, senhor,
de nunca ja veer prazer,
des quand' ora partido for' *3430*
de vus falar e vus veer!
5 E partido serei logu' i
d'aver sabor d'al nen de mi!

E partir-s'-an os olhos meus
de non veer de nulha ren *3435*
prazer, pois que os partir' Deus
10 de vos, senhor, que quero ben.
E partido serei logu' i
d'aver sabor d'al nen de mi!

E partir-s'-á meu coraçon *3440*
de nunca d'al-ren se pagar;
15 e partir-s'-á ón con razon,
des quando vus eu non falar'.
E partido serei logu' i
d'aver sabor d'al nen de mi! *3445*

I CB 268 (254) — 6. 12 e 18 *mi*, onde o **CA** traz *min*.

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2)$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abab**‖**CC**. — Rimas longas: *ôr*(a) *êr*(b) na 1ª estancia; *eus*(a) *én*(b) na 2ª; *on*(a) *ar*(b) na 3ª; *i* no refram.

Tornel: no dizer de Colocci.

III Wie fern ich davon sein werde, je wieder Lust zu empfinden, bin ich erst fern von Euch, Herrin, ohne Euch zu schauen oder zu sprechen! ‖ Fern bin ich dann sogleich von aller Freudigkeit (1).

Aller Freude bar werden meine Augen sein, sobald Gott sie von Euch fernhält, geliebte Herrin etc. (2).

Mein Herz wird nimmer wieder an irgend etwas Gefallen finden; mit Recht wird es der Freude entsagen, sobald ich zu Euch nicht reden darf etc. (3).

(Tr. 159).

Que sen-mesura Deus é contra mi!
Pois que me faz sempre pesar veer,
f. 37 (= 72)c ‖ ¿por quê me leixa no mundo viver?
Mais pois me vejo que x'el quer assi,
5 quant' eu oimais no coraçon tever', *3450*
negar-lo-ei e direi-lh'al que-quer!

E quant' el sabe que me pesará,
poi'-lo el faz por xe me mal fazer,
e por al non, quero-vus eu dizer,
10 se eu poder', o que lh'end' averrá: *3455*
quant' eu oimais no coraçon tever',
negar-lo-ei e direi-lh'al que-quer!

E des oimais non pod' el saber ren
de mia fazenda, se non devinhar',
15 pois el assi quer migo guerrejar! *3460*
Mais vedes que vo'-lh'eu farei por én;
quant' eu oimais no coraçon tever',
negar-lo-ei e direi-lh'al que-quer.

I CB 269 (255) — 1 O **CA** tem *min* no verso 1. — 4 *mi* — 6 *nega'-lo-ei* — 7 *mi* — 8 *mi* — 15 *pois s'el.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *i*(a) *ẽr*(b) na 1a estancia; *á*(a) *ẽr*(b) na 2a; *én*(a) *ar*(b) na 3a; *ér* no refram. — Ainda n'este caso a repetição da mesma rima em duas estancias (b1 e 2) parece ser uma das desigualdades, censuradas pelos mestres da arte de trovar.

Tornel, segundo Colocci.

III Masslos und ungerecht verfährt Gott mir gegenüber. Wenn er mir nichts als Bekümmernisse zeigen will, wozu lässt er mich dann auf Erden leben? Da er es aber also will, ‖ werde ich ihm nunmehr verheimlichen, was in meinem Herzen vorgeht, und werde ihm nach Belieben anderes sagen (1).

Da er mir anthut, was mir wehe thut (wie ihm nicht unbekannt ist), bloss um mir Leides zuzufügen, werde ich, wenn ich irgend kann, nun folgendermassen handeln: ‖ verheimlichen werde ich ihm, was etc. (2).

Von meinen Angelegenheiten wird er fortan nichts mehr erfahren, — so er sie nicht zu erraten versteht, — da er mich also zu bekriegen unternommen hat. Denn also werde ich handeln: ‖ was in meinem Herzen vorgeht, werde ich ihm nunmehr verheimlichen etc. (3).

147.

(Tr. 160).

Senhor fremosa, non ei og' eu quen
vus por min queira mia coita mostrar; 3465
nen eu, senhor, non vus ous' i falar;
pero quero-vus rogar d'ũa ren:
5 que vus prenda doo de mi
f. 37 (= 72)d por quant' affan ‖ por vos soffri!

Por quanta coita, ben dê'-la sazon 3470
que vus eu vi, sempre por vos levei,
se vus prouguer', ora rogar-vus-ei,
10 senhor, por Deus, por est' e por al non:
que vus prenda doo de mi
por quant' affan por vos soffri! 3475

I CB 270 (256) — 2 *mi* — 7 *per* — 13 *E mia s.* — 14 *olhos que eu sempre vi p. m. m.* — 15 *mi* — 19 *min.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos no corpo da cantiga, Octonarios no refram e na fiinda. — Coplas singulares: **abba‖CC:cc.** — Rimas longas: *én*(a) *ar*(b) na 1ª estancia; *on*(a) *ei*(b) na 2ª; *eus*(a) *al*(b) na 3ª; *i* no refram e na fiinda.
Cõged. spicc. dal tornel, no dizer de Colocci.

III Schöne Herrin, ich kenne niemand, der Euch jetzo meine Not klagen könnte; ich selbst aber wage nicht, zu Euch zu reden. Trotzdem bitte ich: ‖ habt Mitleid mit mir, der um Euch so viele Pein aussteht (1).

Um des Leides willen, das ich ohne Unterlass ertragen habe seit der Stunde, wo ich Euch erblickte, möchte ich Euch, Herrin, so Ihr es gestattet, um Gottes willen beschwören etc. (2).

Ach Herrin, Ihr meiner Augen Licht, die ich zu meinem Unglück erblickte, um weiteres wage ich nicht zu flehen. Doch bitte ich Euch, bei Gott etc. (3).

Um des Leides willen, das ich dulde und geduldet habe, erbarmt Euch meiner (I).

Ay mia senhor! lume d'aquestes meus
olhos, que eu vi sempre por meu mal,
15 non vus ous' eu por min falar en al;
mais, mia senhor, rogo-vus eu por Deus
que vus prenda doo de mi *3480*
por quant' affan por vos soffri!

Avede vos doo de mi
20 por quant' affan soffr' e soffri!

IV O CA tem mais uma vez a nota marginal fijda, em signal de que o desfecho tinha melodia propria. — Cfr. Diez p. 69.

148.

(Tr. 161).

Se vus eu ousasse, senhor,
no mal, que por vos ei, falar, *3485*
des que vus vi: a meu coidar,
pois fossedes én sabedor,
5 doer-vus-iades de mi.

E porque nunca estes meus
olhos fazen se non chorar, *3490*
u vus non veen, con pesar:
se o soubessedes, por Deus,
10 doer-vus-iades de mi.

I CB 271 (257) — 1 (*a falar*) — 3 *cuidar* — 10—11 Entre a 2ª e 3ª estrophe o **CB** apresenta mais uma, que diz

Com' e quanto meu coraçon
se non en vos den [= ten?] al cuidar
se vo'-l'-eu ousasse mostrar,
por mesura e por al non
doer-vus-íades de mi.

10 e 15 *min* — 12 *mi* — 15 (*façen sabedor*). O **CA** ten: *faceu saber* — 16 *mi.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 1)$; ou, no **CB** $4 \times (4 + 1)$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**C**. — Rimas longas: *ôr*(a) *ar*(b) na 1ª copla; *eus*(a) *ar*(b) na 2ª; *êr*(a) *ôr*(b) na 3ª; [*on*(a) *ar*(b) na intercalada] e *i* no refram. — Temos repetição da mesma consoante na copla 1ª e 3ª (a1 e b3), e ainda na estrophe interposta do **CB** (b1 e 3).
Colocci assenta *Tornel.*

III Hätte ich den Mut, Euch von den Schmerzen zu reden, die Ihr mir bereitet, seit ich Euch kenne, ich glaube, sobald Ihr darum wüsstet, ‖ erbarmtet Ihr Euch meiner (1).

Da meine Augen nichts thun als weinen, sobald sie Euch nicht schauen, so würdet Ihr, wüsstet Ihr es, ‖ Euch meiner erbarmen (2).

Mais non vus faç[*o*] eu saber
de quanto mal me faz amor *3495*
por vos, ca m'ei de vos pavor;
C. VI: 2β: f. 38 (= 73)a ‖ ca se vo'-l'ousasse dizer,
15 doer-vus-iades de mi.

Wie und in welchem Masse mein Herz sich nur nach Euch zu sehnen vermag, wagte ich es Euch zu zeigen, so würdet Ihr aus Gerechtigkeitsgefühl ‖ Erbarmen haben (3[a]).

Doch wage ich nicht, davon zu reden, wie viel Leides mir die Liebe anthut um Euretwillen, weil ich Euch fürchte; denn hätte ich den Mut, zu reden, ‖ Ihr würdet Mitleid mit mir empfinden (3[b]).

149.

(Tr. 162).

Estes olhos meus ei mui gran razon
de querer mal, enquant' eu ja viver', *3500*
porque vus foron, mia senhor, veer,
ca depois nunca ¡si Deus me perdon!
5 pud' eu en outra ren aver sabor
ergu' en coidar en vos, ay mia senhor!

D'esses vossos olhos e d'estes meus *3505*
me [*a*]vẽo sempre coit' e pesar
poi'-los meus foron os vossos catar;
10 ca des i nunca ¡si me valha Deus!
pud' eu en outra ren aver sabor
ergu' en coidar en vos, ay mia senhor! *3510*

I CB 272 (258) — 1 *ei eu gran razon.* O **CA** tem, por engano, *ei eu mui g. r.* — 4 *se deus mi perdon* — 6 *cuidar* — 8 *mi vẽo* — 10 *se mi v. d.*

No **CA** ha espaço em branco para mais duas estrophes. O **CB** não as contém: depois do verso 10 faltam quattro folhas no apographo italiano.

II Cantiga de refram: $2 \times (4 + 2)$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *on*(a) *êr*(b) na 1ª estancia; *eus*(a) *ar*(b) na 2ª; *ôr* no refram.

III Mit Fug und Recht darf ich meinen Augen mein Lebelang zürnen, weil sie Euch, Herrin, angeblickt haben, denn seither, so wahr mir Gott helfe, ‖ habe ich an nichts anderem mehr Gefallen finden können, als an Euch zu denken, ach Geliebte (1).

Von Euren und von meinen Augen stammt meine stete Not und Plage, seitdem die meinen die Euren gesucht haben; denn seither ‖ habe ich an nichts anderem mehr Gefallen finden können, als daran, an Euch zu denken, ach Geliebte (2).

150.

(Tr. 163).

f. 38 (= 73)b ‖ Muito punhei de vus negar,
senhor fremosa, o gran ben
que vus quero; mais ja per ren
no]*n*] ei poder de me guardar
5 que vus non aja de fazer *3515*
do ben que vus quero saber.

Quisera-m'eu que foss' assi
que podesse meu coraçon
encobrir, mais no'-me perdon
10 Deus, se ja poss' al fazer i *3520*
que vus non aja de fazer
do ben que vus quero saber.

Ca entend' i eu por meu mal
que vos parecedes melhor
15 de quantas eu vi, mia senhor; *3525*
pero non poss' i fazer al
que vus non aja de fazer
do ben que vus quero saber:

I No verso 1 o **CA** tem *punei*; no 21 *eu*, em lugar de *en*. — No 13 o copista, tendo duvida sobre a significação das lettras *entend i*, escreveu *i*; depois emendou-o para *y*, lançando em seguida á margem um *j*, talvez para nova rectificação. Sendo assim, deveriamos lêr: *entendi*. — Entre os versos 24 e 25 ha espaço em branco, em que caberia uma estrophe. Julgo que a parte omissa se compunha de duas fiindas: a 1ª responderia em *ir* á ultima copla; e a 2ª em *ôr* á penultima.

II Cantiga de refram: $4 \times (4 + 2) + 2 \times 2$ (originariamente talvez $+ 4 \times 2$). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *ar*(a) *én*(b) na 1ª copla; *i*(a) *on*(b) na 2ª; *al*(a) *ôr*(b) na 3ª; *ei*(a) *ir*(b) na 4ª. — Das fiindas existentes a 1ª, que rima em *én*(b1) está ligada á 1ª copla; a 2ª em *on*(b2) liga com a 2ª. — É possivel que faltem mais dous pareados, conforme ja ficou indicado.

Tal ben vus quero que ben sei
20 per ren que non posso guarir; *3530*
pero non me poss' én partir,
mais é 'si que poder non ei
que vus non aja de fazer
do ben que vus quero saber.

25 Ca todo non sei og' eu quen *3535*
f. 38 (= 73) c o podes||se dizer per ren.

E negara-vo'-l'eu, mais non
quis Deus, ne'-no meu coraçon.

III Ehrlich habe ich darnach getrachtet, Euch, holde Herrin, meine Liebe zu verheimlichen; jetzt aber kann ich mich nicht länger davor hüten, || Euch etwas davon zu offenbaren, wie heiss ich Euch liebe (1).

Gern möchte ich meines Herzens Triebe verbergen, aber, so wahr Gott mich nicht selig machen möge, ich kann nunmehr nicht anders, || als Euch etwas davon zu verraten etc. (2).

Zu meinem Leide habe ich es erkannt, wie viel schöner Ihr, Herrin, seid als alle übrigen. Trotzdem aber kann ich nicht umhin, || Euch etwas davon zu offenbaren etc. (3).

So gross ist meine Liebe, dass ich nimmer davon genesen kann: ich kann nicht von ihr lassen; vielmehr ist ihre Gewalt eine solche, dass ich nicht umhin kann, || Euch etwas davon zu offenbaren etc. (4).

Denn niemand kenne ich, der es ihr ganz entdecken könnte (I).

Und auch ich würde es verschweigen. Gott und mein Herz aber lassen es nicht zu (II).

IV Ambas as fiindas tem pauta para notação musical.

151.

(Tr. 164).

Senhor fremosa, pois pesar avedes
de que vus amo mais ca min nen al, *3540*
direi-vus gran verdad'; e se non, mal
me venha de vos que me mal queredes:
5 non vus quer'eu pelo meu grado ben!
E mia senhor, pois que vus pesa én,
dizer-vus quer' eu a quen vus tornedes. *3545*

A vos, senhor, que tan ben parecedes,
e a quen vus fez parecer assi
f. 38 (= 73)d 10 ‖ que quantas donas eno mundo vi
de parecer todas las vos vencedes,
e de bon prez e de falar melhor. *3550*
E pois Deus tanto ben vus fez, senhor,
de vus amar non me vus én queixedes.

15 Ca non é en min, mao meu pecado,
nen quer Amor que m'én possa quitar,
nen Deus Senhor, nen vosso semelhar, *3555*
ca me tẽen de tal guisa forçado
que me vus fazen mui de coraçon
20 querer gran ben; e ¡si Deus me perdon!
non vus faç' i pesar pelo meu grado.

II Cantiga de meestria: 4 × 7 + 3. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares, e ao mesmo tempo pareadas: as duas primeiras estão enlaçadas por uma das rimas, e as ultimas por outra no mesmo lugar: **abbacca**. — Rimas breves e longas: *edes*(a) *al*(b) *én*(c) na 1ª estrophe; *edes*(a) *i*(b) *ôr*(c) na 2ª; *ado*(a) *ar*(b) *on*(c) na 3ª; *ado*(a) *êr*(b) *eus*(c) na 4ª. A fiinda apresenta uma rima nova (*ei*) no primeiro distico, emquanto a restante responde ao ultimo verso da cantiga.

E mia senhor, se Deus fosse pagado *3560*
d'eu de gran coita guardado seer,
non me mostrara vosso parecer,
25 nen vos, senhor, que eu, mal-dia nado,
por meu mal vi e d'estes olhos meus!
E pois vus vi, nunca despois quis Deus *3565*
que perdess' eu gran coita nen coidado!

E gran coita, ¿como a perderei?
30 Pois que vus pesa porque vus amei,
sei, se viver', que viverei coitado.

III Da Ihr, schöne Herrin, darüber zürnt, dass ich Euch über alles liebe, mehr als mich selbst, will ich Euch eine Wahrheit sagen (lüge ich, so möge Euer Zorn mich verfolgen): ich liebe Euch nicht aus freien Stücken. Und ferner will ich Euch sagen, wem Ihr, da Ihr zürnt, Vorwürfe machen solltet (1):

Euch selber, weil Ihr so liebreizend seid, und dem, der Euch also geschaffen hat, dass Ihr alle übrigen an Aussehen, Wert und Zauber besiegt. Nicht aber über mich führt Klage (2).

Denn leider liegt es nicht in meiner Hand, und weder Amor, noch Gott, noch Euer Angesicht lässt zu, dass ich mich von Euch wende. Vielmehr zwingen sie mich, Euch herzlich lieb zu haben. Bei Gott, nicht freiwillig erzürne ich Euch (3).

Hätte der Himmel mich vor Ungemach behüten wollen, er hätte meinen Augen Euer Angesicht nicht gezeigt, das ich, zum Unglück Geborener, zu meinem und meiner Augen Harme sah. Denn seit ich Euch erblickt, hat Gott nicht mehr gestattet, dass ich Sorge und Pein loswürde (4).

Wie soll ich nun mein Leid loswerden? In Kümmernis muss ich leben, da es Euch erzürnt, dass ich Euch liebe (I).

152.

(Tr. 165).

Senhor fremosa, quero-vus rogar *3570*
por aquel Deus que vus feze nacer
e mui melhor das outras parecer
donas que el en este mundo fez,
5 e mui mansa e de mui melhor prez,
que vus non pes de vos eu muit' amar! *3575*

C. VI: 1β: f. 39 (= 74)a ‖ Por vosso prez e por Deus, mia senhor,
e por mesura e por quanto ben
vus el foi dar, rogo-vus eu por én,
10 que, se vus og' eu faço pesar i
en vus amar, mia senhor, mais ca mi, *3580*
que me non façades én sabedor.

E se. me vos quiserdes consentir
que vus am' eu, direi-vus ũa ren:
15 i me faredes aquel mayor ben
d'aqueste mund' e que mais desejei *3585*
des que vus vi; e mais vus én direi:
sol por atanto vus quer' eu servir!

II Cantiga de meestria: 3 × 6. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abbcca**. — Rimas longas: *ar*(a) *êr*(b) *ez*(c) na 1ª estrophe; *ôr*(a) *én*(b) *i*(c) na 2ª; *ir*(a) *én*(b) *ei*(c) na 3ª que repete uma das rimas da estrophe anterior.

III Bei dem Gotte, der Euch das Leben und Sanftmut, Tugend und Schönheit über alle Frauen auf Erden gab, möchte ich Euch bitten, nicht über meine Liebe zu zürnen (1).

Thut Ihr es aber, so beschwöre ich Euch, bei Gott, bei Eurem Werte und Eurer Gerechtigkeit, es mich nicht wissen zu lassen (2).

Wollt Ihr darein willigen, dass ich Euch liebe, so erweist Ihr mir (das melde ich Euch) die grösste Gunst auf Erden, nach der ich mich sehne, seit ich der Eure bin. Und weiter melde ich, dass schon für solchen Lohn ich Euch zu dienen bereit bin (3).

153.

(Tr. 166).

Senhor fremosa, pois m' og' eu morrer
vejo, assi que contra vos gran ben,
que vus quero, non me val nulha ren, *3590*
nen mui gran coita que por vos levei,
5 des que vus vi, atanto vus direi:
e vedes que coita ei de soffrer!

E mia senhor, non devia perder
eu contra vos por vus querer melhor *3595*
ca min nen al, nen aver d'al sabor
10 se non de vos, e de poder guarir
u vus vejo, e aver-m' a 'ncobrir
de vos e d'outre de mi-o entender!

E mia senhor, como vus eu disser' *3600*
esto de vos, des quando vus amei,
15 todo sabor do mundo perdud' ei,
e non mi-ar pude d'outra ren pagar
f. 39 (= 74)b ‖ se non de vos, e conven mi-a guardar
de mi-o saberdes, quant'eu mais poder'. *3605*

I O 6° verso acha-se, por engano do copista, no **CA**, depois do 12°. — Cfr. Diez p. 141. — A lição *Vedes que [grave] coita ei de sofrer* figura-se-me preferivel.

II Cantiga de meestria: 3 × 6. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abbcca**. — Rimas longas: *êr*(a) *én*(b) *ei*(c) na 1a; *êr*(a) *ôr*(b) *ir*(c) na 2a, que repete a 1a rima da estrophe anterior; *ér*(a) *ei*(b) *ar*(c) na 3a, que torna a empregar uma consoante da 1a.

III Da ich mich sterben sehe und weder Liebe noch Leid mir bei Euch nützen, so solltet Ihr, schöne Herrin, wenigstens einen Blick auf meine Pein werfen (1).

Schaden sollte es mir nicht bei Euch, dass ich Euch über alles liebe, nur an Euch Gefallen finde, nur da weilen kann, wo ich Euch sehe, und mich zu verbergen habe vor Euch und einem anderen (2).

Denn, Herrin, wie ich Euch gesagt, seit ich Euch lieb habe, hat alles übrige in der Welt seinen Reiz verloren. Ihr allein behagt mir; doch muss ich mich hüten, dass Ihr mich nicht durchschaut (3).

154.

(Tr. 167).

Ay mia senhor! quero-vus preguntar,
pois que vus ides e eu non poss' ir
vosco per ren, e sen grad' a partir-
m'-ei eu de vos e de vosco morar,
5 Ay eu cativo! por Deus ¿que farei? *3610*
Ay eu cativo, que non poderei
prender conselho, pois sen vos ficar'!

Non sei og' eu tan bon conselhador
que me podesse bon conselho dar
10 na mui gran coita que ei d'endurar, *3615*
u vus non vir', fremosa mia senhor.
Ay eu cativo! de mi que será?
Ay eu cativo, que ei por vos ja
viver en cuita, mentr' eu vivo for'!

15 E os meus olhos non poden veer *3620*
prazer, en mentr' eu vivo fôr', per ren,
pois vus non viren, meu lum' e meu ben;
e por aquesto querria saber
Ay, eu cativ', e que será de mi?
20 Ay eu cativ', e mal-dia naci *3625*
pois ei de vos alongad' a viver!

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abbacca**. — Rimas longas: *ar ir ei* na 1ª estrophe; *ôr ar á* na 2ª que repete portanto, indevidamente, uma das rimas da 1ª; *êr én í* na ultima.

O parallelismo dos ultimos tres versos, marcado no **CA** pelo mesmo modo que adoptamos, ainda assim não nos dá o direito de os classificar de refram.

III Ach Geliebte, ich frage Euch, da Ihr von hinnen geht und ich Euch auf keine Weise begleiten darf und also fern von Euch leben muss, was soll ich Ärmster da anfangen, der ich ohne Euch ratlos und elend bin (1)?

Auch nicht der beste Ratgeber würde mir Ärmsten in dem grossen Leide zu helfen wissen, das ich erdulden muss, da ich Euch, meine holde Herrin, nicht länger schauen soll (2).

Auch meine Augen werden nun mein Lebtag nichts Holdes mehr sehen, da sie Euch, meine Sonne und mein höchstes Gut, nicht schauen werden. Darum möchte ich wissen, was aus mir Ärmstem werden soll, der ich ohne Euch ratlos und elend bin (3).

155.

(Tr. 168).

f. 39 (= 74)c ‖ Non soube que x'era pesar,
— ¡si me valha Nostro Senhor! —
quen Deus non fez, a seu pesar,
longe viver de sa senhor, 3630
5 u lhe non possa ren dizer
da coita que o faz viver
mui trist', e mui coitad' andar!

Nen ar soube parte d'affan,
nen de gran coita nulha ren, 3635
10 o que non soffreu est' affan
de non poder per nulha ren
veer la senhor que ben quer!
E quen tal coita non ouver',
o al non lh'é coita, de pran! 3640

I Emendei no verso 8 *non* em *nen*; no 17 *pudy* em *pod' y*; no 20 *pur* em *por*; e no 23 *per que* em *porque*. — Nos restos de papel, que sobraram da penultima das 4 folhas arrancadas ao **CB**, encontra-se a chamada *et nō soub*, talvez variante do nosso verso 8.

II Cantiga de meestria: $3 \times 7 + 3$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **ababcca**. — Rimas longas: *ar*(a) *ôr*(b) *êr*(c) na 1ª estancia; *an*(a) *én*(b) *ér*(c) na 2ª; *ôr*(a) *ar*(b) *êr*(c) na 3ª, que volta portanto ás rimas da 1ª, empregando-as em outra ordem; *êr êr ôr* na fiinda (ccb1). As palavras rimantes nos versos 1 e 3 de cada estrophe são identicas; igualmente as dos versos 2 e 4.

III Der hat nie gewusst, was Gram ist, den Gott nicht von seiner Herrin getrennt leben lässt, so dass er ihr nichts von seiner Not und Trauer sagen kann (1).

Noch hat je Harm empfunden oder Sorge, wer niemals den Schmerz empfand, die Frau, welche er liebt, nicht sehen zu dürfen. Wem solche Sorge fern bleibt, der erleidet offenbar keine Sorge (2).

15 Esta tenh'eu por la mayor
coita do mund(o), a meu coidar,
e non pod'i aver mayor;
e no'-no quer' eu én coidar
esto per nulha ren meter, *3645*
20 mais por verdade o dizer,
como quen end' é sabedor,

Ca me fez Deus coitas saber,
f. 39 (= 74)d porque ‖ mi-as fez todas soffrer,
e tenh' end' esta por mayor. *3650*

In meinen Augen ist das die grösste Qual; eine grössere kann es nicht geben. Und nicht, um etwas zu erfinden, sondern als Wirklichkeit sage ich es, wie einer, der aus Erfahrung darum weiss (3).

Denn Gott hat mich zum Schmerzenskenner gemacht, da er mir alle Schmerzen auferlegt hat: diesen aber halte ich für den schlimmsten (I).

156.

(Tr. 169).

Punhar quer' ora de fazer
a meus olhos mui gran prazer
que lhes non fiz, á gran sazon,
ca lhes quero fazer veer
5 a senhor do meu coraçon. *3655*

Pero sei ben, u non jaz al,
que lhes verrá én muito mal,
que os non pod' én guardar ren;
mais de tod' esto ren m'enchal,
10 ca eles x'o buscaron ben! *3660*

Quand' eles viron mia senhor,
muit' ouveron én gran sabor,
mais non os quise Deus quitar
de grand' affan e de pavor
15 que pois ouveron d'endurar. *3665*

I No fim da cantiga ha algum espaço em branco.

II Cantiga de meestria: 3 × 5. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **aabab**. — Rimas longas: *èr*(a) *on*(b) na 1ª estancia; *al*(a) *én*(b) na 2ª; *ôr*(a) *ar*(b) na 3ª.

III Bemühen will ich mich jetzo, meinen Augen eine Freude zu bereiten, die ich ihnen lange nicht gewährt habe: denn meine Herzensdame will ich ihnen zeigen (1).

Wohl weiss ich, dass ihnen sonder Zweifel Übles daraus erwachsen wird, vor dem nichts sie retten kann, doch ficht mich das nicht an: gar sehr haben sie danach verlangt (2).

Als sie meine Herrin schauten, behagte es ihnen gar gut. Gott aber hat sie nicht behüten wollen vor Angst und Harm, die sie hernach erdulden mussten (3).

IV Ao fim da pagina encontra-se no pergaminho da Ajuda o registo xj.

LACUNA 12ª.

FALTA UM CADERNO INTEIRO, E MAIS UMA MEIA-FOLHA:
No. 1ª DO CADERNO VII.

No **CB** ha tambem lacuna no lugar correspondente, maior ainda do que a do **CA**. Apparentemente abrange quattro folhas, ou mais, com escripta, arrancadas, antes da 70ª, e outras quattro e meia, reservadas em branco pelo copista, talvez porque o original ja era defeituoso.

Só pelo Indice nos é dado determinar o que por ventura todas estas folhas incluiriam. Segundo elle, faltam 44 poesias (45 a contarmos por omissa a 316ª, de que resta apenas uma linha):

1º) 7 de Vaasco Gil (Nos. 273—279).
2º) 15 de Gonçaleannes do Vinhal (Nos. 280—294).
3º) 17 de Joan de Aboin (Nos. 295—311).
4º) 5 de Joan Coelho (Nos. 312—315).

As primeiras sette e as cinco ultimas, assim como a derradeira de Joan de Aboin, acham-se no pergaminho da Ajuda, e vẽem representadas n'esta edição pelos Nos. 150—156, e 157—162.

Perderam-se, portanto, as series 2 e 3, com 31 cantigas.

A LACUNA FICA POR PREENCHER.

XIV

CANTIGA

157

DE

JOAN D'ABOIN.

157.

(Tr. 1).

C. VII: 2a
f. 40 (= 121)a

Nostro Senhor, que mi-a min faz amar
a melhor dona de quantas el fez,
e mais fremosa e de melhor prez,
e a que fez mais fremoso falar,
5 el me dê d'ela ben, se lhe prouguer'; *3670*
ou mia morte (se m'aquesto non der')
me dê, por me de gran coita quitar.

E se m'el aquesto non quiser' dar
que lh' og' eu rogo, rogar-lh'-ei assi
10 que lhe possa com' ela quer a mi *3675*
querer, ca esto me pode guardar
da mui gran coita que eu ei d'amor.
E se m'esto non der' Nostro Senhor,
¿por quê me fez el tal senhor filhar?

II Cantiga de meestria: 3×7. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares, enlaçadas por uma das rimas, que occupa o primeiro lugar, assim como o ultimo e ainda o do meio, em todas as estrophes: **abbacca.** — Rimas longas: *ar*(a) *ez*(b) *ér*(c) na 1ª estrophe; *ar*(a) *i*(b) *ôr*(c) na 2ª; *ar*(a) *én*(b) *êr*(c) na 3ª.

III Der Himmel, der mich die beste, schönste, tugendhafteste und liebreich redendste von allen Frauen lieben hiess, er verschaffe mir ihre Gunst, so es ihm genehm ist; oder den Tod, damit ich diese Qual loswerde (1).

Erfüllt er mir aber diesen Wunsch nicht, so möchte ich erbitten, dass ich sie genau so liebe, wie sie mich liebt, denn dann wäre ich von meiner Liebespein befreit. Gewährt er es nicht, wozu trieb er mich dann, eine solche Herrin zu wählen (2)?

Ich weiss weshalb! Rächen wollte er sich an mir, für Verschulden, das ich auf mich geladen. Darum hat er mich verlassen und hilft mir nicht gegen die Geliebte. Damit mein Leid ein recht grosses sei, thut er mir solches an und tötet mich nicht (3).

15 Be'-no sei eu, fez mi-o por se vengar *3680*
de mi, per est(o) e non per outra ren;
se lh' algun tempo fiz pesar, por én
me leix' assi desemparad' andar
e non me quer contra ela valer.
20 Por me fazer mayor coita soffrer *3685*
me faz tod' est', e non me quer matar.

IV A columna **b** ficou em branco.

XV

CANTIGAS

158—179

DE

JOAN COELHO.

158.

(Tr. 2).

Vinheta
f. 40 (= 121)c En grave dia, senhor, que vus vi,
por mi e por quantos me queren ben!
E por Deus Senhor, que vos non pes én!
E direi-vus quanto per vos perdi: *3690*
5 perdi o mund', e perdi-me con Deus,
e perdi-me con estes olhos meus;
f. 40 (= 121)d e meus amigos perden, senh‖or, mi.

E mia senhor, mal-dia eu naci
por tod' este mal que me por vos ven! *3695*
10 Ca per vos perdi tod' est' e o sen,
e quisera morrer e non morri;
ca me non quiso Deus leixar morrer
por me fazer mayor coita soffrer
por muito mal que me lh'eu mereci. *3700*

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas pareadas, differenciadas todavia pela rima (**c**) dos versos 5 e 6, que varia de estrophe em estrophe: **abbacca.** — Rimas longas: *i*(a) *én*(b) *eus*(c1) e *êr*(c2) no grupo I°; *ar*(a) *ei*(b) *al*(c3) e *ôr*(c4) no II°. A fiinda está ligada por um distico em *eus* ao grupo I°, e pelo verso final em *ar* ao grupo II° (cc1/2 a3/4).

III Ein verhängnisschwerer Tag für mich und alle, die mich gern haben, war es, als ich Euch, Herrin, erblickte. Zürnt mir nicht, wenn ich Euch sage, was ich dadurch verloren habe: die Welt, meinen Gott und diese meine Augen; meine Freunde aber verlieren mich (1).

Um dieser Übel willen nenne ich den Tag, als ich geboren ward, einen bösen. Denn überdies verlor ich noch den Verstand und wünschte zu sterben, starb aber freilich nicht. Denn Gott wollte es nicht zugeben, damit ich Schwereres litte, zur Sühne für meine Vergehen (2).

Von meinem Jammer will ich ein wenig zu Euch reden, Herrin, (ob Ihr auch darob ergrimmt), da ich nicht weiss, ob ich Euch noch ferner sehen werde: so gross ist er, dass ich sonder Zweifel sterben muss um Euch. Und das ist sehr schlimm für Euch. Nicht um meinetwillen sage ich es (3).

15 Essa mia coita, pero vus pesar
seja, senhor, ja-quê vus falarei,
ca non sei se me vus ar veerei:
tanto me vej' en mui gran coit' andar
que morrerei por vos, u non jaz al. *3705*
20 Catade, senhor, per vos est' é mal,
ca polo meu non vus venh' eu rogar.

E ar quero-vus ora conselhar,
per bõa fé, o melhor que eu sei.
Metede mentes no que vos direi: *3710*
25 Quen me vus assi vir' desamparar
e morrer por vos, pois eu morto for',
tan ben vus dirá por mi «traedor»
come a min por vos, se vus matar'.

E de tal preço vos guarde-vus Deus, *3715*
30 senhor e lume d'estes olhos meus,
se vus vos én non quiserdes guardar!

Raten will ich Euch, so gut ich vermag. Gebt wohl acht auf meine Worte: Wer da sieht, wie ich verlassen bin und sterbe, wird Euch, bin ich erst tot, des Verrates zeihen, so gut wie mich, falls ich Euch tötete (4).

Vor solch üblem Leumund aber behüte Euch Gott, Herrin, Ihr meiner Augen Licht, so Ihr Euch selber nicht hütet (I).

IV A fiinda teve outr' ora melodia propria.

159.

(Tr. 3).

Meus amigos, que sabor averia
da mui gran coita, 'n que vivo, dizer
C. VII: 3a *f. 41 (= 122)a* ‖ en un cantar que querria fazer: *3720*
e pero direi vos, como querria,
5 se Deus quisesse, dizê'-lo: assi
que ouvessen todos doo de min
e non soubessen por quen me dizia!

E por esto rogo sancta Maria *3725*
que m'ajud' i, e que me dê poder
10 per que eu torne na terra viver,
u mia senhor vi en tan grave dia
sen outras coitas que depois soffri.
Ca non vivera ren do que vivi, *3730*
se non cuidando com' i tornaria!

I O CA tem *que querria ora fazer.* Para acertar a medida póde-se riscar *ora*, como fiz no texto, ou então substituir *querria* por *queiro.*

II Cantiga de meestria: $3 \times 7 + 1$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbacca : a**. — Rimas breves e longas: *ia*(a) *êr*(b) *i*(c).

III Freunde, es gereichte mir zum Genusse, könnte ich in dem Liede, was ich zu dichten unternehme, die Qual aussprechen, in der ich lebe. Doch müsste es also geschehen, dass alle Mitleid mit mir empfänden, niemand aber wüsste, von wem ich rede (1).

Zur Jungfrau flehe ich um Hilfe. Sie möge mich an den Ort führen, wo ich meine Herrin an einem verhängnisvollen Tage, doch ohne jene Qualen sah, die ich hernach erleiden musste. Ohne die Hoffnung, dorthin zurückzukehren, hätte ich überhaupt nicht weiter leben können (2).

Ich Ärmster, was könnte ich Besseres begehren, als an der Stätte wohnen zu dürfen, wo ich gewärtig sein könnte, sie alle tausend Tage einmal zu sehen? Solch Glück aber habe ich besessen und durch eigene Schuld

15 Mais cativ' eu! de melhor que querria?
de poder eu na terra guarecer,
u a cuidass' eu a poder veer
dos mil dias ũa vez en un dia? *3735*
Ja est' eu ouv', e perdi-o per min!
20 Mais tan mal-dia ante non perdi
os olhos, e quant' al no mund' avia!

Ca, por Deus, mẽor mingua me faria!

---

verloren. Warum verlor ich an jenem Unglückstage nicht lieber das Augenlicht und was ich hienieden besass (3)?

Bei Gott, es hätte mir weniger gefehlt (I).

IV A fiinda teve outr' ora som proprio. A nota marginal tem a chamada antiga (*fĩjda*).

160.

(Tr. 4).

Pero m'eu ei amigos, non ei niun amigo   *3740*
f. 41 (=122) b con que falar ousasse a ‖ coita que comigo
ei, nen ar ei a quen ous' ón mais dizer, e digo:
De mui bon grado querria a un logar ir
5 e nunca m'end' ar vĩir!

Vi eu viver coitados, mas nunca tan coitado   *3745*
viveu com' og' eu vivo, nen o viu ome nado
des quando fui u fui. E aque vo'-lo recado:
De mui bon grado querria a un logar ir
10 e nunca m'end' ar vĩir.

A coita que eu prendo, non sei quen atal prenda, *3750*
que me faz fazer sempre dano de mia fazenda.
Tod' aquest' eu entend(o), e quen mais quiser', entenda:
De mui bon grado querria a un logar ir
15 e nunca m'end' ar vĩir.

I No verso 3 o **CA** tem *ouffen.*

II Cantiga de refram: $4 \times (3 + 2)$. — Senarios jambicos duplos, de 14 syllabas grammaticaes. — Coplas singulares: aaa ‖ **BB**. — Rimas breves no corpo da cantiga (*igo* na 1ª copla; *ado* na 2ª; *enda* na 3ª; *ia* na 4ª) e longas no refram: *ir.*

Temos replicação, não sómente no 1º verso de todas as estrophes. Além de *amigos amigo; coitados coitado; prendo prenda; guardo guardar*, temos ainda: *dizer digo, viver viveu vivo, faz fazer fazendo, entendo entenda.*

III Obwohl ich Freunde habe, ist keiner darunter, dem ich mein Herzensleid zu klagen wagte. Überhaupt ist niemand da, dem ich mehr davon sage als: ‖ «gern ginge ich an einen bestimmten Ort und verliesse ihn nimmer wieder» (1).

So manchen Bekümmerten habe ich gesehen, doch keiner war bekümmert wie ich, seitdem ich war, wo ich gewesen. Hier ist nun mein Bekenntnis: ‖ «gern etc. (2).

De cousas me non guardo, maiṣ pero guardar-m'ia *3755*
de soffrer a gran coita que soffri, dê'-lo dia
des que vi o que vi, e mais non vus én diria.
De mui bon grado querria a un logar ir
20 E nunca m'end' ar vĩir!

Meiner Not ist keine andere gleich: sie macht, dass ich in allen meinen Angelegenheiten geschädigt werde. Wer mehr wissen möchte, der vernehme: || «gern etc. (3).

Ich hüte mich nicht vor gewissen Dingen. Doch hätte ich mich hüten müssen, das Leid auf mich zu laden, das ich dulde, seit ich sah, was ich gesehen. Mehr aber sage ich nicht als: || «gern etc. (4).

IV Um refram, composto de pareados, de medida desigual, pareceme pouco commum e um tanto irregular (cfr. No. 169). Creio que na primitiva os dous versos seriam iguaes, quer fossem octonarios, quer decasyllabos. Talvez dissessem:

de mui bon grado me querria ir
a um logar e nunca m'ar vĩir
ou: *e nunc' ar m'én vĩir?*

Em uma importante cantiga de centões d'El Rei D. Affonso de Leon (**CB 469**), que aproveita, entre outros versos, os dous d'este refram, o texto está todavia infelizmente, não menos deturpado, pois diz:

de muy bon grado queria hir
logo e nunca vijr.

Cfr. No. 175.

161.

(Tr. 5 e 6).

Eu me coidei, u me Deus fez veer — *3760*
esta senhor, contra que me non val,
que nunca me d'ela vẹrria mal:
f. 41 (= 122)c tanto a vi fremo‖so parecer,
5 e falar mans', e fremos' e tan ben,
e tan de bon prez, e tan de bon sen — *3765*
que nunca d'ela mal cuidei prender.

Esto tiv' eu que m'avia valer
contra ela, e todo mi-ora fal,
10 e de mais Deus; e viv' en coita tal
qual poderedes mui ced' entender — *3770*
per mia morte, ca moir' e praze-m'én.
E d'al me praz: que nọn saben por quen!
ne'-no poden jamais per mi saber!

I No verso 24 o **CA** tem: *narnas.*

II Cantiga de meestria: $3 \times 7 + 2 \times 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbacca**, com as fiindas: **dda eea**. — Rimas longas: *êr*(a) *al*(b) *én*(c); *ér*(d) *eus*(e).

III Als ich nach Gottes Ratschluss die Herrin, gegen die er mir nun nicht beisteht, zum ersten Male sah, wähnte ich, nimmer könnte mir Schlimmes von ihr kommen: sie sah so lieblich aus, sprach so sanft und gut, so tugendhaft und verständig, dass ich keiner bösen That von ihr gewärtig war (1).

Hilfe erwartete ich, und nun wendet sie sich gegen mich; und so thut Gott. Ich aber bin in so grosser Qual, wie Ihr bald durch meinen Tod erfahren werdet, denn ich sterbe, und bin es zufrieden. Zufrieden auch damit, dass man nicht weiss, um wen, und dass niemand es je durch mich erfahren wird (2).

Obwohl ich Euch von Ihren Vorzügen rede, sie zu erschöpfen vermag ich nicht, ob ich auch niemals von anderem spreche. Gott hat sie so

15 Pero vus eu seu ben queira dizer,
todo non sei, pero convusqu' en al — *3775*
nunca falei. Mais fezo-a Deus qual
el melhor soube no mundo fazer.
Ainda vus al direi que lh'aven:
20 todas as outras donas non son ren
contra ela, nen an ja de seer. — *3780*

E esta dona, poi'-lo non souber',
non lhe poden, se torto non ouver',
Deus nen ar as gentes culpa põer.

f. 41 (=122)d 25 Mai'-la mia ventur(a) e aquestes ‖ meus
olhos an i grande culpa e Deus — *3785*
que me fezeron tal dona veer.

---

vorzüglich geschaffen, wie es ihm irgend möglich war. Alle anderen Frauen sind nichts, mit ihr verglichen, und werden es nie sein (3).

Und da sie (um mein Leid) nicht weiss, kann weder Gott noch die Welt sie eines Unrechts zeihen (I).

Mein Geschick und diese meine Augen sind die einzigen Schuldigen, und Gott, der mir solche Frau gezeigt (II).

IV As fiindas tẽem pauta para musica.

162.

(Tr. 7).

Ora non sei no mundo que fazer,
nen ei conselho, nen mi-o quis Deus dar,
ca non quis el, u me non quis guardar,
e non ouv' eu de me guardar poder. 3790
5 Ca dix' eu ca morria por alguen,
e dereit' ei de lazerar por én.

C. VII: 4a
f. 42 (= 123)a ‖ Ca non fora tan gran cousa dizer,
se se mi-a min ben ouvess' a parar
a mia fazenda; mas quen Deus guardar 3795
10 non quer, non pode guardado seer:
Ca dix' eu ca morria por alguen,
e dereit' ei de lazerar por én.

E mal-dia eu enton non morri
quand(o) esto dix' e quando vi os seus 3800
15 olhos; pero non dixi mais, par Deus,
e esto dixi en mal-dia por min.
Ca dix' eu ca morria por alguen,
e dereit' ei de lazerar por én.

I Talvez o 3º verso esteja deturpado. Póde ser que fosse originariamente: *ca non quis el u me pode guardar.*

II Cantiga de refram: 4 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas pareadas: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *êr*(a) *ar*(b) no grupo Iº; *i*(a) *eus*(b) no IIº e *én* no refram.

III Ratlos stehe ich da. Ich kann mir nicht helfen und Gott hat mich nicht hüten wollen. ‖ Denn ausgesprochen habe ich, dass ich um jemand sterbe und mein gutes Recht ist es, nun darüber zu jammern (1).

Nichts Arges wäre es gewesen, zu sprechen, wäre es mir nur vorausbestimmt, in meinen Angelegenheiten glücklich zu sein. Doch „hilflos bleibt, wem Gott nicht helfen will“. ‖ Denn etc. (2).

Ca des aquel dia 'n que a eu vi 3805
20 (que non visse) d'aquestes olhos meus,
non perdi coita, ca non quiso Deus,
nen perderei, ca eu mi-o mereci:
Ca dix' eu ca morria por alguen,
e dereit' ei de lazerar por én. 3810

Ein Unglück war es, dass ich nicht starb am Tage, als ich das sagte, und ihre Augen sah. Mehr sprach ich freilich, bei Gott, nicht und was ich sprach, geriet zu meinem Leide. || Denn etc. (3).

Seit ich sie gesehen (die ich nicht hätte sehen sollen), werde ich mein Leid nicht los, nach Gottes Ratschluss, und werde weiter leiden, und nicht ohne Grund. || Denn ausgesprochen etc. (4).

163.

(Tr. 8).

Pelos meus olhos ouv' eu muito mal
e pesar tant', e tan pouco prazer,
que me valvera mais non os aver,
nen veer nunca mia senhor, nen al.
5 E non mi-á prol de queixar m'end' assi; *3815*
mais mal-dia eu dos meus olhos vi.

f. 42 (= 123)b ‖ Ca per eles ouv' eu mui pouco ben.
E o pesar que me fazen soffrer
e a gran coita non é de dizer.
10 E queixar-m'-ia, mais non ei a quen. *3820*
E non mi-á prol de queixar m'end' assi;
mais mal-dia eu dos meus olhos vi

E a senhor que me foron mostrar
de quantas donas Deus quiso fazer
15 de falar ben e de ben parecer, *3825*
e por que moir' e non lh'ouso falar,
E non mi-á prol de queixar m'end' assi;
mais mal-dia eu dos meus olhos vi.

I CB 316 (259) — Só o 16° verso é que se acha no apographo italiano, com a variante *e por que moir' e non lh'ous' a falar.* — O **CA** tem *moiro non.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**, enlaçadas pela rima **b**. — Rimas longas: *al*(a) *êr*(b) na 1ª copla; *én*(a) *êr*(b) na 2ª; *ar*(a) *êr*(b) na 3ª; *i* no refram.

III Leid, Kummer und so viel Gram und gar so wenig Freude bereiten mir meine Augen, dass es besser für mich wäre, ich besässe sie nicht und hätte niemals meine Herrin erblickt. ‖ Zu klagen frommt mir nicht, ob ich auch zu meinem Unglück Augen zum Sehen habe (1).

Denn wenig Gutes bereiten sie mir. Der Kummer und die Sorge aber, die ich leide, sind unaussprechlich. Klagen möchte ich, doch weiss ich nicht, wem. ‖ Zu klagen nützt mir nicht. Zu meinem Unglück sahen meine Augen das Licht des Tages (2)

Und (sahen) die Herrin, die Gott unter allen holdest-redend und holdest-blickend geschaffen hat, um die ich sterbe, ohne ihr die Wahrheit zu gestehen. ‖ Zu klagen etc. (3).

164.

(Tr. 9).

Non me soub' eu dos meus olhos melhor
per nulha ren vingar ca me vinguei. *3830*
E direi-vus que mal que os matei:
levei-os d'u veían sa senhor.
5 E fiz seu mal e do meu coraçon
por me vengar d'eles, e por al non!

Ca me non podian per nulha ren, *3835*
sen veê'-lo mui bon parecer seu,
fazer gran mal. Mais ¿que lhes ar fiz eu?
10 Levei-os d'u a viian por én!
E fiz seu mal e do meu coraçon
por me vengar d'eles, e por al non. *3840*

I CB 317 (260) — 4 *a sa senhor* — 6 *vingar* — 13 *lhis* — 19 *vingança* — No verso 16 o **CA** tem, por engano: *levei os de ali.* — 20 Ambos os codices tēem *min.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC.** — Rimas longas: *ôr*(a) *ei*(b) na 1ª estancia; *én*(a) *eu*(b) na 2ª; *i*(a) *êr*(b) na 3ª; *i* na fiinda, que responde portanto á primeira rima da ultima copla, e não ao refram.

Colocci apontou: *tornel. coged. spicc. da la stanza.*

III Besser habe ich mich an meinen Augen nicht rächen können als ich gethan: Ich setzte sie matt, indem ich sie dahin führte, von wo aus sie ihre Herrin erblicken konnten. ‖ Ihnen und meinem Herzen that ich Leides an, nur um mich zu rächen (1).

Ohne ihr holdes Angesicht zu schauen, konnten sie mir nicht schaden. Was that ich aber? Ich führte sie dahin, wo sie jene erblicken mussten etc. (2).

Zur Zeit, als ich merkte, dass sie sich nach ihr sehnten, führte ich sie, so schwer es mir ward, dahin etc. (3).

Diese Rache kommt ihnen und mir teuer zu stehen (I).

E na sazon que lhes eu entendi
que eles avian de a veer
15 mayor sabor, pero me de fazer ‖
f. 42 (= 123)c mui grave foi, levei-os eu ali.
E fiz seu mal e do meu coraçon *3845*
por me vengar d'eles, e por al non.

E na vengança que d'eles prendi,
20 gran mal per fiz a eles e a mi.

IV A fiinda tem pauta para musica.

165.

(Tr. 10).

Nunca coitas de tantas guisas vi
como me fazedes, senhor, soffrer; *3850*
e non vus queredes de min doer!
E, vel por Deus, doede-vus de mi!
5 Ca, senhor, moir', e vedes que mi-aven:
se vus alguen mal quer, quero-lh'eu mal,
e quero mal quantos vus queren ben. *3855*

E os meus olhos, con que vus eu vi,
mal quer', e Deus que me vus fez veer,
10 e a morte que me leixa viver,
e mal o mundo por quant' i naci.
f. 42 (= 123)d ‖ Ca, senhor, moir', e vedes que mi-aven: *3860*
se vus alguen mal quer, quero-lh'eu mal,
e quero mal quantos vus queren ben.

I CB 317[bis] **(261)** — No verso 6 o **CA** tem, com erro manifesto, *se vus alguen ben quer* — 9 *Mal quer Deus,* lição que exigiria a alteração *Pelos meus olhos* no verso antecedente. — 11 (*E mal o mundo*) — 15 **CB**: *e mia ventura quer' eu por én mal* — 18 *mi.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 3) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — As primeiras duas coplas formam um par; a terceira está desirmanada, como nos Nos. 1. 31. 36 etc., com a differença que d'esta vez o verso medial do refram, até então palavra perduda, está ligado pela rima á ultima consoante do corpo da cantiga: **abba‖CDC : cc**. — Rimas longas: *i*(a) *êr*(b) nas estancias pareadas; *al*(a) *on*(b) na desirmanada: *én*(C) *al*(D) no refram; *én* na fiinda.

Colocci reparou mais uma vez no *conged. spicc. dal tornel.*

III So vielfältiges Leid wie das, welches ich um Euch, Herrin, erdulde, ohne dass Ihr mir helfen wollt, habe ich nie gesehen. So erbarmt Euch doch, um Gottes willen, meiner: ‖ denn, Geliebte, ich sterbe. Und mir widerfährt folgendes: hasst Euch jemand, so hasse ich ihn, und hasse auch alle, so Euch lieben (1).

15 A mia ventura quer' eu mui gran mal,
e quero mal ao meu coraçon,
e tod' aquesto, senhor, coitas son; *3865*
e quero mal Deus porque me non val.
Ca, senhor, moir', e vedes que mi-aven:
20 se vus alguen mal quer, quero-lh'eu mal,
e quero mal quantos vus queren ben.

E tenho que faço dereit' e sen *3870*
en querer mal quen vus quer mal e ben.

Den Augen bin ich gram, die Euch geschaut, und Gott, der sie dazu veranlasst hat, und dem Tod, weil er mich nicht von hinnen nimmt, und der Welt, weil ich in ihr geboren ward. || Denn etc. (2).

Meinem Schicksal zürne ich sehr und meinem Herzen (und das ist kein kleines Leid), und Gott dem Herrn, weil er mir nicht hilft. || Denn etc. (3).

Und bin des Sinnes, dass ich richtig und vernünftig handle, indem mir verhasst ist sowohl, wer Euch hasst als wer Euch liebt (I).

IV A fiinda teve outr' ora melodia propria, como attesta a pauta para a notação, no **CA**.

Á margem do velho pergaminho o annotador lançou a exclamação: *[Este quer] mal a quen quer ben a sua amiga [e m]al a quen mal a quer.* As palavras entre parénthesis faltam, porque a margem foi aparada.

166.

(Tr. 11).

Atal vej'eu aqui ama chamada
que, dê'-lo dia en que eu naci,
nunca tan desguisada cousa vi,
se por ũa d'estas duas non é: *3875*
5 por aver nom' assi, per bõa fé,
ou se lh'o dizen porque est amada,

Ou por fremosa, ou por ben-talhada.
Se por aquest' ama dev' a seer,
é o ela, podede'-lo creer, *3880*
10 ou se o é pola eu muit' amar,
ca ben lhe quer' e posso ben jurar:
poi'-la eu vi, nunca vi tan amada.

I CB 318 (262) — 8 *aquesto* — 11 *lhi* — 15 O **CA** tem *pastorie se* — 18 O **CA** tem *o* — 19 Ambos os codices tẽem: *E o de*, em lugar de *E oide* — 21 *mi*.

II Cantiga de meestria: $3 \times 6 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares, enlaçadas todavia pela rima **a**, que distingue o primeiro e o ultimo verso da cantiga inteira e de cada uma das estrophes: **abbcca : bba**. — Rimas breves e longas: *ada*(a) *i*(b) *é*(c) na 1ª estancia; *ada*(a) *êr*(b) *ar*(c) na 2ª; *ada*(a) *ér*(b) *én*(c) na 3ª; *ér ér ada* na fiinda, que se cinge, portanto, á regra.

Colocci diz apenas: *cōgedo spic.*

III Eine solche sehe ich hier, Ama (= Amme) geheissen, dass ich mein Lebtag nichts Thörichteres erlebt; es sei denn, es geschehe aus zwei Gründen, entweder weil ihr Name Ama ist; oder wenn man ihn ihr beilegt, weil sie geliebt wird (amada ist) (1)

(Geliebt) um ihrer Schönheit oder um ihres Wuchses willen. Soll sie darum Ama sein, so ist sie es; oder auch weil ich sie liebe und ihr so wohl will, dass ich schwören kann, seit ich sie geschaut keine Geliebtere (amada) gesehen zu haben (2).

E nunca vi cousa tan desguisada
de chamar ome ama tal molher 3885
C. VII: 4β: f. 43 (= 124)a ‖ tan pastorinh', e se lh'o non disser'
por tod' esto que eu sei que lh'aven:
porque a vej' a todos querer ben,
o[*u*] porque do mund' é a mais amada.

E o[*ï*]de como vus eu disser', 3890
20 que, pero me Deus ben fazer quiser',
sen ela non me pode fazer nada!

Ganz verkehrt ist es, dass man eine solche und so jugendliche, mädchenhafte Frau »Ama« nennt, es geschehe denn, weil sie allen freundlich gesinnt ist, oder weil sie auf Erden die Geliebteste ist (amada) (3).

Vernehmt, was ich sagen will: Gott kann mir ohne sie nichts Liebes anthun, wollte er es selbst (I).

IV Cfr. No. 171. **CV 786. CB 511 (384)** e Zschr. XX p. 148.

167 e 168.

(Tr. 12 e 13).

As graves coitas, a quen as Deus dar
quer e o mal d'amor, gran ben faria
se lhe desse (pero non lhe daria) *3895*
con quen ousass(e) en sas coitas falar,
5 en tal guisa que lh'o non entendesse
con quen o falass(e), e que se doesse
d'el; mais non sei de Deus, se poderia?

Pero sei ben, aquant' é meu coidar, *3900*
a quen esto desse, ca lhe daria
10 mais longa vida, e que lh' i faria
d'aquelas coitas aver mais vagar.
E non sei al per que sen non perdesse
que[*n*] mais ouvess(e), e cedo non morresse; *3905*
e per esto cuido que viveria.

I CB 319 (263) — 3 *lhi* — *lhi* — 4 *ousasse s. c. f.* — 6 *con quen as falass' e que s. d.* — 8 *cuidar* — 9 *lhi* — 10 *lhi faria* — 12 *se non perdesse* — 13 *se as ouvesse* — 14 O **CA** tem *viviria* — 17 *mi valrria* — 18 *pode* — 19 *e non s'esforç' en s.* — 21 *peyor lhi faria* — 24 *d'esta* — 26 *lhi* — 28 *ca dizer-lho cuidei o*[u] *ja morrer* — Ambos os codices tẽem *o* — 29 *e poi'-la* — 30 *ca por mia prol mais tenho de morrer.*

II Cantiga de meestria: $3 \times 7 + (4 \times 2 + 1)$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbaccb**, seguidas de quattro fiindas em pareados, com rimas completamente novas, e rematadas por um verso final que responde, rimando, á ultima das fiindas: **dd ee ff gg g**. — Rimas longas e breves: *ar*(**a**) *ia*(**b**) *esse*(**c**); *ei*(**d**) *ôr*(**e**) *én*(**f**) *êr*(**g**).

Colocci diz: *sel dif. q^a^tro cõgedi.*

Como demonstram os dous numeros de ordem, que dei a esta cantiga, duvidei, se realmente os pareados constituiriam o remate da cantiga, ou uma poesia nova. O que me levou a adoptar por fim a primeira opinião foi o achar na cantiga No. 134 do **CB** outra construcção parecida, e não encontrar nem uma só cantiga que constasse de simples pareados, sem ligação, quer

15 D'estas coitas eu podia falar
come quen as padece cada dia;
mais non é tempo ja, nen me valria.
Mais guarde-se quen se poder' guardar, *3910*
f. 43 (= 124)b ‖ e non s'esforc(e) en senhor que prendesse,
20 a melhor, nen que melhor parecesse
d'este mundo, ca peor lh' i faria!

En tan grave dia senhor filhei
a que nunca «senhor» chamar ousei. *3915*

---

fosse interior, expressa por meio do parallelismo das ideias, quer exterior, por meio de consoantes.

Duvidei 1°) porque a construcção briga com a praxe seguida pelos trovadores quanto ao numero das fiindas (que não costuma exceder o das estrophes), e com as regras da velha Poetica, que estabelece que a fiinda „*deve rimar com a postumeira cobra.*“

2°) porque o nexo entre a „razão“ da cantiga e a das fiindas é pouco saliente.

3°) porque a maiuscula, com que o verso 22 principia no pergaminho da Ajuda, tem tamanho e feitio igual ao d'aquellas, que é costume desenhar á frente de poesias novas.

Entre a cantiga e as fiindas ha, todavia, espaço em branco na extensão de tres versos, como se usa quando seguem fiindas com melodia propria; e as nossas têem no **CA** effectivamente pauta para a notação. — No **CB** apparecem tambem com numeração romana (I. II. III. IV).

III Wem Gott schweres Leid und Liebespein giebt, dem erwiese er eine Gunst, gäbe er ihm jemand, zu dem er von seinen Schmerzen also zu reden wagte, dass jener zwar nicht merkte, von wem die Rede sei, doch aber Mitleid mit ihm hätte: doch weiss ich nicht, ob Gott das vermöchte (1).

Wohl aber bin ich sicher, dass er ihm damit das Leben verlängerte und ihm Beruhigung verschaffte. Ein anderes Heilmittel, das ihm den Verstand erhielte, so gross er auch wäre, und ihn vor schnellem Tode schützte, kenne ich aber nicht. Durch dieses aber würde er leben (2).

Von solchem Leid könnte ich sprechen wie einer, der es täglich erduldet. Für mich aber ist es zu spät. Es würde nicht mehr helfen. Es hüte sich daher, wer es noch vermag, und strebe nicht danach, zur Herrin zu erkiesen die beste und holdestblickende von der Welt, denn um so ärger erginge es ihm (3).

An solchem Unglückstag erwählte ich zur Herrin die, welche ich niemals als Herrin anzureden wagte (I).

Kein grösseres Leid kenne ich, als zu sterben, und nicht zu wagen, sie Herrin zu nennen (II).

D(e) esta coita nunca eu vi mayor:
25 morrer, e non lh' ousar dizer: «senhor»!

Ca, de pran, moiro, querendo-lhe ben,
pero non lh' ous' én dizer nulha ren.

Ca dizê'-lo cuidei ou a morrer, *3920*
e pois la vi non lh' ousei ren dizer,

30 Ca por mais mia prol tenho de morrer!

Denn, wirklich, ich sterbe aus Liebe zu ihr, und getraue mich trotzdem nicht, irgend etwas davon zu sagen (III).

Ich glaubte sprechen zu müssen, oder zu sterben: und als ich vor ihr stand, vermochte ich nicht die Lippen zu öffnen (IV).

Mehr zu meinem Frommen scheint es mir zu sein, zu sterben (V).

169.

(Tr. 14).

Senhor, por Deus que vus fez parecer,
per bõa fé, mui ben e ben falar,
que vus non pes de vus én preguntar *3925*
d'esto que querria de vos saber:
5 ¿Se me fazedes por al, senhor, mal,
se non porque vus amo mais ca min nen al,

f. 43 (= 124)c ‖ Per bõa fé, nen ca os olhos meus?
E se vus menço, Deus non me perdon! *3930*
Senhor de min e do meu coraçon,
10 dizede-m'esto, se vos valha Deus!
¿Se me fazedes por al, senhor, mal,
se non porque vus amo mais ca min nen al,

Nen ca outr' omen nunc(a) amou molher? *3935*
E se por est' é, mal-dia naci!
15 Mas empero, senhor, que seja 'ssi,
saber mi-o quer' eu de vos, se poder',
¿Se me fazedes por al, senhor, mal,
se non porque vus amo mais ca min nen al? *3940*

I CB 320 (264) — O texto está incompleto, visto que só tem os primeiros 9 versos. — 4 *queria* — 5 *mi* — 6 *que* — 8 *mi* — 9 *mi*.

II Cantiga de refram: $3 \times (4+2)$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *êr*(a) *ar*(b) na 1ª estancia; *eus*(a) *on*(b) na 2ª; *ér*(a) *i*(b) na 3ª; e *al* no refram. — O ultimo verso do refram é um dodecasyllabo; talvez, porque o escrevente o deturpasse (cfr. Nos. 75 e 160).

Colocci, á vista de apenas 9 versos, não reconheceu o eschema estrophico. Tendo os primeiros 6 versos em conta de uma estrophe de meestria, e considerando os tres immediatos como fiinda, assentou: *una stãza et cõged.*

III Herrin, beim Himmel, der Euch Schönheit und Redekunst geschenkt hat, grollt nicht, wenn ich Euch nach dem frage, was ich wissen möchte: ‖ Ob Ihr mir Leides anthut aus anderen Gründen oder weil ich Euch über alles liebe, mehr als mich selbst (1)

und als meine Augen? Lüge ich, so möge Gott mir nicht verzeihen. Sagt an, Ihr meine und meines Herzens Herrin, ‖ ob etc. (2)

und mehr als irgend ein anderer Mann je eine Frau geliebt hat? Geschieht es darum, so ward ich an einem Unglückstage geboren. Ist dem aber so, so möchte ich dennoch von Euch erfahren, ‖ ob etc. (3).

170.

(Tr. 15).

Com' og' eu vivo no mundo coitado
nas graves coitas que ei de soffrer,
non poderia outr(o) ome viver,
nen eu fezera, temp' á i passado;
5 mais quando cuid' en qual mia senhor vi, *3945*
entanto viv', e entanto vivi,
e tenho m'end' as coitas por pagado.

f. 43 (= 124)d ‖ Empero quand' eu en[*o*] meu cuidado
cuido nas coitas que me faz aver,
10 coido mia mort' e querria morrer, *3950*
e coid' en como fui mal-dia nado;
mais quand' ar cuid' en qual mia senhor vi,
de quantas coitas por ela soffri,
muito m'én tenho por ave[*n*]turado.

I CB 321 (265) — 3 *outr' ome* — 4 *temp' á ja passado* — 8 *empero quando eu eno m. c.* — 9 *mi* — 10 *e cuido na mort' e queria m.* — 11 *cuid'* — 12 *quando* — 16 *de o en mais dizer* — 17 *ca Deu'-la* — 18 *soube no mundo e maravilhado* — 20 *min.*

II Cantiga de meestria: 3 × 7 + 3. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbacca : cca**. — Rimas breves e longas: *ado*(a) *êr*(b) *i*(c).

III So bekümmert wie ich heute in der Welt lebe, könnte niemand bestehen, und auch ich würde es seit langem nicht gekonnt haben. Nur im Gedanken daran, wie ich meine Herrin erblickt habe, lebe ich und habe ich gelebt und bin dadurch für alle meine Qualen belohnt (1).

Grüble ich sinnend über die Qualen nach, die ich durch sie erdulde, so denke ich an den Tod, nach dem ich mich sehne, und an den Unstern meiner Geburt. Erinnere ich mich aber daran, wie ich sie geschaut, so bin ich froh und glücklich über meine Qualen (2).

15 E en seu ben per mi seer loado 3955
no[*n*] á mester de ende ma[*i*]s dizer,
ca Deus la fezo qual melhor fazer
soub' eno mund'; e ben maravilhado
será quen vir' a senhor que eu vi
20 pelo seu ben; e ben dirá per mi 3960
que ben dev' end' a Deus a dar bon grado

De quantas coitas por ela soffri,
¡se Deus mi-a mostre como a ja vi
seendo con sa madr(e) en un estrado!

Ihre Vorzüge zu preisen ist nicht mehr nötig: Gott hat sie so herrlich geschaffen wie er vermochte; staunen wird jeder, der sie erblickt, und wird, traun, sagen, ich müsse Gott danken (3)

Für alle Qualen, die ich um sie erdulde ¡so wahr mir Gott sie zeigen möge, wie ich sie schon einmal erblickt habe, mit ihrer Mutter auf einer Empore sitzend (I)!

171.

(Tr. 16).

Desmentido m' á 'qui un trobador 3965
do que dixi da ama sen razon,
de cousas pero, e de cousas non.
Mais u menti, quero-mi-o eu dizer:
5 u non dixi o meo do parecer
que lhi mui bõo deu Nostro Senhor, 3970

C. VII: 3β f. 44 (= 125)a ‖ Ca, de pran, a fez parecer melhor
de quantas outras eno mundo son,
e mui mais mansa, e mais con razon
10 falar e riir, e tod' al fazer;
e fezo-lhe tan muito ben saber 3975
que en todo ben ó mui sabedor.

I CB 322 (266) — 1 *d. mi-á aqui* — 2 *disse* — 5 *dix'o meyo d. p.* — 9 *e mui mais mans' e mui mais c. r.* — 11 *e feze-lhi* — 13 *rog' a n. s.* — 14 *lhi* — 15 *mi* — 16 *ous' a rogar* — 17 *non queria seer.*

II Cantiga de meestria: $3 \times 6 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbcca : cca**. — Rimas longas: *ôr*(a) *on*(b) *êr*(c). — A repetição de *senhor* (no verso 6. 13 e 21) parece-me fortuita e censuravel.

A nota de Colocci *site* talvez seja erro por *sile*, abbreviado de *simile*, referindo-se n'este caso ás palavras que accompanham a cantiga anterior: *sel dif.* e *cõged. spic.?*

III Lügen gestraft hat mich hier ein Troubadour betreffs dessen, was ich von der Ama zu Unrecht gesagt haben soll. In einigem (sage ich) ja, in anderem nein. Gelogen habe ich, als ich nicht die Hälfte ihrer Reize beschrieb, die Gott ihr so reichlich gab (1).

Denn sie ist lieblicher als alle übrigen, sanfter, verständiger im Reden, im Lachen und in allen sonstigen Bewegungen; zu allem Guten geschickt (2).

Darum bete ich zu Gott, er möge ihr die Absicht, mir Liebes anzuthun, ins Herz legen, da ich sie selbst nicht darum zu bitten wage. Geschieht es, so würde ich mit keinem König, Königssohn oder Kaiser tauschen (3).

E por esto rogo Nostro Senhor
que lhe meta eno seu coraçon
15 que me faça ben, poi'-lo a ela non
ouso rogar; e se m' ela fazer *3980*
quisesse ben, non querria seer
rey, nen seu filho, nen emperador,

Se per i seu ben ouvess' a perder;
20 ca sen ela non poss' eu ben aver
eno mundo, nen de Nostro Senhor. *3985*

Falls mich das um ihre Gunst brächte: ohne sie kann mir hienieden nichts Gutes widerfahren, nicht einmal von Gott dem Herrn (I).

IV Cfr. No. 166 e Zschr. XX p. 152.

172.

(Tr. 17).

Senhor e lume d'estes olhos meus,
per bõa [*fé*], direi-vus ũa ren;
e se vus mentir', non me venha ben
nunca de vos, nen d'o[*u*]tri, nen de Deus:
5 dê'-lo dia 'n que vus non vi, *3990*
mia senhor, nunca despois vi ‖

f. 44 (= 125)b Prazer nen ben, nen-o ar veerei,
se non vir' vos — enquant' eu vivo for' —
ou mia morte, fremosa mia senhor;
10 ca (e)stou de vos como vus eu direi: *3995*
dê'-lo dia 'n que vus non vi,
mia senhor, nunca despois vi

I CB 323 (267) — 3 *mi* — 4 *d'outren* — 5 *dia en q.* — 6 *depois* — 9 *fermosa* — 10 e 15 *mi soubi.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2) + 2. — Decasyllabos jambicos no corpo da cantiga, e Octonarios no refram. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**:**dd**. — Rimas longas: *eus*(a) *én*(b) na 1ª estancia; *ei*(a) *ôr*(b) na 2ª; *on*(a) *ar*(b) na 3ª; *i* no refram e na fiinda.

Tornel et congedo non spic., segundo Colocci.

III Herrin, Ihr meiner Augen Licht, ich will Euch etwas sagen. Lüge ich, so möge mir niemals Liebes geschehen von Euch oder dem Himmel: ‖ Seit ich Euch nicht sehe, Geliebte, sah ich nimmer (1)

Freude noch Lust; noch werde ich sie sehen, sehe ich nicht Euch oder den Tod, schöne Herrin, denn Euch gegenüber ergeht es mir also: ‖ Seit ich Euch nicht sehe, sah ich nichts (2)

Als nur Bekümmernisse. Alles, was ich erblickte, war mir zuwider und ich wusste mir nicht zu helfen. Vernehmt seit wann: ‖ seit ich Euch nicht sah, habe ich weder gesehen (3)

Noch werde ich mein Lebtag, falls ich nicht Euch oder den Tod schaue, etwas Beglückendes sehen (I).

Per bõa fé, se mui gran pesar non;
ca todo quanto vi me foi pesar,
15 e non me soube conselho filhar. *4000*
E direi-vus, senhor, des qual sazon:
dê'-lo dia 'n que vus non vi,
mia senhor, nunca despois vi,

Nen veerei, senhor, mentr' eu viver',
20 se non vir' vos — ou mia morte — prazer! *4005*

IV Especimen das cantigas de atafiinda.

173.

(Tr. 18).

Senhor, o gran mal e o gran pesar
e a gran coita e o grand' affan
— pois que vus vos non doedes de mi, —
que por vos soffro, morte m'é, de pran,
5 e morte m'é de m'end' assi queixar! *4010*
Tan grave dia, senhor, que vus vi!

Pois estas coitas eu ei a soffrer
que vus ja dixe, mais ca morte m'é,
— pois que vus vos non doedes de mi. —
10 E morte m'é, senhor, per bõa fé, *4015*
f. 44 (= 125) c ‖ aque vus ar ei [*aquest'*] a dizer!
Tan grave dia, senhor, que vus vi!

I CB 324 (268) — O **CA** tem *min* nos versos 3. 9 e 15; o **CB** em o 9 e 15. — 8 *dixi* — 11 No **CA** este verso está quasi apagado: ainda assim cheguei a distinguir todas as letras, menos as que estão entre *ei* e *a*. — O **CB** tem: *de que vus ar ei aquest' a dizer.* Melhor que ambas as lições talvez fosse a phrase: *que vus ar ei aquest*[o] *a dizer* — 15 *doedes* — 16 *mi* — 17 *a dizê'-lo-ei.*

No **CB** ha espaço em branco para mais uma estrophe.

II Cantiga de refram: $3 \times (2+1+2+1)$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abCbaC**. — Rimas longas: *ar*(a) *an*(b) na 1ª estancia; *êr*(a) *é*(b) na 2ª; *ei*(a) *ja*(b) na 3ª; e *i* no refram. O refram vem repartido em duas metades, das quaes a 1ª tem o seu lugar no meio da estancia, emquanto a 2ª apparece no fim, como de costume.

Colocci diz acertadamente, com relação a esta interrupção: *intercalar* e *acclamatio.*

III Herrin, das grosse Wehe, der Kummer, die Pein und grosse Not, die ich um Euch erdulde, ist, da Ihr kein Erbarmen mit mir habt, Todesqual; und Todesqual ist es, mich darob zu beklagen. ‖ An solchem Unglückstage sah ich Euch! (1)

Porque vejo que cedo morrerei
d'aquestas coitas que vus dixi ja,
15 — pois que vus vos non doestes de min — *4020*
vedes, senhor, mui grave me será
de o dizer, pero a dizê'-l'-ei!
Tan grave dia, senhor, que vus vi!

Dass ich solche Not ertragen muss, ist schlimmer als der Tod; und dem Tode gleich erachte ich es, dass ich Euch so etwas sagen muss (2).

Da ich einsehe, dass ich bald sterben werde an den Schmerzen, von denen ich rede, ist es mir, Herrin, (wie Ihr seht) schwer, davon zu reden, doch muss ich es thun. || An einem Unglückstage sah ich Euch! (3).

174.

(Tr. 19).

Noutro dia, quando m'eu espedi
de mia senhor, e quando mi-ouv' a ir, *4025*
e me non falou, nen me quis oïr,
tan sen ventura foi que non morri!
5 Que, se mil vezes podesse morrer,
mẽor coita me fora de soffrer!

f. 44 (= 125)d ‖ U lh' eu dixi: «con graça, mia senhor»! *4030*
catou-me un pouqu' e teve-mi en desden;
e porque me non disso mal nen ben,
10 fiquei coitad(o), e con tan gran pavor
que, se mil vezes podesse morrer,
mẽor coita me fora de soffrer! *4035*

E sei mui ben, u me d'ela quitei,
e m'end' eu fui, e non me quis falar,
15 ca, pois ali non morri con pesar,
nunca jamais con pesar morrerei:
que, se mil vezes podesse morrer, *4040*
mẽor coita me fora de soffrer!

I CB 325 (269) — 2 *m' òuvi-a ir* — 6 *mi* — *meor coita* — 7 O **CA** tem *Que eu dixi* — 8 *c. m'un pouco e teve mi-o e. d.* — 9 *mi non disse* — 10 *coitad' e c. t. g. p.* — 13 *u m'eu* — 14 *foi* — *mi* — 16 *ja mais.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2)$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *i*(a) *ir*(b) na 1ª estancia; *ôr*(a) *én*(b) na 2ª; *ei*(a) *ar*(b) na 3ª; e *êr* no refram.

Tornel, diz Colocci.

III Unlängst, als ich von meiner Herrin Abschied nahm, und von hinnen musste, sie aber nicht zu mir sprach und mich nicht anhörte, war ich so unglücklich, dass ich nicht starb, ‖ denn tausendmal zu sterben wäre geringere Qual, als so zu leiden (1).

Als ich sprach „mit Verlaub, liebe Herrin", da blickte sie mich ein wenig an und verschmähte es, zu antworten; weil sie mir aber nichts Liebes noch Leides sagte, ward ich so bekümmert und verängstigt, ‖ dass tausendmal zu sterben etc. (2).

Eins weiss ich, da ich bei der Trennung nicht Kummers starb, als sie nicht zu mir reden wollte, sterbe ich nie vor Kummer; denn etc. (3).

175.
(Tr. 20).

Deus que mi-oj' aguisou de vus veer
e que é da mia coita sabedor,
el sab' oge que con mui gran pavor
vus digu' eu est', e ja ei de dizer: 4045
5 „Moir' eu, e moiro por alguen!
E nunca vus mais direi én."

E mentr' eu vi que podia viver
na mui gran coita 'n que vivo d'amor,
non vus dizer ren tive por melhor; 4050
10 mais digu' esto, pois me vejo morrer:
„Moir' eu e moiro por alguen!
E nunca vus mais direi én."

E non á no mundo filha de rei
a que d' atanto devess' a pesar 4055
15 nen estrãidade d' om' a filhar, ‖
C. VII: 2β f. 45 (= 126)a por quant' ist' é, que vus ora direi:
„Moir' eu e moiro por alguen!
E nunca vus mais direi én."

I CB 326 (270) — 1 *m' oj' aguisou de vus v.* — 2 *de mia coita* — 4 *esto, ja* — 10 *digu' eu esto* — 14 *de tanto* — 15 *estrayadade* — 16 *por quant' est'* [é].

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos no corpo da cantiga, e Octonarios no refram. — As primeiras duas coplas formam um par; a terceira está desirmanada (como nos Nos. 1. 31. 36 etc.): **abba‖CC**. — Rimas longas: *êr*(a) *ôr*(b) no grupo; *ei*(a) *ar*(b) na ultima copla; *én* no refram.

Colocci diz apenas: *Tornel.*

III Gott, der meine Leiden kennt und Ursache ist, dass ich Euch heute sah, weiss, dass ich Euch sagen muss und mit welcher Bangigkeit ich heute zu Euch sage: ‖ »Sterbe ich, so sterbe ich um jemanden; mehr aber verrate ich nicht« (1).

Solange ich meine Liebespein ertragen konnte, hielt ich es für besser, zu schweigen; nun ich aber sterbe, verrate ich es: ‖ «Sterbe ich, so sterbe ich um jemanden etc. (2).

Keine Königstochter auf Erden kann Anstoss daran nehmen, noch Befremdung über ihren Lehensmann hegen, falls er mit mir sagt: ‖ «Sterbe ich, etc. (3).

IV O refram d'esta cantiga reapparece na cantiga de centões d'El Rei D. Affonso de Leon (**CB 469**). — Cfr. No. 160.

176.

(Tr. 21).

Da mia senhor, que tan mal-dia vi *4060*
como Deus sabe, mais non direi én
ora d'aquesto, ca me non conven.
Nen me dê Deus ben d'ela, nen de si,
5 s[*e*] og' eu mais de ben querria 'ver
de saber o mal, e de me tẽer *4065*

Pos-seu, que mi faz, ca doo de mi
averia e saberia ben
qual é gran coita ou quen perde sen.
10 E no'-me valha per quen o perdi,
s[*e*] og' eu mais de ben querria 'ver *4070*
de saber o mal, e de me tẽer

I CB 327 (271) — 2 O **CA** tem *sabe e mais* — 3 *mi* — 4 *mi* — 5 *se oj'* — 7 *Por seu que me faz ca doo de min* — 9 *a quen perd' o sen* — 10 *E non mi valha por q. non p.* — 13 *Por seu que mi faz* — 14 (*E pero non me valha quen mi á d'ajudar*) — 15 Falta no **CB** — 19 *e no'-m'o* — 20 *min.*

II Cantiga de meestria: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — As primeiras duas coplas formam um par, emquanto a ultima está desirmanada: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *i*(a) *én*(b) no grupo; *á*(a) *an*(b) na derradeira estrophe; * êr* no refram e na fiinda.

Cõged. spic. da tornel. diz a nota de Colocci.

III Von meiner Herrin (die ich zu meinem Leide sah, wie Gott weiss) werde ich nichts weiter sagen, da es sich nicht ziemt. Doch möge mir Gott nichts Gutes geben, weder von sich aus noch von ihr, ‖ wenn ich mehr begehre, als dass sie um den Jammer wüsste, den sie mir bereitet, und mich anerkennen möchte (1)

Als den Ihren; denn Mitleid würde sie dann empfinden und begreifen, was Qualen sind und wer den Verstand verliert. Doch möge die, um welche ich ihn verloren, mir nicht beistehen, ‖ wenn ich mehr begehre, als dass sie um den Jammer wüsste, den sie mir bereitet, und mich anerkennen möchte (2)

Pos-seu, que me faz, que tan pret' está
de mi mia morte como veeran
15 muitos que pois mia coita creeran.
E pero ¡non me valha quen mi-a dá, 4075
s[*e*] og' eu mais de ben querria 'ver
de saber o mal, e de me tẽer

Pos-seu, que me faz, e no'-no saber
20 nunca per mi, nen pelo eu dizer!

Als den Ihren; denn sehr nahe bin ich dem Tode, wie hernach viele sehen werden, die dann an meine Not glauben werden. Trotzdem möge mir nicht gnädig sein jene, welcher ich sie verdanke, wenn ich mehr begehre, als dass sie um den Jammer wüsste, den sie mir bereitet, und mich anerkennen möchte (3)

Als den Ihren; und ferner, dass sie nicht durch mich noch durch meine Worte davon erfährt (I).

177.

(Tr. 22).

f. 45 (= 126)b Meus amigos, quero-vus eu || mostrar *4080*
com' eu querria ben da mia senhor;
¡e non [*mi*] valha ela, nen Amor,
nen Deus, se vus verdade non jurar':
5 Ben querria que me fezesse ben . . .
pero non ben u perdess(e) ela ren! *4085*

E mais vus direi: o que pod' e val'
me non valha, se querria viver
eno mundo, nen niun ben aver
10 d'ela, nen d'o[*u*]tri, se fosse seu mal:
Ben querria que me fezesse ben . . . *4090*
pero non ben u perdess(e) ela ren!

E a mi semelha cousa sen razon,
pois algun ome mais ama molher
15 ca si nen al, se ben por seu mal quer;
e por aquest' ó 'ssi meu coraçon: *4095*
Ben querria que me fezesse ben . . .
pero non ben u perdess(e) ela ren!

I CB 328 (272) — 3 *e non mi valha* — 5 *mi* — 6 *perdess' ela* — 9 *nenhun* — 10 *d'outren* — 11 *mi* — 13 *Ca m. s.* — 15 Ambos os codices tẽem: *ca si nen al seu ben por seu mal quer.*

No **CA** ha espaço em branco para mais uma estrophe.

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba||CC**. — Rimas longas: *ar*(a) *ôr*(b) na 1ª estancia; *al*(a) *êr*(b) na 2ª; *on*(a) *ér*(b) na 3ª; e *én* no refram.

Tornel, segundo Colocci.

III Ich will Euch, Freunde, zeigen, wie ich Liebesbeweise von meiner Herrin erhalten möchte; und schwöre ich nicht Wahrheit, so möge weder sie, noch Gott, noch die Liebe mir gnädig sein: || Gunst möchte ich von ihr erfahren, doch Gunst, die nicht zu ihrem Schaden gereichte (1).

Und weiter sage ich: der Allmächtige möge mir nicht beistehen, so ich auf Erden leben oder Liebes von ihr erfahren möchte, falls es ihr Leides bereitete: || Gunst etc. (2).

Widersinnig scheint es mir, wenn ein Mann, welcher eine Frau über alles liebt, Liebes von ihr zu ihrem Leide wünscht. Und darum ist meines Herzens Meinung die folgende: || Gunst etc. (3).

178.

(Tr. 23).

f. 45 (= 126)c Dizen que digo que vus quero ben,
senhor, e buscan-me convusco mal;
mais rog' a Deus, senhor, que pod' e val *4100*
e que o mund' e vos en poder ten:
5 Se o dixe, mal me leixe morrer,
se non, senhor, quen vo'-lo foi dizer!

E venh' a vos, chorando d'estes meus
olhos con vergonha e con pavor, *4105*
e con coita que ei d'esto, senhor,
10 que vus disseron, e rog' assi Deus:
Se o dixe, mal me leixe morrer,
se non, senhor, quen vo'-lo foi dizer!

I CB 329 (273) — 1—2 O **CA** repete, por engano, as syllabas: *-ro ben e buscan me convusco*; traz no verso 10 *a deus*; e no 20 *ouso d.* — 1 *vus* — 2 *mi con vosco* — 5. 16 e 17 *dixi* — 13 *non me sei* — 15 *min* — *lhi* — 19 *lhi* — 20 *e non o ous' a dizer.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC:cc**. — Rimas longas: *én*(a) *al*(b) na 1ª estancia; *eus*(a) *òr*(b) na 2ª; *ar*(a) *ér*(b) na 3ª; *êr*(C) no refram e na fiinda.

Conged. spic. dal tornel, diz a nota de Colocci.

III Man sagt, ich plauderte von meiner Liebe zu Euch, Herrin, und dadurch will man mich bei Euch anschwärzen; doch bete ich zum Allmächtigen, der die ganze Welt und Euch in seiner Gewalt hat: || habe ich es gethan, so möge er mich sterben und verderben lassen. Wenn aber nicht, so den, der mich verleumdet hat (1).

Weinenden Auges, voll Scham und Furcht und Sorge über das, was man Euch berichtet hat, trete ich vor Euch, und bete zu Gott etc. (2).

Auf keine andre Weise weiss ich mich vom Verdacht zu reinigen. Niemals hat Mann oder Weib durch mich davon vernommen; noch Ihr. Und so innig ich beten kann, bitte ich Gott: || hab ichs gethan, so möge er

No'-me sei én d' outra guisa salvar, *4110*
mais nunca o soub' ome nen molher
15 per mi, nen vos, e Deus, se lhe prouguer',
rogu'eu assi quanto posso rogar:
Se o dixe, mal me leixe morrer,
se non, senhor, quen vo'-lo foi dizer! *4115*

E lhe faça atal coita soffrer
20 qual faz a min e non ous' a dizer!

---

mich sterben und verderben lassen; wenn aber nicht, so den, welcher mich verleumdet hat (3).

Und strafe ihn mit derselben Pein, in die er mich versetzt hat; und die ich nicht auszusprechen wage (I).

179.

(Tr. 24).

Por Deus Senhor, que vos tanto ben fez
que vus fezo parecer e falar
melhor, senhor, e melhor semelhar *4120*
f. 45 (= 126)d ‖ das outras donas, e de melhor prez:
5 avede vos oge doo de min!

E porque son mui ben quitos os meus
olhos de nunca veeren prazer,
u vos, senhor, non poderen veer, *4125*
ay mia senhor! por tod' est' e por Deus:
10 avede vos oge doo de min!

E porque non á no mund' outra ren
que esta coita ouvess' a soffrer,
que eu soffro, que podesse viver, *4130*
e porque sodes meu mal e meu ben:
15 avede vos oge doo de min!

I CB 330 (274) — 5 e 10 *mi* — 6 *quites* — 8 *vus*.

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 1). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**C**. — Rimas longas: *ez*(**a**) *ar*(**b**) na 1ª estancia; *eus*(**a**) *êr*(**b**) na 2ª; *én*(**a**) *êr*(**b**) na 3ª, que repete indevidamente uma consoante da anterior; *i(n)*(**C**) no refram.

Não percebo porquê Colocci denomina este refram *interealar*.

III Um Gottes Willen, der Euch so gnädig bedacht, dass er Euch schöner, wohlredender und trefflicher als die anderen Frauen schuf, ‖ habt, Herrin, Mitleid mit mir (1).

Weil meine Augen sicher davor sind, irgendwo Erfreuliches zu schauen, wo sie Euch nicht sehen, ‖ erbarmt Euch meiner (2).

Und weil auf Erden kein Wesen lebt, das diese Qual ertragen könnte, Ihr aber meine Qual und Lust seid, ‖ habt Mitleid mit mir (3).

IV O resto da folha ficou em branco.

LACUNA 13ª.

FALTA UMA MEIA-FOLHA: No. 1^{β} DO CADERNO VII, E TALVEZ MAIS.

A folha perdida começava, provavelmente, com Vinheta, visto que o cyclo das cantigas, attribuidas a Joan Coelho, ficou terminado na antecedente, que tem no fim algum espaço em branco.

O **CB** (em harmonia com o Indice) faz tambem seguir uma serie independente: cinco cantigas de um novo trovador: (Rodrigueannes Redondo).

Pela extensão da serie calculo, todavia, que tantas não teriam cabimento nas quattro columnas de que apparentemente constava a Lacuna 13ª.

Teremos, por isso, de suppôr que o Caderno VII se compunha de cinco folhas, ou de quattro e meia; ou então que ha aqui novas divergencias entre os dous Codices.

Fortalece esta ultima supposição o seguinte facto: na meia-folha immediata do **CA** (que está solta, e não principia com Vinheta, introduzindo-nos no meio de uma serie), ha poesias sem correspondencia no **CB**; e na seguinte, se encontra outra composição isolada, que falta igualmente no apographo italiano.

VEJA-SE A SECÇÃO 11ª DO APPENDICE.

XVI

CANTIGAS

180—184

DE

RODRIGUEANNES REDONDO(?)

180.

(Tr. 267).

Folha solta f. 46 (= 75)a . . . .

que me vos nunca quisestes fazer
en que me vistes de me mal querer.

¡Por Deus e por mesura, e por mi, *4135*
dizede-m'esto que vus vin rogar!
5 E tal rogo non vus dev' a pesar,
e terrei que me fazedes ben i.
Por aquesto que vus rogo, senhor,
dizede mi-o, ca vos non jaz i mal, *4140*
nen vus rogu' eu que me digades al:
10 e terrei que me fazedes amor.

E vedes por que o quero saber:
por me guardar de vos pesar fazer.

II Abstenho-me de fixar peremptoriamente o eschema strophico d'este fragmento. A unica estancia completa que subsiste, compõe-se de oito decasyllabos jambicos com rimas longas na ordem **abbacddc**, e que são: *i*(a) *ar*(b) *ôr*(c) *al*(d). Precedem-a dous versos finaes de outra estancia, emparelhados e, portanto, divergentes, aos quaes responde o distico que forma a fiinda (*êr*). — Posto que a maiuscula, com que o fragmento principia (Q), faça suppôr que começava ahi um refram, deve haver engano nisso. — Pode ser que a cantiga constasse de duas estancias pareadas, seguidas por outra, desirmanada, e diversa quanto á ordem das consoantes.

III Eis a „razão" do fragmento, abstrahindo dos primeiros dous versos, que não se comprehendem bem, por estarem isolados:

Um Gottes und der Gerechtigkeit willen, und auch um meinetwegen gebt Antwort auf das, was ich erbeten habe, ohne über meine Bitte zu grollen, sicher, dass Ihr mir dadurch eine Wohlthat erweist. Sagt es doch, denn es schadet Euch nicht, noch verlange ich weitere Aussprache, und betrachte es, als hättet Ihr mir Liebes angethan.

Warum ich es zu wissen wünsche? Weil ich mich davor hüten will, Euch zu erzürnen.

181.

(Tr. 268).

Que sen meu grado m'og' eu partirei *4145*
de vos, senhor, u me vus espedir'!
¿Como partir-me de quanto ben ei,
e saber ben, ca, des que vos non vir',
5 ca nunca ja poderei gran prazer,
f. 46 (= 75)b u vos non vir', de nulha ‖ ren veer? *4150*

Porque entendo que vos prazerá,
m'averei ora de vos a quitar;
mais nunca om' en tal coita será
10 com' eu serei, mentre sen vos morar':
ca nunca ja poderei gran prazer, *4155*
u vos non vir', de nulha ren veer!

E rogu' eu Deus que tan de coraçon
me vos fez amar, des quando vos vi,
15 que el me torn' en algũa sazon
u vus eu veja; ca ben sei de mi *4160*
ca nunca ja poderei gran prazer,
u vos non vir', de nulha ren veer!

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abab‖CC**. — Rimas longas: *ei*(a) *ir*(b) na 1ª estancia; *á*(a) *ar*(b) na 2ª; *on*(a) *i*(b) na 3ª; e *êr*(C) no refram.

III Ganz gegen mein Begehr muss ich heute von Euch scheiden und Abschied nehmen, Herrin. Wie aber soll ich lassen von dem, was mir das Liebste ist? ‖ Weiss ich doch, dass, so ich Euch nicht sehe, ich nimmer wieder Erfreuliches schauen werde (1).

Weil ich einsehe, dass Ihr es wünscht, entferne ich mich; doch war keiner vor mir in solcher Pein, wie ich ertragen muss, abseits von Euch. ‖ Denn nichts Erfreuliches schaue ich etc. (2).

Zu Gott bete ich, der mir die Liebe zu Euch ins Herz gelegt, dass er mich einmal zurückführe zu Euch; ‖ denn etc. (3).

182.

(Tr. 269).

Per mi sei eu o poder que Amor
á sobr' aqueles que ten eu poder,
ca me faz el tan coitado viver — 4165
que muit á i que ouvera sabor
5 que me matasse; mais por me leixar
viver en coita, non me quer matar.

Porque sei eu que faz el outrosi
aos outros que en seu poder ten, — 4170
com' a mi faz, por én me fora ben,
f. 46 (= 75)c 10 ‖ per bõa fé, des que o entendi,
que me matasse; mais por me leixar
viver en coita, non me quer matar.

Porque sei ben que nunca prenderei — 4175
d'ela prazer per el nulha sazon,
15 por én querria ¡si Deus me perdon!
o que vus digo, por esto que sei,
que me matasse; mais por me leixar
viver en coita, non me quer matar. — 4180

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2)$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *ôr*(a) *êr*(b) na 1ª estancia; *i*(a) *én*(b) na 2ª; *ei*(a) *on*(b) na 3ª; e *ar* no refram.

III Gründlich kenne ich die Macht, welche Amor über diejenigen ausübt, die ihm unterthan sind: denn so elend macht er mich, dass es mich beglücken würde, ‖ tötete er mich; er aber will mich lieber in Kummer und Gram weiter leben lassen (1).

Da ich weiss, dass er in gleicher Weise mit allen denen verfährt, die ihm unterthan sind, wäre es besser für mich gewesen, er hätte mich, sobald ich es einsah, getötet; etc. (2).

Da ich weiss, dass um seinetwillen ich nie Liebes von ihr erfahren werde, darum möchte ich, er tötete mich etc. (3).

183.

(Tr. 270).

Dizen mi-as gentes por quê non trobei,
á gran sazon, e maravilhan-s'én;
mais non saben de mïa fazenda ren;
ca se ben soubessen o que eu sei,
5 maravilhar-s'-ían logo per mi *4185*
de como viv' e de como vivi,
e, se mais viver', como viverei!

Mais no'-no saben, nen lhe'-lo direi,
enquant' eu viva, ja per neun sen;
10 mais calar-m'-ei con quanto mal me ven, *4190*
e sempr' assi mia coita soffrerei;
ca eu non quero mia coita dizer
a quen sei ben ca non mi-á de põer
conselho mais do que m'eu i porrei.

I No verso 13 emendei *põer* (por *poer*).

II Cantiga de meestria: $3 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes differenciadas por uma das rimas: **abbacca : bba**. — Rimas longas: *ei*(a) *én*(b) · *i*(c1); *ér*(c2); *á*(c3).

III Die Leute fragen, warum ich seit so langer Zeit nicht mehr dichte, und wundern sich; doch wissen sie von meinen Angelegenheiten nichts. Wüssten sie, was ich weiss, sie würden sich darüber wundern, wie ich lebe und gelebt habe und leben werde, (falls ich lebe) (1).

Aber sie wissen es eben nicht, noch werde ich es mein Lebtag verraten; vielmehr werde ich schweigen, welches Leid mir auch widerfährt, und meine Qual ertragen. Denn wozu davon sprechen zu solchen, die mir doch nicht besser zu raten wissen, als ich mir selber? (2)

Den Weg aber, den ich einschlagen werde, da es sein muss, habe ich schon erwählt: elend wie ein Ratloser zu sterben. Denn besser ist es, zu sterben, als in höchster, nie erreichter Qual weiter zu leben (3).

15 E o conselho ja o eu filhei *4195*
que eu i porrei — ca 'ssi me conven —:
morrer coitado, como morre quen
non á conselho, com' og' eu non ei.
f. 46 (= 45)d ‖ E esta morte melhor me será
20 ca de viver na coita que non á *4200*
par, ne'-na ouve nunca, eu o sei.

E melhor est, e mais será meu ben,
de morrer ced(o), e non saberen quen
ó por quen moir' e que sempre neguei.

Je eher ich sterbe, um so besser ist es für mich, wie auch dass man nicht wisse, wer es ist, um den ich sterbe und den ich immer verleugnet habe (I).

IV Diez (a p. 71) estabelece, menos exactamente, que a fiinda d'esta cantiga repete as rimas interiores da estrophe, i. é as dos versos 2. 3 e 4. Como se vê, na realidade a consoante da ultima linha responde á rima exterior (**a**), em harmonia com a praxe. Só a rima dos primeiros dous versos responde a **b**, em lugar de responder a **c**[3].

184.

(Tr. 271).

Muitos veg' eu que se fazen de mi 4205
sabedores que o non son, de pran,
ne'-no foron nunca, ne'-no seran;
e pois que eu d'eles estou assi,
5 non saben tanto que possan saber
qual est a dona que me faz morrer. 4210

Ca sempre m'eu de tal guisa guardei
que non soubessen meu mal nen meu ben,
e fazen-s'ora sabedores én;
10 mais, pero cuidan saber quant' eu sei,
non saben tanto que possan saber 4215
qual est a dona que me faz morrer.

Diga-x'andando quis o que quiser',
ca me sei eu como d'eles estou;
15 ben grad' a Deus, que m'end' assi guardou
que, se s'aquesto per mi non souber', 4220
non saben tanto que possan saber
qual est a dona que me faz morrer.

E muito saben, se nunca saber
20 o per mi poden, nen per l[*h*]'eu dizer!

I CV 279 (= 677), onde vem attribuido a D. Joan d'Aboin. — 13 *digan* — 14 *mi* — 20 *o per min poden e per lh'eu dizer.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2) + 2. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC : cc.** — Rimas longas: *i*(a) *an*(b) na 1ª estancia; *ei*(a) *én*(b) na 2ª; *ér*(a) *ou*(b) na 3ª; *êr* no refram e na fiinda.

III Viele thun, als wären sie Kenner meiner Angelegenheiten, obwohl sie es in Wahrheit nicht sind, noch waren, noch sein werden. ‖ Nicht einmal das wissen sie, wer die Dame ist, um die ich sterbe (1).

Gehütet habe ich mich von jeher, dass sie weder um meine Freuden noch um meine Schmerzen wüssten, und nun stellen sie sich, als wären sie Mitwisser; ‖ doch nicht einmal etc. (2).

Ein jeglicher gehe und schwatze, was ihm beliebt! Ich weiss, wie es mit ihnen steht. Denn wie anders als durch mich könnten sie wissen, wer die Dame ist, etc. (3).

In Wahrheit, vieles werden sie wissen, da sie nichts durch mich erfahren (I).

XVII

CANTIGA

185

DE

UM DESCONHECIDO (II).

185.

(Tr. 36).

C. VIII: 1a: Vinheta f. 47 (= 76)a

Pois m'en tal coita ten Amor *4225*
por vos, dizede-me, senhor,
que vus non doedes de mi,
¿en que grave dia vus vi
5 que vus non doedes de mi?

E pois m'el en tal coita ten *4230*
por vos, ay meu lum' e meu ben,
que vus non doedes de mi,
¿en que grave dia vus vi
10 que vus non doedes de mi?

¡Ay coita do meu coraçon! *4235*
dizede, se Deus vus perdon,
que vus non doedes de mi,
¿en que grave dia vus vi
15 que vus non doedes de mi?

I No verso 12 o **CA** tem: *dizede-me*; no 3. 8 e 13 *min*.

II Cantiga de refram: 3 × (2 + 3) ou 3 × (3 + 2). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares, compostas de dous versos pareados; e de um refram redondo, visto que o seu primeiro verso é igual ao ultimo: **aa**‖**BBB**. — Rimas longas: *i* no refram; *ôr* no 1º pareado; *én* no 2º; *on* no 3º; *eus* no 4º.

Cfr. os Nos. 66 e 67.

III Da Amor mir solche Qual auferlegt um Euretwillen, sagt, Herrin, die Ihr Euch meiner nicht erbarmt, war es nicht ein Unglückstag, als ich Euch sah, die Ihr Euch meiner nicht erbarmt? (1)

Da er mich um Euretwillen also peinigt, so sagt, Ihr meine Sonne und mein höchstes Gut, die Ihr Euch meiner nicht erbarmt, war es etwa nicht etc (2).

Ay lume d'estes olhos meus, *4240*
dizede-mi-agora, por Deus,
que vus non doedes de min,
¿en que grave dia vus vi
20 que vus non doedes de mi?

Ach sprecht, so wahr Euch Gott gnädig sei, Ihr meines Herzens Leid, die Ihr Euch meiner nicht erbarmt etc. (3).

Bei Gott, sagt an, Ihr meiner Augen Licht, die Ihr Euch meiner nicht erbarmt, war es etwa nicht etc. (4).

IV Diez traduziu (a p. 80) estes versos; tratando o *que* do refram como equivalente a *porquê*.

O resto da folha ficou em branco.

XVIII

CANTIGAS

186—198

DE

RUY PAES, DE RIBELA.

186.

(Tr. 37).

C. VIII: 2a
f. 48 (= 77)a

Por Deus vus quero rogar, mia senhor, *4245*
que vus fezo de quantas donas fez
a mais fremosa, nen de melhor prez:
pois todo ben entendedes, senhor,
5 entendede en qual coita me ten
o voss' amor, porque vus quero ben! *4250*

f. 48 (= 77)b

‖ E se o vos, mia senhor, entender
esto quiserdes, averedes i,
a meu cuidar, algun doo de mi.
10 Pois vus Deus fez tanto ben entender,
entendede en qual coita me ten *4255*
o voss' amor, porque vus quero ben!

E mia senhor, tempo seria ja
de vus nembrardes de me non leixar
15 en tan gran coita, com' eu viv', andar!
E mia senhor, vel por mesura ja, *4260*
entendede en qual coita me ten
o voss' amor, porque vus quero ben!

I CB 337 (281) — 1 *Por deus vus venho* — 5. 11 e 17 *Entended' or' en q. c. m. t.* — 15 *en gran coita com' og' eu v. a.* — No verso 9 substitui *min* por *mi.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares e redondas, visto que o primeiro e o ultimo verso de cada uma tem consoante identica: **abba**‖CC. — Rimas longas: *ôr* (a) *ez* (b) na 1ª estancia; *êr* (a) *i* (b) na 2ª; *á* (a) *ar* (b) na 3ª; *én* no refram.
Colocci marcou em nota apenas a existencia do *tornel.*

III Um Gottes willen, der Euch, Herrin, schöner und trefflicher als alle Frauen geschaffen hat, da Ihr in allem Guten erfahren seid, ‖ erfahrt nun, in welche Pein die Liebe zu Euch mich versetzt (1).

Habt Ihr ein Einsehen, so werdet Ihr, meiner Meinung nach, etwas Mitleid mit mir empfinden. Da Gott Euch soviel Verstand gegeben, ‖ erfahrt etc. (2)

Hoch an der Zeit ist es, Herrin, dass Ihr daran gedenkt, mich nicht länger in solcher Qual schmachten zu lassen; aus Billigkeit wenigstens ‖ habt ein Einsehen in die Pein etc. (3).

187.

(Tr. 38).

Nunc' assi ome de senhor
esteve com og' eu estou!
Ei d'ir, u ela é, sabor — 4265
mais d'outra ren; e pois i vou,
5 non lh'ouso dizer nulha ren,
pero lhe quero mui gran ben!

E cuido-lh'eu sempr' a dizer,
quando a vir', per bõa fé, — 4270
a coita que me faz aver!
10 E pois que vou u ela é,
non lh'ouso dizer nulha ren,
pero lhe quero mui gran ben!

Quanta coita e quant' affan — 4275
m'ela no mundo faz levar
15 bem lhe cuid' eu dizer, de pran!
Mais pois m'ant' ela veg' estar,
non lh'ouso dizer nulha ren,
pero lhe quero mui gran ben! — 4280

I CB 338 (282) — 5 *lhi* — 15 *lhi.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abab‖CC**. — Rimas longas: *ôr*(a) *ou*(b) na 1ª estancia; *êr*(a) *é*(b) na 2ª; *an*(a) *ar*(b) na 3ª; *én* no refram.

Nota de Colocci: *Tornel.*

III Nie war ein Mann einer Dame gegenüber in gleicher Lage wie ich: dahin zu gehen, wo sie weilt, ist mir die höchste Lust. Doch stehe ich vor ihr, ‖ so vermag ich nichts zu sagen, und habe sie doch so lieb! (1)

Stets vermeine ich, sobald ich sie schaue, von der Qual zu reden, die sie mir auferlegt. Doch gehe ich dahin, wo sie weilt, ‖ so etc. (2).

All die Pein und all die Not, die ich um ihretwillen trage, gedenke ich ihr, traun, mitzuteilen. Sehe ich mich aber vor ihr, ‖ so etc. (3).

188.

(Tr. 39).

48 (= 77)c De mia senhor entend' eu ũa ‖ ren,
ca me quer mal ¡assi Deus me perdon!
Mais pero sei eno meu coraçon
ca mi-o non quer porque lhe quero ben:
5 ca me non quis nunca, nen quer, creer *4285*
per nulha ren que lhe sei ben querer.

Mais quer-me mal polo que vus direi:
pôrque me diz ca lhe faço pesar
de a veer nunca, nen lhe falar;
10 ca mi-o non quer por al, eu be'-no sei: *4290*
ca me non quis nunca, nen quer, creer
per nulha ren que lhe sei ben querer.

E des quand' ela fosse sabedor
do mui gran ben que lh'eu quis, poi'-la vi,
15 pero me mal ar quisesse, des i *4295*
terria-m'eu que estava melhor:
ca me non quis nunca, nen quer, creer
per nulha ren que lhe sei ben querer.

I CB 339 (283) — 2 *mi* — *mi* — 4 *lhi* — 6 *lhi* — 7 *mi* — 8 *porque mi diz que lhi f. p.* — 9 Falta no **CB**.

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *én*(a) *on*(b) na 1ª estancia; *ei*(a) *ar*(b) na 2ª; *ôr*(a) *i*(b) na 3ª; *êr* no refram.

Nota do Colocci: *Tornel.*

III Eins habe ich deutlich gemerkt: meine Herrin ist mir unhold gesinnt, so wahr mir Gott helfe. Doch sagt mir mein Herz, dass es nicht geschieht, weil ich sie liebe, ‖ denn niemals hat sie mir glauben wollen, dass ich sie liebe (1).

Unhold gesinnt ist sie mir nur, weil es ihren Groll erregt, dass ich sie überhaupt sehen und zu ihr sprechen kann, aus keinem anderen Grunde; denn etc. (2).

Wollte sie daran glauben, wie innig ich sie liebe, seit ich sie gesehen, ich hielte es für ein grosses Glück, auch wenn sie darüber zürnte; denn etc. (3).

189.

(Tr. 40).

Quando vus vi, fremosa mia senhor,
logo vus soube tan gran ben querer *4300*
f. 48 (= 77)d que non cuidei que ouves||se poder
per nulha ren de vus querer melhor,
5 e ora ja direi-vus que mi-aven:
cada dia vus quero mayor ben!

E porque vus vi fremoso falar *4305*
e parecer, logo vus tant' amei,
senhor fremosa, que assi coidei
10 que nunca vus podesse mais amar,
e ora ja direi-vus que mi-aven:
cada dia vus quero mayor ben! *4310*

Amei-vus tant' u vus primeiro vi,
que nunca ome tan de coraçon
15 amou molher; e coidei eu enton
que mayor ben non avia ja i,
e ora ja direi-vus que mi-aven: *4315*
cada dia vus quero mayor ben!

I CB 340 (284) — 2 *soubi* — 5 *vos* — 9 *cuidei* — 13 *Amei-vus quando vus p. v.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**||**CC**. — Rimas longas: *ôr*(a) *êr*(b) na 1ª copla; *ar*(a) *ei*(b) na 2ª; *i*(a) *on*(b) na 3ª; e *én* no refram.

Nota de Colocci: *Tornel.*

III Gleich, als ich Euch erblickte, ward ich dermassen in Euch verliebt, dass ich wähnte, meine Liebe könnte nicht wachsen, || und nun wird sie alle Tage grösser.

(Tr. 41).

Tan muit' á ja que non vi mia senhor,
e tan coitado fui, poi'-la non vi,
que ũa ren sei eu mui ben de mi:
C.VIII: 3α pero me faz muito mal seu amor, 4320
f. 49 (= 78)α 5 a mayor coita de quantas ‖ og' ei,
perderia, se a visse u sei.

Pero que m'ela nunca fezo ben
nen mi-o fará ja, enquant' eu viver',
tan gran sabor ei eu de a veer 4325
10 que, se a visse, sei eu ũa ren:
a mayor coita de quantas og' ei,
perderia, se a visse u sei.

E vej' a muitos aqui razõar
qu' é a mais grave coita de soffrer 4330
15 veê'-la om(e) e ren no[*n*] lhe dizer.
Mais pero lh'eu non ousasse falar,
a mayor coita de quantas og' ei,
perderia, se a visse u sei.

I CB 341 (285) — No verso 13 o **CA** tem *vega*; e *nolle* (sem til) no 15. — 4 *mi* — 8 (*faça*) — 15 *non lhi.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *ôr*(a) *i*(b) na 1ª estancia; *én*(a) *êr*(b) na 2ª; *ar*(a) *êr*(b) na 3ª, que repete portanto, indevidamente, uma das consoantes da copla anterior; *ei* no refram.
Nota de Colocci: *Tornel.*

III Solange ist es her, dass ich meine Herrin nicht gesehen habe, und so bekümmert bin ich darob, dass, so schmerzhaft auch die Liebe zu ihr ist, ‖ ich doch die grösste meiner Qualen los wäre, sähe ich sie, ich weiss wohl wo (1).

Obwohl sie mir niemals Liebes erwiesen hat, noch es mir erweisen wird, solange ich lebe, sehne ich mich dennoch so heftig nach ihr, dass ich etc. (2).

Viele höre ich urteilen, die schwerst zu ertragende Pein sei es, die Geliebte zu sehen und doch nicht mit ihr zu sprechen; ich aber, redete ich auch nicht zu ihr, ‖ wäre die grösste meiner Qualen los, sähe ich sie, wohl weiss ich wo (3).

191.

(Tr. 42).

Un dia que vi mia senhor, *4335*
quis-lhe dizer lo mui gran ben
que lh'eu quer', e como me ten
forçad' e pres' o seu amor,
5 e vi-a tan ben parecer
que lhe non pude ren dizer! *4340*

Quant' eu puge no coraçon,
me fez ela desacordar;
ca se lh'eu podesse falar,
10 quisera-lhe dizer enton,
e vi-a tan ben parecer *4345*
que lhe non pude ren dizer!

Seu medo, poi'-la vi atal,
que ouve, me tolheu assi;
15 ca lhe quisera falar i
de como me faz muito mal, *4350*
e vi-a tan ben parecer
que lhe non pude ren dizer!

I CB 342 (286) — 2 *quis lhi dizer o m. g. b.* — 4 *preso seu a.* — 6 *lhi* — *pùdi* — 7 *pùgi* — 8 *mi* — 10 *lhi* — 14 *òuvi* — 15 *lhi.*

II Cantiga de refram: $4 \times (4 + 2)$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC.** — Rimas longas: *ôr*(a) *én*(b) na 1ª estancia; *on*(a) *ar*(b) na 2ª; *al*(a) *i*(b) na 3ª; *eu*(a) *ei*(b) na 4ª; e *êr* no refram.

Nota de Colocci: *Tornel.*

III Eines Tages, als ich meine Herrin erblickte, wollte ich ihr gestehen, wie die Liebe zu ihr mich in Haft und Banden hält, ‖ doch sah ich sie so hold und schön, dass mir die Sprache verging (1).

Pero m'ela non ten por seu,
20 (mui gran verdade vus direi) ‖
f. 49 (= 78)b meu mal est e quanto ben ei; *4355*
e fora polo dizer eu,
e vi-a tan ben parecer
que lhe non pude ren dizer!

Alles, was ich mir ausgesonnen, war vergessen. Hätte ich aber zu ihr sprechen können, so wollte ich offen reden. ‖ Doch etc. (2).

Die Furcht vor ihr, als ich sie so liebreizend sah, lähmte mich dergestalt! Ich hatte ihr verraten wollen, wieviel Leides sie mir anthut. ‖ Doch etc. (3).

Betrachtet sie mich auch nicht als den Ihren, so ist sie in Wahrheit doch meine Freude und meine Qual. Ausgegangen war ich, um ihr das zu sagen, ‖ doch sah ich sie so hold und schön, dass mir die Sprache verging (4).

192.

(Tr. 43).

f. 49 (= 78)c Tanto faz Deus a mia senhor de ben
sobre quantas no mundo quis fazer *4360*
que vus direi eu ora que mi-aven:
pero m'eu vejo por ela morrer,
5 non querria das outras a melhor
eu querer ben por aver seu amor,

E non amar mia senhor, que eu vi *4365*
tan fremosa, e que tan muito val,
e en que eu tanto ben entendi,
10 pero que punha de me fazer mal:
non querria das outras a melhor
eu querer ben por aver seu amor. *4370*

Pero que d'ela niun ben non ei,
e assi moir', e me non ten pos-seu,
15 tan muito val sobre quantas eu sei
que, pois me Deus tan bõa senhor deu,
non querria das outras a melhor *4375*
eu querer ben por aver seu amor.

I CB 343 (287) — 1 *fez* (lição que me parece preferivel) — 3 *que vus direi ora* — 6 (*en*) — 10 *mi* — 13 *nenhun* — 14 *por seu* — 16 *mi* — 19 *ca mi faz Deus tan bo(n)a dona amar* — 20 *mi.*

II Cantiga de refram: 4 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abab‖CC**. — Rimas longas: *én*(a) *ẻr*(b) na 1ª copla; *i*(a) *al*(b) na 2ª; *ei*(a) *eu*(b) na 3ª; *ar*(a) *ez*(b) na 4ª; e *ôr* no refram.

Tornel (Colocci).

III So viel vorzüglicher als alle auf Erden hat Gott meine Herrin geschaffen, dass ich lieber durch sie sterben möchte, als die beste unter allen übrigen zu lieben und von ihr irgend eine Liebesgunst zu erhalten (1),

Ca me fez Deus tan bõa don' amar
20 que me val mais veê'-la ũa vez
que quanto ben m'outra podia dar.
E poi'-la Deus tan bõa dona fez, *4380*
non querria das outras a melhor.
eu querer ben por aver seu amor.

Meine Herrin aber nicht zu verehren, die so liebreizend und so trefflich ist, und deren Wert ich erkannt habe, ob sie auch danach trachtet, mir Leides anzuthun. || Nicht die beste unter den übrigen möchte ich lieben etc. (2).

Trotzdem sie mir nichts Freundliches erweist, noch mich für den Ihren anerkennt, wenn ich auch für sie sterbe, steht sie doch so hoch über allen anderen, || dass ich nicht die beste darunter lieben und ihre Gunst gewinnen möchte (3).

Mehr wert ist, jene einmal zu sehen, als alles Gute, das eine andere mir erweisen kann. Weil aber Gott sie so herrlich geschaffen hat, || möchte ich nicht etc. (4).

193.

(Tr. 44).

A mia senhor, a que eu sei querer
melhor ca nunca quis om' a molher,
poi'-la tant' am(o) e mi-o creer non quer, *4385*
Nostro Senhor, que á mui gran poder,
5 me dê seu ben, se lh'eu quero melhor
ca nunca quis no mund' om' a senhor!

E se non é, no'-me leixe prender
por ela morte, ca non m'é mester *4390*
d'eu viver mais, se seu ben non ouver';
10 mais Deus, que pod' a verdade saber,
me dê seu ben, se lh'eu quero melhor
ca nunca quis no mund' om' a senhor.

Porque lhe fez as do mundo vencer *4395*
de mui bon prez e do que vus disser':
15 de parecer mui ben, u estever',
Deus, que lhe fez tan muito ben aver,
me dê seu ben, se lh'eu quero melhor
ca nunca quis no mund' om' a senhor. *4400*

I CB 344 (288) — 5 *mi* — O verso 7, que falta no **CB**, parece estar deturpado no **CA**: o sentido exige que desappareça a segunda negação e que se leia: *E se non est' é leixe-me prender*, ou cousa parecida. Tambem no verso 11 houve engano, visto que diz: *me dê seu ben se ll'a puguer.* — 7 Falta no **CB** — 11 *mi* — 13 *lhi* — 16 *lhi* — 17 *mi.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4+2)$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *êr* (a) *ér* (b) *ôr* (C).
Colocci, desattendendo á differença entre *êr* (fechado) e *ér* (aberto), diz *unisono(;) tornel.*

III Da meine Herrin, die ich inniger liebe als je irgend ein Mann auf Erden eine Frau geliebt hat, nicht daran glauben will, so möge mir der Allmächtige ‖ ihre Gunst verschaffen, falls ich sie wirklich herzlicher liebe, als je geliebt worden ist (1).

Wenn dem aber nicht so ist, so möge er mir den Tod geben, denn das Leben ist mir zu nichts nützo, so sie mir nicht hold ist. Gott aber, der die Wahrheit kennt, ‖ möge mir ihre Gunst verschaffen etc. (2).

Da er ihr den Vorrang über alle gegeben, kraft ihres Wertes und ihrer Schönheit, wo immer sie weilt, möge er mir auch ‖ ihre Gunst verschaffen etc. (3).

194.

(Tr. 45).

Quant' eu mais donas mui ben parecer
vej' u eu and', e entendo ca son
f. 49 (= 78)d mui bõas donas || ¡se Deus me perdon!
e quantas donas mais posso veer,
5 atant' eu mais desejo mia senhor *4405*
atant' entendo mais qu(e) é melhor!

E mia senhor, a que'-na Deus mostrar',
u vir' das outras as que an mais ben,
ben verá que cab' ela non son ren!
10 E quant' eu ouç' as outras ma[*i*]s loar, *4410*
atant' eu mais desejo mia senhor
e atant' entendo mais qu(e) é melhor!

E Deus Senhor que lhe tanto ben fez,
u a juntar' con quantas no mund' á
15 das melhores, tant' ela mais valrrá. *4415*
E quant' eu vej' as outras ma[*i*]s de prez,
atant' eu mais desejo mia senhor
e atant' entendo mais qu(e) é melhor!

I CB 345 (289) — 2 (*veio eu e and' e e. c. s.*) — 3 *mi* — 9 *ben veerá* — 10 *ouço* — 13 *lhi* — 14 *a quantas n. m. á.*

II Cantiga de meestria: $3 \times (4 + 2)$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba||CC**. — Rimas longas: *êr*(a) *on*(b) na 1ª copla; *ar*(a) *én*(b) na 2ª; *ez*(a) *á*(b) na 3ª; e *ôr* no refram, como nos Nos. 192 e 193.

Nota de Colocci: *Tornel.*

III Je mehr edle und schöne Damen ich auf meinen Wanderungen sehe und ihren Wert erkenne, || um so mehr sehne ich mich nach meiner Herrin, und sehe ein, dass sie die beste von allen ist (1).

Und jeder andere, dem Gott giebt sie zu schauen, und der die besten ihres Geschlechtes kennt, wird zugeben, dass sie neben ihr nichts sind. Je mehr ich die übrigen preisen höre, || um so mehr sehne ich mich nach ihr etc. (2).

Wenn Gott der Herr, der sie so trefflich geschaffen, sie an die Seite der ganzen Frauenwelt stellt, wird sie am meisten gelten. Und je preisenswerter ich die anderen sehe, || um so mehr sehne ich mich nach ihr.

195.
(Tr. 46).

A mia senhor que mui de coraçon
eu amei sempre des quando a vi, 4420
pero me ven por ela mal des i,
é tan bõa que Deus non me perdon,
C. VIII: 4a f. 50 (= 79)a 5 se eu querria no mundo || viver
por lhe non querer ben, ne'-na veer!

Pero d'ela non atend' outro ben 4425
ergo veê'-la, mentr' eu vivo for';
mais porque amo tan bõa senhor,
10 Deus non mi-a mostre que a 'n poder ten,
se eu querria no mundo viver
por lhe non querer ben, ne'-na veer! 4430

Porque desejo de veê'-los seus
olhos tan muito que non guarrei ja,
15 e porque ontre quantas no mund' á,
val tan muito que ¡non me valha Deus,
se eu querria no mundo viver 4435
por lhe non querer ben, ne'-na veer!

I **CB 346 (290)** — 3 *pero mi ven por ela· mal de si* — 4 *mi* — 6 *lhi* — 7 *atendo* — 10 *má m. q. a en p. t.* — 15 *antre* — 16 *mi.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**||**CC**. — Rimas longas: *on*(a) *i*(b) na 1ª estancia; *én*(a) *ôr*(b) na 2ª; *eus*(a) *á*(b) na 3ª; *êr* no refram.
Nota de Colocci: *Tornel.*

III Meine Herrin, der ich, seit ich sie zum erstenmal erblickte, von Herzen zugethan bin, ist so gut, ob ich auch von ihr nur Böses erfahre, dass Gott mir nicht verzeihen möge, || so ich auf Erden leben möchte, ohne sie zu lieben und zu sehen (1).

Trotzdem erwarte ich mein Lebtag von ihr nicht mehr, als sie zu sehen. Der Allmächtige möge sie mir nicht wieder zeigen, || falls ich etc. (2).

Denn nach ihren Augen sehne ich mich so heil- und hilflos und unter allen auf Erden ist sie so sehr die vorzüglichste, dass Gott mir nicht beistehen möge, || falls ich etc. (3).

196.

(Tr. 47).

Os que mui gran pesar viron, assi
com' eu vejo da que quero gran ben,
porque sei eu ca morreron por én,
maravilhado me faço per mi, 4440
5 pois todo vejo quanto receei,
como non moiro, se de morrer ei?

f. 50 (= 79)b ‖ Da mia senhor e do meu coraçon,
porque me Deus ja todo fez veer
per quant' eu logo dever' a morrer, 4445
10 maravilho-m(e), e faço gran razon,
pois todo vejo quanto receei,
como non moiro, se de morrer ei?

Porque cuidava se viss(e) un pesar
de quantos vej' ora de mia senhor, 4450
15 que morreria én pelo mẽor,
dereito faç' en me maravilhar,
pois todo vejo quanto receei,
como non moiro, se de morrer ei?

E pois me non pod' a coita que ei 4455
20 nen Deus matar, ja mais non morrerei!

I **CB 347 (291)** — 6 *por vus a m. ei* — 8 *faz* — 9 *por quant' eu logo devera morrer* — 10 (*Maravilhado me faço gr. r.*) — 13 *cuidara* — 15 *polo meor.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC:cc.** — Rimas longas: *i*(a) *én*(b) na 1ª estancia; *on*(a) *êr*(b) na 2ª; *ar*(a) *ôr*(b) na 3ª; *ei*(c) no refram e na fiinda.

Nota de Colocci: *tornel et cõgedo del pº tornel.*

III Da ich weiss, dass viele, die einen grossen Kummer trugen, wie ich ihn um der Vielgeliebten willen trage, daran gestorben sind, frage ich mich verwundert, ‖ warum ich nicht sterbe, da ich doch alles erfahre, was ich gefürchtet (1).

197.

(Tr. 48).

A guarir non ei per ren,
se non vir' a que gran ben
quero, ca perço o sen!
poi'-la non vejo, me ven — *4460*
5 tanto mal que non sei quen
mi-o tolha, pero mi-al den:
mais Deus mi-a mostre por én
cedo, que a en poder ten.

E se eu mia senhor vir', — *4465*
10 a que me tolh' o dormir,
se eu ousasse, pedir-
lh'-ia logo que guarir
f. 50 (= 79)c ‖ me leixass' u a servir
podess' eu; mais consentir — *4470*
15 non mi-o querrá, nen oïr;
mais leixar-m'-á morrer ir!

I CB 348 (292) — 3 (*perco*) — 6 *m'al* (= *mal*) — 8 (*que en poder ten*) — 10 *mi* — 15 (*querria*).

II Cantiga de meestria: 2×8. — Septenarios trochaïcos. — Coplas singulares, das quaes cada uma tem rima continuada: **aaaaaaaa**. — Rimas longas: *én* na 1ª estancia; *ir* na 2ª.
Nota de Colocci: *unisono.*

III Genesen kann ich nicht, sehe ich nicht die, welche ich so sehr liebe, dass ich den Verstand darüber verliere. Sehe ich sie nicht, so überfällt mich so grosses Leid, dass ich nicht weiss, wer es mir abnimmt (oder durch ein anderes ersetzt). Der Allmächtige möge sie mir bald zeigen (1).

Erblickte ich die Herrin, die mir den Schlaf raubt, so möchte ich sie bitten, so ich es wagte, mich da weilen zu lassen, wo ich ihr dienen könnte; doch wird sie nicht darein willigen und nicht einmal meine Bitte anhören, sondern mich vielmehr dahin ziehen lassen, wo ich sterben muss (2).

IV Diez p. 57 remette o leitor á canção de Aimeric de Peguilhan que principia *Domna per vos estauc en gran tormen* (Rayn. III 425).

198.

(Tr. i, a p. 306).

Par Deus, ay dona Leonor,
gran ben vus fez Nostro Senhor!

Senhor, parecedes assi — *4475*
tan ben que nunca tan ben vi;
5 e gran verdade vus digu' i,
que non poderia mayor.
Par Deus, ay dona Leonor,
gran ben vus fez Nostro Senhor! — *4480*

E Deus que vus en poder ten,
10 tan muito vus fezo de ben
que non soub' el no mundo ren
per que vus fezesse melhor.
Par Deus, ay dona Leonor, — *4485*
gran ben vus fez Nostro Senhor!

15 En vos mostrou el seu poder
qual dona sabia fazer;
de bon prez e de parecer
e de falar, fez vos senhor. — *4490*
Par Deus, ay dona Leonor,
20 gran ben vus fez Nostro Senhor!

I CB 349 (293) — 1 *Por Deus* — 11 *sab' el* — 12 *por* — 15 *monstrou* (*moustrou*) — 18 *fez vus* — 21 *roby* — 23 e 24 *E Deus vus fez por mal de mi Que á commigo desamor.*

II Cantiga de refram: 2+4×(4+2). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares, se abstrahirmos do ultimo verso, que tem a consoante do refram: **aaab‖BB**. — Rimas longas: *i* na 1ª estancia; *én* na 2ª; *êr* na 3ª; *i* na 4ª, que, portanto, volta á da 1ª, talvez intencionalmente; *ôr* no 4º verso de todas as coplas e no refram, que encabeça a cantiga.
Nota de Colocci: *Tornel da capo la stanza et da pe.*

Com' antr' as pedras bon rubí
sodes antre quantas eu vi;
e Deus vus fez por ben de mi, *4495*
que ten comigo gran amor!
25 Par. Deus, ay dona Leonor,
gran ben vus fez Nostro Senhor!

III Beim Himmel, Dona Leonor, grosse Gnade hat Euch der Herr erwiesen (R).

So schön seid Ihr, wie ich nie Ähnliches gesehen habe. In Wahrheit, schöner zu sein wäre unmöglich. Beim Himmel etc. (1).

Auf der Welt gab es nichts, wodurch Gott Euch noch herrlicher hätte machen können. etc. (2).

Seine Macht hat er an Euch gezeigt. An Euch hat er gezeigt, was für eine Frau er schaffen kann. Herrin seid Ihr an Wert, Gestalt und Rede. etc. (3).

Wie unter den Steinen der gute Rubin, so seid Ihr unter allen, die ich gesehen. Zu meiner Freude schuf er Euch, denn sehr freundlich ist er gegen mich. etc. (4).

IV A columna **d** ficou em branco, assim como a face da folha immediata.

XIX

CANTIGAS

199—209

DE

JOAN LOPES, D'ULHOA.

199.

(Tr. 173).

C. VIII: 4β
f. 51 (= 80)c

A mia senhor, que me foi amostrar
Deus por meu mal, (por vus eu non mentir), *4500*
é[*n*] que sempr' eu punhei de a servir,
muit' ouve gran sabor de m'enganar.
5 Ca me falou primeir', u a vi, ben;
e pois [*que*] viu que perdia o sen
f. 51 (= 80)d por ela, nunca m'er quiso ‖ falar. *4505*

E se m'eu d'ela soubesse guardar,
quando a vi, punhara de guarir;
10 mais foi m(e) ela ben falar e riir,
e falei-lh'eu; e non a vi queixar.
Nen se queixou que a chamei «senhor»! *4510*
E pois me viu mui coitado d'amor,
prougo-lhe muit'. E non m'er quis catar!

I CB 350 (294) — 3 *que sempr'eu muito punhei de servir* — 5 *mi* — *primeiro u* — 6 Entre *pois* e *que perdia* ha um vacuo no **CA**. O copista tinha-se enganado; elle, ou o revisor, raspou em seguida as letras erradas e lançou á margem a palavra *viu* (sem *que*), comettendo assim novo engano. O metro exige *e pois que viu*; e assim é que escreve o **CB**, mettendo todavia *veio* por *viu*. Cfr. verso 13 e 20. — 7 *m'ar* — 8 *soubera* — 10 *m'ela* — 11 *no'-na* — 12 *porque a eh. s.* — 13 (*e pois que me viu m. c. d'a*) — 14 *prougue-lhi* — *m'ar* — 15 *querria* — 18 *lhi* — 19 *tam ben* — 21 *desamparad'* — 22 *ende filhar* — 25 *como* — 26 *como eu* — 27 *ca lh'arerria* — 28 O **CA** repete ao fim da 4ª estrophe a phrase com que termina a 3ª: *leixou-m'assi desemparad' andar*, certamente por engano, visto que o final da 1ª não é identico ao da 2ª.

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes, differenciadas apenas pela rima e dos versos 5 e 6: **abbacca**. — Rimas longas: *ar*(a) *ir*(b) *én*(c1); *ôr*(c2); *ou*(c3); *i*(c4).

III Meine Herrin (die Gott mir zu meinem Unglück gezeigt hat) ist, die Wahrheit zu bekennen, falsch gegen mich gewesen, obwohl ich stets

15 E pois me queria desemparar,
quando a vi, mandasse me partir
logo de si! e mandasse-m'end ir! *4515*
Mais non lhe vi de nulha ren pesar
que lh'eu dissess'! e tamben me catou!
20 E pois viu que seu amor me forçou,
leixou-m'assi desemparad' andar.

E deferença dev' end' a filhar *4520*
tod' ome, que dona fremosa vir',
de min; e guarde-se ben de non ir
25 com' eu fui logu' en seu poder entrar,
ca lh' averrá com' avẽo a min:
servi-a muit', e pois que a servi, *4525*
fez mi-aquesto quant' oïdes contar!

---

beeifert war, ihr zu dienen. Erst sprach sie in Huld und Güte zu mir, aber als sie sah, wie ich durch sie von Sinnen geriet, liess sie davon ab, zu mir zu reden (1).

Hätte ich mich vor ihrem Anblick zu hüten verstanden, so hätte ich getrachtet zu genesen. Sie aber sprach freundlich und lächelte, darum redete ich zu ihr und sie beklagte sich nicht, sondern liess zu, dass ich sie Herrin nannte. Als sie mich aber in Liebespein wusste, hatte sie ihre Lust daran, und blickte mich nicht mehr an (2).

Wollte sie mich verlassen, so hätte sie mich gleich von sich weisen und verbannen sollen, als ich sie sah. Sie aber zeigte keinen Groll über meine Worte und sah mir ins Auge. Als aber die Liebe mich überwältigt hatte, wandte sie sich ab und liess mich allein (3).

Ein warnendes Beispiel sei es für jeden, der eine schöne Frau erblickt. Hüten möge er sich und sich nicht in ihre Gewalt begeben: sonst geschieht ihm, wie mir geschehen ist. Denn lange und treulich habe ich ihr gedient: sie aber verfuhr mit mir, wie ich berichtet habe (4).

200.

(Tr. 174).

Quand' eu podia mia senhor
veer, ben desejav(a) enton
d'ela eno meu coraçon;
e non queria ja melhor *4530*
5 de lhe falar e a veer
C. VIII: 3β *f. 52 (= 81)a* e nunca outro || ben aver.

Chorand' enton dos olhos meus,
con tanto ben desejav(a) al!
E soffr(o) agora muito mal; *4535*
10 e non querria mais a Deus
de lhe falar e a veer
e nunca outro ben aver.

I CB 351 (295) — 4 *querria* — 5. 11 e 17 *lhi* — 8 A pesar de ambos os codices têrem: *desejand' al*, proponho a emenda *desajav(a) al* — 9 O **CA** tem *e soffra agora*, o **CB** *e sofrer agora* — 14 *lh'eu* — 16 *faz Deus que me fez este ben.* A lição do **CA** parece deturpada. Talvez dissesse originariamente *fez Deus; mais fezess(e) este ben*, ou: *e fezess' este ben.* A variante do **CB** dá sentido, mas com menos propriedade, a meu vêr.

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba**||**CC**. — Rimas longas: *ôr*(a) *on*(b) na 1ª copla; *eus*(a) *al*(b) na 2ª; *én*(a) *ar*(b) na 3ª; *êr* no refram.

Nota de Colocci: *tornel.*

III Als ich meine Herrin sehen konnte, verlangte ich im Herzen weitere Gunst; jetzt aber wünschte ich mir nichts Besseres, || als zu ihr zu sprechen und sie zu sehen, und beanspruche nicht mehr (1).

Bitterlich weinend verlangte ich damals, bei soviel Glück, noch anderes. Nun aber leide ich hart, und erbitte von Gott nur, || dass ich sie sehen und sprechen kann etc. (2).

Damals kam ich von Sinnen, wenn ich zu ihr sprechen durfte, aus Verlangen nach ihr, zu der mir der Himmel Sehnsucht einflösste; doch

Eu perdia enton o sen
quando lhe podia falar, *4540*
15 por seu ben, que me desejar
faz Deus, me fezess(e) este ben
de lhe falar e a veer
e nunca outro ben aver.

---

wünschte ich jetzt, er vergönnte mir, ‖ sie zu sehen und anzureden, nichts weiteres aber zu beanspruchen (3).

IV A nota marginal do **CA**: *D refram*, servia, certamente, para indicar ao illuminador o tamanho do **D** que lhe incumbia pintar.

201.

(Tr. 175).

Ando coitado por veer — *4545*
un ome que aqui chegou,
que dizen que viu mia senhor;
e dirá-me, se lhe falou.
5 E falarei con el muit' i
en quan muit' á que a non vi. — *4550*

Por amor de Deus, que'-no vir',
diga-lhe que sa prol será
de me veer. E veê'-l'-ei
10 porque a viu, e falar-mi-á.
E falarei con el muit' i — *4555*
en quan muit' á que a non vi.

Ca muito per á gran sabor
quen senhor ama, de falar
15 en ela, se acha con quen.
f. 52 (= 81)b ‖ E por én vou aquel buscar! — *4560*
E falarei con el muit' i
en quan muit' á que a non vi.

I CB 352 (296) — 1 *cuitado* (*por aver*) — 4 *mi* — *lhi* — 7 Ambos os codices têem: *E por.* — No **CA** o revisor emendou comtudo o erro, indicando á margem *P* como letra que havia de ser pintada a vermelho ou azul. — 8 *lhi* — 9 *e veer lh'ei* — 19 *E pero sei d'ela de pran* — 21 *mais.*

II Cantiga de refram: $4 \times (4 + 2) + 2$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares, cujos versos impares são soltos: **xaxa‖BB : bb.** — Rimas longas: *ou* na 1ª copla; *á* na 2ª; *ar* na 3ª; *êr* na 4ª; *i* no refram. A fiinda repete em ambos os versos a ultima palavra do refram.
Nota de Colocci: *cõgedo dal tornel.*

III Sorgenvoll suche ich nach einem Mann, der hier angekommen ist und von dem es heisst, er habe meine Herrin gesehen. Er soll mir sagen,

Pero sei eu d'ela, de pran,
20 ca non m'enviou ren dizer,
mas do om' ei eu gran sabor, *4565*
porque a viu, de o veer.
E falarei con el muit' i
en quan muit' á que a non vi.

25 Ca nunca vi, des que a vi,
outro prazer, se a non vi. *4570*

---

ob er sie gesprochen. || Dann werde ich mit ihm darüber reden, wie lange ich sie nicht geschaut habe (1).

Wer ihm begegnet, sage ihm, um Gottes willen, dass es ihm frommen wird, mich aufzusuchen. Sehen möchte ich ihn, weil er sie gesehen; denn er soll mir berichten || und ich werde mit ihm etc. (2).

Jedwedem Liebenden gefällt es, über seine Herrin zu reden, so er findet mit wem. Darum will ich jenen besuchen || und werde mit ihm etc. (3).

Obschon ich sicher weiss, dass sie mir keine Botschaft sendet, freue ich mich doch, den Mann zu sehen, der sie gesehen || etc. (4).

Denn seit ich sie kenne, sah ich nichts Erfreuliches, ausser wenn ich sie sah (I).

IV Cfr. Diez (p. 43), que considera os soltos como hemistichios; e Lang p. CXX.

202.

(Tr. 176).

Quand' og' eu vi per u podia ir
a essa terra u é mia senhor,
e u eu d'ir avia gran sabor
e me d'ali non podia partir,
5 chorei tan muito d'estes olhos meus *4575*
que non vi ren e chamei muito Deus!

Preto fui én, que podera chegar,
se eu ousasse, ced' u ela é;
mais òuvi gran coita, per bõa fé,
10 e pois d'ali me non ousei quitar, *4580*
chorei tan muito d'estes olhos meus
que non vi ren e chamei muito Deus!

I CB 353 (297) — 4 *d'aqui* — 7 (*pero foi en que a p. ch.*) — 8 (*dizer ela é*), talvez erro por *d'ir u ela é* — 9 *ouve* — 10 *d'alhi non m[e] o. q.* — 15 *pera u iria se ousass' alá* — 16 *catand' alá* — 17 O **CA** tem *tanto* (por *tan muito*) — 19 *que mi* — 20 *mi* — *lhi.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *ir*(a) *ôr*(b) na 1ª estancia; *ar*(a) *é*(b) na 2ª; *i*(a) *á*(b) na 3ª; *eus* no refram. A fiinda responde á 1ª rima da ultima copla.

Nota de Colocci *tornel. non spic. el cõgedo.*

III Als ich heute die Stelle sah, von der aus man an den Platz gelangt, wo meine Herrin weilt und wohin ich so unendlich gerne ginge, ohne doch von hinnen zu können, ‖ da weinte ich bitterlich und schrie zu Gott dem Herrn (1).

Nahe war ich dem Fleck, so dass ich schnell da sein konnte, wo sie weilt, hätte ich es gewagt; doch sehr bekümmert rührte ich mich nicht von der Stelle ‖ und weinte bitterlich etc. (2).

Zu meinem Leide sah ich heute den Weg, den ich hätte einschlagen müssen, hätte ich es nur gewagt; doch obwohl sie mir nichts Liebes an-

Por mal de min og' eu o logar vi
per u ira, se ousasse, alá;
15 pero m' ela non fez ben, nen fará, *4585*
catando-la direi-vus que fiz i:
f. 52 (= 81)c ‖ chorei tan [*mui*]to d'estes olhos meus
que non vi ren e chamei muito Deus

Que me valess'; e non quis el assi,
20 nen me deu ren de quanto lhe pedi! *4590*

---

gethan hat noch anthun wird, ‖ weinte ich dennoch bitterlich und schrie zu Gott (3),

Er möchte mir helfen; doch hat er es nicht gewollt, noch mir gewährt, was ich erbat (I).

IV *Fijda* á margem do **CA**, em signal de que o remate tinha musica propria.

203.

(Tr. 177).

Nostro Senhor que me fez tanto mal,
ainda me podera fazer ben,
se mia senhor, per quen este mal ven,
eu visse ced'; e non lhe peço al:
5 ca se eu fosse fis de a veer, *4595*
non querria do mundo mais aver!

f. 52 (= 81)d ‖ Por quanto lh'eu roguei e lhe pedi,
quand' eu podia veer mia senhor,
nen lh'o peço, nen querria melhor
10 de mi-a mostrar u m'eu d'ela parti: *4600*
ca se eu fosse fis de a veer,
non querria do mundo mais aver!

Ca muit' á ja que lh'eu sempre roguei
por outro ben, e non mi-o quis el dar
15 de mia senhor; e fui mi-ora rogar *4605*
que a non veg', e no'-na veerei:
ca se eu fosse fis de a veer
non querria do mundo mais aver!

I CB 354 (298) — 1 *mi* — 2 Ambos os codices tēem: *poderia.* A emenda *inda me poderia* seria igualmente boa. — 3 *per que m'este m. v.* — 4 *e non lhi peç' eu al* — 9 *non lhi peço* — 10 *de mi m.* — 15 *da m. s. e fui mi-o eu guisar.* A boa lição talvez seja: *e foi mi-o aguisar* — 19 *E roguei-lhi* — 20 *mostra-mi-a ced' enquanto mal me fez* — 22 *se m'oi el esta vez.*

II Cantiga de refram: 4 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *al*(a) *én*(b) na 1ª estancia; *i*(a) *ôr*(b) na 2ª; *ei*(a) *ar*(b) na 3ª; *ér*(a) *ez*(b) na 4ª; *êr* no refram.
Nota de Colocci: *tornel.*

E rogo-lh'eu que, se lh'a el prouguer',
20 mostre mi-a ced'; e quanto mal me fez, *4610*
non será ren, se m'oïr' esta vez
meu Senhor Deus, e mi-a mostrar quiser'.
Ca se eu fosse fis de a veer,
non querria do mundo mais aver!

III Gott der Herr, der mir soviel Böses angethan, könnte mir noch Gutes anthun, zeigte er mir bald meine Herrin, durch die er mir Leid zugefügt; auch bitte ich ihn um nichts anderes. || Und wäre ich sicher, sie zu sehen, so verlangte ich nichts weiteres mehr auf Erden (1).

Was ich früher erbetete und erbat, als ich sie sehen durfte, das erbitte ich nicht länger, noch möchte ich anderes, als sie da erblicken, wo ich von ihr Abschied nahm. || Und wäre ich etc. (2).

Lange ist es her, seit ich um anderes bat, das er mir doch nicht gewährt hat; jetzt aber hat er mir zuerteilt, sie nicht sehen zu dürfen. Und ich werde sie nicht sehen! || und verlangte doch nichts weiteres mehr auf Erden, wäre ich sicher, sie zu sehen (3).

Gefällt es Gott dem Herrn, so möge er sie mir bald zeigen. Erhört er mich diesmal, so rechne ich alle erlittene Unbill für nichts. || Denn wäre ich etc. (4).

204.

(Tr. 178).

Juro-vus eu, fremosa mia senhor, 4615
— ¡se Deus me leixe de vos ben aver!
e se non, leixe-me por vos morrer! —
se, pois fui nado, nunca dona vi
5 tan fremosa come vos, nen de mi
tan amada com' eu vus sei amar. 4620

C. VIII: 2β f. 53 (= 82)a ‖ E pois vus amo tanto, mia senhor,
se vos quiserdes, quero-vus dizer
qual coita me vos fazedes soffrer!
10 E non queredes que vus eu fal' i!
E non poss' eu muito viver assi 4625
que non moira mui ced' én con pesar,

I CB 355 (299) — Ambos os codices principiam o 4° verso com *se*; a lição primordial talvez dissesse *que*. No 8° emendei *vos* (por *vus*). — 4 *dona nunca vi* — 5 *como* — 6 *vos* — 12 *mui cedo con pesar* — 17 *atanto perdi* — 18 *e empero non m'én posso quitar.* O **CA** tem *e eu pero.*

II Cantiga de meestria: 3×6+2. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes com replicação da formula *mia senhor* no 1° verso e uma palavra perduda no fim das estrophes: **abbccd : ad.** — Rimas longas: *ôr*(a) *êr*(b) *i*(c) *ar*(d). A fiinda responde á 1ª e á ultima das rimas.

Nota de Colocci: *sel dif — cõgedo, parte spic. da cim., parte in fondo.*

III Ich schwöre es, und der Himmel schenke mir Eure Gunst, so ich die Wahrheit rede! wo nicht, so schenke er mir den Tod! Ich schwöre es, dass ich mein Lebtag keine schönere Frau gesehen als Euch, und keine so heissgeliebte, wie ich Euch zu lieben weiss (1).

Aus Liebe aber will ich Euch, Herrin, so Ihr es erlaubt, sagen, welche Qual Ihr mir auferlegt: dass Ihr mir nämlich nicht erlaubt, zu Euch zu sprechen, und dass ich bald vor Kummer darüber sterben werde (2).

Que ei mui grande d'esto, mia senhor:
de que me non queredes gradecer
15 de vus servir, nen de vus ben querer.
E dizedes de quanto vus servi 1630
que fiz mal-sen, que atant' i perdi;
e empero non me poss' én quitar,

Nen quitarei, enquant' eu vivo for',
20 de vus servir, senhor, e vus amar.

Und vor Kummer darüber, dass Ihr mir nicht Dank wisst für meine Liebesdienste und für meine Treue. Vielmehr sagt Ihr, es sei Thorheit, dass ich soviel dabei verloren habe. Dennoch werde ich mich, solange ich lebe, nicht von Euch wenden (3),

Noch aufhören, Euch zu lieben und zu dienen (I).

205.

(Tr. 179).

En que affan que oge viv'! e sei — *4635*
que, enquant' eu eno mundo viver',
affan e coita ei sempre d' aver!
Vedes por quê: por quanto vus direi:
5 por ũa dona que eu quero ben
atal per que ei perdudo meu sen — *4640*
e por que ei mui cedo de morrer!

f. 53 (= 82)b ‖ Ca me dá coita que, de pran, ben sei
que non poss' eu muit' assi guarecer,
10 ca ela ja non m' á ben de fazer,
ne'-no atendo, ne'-no averei. — *4645*
Nen rog' a Deus eu ja por outra ren
se non por morte que me dê por én . . .
se perderei coita, pois que morrer'.

I CB 356 (300) — 1 *og' eu* — 8 *Ca mi dá coita que de pran, me sei* — 10 *mi á* — 11 *atend' eu* — 12 *Nen rog' a Deus por én ja p. o. r.* — 20 *mi* — 21 Falta no **CB** — 22 *por* — 23 *min.*

II Cantiga de meestria: 3×7+2. — Decasyllabos jambicos — Coplas equiconsoantes: **abbaccb** : **ab**. — Rimas longas: *ei*(a) *êr*(b) *én*(c). Em todas as estrophes, e tambem na fiinda, o primeiro verso acaba em *sei*, assim como o ultimo em *morrer*.

Nota de Colocci: *site.* — Talvez: *sile*, abreviatura de *simile*? com referencia á construcção da cantiga anterior? *sel dif., cõgedo, parte spic. da cim., parte in fondo?* — Cfr. No. 171.

III In welchem Jammer leb ich heute und werde ich fortan leben! Warum? Um eine Dame, die ich so heiss liebe, dass ich bereits den Verstand verloren habe und bald sterben werde (1).

So gross ist meine Pein, dass ich nimmer gesunden kann. Denn jene thut mir nichts Liebes an, noch wird sie es thun, nicht einmal zu hoffen

15 Ca per al, ja eu esto be'-no sei,
(ca mi-o faz Deus e mia senhor saber *4650*
que me fazen atal coita soffrer
qual vus eu digo) que non poderei
aquesta coita, que m'en coita ten,
20 perder pòr al, se me cedo non ven
mia mort'; e por én querria morrer, *4655*

Ca per quant' eu de mia fazenda sei,
o melhor é pera mi de morrer.

---

wage ich, noch bete ich zu Gott um anderes als um den Tod, den er mir schenken möge, falls mit dem Tode alles Leid ein Ende hat (2).

Denn auf andere Weise als durch den raschen Tod, dess bin ich sicher, da Gott und meine Herrin es mir zu wissen gegeben haben, hört meine Qual nicht auf (3).

Deshalb ist zu sterben das Beste für mich (I).

206.

(Tr. 180).

Nostro Senhor! que non fui guardado
d'eu en tal tempo com' este viver,
que o que soían por ben tẽer — 4660
ora o tẽen por desguisado!
5 Que este mund' é ja tornad' en al,
que todo prez tẽen ora por mal!
f. 53 (= 82)c A que mal-‖tempo eu sõo chegado!

Que mal fui eu desaventurado — 4665
que en tal tempo fui ben querer
10 atal dona, de que non poss' aver
ben, e por que ando mui coitado!
E as gentes, que me veen andar
assi coitado, van én posfaçar — 4670
e dizen: „muit' an[*d*]a namorado."

I **CB 357 (301)** — O verso 9 anda falto de uma syllaba. Talvez: *atal*? No 13 o **CA** tem *uay*; no 14 *aua*; no 17 *deuuã*.

Variantes: 2 *como est* — 4 *desaguisado* — 5 *tornado* — 7 *en son achegado* — 14 *muit' anda namorado* — 15 *Que de min.* Ambos os codices tẽem *muito*, estragando a medida do verso. — 16 *que lhi* — 17 Talvez: *e me devian*? — 18 *e por én son mais pouco preçado.* O **CA** diz: *e por en sõo mais pouco preçado* — 19 (*Eu men coita*) — 23 *por* — 26 *e moiro pois da morte pret' estou* — 27 *mi.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Versos de dez syllabas grammaticaes: Nonarios trochaïcos e Decasyllabos jambicos. — As estrophes partilham das qualidades das pareadas, das singulares e das equiconsoantes. A rima predominante, feminina (a) enlaça todas as estrophes, occupando o primeiro e ultimo verso e ainda o lugar do meio; outra (b) é commum a duas estrophes, emquanto a 3ª (c) varia em todas: **abbacca**. — Rimas breves e longas: *ado*(a) *êr*(b) *al*(c1) *ar*(c2) no grupo Iº; *ado*(a) *én*(b) *i*(c3) *ou*(c4) no IIº.

15 E de min an ja mui posfaçado
porque saben ca l[*h*]e quero gran ben,
que me devian a preçar por én,
e por én sõo mais pouco preçado; *4675*
e viv' en coita, nunca mayor vi,
20 e mia senhor non me quer valer i,
e assi fiquei desamparado.

[*E*] esta coita ten-me chegado
a mort', e non guarrei per niun sen, *4680*
pois mia senhor non quer por mi dar ren,
25 de que eu sempr(e) andei enganado.
E moir'! e pois preto da mort' estou,
muito me praz; que enfadado vou
d'este mundo que é mal parado. *4685*

III Himmel, warum ward ich nicht davor bewahrt, in solcher Zeit zu leben, wo für thöricht gilt, was man für gut zu halten pflegte! Alles hat sich gewandelt: was Wert hatte, ist wertlos geworden. Himmel, in welch böser Zeit ward ich geboren! (1)

Ein arges Geschick ist es, in solcher Zeit eine Frau zu lieben, die mir nichts Liebes erweist, sondern Leides. Und die Leute, welche mich so bekümmert sehen, lästern darüber und sagen: «wie verliebt er ist» (2)!

Was sie wertschätzen müssten, missachten sie an mir: dass ich so heiss liebe und aus Liebe so schwer bekümmert bin, weil meine Herrin mir nicht beisteht, sondern mich verlassen hat (3).

Dem Tode nahe bin ich und kann auf keine Weise mehr genesen, da meine Herrin sich nichts aus mir macht, worüber ich bis jetzt in Täuschung war. So sterbe ich denn, und dass ich dem Tode so nahe bin, freut mich; denn unwirsch geh ich aus dieser schlecht bestellten Welt (4).

207.
(Tr. 181).

Coit' averia, se de mia senhor,
quando a visse, coidass(e) aver ben,
e non poder' eu veê'-la per ren!
f. 53 (= 82)d Pois end' agora tan gran ‖ coita ei,
5 como se d'ela ben cuidass' aver, *4690*
non morreria mais pola veer,

O que non cuido mentr' eu vivo for';
ne'-no cuidei nunca, des que a vi,
d'aver seu ben; e pero est' assi,
10 ei tan gran coita d'ir u ela é, *4695*
como se d'ela ben cuidass' aver,
non morreria mais pola veer.

Non andaria mais ledo, de pran,
do que eu ando porque cuid(o) a ir
15 u ela é, que moiro por servir. *4700*
E assi moiro pola veer ja,
como se d'ela ben cuidass' aver,
non morreria mais pola veer.

Pero entendo que faço mal-sen
20 en desejar meu mal come meu ben. *4705*

I **CB 358 (302)** — 1 *coita averia* (litteralmente: *aueiria*) — 2 *cuidass' a veer ben* — 5 *come* — 7 *E que.* A lição *Porque* seria preferivel — 9 *e pero qu'est assi* (litteralmente: *e pr a questassy*) — 11 *come se d'ela ben cuidasse veer* — 12 e 17 *Nen* daria melhor sentido — 13 *Nen*, lição que julgo preferivel — 14 *cuid' a ir.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares, compostas de dous versos emparelhados e dous soltos que os abraçam: **xaax‖BB**. — Rimas longas: *én*(a) na 1ª copla; *i* na 2ª; *ir* na 3ª; *ẽr* no refram; *én* na fiinda que, portanto, volta á 1ª consoante da cantiga, afastando-se da regra. Entre os soltos occorrem, indevidamente, dous em *ôr* (verso 1 e 7). Cfr. No. 70.

Nota de Colocci: *congcd. torncl.*

III Confesso não perceber claramente nem a textura grammatical, nem o sentido d'esta cantiga. — A ideia principal, que apparece resumida na fiinda, talvez seja a seguinte:

Der Dichter wünscht die Geliebte zu sehen, obgleich ihm Schmerz daraus erwächst. Er sagt sich: ich handle wie ein Thor, indem ich sie zu schauen wünsche, als wäre ein Glück, was doch mein Unglück ist.

208.

(Tr. 182).

Se eu moiro, be'-no busquei!
porque eu tal senhor filhei, —
ũa dona de que ja sei
que nunca posso ben aver!
5 E sempre lh'eu gran ben querrei: 4710
C. VIII: 1β *f. 54 (= 83)a* e dereit' é ‖ d'assi morrer,

De que m'eu podera quitar,
se m'ende soubesse guardar.
Mais avia de lhe falar
10 gran sabor, e de a veer! 4715
E tornou-se-m'en gran pesar:
e dereit' é d'assi morrer.

U a primeiramente vi
mui fremosa, se eu d'ali
15 fogiss(e) e non ar tornass(e) i, 4720
assi podera mais viver!
Mas non cuidei que foss' assi:
e dereit' é d'assi morrer.

I CB 359 (303) — 8 *soubera* — 9 *lhi* — 11 *E tornou-s'en [mui] gran pesar* — 15 *fugiss' e non ar tornass' i* — 12. 18 e 24 *dereit' ei* — 17 *mais* — 19 *E quando* — 20 *mi.*

II Cantiga de refram: $4 \times (5+1) + 2$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares, se abstrahirmos da rima **b** que liga o refram ao corpo da cantiga: **aaaba‖B : bb**. — Rimas longas: *ei*(a) na 1ª copla; *ar*(a) na 2ª; *i*(a) na 3ª; *ôr*(a) na 4ª; *êr* nos 4os versos, no refram e na fiinda.

Nota de Colocci: *tornel cõgedo.*

III Sterbe ich, so habe ich mir das selbst zugezogen. Denn ich erkor zur Herrin eine Dame, von der ich sicher bin, nie eine Gunst zu er-

Quando a filhei por senhor,
20 non me mostrava desamor, *4725*
e ora muit' á gran sabor
de mia morte cedo saber,
porque fui seu entendedor:
e dereit' é d'assi morrer.

25 E veerá mui gran prazer, *4730*
quando m'agora vir' morrer.

---

reichen. Trotzdem werde ich sie aber immer lieb haben. || Es ist unabwendbar, dass ich sterbe (1),

Wovon ich mich wohl hätte freihalten können, hätte ich mich vorgesehen. Doch machte es mir so innige Freude, zu ihr zu reden und sie zu schauen. Daraus aber ward ein schwerer Kummer: || So ist es denn unabwendbar, dass ich sterbe (2).

Wäre ich geflohen und nimmer an die Stätte zurückgekehrt, wo ich sie zum erstenmal sah, so hätte ich länger leben können; doch ahnte ich nicht, dass dem so wäre. || Und nun ist es unabwendbar, dass ich sterbe (3).

Als ich sie zur Herrin ausersah, zeigte sie mir keine Unliebe; nun aber hat sie den Wunsch, bald meinen Tod zu erfahren, weil ich ihr Geliebter gewesen bin. || So ist es denn gut, dass ich sterbe (4).

Freude wird sie bald schauen, da sie mich sterben sehen wird (I).

209.

(Tr. 183).

Sempr' eu, senhor, roguei a Deus por mi
que me desse de vos ben; e non quer!
Mais quero-lh' al rogar; e pois souber'
que lh' al rogo, al me dará log[*u*'] i. *4735*
f. 54 (= 83)b 5 ‖ Ca lhe rogu' eu que nunca me dê ben
de vos, e cuido que mi-o dê por én!

E per aquesto quero eu provar
Deus, ca muit' á que lhe por al roguei
de vos, senhor; mais ora veerei *4740*
10 se me ten prol de o assi rogar.
Ca lhe rogu' eu que nunca me dê ben
de vos, e cuido que mi-o dê por én!

I CB 360 (304) — No fim da Cantiga seguem, no **CA**, mais quattro palavras: *Eu desejo meu mal .....* Possivel é que fizessem parte de uma fiinda, que poderiamos completar, accrescentando: *por tẽer ben* ou *come meu ben.* Avaliando porém que entre ellas e o remate da cantiga No. 207 ha grande semelhança, sou de opinião que o copista só por engano começaria a repetir aquella fiinda, interrompendo seu trabalho ao reconhecer o erro. Por isso deixei de lado o pequeno fragmento, de que não ha vestigio no **CB**, não o contando por verso.

Variantes: 2 *mi* — 5. 11 e 17 *lhi* — *mi* — 7 *por* — 8 *lh'eu* — 10 *mi.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4+2)$, e talvez $+1$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC** (: **c**). — Rimas longas: *i*(a) *ér*(b) na 1ª copla; *ar*(a) *ei*(b) na 2ª; *al*(a) *on*(b) na 3ª; *én* no refram (e, por ventura, na fiinda).

Nota de Colocci: *Tornel.*

III Stets habe ich zu Gott gebetet, er möge mir Eure Gunst schenken, Herrin; und er erhört mich nicht. Nun aber will ich ihn um etwas anderes bitten, und das gewährt er mir vielleicht; ‖ denn meine Bitte lautet, er möge

Pois assi é que m'el sempre deu al,
e al deseg' eu no meu coraçon, *4745*
15 rogar-lh'-ei est', e cuidará que non
será meu ben, e dará mi-o por mal.
Ca lhe rogu' eu que nunca me dê ben
de vos, e cuido que mi-o dê por én!

---

mir nichts Liebes von Euch zugestehen; und gerade darum erfüllt er sie vielleicht (1).

Auf die Probe stellen will ich ihn: seit langem bat ich ihn um etwas anderes; nun aber will ich sehen, ob meine veränderte Bitte mir etwa frommt, || denn etc. (2).

Da er mir immer das Gegenteil von dem giebt, was ich ersehne, bitte ich fürder um das, was ich in Wahrheit nicht will; und er, denkend, es sei nicht zu meinem Besten, wird es bewilligen (3).

(Leides wünsche ich mir also, um Liebes zu empfangen (I)).

LACUNA 14ª.

FALTA UMA MEIA-FOLHA: No. 1ª DO CADERNO IX.

A folha antecedente tem o verso em branco, signal de que estava terminada a serie das cantigas pertencentes a Joan Lopes d'Ulhoa.

A immediata tem a face em branco e principia no verso com Vinheta.

A que foi arrancada continha, portanto, segundo todas as probabilidades, um pequeno cyclo de poesias, attribuidas a outro trovador, differente do auctor dos Nos. 199—209, e tambem do dos seguintes (210—221).

No lugar correspondente o **CB** tem, comtudo, divergencias. Apresenta cinco series novas, de que o **CA** carece, assim como tres cantigas de Fernan Gonçalves, de Seabra, o que junto encheria bem seis folhas. Anda falto, pelo contrario, das primeiras sette poesias d'esse trovador, que seguem no pergaminho da Ajuda.

A LACUNA FICA, PORTANTO, POR PREENCHER.

VEJA-SE, AINDA ASSIM, A SECÇÃO 12ª DO APPENDICE.

XX

CANTIGAS

210—221

DE

FERNAN GONÇALVES, DE SEABRA.

210.

(Tr. 184).

C. IX: 2α
f. 55 (= 84)c Gran coita soffr' e vo[*u*]-a negando; *4750*
ca non quis Deus que coita soffresse
que eu ousasse, mentre vivesse,
nunca dizer; e por aquist' ando
5 maravilhado de como vivo
en tan gran coita com' og' eu vivo! *4755*

f. 55 (= 84)d ‖ E esta coita, de que eu jaço
cuidando sempre, des que me deito,
pois me levo, sol non é en preito,
10 que cuid' en al; e por én me faço
maravilhado de como vivo *4760*
en tan gran coita com' og' eu vivo!

I Emendei *vou* por *vo*; e transcrevi *uiuu* por *viv'*, em harmonia com o uso do **CA**, ficando, porém, em duvida se não seria melhor lêr aqui *vivo.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4+2)+2$. — Versos de dez syllabas, com acento na 4ª e pausa depois da 5ª. — Coplas singulares: **abba**‖**CC** : **cc**. — Rimas breves: *ando*(a) *esse*(b) na 1ª copla; *aço*(a) *eito*(b) na 2ª; *ende*(a) *ado*(b) na 3ª, e a palavra *vivo* nos dous versos do refram, ao qual responde a fiinda.

III Schweres Leid erdulde ich und verschweige es, da Gott nicht gewollt hat, dass ich ein Leid trüge, welches ich bei Lebzeiten aufdecken dürfte: ‖ Verwundert bin ich nur darüber, wie man bei soviel Qual weiterleben kann (1).

Und dieses Wehe, über das ich sorgenvoll nachsinne von dem Augenblicke an, wo ich mich niederlege ... dass ich an etwas anderes denken könnte, nachdem ich aufgestanden, kommt nicht einmal in Frage. ‖ Darum bin ich verwundert darüber etc. (2).

Wohl weiss ich, dass kein Mensch lebt, der meine Pein fasst und mein bekümmertes Leben versteht, ‖ ohne darüber verwundert zu sein, wie man etc. (3).

Ben sei que ome sol non m'entende
qual coita soffr', e como coitado
15 eu viv' oge, nen est ome nado
que o soubesse, que non foss(e) ende *4765*
maravilhado de como vivo
en tan gran coita com' og' eu vivo!

E no'-no ouso dizer, cativo!
20 De mais desejo mia mort', e vivo!

Doch wage ich Elender nichts zu gestehen. Gar sehr ersehne ich den Tod, und lebe dennoch (I).

211.

(Tr. 185).

Neguei mia coita des ũa sazon; 4770
mas con gran coita que ouv(e) e que ei,
òuvi-a falar i como vus direi:
enos cantares que fiz des enton
5 en guisa soube mia coita dizer
que nunca mi-a poderon entender! 4775

E sabe Deus, quen mui gran coita ten,
com' eu tenho, non á poder d'estar
que non aja i ja-quant' a falar:
10 enos cantares que eu fiz por én
C. IX: 3a f. 56 (= 85)a ‖ en guisa soube mia coita dizer 4780
que nunca mi-a poderon entender!

Algun sabor prend' ome quando diz
ja-quê da coita que soffr' e do mal,
15 com' eu soffro; mais ei a temer al:
enos cantares que des enton fiz 4785
en guisa soube mia coita dizer
que nunca mi-a poderon entender!

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *on*(a) *ei*(b) na 1ª copla; *én*(a) *ar*(b) na 2ª; *iz*(a) *al*(b) na 3ª; *êr* no refram.

III Seit einer (bestimmten) Zeit verschwieg ich meinen Gram: doch ist er so heftig, dass ich davon auf andere Art geredet habe: in den Liedern nämlich, welche ich seither gedichtet, ‖ doch so, dass niemand mich verstanden hat (1).

Weiss Gott, wer da leidet wie ich, hat es nimmer in seiner Gewalt, nicht wenigstens ein klein wenig davon zu reden: in den Liedern, welche ich seither gedichtet, ‖ habe ich von meiner Not so gesprochen, dass niemand etc. (2).

Etwas fühlt sich der Mensch erleichtert, wenn er von seinem Leid und Gram ein weniges mitteilt. Doch habe ich anderes zu fürchten: in den Liedern etc. (3).

212.

(Tr. 186).

Por non saberen qual ben desegei
e desejo eno meu coraçon,
ne'-no meu mal ¡assi Deus me perdon! *4790*
digu' eu aquest' e aquesto direi:
5 que desejo ben por que non dou ren,
e que me ven o mal que me non ven!

Por nunca ja ren saberen per mi
os que me vẽen por én preguntar *4795*
de que me veen en gran coit' andar,
10 juro-lhes eu e digo-lhes assi:
que desejo ben por que non dou ren,
e que me ven o mal que me non ven!

I No verso 9 emendei *vẽen* (por *ueen*).

II Cantiga de meestria: $3 \times (4+2)+2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**:**cc**. — Rimas longas: *ei on* na 1ª copla; *i ar* na 2ª; *êr ér* na 3ª; *én* no refram, que parece têr rima interior, e na fiinda.

III Damit man nicht merke, nach welchem Gute ich in Wahrheit gestrebt habe und noch strebe, noch was ich Böses erdulde, sage ich und werde ich sagen: ‖ dass ich ein Gut erstrebe, um das ich mich im Ernste nicht kümmere, und dass mir ein Übel geschieht, das mir in Wirklichkeit gar nicht geschieht (1).

Damit die Frager, die mich in Not und Pein sehen, nichts durch mich erfahren, schwöre ich und sage ihnen, ‖ dass ich etc. (2).

Darum werden sie durch mich nichts erfahren, solange ich an mich zu halten vermag; und das wird mir gelingen, solange ich den Leuten beizubringen weiss, ‖ dass ich etc. (3).

Gott aber weiss, welch grosses Leid mir geschieht, ob auch nicht von der Seite, von der mancher glaubt (I).

E por esto non poderan saber *4800*
nunca meu mal per min, mentr' eu poder';
15 e poderei sempre, se Deus quiser',
mentr'eu fezer' as gentes entender
que desejo ben por que non dou ren,
e que me ven o mal que me non ven! *4805*

f. 56 (= 85)b ‖ E sabe Deus que muito mal me ven
20 mais non d'ali donde se cuid' alguen.

IV A fiinda teve outr' ora melodia propria. — Á margem ha as letras: *Nta*. Talvez *nota*. Mas qual? Um nota bene para o copista da musica?

213.

(Tr. 187).

A dona que eu vi por meu
mal, e que me gran coita deu
e dá, poi'-la vi, e pos-seu *4810*
non me ten, nen me quer valer,
5 no'-na vej[*o*] e non veg' eu
no mund(o) ond' eu veja prazer!

A que me faz viver en tal
affan, e soffrer tanto mal *4815*
que morrerei, se me non val,
10 e non quer mia coita creer,
no'-na veg' e non veg' eu al
no mund' ond' eu veja prazer!

A que eu quero mui gran ben *4820*
e que mi-assi coitado ten,
15 que non poss' eu, per niun sen, ‖
f. 56 (= 85)c partir-me de lhe ben querer,
no'-na veg' e non vejo ren
no mund' ond' eu veja prazer! *4825*

I O **CA** tem erradamente no verso 1: *A dona que eu vi sempre por mal E que* . . . e no 5 *No mundo dond' eu veja prazer.*

CV 55 (= **443** no original, ao qual o Indice se refere) com attribuição a Airas Veaz. — 3 *por seu* — 5 *nen-na vejo nen vejo eu* — 6 *no mund' ond' eu aja* (litt. *dia*, com *d* por *a*) *prazer* — 9 *e morrerei* — 10 *pois n. q.* — 11 *nen-na vejo nen veg' eu al* — 14 *forçado* — 15 *q. n. posso p. nenhun s.* — 16 *parar* é erro de leitura, ou de escripta, por *partir* — 17 *nen-na vejo.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **aaab‖AB**. — Rimas longas: *eu* na 1ª copla; *al* na 2ª; *én* na 3ª; *êr* no refram e no ultimo verso de todas as coplas.

III Die Dame, die ich zu meinem Leide sah, und die mir schweren Harm bereitet, da sie mich nicht für den Ihren anerkennt und mir nicht beistehen will, ‖ ich sehe sie nicht, und darum sehe ich auf der ganzen Welt nichts Erfreuliches (1).

Die, welche mein Leben so qualvoll gestaltet, dass ich bald sterben muss, wenn sie mir nicht hilft; die, welche an meine Pein nicht glauben will, ‖ ich sehe sie nicht etc. (2).

Die, welche ich so herzlich lieb habe, dass ich mich auf keine Weise von ihr abwenden kann, ‖ ich sehe sie nicht etc. (3).

214.

(Tr. 188).

Se ei coita, muito a nego ben,
pero que m'ei a do mundo mayor
por vos; mais ei de vos tan gran pavor
que vus direi, mia senhor, que mi-aven:
5 Ei gran coita; de mais ei a jurar *4830*
que non ei coit' a quen m(e) én preguntar'.

À vos non ous' a gran coita dizer
que ei por vos eno meu coraçon;
e con pavor (¡assi Deus me perdon!)
10 que ei, senhor, de vus pesar fazer, *4835*
ei gran coita; de mais ei a jurar
que non ei coit' a quen m(e) én preguntar'.

II Cantiga de refram: 2 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *én*(a) *ôr*(b) na 1ª copla; *êr*(a) *on*(b) na 2ª; *ar* no refram.

III Obgleich das Leid, welches ich trage, das grösste auf Erden ist, verheimliche ich es gut, und zwar um Euretwillen; doch fürchte ich Euch so sehr, dass ich Euch sagen muss, was mir widerfährt. ‖ Ich leide, schwöre aber, dass ich nicht leide, so jemand mich ausfragen will (1).

Ich wage Euch nicht das grosse Leid zu verraten, das ich um Euretwillen im Herzen trage, aus Furcht, so wahr mir Gott helfe, Euch zu erzürnen. ‖ Ich leide etc. (2).

215.

(Tr. 189).

f. 56 (= 85)d Des que vus eu vi, mia senhor, me ven
o mui grand' affan e o muito mal
que ei por vos; pero direi-vus al: *4840*
ante que vus eu visse, d'outra ren
5 sei que non vira tamanho prazer
como vej' or', a vus veer!

Des que vus vi, sei que é [*a*] mayor
coita do mund' esta que por vos ei; *4845*
pero aven mi-o que vus ar direi:
10 ante que vus eu visse, mia senhor,
sei que non vira tamanho prazer
como vej' or', a vus veer.

Des que vus eu vi, mia senhor, me deu *4850*
gran coita De[*u*]s, cada que vus non vi,
15 e gran pesar; mas pero que mi-assi
de vos aven, ante que vus viss' eu,
sei que non vira tamanho prazer
como vej' or', a vus veer. *4855*

E desejand' eu aqueste prazer,
20 des que vus non vir', me fará morrer!

I No verso 14 o **CA** tem *def*; no 7 introduzi *a*, para encher a medida.

II Cantiga de refram: $3 \times (4+2)+2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**:**cc**. — Rimas longas: *én*(a) *al*(b) na 1ª copla; *ór*(a) *ei*(b) na 2ª; *eu*(a) *i*(b) na 3ª; *êr* no refram e na fiinda.

III Zwar habe ich Leid und Pein zu tragen, seit ich Euch kenne, doch will ich Euch noch ein zweites sagen: ehe ich Euch kannte, ‖ hatte ich keine solche Lust gekostet, wie die es ist, Euch zu sehen (1).

Seit ich Euch kenne, weiss ich, wie die grösste Qual auf Erden schmeckt; doch will ich Euch noch ein anderes sagen: ehe ich Euch kannte ‖ etc. (2).

Seit ich Euch kenne, hat Gott mir arge Pein und grosse Not auferlegt, für jedes Mal, wo ich Euch nicht sehe; aber trotzdem mir so um Euch geschieht, hatte ich, ehe ich Euch kannte, ‖ etc. (3).

Und die Sehnsucht nach dieser Freude wird mich töten, sobald ich Euch nicht sehe (I).

216.

(Tr. 225).

C. IX: 4a
f. 57 (= 86)a

De mort' é o mal que me ven
muit' e tan grave de soffrer
que ja mais, enquant' eu viver', *4860*
se de mia senhor non ei ben,
5 nunca me pode tolher al
mal nen gran coita, se non mal

De mort'; e pois que eu sei ben
que de mia senhor muit' amar *4865*
non ei poder de me quitar,
10 por én, se d'ela non ei ben,
nunca me pode tolher al
mal nen gran coita, se non mal

De morte, ca, enquant' eu for' *4870*
vivo, desejarei o seu
15 ben; e por aquesto sei eu,
se ben non ei de mia senhor,
nunca me pode tolher al
mal nen gran coita, se non mal *4875*

De morte, ca tod' outro mal
20 d'amor sei eu ca me non fal.

I No verso 10 emendei *non ei ben* por *ben non ei.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4+2)+2$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC:cc**. — Rimas longas: *én*(a) *êr*(b) na 1ª copla; *én*(a) *ar*(b) na 2ª, que repete portanto uma das consoantes; *ôr*(a) *eu*(b) na 3ª; *al* no refram e na fiinda. O refram parece têr rima nterior (*al mal*).

III Die mir drohende Pein ist Todespein, so schwer zu tragen, dass, wenn meine Herrin mir nicht gnädig ist, ‖ kein anderes Leid mich darüber hinfortheben kann, es sei denn (1)

Der Tod. Denn darum, weil ich sicher bin, dass ich nicht davon lassen kann, meine Herrin innig zu lieben, kann, so sie mir nicht gnädig ist, ‖ kein anderes Leid etc. (2).

Solange ich lebe, werde ich mich nach Gunst von ihr sehnen. Darum, so sie mir nichts Liebes erweist, ‖ kann etc. (3).

Jedes andere Leid ausser dem Tode muss ich jetzt schon erdulden (I).

IV A fiinda teve outr' ora melodia propria.

(Tr. 226).

f. 57 (= 86)b A mia senhor atanto lhe farei:
Quero-lh'eu ja soffrer tod' outro mal
que me faça; pero direi-vus al, 4880
de pran: aquesto lhe non soffrerei
5 d'eu estar muito que a non veja!

Soffrer quero de nunca lhe dizer
qual ben lhe quero no meu coraçon,
pero m'é grave ¡se Deus me perdon! 4885
Mais, de pran, esto non posso soffrer
10 d'eu estar muito que a non veja!

E soffrer-lh'-ei quanta coita me dá,
e quant' affan outro mi-aver fezer';
e ela faça i como quiser'; 4890
mas, de pran, esto non soffrerei ja
15 d'eu estar muito que a non veja!

Ca non posso que morto non seja.

I CB 384 (330) — No verso 12 o **CA** tem *mi auer fazer*; e o **CB** *mhau' fezer.*

Variantes: 1 *lhi* — 3 *mi* — 4 *lhi* — 6 *lhi* — 7 *que ben lhi* — 8 *mi* — 9 e 14 *maix* — 12 *outren* — 13 *faza* — 16 *Ca non* falta no **CB.**

II Cantiga de refram: $3 \times (4+1)+1$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**||**C**: **c**. — Rimas longas e breves: *ei*(a) *al*(b) na 1ª copla; *êr*(a) *on*(b) na 2ª; *á*(a) *ér*(b) na 3ª; *eja* no refram e na fiinda.

Nota de Colocci: *Cõged tornel*, talvez para significar que refram e fiinda rimam entre si.

III So will ich meiner Herrin gegenüber verfahren: jedes Leid, das sie mir zufügt, will ich geduldig tragen. Eins aber werde ich nicht ertragen: || sie für lange Zeit nicht zu sehen (1).

Aushalten will ich es, ihr nie zu sagen, wie herzlich lieb ich sie habe, so schwer es mir, bei Gott, auch wird. Eins aber etc. (2).

Jedes Leid, das sie mir anthut, oder das sie mir durch andere zufügen lässt, werde ich ertragen. Eins aber werde ich nicht ertragen: || sie für lange Zeit nicht zu sehen (3).

Denn das vermag ich nicht, ohne zu sterben (I).

IV Uma nota marginal do **CA** diz *D. refram*, certamente para chamar a attenção do illuminador para o tamanho do **D**, como em o No. 200.

218.

(Tr. 227).

Sazon sei ora, fremosa mia senhor,
f. 57 (= 86)c que eu avia ‖ de viver gran sabor; 4895
mais sõo por vos tan coitado d'amor,
que me faz ora mia morte desejar.

5 Pois neun doo non avedes de mi,
senhor fremosa, grave dia vus vi;
ca sõo por vos tan coitado des i 4900
que me faz ora mia morte desejar.

I CB 385 (331) — 4 e 8 *mi* — 5 *nenhun* — 7 *son* — O **CA** tem espaço em branco para mais uma estrophe.

II Cantiga de refram: 2 × (3 + 1). — Versos de onze syllabas grammaticaes, com acento principal na 4ª e pausa depois da 5ª: talvez Decasyllabos jambicos, com cesura epica. — Coplas singulares: **aaa‖B**. — Rimas longas: *ôr* na 1ª copla; *i* na 2ª; *ar* no refram.
Nota de Colocci: *Tornel.*

III Es gab eine Zeit, Herrin, in der ich grosse Freude am Leben hatte; nun aber bin ich um Euch so liebeskrank, ‖ dass ich den Tod herbeiwünsche (1).
Da Ihr kein Erbarmen mit mir habt, war es ein Unglückstag, als ich Euch sah; denn seitdem bin ich so liebeskrank ‖ etc. (2).

IV Cfr. Diez (p. 46) que está disposto a considerar os versos d'esta cantiga como de arte mayor.

219.

(Tr. 228).

Gradesc' a Deus que me vejo morrer
ante que ma[*i*]s me soubessen meu mal;
f. 57 (= 86)d ca receei saberen mi-o mais || d'al.
E os que cuidan mais end' a saber, *4905*
5 praz-me muito porque non saben ren
de que moiro, nen como, nen por quen.

De m' entenderen avia pavor
o que m'eu sei eno meu coraçon.
Mas ja que moir', (¡assi Deus me perdon'!) *4910*
10 os que viveren, pois eu morto for',
praz-me muito porque non saben ren
de que moiro, nen como, nen por quen.

I CB 386 (332) — 2 *mais* — 4 *e os que cuidan én mais a saber* — 5 *praz-mi m. de que n. s. r.* — 6 (*de com' eu moiro nen como nen por que*) — 8 (*o que én sei no m. c.*) — 9 *mais ja que moira, se Deus mi perdon* — 10 (*os que lhi vivem p. e. m. f.*) — 11 e 17 *mi* — 13 (*choran*) — 14 *m'eu calei* — 16 *que o aia c. d.* — 19 *tenh' eu q. mi* — 20 *o sen.*

II Cantiga dê refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba||CC:cc**. — Rimas longas: *êr*(a) *al*(b) na 1ª copla; *ôr*(a) *on*(b) na 2ª; *eus*(a) *ei*(b) na 3ª; *én* no refram e na fiinda.

Nota de Colocci: *cõged dal tornel.* — Além d'isso notou a formula *gradesc' a* (traduzindo-a erradamente por *gradisca*) e o vocabulo *ante.*

III Ich danke dem Himmel dafür, dass ich sterbe, ehe man Näheres über mein Leid weiss; denn über alles fürchtete ich, dass man davon erfahren könnte. Und am meisten gefällt mir, dass die, welche am begierigsten sind, darum zu wissen, || nicht wissen, weshalb, wie und um wen ich sterbe (1).

Pero choravan estes olhos meus
con mui gran coita, sempre me calei, *4915*
15 que nunca dix' ũa cousa que sei.
Mais como quer que mi-o aja con Deus,
praz-me muito porque non saben ren
de que moiro, nen como, nen por quen.

E ben tenho que me fez Deus i ben *4920*
20 porque mi-a coita non forçou meu sen.

Ich fürchtete, man verstünde, was ich im Herzen hege. Da ich nun aber sterbe, gefällt es mir, so wahr mir Gott helfe, dass die Überlebenden nach meinem Tode nicht wissen || etc. (2).

Obwohl diese meine Augen vor Trübsal weinten, schwieg ich stets und sagte nimmer, was ich doch weiss; wie immer aber Gott mit mir verfahre, || es gefällt mir sehr, dass etc. (3).

In einem ist Gott mir gnädig gewesen, darin, dass mir die Liebespein nicht den Verstand geraubt hat (I).

220.

(Tr. 229).

Pois o vivo mal qu(e) eu soffro, punhei
de o negar ¡assi Deus me perdon!
C. IX: 4β f. 58 (= 87)a e queren devinhar ‖ meu coraçon,
e non poden, mai'-lo mal que eu ei, *4925*
5 pois que eu punho sempr(e) e'-no negar,
maldito seja quen mi-o devinhar'!

E non pode per mi saber meu mal
sen devinhá'-lo, nen ei én pavor,
nen ja per outr', enquant' eu vivo for', *4930*
10 o que eu cuid', e digo que cuid' al,
pois que eu punho sempr(e) e'-no negar,
maldito seja quen mi-o devinhar'!

I CB 387 (333) — 2 *mi* — 3 O **CA** tem *devinar* — 5 *sempr' eno negar* — 9 *por outren mentr' eu v. f.* — No **CA** ha espaço em branco para mais uma estrophe.

II Cantiga de refram: 2 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *ei*(a) *on*(b) na 1ª copla; *al*(a) *ôr*(b) na 2ª; *ar* no refram.
Nota de Colocci: *Tornel.* — Ao pé do verso 1° ha uma cruz (+).

III Da ich stets bestrebt war, mein heisses Wehe zu verbergen, so wahr mir Gott verzeihe, und man doch mein Herz zu durchschauen und mein Leid zu erkennen versucht, natürlich ohne Erfolg, ‖ verwünsche ich jedweden, der es errät, trotzdem ich stetig darnach trachte, es zu verbergen (1).

Durch mich erfährt niemand mein Leid; noch fürchte ich, er erfahre mein Lebtag durch jemand anders, was ich in Wahrheit denke, ob ich auch vorgebe, an anderes zu denken. Und da ich immer darnach trachte, es zu verbergen, ‖ verwünsche ich jedweden, der es errät etc. (2).

221.

(Tr. 230).

Nostro Senhor, quen m' oj' a min guisasse
o que eu nunca guisad' averei, *4935*
a meu cuidar, per quanto poder ei,
f. 58 (= 87)b ca non ‖ sei og' eu quen s'aventurasse
5 ao que m'eu non ous' aventurar,
pero me veg' en mayor coit' andar
ca outra coita que oj' om' achasse! *4940*

Algun amigo meu, se s'acordasse,
e acordado foss' en me partir
10 ante da terra, e leixasse-m'ir!
E pois eu ido fosse, el chegasse
u de chegar eu ei mui gran sabor *4945*
(u est a mui fremosa mia senhor),
e lh' o gran ben, que lh'eu quero, contasse!

I CB 389 (335) — 1 *mi* — 6 *coita andar* — 8 *algun meu amigo* — 10 e 11 Entre estes dous versos o **CB** traz, por engano do copista, quattro versos e meio, que perfazem a 2ª estrophe da cantiga seguinte **CB 390 (= 336)** — 12 *ouve m. g. s.* — 13 *ou est* — 14 *e o g. b.* — 15 *mi* — *lhi* — 16 *mi a min* — 17 *mi* — *mais* — 18 *quando lhi jurasse* — 19 *qual mayor jura podesse fazer* — 20 *lhi* — 21 *por estranhasse.* O **CA** tem a graphia *stranyaſſe.* — 30 *xi* — 33 *nen sei que s'en osmasse.*

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 1$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares, encadeadas comtudo pela rima predominante (a) que occupa o primeiro e o ultimo verso de todas as estrophes, e ainda os lugares do meio: **abbacca : a**. — Rimas breves e longas: *asse*(a) *ei*(b) *ar*(c) na 1ª estrophe; *ir*(b) *ôr*(c) na 2ª; *én*(b) *êr*(c) na 3ª; *eu*(b) *á*(c) na 4ª.

III Lieber Gott, wer mir doch heute bereitete, was mir nimmer bereitet werden wird, so gross auch meine Macht ist! Denn ich weiss keinen, der wagen wollte, was ich nicht wage, obgleich ich in so schlimmer Not lebe, wie kein anderer Mensch sie trägt (1).

15 E me dissesse pois, se lhe pesasse,
pero m'a min pesaria muit' én,
¡se Deus me valha! Mas faria ben *4950*
quand' eu viss' ela pois, que lhe jurasse
qual mayor jura soubesse fazer
20 que nunca lhe soubera ben-querer
en tal razon per que m'ela 'stranhasse!

E des i pois, que m'eu assi salvasse, *4955*
¡se Deus me salve! que nunca o meu
mal mais diria de mia coita eu
25 a mia senhor, pero que me matasse
o seu amor — que xe me matará,
e[*u*] o sei, ced', ú al non averá — *4960*
ca nunca foi quen tal coita levasse

Com' eu levo; nen foi quen s'end' osmasse.

Fiele es doch einem meiner Freunde bei, mich erst vom Orte zu entfernen, und hernach dorthin zu gehen, wo ich so gerne weilte und meine schöne Herrin wohnt, um ihr dann zu erzählen, wie teuer sie mir ist (2).

Hernach aber berichtete er mir, ob sie mir gram geworden, so sehr mich das wahrlich auch bekümmern würde. Und sähe ich sie dann, so thäte ich gut, ihr die höchsten Eide zu schwören, dass ich sie nie geliebt habe auf eine Weise, die sie zu ahnden hätte (3).

Später jedoch träte ich den Wahrheitsbeweis an dadurch, dass ich, so wahr mich Gott retten möge, nie wieder von meiner Liebesqual redete, ob sie mich auch tötete. Und das würde bald geschehen, denn nimmer hat gelebt, wer soviel litt (4),

Wie ich leide; noch hat jemand sich ähnliches aussinnen können (I).

IV O verso da folha está em branco.

XXI

CANTIGAS

222—223

DE

PERO BARROSO.

222.
(Tr. 231).

C. IX: 3β
Vinheta
f. 59 (= 88)a

Quand' eu, mia senhor, convusco falei
e vus dixe ca vus queria ben,
senhor ¡se Deus me valha! fiz mal-sen. *4965*
E per como m' end' eu depois achei,
5 ben entendi, fremosa mia senhor,
ca vus nunca poderia mayor

f. 59 (= 88)b

‖ Pesar dizer; mas non pud' eu i al,
mia senhor ¡se Deus me valha! fazer; *4970*
e fui vo'-lo con gran coita dizer;
10 mas per com' eu depois m' end' achei mal,
ben entendi, fremosa mia senhor,
ca vus nunca poderia mayor

Pesar dizer; e mal-dia naci, *4975*
porque vus fui dizer tan gran pesar,
15 e porque m'end' eu non pude guardar;
ca por quant' eu depois por én perdi,
ben entendi, fremosa mia senhor,
ca vus nunca poderia mayor *4980*

Pesar dizer do que vus dix' enton.
20 Mais se menti, ja Deus non me perdon!

I **CV 2** (= 392) — 1 *con vosco* — 2 *dixi* — 3 *mi* — *fix* — 7 e 10 *mais* — 10 *m'én* — 15 *pudi* — 16 *ca p. quanto* — 20 *mi.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2) + 2. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC : dd**. — Rimas longas: *ei*(a) *én*(b) na 1ª copla; *al*(a) *êr*(b) na 2ª; *i*(a) *ar*(b) na 3ª; *ôr* no refram; *on* na fiinda que portanto está desprendida, quanto ás consoantes, tanto do refram como da cantiga.

III Eine Thorheit beging ich wahrlich, als ich zu Euch, Herrin, von meiner Liebe sprach; denn aus den Folgen ‖ erkannte ich nur zu gut, dass ich Euch kein grösseres Herzeleid hätte bereiten können (1).

Aber ich konnte nicht anders, so wahr mir Gott helfe. Im Harme sprach ich; aus den Folgen aber ‖ erkannte ich etc. (2).

Ein Unglücksmensch bin ich, da ich Euch Herzeleid anthun konnte, und mich nicht davor zu hüten vermochte. Aus den Folgen aber ‖ erkannte ich etc. (3).

Gelogen aber habe ich nicht, so wahr mir Gott helfe (I).

IV Ao pé do 5º verso ha no **CA** uma nota marginal que diz: *B reffram.* — A fiinda teve outr' ora musica propria.

223.

(Tr. 232).

Por Deus, senhor, tan gran sazon
non cuidei eu a desẹjar
vosso ben, a vosso pesar. *4985*
E vedes, senhor, por quê non:
5 Ca non cuidei sen vos[*s*]o ben
tanto viver, per nulha ren!

f. 59 (= 88)c ‖ Ne[*n*] ar cuidei, des que vus vi,
o que vus agora direi: *4990*
mui gran coita que per vos ei
10 soffrê'-la quanto a soffri.
Ca non cuidei sen vosso ben
tanto viver per nulha ren!

Nen ar cuidei depois d'Amor *4995*
a soffrer seu ben nen seu mal,
15 nen de vos, nen de Deus, nen d'al.
E direi-vus por quê, senhor:
Ca non cuidei sen vosso ben
tanto viver per nulha ren. *5000*

I CV 3 (= 393) — 1 *Par deus* — 9 *por.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *on*(a) *ar*(b) na 1ª copla; *i*(a) *ei*(b) na 2ª; *ôr*(a) *al*(b) na 3ª; *én*(C) no refram.

III Beim Himmel, Herrin, ich hätte nicht geglaubt, solange Zeit zu Eurem Schmerze nach Eurer Gunst trachten zu müssen. Warum? ‖ Weil ich es für unmöglich hielt, ohne dieselbe solange zu leben (1).

Noch glaubte ich, nachdem ich Euch geschaut, mein Leid solange ertragen zu können (2).

Noch hätte ich geglaubt, Liebeslast oder Liebesleid durch Euch, durch Amor, durch Gott, oder andere Mächte solange zu dulden. Warum? ‖ Weil ich etc. (3).

IV O resto da folha está em branco.

XXII

CANTIGAS

224—225

DE

DON AFFONSO LOPES, DE BAIAN.

224.

(Tr. 233).

C. IX: 2β
Vinheta
f. 60 (= 89)a

Senhor, que grav' oj' a mi é
de m(e) aver de vos a partir!
Ca sei, de pran, pois m'eu partir',
que mi-averrá, per bõa fé:
5 averei ¡se Deus me perdon! *5005*
gran coita no meu coraçon.

E pois partir' os olhos meus
de vos, que eu quero gran ben,
e vos non viren, sei eu ben
10 que m' averrá, senhor, par Deus: *5010*
f. 60 (= 89)b. ‖ averei ¡se Deus me perdon!
gran coita no meu coraçon.

E se Deus m' algun ben non der'
de vos, que eu por meu mal vi,
15 tan grave dia vos eu vi! *5015*
Se de vos grado non ouver',
averei ¡se Deus me perdon!
gran coita no meu coraçon.

I **CV** 5 (395) — 2 *m'aver* — 5. 11 e 17 *mi* — 8 Falta *gran* — 9 *vus* — 10 *que mi averrá, senhor, por deus* — 13 *mi* — 15 *vus* — 16 *oer'*.

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *é*(a) *ir*(b) na 1ª copla; *èus*(a) *én*(b) na 2ª; *ér*(a) *i*(b) na 3ª; *on* no refram. — A rima dos versos 2 e 3 é identica.

III Schwer fällt es mir, heute von Euch zu scheiden, Herrin; denn ich weiss mit Gewissheit, ‖ dass ich hernach, so wahr mir Gott helfe, schweres Herzeleid werde erdulden müssen (1).

Sobald meine Augen Euch, die ich innig liebe, nicht mehr sehen, ergeht es mir schlimm. Mit Gewissheit weiss ich, ‖ dass ich etc. (2).

Falls Gott mir nicht Gunst von Euch schenkt, die ich zu meinem Leide sah, war es ein verhängnisvoller Tag, an dem ich Euch erblickte. Wenn ich Eure Huld nicht erfahre, ‖ so werde ich, so wahr mir Gott helfe, hernach schweres Herzeleid erdulden müssen (3).

IV Uma nota marginal do **CA**, ao pé do 5º verso, diz: *A reffram.*

225.

(Tr. 234).

O meu senhor [*Deus*] me guisou
de sempr' eu ja coita soffrer, *5020*
enquanto no mundo viver',
u m'el atal dona mostrou
5 que me fez filhar por senhor;
e non lh'ouso dizer: „senhor"!

E se Deus ouv' o gran prazer *5025*
de me fazer coita levar,
que ben s'end' el soube guisar
10 u me fez tal dona veer,
que me fez filhar por senhor!
e non lh'ouso dizer: „senhor"! *5030*

I CV 6 (396) — 1 O 1° verso anda falho de uma syllaba em ambos os codices. Poder-se-hia emendar tambem: *mi-aguisou* — 7 *ouve g. p.* — 8 *mi* — 10 *u m'el f. t. d. v.* — 16 *min.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *ou*(a) *êr*(b) na 1ª copla; *êr*(a) *ar*(b) na 2ª, que repete, portanto, uma das consoantes da anterior; *i*(a) *ar*(b) na 3ª que emprega, pelo seu lado, uma rima da copla 2ª, talvez intencionalmente, apesar de não haver regularidade na repetição; *ôr* no refram, com a palavra identica *senhor* em ambos os versos.

III Gott der Herr hat es also angeordnet, dass ich stets Trübsal erdulden soll, solange ich auf Erden lebe, und zwar dadurch, dass er mir eine Frau zeigte, ‖ die ich zur Herrin erkor, obwohl ich nicht wage, sie als Herrin anzureden (1).

War es sein Wille, mich in Mühen zu stürzen, so ist es ihm gut gelungen dadurch, dass er mir eine Frau zeigte ‖ etc. (2).

Hatte ich Strafe verdient, so hat er nicht lange mit seiner Rache zögern wollen (3).

Se m'eu a Deus mal mereci,
non vus quis el muito tardar,
15 que se non quises[*s*]e vingar
de mi, u eu tal dona vi
que me fez filhar por senhor; *5035*
e non lh'ouso dizer: „senhor"!

LACUNA 15ª.

FALTA UMA MEIA-FOLHA: No. 1^{β} DO CADERNO IX.

A folha antecedente tem o verso em branco. A immediata começa no meio de uma cantiga. A que falta, trazia portanto, provavelmente, o principio da serie que segue. E effectivamente o **CV** tem entre as nossas cantigas Nos. 225 e 226 quattro poesias sob o nome do mesmo auctor ao qual vem attribuidas os Nos. 226 e 227.

Á cerca do seu nome pode haver alguma duvida porque existem aqui divergencias entre o Indice e os Cancioneiros. Parece, comtudo, que o nome Meen Rodrigues Tenoiro é o verdadeiro.

VEJA-SE A SECÇÃO 13ª DO APPENDICE.

XXIII

CANTIGAS

226—227

DE

MEEN RODRIGUES, TENOIRO.

226.

(Tr. 235).

C. X: 1a
f. 61 (= 90)a

[*Senhor fremosa, creede per mi*
que vus amo ja mui de coraçon,]
e gran dereito faç' e gran razon,
senhor, ca nunca outra dona vi *5040*
5 tan mansa, nen tan aposto catar,
nen tan fremosa, nen tan ben falar

Come vos, senhor; e pois assi é,
mui gran dereito faç' en vus querer
mui gran ben, ca nunca pude veer *5045*
10 outra dona, senhor, per bõa fé,
tan mansa, nen tan aposto catar,
nen tan fremosa, nen tan ben falar

Come vos, por que cedo morrerei.
Pero direi-vus ante ũa ren: *5050*
15 dereito faç' en vus querer gran ben,
ca nunca dona vi nen veerei
tan mansa, nen tan aposto catar,
nen tan fremosa, nen tan ben falar!

I CV 11 (401) — Os dous primeiros versos, de que o **CA** andava falto, foram tirados do **CV**. — 3 O **CA** tem *e mui gran razon*. — 8 (*faz amug*) Cfr. 15 — 9 *pudi* — 10 (*outra dona fremosa per bona fe*) — 15 *faz*.

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖CC. — Rimas longas: *i*(a) *on*(b) na 1ª copla; *é*(a) *êr*(b) na 2ª; *ei*(a) *én*(b) na 3ª; *ar* no refram.

III Glaubt es mir, schöne Herrin, dass ich Euch von Herzen liebe; und recht und richtig handle ich darin, da keine andere Euch ‖ an Sanftmut, Holdseligkeit und Rede gleicht.

227.

(Tr. 236).

Quando m'eu mui triste de mia senhor 5055
mui fremosa sen meu grado quitei,
e s'ela foi, mesquinh', e eu fiquei,
f. 61 (= 90)b ‖ ¡nunca me valh' a min Nostro Senhor,
5 se eu cuidasse que tanto vivera
se'-na veer, se ante non morrera 5060

Ali, u eu d'ela quitei os meus
olhos e me d'ela triste parti!
Se cuidasse viver quanto vivi
10 se'-na veer ¡nunca me valha Deus,
se eu cuidasse que tanto vivera 5065
se'-na veer, se ante non morrera

I CV 12 (= 402) — 3 *e eu mezquinho fiquei* — 4 *n. mi valha a mi* — 10 *mi* — 16 *mi.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖ĊĊ. — Rimas longas e breves: *ôr*(a) *ei*(b) na 1ª copla; *eus*(a) *i*(b) na 2ª; *on*(a) *êr*(b) na 3ª; *era* no refram.

III Als ich traurig von der Geliebten Abschied nahm, und sie von hinnen ging, mich aber elend zurückliess .... Gott möge mir nicht helfen, wenn, ‖ falls ich geglaubt, solange ohne ihren Anblick leben zu müssen, ich nicht vorgezogen hätte, zu sterben (1)

Gleich damals, als ich die Augen von ihr wandte und traurig meines Weges zog. Hätte ich geahnt, wie lange ich leben würde, ohne sie zu sehen .... Gott möge mir nicht helfen, wenn, ‖ falls ich geglaubt, solange ohne ihren Anblick leben zu müssen, ich nicht vorgezogen hätte, zu sterben (2)

Gleich damals, als ich von ihr schied. Doch ahnte ich nicht, dass ich solange würde leben können, ohne sie zu sehen. Denn Gott der Herr möge mir nicht verzeihen, wenn, ‖ falls ich geglaubt, solange ohne ihren Anblick leben zu müssen, ich nicht vorgezogen hätte, zu sterben (3).

Ali, u m'eu d'ela quitei! Mais non
cuidei que tanto podesse viver,
15 como vivi, se'-na poder veer;
ca ¡Nostro Senhor nunca me perdon, *5070*
se eu cuidasse que tanto vivera
se'-na veer, se ante non morrera!

LACUNA 16ª.

FALTA UMA MEIA-FOLHA: No. 2ª DO CADERNO X.

A folha antecedente tem o verso em branco. A immediata começa no meio de uma cantiga. Devemos calcular, portanto, que a meia-folha arrancada continha o principio da serie que segue e vem attribuida nos apographos italianos a Joan de Guilhade.

Abstrahindo dos primeiros versos do nosso No. 226, as obras d'este auctor, que o **CV** offerece a maior, são uma cantiga collocada no principio e uma no fim do grupo, ás quaes accresce mais outra no **CB** (No. 39). Juntas talvez enchessem as duas paginas que faltam no **CA**.

As divergencias que existem no lugar correspondente nos cancioneiros italianos, e a falta de correspondencia entre elles e o Indice (que interpõe entre os nossos Nos. 227 e 228 um grupo de cantigas de Affonso Fernandes Cobolilha e ainda outro de D. Affonso Sanches, carecendo de cinco das cantigas de Guilhade, contidas no perganinho da Ajuda) não deixam decidir a questão.

VEJA-SE A SECÇÃO 14ª DO APPENDICE.

XXIV

CANTIGAS

228—239

DE

JOAN DE GUILHADE.

228.

(Tr. y a p. 318; e novamente a p. 389).

[*Que muitos me preguntaran,*
quando m'ora viren morrer,
por quê moir'! e quer' eu dizer 5075
quanto x'ende pois saberan:
5 *Moir' eu porque non vej' aqui*
a dona que non vej' aqui.

E preguntar-m'-an, eu o sei,
da dona que diga qual é; 5080
e juro-vus, per bõa fé,
10 *que nunca lhis eu mais direi:*
Moir' eu porque non vej' aqui
a dona que non vej' aqui.

E diran-me que parecer 5085
viron aqui donas mui ben;]
C. X: 3a f. 62 (= 91)a 15 ‖ e direi-vo'-lhes eu por én
quanto mi-or(a) oïstes dizer:
Moir' eu porque non vej' aqui
a dona que non vej' aqui. 5090

I CV 29 (418) e **38 (426)**. É onde o texto está melhor conservado. — Os primeiros 14 versos são tirados do **CV**. — 1 Falta no No. 29. — 3 *moiro e quer' ora* (29) — 13 *mi* (29) — 15 *vo'-lhis* (38) — 16 *m'ora* (29 e 38) — 21 *mais* (29 e 38) — 22 *digu' est' e n. d. al* (29) — *digo esto nunca d. a.* (38).

II Cantiga de refram: $4 \times (4 + 2)$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *an*(a) *èr*(b) na 1ª copla; *ei*(a) *é*(b) na 2ª; *êr*(a) *én*(b) na 3ª, que repete portanto uma das consoantes da 1ª; *al*(a) *i*(b) na 4ª; *i* tambem, contra o costume, no refram, que emprega em ambos os versos a formula *que non vej' aqui.*

E non digu' eu das outras mal,
20 nen ben, nen sol non falo i;
mas pois vejo que moir' assi,
dig[*u*]' est(o) e nunca direi al:
Moir' eu porque non vej' aqui *5095*
a dòna que non vej' aqui.

III Viele von denen, welche mich am Sterben sehen, werden fragen, warum ich sterbe, und schon jetzt antworte ich darauf: || um eine Dame, die ich hier nicht sehe (1).

Und weiter werden sie fragen, welche es ist. Ich aber schwöre, dass ich weiter nichts verraten werde: || ich sterbe um eine Dame etc. (2).

Sie werden entgegnen, dass viele schöne Frauen hier sind. Ich aber bleibe dabei: || ich sterbe etc. (3).

Von den übrigen rede ich weder im Guten noch im Bösen, sondern schweige von ihnen. Nur das eine wiederhole ich: || ich sterbe etc. (4).

229.

(Tr. 237).

Amigos, non poss' eu negar
a gran coita que d'amor ei,
ca me vejo sandeu andar,
e con sandece o direi: *5100*
5 Os olhos verdes que eu vi
me fazen or(a) andar assi.

Pero quen-quer x'entenderá
aquestes olhos quaes son;
e d'est' alguen se queixará; *5105*
10 mais eu, ja quer moira, quer non:
Os olhos verdes que eu vi
me fazen or(a) andar assi.

Pero non devi' a perder
ome, que ja o sen non á, *5110*
15 de con sandece ren dizer;
e con sandece digu' eu ja:
Os olhos verdes que eu vi
me fazen or(a) andar assi.

I CV 30 (419) — 1 *Amigo* — 4 *sandice* — 13 *devia a p.* — 14 *omen* — 15 e 16 *sandice.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abab**‖CC. — Rimas longas: *ar*[(a)] *ei*[(b)] na 1ª copla; *á*[(a)] *on*[(b)] na 2ª; *êr*[(a)] *á*[(b)] na 3ª; *i* no refram.

III Freunde, ich kann meine Liebespein nicht verheimlichen, denn zum Thoren hat sie mich bereits gemacht und aus Thorheit bekenne ich es: ‖ die grünen Augen, in die ich geschaut, haben mich zum Thoren gemacht (1).

Jedweder wird verstehen, wem diese Augen gehören; und jemand wird sich darob beklagen; ich aber (bekenne), gleichviel ob ich sterbe oder lebe: ‖ die grünen Augen etc. (2).

Angerechnet dürfte es dem nicht werden, der aus Thorheit etwas gesteht. Und nur aus Thorheit sage ich es, ‖ dass es die grünen Augen sind, in die ich geschaut, welche mich zum Thoren machen (3).

IV Cfr. Diez p. 89 e Storck No. 21. Na linda versão poetica d'este ultimo, ha apenas um pequeno „senão". O „alguem" que se queixará, não é „Mancher", mas antes, a meu vêr, uma certa e distincta pessoa: a dona dos olhos verdes.

230.

(Tr. 238).

f. 62 (= 91)b «Senhor, veedes-me morrer, *5115*
desejando o vosso ben;
¿e vos non dades por én ren,
nen vus queredes én doer?»
5 «Meu amigu', enquant' eu viver',
nunca vus eu farei amor *5120*
per que faça o meu peor.»

«Mia senhor, por Deus que vus fez,
que me non le[*i*]xedes assi
10 morrer! e vos faredes i
gran mesura con mui bon prez!» *5125*
«Direi-vo'-l', amig', outra vez:
nunca vus eu farei amor
per que faça o meu peor.»

I CV 31 e **32 (420)** — Emendei no verso 9 *leixedes* (por *lexedes*) e no 10 *vos* (por *vus*) — 3 *ren por én* — 7 *peyor* — 12 *direi-vo'-lo, amiga o. v.* — 18 *efforçad'* — A emenda *esforçad'* parece offerecer-se muito naturalmente. — Depois do verso 12, ambos os codices repetem o que figura como principio do refram na 1ª estrophe; o **CV** repete o mesmo erro ainda depois do 19°.

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 3). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba‖ACC**. — Rimas longas: *êr*(a) *én*(b) na 1ª copla; *ez*(a) *i*(b) na 2ª; *on*(a) *ei*(b) na 3ª; *ôr* no refram, abstrahindo-se do 1° verso que responde á rima **a** do corpo da cantiga.

III „Herrin, seht mich sterben aus Sehnsucht nach Eurer Gunst. Ihr aber kümmert Euch nicht darum und habt kein Mitleid mit mir?" ‖ „Mein Freund, solang ich lebe, werde ich Euch nichts Liebes anthun, das für mich Leides wäre." (1)

„Liebe Herrin, um des Schöpfers willen, lasst mich nicht so verderben; so werdet Ihr ein Werk der Gerechtigkeit und edler Gesinnung

15 «Mia senhor, que Deus vus perdon,
nembre-vus quant' affan levei *5130*
por vos, ca por vos morrerei!
E forçad' esse coraçon!»
«Meu amig', ar direi que non:
20 nunca vus eu farei amor
per que faça o meu peor.» *5135*

---

thun.“ || „Noch einmal wiederhole ich es, Freund, dass ich Euch nimmer Liebes anthun werde, das für mich Leides wäre.“ (2)

„Gedenkt, o Herrin, beim Himmel der argen langen Pein, die ich um Euch erduldet, und die mich ins Grab bringt. So stärkt doch dieses Herz.“ || „Abermals entgegne ich „nein“, mein Freund: niemals werde ich Euch Liebes anthun, das für mich Leides werden könnte.“ (3)

IV Uma nota marginal do **CA**, junta ao verso 5º, diz: *respondeo-lhe.*

231.

(Tr. 239).

U m'eu parti d'u m'eu parti,
f. 62 (= 91)c ‖ logu' eu parti aquestes meus
olhos de veer; e par Deus,
quanto ben avia, perdi,
5 ca meu ben tod' era veer. *5140*
E mais vos ar quero dizer:
pero vejo, nunca ar vi!

Ca non vej' eu, pero vej' eu,
quanto vej' eu, non me val ren,
10 ca perdi o lume por én *5145*
porque non vej' a quen me deu
esta coita que og' eu ei,
que jamais nunca veerei,
se non vir' o parecer seu.

I CV 33 (421) — 1 *Quand' eu p.* — 5 *era en veer* — 6 *vus* — 8 (*epero*) — 9 *mi.* Talvez: *quanto vej' e non me val ren?* ou: *vej' eu, nen me v. r.?* — 11 *mi.*

II Cantiga de meestria: 3×7. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abbacca**. — Rimas longas: *i*(a) *eus*(b) *êr*(c) na 1ª estancia; *eu*(a) *én*(b) *ei*(c) na 2ª; *ei*(a) *on*(b) *ar*(c) na 3ª, que portanto emprega, indevidamente, uma das rimas da 2ª. — Diez (a p. 62) considera o artificio do dobre, peculiar aos primeiros dous versos e ao ultimo das estrophes, como rima interior, identica.

III Als ich schied, von wo ich schied, schied ich sofort diese meine Augen vom Sehen und verlor beim Himmel alles, was ich Liebes mein nannte; denn alles Liebste war mir: zu sehen. Und ob ich jetzt auch sehe, habe ich doch nichts gesehen (1).

Nichts sehe ich, ob ich auch sehe; denn was ich auch sehe, hat keinen Wert für mich; das Licht ist für mich nicht mehr da, seit ich die nicht sehe, die mir dies Leid bereitet hat; und nimmer wieder werde ich sehen, falls ich nicht ihr holdes Antlitz sehe (2).

15 Ca ja ceguei, quando ceguei, *5150*
de pran, ceguei eu logu' enton,
¡e ja Deus nunca me perdon
se ben vejo, nen se ben ei!
Pero, se me Deus ajudar',
20 e me cedo quiser' tornar *5155*
u eu ben vi, ben veerei!

Erblindet bin ich, seit ich erblindete; gleich damals ward ich gänzlich blind. Gott sei mir nicht gnädig, wenn ich sonst noch Gutes sehe oder besitze. Hilft er mir hingegen und führt mich von neuem dahin, wo ich Liebes geschaut habe, so werde ich wiederum Liebes schauen (3).

IV Junto ao 8º verso ha uma nota quasi apagada, de uma palavra só, que parece dizer: *fina!*

232.

(Tr. 240).

A bõa dona, por que eu trobava
f. 62 (= 91)d e que non dava nulha ren ‖ por mi,
pero s'ela de min ren non pagava,
soffrendo coita, sempre a servi. *5160*
5 E ora ja por ela 'nsandeci!
E dá por mi ben quanto x'ante dava!

E pero x'ela con bon prez estava
e con [*mui*] bon parecer que lh'eu vi,
e lhe sempre con meu trobar pesava, *5165*
10 trobei eu tant(o), e tanto a servi
que ja por ela lum' e sen perdi!
E anda x'ela por qual x'ant' andava:

I CV 34 (422) — 3 *mi* — 5 *por el' ensandeci* — 6 (*quant' ante dava*) — 8 *mui* falta em ambos os codices — 9 *lhi* — 10 *tant' e tanto* — 12 *por qual ant' andava* — 13 (*p̄gava*) — 19 *sandie' e morte* — 20 *mi.*

II Cantiga de meestria: $3 \times 6 + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **ababba** : **ba**. — Rimas breves e longas: *ava*(a) *i*(b).

III Der edlen Dame, für die ich meine Lieder gedichtet habe, ohne dass sie mir Dank dafür wusste, habe ich inmitten banger Qualen gedient, ob sie mich auch gar nicht beachtete. Nun aber bin ich um sie zum Narren geworden: sie aber verändert die gewohnte Haltung nicht (1).

Obwohl sie sich ihres hohen Wertes und ihrer Schönheit bewusst ist und immer über mein Dichten zürnte, habe ich solange weiter gedichtet und gedient, dass ich Augenlicht und Verstand um sie verloren habe: sie aber verändert die gewohnte Haltung nicht (2).

Sie bleibt ihres hohen Wertes sich wohl bewusst, und das mit Recht; denn wenn jemand ihr von meiner Trauer sprach, so hörte sie ihn gar nicht an, noch wendete sie sich ihm zu. Schliesslich aber habe ich durch mein grosses Leid doch etwas erreicht: (3)

Por de bon prez; e muito se prezava;
e dereit' é de sempr' andar assi, *5170*
15 ca se lh' alguen na mia coita falava,
sol non oïa, nen tornava i;
pero por coita grande que soffri
oimais ei d'ela quant' aver coidava:

Sandec(e) e morte que busquei sempr(e) i! *5175*
20 E seu amor me deu quant' eu buscava!

Narrheit und den Tod, nach dem ich mich gesehnt habe. So gab mir ihre Liebe alles, was ich ersehnte (I).

IV A fiinda tem pauta para musica. — No **CA** ha tres notas marginaes, differentes, quasi apagadas. A primeira, relativa ao verso 2º, diz: *e deste aprendeo joam de mena*; a segunda, ao pé do verso 9º, exclama: *trobasses tu ben e nõ lhe pesára!* emquanto o teor da ultima, jocosa como a anterior, é: *gabar-sse-me quer!*

233.

(Tr. 241).

Amigos, quero-vus dizer
C. X: 4a f. 63 (= 92)a ‖ a mui gran coita 'n que me ten
ũa dona que quero ben
e que me faz ensandecer. *5180*
5 E catando po'-la veer,
assi and'eu, assi and'eu,
assi and'eu, assi and'eu!

E ja m'eu conselho non sei,
ca ja o meu adubad' é; *5185*
10 e sei mui ben, per bõa fé,
que ja sempr' assi andarei.
Catando, se a veerei,
assi and'eu, assi and'eu,
assi and'eu, assi and'eu! *5190*

I CV 35 (423) — 1 *vus* — 6 O **CV** repete oito vezes a exclamação: *assi and'eu.* — 8 *E ja eu conselho non sei* — 11 *sempre 'ssi a.*

II Cantiga de refram: 3 × (5 + 2) + 2. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abbaa‖CC : a³a³**. — Rimas longas: *êr*(a) *én*(b) na 1ª copla; *ei*(a) *é*(b) na 2ª; *ar*(a) *i*(b) na 3ª; *eu* no refram; *ar* na fiinda, que responde á rima **a** da ultima copla.

III Freunde, ich will Euch Kunde geben von der grossen Not, in welche mich die geliebte Frau gebracht: zum Narren hat sie mich gemacht. Und danach ausschauend, ob ich sie erblicke, ‖ so lebe ich, so lebe ich (1).

Ich weiss mir keinen Rat; mein Schicksal ist voraus bestimmt; für gewiss halte ich es, dass ich dauernd so leben werde. Danach ausschauend, ob ich sie erblicke, ‖ so lebe ich etc. (2).

Weinen kann ich nicht mehr. Das viele Weinen hat mich schon närrisch gemacht. Die Liebe ist es, die mich mitnimmt, wie Ihr seht. Ausschauend, ob ich sie erblicke, ‖ so lebe ich etc. (3).

Verheimlichen kann ich es nicht länger, dass es jemand ist, der mich so zugerichtet hat (I).

15 E ja eu non posso chorar,
ca ja chorand' ensandeci;
e faz mi-Amor andar assi
como me veedes andar:
catando per cada logar, *5195*
20 assi and'eu, assi and'eu,
assi and'eu, assi and'eu.

E ja o non posso negar:
alguen me faz assi andar!

IV A fiinda tem pauta para musica. — Em uma nota, quasi tão gasta como as anteriores, o antigo annotador do **CA** manda o poeta „á breca". As letras parecem dizer: *andaẽ era maa o vades!* (= *Andai era-máa u vades!*) ou: *anda em era maa u vades! (?)*

234.

(Tr. 242).

f. 63 (= 92)b ‖ Quantos an gran coita d'amor 5200
eno mundo, qual og' eu ei,
querrian morrer, eu o sei,
e averian én sabor.
5 Mais mentr' eu vos vir', mia senhor,
sempre m'eu querria viver, 5205
e atender e atender!

Pero ja non posso guarir,
ca ja cegan os olhos meus
10 por vos, e non me val i Deus
nen vos; mais por vos non mentir, 5210
enquant' eu vos, mia senhor, vir',
sempre m'eu querria viver,
e atender e atender!

15 E tenho que fazen mal-sen
quantos d'amor coitados son 5215
de querer sa morte, se non
ouveron nunca d'amor ben,
com' eu faç'. E, senhor, por én
20 sempre m'eu quer[*r*]ia viver,
e atender e atender! 5220

I CV 36 (424) — 10 *mi* — *vus* — 16 *cuitados.*

II Cantiga de refram: 3 × (5 + 2). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abbaa‖CC.** — Rimas longas: *ôr*(a) *ei*(b) na 1ª copla; *ir*(a) *eus*(b) na 2ª; *én*(a) *on*(b) na 3ª; *êr* no refram.

III Alle, welche hienieden leiden, wie ich leide, möchten sterben, das weiss ich wohl, und wären glücklich, geschähe es. Ich aber, solange ich Euch, o Herrin, sehe, ‖ will leben und warten, ja warten (1)!

Zwar kann ich nicht genesen, denn die Augen sind blind geworden um Euch, ohne dass Gott, oder Ihr, Erbarmen mit mir hättet; aber die Wahrheit ist, dass, wenn ich Euch nur sehe, Herrin, ‖ ich leben will und warten, ja warten (2).

Mir scheint, es thun Unrecht die, welche aus Liebe bekümmert sind und den Tod herbeiwünschen, weil sie, wie ich, durch die Liebe nichts Liebes erfuhren. ‖ Ich aber will leben und warten, ja warten (3).

235.

(Tr. 243).

f. 63 (= 92)c ‖ Gran sazon á que eu morrera ja
por mia senhor, desejando seu ben;
mais ar direi-vus o que me deten
que non per moir', e direi-vo'-lo ja:
5 falan-me d'ela, e ar vou-a veer! *5225*
ja-quant' esto me fazia viver!

E esta coita, 'n que eu viv' assi,
nunca én parte soube mia senhor;
e vou vivend' a gran pesar d'Amor.
10 E direi ja por quanto viv' assi: *5230*
falan-me d'ela, e ar vou-a veer!
ja-quant' esto me fazia viver!

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC:cc**. — Rimas longas: *á*(a) *én*(b) na 1ª copla; *i*(a) *ôr*(b) na 2ª; *on*(a) *ar*(b) na 3ª; *êr* no refram e na fiinda. — Palavras identicas no 1º e ultimo verso de cada estrophe.

III Seit langem wäre ich beinahe gestorben aus Liebessehnsucht nach meiner Herrin; eines aber hält mich davon zurück, dass ich nicht ganz und gar sterbe: ‖ man spricht mir von ihr und ich werde sie wiedersehen. Ein wenig hält mich das am Leben (1).

Von der Qual, in welcher ich um sie lebe, weiss meine Herrin auch nicht den kleinsten Teil. Der Liebe zum Trotz aber lebe ich weiter: ‖ man spricht etc. (2).

Nur auf diese Weise lebe ich. Ich höre die Leute von ihren Vorzügen reden. Dann kommt die Liebe und will mich töten. Aus einem Grunde aber genese ich: ‖ man spricht etc. (3).

Solange ich kann, werde ich mein Leben erhalten. Denn hernach muss ich doch um sie sterben (I).

Non viv' eu ja se per aquesto non:
ouç' eu as gentes no seu ben falar:
15 E ven Amor logo por me matar, *5235*
e non guaresco se per esto non:
falan-me d'ela, e ar vou-a veer!
ja-quant' esto me fazia viver!

E viverei, mentre poder' viver,
20 ca pois por ela me ei a morrer! *5240*

IV Junto ao verso 5° ha uma chamada para o illuminador que diz: *ff reffram.*

236.

(Tr. 244).

f. 63 (= 92)d Se m'ora Deus gran ben fazer ‖ quisesse,
non m'avia mais de tant' a fazer:
leixar-m'aqui, u m'ora 'stou, viver.
E do seu ben nunca m'el outro desse!
5 Ca ja sempr' eu veer ia d'aqui *5245*
aquelas casas u mia senhor vi,
e catá'-la ben, quanto m'eu quisesse.

Par Deus, senhor, viçoso viver ia
e en gran ben, e en mui gran sabor
10 veê'-las casas u vi mia senhor! *5250*
E catara-la quant' eu cataria!
Mentr' eu d'aquesto ouvess' o poder
d'aquelas casas que vejo, veer,
nunca én ja os olhos partiria!

II Cantiga de meestria: $3 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abbacca**. — Rimas breves e longas: *esse*(a) *êr*(b) *i*(c) na 1ª estancia; *ia*(a) *ôr*(b) *êr*(c) na 2ª, que repete portanto uma das consoantes da anterior; *ia*(a) *én*(b) *ôr*(c) na 3ª, enlaçada com a do meio pela consoante **a**; *êr êr ia* na fiinda, que parece regressar á rima **b** da 1ª estrophe e **a** das restantes, a não ser que as ultimas estejam invertidas, como ja suspeitara Diez (a p. 71). Ha ainda outra irregularidade na construcção d'esta cantiga: a 1ª estrophe é redonda; e as outras não.

III Wollte Gott mir jetzund eine Wohlthat erweisen, so brauchte er mir nichts anderes zu gewähren: als dass er mich hier, wo ich weile, wohnen liesse. Weitere Gaben verlangte ich dann nicht. Denn stets würde ich dann von hier aus jene Gebäude erblicken, in denen ich meine Herrin gesehen habe; und schauen dürfte ich sie nach Herzens Lust (1).

Beim Himmel! wonnig, in Freude und Lust würde ich leben, die Gebäude sehen, wo ich sie erblickt habe, und sie schauen, soviel ich wollte!

15 D'aqui vej' eu Barcelos e Faria, *5255*
e vej' as casas u ja vi alguen,
per bõa fé, que me nunca fez ben!
Vedes por quê: por que x'o non queria.
E pero sei que me matará 'mor,
20 enquant' eu fosse d'aqui morador, *5260*
nunca eu ja d'el morte temeria.

E esse pouco que ei de viver,
vivê'-lo-ia a mui gran prazer,
ca mia senhor nunca mi-o saberia!

Solange es in meiner Macht bliebe, jenes Haus zu sehen, würde ich die Augen nicht hinweg wenden (2).

Von hier aus sehe ich Barcelos und Faria und das Haus, in dem ich ein Wesen erblickte, das mir nie Liebes angethan. Warum? weil es nicht wollte. Und obwohl ich weiss, dass die Liebe mich töten wird, würde ich den Tod doch nicht fürchten, solange ich hier weilte (3).

Den kleinen Lebensrest würde ich in Seligkeit verbringen: denn meine Herrin würde nicht darum wissen (I).

237.

(Tr. 245).

C. X: 5α
f. 64 (= 93)α

Estes meus olhos nunca per‖deran, 5265
senhor, gran coita, mentr' eu vivo for'.
E direi-vus, fremosa mia senhor,
d'estes meus olhos a coita que an.
5 Choran e cegan quand' alguen non veen,
e ora cegan por alguen que veen. 5270

Guisado têen de nunca perder
meus olhos coita e meu coraçon.
E estas coitas, senhor, minhas son;
10 mais los meus olhos, per alguen veer,
choran e cegan quand' alguen non veen, 5275
e ora cegan por alguen que veen.

E nunca ja poderei aver ben,
pois que Amor ja non quer, nen quer Deus.
15 Mais os cativos d'estes olhos meus
morreran sempre por veer alguen: 5280
choran e cegan quand' alguen non veen,
e ora cegan por alguen que veen.

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *an*(a) *ôr*(b) na 1ª copla; *êr*(a) *on*(b) na 2ª; *én*(a) *eus*(b) na 3ª; e *ên*, ou *êen*, no refram. Impossivel decidir, se o trovador pronunciava *vê-en*, ou *vên*, empregando a contracção, que é tão vulgar no interior dos versos. — No 1º caso teriamos rima breve (Ċ). Ha identidade nas consoantes do refram, como em o No. 228.

III Meine armen Augen werden mein Lebtag ihre grosse Trübsal nicht los. Hört nun, schöne Herrin, worin ihre grosse Trübsal besteht: ‖ sie weinen, bis sie blind werden, wenn sie jemand nicht schauen; und werden blind (= geblendet), sobald sie jemand schauen.

238.

(Tr. 246).

Cuidou-s'Amor que logo me faria
per sa coita o sen que ei perder.
E pero nunca o pode fazer; *5285*
f. 64 (= 93)b mais aprend‖eu outra sabedoria:
5 quer-me matar mui cedo por alguen.
E aquesto pod' el fazer mui ben,
ca mia senhor esto quer todavia.

E ten-s'Amor que demandei folia *5290*
en demandar o que non poss' aver.
10 E aquesto non poss' eu escolher,
ca logo m'eu én al escolheria:
escolheria, mentr' ouvesse sen,
de nunca ja morrer por nulha ren, *5295*
ca esta morte non é jograria.

II Cantiga de meestria: 3 × 7 + 3. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbacca** : **dda**. — Rimas breves e longas: *ia*(a) *êr*(b) *én*(c). — Ha, comtudo, duas irregularidades a notar: na 3ª estrophe a consoante **c** vem substituida por **b** (**abbabba**), emquanto a fiinda introduz a nova rima: *ar* (*ar ar ia*).

III Amor wähnte, mich durch die mir zugefügten Leiden gleich um den Verstand zu bringen; doch ist es ihm nicht gelungen. Da hat er eine andere Arglist ergriffen: töten lassen will er mich bald durch jemand; und das wird ihm leichtlich gelingen, da auch meine Herrin das gleiche will (1).

Er ist überzeugt, dass ich Aberwitziges, Unerreichbares verlange. Die Wahl aber steht nicht bei mir; sonst würde ich wahrlich etwas anderes aussuchen. Bei gesundem Verstande würde ich den Tod nicht erwählen: denn der Tod ist kein Liederspiel (2).

Ach! welcher Jammer ist mir in Faria widerfahren! Hier in Segovia aber bin ich gar dem Tode nahe, da ich nicht schaue, wen ich wenigstens dann und wann zu sehen pflegte, dadurch genesend. Nun ich aber nicht

15 Ay! que de coita levei en Faria!
e vin aqui a Segobia morrer,
ca non veg' i quen soía veer
m'eu pouqu' e pouqu', e por esso guaria! *5300*
Mais pois que ja non posso guarecer,
20 a por que moiro vus quero dizer:
diz alguen «est' é filha de Maria.»

E o que sempre neguei en trobar,
ora o dix'! e pes a quen pesar', *5305*
pois que alguen acabou sa perfia!

---

mehr genesen kann, will ich sie bei Namen nennen, die, um welche ich sterbe. „Marias Tochter ist es", höre ich schon jemand sagen (3).

Was ich bisher in meinen Liedern nicht offenbart hatte, nun ist es ausgesprochen, es schmerze, wen es schmerze, da jemand seine böse, trotzige Absicht durchgesetzt hat (I).

IV As observações de Diez (p. 22—23) sobre a «razão» d'esta cantiga são infundadas.

239.

(Tr. 247).

Esso mui pouco que og' eu falei
con mia senhor, gradeci-o a Deus;
e gran prazer viron os olhos meus.
Mais do que dixe gran pavor per ei, *5310*
f. 64 (= 93)c 5 ‖ ca me tremia 'ssi o coraçon
que non sei, se lh'o dixe, [*ou*] se non.

Tan gran sabor ouv' eu de lhe dizer
a mui gran coita que soffr' e soffri
por ela! mais tan mal-dia naci, *5315*
10 se lh'o og' eu ben non fiz entender!
Ca me tremia 'ssi o coraçon
que non sei, se lh'o dixe, ou se non.

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC : cc**. — Rimas longas: *ei*(a) *eus*(b) na 1ª copla; *êr*(a) *i*(b) na 2ª; *ôr*(a) *al*(b) na 3ª; *on* no refram e na fiinda.

III Für das kleine Wenig, das ich heute mit meiner Herrin geredet, habe ich Gott gedankt. Auch meine Augen haben ihre Freude daran gehabt. Doch bin ich bange über das, was ich gesprochen: ‖ denn also zitterte mir das Herz, dass ich nicht weiss, was ich gesagt habe (1).

Hohe Befriedigung gewährte es mir, ihr von den Schmerzen zu reden, die ich für sie gelitten habe und leide; doch muss ich den Tag, an dem ich geboren, als Unglückstag verwünschen, wenn ich ihr jene heute nicht begreiflich gemacht; ‖ denn etc. (2).

Sonst niemals habe ich hinreichend mit ihr reden können. Nun aber bin ich im Ungewissen, ob ich gut oder schlecht gesprochen, und in grosser Furcht über das, was ich geredet; ‖ denn also zitterte mir das Herz, dass ich nicht weiss, was ich gesagt habe (3).

Ca nunca eu falei con mia senhor,
se non mui pouc' og'; e direi-vus al: *5320*
15 non sei, se me lh'o dixe ben, se mal.
Mais do que dix(e), estou a gran pavor,
ca me tremia 'ssi o coraçon
que non sei, se lh'o dixe, ou se non.

E a quen muito trem' o coraçon, *5325*
20 nunca ben pod' acabar sa razon!

Und wem das Herz heftig zittert, der vermag nimmer seine Meinung deutlich zu machen (I).

LACUNA 17ª (?)

FALTA UMA MEIA-FOLHA: No. 5^{β} DO CADERNO X.

A folha antecedente tem quasi todo o verso em branco. A immediata começa com espaço para uma Vinheta, apresentando um cyclo de poesias de novo trovador.

A que falta, e foi brutalmente arrancada, deve portanto têr contido outra serie, restricta, mas completa (de duas a cinco cantigas), com attribuição a um poeta diverso, a não ser que estivesse totalmente em branco.

Os apographos italianos nada fornecem a maior no lugar correspondente.

A LACUNA (CASO EXISTA) FICA, PORTANTO, POR PREENCHER.

XXV

CANTIGAS

240—241

DE

ESTEVAN FAIAN.

(Tr. 248).

C. X: 4β
Vinheta
f. 65 (= 94)a

«Vedes, senhor, quero-vus eu tal ben
qual mayor posso no meu coraçon.
¿E non diredes vos por én de non?»
«Non, amigo, mais direi-m(e) outra ren: *5330*
5 non me queredes vos a mi melhor
do que vus eu quer', amig[*u*]' e senhor.»

f. 65 (= 94)b ‖ «U vus non vejo, [*non vejo prazer,*]
se Deus me valha, de ren, nen de mi.
¿E non diredes que non est assi?» *5335*
10 «Non, amigo, mas quero mi-al dizer:
non me queredes vos a mi melhor
do que vus eu quer', amigu' e senhor.»

«Amo-vus tanto que eu [*mui*] ben sei
que non podia mais, per bõa fé. *5340*
15 ¿E non diredes que assi non é?»
«Non, amigo, mais al me vus direi:
non me queredes vos a mi melhor
do que vus eu quer', amigu' e senhor.»

I CV 40 (428) — 7 A segunda metade d'este verso está raspada no **CA**, certamente por causa de qualquer engano do copista. Á margem falta a emenda. — Foi o **CV** que forneceu as cinco syllabas complementares.

Variantes: 4 *m'outra r.* — 8 *se des mi valha* — 10 *mais quero m'al* — 11 *min* — 13 Tambem a syllaba *mui*, de que o **CA** carece, provém do **CV** — 14 (*poderia*).

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *én*(a) *on*(b) na 1ª copla; *êr*(a) *i*(b) na 2ª; *ei*(a) *é*(b) na 3ª; *ôr* no refram.

III „Seht, Herrin, ich habe Euch so von Herzen lieb, dass mehr nicht möglich wäre. Darauf werdet Ihr mir doch nicht nein sagen?" — „Nein, Freund; statt dessen aber will ich sagen: ‖ Ihr liebt mich nicht inniger, als ich Euch liebe." (1)

„Wo ich Euch nicht schaue, schaue ich keine Freude, weder an den Dingen, noch an mir selbst. Dagegen werdet Ihr doch nichts einwenden?" — „Nein, Freund, doch werde ich entgegnen: ‖ Ihr liebt etc." (2)

„So gross ist meine Neigung, dass sie nicht grösser werden kann. Ihr aber werdet nicht erwidern, dem sei nicht so?" — „Nein, Freund, doch ich werde hinzufügen: ‖ Ihr liebt etc." (3)

IV Cfr. o dialogo No. 230.

241.

(Tr. r[2] a p. 313).

Por muitas cousas eu que sei . . . *5345*

. . . .

O copista interrompeu o seu trabalho, talvez ao reconhecer que tinha commettido um erro. — O resto da pagina e todo o verso ficou em branco. — O **CV** e o **CB** apresentam em lugar d'este fragmento uma cantiga que principia de modo diverso. — O leitor encontra-a na secção 15ª do Appendice.

XXVI

CANTIGAS

242—245

DE

JOAN VAASQUES.

(Tr. 272).

C. X: 3β
Vinheta
f. 66 (= 95)a

Muit(o) ando triste no meu coraçon
porque sei que m'ei mui ced' a quitar
de vos, senhor, e ir al[*h*]ur morar;
e pesar-mi-á én ¡si Deus me perdon!
5 de me partir de vos per nulha ren *5350*
e ir morar alhur sen vosso ben.

Porque sei que ei tal coit' a soffrer
qual soffri ja outra vez, mia senhor,
e non averá i al, pois eu for',
f. 66 (= 95)b 10 ‖ que non aja gran pesar a prender *5355*
de me partir de vos per nulha ren
e ir morar alhur sen vosso ben.

Ca mi-avẽo assi outra vez ja,
mia senhor fremosa, que me quitei
15 de vos, e sen meu grad' alhur morei; *5360*
mais este mui gran pesar me será
de me partir de vos per nulha ren
e ir morar alhur sen vosso ben!

E quando m'eu de vos partir', por én
20 ou morrerei, ou perderei o sen! *5365*

I CV 42 (430) — 1 *Muit' ando* — 3 *alhur* — 4 *se Deus mi perdon* — 16 *mi*.

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2) + 2. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC : cc**. — Rimas longas: *on*(a) *ar*(b) na 1ª copla; *êr*(a) *ôr*(b) na 2ª; *á*(a) *ei*(b) na 3ª; *én*(C) no refram e na fiinda.

III Gar betrübten Herzens gehe ich einher, da ich weiss, dass ich binnen kurzem von Euch, Herrin, scheiden und anderwärts wohnen muss. Das wird mir hart ankommen, so wahr mir Gott helfe, ‖ durchaus von Euch scheiden und anderwärts ohne Eure Huld leben zu müssen (1).

Denn im voraus weiss ich, dass ich dieselbe Qual werde zu leiden haben, die ich schon einmal erduldet. Unvermeidlich ist, dass nach meinem Abschied Kummer mich befalle, ‖ weil ich durchaus von Euch gehen und anderwärts ohne Eure Huld leben muss (2).

Schon einmal habe ich es erfahren, als ich mich von Euch, schöne Herrin, trennte und gegen meinen Wunsch anderwärts weilen musste. Jetzt auch wird es ein grosser Kummer für mich sein, ‖ dass ich durchaus etc. (3)

Denn bin ich fort, so werde ich sterben oder den Verstand verlieren (I).

(Tr. 273, e p. 385).

Parti-m'eu de vos, mia senhor,
sen meu grad' ũa vez aqui;
e na terra u eu vivi,
andei sempre tan sen sabor
5 que nunca eu pude veer *5370*
de ren, u vus non vi, prazer!

Na terra u me fez morar
muito sen vos, mia senhor, Deus,
fez-me chorar dos olhos meus;
10 e fez-me tan coitad' andar *5375*
que nunca eu pude veer
de ren, u vus non vi, prazer!

[*E*] des que m'eu de vos quitei,
fezo-me sempr' aver, de pran,
15 Nostro Senhor mui grand' affan; *5380*
e sempre tan coitad' andei
que nunca eu pude veer
de ren, u vus non vi, prazer!

E non poderia prazer,
20 u eu vus non visse, veer. *5385*

I CV 43 (431) — No **CV** faltam as duas ultimas coplas e a fiinda. O **CB** traz toda a cantiga. Devo uma copia á generosidade de Ernesto Monaci.

Variantes: 5 *pudi* (**CV** e **CB**) — **CB** 10 *cuitad' a.* — 14 *fez me sempre aver d. p.* — 16 *mui cuitad' a.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC** : **cc**. — Rimas longas: *ôr*(a) *i*(b) na 1ª copla; *ar*(a) *eus*(b) na 2ª; *ei*(a) *an*(b) na 3ª; *êr*(C) no refram e na fiinda.

III Abschied genommen habe ich schon einmal hier, gegen meinen Wunsch und Willen, von Euch, Herrin. An der Stätte aber, wo ich leben musste, ging ich stets freudlos einher: ‖ denn nimmer sah ich Erfreuliches, wo ich Euch nicht sah (1).

Am Orte, wohin der Himmel mich ohne Euch verwiesen, zwang er meine Augen zum Weinen und mich zur Trübsal: ‖ denn nimmer etc. (2).

Seit ich von Euch ging, gab der Herr mir dauernd grosse Not: ‖ denn etc. (3).

Erfreuliches hätte ich nicht erblicken können, wo ich Euch nicht sah (I).

244.

(Tr. 274).

f. 66 (= 95)c Meus amigos, muit' estava eu ben
quand' a mia senhor podia falar
na mui gran coita que me fez levar
Nostro Senhor, que mi-a mostrou; por én
5 me faz a min sen meu grado viver *5390*
longe d'ela e sen seu ben-fazer.

Deus, que lhe mui bon parecer foi dar,
(por mal de min e d'estes olhos meus)
me guisou ora que non viss' os seus.
10 Por mi-a fazer sempre mais desejar *5395*
me faz a min sen meu grado viver
longe d'ela, e sen seu ben-fazer,

I CV 44 (432) — No **CV** falta a primeira estrophe. Ernesto Monaci teve a bondade de a copiar para mim do **CB**. — 3 *faz* (**CB**) — 6 *longi* (**CB**) — 7 *Nostro senhor que lhi bon prez foi dar* (**CV** e **CB**). Cfr. o verso 13°. — 7 *mi* (**CV**) — 13 *lhi* (**CV** e **CB**) — 16 *porque a ela t. e. b. f.* (**CV** e **CB**) — 20 *senhor* (**CV** e **CB**).

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**:**cc**. — Rimas longas: *én*(a) *ar*(b) na 1ª copla; *ar*(a) *eus*(b) na 2ª; *ez*(a) *i*(b) na 3ª; *êr* no refram e na fiinda.

III Meine Freunde, gar gut erging es mir, als ich zu meiner Herrin von der grossen Qual reden konnte, die mir der Herr auferlegt, der sie mir gezeigt hat ‖ und mich nun, gegen mein Gefallen, fern von ihr und ihren Wohlthaten leben lässt (1).

Gott, der ihr so grosse Schönheit zu meinem Leide und dem meiner Augen gegeben hat, bestimmte jetzt, dass ich die ihren nicht sehen sollte. Damit ich mich um so mehr nach ihr sehnte, ‖ lässt er mich, gegen mein Gefallen, fern von ihr und ihren Wohlthaten leben (2).

Nostro Senhor que lhe deu mui bon prez,
melhor de quantas outras donas vi
15 viver no mund'; e, de pran, est assi: *5400*
Deus que lh'a ela tod' este ben fez,
me faz a min sen meu grado viver
longe d'ela e sen seu ben-fazer!

E faz mi-a força de min ben querer
20 dona a que non ouso ren dizer. *5405*

Er, der sie so viel trefflicher als alle anderen Frauen auf Erden geschaffen hat, Gott der Herr, der ihr soviel Gnade erwies, || lässt mich etc. (3).

Gewaltsam zwingt er mich, eine Dame zu lieben, zu der ich nicht zu sprechen wage (I).

IV Uma nota marginal do **CA**, ao pé do verso 5°, diz: *M reffram.*

245.

(Tr. 275).

f. 66 (= 95)d Estes que ora dizen, mia senhor,
que saben ca vus quer' eu mui gran ben,
pois én nunca per mi souberon ren,
querri' agora seer sabedor
5 ¿per quen o poderon eles saber, *5410*
pois mi-o vos nunca quisestes creer?

Ca, mia senhor, sempre o eu neguei
quant' eu mais pud(e) ¡assi Deus me perdon!
e dizen ora quantos aqui son
10 que o saben. Mais ¿como saberei *5415*
per quen o poderon eles saber,
pois mi-o vos nunca quisestes creer?

I CV 45 (433) — 3 *por mi* — O **CA** tem, por engano, *souberen* — 8 *pud' assi Deus mi perdon* — 9 (*quantas*).

No **CA** ha espaço para mais duas estrophes.

II Cantiga do refram: 2 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *ôr*(a) *én*(b) na 1ª copla; *ei*(a) *on*(b) na 2ª; *ĕr* no refram.

III Wohl möchte ich ergründen, durch wen diejenigen, welche jetzt sagen, sie wüssten um meine grosse Liebe zu Euch, Kenntnis davon erhalten haben, da sie durch mich nie und nimmer davon erfuhren, Ihr aber niemals habt daran glauben wollen? (1)

Denn stets habe ich sie verheimlicht, soviel ich konnte, so wahr mir Gott helfe, und nun behaupten alle, die hier zugegen sind, sie wüssten darum. Wie aber kann ich ergründen, ‖ durch wen sie es erfahren, da Ihr niemals habt daran glauben wollen? (2)

IV Uma nota marginal no **CA**, ao pé do verso 5º, diz: *P reffram.*

LACUNA 18ª (?)

FALTA UMA MEIA-FOLHA: No. 2β DO CADERNO X.

A lacuna, se é que existe, é anterior ao tempo em que se procedeu á encadernação. Não ha signal algum, exterior, de violencia feita n'esse lugar, ao volume. Tampouco ha cantigas interrompidas, visto que na folha antecedente ainda ficou espaço em branco e que na immediata principia uma serie nova. É pois acertado conjecturarmos que o Caderno X abrangia não cinco folhas, mas antes só quattro e meia.

Se, porém, realmente faltar meia-folha, deveria haver n'ella um grupo pequeno de versos, pertencentes a um trovador, diverso do auctor dos Nos. 242 a 245, e tambem do da cantiga 246 e seguintes.

Os apographos italianos, que se affastam mais uma vez da ordem do **CA**, em nada elucidam o problema.

A LACUNA (SE EXISTIR) FICA POR PREENCHER.

XXVII

CANTIGAS

246—256

DE

PAAY GOMES CHARINHO.

246.

(Tr. 276).

C. X: 1β
Vinheta
f. 67 (= 96)a

A dona que ome „senhor“ devia
con dereito chamar, per bõa fé,
meus amigos, direi-vus eu qual é: 5420
ũa dona que eu vi noutro dia,
5 e non lh' ousei mais d'aquesto dizer.
Mais que'-na viss' e podess' entender
f. 67 (= 96)b todo seu ‖ ben, „senhor“ la chamaria!

Ca senhor é de muito ben. E vi-a 5425
eu por meu mal, sei-o, per bõa fé;
10 e se morrer' por én, gran dereit' é,
ca ben soub'eu quanto m'end' averria:
morrer assi com'eu moir', e perder,
meus amigos, o corp', e non poder 5430
veer ela, quando veer querria!

I **CV 395 (811)** — 2 *con dereit' a chamar* — 3 *quen é* — 5 *d'atanto dizer* — 7 *senhor a chamaria* — 8 *polo meu mal, sei-o, per bõa fé* — 10 *e de morrer por ela dereit' é* — 11 *soub'en* — 14 *veer ela que eu veer querria* — 16 *mais tanto oí falar* — 17 *de seu ben* — *sòubi* — 18 *nen én cuidei* — 20 *mais quand'eu vi* — 22 A ultima estrophe falta no **CV**.

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbacca**, com uma particularidade nos versos 2 e 3, que é têrem rimas idénticas nas primeiras duas estrophes (*fé é*), substituidas por outras (*falar guardar*) nas duas ultimas. — Rimas breves e longas: *ia*(a); *é*(b1 e 2); *ar*(b3 e 4); *êr*(c).

III Diejenige Frau, welche unter allen den Titel „Herrin“ am meisten verdient, werde ich Euch nennen, meine Freunde. Neulich habe ich sie gesehen und nichts als jenes eine Wörtchen zu sprechen gewagt. Wer immer sie sieht und ein Einsehen in ihre Trefflichkeit hat, wird sie „Herrin“ zu nennen verlangen (1).

15 E tod' aquesto m'ant'eu entendia
que a visse; mais tant' oí falar
no seu ben que me non soube guardar;
nen cuidava que tan ben parecia 5435
que log[*u*]' eu fosse por ela morrer!
20 Mais u eu vi o seu bon parecer,
vi, amigos, que mia morte seria.

É por esto que ben conselharia
quantos oíren no seu ben falar, 5440
no'-na vejan; e poden-se guardar
25 melhor ca m'end'eu guardei, que morria,
e dixe mal; mais fez-me Deus aver
tal ventura, quando a fui veer,
que nunca dix' o que dizer querria. 5445

Denn sie ist Herrin über vieles Gute. Doch war es für mich ein Unheil, dass ich sie sah. Und sterbe ich, so geschieht mir recht, denn ich habe im Voraus gewusst, was mir geschehen würde: dass ich sterben, und Leib und Leben einbüssen, jene aber nicht nach Herzenslust sehen würde (2).

Ehe ich ihr nahetrat, wusste ich das alles; doch hörte ich soviel von ihrer Trefflichkeit reden, dass ich mich nicht zu hüten wusste; noch wähnte ich, sie wäre so schön, dass ich gleich ans Sterben käme. Als ich jedoch ihr holdes Antlitz gewahr ward, erkannte ich, es sei mein Tod (3).

Darum möchte ich allen, die von ihrem Zauber hören, anraten, sie nicht aufzusuchen; dann können sie sich besser hüten, als ich mich gehütet habe, der ich ins Sterben kam und Verwünschungen ausgestossen habe. Dennoch war es eine mir von Gott gewährte Gunst, dass ich bei ihrem Anblick nicht aussprach, was ich auszusprechen wünschte (4).

IV Ao pé do verso 21 ha no **CA** uma apostilla do velho annotador. Está, porém, incompleta, por a margem estar aparada. O que leio, diz: *se a nõ visse .... perdia o ſſem ... e gor(?) .... amigos al e dix ...*

247.

(Tr. 277).

Que mui de grad' eu querria fazer
ũa tal cantiga por mia senhor
qual a devia fazer trobador
que atal senhor fosse ben querer
f. 67 (= 96)c 5 qual eu ben quer'! E fazer no'-na ‖ sei! 5450
E cuid' i muit'! E empero non ei
de fazê'-la, qual merece, poder.

Tan muit' avia mester de saber
trobar mui ben quen por atal senhor
10 trobar quisesse! A mi, pecador, 5455
nunca Deus quiso dar a entender
atal razon qual og' eu mester ei
pera falar no que sempre cuidei:
nó seu ben e no seu bon parecer!

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Decasyllabos jambicos. — — Coplas pareadas: **abbacca**. — Rimas longas: *ĕr*(a) *ŏr*(b) *ei*(c) no grupo I°; *on*(a) *én*(b) *ar*(c) no II°.

III Wie würde es mich freuen, verstünde ich ein solches Lied für meine Herrin zu machen, wie ein Minnesänger sie für eine so herrliche Frau erfinden müsste, wie die ist, welche ich innig liebe. Doch ich verstehe es nicht. Und sinne viel darüber nach. Trotzdem habe ich nicht die Gabe, es so zu formen, wie sie es verdient (1).

In der Dichtkunst bewandert zu sein, thäte dem gar not, der für solche Herrin dichten will. Mir armem Sünder aber hat der Herr nicht soviel Verstand geben wollen, wie ich brauche, um das auszumalen, woran ich immer denke: ihre Tugend und ihr holdes Angesicht (2).

Wie aber kann ein kummervoller Mensch, der wie ich den Verstand verlor, und wenn er reden will, keine Worte findet, einen hübschen Gegenstand für ein Lied ausdenken? Bei grossem Leid vermag der Mensch nicht zu dichten. Ich finde nur am Weinen Gefallen. Und weinend erdenkt man nimmer eine feine Melodie! (3)

15 Mas como pod' achar bõa razon *5460*
ome coitado que perdeu o sen,
com' eu perdi? e quando falo, ren
ja non sei que me digo, nen que non!
E con gran mal non pod' ome trobar!
20 E prazer non ei se non en chorar! *5465*
E chorando nunca farei bon son!

E por aquesto ben vej' eu que non
posso fazer a cantiga tan ben,
porque ja sõo fora de meu sen,
25 chorando, cativ'! e meu coraçon *5470*
ja non sab' al fazer se non cuidar
en mia senhor! e se quero cantar,
choro: ca ela me nembra enton!

Darum, ich sehe es ein, kann ich das Lied nicht geschmackvoll vollenden, weil ich Unglückseliger von Sinnen bin und weine, und weil mein Herz nichts anderes versteht, als an meine Herrin zu denken. So oft ich singen will, weine ich. Denn ihrer muss ich dann gedenken (4).

248.

(Tr. 278 e p. 385).

Oí eu sempre, mia senhor, dizer
que peor é de soffrer o gran ben *5475*
ca o gran mal; e maravilho-m'én,
e no'-no pude nen posso creer.
f. 67 (= 96)d 5 ‖ Ca soffr' eu mal por vos ... qual mal, senhor,
me quer matar; e guaria melhor,
se me vos ben quises[*s*]edes fazer! *5480*

E se eu ben de vos podess' aver,
ficass' o mal que por vos ei a quen
10 aquesto diz! E o que assi ten
o mal en pouco, faça-o viver
Deus con mal sempr' e con coita d'amor; *5485*
e pod' assi veer qual é peor —
do gran ben ou do gran mal — de soffrer!

15 E o que esto diz, non sab' amar
neũa cousa tan de coraçon
com' eu, senhor, amo vos. De mais non *5490*
creo que sabe que x'é desejar
tal ben qual eu desegei, des que vi
20 o vosso bon parecer, que des i
me faz por vos muitas coitas levar,

I No **CA** esta cantiga apparece repetida, depois do No. 253, a fl. 98, com leves variantes.

CV 400 (816) — 2 *peyor* (**CV**) — 3 *que* (**CV**) — 4 *pùdi* (**CA**[bis] e **CV**) — 5 *soffro* (**CA**) *sofr'eu* (**CV**) — 6 Falta no **CV** — *gualrria* por *guarria* (**CA**) — 7 *mi* (**CV**) — 13 *e podesse veer qual é peyor* (**CV**) — 14 *do mui gran ben ou do gran mal sofrer* (**CV**) — 15 As ultimas duas estrophes faltam no **CV** — 17 *como* (**CA**) — 22 *cuntar* (**CA**) — Não comprehendo bem o sentido da phrase. Talvez se deva lêr *quãleu* (i. é *quan leu*) em lugar de *qualeu* (i. seria *qual eu*)? 'N este caso deveriamos entender: *e de quan leu que o ben est, ouço contar, senhor.* — 23 Em ambas as copias do **CA** e no **CV** ha o hespanholismo: *trayçion.*

E de qual eu senhor ouço contar *5495*
que o ben est; e faz gran traicion
o que ben á, se o seu coraçon
25 en al pon nunca se non en guardar
sempr' aquel ben. Mais eu, que mal soffri
sempre por vos — e non ben — des aqui *5500*
terriades por ben de vos nembrar.

Se o fezerdes, faredes ben i;
30 se non, sen ben viverei sempr' assi,
ca non ei eu outro ben de buscar!

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas pareadas: **abbacca**. — Rimas longas: *êr*(a) *én*(b) *ôr*(c) no grupo I°; *ar*(a) *on*(b) *i*(c) no II°, a cujas rimas **a** e **c** a fiinda responde.

III Stets habe ich, o Herrin, sagen hören, dass etwas Gutes (*bem*) schwerer zu ertragen sei als etwas Böses (*mal*). Das setzt mich in Staunen, und ich glaubte es früher nicht, noch glaube ich jetzt daran. Denn, Herrin, die Liebe zu Euch hat mich in etwas Böses (*mal*) gebracht; und dies Böse will mich töten; genesen aber kann ich nur, so Ihr mir Gutes (*bem*) thut (1).

Seid Ihr mir jedoch gut, so möge alles Böse, das ich um Euch erdulde, dem überlassen bleiben, von dem das Sprichwort redet! Den, welcher das Böse so gering veranschlagt, lasse Gott im Bösen und in Liebespein leben: dann wird er erkennen, was schwerer zu ertragen ist, ob Gutes oder Böses (2).

Wer so spricht, weiss nicht so recht von Herzen zu lieben, wie ich Euch; noch weiss er sich nach dem Guten zu sehnen, wie ich mich nach Eurem holden Antlitz sehne, seit ich Euch gesehen und um Euretwillen Qualen leide (3).

Was (oder: wie leicht zu tragen) Gutes ist, weiss ich nur vom Hörensagen. Wer solch Gut aber besitzt, ist ein Verräter, so er seinen Sinn auf irgend etwas anderes setzt als darauf, jenes Gut zu bewahren. Ich aber, der durch Euch stets Böses und nie Gutes erfahren .... meiner solltet Ihr nun endlich in Güte gedenken (4).

Thätet Ihr das, so thätet Ihr das Gute. Wo nicht, muss ich bis an meines Lebens Ende ohne Gutes leben. Denn ein Verschiedenes zu erstreben vermag ich nicht (I).

IV Um leitor muito mais moderno que o annotador do costume pôs á margem da cantiga No. 253b, em caracteres que parecem datar do sec. XVI, a palavra *Vacat*, para marcar a repetição.

No ultimo recanto da folha se distinguem restos da antiga registratura dos Cadernos: ꝫiiij.

249.

(Tr. 279).

C. XI: 1a
f. 68 (= 97)a

— «Dizen, senhor, ca dissestes por mi 5505
que foi ja temp' e que foi ja sazon
que vus prazia d'oírdes enton
en mi falar, e que non é ja 'ssi.» —
5 — «Dizen verdad', amigo, porque non
entendia o que pois entendi.» 5510

— «E senhor, dizen, pero vus tal ben
quero que moiro, que ren non me val,
ca vos dizedes d'est' amor atal
10 que nunca vus ende se non mal ven.» —
— «Dizen verdad', amigu', e pois é mal, 5515
non i faledes, ca prol non vus ten!»

— «Pero cuid'eu, fremosa mia senhor,
des que vus vi, que sempre me guardei
15 de vus fazer pesar. Mais ¿que farei?
Ca por vos moir' e non ei d'al sabor.» — 5520
— «Non vus á prol', amigo, ca ja sei
o por quê era tod' o voss' amor.»

I No texto está effectivamente *distes*, conforme Varnhagen affirmou (a p. 355). — Á margem acha-se, comtudo, a emenda *dissestes*, da mão do proprio copista.

II Cantiga de meestria: 3 × 6. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abbaba**. — Rimas longas: *i*(a) *on*(b) na 1ª estancia; *én*(a) *al*(b) na 2ª; *ôr*(a) *ei*(b) na 3ª.

III „Man sagt, Ihr, Herrin, sagtet in Bezug auf mich, es habe eine Zeit und Gelegenheit gegeben, wo es Euch gefiel, von mir sprechen zu hören, nun aber sei dem nicht mehr so.“ — „Die Wahrheit sagt man, mein Freund, denn damals wusste ich nicht, was ich hernach erfuhr.“ (1)

„Und weiter spricht man: obwohl ich in Euch zum Sterben verliebt bin, nütze es mir nichts; aus meiner Liebe sei Euch nur Leides erwachsen, nach Eurer eigenen Aussage.“ — „Die Wahrheit sagt man, mein Freund; und da es Euch nicht frommt, so redet nicht weiter davon.“ (2)

„Dennoch habe ich mich, seit ich Euch kenne, stets gehütet, Euch Kummer zu bereiten. Was aber soll ich nun thun? Ich sterbe um Euch; und nichts erfreut mich.“ — „Umsonst, mein Freund! denn ich habe eingesehen, weshalb Ihr mir huldigtet.“ (3)

IV Cfr. os dialogos No. 230 e 240.

250.

(Tr. 280).

Coidava-m'eu, quand' amor non avia,
que non pode[*s*]s' el comigo poder;
f. 68 (= 97)b mais pois lo ei, ja ‖ o non coidaria, 5525
ca me non sei nen posso deffender;
5 e porque soub' esto de mi Amor,
fezo-m'el que amasse tal senhor
en que me ben mostrass' o seu poder.

E de guisa mi-o mostrou, que queria 5530
ante mia mort' ogemais ca viver,
10 ca soffro coita qual non soffreria.
Mais ei-a, mal que me pes, de soffrer,
ca de guisa me ten vençud' Amor
que, se Deus ou gran mesura non for' 5535
de mia senhor, po[*s*]s' en coita viver.

I No segundo verso *podess'* talvez seja lapso por *tevess'*. No sétimo verso temos no texto *que m'ele*, e á margem a emenda *que ben*; no décimo, alguem (que não era o copista) accrescentou, posteriormente, um *s* a *coita*, mudando tambem o *a* do verso immediata em *as*. — Entre a 2ª e 3ª estrophe ha outra intercalada, lançada apparentemente pelo proprio escrevente. Faltam todavia as ultimas letras de alguns versos, por o encadernador têr aparado as margens. E diz litteralmente:

Maiſ aq̄ a meſter ſabedor	i. é	*Mais aqui á mester sabedor*[ia]
maiſ ca efforç e puñar d		*mais ca esforç' e punhar d*[e] [fazer]
a mia señor ſuiço todauia		*a mia senhor serviço todavia,*
7 deſeiar ſeu bẽ 7 atẽder		*e desejar seu ben e atender*
ſenp̄ ſeu bẽ 7 semela dam		*sempre seu ben; e se m'ela d'am*[or]
q̄r deffender por fazer a		*quer deffender por fazer* desamor*(?)*
tã gram meſura nõ pode		*tan gran mesura non pode* [fazer].

II Cantiga de meestria: 3 × 7 (ou: 4 × 7). — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbaccb**. — Rimas breves e longas: *ia*(a) *ĕr*(b) *ôr*(c). — As rimas dos versos 2 e 7 são iguaes entre si.

15 Mais esta mesura ¿como seria
de mia senhor? ca non lh'ouso dizer
que me valha, ca sei ca me diria
que me quitasse ben de a veer; *5540*
e por aquesto ben sei que Amor
20 me faria cada dia peor,
se lh'o dissess'; e no'-n' ouso dizer!

III Als ich frei von Liebe lebte, glaubte ich nicht, dass sie mir Gewalt anthun könnte. Seit ich sie kenne, denke ich jedoch nicht länger so; denn ich weiss nicht noch vermag ich mich ihrer zu erwehren. Und da Amor das erkannte, flösste er mir Leidenschaft zu einer Herrin ein, durch welche er mir seine Macht so recht beweisen könnte (1).

Und solcher Weise beweist er sie thatsächlich, dass ich den Tod dem Leben vorziehen würde, um frei von Leid zu sein. Doch muss ich es tragen, so schwer es ist: dergestalt hat Amor mich überwältigt, dass, wenn Gott oder der Gerechtigkeitssinn meiner Herrin mir nicht hilft, ich in Gram verharre (2).

Wie aber könnte sie mir helfen, da ich mich nicht erkühne, sie darum anzugehen? Weiss ich doch, dass sie mir erwidern würde, ich dürfe sie nicht wiedersehen. Täglich schlimmeren Liebesschmerz würde ich also erleiden, so ich spräche. Darum wage ich nicht, zu sprechen (3, ou 4).

[Hier ist Klugkeit mehr von Nöten als Kraft: bestrebt sein muss ich, meiner Herrin weiter zu dienen, mich nach ihrer Gunst zu sehnen und auszuharren. Will sie mich aber gegen die Liebe schützen durch Unliebe, so wird sie solchen Gerechtigkeitsakt nicht durchführen können] (3).

IV *C[antiga] muyto boa*, na opinião do velho annotador.

251.

(Tr. 281).

Quantos oj' andan eno mar aqui
cuidan que coita no mundo non á — *5545*
f. 68 (= 97)c se non do mar, ne[*n*] an ‖ outro mal ja;
mais d'outra guisa contec(e) og(e) a mi:
5 coita d'amor me faz escaecer
a mui gran coita do mar, e tẽer

Pola mayor coita de quantas son, — *5550*
coita d'amor, a que'-na Deus quer dar.
E é gran coita de mort' a do mar,
10 mais non é tal; e por esta razon
coita d'amor me faz escaecer
a mui gran coita do mar, e tẽer — *5555*

I No verso 8 o copista escreveu *quis.* Pessoa estranha traçou mais tarde esta palavra, pondo encima, em cursivo, a emenda *quer.* No verso 19 o texto original diz: *por gran coita tenn'* (= *tenh'*) *a q. f. p.* Alguem accrescentou depois *maior*, sem riscar as syllabas *gran* e *tenh'*, destinadas necessariamente a serem eliminadas.

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**:**cc**. — Rimas longas: *i*(a) *á*(b) na 1ª copla; *on*(a) *ar*(b) na 2ª; *é*(a) *an*(b) na 3ª; *êr*(c) no refram e na fiinda.

III Copio a traducção em verso, de Diez (p. 82), modificando apenas a disposição typographica, em harmonia com o velho pergaminho.

Wie viele jetzt das Meer durchwallen hier,
die wähnen, Meer sei doch die grösste Not
der Welt, nicht wissend, was uns sonst bedroht.
Doch andrer Weise grad ergeht es mir:
So wirkt die Not der Liebe, dass ich jäh
die grosse Meéresnot vergess und seh

Pola mayor coita, per bõa fé,
de quantas foron, nen son, nen seran.
15 E estes outros que amor non an,
dizen que non; mais eu direi qual é:
coita d'amor me faz escaecer 5560
a mui gran coita do mar, e tẽer

Por mayor coita a que faz perder
20 coita do mar, que faz muitos morrer!

Die allergrösste Not, mit der man ringt,
in der der Liebe, wem sie fiel zum Los.
Des Todes und des Meeres Not ist gross,
doch der Art nicht. Drum sag ich unbedingt:
So wirkt die Not der Liebe, dass ich jäh
die grosse Meeresnot vergess und seh

Die grössre Not in jener, meiner Treu,
von allen, die da werden, waren, sind.
Wer nicht verliebt und anders ist gesinnt,
Sagt nein dazu. Doch ich sag ohne Scheu:
So wirkt die Not der Liebe, dass ich jäh
die grosse Meeresnot vergess und seh

In der die grössre Not, die jene Not
des Meers verscheucht, das vielen bringt den Tod.

252.

(Tr. 282).

Senhor fremosa, pois que Deus non quer,
nen mia ventura, que vus eu veer 5565
possa, conven-m' ogemais a soffrer
f. 68 (= 97)d ‖ todas las coitas que soffrer poder'
5 por vos; e quero ja sempre coidar
en qual vus vi, e tal vus desejar
todo'-los dias en que eu viver'. 5570

¡E mort' assi venha quando vẽer'!
ca desejos non ei eu de perder
10 da mansedum(e) e do bon parecer
e da bondade, se eu ben fezer',
que en vos á; mais quer' a Deus rogar 5575
que me leixe meu temp' assi passar,
desejando qual vus vi, e soffrer.

15 Ca en desejos é todo meu ben.
E dizen outros que an mal, senhor,
desejando; mais eu filh' i sabor, 5580
ca desejo qual vus vi, e por én
vivo, ca sempre cuid' en qual vus vi,
20 e atal vus desejei des ali,
e desejar ei, mentr' eu vivo for'.

I No verso 17 o escrevente pôs *fill ui sennor*; depois, reconhecendo o erro, riscou *ui*, substituindo-o por *hy*.

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas pareadas: **abbacca**. — Rimas longas: *ér*(a) *êr*(b) *ar*(c) no grupo I°; *én*(a) *ôr*(b) *i*(c) no II°, ao qual responde a fiinda em *i i ôr*.

III Schöne Herrin, da Gott und mein Schicksal nicht gestatten, dass ich Euch sehe, muss ich nunmehr um Euch die herbsten Leiden ertragen: doch will ich stets daran gedenken, wie ich Euch gesehen, und mir Euch mein Lebtag in gleicher Lage sehnsüchtig vorstellen (1).

Ca sen desejos nunca eu vi quen *5585*
podess' aver tan verdadeir' amor
com(o) og' eu ei, nen fosse sofredor
25 do que eu soffr'. E esto me manten:
grandes desejos que ei; e assi
quero viver; e o que for' de mi, *5590*
seja, ca esto tenh' eu por melhor:

Desejar sempre; ca des que non vi
30 vos, non vivera ren do que vivi
se non coidand(o) en qual vus vi, senhor.

Der Tod komme, wann er komme: das sehnsüchtige Erinnern an Eure Milde, Euer holdes Angesicht und Eure Güte, so oft ich Gutes that, werde ich nicht verlieren. Zu Gott will ich beten, er möge mich meine Lebenszeit in dieser Weise verbringen lassen, leidend und Euch im Geiste sehnsüchtig schauend (2).

Denn all meine Freude besteht in diesem sehnsüchtigen Erinnern. Andere sagen zwar, es sei ihnen schmerzhaft, wenn sie sich sehnen; ich aber finde Freude daran. Denn ich stelle mir vor, wie ich Euch sah; und dadurch lebe ich, dass ich immer daran denke, wie ich Euch sah und wie ich Euch seither ersehne und ersehnen werde, solange ich lebe (3).

Nie sah ich jemand, der sich nicht gesehnt und doch so wahre Liebe empfunden hätte, wie ich sie empfinde, noch jemand, der so litte, wie ich leide. Was mich erhält, ist meine grosse Sehnsucht. Mit ihr will ich leben, geschehe mit mir, was da will. Es ist das bessere (4)

Stets sich sehnend zu erinnern. Denn seit ich Euch nicht gesehen, hätte ich nicht gelebt, wenn ich mich nicht sehnsuchtsvoll daran erinnert hätte, wie ich Euch, Herrin, geschaut (I).

253.

(Tr. 283).

C. XI: 2a
f. 69 (= 98)a

Pois mia ventura tal é ¡pecador! — *5595*
que eu ei por molher mort' a prender,
muito per dev(o) a Deus a gradecer
e a servir, enquant' eu vivo for',
5 porque moiro, u mentira non á,
por tal molher que que'-na vir', dirá — *5600*
que moir' eu ben-morrer por tal senhor;

Ca pois eu ei tan gran coita d'amor
de que ja muito non posso viver,
10 muit' é ben saberen, pois eu morrer',
que moiro con dereit'; e gran sabor — *5605*
ei eu d'esto; mais mal baratará,
pois eu morrer', quen mia senhor verá,
ca morrerá com(o) eu moir', ou peor!

15 Ca non á no mundo tan soffredor
que a veja, que se possa soffrer — *5610*
que lhe non aja gran ben de querer.
E por esto baratará melhor
no'-na veer, ca ren non lhe valrá,
20 e per força ben assi morrerá
com' eu moiro, de ben desejador. — *5615*

I O copista escreveu no verso 28 *se ende a sabor.* Outra mão lançou posteriormente á margem a emenda *se end' é sabedor.* — No 24 temos a graphia: *forũ.* — No 29 o hespanholismo: *plazerá.*

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbacca : cca.** — Rimas longas: *ôr*(a) *êr*(b) *á*(c).

III Da mein Schicksal mir armem Sünder bestimmt hat, ich solle um eine Frau dem Tode verfallen, muss ich Gott innig dafür danken und ihm mein Lebtag dienen; denn ich sterbe in Wahrheit um eine so edle Frau, dass, wer sie sieht, bekennen wird, ich stürbe rechtens für sie (1).

f. 69 (= 98)b Mais eu que me faço conselhador
d'outros, devera pera min prender
tal conselho! mais foron mi-o tolher
25 meus pecados! porque vi a melhor
molher que nunca nasceu nen será! *5620*
E moiro por ela! Pero ¿que á?
Moiro mui ben, se end' é sabedor

Ela, pero sei que lhe prazerá
30 de mia morte; ca non quis, nen querrá,
nen quer que eu seja seu servidor. *5625*

Weil meine Liebespein so gross ist, dass ich schon lange nicht mehr leben kann, ist es gut, man wisse nach meinem Tode, dass ich mit Fug und Recht sterbe. Und Freude habe ich daran. Doch wird schlecht daran sein, wer nach meinem Tode meiner Herrin näher tritt: sterben wird er wie ich oder in noch schlimmerer Weise (2).

Denn es giebt auf Erden keinen Dulder, der, sie erblickend, sich dazu bringen könnte, sie nicht zu lieben. Darum wird er besser rechnen, sieht er sie überhaupt nicht; denn nichts wird ihm (in diesem Falle) helfen; und unter allen Umständen wird er sterben, wie ich sterbe, nach ihrer Gunst sehnsuchtsvoll (3).

Ich, der ich anderen raten will, sollte mir selber zu raten wissen; doch hindern mich meine Sünden daran. Geschaut habe ich die beste aller Frauen, die je geboren ward oder werden wird. Und ich sterbe um sie. Doch was thut das? Gut ist es, falls sie nur darum weiss (4).

Obwohl ich gewiss bin, sie wird es zufrieden sein. Denn sie will mich nicht, noch wollte sie mich oder wird mich je zu ihrem Diener haben wollen (1).

IV O resto da coluna *b* e o principio do verso estão preenchidos pela cantiga No. 248 a qual, conforme já se disse, vem repetida.

254.

(Tr. 284).

f. 69 (= 98)c Senhor fremosa, por Nostro Senhor,
e por mesura, e porque non á
en min se non mort' (e cedo será),
e porque sõo vosso servidor,
5 e polo ben que vos quer' outrossi, *5630*
¡ay meu lume, doede-vus de mi!

f. 69 (= 98)d ‖ Por mercê é que vus venho pedir
e porque sõo voss(o), e porque non
cato por al, nen seria razon,
10 e porque sempre vus ei a servir, *5635*
e polo ben que vus quer' outrossi,
¡ay meu lume, doede-vus de mi!

Porque vus nunca podedes perder
en aver doo de min, e por qual
15 vos fezo Nostro Senhor, e por al: *5640*
porque soub' eu qual sodes, conhocer,
e polo ben que vus quer' outrossi,
¡ay meu lume, doede-vus de mi!

II Cantiga de refram: $4 \times (4 + 2)$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *ôr*(a) *á*(b) na 1ª copla; *ir*(a) *on*(b) na 2ª; *êr*(a) *al*(b) na 3ª; *ez*(a) *ar*(b) na 4ª; *i* no refram.

III Schöne Herrin, um des Himmels und der Gerechtigkeit willen, weil ich (bald) dem Tode verfalle und weil ich Euer Diener bin, ‖ und auch weil ich Euch so lieb habe, erbarmt Euch meiner, Ihr meine Sonne (1).

Um Gnade bitte ich Euch, weil ich der Eure bin, nichts anderes begehre (woran ich auch Unrecht thäte), und Euch auch in Zukunft dienen werde; ‖ und auch weil ich Euch so lieb habe, erbarmt Euch meiner, Ihr meine Sonne (2).

Por quan mansa e por quan de bon prez,
20 e por quan aposto vus fez falar 5645
Nostro Senhor, e porque vus catar
fez mais fremoso de quantas el fez,
e polo ben que vus quer outrossi,
¡ay meu lume, doéde-vus de mi!

Weil es Euch nichts schadet, so Ihr Mitleid mit mir habt; weil Euch Gott der Herr so (herrlich) geschaffen und ferner, weil ich erkannt habe, was Ihr wert seid; || und auch weil ich Euch so lieb habe, erbarmt Euch meiner, Ihr meine Sonne (3).

Weil Ihr sanft, tugendhaft, von verständiger Rede und holdem Antlitz, mehr als alle anderen, geschaffen seid; || und auch weil ich Euch so lieb habe, erbarmt Euch meiner, Ihr meine Sonne (4).

255.

(Tr. 285).

A mia senhor, que por mal d'estes meus 5650
olhos eu vi, fui-lhe gran ben querer;
e o melhor que d'ela poid' aver,
des que a vi, direi-vo'-lo, par Deus:
5 disso-m'oge ca me queria ben,
pero que nunca me faria ben. 5655

E por esto que me disso, cuidou
min a guarir (que ja moiro); mais non
perdi por én coita do coraçon;
C.XI: 3a *f. 70* *(= 99)a* 10 ‖ pero ben foi mais do que me matou:
disso-m'oge ca me queria ben, 5660
pero que nunca me faria ben.

I CV 428 (842) — No verso 3 o **CA** tem *pod poyd*; e no 5 *ca me que ca me queria.* — No **CV**, onde falta a fiinda, as duas ultimas estrophes apparecem invertidas.

Variantes: 2 *a vi* — 3 *pud'* — 5. 11 e 17 *disse m'oge que* — 7 *disse* — 8 *mi* — 11 *disse* — 15 *muito* falta — 16 *mai'-[l]o melhor.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *eus*(a) *êr*(b) na 1ª copla; *ou*(a) *on*(b) na 2ª; *ez*(a) *ôr*(b) na 3ª; *én* (ou antes a rima identica *ben*) no refram, ao qual a fiinda responde com *ben ren.* É possivel que no texto primordial a fiinda apresentasse as mesmas duas rimas do refram.

III Meine Herrin, die ich zum Leide meiner Augen gesehen, habe ich von Herzen lieb; das Beste aber, was ich bis jetzt von ihr erreicht, will ich Euch, meiner Treu, bekennen: ‖ sie hat mir heute gestanden, dass sie mich liebt, mir aber niemals Liebes anthun wird (1).

Damit vermeinte sie mich zu heilen, der ich am Sterben bin; doch bin ich meine Herzensnot nicht losgeworden, obgleich, was sie mir anthat, besser ist als das, womit sie mich tötete etc. (2).

Und dadurch glaubt sie ihren Wert eingebüsst zu haben! Seht, solch eine Herrin gaben mir Gott und die Liebe: das Beste, was sie mir angethan,

E por aquesto cuida que seu prez
tod' á perdud'; e vedes qual senhor
15 me faz amar muito Deus e Amor.
E o melhor que m'ela nunca fez: *5665*
disso-m'oge ca me queria ben,
pero que nunca me faria ben.

E entend' eu ca me quer atal ben
20 en que non perde, nen gaan' eu ren.

---

war folgendes: || sie gestand mir heute, sie liebe mich, werde mir aber niemals Liebes anthun (3).

Mir scheint demnach, die Liebe, die sie für mich hegt, schadet ihr nicht, bringt mir aber auch keinen Gewinn (I).

256.

(Tr. 286).

De quantas cousas eno mundo son, 5670
non vej(o) eu ben qual poden semelhar
al rei de Castela e de Leon
se [*non*] ũa qual vus direi: o mar!
5 O mar semelha muit' aqueste Rei;
e d'aqui en deante vos direi 5675
en quaes cousas, segundo razon:

O mar dá muit', e creede que non
se pod' o mundo sen el governar,
10 e pode muit', e á tal coraçon
que o non pode ren apoderar. 5680
Des i ar é temudo, que non sei
que'-no non tema; e contar-vus-ei
ainda mais, e judga[*de*]-m'enton.

15 Eno mar cabe quant' i quer caber;
e manten muitos; e outros i á 5685
f. 70 (= 99)b ‖ que x'ar quebranta e que faz morrer
enxerdados; e outros á que dá
grandes erdades e muit' outro ben.
20 E tod' esto que vus conto, aven
al rei, se o souberdes conhocer. 5690

I Modifiquei o verso 4, intercalando *non*; o 14, mudando *judga* para *judgade*; o 20, trocando a graphia, erroneamente latinizada *cuncto* contra *conto*; o 29, accrescentando o verbo *é*. Do 22, que tem uma syllaba a mais, podemos eliminar a conjuncção *e*, ou então o pronome *vos*. No 24, *seer* figura-se-me preferivel.

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas pareadas: **ababcca**. — Rimas longas: *on*(a) *ar*(b) *ei*(c) no grupo I°; *êr*(a) *á*(b) *én*(c) no II°, ao qual a fiinda responde com *én én êr* (**cca**).

(E) da mansedume vos quero dizer
do mar: non á cont', e nunca será
bravo nen sanhudo, se lh'o fazer
25 outro non fezer'; e soffrer-vus-á
toda'-las cousas; mais, s'é en desden, *5695*
ou per ventura algun louco ten,
con gran tormenta o fará morrer.

Estas manhas, segundo [*é*] meu sen,
30 que o mar á, á el rei. E por én
se semelhan, que'-no ben entender'. *5700*

III Ich sehe nicht recht, mit welchem Dinge auf Erden man den König von Kastilien und Leon vergleichen könnte: es wäre denn mit dem Meere. Dem Meere ist dieser König ähnlich. In welchen Eigenschaften, werde ich Euch nun vernunftgemäss auseinandersetzen (1).

Der Ozean giebt vielerlei und ohne denselben wäre es schlecht um die Erde bestellt. Auch vermag er vieles und sein Sinn ist so gewaltig, dass nichts ihn bändigen kann. Ausserdem ist er so gefürchtet, dass keiner lebt, dem nicht vor ihm bangte. Doch hört noch mehr, ehe Ihr urteilt (2).

Im Ozean hat alles Platz; viele erhält er; viele richtet er zu Grunde und bereitet ihnen Armut und Tod; wieder anderen giebt er grossen Länderbesitz und andere Güter. Und alles dies, was ich anführe, geschieht ebenso mit dem Könige, wenn Ihr ihn recht beurteilt (3).

Doch auch von des Meeres Milde will ich sprechen: sie ist endlos; sanft bleibt es solange, bis eine andere Macht es wild und jähzornig macht; es erträgt alles von Euch; doch ist es erst gereizt oder hat mit einem Tollkühnen zu schaffen, so giebt es ihm den Tod in heftigem Ungewitter (4).

Diese Tücken, die das Meer hat, besitzt, nach meinem Sinne, auch der König. Darum vergleiche ich sie miteinander. Die Einsichtigeu werden mich verstehen (1).

LACUNA 19ª (?)

FALTA UMA MEIA-FOLHA: No. 4ª DO CADERNO X.

A lacuna já existia ao tempo em que se procedeu á encadernação do codice. Não ha signal algum exterior de violencia feita aqui ao volume. Tampouco ha cantigas incompletas. A folha antecedente tem metade da coluna **b** e todo o verso em branco; na immediata principia uma serie nova com espaço para uma Vinheta.

A meia-folha que falta, póde portanto têr incluido um grupo pequeno, mas completo, de poesias de um trovador diverso. Todavia não é impossivel que o proprio copista, depois de estragar uma lauda, a cortasse cuidadosamente.

Os apographos italianos não esclarecem, de modo algum, esta questão.

A LACUNA (CASO EXISTA) FICA PORTANTO POR PREENCHER.

XXVIII

CANTIGAS

257—264

DE

FERNAN VELHO.

257.

(Tr. 92).

C. XI: 4β: Vinheta
f. 71 (= 100)a

Pois Deus non quer que eu ren poss' aver
de vos, senhor, se non mal e affan,
e os meus olhos gran coita que an
por vos, senhor ¡se eu veja prazer!
5 ir-m'ei d'aqui; pero ũa ren sei *5705*
de min, senhor: ca ensandecerei.

f. 71 (= 100)b

‖ E mia senhor fremosa de bon prez,
pero vus amo mais ca min nen al,
pois Deus non quer que aja se non mal
10 de vos ¡par Deus que vus muito ben fez! *5710*
ir-m'ei d'aqui; pero ũa ren sei
de min, senhor: ca ensandecerei.

E pero vus amo mais d'outra ren,
senhor de mi e do meu coraçon,
15 pois Deus non quer que aja se mal non *5715*
de vos, senhor ¡assi Deus me dê ben!
ir-m'ei d'aqui; pero ũa ren sei
de min, senhor: ca ensandecerei

Por vos, que eu muit' am' e amarei
20 mais de quant' al vejo nen veerei. *5720*

I CV 46 (434) — 1 *possa a.* — 6 *mi* — 8 No **CA** ha, á margem, as palavras *peroque*, que nada rectificam, mas antes estragariam a medida do verso. — **CV** *mi* — 14 *min* — 16 *mi.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *êr*[(a)] *an*[(b)] na 1ª copla; *ez*[(a)] *al*[(b)] na 2ª; *én*[(a)] *on*[(b)] na 3ª; *ei* no refram e na fiinda.

III Da Gott nicht will, dass ich von Euch anderes als eitel Kummer und Not habe, und Schmerz für meine Augen ¡so wahr ich Freude sehen möge! ‖ so will ich fort von hier, obwohl ich, Herrin, mit Bestimmtheit weiss, dass es mich den Verstand kosten wird.

258.

(Tr. 93).

Quant' eu de vos, mia senhor, receei
aver dê'-lo dia en que vos vi,
dizen-mi-ora que mi-o aguisa 'ssi
Nostro Senhor como m'eu receei:
5 de vos casaren! Mais sei ũa ren: *5725*
se assi for', que morrerei por én.

E sempr' eu, mia senhor, esto temi
que m'ora dizen de vos avẽer.
Des que vos soube mui gran ben querer,
10 per bõa fé, sempr' eu esto temi: *5730*
de vos casaren. Mais sei ũa ren:
se assi for', que morrerei por én.

E sempr' end' eu, senhor, òuvi pavor,
des que vus vi e convusco falei
15 e vos dix' o grand' amor que vus ei. *5735*
f. 71 (= 100)c ‖ E mia senhor, d'aquest' ei eu pavor:
de vos casaren! Mais sei ũa ren:
se assi for', que morrerei por én.

I CV 47 (435) — 1 *Quant' eu, mia senhor, de vos reeeei* — 2 *vus* — 3 *aguisa assi* — 5 e 11 *vus* — 8 *q. mi-ora dizen de vus a veer* (litteralmente só *au'*) — 9 *vus sòubi* — 14 *eon vosco* — 15 *e vus dix' o mui grand' amor que ei.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *ei*(a) *i*(b) na 1ª copla; *i*(a) *êr*(b) na 2ª que portanto repete uma das consoantes da anterior (b), talvez intencionalmente, emquanto a outra (a) reapparece na ultima copla: *ôr*(a) *ei*(b); *én* no refram. — O 1º e o ultimo verso de cada copla tẽem rima identica.

III Was ich befürchtet seit dem ersten Tag, an dem ich Euch, Herrin, gesehen, das verhängt jetzt der Himmel über mich, wie man mir sagt: ‖ Man vermählt Euch. Doch ist dem also, so muss ich sterben, das weiss ich gewiss.

IV Nota marginal do copista: *D. refram.*

259.

(Tr. 94).

Senhor que eu por meu mal vi,
pois m'eu de vos a partir ei, 5740
creede que non á en mi
se non mort' ou ensandecer,
5 pois m'eu de vos a partir ei
e ir alhur sen vos viver.

Pois vos eu quero mui gran ben 5745
e me de vos ei a quitar,
dizer-vus quer' eu ũa ren,
10 e que sei no meu coraçon:
pois me de vos ei a quitar,
[*de pran, morrerei logu' enton.*] 5750

I CV 48 (436) — 3 O **CA** tem *min* — 7 *vus* — 10 O **CA** tem: *o que sei* — 12 Falta em ambos os codices. — A restituição é minha. — Th. Braga propõe (na edição restaurada do **CV** e na Zeitschrift I p. 181): *e ir alhur sen vos enton.* Parece-me, comtudo, que para completar a phrase precisamos de um verbo no modo finito. — 18 No **CA** falta ainda este verso. No **CV** acham-se aqui repetidas as palavras *poys me de vos ei*, que são parte do refram da 1ª estrophe, ou do da 2ª. — 19 e 20 faltam tambem. O copista escreveu por engano a fiinda da cantiga seguinte; raspou-a em seguida grosseiramente, deixando o aperfeiçoamento d'este trabalho manual para mais tarde, e reservando 10 linhas em branco. Talvez para accrescentar mais uma estancia (que hoje falta de resto), seguida do verdadeiro remate, que o **CV** nos fornece?

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$ ou antes $3 \times (1 + 1^R + 2 + 1^R + 1) + 2$, visto que os dous versos do refram, que são identicos, vẽem intercalados no corpo da cantiga. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abac : BC** ou antes: **aBacBc**. — Rimas longas: *i*(a) *ei*(B) *ĕr*(c) na 1ª copla; *én*(a) *ar*(B) *on*(c) na 2ª; *ôr*(a) *ou*(B) *al*(c) na 3ª; *ir al* na fiinda, que, vindo ligada á ultima estancia por só uma das rimas, apresenta outra nova (dc3). — O refram varia do teor e de rima, de estrophe para estrophe.

E mal-dia naci, senhor,
pois que m'eu, d'u vos sodes, vou;
15 ca mui ben sõo sabedor
que morrerei, u non jaz al,
pois que m'eu, d'u vos sodes, vou, *5755*
[*senhor que eu vi por meu mal.*]

E log(o) u m'eu de vos partir',
20 *morrerei, se mi Deus non val.*

III Herrin, die ich zu meinem Unglück sah, da ich von Euch scheiden muss, so glaubt mir wenigstens, dass ich sterben muss oder närrisch werden, da ich von Euch scheiden und anderwärts wohnen muss.

IV A meu vêr, não foi a „razão" d'esta cantiga, mas antes a novidade da estructura que arrancou ao velho annotador a apostilla: *mui mujto boa!*

260.

(Tr. 95).

f. 71 (= 100)d A mayor coita que eu vi soffrer
d'amor a nulh' ome, des que naci, 5760
eu mi-a soffro; e ja que est assi,
meus amigos, assi veja prazer,
5 gradesc' a Deus que me faz a mayor
coita do mund' aver, por mia senhor.

E ben tenh' eu que faço gran razon 5765
da mayor coita muit' a Deus gracir,
que m'el dá por mia senhor, que servir
10 ei, mentr' eu viver': mui de coraçon
gradesc' a Deus que me faz a mayor
coita do mund' aver por mia senhor. 5770

E por mayor ei eu, per bõa fé,
aquesta coita de quantas fará
15 Nostro Senhor, e por mayor mi-a dá
de quantas fez; e pois que assi é,
gradesc' a Deus que me faz a mayor 5775
coita do mund' aver por mia senhor.

Pois que mi-a fez aver pola melhor
20 dona de quantas fez Nostro Senhor.

I CV 49 (437) — 2 *null' ome* — 5 e 17 *mi* — 6 *mundo* — 19 *faz.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2) + 2. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC : cc.** — Rimas longas: *êr*[(a)] *i*[(b)] na 1ª copla; *on*[(a)] *ir*[(b)] na 2ª; *é*[(a)] *á*[(b)] na 3ª; *ôr* no refram e na fiinda.

III Die grösste Liebespein, die ich jemals einen Mann habe leiden sehen, ich erdulde sie, ‖ und danke Gott dafür, da ich sie für die beste unter allen Frauen trage.

IV A fiinda tem pauta para musica.

261.

(Tr. 96).

C. XI: 3β
f. 72 (= 101)a

Nostro Senhor que eu sempre roguei
pola coita que m' Amor faz soffrer, *5780*
que mi-a tolhesse, e non quis tolher,
e me leixou en seu poder d'Amor,
5 des ogemais sempre lh' eu rogarei,
pois ei gran coita, que me dê mayor,

Con que moira; ca mui gran sabor ei *5785*
per bõa fé, de mais non guarecer,
pois s'el nunca de min quiso doer
10 e me faz viver sempr' a gran pavor
de perdê'-lo sen; mais ja grací'-lh'-ei,
pois ei gran coita, que me dê mayor, *5790*

I CV 50 (438) — 2 *que mi-Amor f. s.* — 3 *que mi-a tolhess' e non mi-a quis t.* — 6 *mi* — 11 *de perder o sen* — *gracir-lh'o ei* — 14 *oj' (eu) outra ren con qu(e) eu v. p.* — 17 *sempr' o eu servirei.* Talvez a boa lição seja: *pedirei* (seguido de virgula). — 20 *mi.*

II Cantiga de refram: 3 × (5 + 1) + 2. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbca**‖**C**:**ac**. — Rimas longas: *ei*(a) * êr*(b) *ôr*(C). — A fiinda repete palavras que ja serviram de rima no corpo da cantiga (verso 13 e 4).

III Den Himmel, zu dem ich bis heute gebetet habe, er möchte mich aus meiner Liebespein erretten, und der mich nicht erhört hat, werde ich von nun an bitten, da ich nun einmal Pein trage, ‖ mir noch grössere Pein aufzuerlegen (1),

An der ich sterben muss; denn ich mag nicht am Leben erhalten werden, da Gott kein Erbarmen mit mir hat und mich dauernd in der Angst erhält, den Verstand zu verlieren: In diesem Sinne werde ich es ihm danken, gefällt es ihm, ‖ mir immer grössere Pein aufzuerlegen (2)

So rasch als möglich. Denn es giebt nichts, was mir Vergnügen bereiten könnte, da er mich weder schützen will, noch wollte, sondern an meinem Leide Freude hatte. Solange ich lebe, werde ich ihn daher bitten, ‖ mir grössere Pein zu geben (3),

Se lh' aprouguer', mui cedo; ca non sei
oj' outra ren con que visse prazer,
15 pois m'el non quis nen quer d'el defender
e de meu mal ouve tan gran sabor,
mentr' eu viver', sempre o servirei, *5795*
Pois ei gran coita, que me dê mayor,

Con que moira! ca, de pran, al non sei
20 que me possa tolher coita d'amor.

An der ich sterbe. Denn nichts anderes kann mich von meiner Liebespein befreien (I).

IV Nota marginal do copista: *D. reffram.* — A chamada está todavia errada: o refram não principia com o 5º verso, mas ántes com o 6º.

262.

(Tr. 97).

f. 72 (=101)b Muitos veg' eu per mi maravi‖lhar
por quê eu pedi a Nostro Senhor *5800*
das coitas do mundo sempr' a mayor;
mais se soubessen o meu coraçon,
5 non me cuid'eu que o fossen provar;
ante terrian que faço razon.

Mais por que non saben meu coraçon, *5805*
se van eles maravilhar per mi,
por quê das coitas a mayor pedi
10 a Deus que á de mi-a dar gran poder.
Mais eu pedí'-lh'a-ei toda sazon
ata que me dê, enquant' eu viver'. *5810*

I CV 51 (439) — 8 *min* em ambos os codices. — 11 *pedir-lh'a-ei* — 12 *ata que mi-a dê*, lição que parece preferivel — 18 (*quiser fazer*) — 19 *m'é mui mester* — 20 *se lhi prouguer.*

II Cantiga de meestria: $3 \times 6 + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abbcac**, com a particularidade que a ultima das rimas da estancia inicial serve de 1ª na do meio, cuja derradeira consonancia passa, por sua vez, para o 1° lugar na terceira estrophe. — Rimas longas: *ar*(a) *ôr*(b) *on*(c) na 1ª estancia; *on*(a) *i*(b) *êr*(c) na 2ª; *êr*(a) *én*(b) *ér*(c) na 3ª, á qual responde a fiinda em *ér*(a3a3). O verdadeiro systema de concatenação das consoantes é portanto: **abbcac** — **cddccc** — **effgeg** — **gg**.

III Ich sehe, dass viele darüber staunen, weshalb ich Gott den Herrn gebeten habe, mir die grösste irdische Pein aufzuerlegen; könnten sie jedoch in mein Herz blicken, so, glaube ich, würden sie mich nicht zu tadeln versuchen; vielmehr würden sie finden, ich habe recht (1).

Da sie aber mein Herz nicht durchschauen, staunen sie über mich, der ich zu Gott dem Allmächtigen um die grösste Erdenpein gebetet habe. Allezeit aber werde ich damit fortfahren bis an mein Lebensende oder bis er sie mir gewährt (2).

El que á de mi-a dar mui gran poder,
mi-a dê, pero se maravilhan én
15 os que non saben meu coraçon ben,
por quê a peço; ca m'é mui mester
de mi-a dar el que o pode fazer, *5815*
per bõa fé, se o fazer quiser'.

E se el sabe que m'é [*mui*] mester
20 de mi-a dar, el mi-a dê, se lh' aprouguer'!

Ob auch die, welche mein Herz nicht kennen, staunend fragen, weshalb ich den Allmächtigen darum bitte, möge er mich dennoch erhören. Denn mir thut es not, dass er, der, wenn er nur will, sie mir geben kann, sie mir auch wirklich gebe (3).

Und da er es weiss, dass ich dessen bedarf, möge er geruhen, es zu gewähren (I).

IV É continuação da cantiga anterior.

263.

(Tr. 98).

Senhor, o mal que m'a min faz Amor
f. 72 (= 101)c e a gran coita que me ‖ faz soffrer, *5820*
a vo'-lo devo muit' a gradecer
e a Deus que me vus deu por senhor;
5 ca be'-no faço d'esto sabedor
que por al non mi-o podia fazer

Se non per vos, que avedes sabor *5825*
do mui gran mal, que mi-a min faz, aver.
E pois vus praz, vos lhe dades poder
10 de me fazer, fremosa mia senhor,
o que quiser', enquant' eu vosso for',
e vus de min non quiserdes doer. *5830*

E da gran coita, de que soffredor
foi, e do mal, muit' á, sen meu prazer,
15 a vos dev' én mui [*bon grad'*] a põer;
ca non me dê Deus de vos ben, senhor,
que me pod' amparar de seu pavor, *5835*
se og' eu sei al por que o temer.

I **CV 52 (440)** — 1 *mi-a mi* — 2 *mi* — 4 *mi* — 7 *por* — 9 *e lhi dades p.*, lição que talvez seja preferivel. — 10 *mi* — 11 *enquant' eu vivo for'* — 12 *mi* — 14 *fui* — 15 Ambos os codices tẽem erradamente: *mui grand-a põer.* Alguem quis corrigir o erro no **CA**, e pôs á margem a palavra *bon* (*bō*), esquecendo, porém, de substituir *grand'* por *grad* — 16 *mi* — 17 *emparar de seu amor* — 22 *e non me lhi defenderdes, senhor.* Se *e* não fôr erro por *en*, talvez *defendades* seja melhor? — 23 *ca ben cuydo de como é t.* — 24 O copista do **CA** escreveu: *me made.* A emenda *mate* está á margem. — 25 *eu* só apparece á margem do **CA** — 26 *fez Deus* — 27 *guardade-vus.*

II Cantiga de meestria: 4 × 6 + 3. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbaab** : **aab**. — Rimas longas: *ôr* (a) *êr* (b). — O verso 4º de todas as estrophes, e o 2º da fiinda, acaba em *senhor*.

Mais, por Deus, que vus foi dar o mayor
20 ben que eu d'outra don(a) oí dizer,
que me non leixedes escaecer
en me lhe non deffenderdes, senhor! *5840*
Ca ben coido, de com' é traedor,
que me mate ced', e pois non querer

25 Gracir-vo'-lo, pois que eu morto for'.
E por quanto ben vus Deus fez, senhor,
guardade-vus de tal erro prender. *5845*

III Herrin, das Leid, das mir durch Amor widerfährt, und die grosse Pein, welche ich erleide, Euch danke ich beides und dem Allmächtigen, der mir Euch zur Herrin gab. Denn ihm verhehle ich es nicht, dass er es mir anthun konnte nur durch Euch, die Ihr so grosse Lust ob meinem Leide habt (1).

Und da es Euch so gefällt und Ihr Amor die Befugnis gebt, mit mir nach seinem Belieben zu verfahren, solange ich der Eure bin (ou, segundo o **CV**: solange ich lebend bin), und da Ihr ferner kein Mitleid mit mir empfindet (2),

Noch mit den Schmerzen und dem Leide, das ich solange schon, ganz ohne meinen Willen erdulde, so bin ich Euch dafür zu Dank verpflichtet. Denn Gott möge mir Eure Liebe nicht schenken, die mich gegen die Furcht vor ihm zu schirmen vermag, so ich heute einen anderen Grund, ihn zu fürchten, kenne (3).

Beim Himmel aber, der Euch die grössten Vorzüge vor allen anderen Frauen gegeben, vergesst es nicht, mich vor ihm zu schützen; denn ich fürchte, dass er, als der Verräter, der er nun einmal ist, mich bald töten will, hernach Euch aber (4)

Nicht für meinen Tod belohnen wird. Bei allem Guten, das Gott Euch gab, hütet Euch daher, solchen Fehler zu begehen (I).

264.

(Tr. 99).

Meus amigos, muito me praz d'Amor
que entend' ora que me quer matar,
f. 72 (= 101)d ‖ pois mi-a min Deus non quis, nen mia senhor,
a que roguei de me d'el amparar.
5 E por én quanto m'el quiser' matar *5850*
mais cedo, tanto lh'o mais gracirei.

Ca ben me pode partir da mayor
coita de quantas eu oí falar
de que eu foi, muit' i á, soffredor.
10 Esto sabe Deus que me fui mostrar *5855*
ũa dona que eu vi ben falar
e parecer, por meu mal, e o sei.

Ca muit' i á que vivi a pavor
de perder o sen, con mui gran pesar
15 que vi depois; e por én gran sabor *5860*
ei de mia morte (se mi-a quiser' dar
Amor e a que me fez gran pesar)
veer d'aquela ren que mais amei.

I CV 53 (441) — 1 *mi* — 2 *mi* — 3 *mi-a mi* — 4 *a que o roguei de me d'el emparar* — 10—11 Ambos os codices fazem um salto de 10 syllabas e dizem: *e sabe Deus u a vi ben falar e parecer por meu mal eu o sey.* No **CA** o erro foi, todavia, corrigido á margem, em cursivo. — 13 *vivo* — 15 *despois* — 16 *da mia morte* — 18 O **CA** tem: *d'aquelha* — 20 *non me q. q.* — 23 *que[n] me d'el empare.* O **CA** tem *ampare.* — 27 As ultimas nove syllabas, que faltam no **CA**, formariam o principio da folha immediata, que foi arrancada e estraviada. Tirei-as do **CV**, mudando *outrem* para *outre*, por causa da medida do verso; e *emparado* para *amparado.*

II Cantiga de meestria: 4 × 6 + 3. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes, com uma palavra perduda no fim das estrophes: **ababbc : bbc.** — Rimas longas: *ôr*(a) *ar*(b) *ei*(c). — Palavras identicas no fim dos versos 2 e 5 de cada uma das estrophes.

Mais esso pouco que eu vivo for',
20 pois assi é, no'-me queiro queixar 5865
d'eles; mais el seja seu traedor,
se me non mata, pois non poss' achar
que[*n*] me lh'ampar, e se me d'el queixar,
Deus non-me valha! que eu mester ei.

25 Ca pois m'eles non queren amparar 5870
e me no seu poder queren leixar,
nun||*ca per outr(e) amparado serei.*

III Freunde, ich lobpreise Amor, weil ich merke, dass er mich töten will, da weder Gott noch meine Herrin, die ich darum bat, mich vor ihm zu schützen, solches gewollt hat. Darum je schneller Amor mich tötet, um so dankbarer werde ich ihm sein (1).

Denn er kann mich von der ärgsten aller Qualen befreien, von denen ich je gehört und die ich seit langem erdulde. Gott weiss es, der mir die holde Frau gezeigt, die ich zu meinem Unglück sah und hörte (2).

Lebe ich doch seither in steter Furcht, den Verstand aus Gram zu verlieren! Deshalb habe ich, so Amor und die, welche mir Gram bereitet, mir den Tod geben will, so grosse Lust daran, ihn durch das Wesen zu erleiden, das ich am meisten geliebt (3)!

Während des kleinen Lebensrestes, der mir bleibt, will ich jedoch nicht über jene beiden klagen. Verräter aber nenne ich ihn, falls er mich nicht tötet, da ich niemand finde, der mich gegen ihn beschützt. Beklage ich mich aber über ihn, so möge mir Gott seine Gnade vorenthalten, deren ich so sehr bedarf (4).

Denn da jene zwei mir nicht helfen, sondern mich in seiner Macht lassen, werde ich nimmer bei jemand anders Beistand finden (I).

IV É continuação da cantiga anterior.

LACUNA 20ª.

FALTA UMA MEIA-FOLHA: No. 2$^{\beta}$ DO CADERNO XI.

A folha antecedente acaba no meio da fiinda de uma cantiga. A immediata inicia serie nova. A lauda que falta, e foi brutalmente cortada á tesoira, talvez por têr muito pergaminho em branco, deve têr incluido o fim do cyclo attribuido a Fernam Velho, (composto, nos apographos italianos, de uma só poesia a maior), a não ser que no verso outro auctor, desconhecido, figurasse, com duas ou tres poesias, adornadas de Vinheta e lettra historiada.

VEJA-SE A SECÇÃO 16ª DO APPENDICE.

XXIX

CANTIGAS

265—266

DE

BONIFACIO DE GENUA.

265.

(Tr. 100).

C. XI: 1β
Vinheta
f. 73 (= 102)a

Mui gran poder á sobre min Amor,
pois que me faz amar de coraçon
a ren do mundo que me faz mayor *5875*
coita soffrer; e por tod' esto non
5 ouso pensar sol de me queixar én:
atan gran pavor ei que mui gran ben
f. 73 (= 102)b me lhe fezesse, ‖ por meu mal, querer!

E no'-mi-á prol este pavor aver, *5880*
pois cada dia mi-a faz mui melhor
10 querer, por mal de min, e por fazer
me prender mort' en cab'; e pois sabor
á de mia morte, rogá'-lh'-ei que non
mi-a tarde muito; ca mui gran sazon *5885*
á que a quis e desejei por én.

I CB 449 (341) — 1 *mi* — 2 *mi* — 7 *lhi* — 8 *non* — 11 *morte en cabo, pois s.* — 12 *rogar-lh'ei* — 13 (*que é g. s.*) — 18 *mi* — 19 *cuitad'* — 21 *t. c. com' ei no m. c.* — 22 *mi* — 25 *mi* — 27 *e mi conven atal affan sofrer.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes, com as mesmas quattro rimas em todas as estrophes. Estão, todavia, tão artificiosamente invertidas que o efeito, um tanto surprehendente, é de coplas singulares com tres pares de rimas (das quaes duas se cruzam) e no fim uma palavra perduda: **ababccd.** — Rimas longas, pela ordem *ôr*(a) *on*(b) *én*(c) *êr*(d) na 1ª estancia; *êr*(a) *ôr*(b) *on*(c) *én*(d) na 2ª; *én*(a) *êr*(b) *ôr*(c) *on*(d) na 3ª; e *on*(a) *én*(b) *êr*(c) *ôr*(d) na ultima, de sorte que o eschema completo é: **ababccd dadabbc cdcdaab bcbcdda.** — Se as palavras rimantes fossem iguaes em todas as estrophes, teriamos uma especie de Septuor, variante e imitação evidente da Sextina provençal.

15 Pois ja entendo que guisada ten
Amor mia mort', e non pode seer
que me non mate, sei eu ũa ren:
que me val mais log[*u*]' i morte prender *5890*
que viver coitad' en mui gran pavor;
20 ca non averei, pois eu morto for',
tal coita qual ei no meu coraçon.

E quen soubesse como me vai, non
terria que eu sõo de bon sen *5895*
en me leixar viver; ca sen razon
25 me dá tal coit(a) Amor que me conven
a viver trist' e sen todo prazer.
E me conven tal affan a soffrer
que mayor non fezo Nostro Senhor. *5900*

III Grosse Macht hat Amor über mich, da er mich zwingt, von Herzen gerade dasjenige Erden-Wesen zu lieben, welches mir die grössten Schmerzen bereitet, und über das ich trotz alledem nicht zu klagen mich erkühne, aus arger Furcht, Amor könnte darob, zu meinem Leide, meine Liebe zu ihr noch mehren (1).

Selbst diese Furcht frommt mir aber nicht: trotz alledem mehrt sich meine Liebe, zu meinem Leide, von Tag zu Tage, so dass das Ende der Tod sein muss. Und da er also meinen Tod will, sei die Bitte ausgesprochen, er möge nicht lange damit zögern, da ich mich schon seit geraumer Zeit danach gesehnt habe (2).

Da ich sicher weiss, der Tod sei über mich verhängt, und unabwendbar, dass Amor ihn vollstrecke, so ist auch daran kein Zweifel, dass es besser für mich wäre, sofort zu sterben, als weiter in Kümmernis und grosser Angst zu leben. Denn nach dem Tode werde ich wenigstens meine Herzenspein los sein (3).

Wer um meinen Seelenzustand wüsste, der würde nicht der Ansicht sein, es wäre verständig, weiter zu leben, da ohne Fug und Recht Amor mich so bedrängt, dass ich ein trübseliges und freudloses Dasein friste, die grösste aller Qualen leidend, die Gott der Herr den Menschen auferlegen kann (4).

IV Cfr. Diez, p. 60.

266.

(Tr. 101).

Ora non moiro, nen vivo, nen sei
como me vai, nen ren de mi, se non
atanto que ei no meu coraçon
coita d'amor qual vus ora direi:
f. 73 (=102)c 5 tan grande que ‖ me faz perder o sen, *5905*
e mia senhor sol non sab' ende ren.

Non sei que faço, nen ei de fazer,
nen en que ando, nen sei ren de mi,
se non atanto que soffr' e soffri
10 coita d'amor qual vus quero dizer: *5910*
tan grande que me faz perder o sen,
e mia senhor sol non sab' ende ren.

Non sei que é de min, nen que será,
meus amigos, nen sei de mi ren al
15 se non atanto que eu soffr' atal *5915*
coita d'amor qual vus eu direi ja:
tan grande que me faz perder o sen,
e mia senhor sol non sab' ende ren.

I CB 450 (342) — 2 *mi* — 5. 11 e 17 *mi* — 7 *faça* — 14 (*non sei*) *de min* — 15 *sofra atal.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *ei*(a) *on*(b) na 1ª copla; *êr*(a) *i*(b) na 2ª; *á*(a) *al*(b) na 3ª; *én* no refram.

III Ich sterbe nicht, noch lebe ich, noch weiss ich, wie es mir ergeht und um mich steht. Nur eines weiss ich, dass ich tief im Herzen grosse Liebespein trage, ‖ die mir den Verstand raubt, und dass meine Herrin nicht einmal davon Kunde hat.

IV O resto da folha ficou em branco.

XXX

CANTIGAS

267—276

DE

UM DESCONHECIDO (III).

267.

(Tr. 25).

C. XII: 1α
Vinheta
f. 74 (=102bis)a

[*Que mal Amor*] me guisou de viver
na mui gran coita, mentr' eu vivo for', *5920*
quando [*me fez*] querer ben tal senhor
que me non quer sol dos olhos catar!
5 Quando a vejo, non lh'ouso dizer
que lhe fiz, ou por quê me quer matar.

E non me poss' eu queixar con razon *5925*
f. 74 (=102bis)b ‖ d'Amor, nen d'outre ¡se me venha ben!
se non de Deus que me tolhe o sen
10 en me fazer tal senhor muit' amar
que me non diz en algũa sazon
que lhe fiz, ou por quê me quer matar. *5930*

I 1 O copista enganou-se ao traçar as primeiras quattro syllabas. Reconhecendo o erro raspou as respectivas lettras, sem, comtudo, lançar á margem a emenda. — Vejo apenas um *q*, como chamada para o illuminador. D'este *q* parti na minha tentativa de restauração. Dou-a todavia por imperfeita, inclinando-me a suppôr que aquella inicial pertenceria ás palavras não-validas, já destruidas. O resto da cantiga parece exigir como sujeito da 1ª phrase, não *Amor*, mas ántes a formula tantas vezes empregada, e metricamente aceitavel: *Nostro Senhor*, que o leitor fará bem em substituir ao hypothetico *Que mal Amor*. — 3 Ainda aqui houve engano, e ha hoje uma rasura. — 16 Este verso está tambem visivelmente deturpado. O copista, errando mais uma vez, interrompeu o seu trabalho. O espaço que reservou em branco, e abrange quattro linhas além das que costumam mediar entre duas cantigas, faz conjecturar que carecemos apenas do verso final da 3ª e ultima copla (em *ar*), do refram (com rima em *ei* e *matar*) e, além d'isso, de uma fiinda de dous versos.

II Cantiga de refram (incompleta): $2 \times (4 + 2) + 4$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abbc‖AC**. — Rimas longas: *ēr*(a) *ōr*(b) na 1ª copla; *ón*(a *én*(b) na 2ª; *ei*(a) *ér*(b) na 3ª; *ar* no refram

E por aquesto nunca perderei
ja mui gran coita, pois assi Deus quer
15 que eu queira mui gran ben tal molher
(e me dizer ja que me morrerei . . . .).

---

e no verso final de todas as coplas, ao qual responde, pelo seu ultimo, emquanto a sua primeira rima varia de estrophe para estrophe, respondendo sempre ao 1° verso da copla.

III Dass ich in sehr grossem Leide lebe, verhängte der Himmel (ou: Amor) über mich, als er mich zur Liebe zu einer Herrin zwang, die mich nicht einmal anblickt. || Sehe ich sie, so wage ich nicht zu fragen, was ich ihr gethan, oder weshalb sie mich töten will (1).

Ein Recht habe ich nicht, über Amor noch sonst jemand zu klagen, so wahr es mir gut ergehen möge, wohl aber über Gott, der mir den Verstand raubt, indem er mich eine Herrin zu lieben zwingt, || die mir niemals gesteht, was ich ihr gethan, oder warum sie mich töten will (2).

Darum, weil Gott will, dass ich eine solche Frau liebe, werde ich die grosse Pein nicht los (3).

268.

(Tr. 26).

Ora poss' eu con verdade dizer, *5935*
senhor fremosa, que faço mal-sen
en vus amar, pois de vos non ei ben,
nen attendo d'al (mentr' eu vivo for',
5 se non ouver' de vos ben) gran prazer,
o que non poss' aver de vos, senhor. *5940*

Pois se non dol Deus de mi, nen Amor,
nen vos, senhor, que eu sempre servi,
dê'-lo dia que vus primeiro vi,
10 meu mal fiz e faço de vos amar;
ca de morrer por vos ei gran pavor *5945*
f. 74 (=102bis)c | da coita que me fazedes levar.

I No 18° verso, o **CA** traz: *que mui mal seso f.* Risquei *mui*, ficando todavia a duvidar, se o poeta não diria por ventura *que mui mal sen f.*

II Cantiga de meestria: 3×6+2. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares com tres rimas, das quaes a ultima passa a ser a primeira da copla seguinte, como em o No. 262, de sorte que o eschema completo seria: **abbcac ccefcf fgghfh hh.** — Rimas longas: *êr*[a] *én*[b] *ôr*[c] na 1ª estancia; *ôr*[a] *i*[b] *ar*[c] na 2ª; *ar*[a] *on*[b] *ir*[c] na 3ª, a cuja rima final a fiinda responde.

III In Wahrheit muss ich zugeben, dass ich, schöne Herrin, wie ein Thor handle, indem ich Euch liebe, da ich von Euch nichts Gutes habe, noch anderswoher mein Lebtag Lust erwarte, es sei denn, Ihr gewährtet mir Gunst, was kaum geschehen kann (1).

Da weder Gott, noch Amor, noch Ihr, Herrin, der ich stets gedient seit dem ersten Tage, wo ich Euch sah, Erbarmen mit mir habt, that ich und thue ich Unrecht daran, Euch zu minnen; denn ich fürchte, an den Schmerzen zu sterben, die Ihr mir zufügt (2).

Sehr Recht thue ich daran, mich still im Herzen über Euch, Herrin, zu beklagen, weil Ihr mich sterben lasst, obwohl Ihr mich retten könntet. Daran mögt Ihr abschätzen, welche Thorheit ich begehe, indem ich Euch trotzdem liebe (3).

Mui gran dereito faç' en me queixar
de vos, senhor, eno meu coraçon,
15 que me leixades morrer sen razon
por vos, pero me podedes guarir; *5950*
e por aquesto podedes osmar
que mal-seso faço de vus servir.

Mais non me poss' ende, senhor, partir
20 quant' ei poder de mia morte fogir.

Doch kann ich ebensowenig davon ablassen, wie ich die Macht habe, meinem Tode zu entfliehen (I).

269.

(Tr. 27).

Senhor fremosa, ja perdi o sen 5955
por vos, e cuido mui ced' a morrer,
ca vus sei melhor d'outra ren querer;
e, per bõa fé, se est' assi for',
5 quantos saben que vos eu quero ben
diran que vos me matastes, senhor. 5960

E de morrer por vos, senhor, ben sei
que me non posso ja per ren partir,
pois que me vos non queredes guarir;
10 mais direi vo'-lo de que ei pavor:
quantos saben qual amor vos eu ei 5965
diran que vos me matastes, senhor.

E d' atal pleito punhad' en guardar,
f. 74 (=102bis)d senhor fremosa, o vosso bon prez; ||
15 ca se eu moiro por vos esta vez,
vedes de que vos faço sabedor: 5970
quantos saben que vos sei muit' amar
diran que vos me matastes, senhor.

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2)$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abbc**||**AC** (como em o No. 267). — Rimas longas: *én*(a) *êr*(b) na 1ª copla; *ei*(a) *ir*(b) na 2ª; *ar*(a) *ez*(b) na 3ª; *ôr* tanto na segunda parte do refram, como no ultimo verso de todas as coplas.

III Schöne Herrin, den Verstand habe ich schon um Euretwillen verloren, und denke bald zu sterben, weil ich Euch über alles liebe. Eins aber könnte geschehen: || alle, die da wissen, dass ich Euch minne, werden sagen, Ihr hättet mich getötet (1).

Wohl weiss ich, dass nichts mich vom Tode erretten kann, da Ihr mir nicht beistehen wollt. Eines aber befürchte ich: etc. (2).

Strebt doch danach, Euren guten Ruf vor solcher Anklage zu bewahren. Denn sterbe ich jetzt, seht, so wird folgendes geschehen: etc. (3).

270.

(Tr. 28).

Senhor fremosa, ja nunca será
ome no mundo que tenha por ben,
se eu por vos moiro, por que o sen — *5975*
perdi, cuidando no bon parecer
5 que vos Deus deu; por én vos estará
mal, se me ben non quiserdes fazer.

E vos, senhor, podedes entender
que est assi: que nunca me perdon — *5980*
Nostro Senhor, se mais de coraçon
10 vos pud' amar do que vos sempr(e) amei,
des que vus vi, e amo! Mais morrer
cuido por vos, se de vos ben non ei.

I Tive que accrescentar uma syllaba ao verso 18. — Melhor seria, talvez, imaginarmos um til sobre *que* no terceiro verso, lendo *quem*.

II Cantiga de meestria: $3 \times 6 + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares com tres rimas, das quaes a ultima passa a ser a primeira da copla seguinte, servindo de elo entre ambas, como em os Nos. 262 e 268: **abbcac**. — Rimas longas: *á*(a) *én*(b) *êr*(c) na 1ª copla; *êr*(a) *on*(b) *ei*(c) na 2ª; *ei*(a) *al*(b) *eu*(c) na 3ª, á qual responde a fiinda (c3c3).

III Auf Erden wird niemand es je billigen, wenn ich um Euch, schöne Herrin, sterbe, um die ich bereits den Verstand verloren habe, im Gedanken an das holde Antlitz, welches Gott Euch gab; übel steht es Euch vielmehr, dass Ihr mir nichts Liebes erweisen wollt (1).

Dass dem so ist, könnt Ihr mir glauben! Mehr und herzlicher, als ich Euch liebte und liebe, seit ich Euch kenne, habe ich Euch nicht lieben können; doch denke ich zu sterben, so Ihr mir nicht gnädig seid (2).

Bin ich aber tot, so wird es Euch zum Schaden gereichen: darum wäre es besser, Ihr rettetet mich vom Tode; und das vermögt Ihr allein, da Gott Euch solche Macht über mich gegeben hat (3).

E se eu moiro por vos, mui ben sei   *5985*
que vus achar edes ende pois mal. ‖
C.XII: 2a 15 *f. 75* *(= 103)a* ‖ E por aquesto, mia senhor, mais val
de me guarirdes de mort', ao meu
cuidar, ca per al non guarecerei,
pois Deus sobre mi tal poder [*vus*] deu.   *5990*

E non tenhades que vo'-lo digu' eu
20 por al, se non por ben voss' e por meu!

Seid überzeugt, dass meine Worte nur zu Eurem und meinem Besten sind (I).

271.

(Tr. 29).

Des ogemais me quer' eu, mia senhor,
quitar de vus mia fazenda dizer,
per bõa fé, se o poder' fazer, *5995*
pois vejo que avedes gran sabor
5 que vos non diga quanto mal me ven
por vos; pero non poderei per ren
soffrer a coita (e)n que me ten Amor

Por vos, mia senhor; ca muit' á, de pran, *6000*
que vos eu dixe toda mia razon,
10 e quanto mal soffri, á gran sazon,
e qual pavor de mort', e quant' affan
f. 75 (= 103) b ‖ por vos; e nunca fezestes por mi
ren; mais non poss' eu soffrer des aqui *6005*
quantas coitas meus cuidados me dan.

I No verso 22 faltava uma syllaba, que tentei restituir.

II Cantiga de meestria: $3 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abbacca**. — Rimas longas: *ôr*(a) *êr*(b) *én*(c) na 1ª estancia; *an*(a) *on*(b) *i*(c) na 2ª; *ei*(a) *al*(b) *á*(c) na 3ª, á qual responde a fiinda (c3c3a3).

III Von nun an werde ich es unterlassen, Euch, Herrin, meine Angelegenheiten darzulegen, falls ich dazu im Stande bin. Sehe ich doch, dass es Euch besser behagt, wenn ich nicht ausspreche, wieviel Leides Ihr mir anthut, obwohl ich die Qual kaum tragen kann, die mir Amor auferlegt (1),

Und zwar durch Euch, Herrin. Denn lange schon habe ich Euch alles gestanden: wie ich leide und den Tod fürchte und mich um Euch härme. Ihr aber habt nichts für mich thun wollen. Nun aber vermag ich die Schmerzen nicht länger auszuhalten, die meine Gedanken mir anthun (2).

Um Euch, Herrin, die ich lieben werde, solange ich lebe, mehr als mich selbst oder sonst etwas, habe ich den Verstand verloren und viel Leid erfahren. Von heute ab werde ich, da Ihr es wünscht, auch das noch

15 Por vós, mia senhor, que sempr' amarei,
mentr' eu for' vivo, mais ca min nen al,
perdi o sen e soffri muito mal.
E, pois vos praz, ogemais soffrerei *6010*
de vos non dizer ren, pois prol non mi-á
20 que vo'-lo diga, pero ben sei ja
que d'esta coita morte prenderei.

Por vos, [*mia*] senhor, que servi, muit' á,
prenderei morte, pois que Deus non á *6015*
doo de min, nen vos que sempr' amei.

---

ertragen, Euch nichts zu sagen, da Reden doch nicht frommt, obwohl ich voraussehe, dass ich daran sterben werde (3).

Um Euch, Herrin, der ich solange gedient, sterbe ich, da weder Gott sich meiner erbarmt, noch Ihr, die ich immer geliebt habe (I).

272.

(Tr. 30).

Senhor fremosa, queria saber
de vos que sempre punhei de servir:
pois vos eu sei mais d'outra ren amar,
¿que diredes a quen vus preguntar', *6020*
5 pois me podedes de morte guarir,
senhor, por quê me leixades morrer?

f. 75 (= 103)c ‖ Pois que m'assi tẽedes en poder,
senhor fremosa, dized' ũa ren:
¿que diredes, se vos alguen disser' *6025*
10 que lhe digades, se vos aprouguer',
pois me podedes guarecer mui ben,
senhor, por quê me leixades morrer?

Pois m'en tal coita podedes valer
come de morte ¡se Deus vos perdon! *6030*
15 ¿que diredes, fremosa mia senhor,
u vos aquesto preguntado for':
pois vos eu amo mui de coraçon,
senhor, por quê me leixades morrer?

Pois vos Deus fez muito ben entender, *6035*
20 senhor fremosa que sempre servi,
se vos alguen preguntar' esta vez,
¿que lhe diredes, por Deus que vos fez,
pois vos eu amo muito mais ca mi,
senhor, por quê me leixades morrer? *6040*

II Cantiga de refram: 4 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares, encadeadas, porém, por uma das rimas, que occupa o primeiro e ultimo lugar (incluindo o refram) em todas as estrophes: **abcc‖BA**. — Rimas longas: *êr*(a) *ir*(b) *ar*(c) na 1ª copla; *êr*(a) *én*(b) *ér*(c) na 2ª; *êr*(a) *on*(b) *ôr*(c) na 3ª; *êr*(a) *i*(b) *ez*(c) na ultima.

III Wissen möchte ich, schöne Herrin, von Euch, der ich immer gedient und die ich immer über alles geliebt habe, was gedenkt Ihr dem zu antworten, der Euch zu fragen unternähme, ‖ warum Ihr mich sterben lasst, da Ihr mich doch vom Tode retten könnt?

273.

(Tr. 31).

Dizedes vos, senhor, que vosso mal
seria, se me fezessedes ben,
e non tenh' eu que fazedes bon sen
en me leixardes en poder d'Amor
5 morrer, pois eu non quero min nen al *6045*
atan gran ben come vos, mia senhor.

f. 75 (= 103)d ‖ Ben me podedes vos leixar morrer,
se quiserdes, come senhor que á
end' o [*poder*]; mais sabed' ora ja
10 que seria de me guarir melhor, *6050*
pois eu non sei eno mund' al querer
atan gran ben come vos, mia senhor.

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abbc**‖**AC**: **ac**, como em os Nos. 267. 269. — Rimas longas: *al*(a) *én*(b) na 1ª copla; *èr*(a) *á*(b) na 2ª; *ei*(a) *ir*(b) na 3ª; *ôr*(c) na ultima metade do refram e no quarto verso de todas as coplas que lhe responde, emquanto a primeira varia de copla para copla, respondendo ao verso inicial. A fiinda consoa com o ultimo refram.

III Ihr behauptet, Herrin, es sei Leides für Euch, so Ihr mir Liebes anthut. Mir aber will scheinen, Ihr handelt nicht verständig, indem Ihr mich in der Gewalt Amors ‖ sterben lasst, da ich Euch doch über alles und mehr als mich selbst geliebt habe (1).

Die Macht habt Ihr ja, es zu thun; doch thätet Ihr besser, Ihr rettetet mich, da ich nichts auf Erden so liebe wie Euch (2).

Ich rate Euch, mir Liebes anzuthun, um mich vom Tode zu erretten; und Ihr solltet mir dafür danken; denn es gereicht zu Eurem Nachteil, mich zu töten, da ich nichts hienieden so liebe noch lieben werde wie Euch (3).

Seid Ihr doch die Trefflichste, die ich je gesehen oder sehen werde (I).

Sempre vos eu, senhor, conselharei
que me façades ben por me guarir
15 de mort'; e vos devedes mi-o gracir, *6055*
ca mal será se por vos morto for',
pois eu non quis no mund' al, nen querrei
atan gran ben come vos, mia senhor.

Ca nunca dona vi nen veerei
20 con tanto ben come vos, mia senhor. *6060*

274.

(Tr. 32).

Tan muito mal me ven d'amar
a mia senhor, per bõa fé,
meus amigos, que assi é
que ei a dizer con pesar:
5 ao demo comend' Amor — 6065
e min, se d'amar ei sabor!

Quando me nembra, quanto mal,
meus amigos, me d'Amor ven
porqu' eu quero mia senhor ben,
10 con pesar digo, non con al: ‖ — 6070
C. XII: 3a f. 76 (= 104)a ‖ ao demo comend' Amor
e min, se d'amar ei sabor!

Quando me nembra o prazer,
amigos, que ouv(e) e perdi
15 per Amor, pois mia senhor vi, — 6075
con gran pesar ei a dizer:
ao dem(o) acomend' Amor
e min, se d'amar ei sabor!

Pero quero ben mia senhor,
20 e querrei, mentr' eu vivo for'. — 6080

I No verso 9 o original tem *por quei quero.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC : cc**. — Rimas longas: *ar*(a) *é*(b) na 1ª copla; *al*(a) *én*(b) na 2ª; *êr*(a) *i*(b) na 3ª; *ôr* no refram e na fiinda.

III So arge Pein muss ich, ach Freunde, dulden, weil ich meine Herrin liebe, dass ich, meiner Treu, vor Kummer rufe: Zum Teufel mit Amor und mit mir, falls ich zu lieben begehre!

Trotzdem liebe ich meine Herrin und werde sie weiter lieben, solange ich lebe.

275.

(Tr. 33).

Mia senhor, quantos eno mundo son
que saben como vos quero gran ben
e saben o mal que me per vos ven,
todos dizen que filh' outra senhor,
5 e punh' en partir o [*meu*] coraçon *6085*
de vos amar, pois non ei voss' amor.

E mia senhor, por vos eu non mentir,
sen vosso ben non poss' eu guarecer,
f. 76 (= 104) b e pois lo non ei ¡se veja prazer! ‖
10 todos dizen que filh' outra senhor *6090*
e que me punhe mui ben de partir
de vos amar, pois non ei voss' amor.

I Completei o quinto verso que andava falho de uma syllaba. — E tambem o 17. — No original, o refram principia com o penultimo verso. Mas como o 4º é identico em todas as estrophes, e rima com o remate, emquanto o immediato varia de estrophe para estrophe, pode ser muito bem que houvesse engano da parte do copista, e que realmente o quinto pertença ao corpo da cantiga e o quarto ao refram, parcialmente intercalar.

II Cantiga de refram: $3 \times (3 + 1^R + 1 + 1^R) + 2$; ou talvez $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abbCaC** (ou por ventura: **abbcAC**) : **cc**. — Rimas longas: *on*(a) *én*(b) na 1ª estrophe; *ir*(a) *êr*(b) na 2ª; *ar*(a) *é*(b) na 3ª; *ôr* no refram e na fiinda.

III Alle Welt, die um meine grosse Liebe zu Euch, Geliebte, und um die Prüfungen weiss, die ich um Euretwillen erdulde, rät mir, eine andere Herrin zu wählen und Euch mein Herz zu entfremden, da Ihr meine Liebe nicht erwidert (1).

Doch, Herrin, die Wahrheit zu gestehen, ich kann ohne Eure Liebe nicht gesunden; und so wahr ich Erfreuliches erleben möchte, alle Welt empfiehlt mir, eine andere Herrin zu wählen und mich von Euch zu wenden, da Ihr meine Liebe nicht erwidert (2).

Este conselho non poss' eu filhar,
pero m'assi vejo, per boa fé,
15 morrer por vos; e pero assi é, *6095*
todos dizen que filh' outra senhor,
e que me punhe ben de [*me*] quitar
de vos amar, pois non ei voss' amor.

Mais esto non quer' eu provar, senhor,
20 de me quitar d'atender voss' amor. *6100*

Diesen Rat aber kann ich nicht befolgen, obwohl ich um Euch sterbe. Doch weil dem also ist, raten mir die übrigen, eine andere Herrin zu wählen und Euch Lebewohl zu sagen, da Ihr meine Liebe nicht erwidert (3).

Doch ich mag es nicht erproben, Herrin, meinem Hoffen und Harren ein Ende zu machen (I).

276.

(Tr. 34).

A Deus gradesco, mia senhor
fremosa, que me vos mostrou;
e pois vejo que se nembrou
de min, enquant' eu vivo for',
5 non quer' outra senhor filhar *6105*
se non vos, se vos non pesar'.

Se tanto de vos poss' aver
que vos non pes, sempr' andarei
por voss' om', e servir-vos-ei;
10 ca mentr' eu no mundo viver', ‖ *6110*
f. 76 (= 104)c ‖ non quer' outra senhor filhar
se non vos, se vos non pesar'.

Tan muito vos fez Deus de ben
que, se vos prouguer', des aqui
15 serei voss' om', e vos de mi *6115*
seredes senhor; e por én
non quer' outra senhor filhar
se non vos, se vos non pesar'.

Ca non poss' eu d'esto forçar
20 Deus, que me vos faz muit' amar. *6120*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC : cc**. — Rimas longas: *ôr*(a) *ou*(b) na 1ª copla; *êr*(a) *ei*(b) na 2ª; *én*(a) *i*(b) na 3ª; *ar* no refram e na fiinda.

III Gott danke ich dafür, meine schöne Herrin, dass er mir Euch gezeigt hat. Da ich sehe, dass er meiner gedacht, will ich, solange ich lebe, ‖ keine andere zur Herrin nehmen als Euch, wenn Ihr es zufrieden seid (1).

Erreiche ich von Euch nur das Eine, dass Ihr darob nicht zürnt, so rechne ich mich zu Euren Mannen und diene Euch; und solange ich lebe, ‖ will ich keine andere etc. (2).

So trefflich hat der Himmel Euch ausgestattet, dass ich mich zu Eurem Vasallen und Euch zu meiner Herrin machen möchte, wenn es Euch beliebt (3).

Denn Gott kann ich dazu nicht zwingen, der mich zwingt, Euch zu lieben (I).

IV O resto da folha ficou em branco, assim como o rosto da immediata.

XXXI

CANTIGA

277

DE

UM DESCONHECIDO (IV).

277.

(Tr. 35).

C. XII: 4a Vinheta f. 77 (= 105)c

«Senhor fremosa, pois me vej' aqui,
gradesc' a Deus que vos posso dizer
a coita que me fazedes soffrer,
e Deus nen vos non me valedes i.»
5 «Amigo, por meu amor e por mi — 6125
soffred' a coita que vos por mi ven,
ca soffrendo coita se serv' o ben.»

f. 77 (= 105)d ‖ «Senhor fremosa, muito mal levei,
soffrendo temp(o), e atendi melhor;
10 e Deus e vos fazedes-me peor, — 6130
e peor m'é que quando comecei.»
«Amigo [*meu*], por min que vo'-la dei
soffred' a coita que vos por mi ven,
ca soffrendo coita se serv' o ben.»

II Cantiga de refram: 2 × (4 + 3). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖ACC**. — Rimas longas: *i*[(a)] *êr*[(b)] na 1ª copla; *ei*[(a)] *ôr*[(b)] na 2ª; *én*[(c)] nos ultimos dous versos do refram.

III „Schöne Herrin, dem Himmel sei Dank dafür, dass ich hier sein und Euch die Qual gestehen darf, die ich um Euch erdulde, ohne dass Ihr oder Gott mir hülfet.“ ‖ „Freund, aus Liebe zu mir ertragt diese Qual, die Euch auferlegt ist; denn duldend dient man gut.“ (1)

„Schöne Herrin, arg gelitten habe ich schon seit langer Zeit, auf Besserung hoffend. Gott und Ihr aber habt mir immer schlimmer mitgespielt und schlimmer steht es jetzt um mich denn anfangs.“ ‖ Freund, aus Liebe zu mir, die sie Euch bereitet, ertragt die Pein, die Euch auferlegt ward; denn duldend dient man gut (2).

LACUNA 21ª.

FALTAM DUAS MEIAS-FOLHAS: No. 4^{β} E 3^{β}
DO CADERNO XII.

As duas folhas cortadas continham, provavelmente, dous cyclos restrictos, mas completos de poesias; ou então um só, um pouco maior, visto que a lauda antecedente acaba com espaço em branco e que na immediata principia serie nova.

Os apographos italianos divergem.

A LACUNA FICA, PORTANTO, POR PREENCHER.

XXXII

CANTIGAS

278—280

DE

UM DESCONHECIDO (V).

278.

(Tr. 119).

C. XII: 2β
Vinheta
f. 78 (= 106)a

A mais fremosa de quantas vejo — 6135
en Santaren, e que mais desejo,
e en que sempre cuidando sejo,
non ch'a direi, mais direi-ch', amigo:
5 ay Sentirigo! ay Sentirigo!
al é Alfanx' e al Seserigo! — 6140

Ela e outra, amigo, vi-as
¡se Deus me valha! non á dous dias!
Non ch'a direi eu, ca o dirias
10 e perder-t'-ias por én comigo!
ay Sentirigo! ay Sentirigo! — 6145
al é Alfanx' e al Seserigo!

f. 78 (= 106)b

Cuidand' [*en*] ela ja ei perdudo
o sen, amigo, e ando mudo;
15 e non sei ome tan entendudo
que m' og' entenda o por que digo: — 6150
ay Sentirigo! ay Sentirigo!
al é Alfanx' e al Seserigo!

II Cantiga de refram: $3 \times (4+2)$. — Versos de rhythmo jambico (material ou arithmeticamente de dez syllabas), compostos de dous hemistichios femininos com acento na quarta syllaba e pausa depois da quinta. — Coplas singulares: **aaab‖BB**. — Rimas breves: *ejo* na 1ª copla; *ias* na 2ª; *udo* na 3ª; *igo* no refram.

III Die Schönste von allen, die ich in Santaren erblicke, nach der ich mich am innigsten sehne, und an die ich ohne Unterlass denke: ich werde sie dir nicht nennen, mein Freund; doch werde ich ausrufen: ‖ Ach Sentirigo! ach Sentirigo! Wie anders ist Alfanx! wie anders Seserigo! (1)

Sie und eine zweite habe ich vor noch nicht zwei Tagen gesehen, so wahr mir Gott helfe! Doch nenne ich sie Dir nicht, denn Du würdest es weiter sagen und mich und Dich ins Verderben stürzen (*ou:* und würdest dadurch bei mir in Verruf kommen). ‖ Ach Sentirigo! etc. (2).

Immer von ihr träumend, habe ich bereits den Verstand verloren und bin stumm geworden. Darum ist kein noch so Verständiger da, der da erriete, warum ich rufe: ‖ Ach Sentirigo! etc. (3).

IV Cfr. Diez p. 49—50.

279.

(Tr. 120).

Pero eu vejo aqui trobadores,
senhor e lume d'estes olhos meus,
que troban d'amor por sas senhores *6155*
non vej' eu aqui trobador, par Deus,
5 que m' og' entenda o por que digo:
al é Alfanx' e al Seserigo!

Senhor, fremosa mais de quantas son
en Sanctaren, e que mais desejo, *6160*
dizer-vus quero ¡se Deus me perdon!
10 non vej' [*eu*] ome de quantos vejo
que m' og' entenda o por que digo:
al é Alfanx' e al Seserigo!

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos, misturados de Nonarios trochaïcos, alguns dos quaes, com acento na quarta syllaba e pausa depois da quinta, se decompoem em dous hemistichios iguaes (como em o No. 278). — Coplas singulares: **ȧbȧb‖ĊĊ** na 1ª copla, e **aḃaḃ‖ĊĊ** nas restantes, com infracção de uma das regras mais seguidas da Poetica antiga que prescrevia ao trovador, com relação á mistura de graves e agudos, o seguinte: „por qual guisa as meter en ũa cobra, que per tal guisa as meta nas outras.“ — Rimas breves e longas: *ôres*(a) *eus*(b) na 1ª copla; *on*(a) *ejo*(b) na 2ª; *on*(a) *udo*(b) na 3ª, que repete, portanto, uma das consoantes da 2ª; *igo* no refram que em parte é igual ao da cantiga anterior.

III Obgleich ich hier Dichter sehe, welche für ihre Damen Minnelieder ersinnen, so sehe ich doch, o meine Herrin und meiner Augen Licht, nicht einen darunter, ‖ der verstünde, warum ich rufe: Wie anders ist Alfanx als Seserigo! (1)

Schönste aller Frauen, die in Sanctaren sind, Euch, nach der ich mich am meisten sehne, sage ich es, dass ich, so wahr mir Gott verzeihe, keinen darunter erblicke, ‖ der verstünde, warum ich rufe etc. (2).

Amo vos tant' e tan de coraçon *6165*
que o dormir ja o ei perdudo,
15 senhor de mi e do meu coraçon;
non vej' eu ome tan entendudo
que m' og' entenda o por que digo:
al é Alfanx' e al Seserigo! *6170*

So innig und herzlich liebe ich Euch, dass ich den Schlaf schon verloren habe, ach meine Herrin und meines Herzens Herrin. Einen so Verständigen sehe ich nicht, || der da verstünde, warum ich sage etc. (3).

IV Cfr. Diez p. 48; Mussafia p. 11; e Litteraturblatt 1896 p. 308 a 318.

280.

(Tr. 121).

f. 78 (= 106)c Amigos, des que me parti
de mia senhor e a non vi,
nunca fui ledo, nen dormi,
nen me paguei de nulha ren.
5 Tod' este mal soffr' e soffri 6175
des que me vin de Santaren.

Assi me ten forçad' Amor,
par Deus, por ela, que sabor
non ei de min; e se non for'
10 veê'-la, perdud' ei o sen. 6180
Tod' este mal soffr', e mayor,
des que me vin de Santaren.

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **aaab**‖**AB** : **bb**. — Rimas longas: *i*(a) na 1ª copla; *ôr*(a) na 2ª; *êr*(a) na 3ª; *én*(b) no refram e no ultimo verso de todas as estrophes, ao qual responde.

III Freunde, seit ich von meiner Herrin Abschied nahm und sie nicht gesehen, bin ich nicht wieder froh geworden, noch habe ich geschlafen oder Freude an irgend etwas gefunden. ‖ All dies Leid dulde ich und habe ich geduldet, seit ich von Santaren gekommen bin (2).

Also zwingt mich Amor, beim Himmel, durch jene, dass ich mir selber zur Last bin; und wenn ich sie nicht sehe, verliere ich den Verstand. ‖ All dies Leid und noch Schlimmeres dulde ich, seit ich von Santaren gekommen bin (2).

Ihr holdes Antlitz versetzt mich in solche Pein, wie ich sie nicht zu sagen vermag. Aus Liebe zu ihr sterbe ich. ‖ So sehr bedrängt Amor mich, seit ich aus Santaren gekommen bin (3).

Nach ihr und ihrer Gunst mich sehnend, verliere ich den Verstand (I).

O seu fremoso parecer
me faz en tal cuita viver
15 qual non posso nen sei dizer; *6185*
e moiro, querendo-lhe ben.
Esto me faz Amor soffrer
des que me vin de Santaren.

E [*a*] ela e o seu ben
20 desejando, perço meu sen. *6190*

IV O resto da folha ficou em branco.

LACUNA 22ª.

FALTA UMA MEIA-FOLHA: No. 1^{β} DO CADERNO XII.

Não ha meio de calcular o que contêria. Apenas pode dizer-se que ainda aqui se tratava, provavelmente, de um cyclo muito restricto, mas completo, de poesias attribuidas a um só trovador, visto que a folha antecedente tem espaço em branco e a immediata começa com Vinheta.

A lacuna, de resto, ja existia quando o volume foi encadernado.

A LACUNA FICA POR PREENCHER.

XXXIII

CANTIGAS

281—284

DE

PEDRANNES SOLAZ.

281.

(Tr. 122).

C. XIII: 1a
Vinheta
f. 79 (= 107)a

Eu sei la dona velida
que a torto foi ferida....
ca non ama.

Eu sei la dona loada
5 que a torto foi malhada.... *6195*
ca non ama;

Ca se oj' amig' amasse,
mal aja que'-na malhasse,
ca non ama.

10 Se se d'amigo sentisse, *6200*
mal aja que'-na ferisse,
ca non ama.

II Cantiga de refram, de contextura parallelistica: 6×(2+1). Septenarios trochaïcos, accompanhados de um trinario, tambem trochaïco. — Estrophes de dous versos emparelhados: $\dot{a}\dot{a}\|\dot{B}$. — Rimas (ou talvez toaantes) breves: *ida* no 1° e 5° distico e *isse* no 4°; *ada* no 2° e 6° e *asse* no 3°; ou talvez *í-(a)* (resp. *í-e*) nos disticos 1°, 4° e 5°; e *á-a* (resp. *á-e*) no 2°, 3° e 6°.

Cada serie por si, tanto a primaria em *í-a* como a secundaria em *á-a*, formam uma poesia completa, sendo ambas quasi identicas (com leves divergencias nos versos 7 e 10), se abstrahirmos das consonancias que perfazem o unico distinctivo de ambas.

De mais a mais estas poesias, de parelhas alternantes, são theoricamente uma especie de leixapren: o ultimo verso do primeiro distico impar passa a ser a primeira linha da segunda parelha (3), assim como o ultimo verso do primeiro distico par vem repetido como inicial do segundo (4).

No exemplo No. 281 ha porém irregularidades que talvez provenham da inexperiencia do copista em decifrar abreviaturas relativas á concatenação estrophica, que viriam empregadas nos autographos dos Trovadores.

Que a torto foi ferida!
nunca én seja guarida!
15 ca non ama! *6205*

Que a torto foi malhada!
nunca én seja vingada!
Ca non ama!

Parece-me quasi certo que houve inversão, não sómente entre os disticos 3° e 4°, mas ainda entre o 5° e 6°, devendo ainda estes ultimos dois preceder os antecedentes. Tambem presumo que entre ambos falte outro grupo.

Sendo assim, a poesia diria talvez:

1. *Eu sei la dona velida*
que a torto foi ferida,
ca non ama!

2. *Eu sei la dona loada*
que a torto foi malhada,
ca non ama!

3. *Que a torto foi ferida!*
nunca én seja guarida!
ca non ama!

4. *Que a torto foi malhada!*
nunca én seja vingada!
ca non ama!

5. *Nunca én seja guarida,*
se d'amigo non sentia,
pois non ama!

6. *Nunca én seja vingada,*
se amigo non amava,
pois non ama!

7. *Se d'amigo se sentia,*
mal aja que'-na feria!
mais non ama!

8. *Se oge amig' amava,*
mal aja que'-na malhava,
mais non ama!

III Ich weiss von einer liebreizenden Edeldame, welche zu Unrecht geschlagen ward, || denn sie liebt nicht (1).

Ich weiss von einer preisenswerten Edeldame, welche zu Unrecht gezüchtigt ward, || denn sie liebt nicht (2).

Welche zu Unrecht geschlagen ward, wovon sie nimmer genesen möge, || denn sie liebt nicht (5).

Welche zu Unrecht gezüchtigt ward, wofür sie niemals gerächt werde, || denn sie liebt nicht (6).

..... [Wovon sie nimmer genesen möge, hatte sie kein Mitleid mit dem Freunde, || denn sie liebt nicht.]

[Wofür sie niemals gerächt werde, hatte sie [keine] Liebe zu ihrem Freunde, || denn sie liebt nicht.] ....

Hätte sie Mitleid mit dem Freunde, wehe dann dem, welcher sie schlüge; || doch sie liebt nicht (3).

Hätte sie Liebe zu ihrem Freunde, wehe dann dem, welcher sie züchtigte; || doch sie liebt nicht (4).

282.

(Tr. 123).

Non est a de Nogueira
a freira que m' e[*n*] poder ten; *6210*
f. 79 (= 107)b mais é x' outr' a || fremosa
a que me quer' eu mayor ben.
5 E moiro-m'eu pola freira, . . .
mais non pola de Nogueira.

Non est a de Nogueira *6215*
a freira ond' eu ei amor;
mais é x' outra fremosa
10 a que me quer' eu mui melhor.
E moiro-m'eu pola freira, . . .
mais non pola de Nogueira. *6220*

Se eu a freira visse
o dia que eu quisesse,
15 non á coita no mundo
nen mingua que ouvesse.
E moiro-m'eu pola freira, . . . *6225*
mais non pola de Nogueira.

I CV 824 (1219) — 1 (*E non*) — 2 *a freira que eu quero ben* — 3 *mais outra mais fremosa* — 4 *é a que min en poder ten* — 5—6 O **CV** traz o verso 5 duas vezes, repetindo-o ainda depois do 6, de sorte que o refram fica composto de quattro linhas. — 9 *mais outra mais fremosa* — 10 *mi* — 13 *E se eu aquela freira* — 14 *un dia veer podesse* — 16 *nen pesar que eu ouvesse* — 19—22 *E se eu aquela freira* || *veer podess' un dia* || *nenhũa coita do mundo* || *nen pesar non averia.*

II Cantiga de refram: 4 × (4 + 2). — Poesia com divergencias importantes nos dois codices, estranhamente „desigual“ quanto á medida, (quer consideremos os impares, que são soltos, como hemistichios, quer como versos independentes) e tambem quanto ás rimas que estão em opposição

Se m'ela min amasse
20 mui gran dereito faria,
ca lhe quer' eu mui gran ben
e punh' i mais cada dia. *6230*
E moiro-m'eu pola freira
mais non pola de Nogueira.

---

aberta com a lei allegada com relação ao No. 279. — Temos versos que material ou arithmeticamente contam sette e oito syllabas. Senarios jambicos femininos alternam com regularidade com Octonarios jambicos masculinos nas primeiras duas coplas; ha exclusivamente Senarios fem. na 3ª; os mesmos, misturados com Septenarios fem. e um unico masculino na 4ª; Septen. fem. tambem no refram. — Coplas singulares, das quaes as duas primeiras tẽem teor parallelistico em ambos os codices (emquanto as outras duas só o tẽem no **CV**): **xaxa**‖**CC** no primeiro grupo; **xaxa** na 3ª copla; **xaxa** na 4ª. — Rimas longas no grupo I°: *én* na 1ª copla; *ôr* na 2ª; breves no II° grupo: *esse* na 3ª copla; *ia* na 4ª; e *eira* no refram.

III Nicht die Nonne aus Nogueira ist es, die mich gefangen hält; vielmehr ist eine andre, noch schönere, diejenige, welche ich am meisten liebe: ‖ Ich sterbe um einer Nonne willen, doch nicht um die aus Nogueira (1).

Nicht die Nonne aus Nogueira ist es, die ich verehre; sondern eine andre, noch schönere, ist diejenige, welcher ich am meisten zugethan bin: etc. (2).

Sähe ich die Nonne am Tage, den ich wählte, so gäbe es für mich keine Pein auf Erden, noch irgend ein Elend (3).

(Liebte sie mich, so thäte sie ganz recht; denn ich liebe sie sehr herzlich und täglich mit grösserem Eifer.)

ou na lição de **CV**, *que eu preferiria:*

Sähe ich jene Nonne an einem bestimmten Tage, so gäbe es auf der ganzen Welt keinen Kummer und kein Leid für mich.

283.

(Tr. 124).

A que vi ontr' as amenas
¡Deus! como parece ben!
E mirei-la das arenas; 6235
des i penado me ten!
5 Eu das arenas la mirei,
e des enton sempre penei!

f. 79 (= 107)c ‖ A que vi ontr' as amenas
¡Deus! com' á bon semelhar! 6240
E mirei-la das arenas;
10 des enton me faz penar!
Eu das arenas la mirei,
e des enton sempre penei!

Se a non viss' aquel dia 6245
¿que se fezera de mi?
15 Mais quis Deus enton, e vi-a!
Nunca tan fremosa vi!
Eu das arenas la mirei,
e des enton sempre penei! 6250

I CV 825 (1220) — 1 *antr' as a.* — 3 *eu mirei-la* — 6 Aqui, como na cantiga anterior, o **CV** repete o 1º verso do refram. — 7 *antr' as a.* — 8 *comi-á* (graphia: *comha*) — 9 *eu mirei-la* — 10 *fez* — 13 As ultimas estrophes estão invertidas no **CV** — 14 *min* — 15 e 21 *mais quis Des entonc' e vi-a.*

II Cantiga de refram: 4 × (4 + 2). — Septenarios trochaïcos no corpo da cantiga; Octonarios jambicos no refram. — Dous pares de coplas, de contextura parallelistica. Cada parelha tem dous versos identicos (1 e 3) e os outros dous semelhantes, mas com rima diversa: **ȧbȧb‖CC**. — Rimas breves e longas: *enas* (*amenas, arenas*)(a), *én*(b) na primeira copla; *enas*(a) *ar*(b) na segunda; *ia* (*dia, vi-a*)(a), *i*(b) na terceira; *ia*(a) *ôr*(b) na quarta; *ei* no refram.

Se a non viss' aquel dia,
20 muito me fora melhor.
Mais quis Deus enton, e vi a
mui fremosa mia senhor.
Eu das arenas la mirei, *6255*
e des enton sempre penei!

III Die, welche ich zwischen den Zinnen sah, Gott, wie herrlich sah sie aus! Ich erblickte sie vom Meeresstrande aus; und seither bin ich in Betrübnis. || Vom Meeresstrande aus erblickte ich sie; und seitdem erhält sie mich betrübt (1).

Die, welche ich zwischen den Zinnen sah, Gott welch liebliches Antlitz hat sie! || Ich erblickte sie vom Meeresstrande aus; und seitdem erhält sie mich betrübt (2).

Hätte ich sie an jenem Tage nicht geschaut, was wäre aus mir geworden? Gott aber hat gewollt, dass ich sie erblicken sollte. Darum sah ich sie. Und sah niemals etwas Schöneres. || Vom Meeresstrande aus etc. (3).

Hätte ich sie damals nicht geschaut, es wäre zu meinem Heil gewesen! Gott aber hat gewollt, dass ich meine wunderschöne Herrin erblicken sollte. || Vom Meeresstrande aus erblickte ich sie; und seither erhält sie mich betrübt (4).

IV Herculano intercalou esta poesia no seu Romance historico: *O Monasticon,* vol. II., cap. X.

284.

(Tr. 125).

Vou-m'eu, fremosa, pera 'l rei:
por vos, u for', penad' irei
d'amor, d'amor, d'amor, d'amor,
por vos, senhor, d'amor, [*d'amor*]. *6260*

5 Vou-m'eu a la corte morar:
por vos, u for', ei a penar
d'amor, d'amor, d'amor, d'amor,
por vos, senhor, d'amor, [*d'amor*].

E se vos non vir' ¿que farei? *6265*
10 Cuidand' en vos, morrer-vos-ei
d'amor, d'amor, d'amor, d'amor,
por vos, senhor, d'amor, [*d'amor*]. ‖

I No original faltam as ultimas syllabas do refram. No verso 9 supprimi uma syllaba que sobejava (*e se vos* eu *n. v.*)

II Cantiga de refram: $3 \times (2+1)$. — Octonarios jambicos. — Versos pareados: **aa‖BB**. — Rimas longas: *ei* no 1° distico; *ar* no 2°; *ei* no 3° que volta portanto á 1ª consoante; *ôr* (ou ántes a formula *d'amor*) no refram. — É bem possivel que falte um 4° distico, que voltasse á rima ou á toante do 2°, tornando completo o parallelismo. — Talvez: *E se vos non vir' ¿que seerá? Cuidand' en vos, morte verrá.*

III Schönste, ich gehe zum König: Wo immer ich weile, werde ich elend und krank sein: ‖ Vor Liebe, Liebe, Liebe, Liebe; vor Liebe, Herrin, zu Euch; vor Liebe (1)!

An den Hof gehe ich: Wo immer ich weile, werde ich ein Elender und Kranker sein etc. (2).

Was soll ich thun, so ich Euch nicht sehe? An Euch denkend, werde ich sterben: ‖ Vor Liebe, Liebe, Liebe etc. (3).

[Was wird geschehen, so ich Euch nicht sehe? Während ich an Euch denke, wird der Tod mich ereilen: ‖ Vor Liebe, Liebe, Liebe etc. (4).]

LACUNA 23ª.

FALTAM TRES MEIAS-FOLHAS: Nos. 2ª, 3ª E 4ª
DO CADERNO XIII.

Na primeira folha que falta, começava provavelmente um cyclo novo, visto que a antecedente acabava com uma coluna em branco.

Na ultima findava um cyclo, visto na immediata existir uma Vinheta.

É, todavia, impossivel decidir, se ao todo faltam tres series, ou duas, ou uma só.

A LACUNA FICA POR PREENCHER.

XXXIV

CANTIGAS

285—287

DE

FERNAN PADRON.

285.

(Tr. 126).

C. XIII: 4β
Vinheta
f. 80 (= 108)a

Se vos prouguess', Amor, ben me devia
cousimento contra vos a valer, *6270*
que mig' avedes filhada perfia
tal que non sei como possa viver
5 sen vos, que me tẽedes en poder
e non me leixades noite nen dia.

Por esto faz mal-sen quen s'en vos fia, *6275*
com' eu, que ouvera end' a morrer
por vos, Amor, en que m'eu atrevia
10 muit', e cuidava convosc' a vencer ‖
f. 80 (= 108)b a que me vos fezestes ben querer;
e falistes-m(e) u vos mester avia. *6280*

E por aquest', Amor, gran ben seria,
se eu per vos podesse ben aver
15 de mia senhor, ond' eu ben averia
sol que vos end' ouvessedes prazer;
mais vos, Amor, non queredes fazer *6285*
nulha ren de quant' eu por ben terria.

I CV 563 (976) — 1 *vus* — *mi* — 8 (*com' eu ond' ouvera a morrer*). Talvez: *com' eu que end' ouvera a morrer?* — 9 *por voss' amor* — 10 *con vosc' a veer* — 11 *mi* — (*e filhastes m'u vus mester avia*) — 13 (*e por aquesto gran ben seria*), com ommissão da palavra *Amor* que é necessaria para completar a medida. — 15 *da m. s.* — 20 *de voss' amor* — 21 *acho-vus* — 22 (*vus*).

II Cantiga de meestria: 4 × 6. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **ababba**. — Rimas breves e longas: *ia*(a) *êr*(b).

E de bon grado ja m'eu partiria
20 de vos, Amor, se ouvess' én lezer,
mais acho-vus comigo todavia
cada u vou por me vos asconder. *6290*
E pois sen vos non posso guarecer,
se me matassedes ja, prazer-m'-ia.

III Gefiele es Euch, Amor, so könntet Ihr wohl, wegen meines verständigen Verfahrens, Rücksicht auf mich nehmen. [Statt dessen] habt Ihr hartnäckigen Streit mit mir, so dass ich nicht gegen Euren Willen leben kann, der Ihr mich in Eurer Gewalt habt und mich weder bei Tage noch bei Nacht in Frieden lasst (1).

Schlecht beraten ist der, welcher auf Euch baut, wie ich gethan, der ich dem Tode nahe bin durch Eure Schuld, Amor, auf den er doch gerechnet und vertraut und mit dessen Hilfe er diejenige zu besiegen vermeinte, zu welcher Ihr ihm Liebe eingeflösst. Ihr aber verliesset mich gerade, als ich Euch brauchte (2).

Deshalb solltet Ihr, Amor, mir nun doch zu Liebesgunst von Seiten meiner Herrin verhelfen, die sie mir gewähren würde, so Ihr nur wolltet. Ihr aber, Amor, wollt nichts von alledem thun, was ich für gut hielt (3).

Gern würde ich Euch Valet sagen, stände es in meiner Macht; doch wohin ich auch gehe, um mich vor Euch zu verbergen, Ihr begleitet mich immerdar überall hin. Da ich ohne Eure Hilfe nicht genesen kann, wäre es das Beste für mich, wenn Ihr mich töten wolltet (4).

286.

(Tr. 127).

Nulh' ome non pode saber
mia fazenda per neun sen,
ca non ous' eu per ren dizer — *6295*
a que m'en grave coita ten.
5 E non me sei conselho dar,
ca a mia coita non á par
que me faz seu amor soffrer.

Con tal senhor fui emprender — *6300*
a que non ouso dizer ren
10 de quanto mal me faz aver,
que me sempre por ela ven.
f. 80 (= 108)c ‖ E mal per foi de min pensar
Amor, que me seu fez tornar, — *6305*
ca por ela cuid' a morrer.

15 E nunca meus olhos veran
con que folgu' o meu coraçon.
Mentr' esteveren, com' estan,
alongados d'ela, e non — *6310*
foren u a vejan, ben sei
20 que nunca lhes ren mostrarei
que lhes possa prazer, de pran.

I CV 564 (977) — 2 *nenhun* — 7 *mi* — 8—9 (*eu prenda o que* etc.) — 10 *mi* — 11 *mi* — 16 *con que folgue meu coraçon* — 19 *foran* — 20 *lhis* — 21 *lhis* — 27 *lhi.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **ababcca**. — Rimas longas: *êr*(a) *én*(b) *ar*(c) no grupo I°; *an*(a) *on*(b) *ei*(c) no II°.

III Kein Mensch kann irgendwie um meinen Zustand wissen; denn ich wage es nicht, diejenige zu nennen, welche mir solche Pein bereitet,

E ben sei ca non dormiran,
mentr' assi for'; nen é razon, *6315*
nen eu non perderei affan,
25 ¡mal-pecado! nulha sazon.
Mais se eu non morrer', irei
ced' u lhe mia coita direi!
E por ela me mataran. *6320*

---

und ich weiss mir nicht zu raten noch zu helfen: so beispiellos ist die Qual, in welche die Liebe zu ihr mich gebracht (1).

Mit einer solchen Herrin habe ich angeknüpft, zu der ich von dem Leide nicht zu sprechen mich erkühne, das mir durch sie widerfährt. Und übel hat Amor mir mitgespielt, als er mich zum Ihren machte, denn um sie fürchte ich zu sterben (2).

Auch werden meine Augen und mein Herz nimmermehr etwas Erfreuliches sehen; solange sie fern von ihr sind, werde ich ihnen gewisslich nie etwas Lustbringendes zeigen können (3).

Noch werden sie in der Zwischenzeit schlafen (und dürfen es auch nicht); auch werde ich leider nimmer meinen Kummer los. Sterbe ich nicht, so werde ich daher bald an die Stätte gehen, wo ich ihr mein Leid klagen kann, ob man mich freilich auch darum töten wird (4).

287.

(Tr. 128).

Os meus olhos, que mia senhor
foron veer, a seu pesar,
mal per foron de si pensar,
que non poderian peor,
5 pois ora en logar estan — *6325*
que a veer non poderan.

Sei ca non poderan dormir,
ca viron o bon semelhar
da que os faz por si chorar
10 e avê'-lo-an a sentir, — *6330*
pois ora en logar estan
que a veer non poderan.

Quanto prazer viron enton
semelha que foi por seu mal;
15 ca se lhes Deus ora non val, ‖ — *6335*
f. 80 = (108)d non jaz i [*al*] se morte non,
pois ora en logar estan
que a veer non poderan.

I CV 565 (978) — 8 *que* — 15 *lhis* — (*agora*) — 16 *al* falta em ambos os codices — 21 *vos*.

II Cantiga de refram: 4 × (4 + 2). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *ôr*(a) *ar*(b) na 1ª copla; *ir*(a) *ar*(b) na 2ª, que repete uma consoante da anterior; *on*(a) *al*(b) na 3ª; *êr*(a) *on*(b) na 4ª, que tambem emprega uma rima da antecedente, mas com inversão; *an* no refram.

III Meine Augen, die zu ihrem Schaden meine Herrin geschaut, haben gar schlecht für sich selber gesorgt, so schlecht wie irgend möglich: ‖ denn sie weilen jetzt an einem Orte, wo sie jene nicht sehen können (1).

Quando a viron, gran prazer
20 ouv' ende o meu coraçon, *6340*
mais direi-vus ũa razon:
non lh'o devia gradecer,
pois ora en logar estan
que a veer non poderan.

Ich weiss, dass sie nicht schlafen können, weil sie das holde Antlitz derer sahen, die sie nun zum Weinen zwingt, und dass sie es bitter empfinden werden; || denn sie weilen etc. (2).

So viel Lust sie damals sahen, gereicht nun zu ihrem Leide. Und so ihnen Gott nicht hilft, ist ihnen der Tod gewiss etc. (3).

Als sie jene sahen, frohlockte mein Herz: jetzt aber muss ich gestehen, ich sollte ihnen nicht dafür dankbar sein; || denn sie weilen jetzt an einem Orte, wo sie jene nicht zu sehen vermögen (4).

LACUNA 24ª.

FALTA UMA MEIA-FOLHA: No. 3$^{\beta}$ DO CADERNO XIII.

É provavel que contivesse, como tantas outras, um cyclo pequeno, mas completo, de cantigas de um auctor diverso do das cantigas antecedentes, e tambem do das seguintes.

Nos apographos italianos segue, immediatamente, a cantiga correspondente ao nosso No. 288.

A LACUNA FICA POR PREENCHER.

XXXV

CANTIGAS

288—292

DE

PERO DA PONTE.

288.

(Tr. 112).

C. XIII: 2β
Vinheta
f. 81 (= 109)c

Tan muito vus am' eu, senhor, *6345*
que nunca tant' amou senhor
ome que fosse nado;
pero des que fui nado,
5 non pud' aver de vos, senhor,
por que dissess': «ay, mia senhor, *6350*
en bon pont' eu fui nado!»
Mais quen de vos fosse senhor,
bon dia fora nado!

f. 81 (= 109)d

10 ‖ E o dia que vos eu vi,
senhor, en tal ora vus vi *6355*
que nunca dormi nada,
nen desejei al nada
se non vosso ben, pois vos vi!
15 E dig' a mi: «por quê vos vi,
pois que me non val nada»? *6360*
Mal-dia nad' eu que vos vi!
e vos bon dia nada!

I CV 566 (979) — 16 *mi* — 19 *que* — 20 *vus* — O **CA** tem, por engano: *poderiades* — 22 (*mais al nunca foy guarda*) — 23 *da m. g. c.* — 26 *q. Des g. que d. e.*

II Cantiga de meestria: 3 × 9. — Octonarios e senarios jambicos. — Coplas singulares, de só duas terminações cada uma: **aabbaabab**. — Rimas breves (**b**) e longas (**a**): *ôr*(**a**) *ado*(**b**) na 1ª estancia; *i*(**a**) *ada*(**b**) na 2ª; *on*(**a**) *ado*(**b**) na 3ª.

Todas as estancias se decompoem em duas partes, desiguaes, mas symmetricas: uma de 6 versos, e outra de 3. Na 1ª parte, quattro octonarios agudos, dois de cada lado, com rima sempre identica (que é *senhor* na 1ª estrophe, *vi* na 2ª, e *enton* na 3ª) abraçam dous senarios graves, emparelhados, com nova consonancia (*nado* na 1ª estrophe, *nada* na 2ª, e *guardado* na 3ª). — Na segunda parte, pelo contrario, dous senarios graves

Ca se vus eu non viss' enton
20 quando vos vi, poder(a) enton
seer d'afan guardado; *6365*
mais nunc' ar fui guardado
de mui gran coita des enton;
e entendi-m'eu des enton
25 que aquel é guardado
que Deus guarda; ca des enton *6370*
é tod' ome guardado.

(com a mesma rima que caracteriza os da primeira parte) abraçam um octonario agudo, que tambem repete a consoante dos precedentes. Ou por outra: os versos com a rima **a** são octonarios, os com a rima **b** senarios.

Póde ser que falte uma 4ª estancia, cuja rima longa tivesse a vogal *i*, e cuja breve fosse *guardada*.

III So innig liebe ich Euch, Herrin, wie niemals ein Mann vor mir seine Herrin geliebt hat, obwohl ich mein Lebtag von Euch auch nicht so viel Liebes erfahren habe, dass ich hätte ausrufen können: „Ach Herrin, ich ward zu guter Stunde geboren". Wer aber Euer Herr wäre, der wäre ein Glückskind (1).

Als ich Euch sah, geschah es zu solch unheilvollem Zeitpunkt, dass ich seither nicht mehr schlafen konnte, noch einen anderen Wunsch hegte als den, Euch zu sehen. Zu mir aber spreche ich: „wozu sah ich Euch, wenn es mir doch nichts nützt?" Unter einem Unstern ward ich geboren und Ihr unter einem freundlichen Gestirn (2).

Hätte ich Euch damals nicht erblickt, ich hätte von Kummer frei bleiben können. Seither aber weicht grosser Kummer nicht von mir. Zur Stunde aber sah ich ein, dass nur der recht behütet ist, den Gott hütet. In diesem Falle aber ist jedermann gut gehütet (3).

IV O annotador, lembrado de um adagio, que já devia ser vulgar no seu tempo, lançou á margem a nota: *guardado he que* (= *quem*) *deos guarda.*

289.

(Tr. 113).

Se eu podesse desamar
a que[*n*] me sempre desamou,
e podess' algun mal buscar
a quen me sempre mal buscou! *6375*
5 Assi me vingaria eu,
se eu podesse coita dar
a quen me sempre coita deu.

Mais [*sol*] non poss' eu enganar
meu coraçon, que m'enganou, *6380*
10 por quanto me fez desejar
a quen me nunca desejou. ‖
C. XIII: 1β: f. 82 (= 110)a E por esto non dôrmio eu
porque non posso coita dar
a quen me sempre coita deu. *6385*

I CV 567 (980) — No verso 2 o **CA** tem *que*, emquanto o **CV** traz *queu*. Cfr. os versos 4, 7 e 11. — 4 *mi* — 7 *a que a mi s. c. d.* — 8 *sol* falta no **CA** — *posso* no **CV** — 10 *mi faz* — 13 e 27 *porque non poss' eu coita dar* — 15 *que desempar* — 16 *a q. mi-assi desemparou* — 17 *ou q. podess' eu estorvar* (*estornar*) — 22 *ousass' eu* — 25 *min* — 26 (*lasero*).

II Cantiga de refram: 4 × (5 + 2). — Octonarios jambicos. — Coplas equiconsoantes: **ababc‖AC**. — Rimas longas: *ar*[a] *ou*[b] *eu*[c].

O poeta, repetindo em cada estancia tres vezes o mesmo verbo, em derivação variada, empregou o artificio a que os trovadores chamaram mor-dobre: „*dobre é dizer ũa palavra cada cobra duas vezes ou mais ..... mor-dobre é tanto come dobre ... mais as palavras desvairan-se, porque mudan os tempos.*"

III Könnte ich doch Unliebe hegen für die, welche stets Unliebe gegen mich gehegt hat! Und könnte ich doch Böses anthun der, die mir immer Böses angethan hat! Es wäre Vergeltung, ‖ könnte ich in Harm versetzen die, welche mir immer Harm bereitet hat (1).

15 Mais rog' a Deus que desampar
a quen m'assi desamparou,
vel que podess' eu destorvar
a quen me sempre destorvou.
E logo dormiria eu, *6390*
20 se eu podesse coita dar
a quen me sempre coita deu.

Vel que ousass' én preguntar
a quen me nunca preguntou,
por quê me fez en si cuidar, *6395*
25 pois ela nunc' en mi cuidou.
E por esto lazeiro eu:
porque non posso coita dar
a quen me sempre coita deu.

Doch vermag ich nicht mein Herz irrezuleiten, das mich irregeleitet hat, indem es mir Sehnsucht nach der eingab, die sich niemals nach mir gesehnt hat. Schlafen kann ich nicht, || weil ich nicht in Harm bringen kann die, welche mir immer Harm bereitet hat (2).

Vom Himmel erbitte ich, er möchte diejenige verlassen, die mich so verlassen hat, oder dass ich in Unruhe stürzen könnte die, welche mich immer beunruhigt hat. Dann würde ich wieder schlafen, || wenn ich in Harm versetzen könnte die, welche mir dauernd Harm bereitet (3).

Oder vermöchte ich wenigstens zu erfragen von der, welche mich nie gefragt hat, warum ich an sie denken muss, die nimmer an mich gedacht hat. Das ist's, was mich zum Lazarus macht, || dass ich nicht in Harm versetzen kann die, welche mir dauernd Harm bereitet (4).

290.

(Tr. 114).

Agora me part' eu mui sen meu grado — *6400*
de quanto ben oge no mund' avia,
ca 'ssi quer Deus e mao meu pecado!
¡Ay eu!
5 De mais, se me non val Santa Maria,
d'aver coita muito tenh' eu guisado, — *6405*
e rog' a Deus que mais d'og' este dia
f. 82 (= 110)b non viva eu, se m'el ‖ i non dá conselho.

Non viva eu, se m'el i non dá conselho;
10 nen viverei, nen é cousa guisada,
ca pois non vir' meu lum' e meu espelho, — *6410*
¡ay eu!
ja por mia vida non daria nada,
mia senhor; e digo-vus en concelho
15 que, se eu moir' assi d'esta vegada,
que a vo'-lo demande meu linhage! — *6415*

Que a vo'-lo demande meu linhage,
senhor fremosa, ca vos me matades!
Pois voss' amor en tal coita me trage,
20 ¡ay eu!
e sol non quer Deus que mi-o vos creades, — *6420*
e non me val i preito nen menage,
e ides-vus e me desamparades,
desampare vos Deus, a que o eu digo!

I CV 568 (981) — 2 *og' eu* — 5 *mi* — 7 *mais rog' a D.* — 8 e 9 O **CA** tem em ambos os versos: *non viva eu se m'el y non dá c.* O *y* é da primitiva; *eu* e *dá* foram intercalados mais tarde. No **CV** o *y* não apparece no verso 8, mas sim no immediato. — Sem elle o verso parece-me mais harmonioso. — 22 *mi* — 23 *desemparades* — 24 e 25 *desempare-vus* — 26 *desemparado.*

II Cantiga que eu chamaria de meestria, se não fosse o refram intercalado: *Ay eu!*: $4 \times (3 + 1^R + 4)$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares, com uma palavra perduda no fim, que se repete

25 Desampare vos Deus a que o eu digo,
ca mal per fic' og' eu desamparado! *6425*
De mais non ei parente nen amigo
¡ay eu!
que m'aconselh'! e desaconselhado
30 fiqu' eu sen vos, e non ar fica migo,
senhor, se non gran coita e cuidado. *6430*
¡Ay Deus! valed' a ome que d'amor morre!

---

textualmente no principio da immediata, de modo a estabelecer o artificio do leixa-pren: abaxbabc. — Rimas breves — abstrahindo-se do refram intercalar —: *ado*(a) *ia*(b) *elho*(c) na 1ª estancia; *elho*(a) *ada*(b) *age*(c) na 2ª; *age*(a) *ades*(b) *igo*(c) na 3ª; *igo*(a) *ado*(b) *orre*(c) na 4ª, a qual como se vê, torna a empregar a 1ª consoante da cantiga, e vem a rematar necessariamente com um verso solto.

III Nun muss ich ganz wider meinen Wunsch und Willen Abschied nehmen vom einzigen und höchsten Gute, das ich auf Erden besass; denn so bestimmt es Gott und meine Sündenschuld. — Wehe mir! — So mir die heilige Jungfrau nicht beisteht, ist es mir verhängt, viel Leids zu erfahren. Darum bete ich zu Gott, wenn er nicht Hilfe schaffen will, möge er mich diesen Tag nicht überleben lassen (1).

Wenn er nicht Hilfe schaffen will, möge er mich diesen Tag nicht überleben lassen! Und ich werde ihn nicht überleben, noch wäre es in der Ordnung; denn sobald ich mein Licht und meinen Spiegel nicht sehe — wehe mir! — möchte ich keinen Strohhalm für mein Leben geben. Doch, Herrin, offen sage ich es hier: sterbe ich jetzt, so soll meine Lippe Klage gegen Euch erheben (2).

Es soll meine Lippe Klage gegen Euch erheben! Denn, schöne Herrin, Ihr tötet mich. Da die Liebe zu Euch mich also peinigt, — wehe mir! — und der Himmel nicht einmal das erlaubt, dass Ihr mir Glauben schenkt, und kein Schwur noch Treueid mir nützt und Ihr von hinnen geht und mich verlasst, so möge auch Gott, dem ich es klage, Euch verlassen (3)!

So möge auch Gott, dem ich es klage, Euch verlassen! Denn gar übel ergeht es heute mir Verlassnem. Nicht einmal Verwandte noch Freunde habe ich — wehe mir! —, die mir raten könnten. Ratlos bleibe ich daher zurück; und bei mir verbleiben allein Kummer und Sorge. Ach Gott, hilf einem, der vor Liebe stirbt (4)!

IV Cfr. Diez (p. 61), que remette o leitor ás canções capcaudadas dos Provençaes, e Lang (p. CXXX) que combate a opinião do mestre, comparando esta cantiga, acertadamente, com as capfinidas.

291.

(Tr. 115).

A mia senhor, que eu mais d'outra ren
desejei sempr' e amei e servi,
que non soía dar nada por mi,
preito me trage de me fazer ben: *6435*
f. 82 (= 110)c 5 ca meu ben é d'eu por ela ‖ morrer
ante ca sempr' en tal coita viver,

En qual coita me seus desejos dan
toda sazon; mais des agora ja,
por quanto mal me faz, ben me fará, *6440*
10 ca morrerei e perderei afan:
ca meu ben é d'eu por ela morrer
ante ca sempr' en tal coita viver.

E quanto mal eu por ela levei,
ora mi-o cobrarei, se Deus quiser'; *6445*
15 ca pois eu por ela morte preser',
non me diran que d'ela ben non ei:
ca meu ben é d'eu por ela morrer
ante ca sempr' en tal coita viver.

I CV 569 (982) e repetido, em parte, como obra de Sancho Sanches, sob No. **4** (**394**). — 4 *mi trage de mi f. b.* (4) — *me trage de mi* (569) — 7 A 2ª e 3ª estrophe faltam na cantiga No. 4 — 9 *mi* — *mi* — 16 *non mi dirá* — 19 *Sazon foi ja q.* (4) — 21 *ja que pes* (4) — 22 *mi* (4 e 569).

II Cantiga de refram: 4 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *én*(a) *i*(b) na 1ª copla; *an*(a) *á*(b) na 2ª; *ei*(a) *ér*(b) na 3ª; *én*(a) *ôr*(b) na 4ª, que repete uma das rimas da 1ª; *êr* no refram.

III Meine Herrin, der ich über alles in Liebe, Sehnsucht und Treue zugethan war, die aber gar nichts auf mich zu geben pflegte, vereinbart jetzt mit mir, mir Gutes anzuthun: ‖ das Gute aber, das sie mir giebt, ist, dass ich sterben soll, statt immerdar in solcher Pein zu leben (1),

Tal sazon foi que me tev' en desden, *6450*
20 quando me mais forçava seu amor;
e ora, mal que pes a mia senhor,
ben me fará, e mal-grad' aja én,
ca. meu ben é d'eu por ela morrer
ante ca sempr' en tal coita viver. *6455*

Wie die ist, welche die Sehnsucht nach ihr allezeit in mir erweckt. Von nun an aber wird sie mir, zum Entgelt für soviel Leides, Liebes anthun, denn mit dem Tode bin ich ja alle Qualen los; || das Gute aber, das sie mir giebt, ist etc. (2).

Den Ersatz für alles, was ich um sie gelitten, erhalte ich nun, so Gott will, heimgezahlt. Denn giebt sie mir den Tod, so kann niemand mehr sagen, dass ich keine Wohlthat von ihr empfangen habe, || denn etwas Gutes ist es für mich, um ihretwillen zu sterben, statt immerdar in solcher Pein zu leben (3).

Es gab eine Zeit, wo sie mich verschmähte, als die Liebe zu ihr am gewaltsamsten Herr über mich war. Nun aber, so leid es ihr thun mag, wird sie mir eine Gunst erweisen, für die ich ihr freilich keinen Dank weiss: || denn besser ist es für mich, um ihretwillen zu sterben, als immerdar in solcher Pein zu leben (4).

292.

(Tr. 116).

Senhor do corpo delgado,
    en forte pont' eu fui nado!
que nunca perdi cuidado
nen afan, des que vos vi.
5   En forte pont' eu fui nado, — 6460
    senhor, por vos e por mi! ‖

f. 82 (= 110)d ‖ Con est' afan tan longado
    en forte pont' eu fui nado!
que vus amo sen meu grado
10 e faço a vos pesar i. — 6465
    En forte pont' eu fui nado,
    senhor, por vos e por mi!

¡Ay eu, cativ' e coitado!
    en forte pont' eu fui nado!
15 que servi sempr' endõado — 6470
ond' un ben nunca prendi.
    En forte pont' eu fui nado,
    senhor por vos e por mi!

I CV 570 (983) — 3 *coidado* — 4 *vus* — 6 *min* — 10 *e faç' a vos.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2) ou 3 × (1 + 1R + 2 + 2R). — Septenarios trochaïcos. — Coplas equiconsoantes: **ȧȧȧbȦB** ou **ȧȦȧbȦB**. — Rimas breves e longas: *ado* (a) *i* (b).

III Herrin, schlank gewachsene: unter schlimmem Gestirn ward ich geboren, denn Sorge und Harm werde ich nicht los, seit ich Euch kenne. ‖ Eine Unglücksstunde war es für mich und Euch, als ich geboren ward (1).

Eine Unglücksstunde, da ich Euch in so langem Harme gegen meinen Willen liebe und Euch dadurch erzürne. ‖ Eine Unglücksstunde etc. (2).

Eine Unglücksstunde, da ich Ärmster und Bekümmerter Euch ohne Lohn gedient und nie einen Gnadenbeweis erhalten habe. ‖ Eine Unglücksstunde etc. (3).

IV Herculano intercalou mais esta cantiga no seu «*Monasticon*», cap. X, substituindo o archaico *senhor* por *dama.*

Cfr. Diez (p. 69—70), que compara esta estrophe com o triolet francez.

LACUNA 25ª (?)

Na folha antecedente, que acaba, como de costume, com algum espaço em branco, posto que pouco, termina um cyclo, e ao mesmo tempo um Caderno. Com a immediata começa outro cyclo e outro Caderno. Materialmente, não ha hoje ligação entre os dous: os cordões na lombada do volume estão cortados. Fica, portanto, indeciso se ha lacuna, ou não.

Se existir, deve abranger um Caderno inteiro, a não ser que seguissem sómente folhas soltas.

Nos apographos italianos, as poesias que figuram entre o nosso No. 292 e 293, são oito, e pertencem ao auctor da serie XXXV.

VEJA-SE A SECÇÃO 17ª DO APPENDICE.

XXXVI

CANTIGAS

293—302

DE

VAASCO RODRIGUES, DE CALVELO.

293.

(Tr. 117).

C. XIV: 1a Vinheta f. 83 (= 111)a

Vivo coitad' en tal coita d'amor
que sol non dormen estes olhos meus; 6475
e rogo muito por mia mort' a Deus.
E ũa ren sei eu de mia senhor:
5 Non sab' o mal que m'ela faz aver,
nen a gran coit' en que me faz viver.

Vivo coitad' e sol non dôrmio ren, 6480
e cuido muit', e choro con pesar,
porque me vejo mui coitad' andar.
10 Mais mia senhor que todo sabe ben,
f. 83 (= 111)b ‖ non sab' o mal que m'ela faz aver,
nen a gran coit' en que me faz viver. 6485

I CV 582 (994 bis) — 3 *e rogo sempre* — 4 *mais ũa ren* — 6 *coita 'n* — 9 *cuitad' a* — 10 *que sabe todo ben*, lição que julgo preferivel. — 14 *que sempre levei* — 19 *eu* falta no **CA** — 20 *coita*.

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2) + 2. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC : cc**. — Rimas longas: *ôr*(a) *eus*(b) na 1ª copla; *én*(a) *ar*(b) na 2ª; *i*(a) *ei*(b) na 3ª; *êr* no refram e na fiinda.

III Bekümmert lebe ich in solcher Liebesnot, dass diese meine Augen sich nimmer zum Schlafe schliessen und ich zum Himmel bete um baldigen Tod. Von meiner Herrin aber weiss ich eines: ‖ sie kennt das Leid nicht, das sie mir zufügt, noch die Pein, in der ich lebe (1).

Bekümmert lebe ich und schlafe gar nicht, und grüble viel und weine vor Kummer, weil ich mich gar so elend sehe. Meine Herrin aber, die in allem Guten erfahren ist, ‖ weiss nicht, welches Leid sie mir zufügt etc. (2).

Und, Freunde, an einem Unglückstage ward ich geboren, da ich immer Leid trage und so lange auf Erden lebe. Denn meine Herrin, die ich zu meinem Verderben gesehen, ‖ weiss nicht, welches Leid sie mir zufügt etc. (3).

E, meus amigos, mal-dia naci
con tanta coita que sempr' eu levei,
15 e porque mais no mundo viverei,
pois mia senhor, que eu por meu mal vi,
non sab' o mal que m'ela faz aver, *6490*
nen a gran coit' en que me faz viver.

E meus amigos, non ei [*eu*] poder
20 da mui gran coit', en que vivo, sofrer.

An Kraft aber, mein Leid noch länger zu ertragen, fehlt es mir, o Freunde (I).

294.

(Tr. 118).

Des quand' eu a mia senhor entendi
que lhe pesava de lhe querer ben, *6495*
ou de morar u lhe dissesse ren,
veed', amigos, como m'én parti:
5 Leixei-lh'a terra, por lhe non fazer
pesar, e viv' u non posso viver

Se non coitad'. E mais vos én direi: *6500*
pero m'eu viv' en gran coita d'amor,
de non fazer pesar a mia senhor,
10 veed', amigos, que ben m'én guardei:
leixei-lh'a terra, por lhe non fazer
pesar, e viv' u non posso viver *6505*

Se non coitado no meu coraçon;
ca me guardei de lhe fazer pesar.
15 E amigos, non me soub' én guardar
per outra ren se per aquesta non:
leixei-lh'a terra, por lhe non fazer *6510*
pesar, e viv' u non posso viver!

I CV 583 (995) — 2 *lhi* — *lhi* — 3 *lhi* — 5 *leixei la t.* — *lhi* — 6 *e vivo* — 9 *lhi* — o **CA** tem, por engano, *que mui ben* — 14 *lhi.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *i*(a) *én*(b) na 1ª copla; *ei*(a) *ôr*(b) na 2ª; *on*(a) *ar*(b) na 3ª; *êr* no refram.

III Seitdem ich eingesehen, dass meine Herrin darüber zürnte, dass ich sie liebte und da wohnte, wo ich zu ihr sprechen konnte, habe ich mich von ihr gewandt: ‖ ich habe den Ort verlassen, um sie nicht länger zu erzürnen, und lebe da, wo ich nicht anders (1)

Als bekümmert leben kann. Und ferner, so schlimm es auch um mich steht, habe ich mich doch davor bewahrt, meine Herrin zu reizen: ‖ denn ich habe den Ort verlassen und lebe, wo ich nicht anders leben kann (2)

Als im Herzensgrunde betrübt. Hüten wollte ich mich davor, ihren Zorn zu wecken, und fand kein anderes Mittel: ‖ den Ort verliess ich und lebe, wo ich doch nicht leben kann (3).

295.

(Tr. 262).

f. 83 (= 111)c ‖ Por vos veer vin eu, senhor
et lume d'estes olhos meus.
E valha-me contra vos Deus,
ca o fiz con coita d'amor! 6515
5 Ca, senhor, non ei eu poder
de viver mais sen vos veer.

Aventurei-m', e vin aqui
por vos veer e vos falar;
e mia senhor, se vos pesar', 6520
10 fazed' o que quiserdes i,
ca, senhor, non ei eu poder
de viver mais sen vos veer.

Como vos quiserdes será
de me fazerdes mal e ben; 6525
15 e pois é tod' en vosso sen,
fazed' o que quiserdes ja,
ca, senhor, non ei eu poder
de viver mais sen vos veer.

I CV 584 (996) — 2 *E valha mi* — 3 *mi* — 5 *non ei en poder* — 6 *vus* — 8 *p. vus v. e vus f.* — 9 *vus* — 13 No **CV** falta a ultima copla.

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *ôr*(a) *eus*(b) na 1ª copla; *i*(a) *ar*(b) na 2ª; *á*(a) *én*(b) na 3ª; *êr* no refram.

III Euch zu schauen bin ich gekommen, ach Herrin und meiner Augen Licht. Nun schütze mich Gott! denn ich that es im Drang der Liebe: ‖ es steht nicht länger in meiner Macht, zu leben, ohne Euch zu sehen (1).

Ich habe das Wagnis unternommen und bin gekommen, Euch zu sehen und zu sprechen; missfällt es Euch, so handelt, wie Ihr wollt: ‖ es steht etc. (2).

Thut mir Leides oder Liebes an, wie Ihr mögt; von Eurer Gesinnung hängt alles ab. Thut, wie Euch beliebt: ‖ es steht etc. (3).

IV Herculano escolheu para lemma do cap. XXI do «*Monge de Cister*» os versos 7 e 8 d'esta cantiga.

296.

(Tr. 263).

Meus amigos, pese-vus do meu mal *6530*
et da gran coita que me faz aver
ũa dona que me ten en poder
f. 83 (= 111)d e por que moir'. E pois m'ela ‖ non val,
5 morrerei eu, meus amigos, por én,
ca ja perdi o dormir e o sen *6535*

Polo seu ben! E Deus non mi-o quer dar,
se non gran coit' en que sempre vivi,
des que vi ela, que por meu mal vi.
10 E pois eu tanto viv' a meu pesar,
morrerei eu, meus amigos, por én, *6540*
ca ja perdi o dormir e o sen

I CV 585 (997) — 1 *de meu mal* — 2 *e da gran coita que mi faz aver* — 8 *coita 'n* — 13 *que desejo* — Ambos os codices tẽem *sei*, mas o sentido e a rima exigem *ei* — 15 *e se m. v. m. m. mi fará* — 19 *mi* — 20 *quer' a m. b. s. b.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC : cc**. — Rimas longas: *al*(a) *êr*(b) na 1ª copla; *ar*(a) *i*(b) na 2ª; *ei*(a) *á*(b) na 3ª; *én* no refram.

III Freunde, habt Mitgefühl mit dem Leid und den Qualen, die mir eine Dame bereitet, die mich gefangen hält und um die ich sterbe. Da sie mich nicht errettet, ‖ ist mir der Tod gewiss, und habe ich bereits den Schlaf und den Verstand verloren (1)

Um ihrer holden Reize willen. Gott will mir nichts Gutes geben, sondern nur die Pein, in der ich lebe, seit ich sie geschaut, die ich zu meinem Leide sah. Da ich so ganz zu meiner Qual lebe, ‖ muss ich sterben, und habe bereits Verstand und Schlaf verloren (2)

Wegen ihrer holden Reize, nach denen ich begehre. Ich empfange nichts als die Qualen, die sie mir schon gegeben, und von denen sie mir je

Polo seu ben que desej', e non ei
se non gran coita que m'ela deu ja.
15 Et se mais vivo, mais mal me fará;
e pois eu tanto mia fazenda sei, 6545
morrerei eu, meus amigos, por én,
ca ja perdi o dormir e o sen.

E coitad' eu, que muito mal me ven
20 porque quero mui bõa senhor ben!

---

länger ich lebe, um so mehr geben wird. Da mein Zustand ein solcher ist, || muss ich sterben etc. (3)

Ich Ärmster! Mir geschieht Leides, weil ich eine sehr edle Dame lieb habe (I).

297.

(Tr. 264).

Porque non ous' a mia senhor dizer — 6550
a mui gran coita do meu coraçon
que ei por ela ¡se Deus me perdon!
veed' a coit' en que ei a viver:
5 ond' eu atendo ben, me ven gran mal,
e quen me devi' a valer, non me val. — 6555

C. XIV: 2a f. 84 (= 112)a ‖ Non me val ela que eu sempr' amei,
nen seu amor que me forçado ten,
que me tolheu o dormir e o sen.
10 Ora veed' a coita que eu ei:
ond' eu atendo ben, me ven gran mal, — 6560
e quen me devi' a valer, non me val.

Nen me val Deus, nen me val mia senhor,
nen qual ben lh'eu quero, des que a vi,
15 nen meus amigos non me valen i!
Ay eu cativo! coitado d'amor! — 6565
ond' eu atendo ben, me ven gran mal,
e quen me devi' a valer, non me val.

I CV 586 (998) — 3 *mi* — 4 *a coita 'n* — 5 *mi* — 6 *e quen mi dev' a valer non mi val* — 7 *mi* — 9 *mi* — 13 *non mi val* — *mi* — 15 *mi* — O **CA** tem: *nen m. v. y* — 16 *cativ' e coita*[do].

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *êr*(a) *on*(b) na 1ª copla; *ei*(a) *én*(b) na 2ª; *ôr*(a) *i*(b) na 3ª; *al* no refram.

III Da ich es nicht wage, meiner Herrin von der grossen Herzensnot zu reden, die ich um sie erdulde, lebe ich in arger Bedrängnis: ‖ woher ich Lust erwartete, kommt mir Leid, und wer mir beistehen sollte, steht mir nicht bei (1).

Sie hilft mir nicht, die ich treu geliebt, noch die Liebe zu ihr, die mich gefesselt hält und mir Schlaf und Verstand raubt. Denkt Euch, in welcher Bedrängnis ich da lebe! ‖ woher ich etc. (2).

Weder Gott hilft mir, noch meine Herrin, noch die innige Liebe zu ihr, noch auch die Freunde. Ach ich Ärmster, Beklagenswerter! ‖ woher ich etc. (3).

298.

(Tr. 265).

Non perç' eu coita do meu coraçon,
cuidando sempr' en quanto mal me ven
por ũa dona que quero gran ben. 6570
E sei ja esto ¡se Deus me perdon!
5 que nunca Deus gran coita quiso dar
se non a quen el fez molher amar,

Com' a min fez. Ca des que eu naci,
nunca vi om' en tal coita viver, 6575
com' eu vivo, per molher ben querer.
10 E sei ja esto que passa per mi:
que nunca Deus gran coita quiso dar
se non a quen el fez molher amar,

I CV 580 (992) — 2 *mi* — 3 No **CV** faltam as cinco primeiras syllabas — 4 *mi* — 5 *que nunca Deus mui gran coita quis dar* — 7 *como a min faz que des quando naci* — 8 *nunca vi ome tal coita sofrer* — 9 *com' eu sofro por m. b. q.* — 10 *min* — 13 *com' el faz min* — 14 *coitas muita*[s] — O **CA** tem *sei*, lição que se tornaria preferivel logo que substituissemos no verso immediato *sei* por *ei*. — 19—20 A fiinda falta no **CV**.

II Cantiga de refram: $3 \times (4+2)+2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC:cc**. — Rimas longas: *on*(a) *én*(b) na 1ª copla; *i*(a) *êr*(b) na 2ª; *ŏr*(a) *ei*(b) na 3ª; *ar* no refram e na fiinda.

III Ich werde meine Herzenspein nicht los, da ich immer daran denken muss, wie viel Leides mir durch eine Frau geschieht, die ich liebe. Eins aber weiss ich, ‖ dass Gott harte Pein nur dem auferlegt, den er zwingt, eine Frau zu lieben (1)

Wie er mit mir gethan. Denn seit ich geboren, sah ich niemals einen Mann in ähnlicher Not, wie ich sie dulde, weil ich eine Frau innig liebe. Aus eigener Erfahrung aber weiss ich, ‖ dass Gott harte Pein nur dem auferlegt, den er zwingt, eine Frau zu lieben (2),

Com' a min fez, mui coitado d'amor *6580*
e d'outras coitas grandes que eu ei.
15 E pois eu ja toda-las coitas sei,
d' ũa cousa sõo ben sabedor:
que nunca Deus gran coita quiso dar
se non a quen el fez molher amar, *6585*

Com' a min fez; e nunca me quis dar
20 ben d'essa dona que me fez amar.

Wie er mit mir gethan hat, der ich von Liebe arg bedrängt bin und von anderen grossen Qualen, die ich kenne. Und da ich sie alle durchgekostet habe, weiss ich besonders eines: || dass Gott harte Pein nur dem auferlegt, den er zwingt, eine Frau so zu lieben (3),

Wie er mit mir gethan hat. Denn niemals hat er mir Gunst gewährt von der Frau, die er mich zu lieben zwang (I).

299.

(Tr. 266).

f. 84 (= 112)b Senhor, eu vivo muit' a meu pesar
e mui coitado ¡se Deus me perdon!
por vos que amo mui de coraçon, 6590
que me fez Deus, por mal de mi, amar.
5 E por meu mal me vos foi amostrar,
ca dê'-lo dia, senhor, que vus vi,
per bõa fé, nunca coita perdi

Por vos, que eu por mal de mi amei, 6595
des que vos vi, per bõa fẹ́, senhor;
10 ca des enton me fez o voss' amor
na mui gran coita viver que og' ei!
E por meu mal vos vi e vos falei,
ca dê'-lo dia, senhor, que vus vi, 6600
per bõa fé, nunca coita perdi

I Emendei o 2° verso que diz no original: *e mui coitad a se d. m. p.* — Talvez: *e mui coitad' ¡a*[s]*si Deus me perdon!*

II Cantiga de refram: $3 \times (5+2)+2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abbaa‖CC : cc**. — Rimas longas: *ar*(a) *on*(b) na 1ª copla; *ei*(a) *ôr*(b) na 2ª; *én*(a) *êr*(b) na 3ª; *i* no refram e na fiinda.

III Betrübt und arg bekümmert lebe ich, Herrin, so wahr mir Gott helfe, um Euch, die ich von Herzen liebe, und die der Himmel mir zu meinem Leide entgegengeführt hat; ‖ denn seit dem Tage, wo ich Euch geschaut, bin ich den Kummer nicht wieder los geworden (1)

Um Euretwillen, die ich, zu meinem Leide, von dem Augenblick an geliebt habe, wo ich Euch sah; denn von jenem Augenblick an hat die Liebe zu Euch mich in grossen Kummer gebracht. Zu meinem Leide sah und sprach ich Euch, ‖ denn etc. (2)

Um Euretwillen, die ich über alles liebe, und die der Himmel mir zu meinem Leide entgegengeführt hat; denn dermassen bin ich vergrämt, dass

15 Por vos, que quero melhor d'outra ren,
que me fez Deus, por meu mal, ben querer
ca en tal coita me vejo viver
que ja perdi o dormir e o sen. *6605*
E por meu mal vos quero tan gran ben,
20 ca dê'-lo dia, senhor, que vos vi,
per bõa fé, nunca coita perdi

Por vos, que amo muito mais ca mi:
ben me creede, senhor, que é 'ssi. *6610*

---

ich bereits Schlaf und Verstand verloren habe: zu meinem Leide liebe ich Euch, || denn seit dem Tage, wo ich Euch geschaut, bin ich den Kummer nicht wieder los geworden (3).

Um Euch, die ich mehr als mich selbst liebe. Glaubt mir wenigstens, Herrin, dass dem so ist (I).

(Tr. a, a p. 297).

Pouco vos nembra, mia senhor,
f. 84 (= 112)c ‖ quant' afan eu por vos levei,
e quanta coita por vos ei,
e quanto mal me faz Amor
5 por vos; e non me creedes — *6615*
mia coita, nen me valedes!

E senhor, ja perdi o sen,
cuidand' en vos, et o dormir,
con gran coita de vos servir!
10 Et outro mal muito me ven — *6620*
por vos; e non me creedes
mia coita, nen me valedes!

Por vos me vẽo muito mal
des aquel di' en que vos vi
15 e vos amei e vos servi, — *6625*
vivend' en gran coita mortal
por vos; e non me creedes
mia coita, nen me valedes,

E desmesura fazedes,
20 que vos de mi non doedes. — *6630*

I CV 579 (991) — 1 *vus* — 4 *mi* — 5 *mi* — 6 *mi* — 9 *vus* — 10 *mi* — 11 *mi* — 13 *mi* — 14 *des aquel dia que vus vi* — 15 *vus* — *vus* — 20 *min.*

II Cantiga de refram: 3+(4×2)+2. — Octonarios jambicos no corpo da cantiga, Septenarios no refram e na fiinda. — Coplas singulares: **abba‖ĊĊ : ċċ**. — Rimas breves e longas: *ôr*(a) *ei*(b) na 1ª copla; *én*(a) *ir*(b) na 2ª; *al*(a) *i*(b) na 3ª; *êdes* no refram e na fiinda.

III Wenig eingedenk seid Ihr, o Herrin, der Not, die ich um Euch trage, der Qual, die ich um Euch erdulde, des Leides, das Amor mir anthut um Euch: ‖ auch glaubt Ihr weder an mein Leid, noch helft Ihr mir (1).

Den Verstand habe ich im Harme um Euch verloren, und den Schlaf in der Sorge Euch zu dienen; und vieles andere Leid widerfährt mir um Euch: ‖ Ihr aber glaubt weder etc. (2).

Um Euch widerfährt mir vieles Leid seit dem Tage, wo ich Euch sah und Euch zu lieben und zu dienen anfing, in arger Todespein lebend um Euch: ‖ Ihr aber glaubt weder etc. (3).

Unbilligkeit übt Ihr, indem Ihr Euch meiner nicht erbarmt (I).

301.

(Tr. b, a p. 298).

Se eu ousass' a Mayor Gil dizer
como lh'eu quero ben, des que a vi,
meu ben seria dizer-lh'o assi;
f. 84 (= 112)d mais non lh'o digo, ca non ei ‖ poder
5 de lhe falar en quanto mal me ven, *6635*
e quantas coitas, querendo-lhe ben.

Como lh'eu quero ben de coraçon,
se lh'o dissesse, ben seria ja;
mais porque sei que mi-o estranhará,
10 sol non lh'o digo, ca non ei sazon *6640*
de lhe falar en quanto mal me ven,
e quantas coitas, querendo-lhe ben.

I CV 581 (993) — 5. 11 e 17 *lhi* — *mi* — 6 *e quanta coita querendo-lhi ben* — 7 As ultimas duas estrophes estão invertidas no **CV**. — *lhi eu* — 8 *se lh'o disser, meu ben s. j.* — 13 *E se soubess'* — 14 *vivo* — *eu* falta no **CA** — 15 *seeria* — 16 *per nulha guisa pero m'ei sabor* — 17 *lhi* — *mi* — 19 A fiinda falta no **CV**.

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC:cc**. — Rimas longas: *èr*(a) *i*(b) na 1ª copla; *on*(a) *á*(b) na 2ª; *ôr*(a) *ei*(b) na 3ª; *én* no refram e na fiinda.

III Wagte ich es, Mayor Gil zu gestehen, wie sehr ich sie liebe, seit ich sie gesehen, so würde mir das zur Freude gereichen; doch thue ich es nicht, da mir die Kraft fehlt, zu ihr davon zu sprechen, ‖ wie viel Leid und wie viel Pein mir aus der Liebe zu ihr erwächst (1).

Da ich sie gar so innig liebe, so wäre es gut, sagte ich es ihr; da ich jedoch sicher bin, dass sie es ahnden würde, rede ich kein Sterbenswörtchen, und finde auch nicht Gelegenheit, zu ihr davon zu sprechen, ‖ wie viel Leid und wie viel Pein mir aus der Liebe zu ihr erwächst (2).

Se lh'eu dissess', en qual coita d'amor
por ela viv' e quant' afan [*eu*] ei,
15 meu ben seria; mais non lh'o direi *6645*
per nulha guisa, ca ei gran pavor
de lhe falar en quanto mal me ven
e quantas coitas, querendo-lhe ben.

Mais de tod' esto non lhe digu' eu ren,
20 nen lh'o direi, ca lhe pesará én. *6650*

Sagte ich ihr, in welcher Liebesnot ich um sie lebe und welche Qual ich trage, so wäre es gut für mich; doch thue ich es unter keinen Umständen, denn ich fürchte mich davor, zu ihr davon zu reden, || wie viel Leid und wie viel Pein mir aus der Liebe zu ihr erwächst (3).

Von alledem sage ich kein Wörtchen, noch werde ich es sagen, denn sie würde darüber zürnen (I).

302.

(Tr. s, a p. 314).

Ja eu, senhor, muitas coitas passei,
sempr' atendendo ben, que non prendi,
de vos, que eu en mal dia servi.
E non vos pes, et preguntar-vus-ei,
5 senhor de mi e de quanto ‖ *6655*
. . . .

Fragmento em decasyllabos jambicos com rimas longas: **abba** (ou *ei*(**a**) *i*(**b**)).

LACUNA 26ª.

É IMPOSSIVEL CALCULAR O QUE FALTA.

A lacuna ja existia quando o encadernador procedeu ao seu trabalho. Falta, com certeza, meia folha, em que continuavam as poesias de Vaasco Rodrigues de Calvelo (e entre ellas, por ventura, a que o **CV** tem a maior). Além d'isso deve faltar meia folha, em que principiavam as obras do desconhecido auctor dos nossos Nos. 303—307, a não ser que essas obras começassem no verso da mesma lauda que incluia o resto das cantigas de Calvelo, porque encheriam apenas coluna e meia.

VEJA-SE A SECÇÃO 18ª DO APPENDICE.

XXXVII

CANTIGAS

303—307

DE

UM DESCONHECIDO (VI).

303.

(Tr. z, a p. 319).

C. XIV: 4a (?)
f. 85 (= 113)a

. . . .
Mais ambos i faredes o melhor,
ca pois omen ben serv' a bon senhor,
bon galardon deve d' ess' a levar.

Este fragmento em decasyllabos jambicos com rimas longas (*ôr ôr ar*) pertenceu, provavelmente, a uma cantiga de meestria.

304.

(Tr. **c**, a p. 299).

Cativo! mal conselhado!
que me non sei conselhar! *6660*
e sempre viv' en cuidado!
Pero non posso cuidar
5 cousa que me proe tenha
contra quen m'en coita ten;
ante cuid' eu que me venha *6665*
peor do que m' ora ven.

Cuid' est', e cuido guisado,
10 ca me quis Deus aguisar
que sempr' amei desamado,
e faz-me senhor amar *6670*
tan de prez e que parece
tan ben que per parecer
15 e per prez outre merece
que a possa merecer.

II Cantiga de meestria: 4 × 8. — Septenarios trochaïcos. — Coplas equiconsoantes na 1ª quadra de todas as estrophes, e singulares na 2ª: **ababcdcd**. — Rimas breves alternam regularmente com longas: *ado*(a) *ar*(b) em todas as estancias; *enha*(c) *én*(d) na 1ª; *ece*(c) *ecer*(d) na 2ª; *ade*(c) *al*(d) na 3ª; *esse*(c) *az*(d) na 4ª.

O poeta empregou o artificio do mor-dobre, seguindo com todo o rigor os preceitos da Poetica (cfr. No. 289). Produziu d'esta sorte uma riqueza de consonancias, que nenhum outro trovador alcançou, sem todavia se descuidar das obrigatorias repetições, que são a alma tanto do dobre como de todas estas poesias palacianas. — Temos dez rimas diversas! e ao mesmo tempo dez repetições! Cfr. No. 307.

III Ich Ärmster und Schlechtberatener! der ich mir nicht Rats weiss und immer trübe sinnend lebe! Trotzdem weiss ich nicht auszusinnen, was mir von Nutzen wäre gegen die, welche meine Sorge war. Vielmehr ersinne ich, es werde mir noch schlimmer ergehen, als es mir jetzt ergeht (1).

Mais non am' eu per meu grado, *6675*
nen ar cuid' a gradoar
d'amor que me ten forçado;
20 pero quero m'esforçar
con sen e con lealdade
d'amar e seer leal. *6680*
E senhor tan sen maldade
non me fará sempre mal,

f. 85 (= 113)b 25 ‖ Ca sempr' eu serei pagado
de quanto s'ela pagar',
e de fazer seu mandado, *6685*
se m'ela quiser' mandar,
como se me ben fezesse,
30 assi como me mal faz,
ou lh'o meu amor prouguesse,
assi como lhe despraz. *6690*

Das ersinne ich, und ersinne damit das über mich Verhängte, denn Gott hat über mich verhängt, dass ich ungeliebt lieben sollte. Zu einer Herrin gab er mir Liebe ein, von so hohem Wert und so holdem Aussehen, dass sie wegen dieses hohen Wertes und holden Aussehens einen Verehrer verdiente von gleich grossem Verdienste (2).

Doch liebe ich nicht nach meinem Gefallen, noch denke ich Gefälliges von Amor zu erleben, der mir Gewalt anthut. Trotzdem will ich mir selbst Gewalt anthun, um mit Überlegung und Treue zu lieben und treu zu sein, denn eine Herrin so ohne Bosheit kann mir doch nicht auf die Dauer Böses anthun (3).

Immerdar wird mich erfreuen, was sie erfreut, und die Gebote werde ich erfüllen, die sie mir gebietet, gleich als thäte sie mir Liebes, während sie mir nur Leides thut, oder als behage ihr meine Liebe, die ihr nur Missbehagen erregt (4).

305.

(Tr. d, a p. 300).

Quen viu o mundo qual o eu ja vi,
e viu as gentes que eran enton,
e viu aquestas que agora son,
¡Deus! quand' i cuida, que pode cuidar?
5 ca me sin' eu per min quando cuid' i, *6695*
¿por quê me non vou algur esterrar,
se poderia melhor mund' achar?

Mundo tẽemos fals' e sen sabor,
mundo sen Deus e en que ben non á,
10 e mundo tal que non corregerá; *6700*
ante o vejo sempr' empeorar.
f. 85 (= 113)c ‖ Quand' est' eu cat', e vej' end' o melhor,
¿por quê me non vou algur esterrar,
se poderia melhor mund' achar?

15 U foi mesur' ou grãadez? u jaz *6705*
verdad'? u é quen á 'migo leal?
que fui d'amor ou trobar? por quê sal
a gente trist', e sol non quer cantar?
Quand' est' eu cat', e quanto mal s'i faz,
20 ¿por quê me non vou algur esterrar, *6710*
se poderia melhor mund' achar?

II Cantiga de refram: 4 × (5 + 2) + 2. — Decasyllabos jambicos. — Coplas singulares: **abbca‖CC:cc**. — Rimas longas: *i*(a) *on*(b) na 1ª copla; *ôr*(a) *á*(b) na 2ª; *az*(a) *al*(b) na 3ª; *êr*(a) *én*(b) na 4ª; *ar* no refram e na fiinda.

III Wer die Welt gesehen hat, wie ich sie früher sah, und die Menschen von damals und die Leute sieht, wie sie jetzt sind, und darüber nachdenkt, was mag er wohl denken? Ich meinerseits bekreuze mich, wenn ich nachsinne, ‖ warum ich nicht aus dieser Welt gehe, eine andere, bessere, zu suchen? (1)

Viv' eu en tal mund', e faz m'i viver
ũa dona que quero mui gran ben;
e muit' á ja que m'en seu poder ten,
25 ben dê'-lo temp' u soían amar. *6715*
Oimais de min pode quen-quer saber
por quê me non vou algur esterrar,
se poderia melhor mund' achar!

Mais en tal mundo ¿por quê vai morar
30 ome de prez que s'én pod' alongar? *6720*

Die Welt ist falsch und schal, gottlos und alles Guten bar; eine unverbesserliche Welt, die ich immer schlimmer werden sehe. Wenn ich das betrachte und im Guten überlege, || warum gehe ich da nicht anderswohin, ob ich vielleicht eine bessere Welt fände? (2)

Wo sind Gerechtigkeit und Edelsinn geblieben? Wo ruht die Wahrhaftigkeit begraben? Wo ist jemand, der noch einen treuen Freund sein eigen nennt? Was ist aus Minne und Dichtkunst geworden? Warum werden die Leute trübsinnig und wollen nicht einmal mehr singen? Betrachte ich das und überlege, wie so viel Böses geschieht, || warum gehe ich da nicht anderswohin, ob ich vielleicht eine bessere Welt fände? (3)

Ich lebe in dieser, dazu gezwungen von einer Frau, die ich von Herzen liebe und die mich seit langem in ihrer Gewalt hat, schon seit der Zeit her, wo man noch zu lieben pflegte. Nun weiss jedweder, der es wissen will, || warum ich mich nicht anderwärts hin verbanne, ob ich wohl eine bessere Welt fände (4).

Warum aber verweilt sich in solcher Welt ein Mann von Wert, dem es freisteht, sich daraus zu entfernen (I)?

306.

(Tr. e, a p. 302).

Algũa vez dix' eu en meu cantar
que non querria viver sen senhor.
E porque m' ora quitei de trobar,
muitos me tẽen por quite d'amor
5 e cousecen-me do que fui dizer: *6725*
«que non queria sen senhor viver»,
com' or' assi me foi d'amor quitar?

f. 85 (= 113)d ‖ Ja m'eu quisera con meu mal calar;
mais que farei con tanto cousidor?
10 Aver-lhes-ei mia fazend' a mostrar *6730*
que non tenhan que viv' eu sen amor;
ca senhor ei que me ten en poder
e que sabe que lhe sei ben querer;
mais eu ben sei ca lhe faç' i pesar.

15 E se trobar', sei ca lhe pesará, *6735*
pois que lhe pesa de lhe querer ben;
e se m'alguen desamar', prazer-lh'-á én
d'oïr o mal que me per amor ven.
E ar pesar' a quen me ben quiser',
20 por én non trobo, ca non m'é mester! *6740*
Mais que non am', esto nunca será!

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 3$. — Decasyllabos jambicos. — Coplas pareadas: **ababcca**. — Rimas longas: *ar*(a) *ôr*(b) *êr*(c) no grupo I°; *á*(a) *én*(b) *êr*(c) no II°; *ér á* na fiinda, que responde ás ultimas rimas, segundo a regra (**cca**).

III Irgend einmal habe ich in meinen Liedern gesagt, ich wolle nicht ohne Herrin leben; und da ich jetzt zu dichten unterlassen, glauben viele, ich habe der Liebe entsagt, und tadeln mich, wie ich nun doch zu lieben aufgehört, nachdem ich gesagt, ich wolle nicht ohne Herrin leben (1).

E meu trobar, aquesto sei eu ja,
que non mi-á prol se non por ũa ren:
per queixar om' a gran coita que á,
25 ja que lezer semelha que lh' én ven. *6745*
Mais se mia coit' eu mostrar' e disser',
pois i pesar a mia senhor fezer',
coit' averei que par non averá.

E de tal coita, enquant' eu poder',
30 guardar-m'-ei sempr'; e o que sen ouver', *6750*
pois lo souber', nunca m'én cousirá.

Am liebsten würde ich mein Leid verschweigen; was soll ich aber so zahlreichen Tadlern gegenüber thun? Ich muss ihnen meinen Zustand darlegen, damit sie nicht wähnen, ich lebte ohne Liebe; denn ich bin in Wahrheit in der Gewalt einer Herrin, die da weiss, dass ich sie lieb habe, von der ich aber weiss, dass sie darüber zürnt (2).

Und dichtete ich davon, so würde auch das sie erzürnen, da sie es nicht zufrieden ist, dass ich sie liebe. Und hegt irgend jemand Unliebe gegen mich, so wird sie ihre Lust daran haben, von dem Leide zu hören, das mir die Liebe bringt. Doch es ärgere, wen es wolle, die Wahrheit ist, dass ich nicht dichte, weil es mir nicht frommt. Dass ich aber nicht liebte, wird nie geschehen (3).

Mein Dichten, das weiss ich längst, nützt mir nur in einem einzigen Sinne: wenn der Mensch ausspricht, was er leidet, so scheint dadurch Erleichterung zu entstehen. Wenn ich jedoch meine Not zeigte und davon redete, trotzdem es meiner Herrin Zorn erregt, so würde mir daraus Not ohne Gleichen entstehen (4).

Solange ich kann, werde ich mich vor solcher Not hüten. Und jeder Verständige wird, sobald er das erfahren, mich zu tadeln unterlassen (I).

307.

(Tr. f, a p. 303).

Amor, non qued' eu amando,
nen quedo d'andar punhando
como podesse fazer
per que vossa graç' ouvesse, 6755
5 ou a mia senhor prouguesse.
Mais pero faça poder,
C. XIV: 5a(?) f. 86 (= 114)a contra mia ‖ desaventura
non val amar, nen servir;
nen val razon, nen mesura; 6760
10 nen val calar, nen pedir.

Am' e sirvo quanto posso,
e praz-me de seer vosso;
e sol que a mia senhor
non pesasse meu serviço, 6765
15 Deus non me dess' outro viço!
Mais fazend' eu o melhor,
contra mia desaventura
non val amar, nen servir;
nen val razon, nen mesura; 6770
20 nen val calar, nen pedir.

II Cantiga de refram: $4 \times (6 + 4) + 4$. — Septenarios trochaïcos. — Coplas singulares: **aabccb‖DEDE : dede**. — Rimas breves e longas: *ando*(a) *êr*(b) *esse*(c) na 1ª copla; *osso*(a) *ôr*(b) *iço*(c) na 2ª; *ido*(a) *al*(b) *ia*(c) na 3ª; *ente*(a) *ar*(b) *ende*(c) na 4ª; *ura*(d) *ir*(e) no refram e na fiinda, que emprega como consoantes as mesmas palavras do refram, modificando apenas a ultima.

III Amor, ich höre nicht auf zu lieben, noch lasse ich darin nach, Eure Gunst und das Wohlgefallen meiner Herrin zu erstreben. Aber so viel ich mich auch bemühe, ‖ gegen mein Missgeschick hilft weder Liebe noch treues Dienen, weder Recht noch Billigkeit, weder Schweigen noch Bitten (1).

Ich liebe und diene, so viel ich vermag. Es gefällt mir, der Eure zu sein. Und wollte nur mein Dienen meiner Herrin genehm sein, so ver-

Que-quer que mi-a min gracido
fosse de quant' ei servido,
que mi-a min nada non val,
mia coita viço seria, 6775
25 ca servind' atenderia
gran ben; mais est' é meu mal:
contra mia desaventura
non val amar, nen servir;
nen val razon, nen mesura; 6780
30 nen val calar, nen pedir.

Porque sol dizer a gente
do que ama lealmente:
«se s'én non quer enfadar,
na cima gualardon prende,» 6785
35 am' eu e sirvo por ende;
mais vedes ond' ei pesar:
contra mia desaventura
non val amar, nen servir;
nen val razon, nen mesura; 6790
40 nen val calar, nen pedir.

f. 86 (= 114)b ‖ Mais pois me Deus deu ventura
d'en tan bon logar servir,
atender quero mesura,
ca me non á de falir. ‖ 6795

---

langte ich kein anderes Wohlleben von Gott dem Herrn. Aber, ob ich auch mein Bestes thue, ‖ gegen mein Missgeschick hilft nicht etc. (2).

Würde mir nur für all mein Dienen ein noch so geringer Lohn (wie ich ihn bis heute nicht erhalten habe), meine Not würde zur Wonne, denn weiter dienend würde ich grössere Gunst erwarten. Mein Unglück aber ist es, dass ‖ gegen mein Missgeschick weder Liebe noch treues Dienen hilft etc. (3).

Die Leute pflegen zu sagen mit Bezug auf Treuverliebte: „wer ausharrt, wird selig". Darum liebe ich und diene ich weiter: doch betrübt es mich, dass ‖ gegen mein Missgeschick kein Lieben noch Dienen hilft etc. (4).

Trotzdem, da Gott mir das Glück beschieden, so guten Ortes zu dienen, will ich auf Gerechtigkeit warten, die mir zuguterletzt nicht fehlen wird (1).

LACUNA 27ª.

FALTAM TRES MEIAS-FOLHAS: Nos. 5^{β}—2^{β}
DO CADERNO XIV.

Ficaram apenas as rebarbas de tres folhas (5^{β}, 4^{β} e 2^{β}), cortadas, apparentemente, ainda antes da encadernação.

Na lauda antecedente ha muito espaço em branco. A immediata, 1^{β} (f. 87 = 115), collada contra a guarda de madeira, está vazia. — Impossivel calcular quantas folhas mais haviam de seguir e o que contêriam.

A LACUNA FICA POR PREENCHER.

XXXVIII

CANTIGAS

308—310

DE

ROY FERNANDES, DE SANTIAGO.

308.

(Tr. m, a p. 310, 356 e 386).

Vinheta
Folha solta
f. 88 (= 116)a

Se om' ouvesse de morrer,
senhor, veendo gran pesar
da ren que mais soubess' amar
de quantas Deus quiso fazer,
5 eu non podera mais viver — *6800*
u vus foron d'aqui filhar,
a força de vos elevar,
e vos non puid' eu i valer!

f. 88 (= 116)b ‖ [*Non me sòubi conselh' aver*
10 *per como podess' endurar*] — *6805*
a coita 'n que me vi andar,
pola força que vos prender
vi; e quiser(a) ante soffrer
mort' ũa vez ja ca ficar
15 vivo, por aver a estar — *6810*
a tan grave pesar veer,

E nunca no mundo prazer
des aqui ja mais aguardar;
e sempre m' aver a queixar
20 a Deus por el esto querer. — *6815*
Mais ũa ren posso creer
que Deus, que m' esto foi mostrar,
por én me leixa de matar
que aja sempre que doer,

I Li toda a cantiga, parte na propria folha solta, parte, com auxilio d'um espelho, na guarda de madeira, contra a qual o pergaminho fôra collado. Apenas dois versos ficam indescifraveis, por estarem repintados sobre o bezerro muito escuro da capa, o qual vira sobre a face interior da guarda, na largura de tres dedos. São os versos 9 e 10, no alto da coluna 9. Tirei-os do **CV**.

Variantes do **CV 485 (900)**: — 8 e 12 *vus* — 16 *a veer* — 22 *Des* — 23 *leixe*.

25 E que nunca possa tolher — 6820
estes meus olhos do chorar,
e que sempr' aj(a) a desejar
vos e o vosso parecer
(que nunca mi-á d' escaecer),
30 e no meu mal sempre cuidar. — 6825
Ben me posso maravilhar
por mi-a morte non aduzer.

E nunc' a Deus queira prazer,
que nunca el queira mostrar
35 a nulh' ome tanto pesar — 6830
quant' el poderia sofrer.

II Cantiga de meestria: 4 × 8 + 4. — Octonarios jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbaabba** : **abba**. — Rimas longas: *êr* (a) *ar* (b).

III Müssten wir sterben, wenn wir grosses Leid von demjenigen Wesen erfahren, welches wir unter allen, die Gott geschaffen, am meisten lieben, so hätte ich nicht mehr von dem Augenblicke an gelebt, als man Euch von hinnen führte, um Euch mit Gewalt zu erhöhen, während ich Euch nicht zu helfen vermochte (1).

Ich habe mir keinen Rat gewusst, wie ich die Qual aushalten sollte, die mich überfiel, als ich Euch Gewalt erleiden sah; und lieber hätte ich den Tod mit eins erlitten, als so grosses Leid mit anzusehen (2),

Und von da an auf Erden keine Lust mehr zu erwarten, sondern zu ständiger Klage gegen Gott genötigt zu sein, weil er solches zugelassen hat. Ich muss wohl glauben, er unterlasse es, mich zu töten, einzig und allein, damit ich immer Schmerzliches zu bejammern habe (3),

Und damit meine Augen nicht aufhören zu weinen, und ich mich weiter nach Euch und Eurem holden Angesicht sehne (das ich nimmer vergessen kann), immer an meine Qual denkend. Wohl kann ich mich darüber wundern, dass er mir nicht den Tod giebt (4).

Nie möge es Gott gefallen, einem Menschen soviel Kummer zu geben, als er ertragen könnte (I)!

IV A folha 116, solta já quando se procedeu á encadernação, foi então collada contra a guarda do principio, e descollada, modernamente, por Varnhagen.

309.

(Tr. II, a p. 311. 358 e 388).

Ora começa o meu mal
de que ja non temia ren,
e cuidava que m' ia ben.
E todo se tornou en mal: *6835*
5 ca o dem' agora d'amor
f. 88 (= 116)c me ‖ fez filhar outra senhor!

E ja dormia todo meu
sono, e ja non era fol,
e podia fazer mia prol. *6840*
10 Mais lo poder ja non é meu:
ca o dem' agora d'amor
me fez filhar outra senhor!

Que ledo me fezera ja,
quando s' Amor de min quitou *6845*
15 un pouco, que mi-a min leixou.
Mais d'outra guisa me vai ja:
ca o dem' agora d'amor
me fez filhar outra senhor!

I CV 486 (901) — 10 *mai'-lo* — 14 *mi* — 15 *mi a mi* — 16 *mi* — 19 *ome* — 20 *possa aver* — 21 *quigi* — 25 *A dem' ac.* — A lição: *ao dem' acomend' amor* seria preferivel. — 26 (*teenga*; a lêr: *beenga*).

II Cantiga de refram: 4×(4+2)+4. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares, com rima identica no 1° e ultimo verso de cada uma: **abba‖CC : cccc.** — Rimas longas: *al*(a) *én*(b) na 1ª; *eu*(a) *ol*(b) na 2ª; *á*(a) *ou*(b) na 3ª; *ar*(a) *êr*(b) na 4ª; *ôr* no refram e na fiinda.

III Mein Leid, das ich schon aufgehört hatte zu fürchten, beginnt von neuem. Ich wähnte, es ginge mir gut, und nun hat sich alles zum Schlimmen gewendet, ‖ denn der Dämon der Liebe hat mich getrieben, eine neue Herrin zu wählen (1).

E non se dev' om' alegrar *6850*
20 muito de ren que poss' aver,
ca eu, que o quige fazer,
non ei ja de que m' alegrar:
ca o dem' agora d'amor
me fez filhar outra senhor! *6855*

25 Ao dem' acomend' eu amor;
e bẽeiga Deus a senhor
de que non será sabedor
nulh' om', enquant' eu vivo for'.

Schon schlief ich meinen ruhigen Schlaf und war nicht mehr ein Narr und verstand das mir Frommende zu thun: jetzt aber habe ich diese Fähigkeit wieder verloren, || denn der Dämon etc. (2).

Froh war ich geworden, als die Liebe mich ein wenig frei gab. Jetzt aber ist es wieder anders, || denn der Dämon etc. (3).

Der Mensch darf sich also über nichts freuen von allem, was geschieht. Ich wollte es thun, doch ist es schon wieder aus mit der Freude, || denn der Dämon etc. (4).

Zum Teufel also mit der Liebe! Gott aber empfehle ich die Dame, die ich nicht nennen werde, solange ich lebe (I).

IV Ao lado do verso 25 ha uma nota marginal, quasi apagada, que talvez diga: *ao demo o demo do amor!*

310.

(Tr. o, a p. 312, 358 e 388).

Que mui gran prazer og' eu vi — 6860
u me vos Deus mostrou, senhor!
E ben vos faço sabedor
que, pois que m'eu de vos parti,
5 non cuidara tant' a viver
f. 88 (= 116)d como ‖ vevi sen vus veer. — 6865

Que muito que eu desejei
de vus veer e vus falar!
E foi mi-o Deus ora guisar,
10 *senhor, e mais vus én direi:*
non cuidara tant' a viver — 6870
como vevi sen vus veer.

E De[u]s, que mi fez este ben,
ainda m' outro ben fará,
15 *pois el quis que vus visse ja,*
mia senhor; ca per nenhun sen, — 6875
non cuidara tant' a viver
como vevi sen vus veer.

I CV 487 (902) — 2 e 3 *vus* — 7 O copista do **CA** interrompeu aqui o seu trabalho, deixando uma coluna inteira em branco. — As ultimas duas estrophes provêem do **CV**. — Emendei *ora* (por *agora*) no verso 9.

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *i*(a) *ôr*(b) na 1ª copla; *ei*(a) *ar*(b) na 2ª; *én*(a) *a*(b) na 3ª; *êr* no refram.

III Welche Freude, als Gott Euch mir heute zeigte! Glaubt mir, als ich von Euch Abschied nahm, ‖ dachte ich nicht, solange zu leben, wie ich gelebt, ohne Euch zu sehen (1).

Wie sehr hatte ich gewünscht, Euch zu sehen und zu sprechen! Und nun hat Gott es mir beschieden. Denn, Herrin, glaubt mir, ‖ ich dachte nicht etc. (2).

Er, der mir diese Wohlthat angethan, wird mir noch eine andere gewähren, da er gewollt hat, dass ich Euch sähe; denn ganz und gar nicht ‖ hätte ich geglaubt, solange zu leben, wie ich gelebt, ohne Euch zu sehen (3).

APPENDICES

CONTENDO POESIAS TIRADAS

DOS

CANCIONEIROS

COLOCCI-BRANCUTI E DA VATICANA

E QUE PREENCHEM PROVAVELMENTE LACUNAS DO

CANCIONEIRO DA AJUDA.

SECÇÃO I

CANTIGAS

311—374

QUE PREENCHEM PROVAVELMENTE A LACUNA 1ª.

311.

Amor, des que m' a vos cheguei,
ben me pos[*s*]o de vos loar,
ca mui pouc', ant', a meu cuidar, *6880*
valia; mais pois emmendei

5 Tan muit' en mi que, com' ant' eu
era de pobre coraçon,
assi que nenhun ben enton
non cuidava que era meu, *6885*

E sol non me preçavan ren,
10 ante me tinhan tan en vil
que, se de mi falavan mil,
nunca dezian nenhun ben ....

E des que m'eu a vos cheguei, *6890*
Amor, e tod' al fui quitar
15 se non de vos servir punhar ....
logu' eu des i en prez entrei!

I CB 1 (1) — *Este lais fez Elis o Baço que foi Duc de Sansonha, quando pas*[s]*ou*(1) *aa gran Bretanha, que ora chaman Ingraterra. E pas*[s]*ou lá no tempo de Rei Artur, pera*(2) *se combater con Tristan, porque lhe matara o padre en ũa batalha. E andando un dia en sa busca, foi pela Joyosa-Guarda u era a Rainha Iseu de Cornoalha. E viu-a tan fremosa que adur lhe poderia omen no mundo achar*(3) *par. Enamorou-se enton d'ela e fez*(4) *por ela este laix. Este lais posemos a[a] cima*(5) *porque*(6) *era o melhor que foi fe[i]to*(7).

Teor litteral dos trechos que considero adulterados e que tentei restaurar: (1) *pafou* — (2) *ta* — (3) *ath'* (com *t* por *c*) — (4) *efch* — (5) $a\frac{a}{9}$ — (6) *p̄ q̄* — (7) *feto* — 2 *pofo deuos* — 3 *pou camota meu cuydar* — *Tam muẏ tam mĩ q̄ comam teu* — 9 *preçauã em rem* — 10 *tẏnhũ ram en uil* — 13 *Edef q̄m eu auos chegney* — 14 *Amor de todal f. q.* — 17 *daus* — 19—20 *Afẏ q̄ duus boõs fon Mais lo omeu p̄ez cao feu* — 21 *Amor pois* — 22 *saton* — 29 *nogeu*, corrigido por Colocci para *rrogeu* —

Que mi-ante de vos era greu,
e per vo'-l' ei, e per al non, *6895*
assi que, u os bõos son,
20 mais loo meu prez ca o seu.

Amor! [*e*] pois eu al non ei,
nen averei nulha sazon,
se non vos, e meu coraçon *6900*
non será se non da que sei

25 Mui fremosa e de gran prez,
e que polo meu gran mal vi,
e de que sempre atendi
mal (ca ben nunca m'ela fez): *6905*

E por én vus rogu' eu, Amor,
30 que me façades d'ela (a)ver
algun ben, pois vo'-lo poder
avedes. E mentr' eu ja for'

Vivo, cuido vo'-lo servir. *6910*
E ar direi, se Deus quiser',
35 ben de vos, pois que me vẽer'
per vos, de que mi-á de vĩir.

---

32 *emẽrreu* — 35 *ueer* — 36 *deuir* — 37 *E ſe meſto nõ faz des* — 40 *En ſeu poder* ..... como se as quattro syllabas que faltam, tivessem o seu logar no fim do verso.

II Este „lais", que não é cantiga de refram, mas tampouco pode ser classificado como cantiga de meestria, compõe-se de dez coplas singulares, de quattro versos cada uma, accompanhados de uma fiinda. de tres Senarios: $10 \times 4 + 3$. — Quanto á estructura e ordem das rimas (**abba**), são iguaes ás quadras populares, modernas. O metro é todavia differente: Octonarios jambicos. — Rimas longas, entre as quaes ha muitas repetições, sem ordem nem proposito. Temos *ei*(a) *ar*(b) na 1ª quadra; *eu on* na 2ª; *én il* na 3ª; *ei ar* na 4ª; *eu on* na 5ª; *ei on* na 6ª; *ez i* na 7ª; *ôr êr* na 8ª; *ir ér* na 9ª; *eus én* na 10ª.

III Euch zu preisen, Amor, habe ich Grund, seit ich mich Euch genähert habe; denn vorher war mein Wert gering, ward aber hernach erhöht (1)

So sehr, dass, gleichwie ich sonst mattherzig war, so dass ich mir selber keinerlei Vorzug zuerkannte (2)

E se non m'est(o) ides fazer
(que sei que será vos[*s*]o ben), *6915*
cofonda-vus por én quen ten
40 [*o mund' e vos*] en seu poder!

Amen! Amen! Amen!
Amen! Amen! Amen!
Amen! Amen! Amen! *6920*

Und gleichwie auch die anderen mich missachteten, weil, ob auch Tausend von mir redeten, doch keiner Gutes von mir sagte ... (3)

Also stieg ich sogleich im Preise, seit ich mich Euch näherte und mich von allem Weiteren lossagte als von dem Bestreben, Euch, Amor, zu dienen (4).

Was mir vorher schwer ward, habe ich durch Euch, durch Euch allein. Und wo immer ich unter Guten bin, lobpreise ich jetzt meinen eigenen Wert mehr als den ihren (5).

Weil ich aber fortan nichts als Euch habe, noch haben werde, o Amor, und weil mein Herz ihr allein gehört (6),

Der Holden und Preisenswerten, die ich zu meinem Verderben sah, und von der ich nur Leides erwarte (da sie mir nie Liebes erweist) (7):

Deshalb bitte ich Euch, Amor, mir ihre Gunst zu verschaffen, da Ihr die Macht dazu in Händen habt. Solange ich lebe (8)

Werde ich Euch dienstbar sein und, so Gott will, Gutes von Euch reden, falls mir Gutes von Euch geschieht, von dem allein es kommen kann (9).

Gewährt Ihr mir das aber nicht, was in meinen Augen auch zu Eurem Heile gereichen würde, so möge Euch der verderben und verdammen, in dessen Gewalt unser aller Leben ist (10).

Amen! Amen! etc.

IV Cfr. Th. Braga, Questões de Litteratura, p. 88—89. — Não estou, de modo algum, persuadida de têr restaurado e interpretado a contento de todos esta difficil poesia. Cingi-me na minha reconstrucção conjectural com todo o rigor possivel aos signaes graphicos, transmittidos pelo **CB**. Julgo todavia que no verso 23 seria melhor corrigirmos com mais alguma liberdade, lendo: *o meu coraçon*, assim como *nosso* (por *vosso*) no 38; e *mais vale meu prez* ou *mais val o meu prez ca o seu* no 20. — Devo reconhecimento ao meu amigo, o Ex^mo^ Snr professor Henry Lang por me têr auxilidado com valiosos conselhos, relativos, principalmente, á ultima quadra. É d'elle ainda a emenda *achar par* (3), que já fôra achada por Braga; *aa cima* (5), e, no verso 19, *u* por *du* (erro por *hu*).

O Marot aja mal-grado,
porque nos aqui cantando
andamos tan segurado,
a tan gran sabor andando!
5 Mal-grad' aja! que cantamos 6925
e que tan en paz dançamos!

Mal-grad' aja, pois cantando
nos aqui danças fazemos,
a tan gran sabor andando,
10 que pouco lh'o gradecemos! 6930
Mal-grad' aja! que cantamos
e que tan en paz dançamos!

E venha-lhe maa gaança,
porque nos tan seguradas
15 andamos fazendo dança, 6935
cantando nossas bailadas!
Mal-grad' aja! que cantamos
e que tan en paz dançamos!

I CB 2 (2) — *Esta cantiga fezeron quatro donzelas a Marot* (1) *d'Irlanda, en tempo de Rei Artur, porque Marot* (2) *filhara toda-las donzelas que achava en guarda dos cavaleiros, se as podia conquerer d'eles. E enviara-as pera Irlanda* (3) *pera seeren* (4) *sempre en servidon da terra. E esto fazia el, porque fora morto* (5) *seu padre por razon de ũa donzela que levava en guarda.*

Texto (1) *Amarōot* — (2) *Maaroōt* — (3) *Iſllanda* — (4) *seēren* — (5) *m̄to* — 2 *Omaroot* — 5 *tancamos* — 6 *dandalmos*, corrigido por Colocci para *dancamos* — 7 *cantado* — 8 *dancas* — 11 *mal aia* — 13 *guaãca* — 15 *danca* — 16 *noſas* — 18 *enpas* — *dancamos.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Septenarios trochaïcos. — Coplas singulares: **ȧbȧḃ‖ĊĊ**. — Rimas breves: *ado* (a) *ando* (b) na 1ª estancia; *ando* (a) *emos* (b) na 2ª, que repete, portanto, uma das consonancias da 1ª; *ança* (a) *adas* (b) na 3ª; *amos* (C) no refram.

Colocci põe a nota: *mixta*, e no fim da pagina o vocabulo: *ballata.*

III Ergrimmen möge Marot, weil wir hier in aller Sicherheit und grosser Fröhlichkeit singend einherschreiten: ergrimmen möge er, weil wir singen und so friedlich tanzen!

IV Cfr. Braga, Questões, p. 90.

313.

Mui gran temp' á, par Deus, que eu non vi
quen de beldade vence toda ren! *6940*
E se xe m' ela queixasse por én,
gran dereit' é, ca eu o mereci.
5 E ben me pode chamar desleal
de querer eu, nen por ben nen por mal,
viver com' ora sen ela vivi. *6945*

E pois que me de viver atrevi,
sen a veer (en que fiz mui mal-sen)
10 dereito faz, se me mal-talan ten,
por tal sandice qual eu cometi.
E con tal coit' e tan descomunal, *6950*
se me Deus ou sa mesura non val,
deffenson outra non tenh' eu por mi!

I CB 3 (3) — *Don Tristan o Namorado fez* [e]*sta*(1) *cantiga.*

(1) *sta* — 14 *mĩ* — 15 *cadaq̄l*: abreviatura que poderiamos tambem resolver em *cada qual* — 21 *eror q̄ uaçy.*

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Decasyllabos jambicos. — Coplas equiconsoantes: **abbacca**. — Rimas longas: *i*(a) *én*(b) *al*(c).

Colocci classificou esta poesia como pertencente ao grupo *seldifsi.* — Além d'isso lançou em nota o vocabulo *desleal* e a forma portugueza do artigo, considerando-a, apparentemente, como derivada do grego [*o* i. *lo, alla greca*].

III Lange ist es her, dass ich diejenige nicht gesehen, deren Schönheit alles übertrifft. Recht thäte sie, wollte sie darüber klagen. Ja ich hätte es sogar verdient, treulos gescholten zu werden, da ich, gleichviel ob im Guten oder Schlimmen, überhaupt vermocht habe, ohne sie zu leben (wie jetzt geschehen ist) (1).

Weil ich es mir zugetraut habe, ohne ihren Anblick zu leben (woran ich sehr Unrecht that), ist sie im Rechte, falls sie über die Thorheit zürnt, die ich begangen. Und so mir Gott oder ihr Gerechtigkeitsgefühl nicht in so ungewohnter Pein beisteht, kann ich keine Rettung finden (2).

15 Ca d'aquel dia, en que m'eu parti
da mia senhor e meu lum(e) e meu ben,
porque o fiz, a morrer me conven, *6955*
pois vivi tanto, sen tornar ali
u ela é. Se por én sanha tal
20 filhou de min, e me sa mercee fal,
¡ai eu cativo! ¿e por quê naci?

Wegen des Tages, an welchem ich von meiner Herrin — meinem Licht und höchsten Gute — schied, muss ich sterben, weil ich solange gelebt, ohne sie zu sehen. Ergrimmt sie darüber und versagt mir ihre Gnade, ich Ärmster, wozu ward ich dann geboren? (3)

IV Cfr. Braga, Questões p. 90.

Don Amor, eu cant' e choro, *6960*
e todo me ven d'ali:
da por que eu cant' e choro
e por meu mal-dia vi.

5 E pero, se a eu oro,
mui gran dereito faç' i, *6965*
[*c*]a ali u [*a*] eu oro,
sempre lhe peç' e pedi

Ela. E pois eu demoro
10 en seu amor, por Deus, de mi
aja mercee, ca, s'eu demoro *6970*
en tal coita, perder-m'-ei i.

I CB 4 (4) — 1 *catechoro* — 4 *E que por* etc. — 5 *E pero* — 7 *a aly hu eu dõ oro* — 10 *en ſeu amor por deg de mi* — 11 *m'ceẽ caſſ eu d.*

Os versos 4, 10 e 12 parecem têr uma syllaba a maior, que sómente desappareceria, se, tratando as linhas impares como primeiros hemistichios de uma Langzeile, fezessemos elisão da ultima vogal metatonica de *choro* e *demoro*, — procedimento muito singular, porque destruiria a rima, mas de que, ainda assim, ha exemplos, nas Cantigas de Maria e em textos do sec. XVI (Crisfal).

O sentido é pouco claro. No 7º verso o texto *u eu dõ oro* (i. é *don oro* = dadiva peço? ou *don' oro* = dominam oro?) seria aceitavel, se não fosse preciso estabelecermos identidade da formula rimante com a do primeiro verso da copla.

II Este lais, de caracter semi-popular, parecido ao primeiro da serie, compõe-se de tres quadras: 3 × 4. — Septenarios trochaïcos. — Coplas equiconsoantes: **abab**. — Rimas breves e longas, com palavras identicas dentro dos limites de cada copla: *óro*(a) *i*(b).

III Herr Amor, ich singe und weine dabei: und Schuld an meinem Singen wie an meinem Weinen ist diejenige, welche ich zu meinem Unglück (= an einem Unglückstage) sah (1).

Daher thue ich recht daran, wenn ich sie anflehe; denn das, was ich erflehe (*ou*: denn da, wo ich flehe), erbitte und erbat ich immer: (2)

Sie selber nämlich. Und da ich in ihrer Liebe verbleibe, möge sie, um Gottes willen, Mitleid mit mir haben; denn verbleibe ich in meiner Qual, so bin ich verloren (3).

IV Cfr. Braga, Questões, p. 91.

Ledas sejamos ogemais!
E dancemos! Pois nos chegou
e o Deus con nosco juntou,
cantemos-lhe aqueste lais! *6975*
5 «Ca est(e) escud(o) é do melhor
omen que fez Nostro Senhor!»

Con [*e*]st(e) escudo gran prazer
ajamos! e cantemos ben!
E dancemos a nosso sen, *6980*
10 pois lo avemos en poder!
«Ca est(e) escud(o) é do melhor
omen que fez Nostro Senhor!»

Oy nus devemos [*a*]legrar,
e est(e) escudo, que Deus aqui *6985*
15 trouxe, façamo'-lo assi:
Puinhemos muit(o) e'-no onrar!
«Ca est(e) escud(o) é do melhor
omen que fez Nostro Senhor!»

I CB 5 (5) — *Este laix fezeron donzelas a don Ançaroth*(1) *quando*(2) *estava na Insoa da Lidiça*(3) *quando*(4) *a rainha*(5) *Genevra achou con a filha de rei Peles e lhi defendeo que non pareces*[s]*e ant' ela*(6).

(1) *ancaroth* — (2) *quado* — (3) *dalidica* — (4) *qūado* — (5) *Rayā geneū* — (6) *parcçefe ancela* — 1 *Ledas sciamus oy mays* — 2 *dancemus* — 4 *lha aq̄ste* — *cantemɔ lha a. l.* — 9 *dantemɔ anofo* — 14 *Veste effcudo q̄ ds̄ aq̃* (*q̄ ds̄ a q̃*) — 15 *facamolo afy* — 16 *poynhemɔ moyto enno honrrar* — 17 *escado.*

II Cantiga de refram: 3×(4+2). — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *ais*(a) *ou*(b) na 1ª estancia; *ér*(a) *én*(b) na 2ª; *ar*(a) *i*(b) na 3ª; *ôr* no refram.

III Lasst uns fröhlich sein und tanzen! Gekommen ist er, von Gott zu uns geschickt. Lasst uns folgendes Lied singen: ‖ „Denn dieser Schild gehört dem besten Manne, den Gott der Herr geschaffen." (1)

Jubeln wir über diesen Schild; lasst uns schön singen und nach unserem Sinne tanzen, da er in unserer Mitte ist: ‖ Denn dieser etc. (2).

Heute sollen wir frohlocken. Und mit dem Schilde, den uns Gott gesandt, sollen wir also verfahren, dass wir uns recht bemühen, ihn zu ehren: ‖ Denn etc. (3).

IV Cfr. Braga, Questões, p. 91.

AIRAS MONIZ, D'ASME.

316.

Pois mi non val d'eu muit' amar 6990
a mia senhor, nen a servir,
nen quan apost' eu sei negar
o amor, que lh' ei, [*e*] a 'ncobrir
5 a ela que me faz perder,
que mi-o non pode[*n*] entender, — 6995
ja eu chus no'-na negarei;
vel saberan de quen tort' ei:

Da que á melhor semelhar
10 de quanta[*s*] no mund' ome vir',
e mais [*mansa sabe falar*] 7000
das que ome falar oïr';
non vo'-la ei chus a dizer . . .
quen-quer x'a pode entender;
15 ja chus seu nome non direi;
e(a) a feito [*ja*] mi-a nomeei! 7005

I CB 6 (6) — 5 *Eela* — 6 *pode* — 10 *De quanta e no mundome uir* — 11—12 *E mays das que home falar oyr*, com ommissão, entre *mais* e *das*, das seis syllabas, que introduzi, ou de outras, semelhantes. — 18 *p tedeo mundeferir* — 19 *xha* — 24 *A chalaam* — 25 *Or* — 26 *Failhes* — 32 *aucy gucy.*

II Cantiga de meestria: 4 × 8. — Octonarios jambicos. — Coplas equiconsoantes: **ababccdd**. — Rimas longas: *ar*(a) *ir*(b) *êr*(c) *ei*(d).

Colocci resumiu as suas observações ácerca da versificação, na formula *sel difsi*, e copiou os vocabulos: *mi nō ual* = *nō mi ual* (1); *guarir* (28).

E quen ben quiser' trastornar
per tod(o) o mundo, e ferir,
mui festinho xi-a pod' achar;
20 ca, por vus ome non mentir,
non á ela tal parecer *7010*
con que s'assi poss(a) asconder.
Per como a eu dessinei,
achá'-la-an, cousa que sei!

25 Os que me soían coitar
foi-lhes mia senhor descobrir. *7015*
Ja mi-ora leixaran folgar,
ca lhis non podia guarir,
ca ben lhe'-la fiz conhocer,
30 porque me non quis ben fazer!
E tenho que ben me vinguei, *7020*
pois l(a) en concelh(o) averigüei!

III Da es mir nichts nützt, meine Herrin zu verehren, ihr zu dienen, in geschickter Weise meine Liebe zu verhehlen und sie nicht bloss zu stellen, die mich ins Unglück bringt, der Art, dass man sie nicht erkennen kann, so will ich sie nun nicht länger verleugnen; vielmehr soll man erfahren, von wem mir Unrecht geschieht (1):

Von der, welche das holdeste Antlitz hat von allen, die man in der Welt sieht, und die holdeste Redeweise, die man hören kann. Näher werde ich sie nicht kennzeichnen. Jedweder muss sie an diesen Zeichen erkennen. Ihren Namen werde ich nicht ausführlicher nennen, denn thatsächlich habe ich ihn ja schon genannt (2).

Und wer eifrig die Welt durchsuchen und durchstreifen will, wird sie schnell genug finden, denn in Wahrheit hat sie kein Gesicht, mit dem sie sich verstecken könnte. Nach der Art, wie ich sie gezeichnet habe, muss man sie ausfindig machen, dess bin ich sicher (3).

Denen, die mich mit Fragen peinigten, habe ich nunmehr die Herrin entdeckt. Jetzt werden mich zufrieden lassen diejenigen, vor denen ich mich nicht zu retten vermochte. Blossgestellt habe ich sie, weil sie mir nicht wohlthun wollte, und vermeine, mich ordentlich gerächt zu haben, da ich sie öffentlich gemacht habe (4).

317.

«Mia senhor, vin-vus rogar
por Deus que ar pensedes
de mi, que en tan gran vagar
trouxestes e tragedes. *7025*
5 E cuido-m'eu avergonhar!
Se vus prouguer', devedes
oj' a mia barba a onrar,
que sempr' onrada sol andar.
E vos non mi-a viltedes!» *7030*

10 «Cavaleiro, ja aviltar
nunca m'[*a*] oïredes,
mais leixemos ja ela estar
ed esso que dizedes.
. . . .
15 . . . .
Sol non penso de vus amar; *7035*
nen pensarei, a meu cuidar,
mais d'esto que veedes.»

I CB 7 (7) — 7 *oio mha barua e ouirar* — 8 *ouirada* (= *onrrada*) — 10 *ia uiltar* — 11 *nunea moÿredes* — 14 e 15 Emquanto não forem apresentadas conjecturas mais felizes, proponho que se leia: *non me devedes a leixar,* | *ou pesar me faredes* — 17 *amen euÿdar* — 22 *por pem* — 24 *Semoy* — 26 *Eda de mali e irmeÿ* — 32 *Que* — 44 *plazer.*

II Cantiga de meestria: 5×9. — Senarios jambicos femininos, nos versos pares, e Octonarios masculinos, irregularmente entremeados de Septenarios, nos versos impares. — Dois pares de coplas pareadas e uma desirmanada, á qual falta o par, que deveria contêr a resposta da dona ao avaleiro. — Rimas breves e longas: **ababab̤aab̤**. — No grupo I° temos: *ar*(a) *edes*(b); *ei*(a) *ades*(b) no II°; *êr*(a) *ia*(b) no III°.

«Mia senhor, eu vus direi
20 de mi como façades:
O por que vus sempr' amei, 7040
per ren non mi-o tenhades;
e sempre vus servirei,
se m' oj' avergonhades.
25 Fazede como sabor ei,
e dade mal, e ir-m'-ei, 7045
e non me detenhades!»

«Cavaleiro, non [*o*] darei;
pero, se vus queixades,
30 mui ben vus conselharei:
«Ide-vus, que tardades.» 7050
Ca ¿por quê vus deterrei
u ren non adubades?
Pero desejos averei
35 de vos, e endurar-mi-os ei
ata quand(o) ar venhades.» 7055

Colocci chamou a attenção para a *textura* pouco vulgar d'este dialogo d'amor.

III „Herrin, ich bin gekommen, Euch zu bitten, meiner zu gedenken, den ihr in solcher Müssigthuerei hieltet und haltet, weshalb ich mich schämen muss. Beliebte es Euch, so könntet Ihr heute meinen Bart wieder zu Ehren bringen, der so geehrt zu sein pflegte. Nicht herabsetzen solltet Ihr ihn.“ (1)

„Ritter, niemals werdet Ihr mich ihn herabsetzen hören ..... doch lassen wir das .... [*Mich verlassen aber solltet Ihr nicht, oder Ihr werdet mich erzürnen*]. Nicht im mindesten denke ich jedoch daran, Euch zu lieben, und werde Euch auch, soviel ich denke, niemals mehr als heute lieben.“ (2)

„Wie Ihr, Herrin, mir gegenüber verfahren solltet, will ich Euch sagen. Dass ich Euch immer geliebt habe, solltet Ihr für nichts achten. Dennoch werde ich Euch stets dienen, selbst wenn Ihr mich heute in Schande bringt. Thut Ihr aber, wie ich möchte und misshandelt mich, dann gehe ich. Ihr aber haltet mich nicht zurück.“ (3)

„Misshandeln werde ich Euch nicht. Beklagt Ihr Euch jedoch, so rate ich Euch: «Gehet und zögert nicht». Wozu sollte ich Euch festhalten, wo Ihr doch nichts ausrichtet? Ob ich auch Sehnsucht nach Euch empfinden werde, so muss ich sie eben ertragen, bis Ihr zurückkehrt.“ (4)

«Mia senhor, a meu saber,
mais aposto seeria
quererdes por min fazer
40 com(o) eu por vos faria;
ca eu por tanto d' aver *7060*
nunca vus deterria;
mais non poss' eu dona veer
que assi and' a meu prazer
45 como lh'eu andaria.»

„Herrin, so viel ich weiss, wäre es freundlicher, wolltet Ihr an mir handeln, wie ich an Euch handeln würde. Denn um keinen Preis würde ich Euch zurückhalten. Aber freilich, keine Frau kenne ich, die mir so zu Willen wäre, wie ich ihr zu Willen sein würde." (5)

DIEGO MONIZ.

318.

	¡Deus! que pouco que sabia	*7065*
	eu, en qual viço vivia,	
	quand' era [*c*]on mia senhor,	
	e que muito me queixava	
5	d'ela (porque non pensava	
	de min), e non gradecia	*7070*
	a Deus qual ben me fazia	
	en sol me deixar veer	
	o seu mui bon parecer!	
10	Mais en gran sandez andava	
	eu, quando me non pagava	*7075*
	de con tal senhor viver,	
	e que melhor ben querria!	
	E m'end' ora pagaria!	
15	Mais est(o)' a min quen mi-o dava,	
	este ben, que non m' entrava?	*7080*
	Non ouvess' oj' eu melhor,	
	e ouvess' eu tal sabor!	

I CB 8 (8) — 2 *Eu eu* — 3 *on* — 4 *muý tome* — 7 *beumi* — 13 *q̄rriã* — 14 *Amendora* — 15 *anñ* — 16 *queno nõ* — 17 *nono ouueſſo ieu n.* — 18 *Eu meſſental s.* — 21 *conpride damor* — 32 *q̄ ela nõ podia uiuer* — 33 *quãdalhur morava.*

II Cantiga de meestria: 4×9. — Septenarios jambicos. — Coplas pareadas, mas cruzadas com uma palavra perduda: **aabccaadd**. — Rimas breves e longas: *ia*(a) *ôr*(b) *ava*(c) *êr*(d) no grupo composto das estrophes 1 e 3; *ava*(a) *êr*(b) *ia*(c) *ôr*(d) no grupo formado pelas estrophes pares, que portanto repetem as mesmas consoantes, em ordem differente.

Seldissi, segundo Colocci.

Mais logo m'ar mataria
20 un cor, que ei, de folia
mui comprid[*o*] e d'amor, *7085*
que per poucas m'ar matava!
Quand' eu mia senhor catava,
en tal coita me metia
25 que conselho non sabia
eu de min, como fazer *7090*
por d'ela mais ben aver!

Mais, se eu nunca cobrava
o viç' en que ant' estava,
30 saber-lh'-ia ben sofrer
seu amor! e nembrar-m'-ia *7095*
que eu viver non podia,
quand(o) ela alhur morava:
tan muito a desejava!
35 Mais eu con este pavor
seria bon sofredor! *7100*

III Gott, wie wenig verstand ich es, dass ich in Wonne lebte, als ich weilte, wo meine Herrin lebt. Damals klagte ich über sie, weil sie sich wenig um mich kümmerte, und war dem Himmel nicht dankbar, der mir ihr holdes Angesicht zeigte (1).

Ein Narr war ich, als ich nicht damit zufrieden war, in ihrer Nähe zu sein, sondern höhere Gunst begehrte. Und jetzt wäre ich damit zufrieden. Gäbe man mir jetzt das Gute, das ich verachtete, ich begehrte kein besseres und hätte Wohlgefallen daran (2).

Doch würde mein närrisches verliebtes Herz, das mich schon beinahe getötet hätte, mir gleich wieder übel mitspielen. Sobald ich meine Herrin sähe, versetzte es mich in solche Pein, dass ich mir keinen Rat wusste, wie ich zu verfahren hätte, um von ihr höhere Gunst zu erreichen (3).

Gewönne ich je die Lust zurück, in der ich früher lebte, so würde ich sein Begehren schon zügeln, eingedenk, dass ich nicht anderswo leben konnte, vor lauter Sehnsucht nach ihr; und diese furchtbare Erinnerung würde mich duldsam machen (4).

319.

Se soubess' a mia senhor
como m'a mi prazeria
d'eu morrer, pois la non ei,
logo eu non morreria;
5 ca, pero me ben non quer, 7105
amor me monstraria ...
Por me fazer a meu pesar viver,
quand' eu sabor ouvesse de morrer.

E se lhi fossen dizer
10 com' eu esto dizia, 7110
logo sei que mia senhor
por min demandaria;
ca, pero me ben non quer,
amor me monstraria ...
15 *Por me fazer a meu pesar viver,* 7115
quand' eu sabor ouvesse de morrer.

I CB 8^{bis} **(9)** — 2 *plazeria* — 3 e 8 *moirer* — 4 *Logueu non moreria* — 7 *Lor me fazer amen p. u.* — 11 *sey* — 13—16 faltam.

II Cantiga de refram: 2 × (6 + 2); ou (4 + 4, caso os versos 5 e 6, que julgo identicos em ambas as estrophes, se devam considerar como pertencentes ao refram, apesar da desigualdade metrica). — O corpo da cantiga consta, a meu vêr, de Septenarios, o refram de decasyllabos. — Coplas equiconsoantes: **xȧxȧxȧ‖BB**. — Rimas longas e breves, alternadas com versos soltos: *ia*(a) *êr*(B). — Cfr. Nos. 201 e 282.

A Cantiga parece-me incompleta. Devo advertir que o apographo italiano dá aos versos 5—6 e 9—10 a distribuição que adoptei, juntando porém cada par dos restantes, como se fossem Langzeilen de treze syllabas, ou seja Septenarios duplos, graves, de hemistichio agudo.

III Wüsste meine Herrin, wie gern ich sterben möchte, weil sie nicht die meine ist, so würde sie mich vom Tode erretten. Denn, obwohl sie mir nicht wohl will, würde sie mir dann Gunst erweisen, ‖ um mich gegen meinen Wunsch am Leben zu erhalten, gerade weil ich Lust habe, zu sterben (1).

Und teilte man ihr mit, was ich hier sage, so würde sie sofort nach mir verlangen. Denn, obwohl sie mir nicht wohl will, würde sie mir dann Gunst erweisen, ‖ um mich gegen meinen Wunsch am Leben zu erhalten, gerade weil ich Lust habe, zu sterben (2).

OSOIR' EANNES.

320.

Min pres forçadament' Amor,
e fez mi-amar quen nunc' amou;
e fez-mi tort' e desamor
quen mi-a tal senhor [*ar*] tornou. *7120*
5 E vejo que mal baratei
que mi-a tal senhor [*ar*] tornei
que non sabe que é amar,
e sab(e) a omen penas dar.

Que forçad' og(e) e sen sabor *7125*
10 eno mundo vivendo vou,
ca nunca pùdi aver sabor
de min nen d'al, des que foi sou,
se non d'ela. ¿E que farei?
¿Por quê pregunto? Ca eu sei: *7130*
15 viver ei, se de min pensar',
ou morrer, se min non amar'!

I CB 37 (10) — 1 *Mm pres foreadamentamor* — 2 *que* — 10 *en no* — 14 *p̄gunto* — 18 *uidouer* — 20 *dña* — 22 *uedora* — 25 *son* — 26 *q̄ffendal* — 28 *semendš en p. n. d.* — 29 *9̄* — 30 *mī* — 32 *erguela.*

II Cantiga de meestria: 4 × 8. — Octonarios. — Coplas pareadas. — Rimas longas: *ôr*(a) *ou*(b) *ei*(c) *ar*(d) no grupo I°; *êr*(a) *ér*(b) *i*(c) *al*(d) no II°.

Sel dif., segundo Colocci.

III Gewaltsam hat Amor sich meiner bemächtigt und mir Liebe zu einer Lieblosen eingeflösst; und Unrecht und Leides that mir an, wer mein Sinnen auf sie zurückwandte. Auch ich handelte verkehrt, als ich zu einer Herrin zurückkehrte, die nicht zu lieben, wohl aber Schmerzen zu bereiten weiss (1).

Quen-quer x'esto pode veer,
e mais quen mego vid' ou[*v*]er',
que non ei ja sen, nen poder 7135
20 de m' emparar d'ũa molher,
a mais mansa que nunca vi,
nen mais sen sanha, pois naci.
Veed' ora, se estou mal,
que m' emparar non sei de tal! 7140

25 Ca sõo tan en seu poder
que, s[*e*] end' al fazer quiser',
no'-no poderei eu fazer,
se m'ende Deus poder non der'
(contra ela que eu servi) 7145
30 qual dou a ela sobre mi.
Que nunca eu soub' amar al,
ergo ela que mi faz mal.

Gezwungen und freudlos lebe ich jetzt auf Erden, denn seit ich der ihre bin, habe ich an nichts anderem als an ihr Freude gehabt. Was aber thue ich nun? Und wozu frage ich? da ich doch weiss, dass ich leben werde, so sie meiner gedenkt, und sterben muss, liebt sie mich nicht (2).

Jedweder kann es sehen (besonders aber, wer in meiner Nähe weilt), dass ich weder Verstand noch Macht habe, mich vor einer Frau zu schützen, die doch die sanfteste und zornloseste von allen ist, die ich je gesehen, seit ich lebe. So saget an, ob ich nicht wirklich ein Beklagenswerter bin, da ich mich nicht einmal vor einer solchen zu schützen weiss (3).

So ganz stehe ich in ihrer Macht, dass ich nicht anders handeln kann, ob ich es auch wollte, so Gott mir nicht Macht dazu giebt (gegen die Frau, der ich gedient habe, gleich derjenigen, die ich ihr über mich verleihe, *ou*: gleich der, welche er ihr über mich verliehen): denn nimmer habe ich anderes als sie geliebt, die mir Leides anthut (4).

321.

Sazon é ja de me partir
de mia senhor, ca ja temp' ei   7150
que a servi, ca perdud' ei
o seu amor, e quero-m' ir;
5 mais pero direi-lh' ant' assi;
«Senhor ¿e que vus mereci?
Ca non foi eu depois peor,   7155
des quando guaanhei voss' amor?»

E [*a*]veredes a sentir
10 camanha mingua vus farei;
e ve[*e*]redes, eu o sei,
como poss' eu sen vos guarir!   7160
E diredes depois por mi:
«Mesela! ¿por quê o perdi?
15 ¿E que farei quando s' el for'
alhur servir outra senhor?»

I CB 38 (11) — 9 *Eueredes* — 10 *mı̄g̃* — 11 *eueredes* — 13 *mȷ̄* — 17 *mēg̃* — 20 *racurado solhira* — 21 *ctȷrāmho* — 23 *q̄meu* — 25 *assah̄ar* — 26 *osmolhȷ* — 27 *semha* — 28 *omha suffacar* — 29 *maō uezı̄o ꝑſera* — 32 *q̄ȷrey.*

II Cantiga de meestria: 4×8. — Octonarios. — As primeiras duas coplas formam um par (1 e 2); as outras duas são singulares: **abbaccdd.** — Rimas longas: *ir*(a) *ei*(b) *i*(c) *ôr*(d) no grupo; *á*(a) *ar*(b) *én*(c) *êr*(d) na 3ª estancia; *ar*(a) *ér*(b) *á*(c) *eu*(d) na 4ª, que repete, portanto, duas das consoantes da anterior, de sorte a fazer suppôr que o poeta tencionava escrever outro par, sem conseguir o seu intento, deixando subsistir as desigualdades do primeiro esboço.

A nota de Colocci *seldiſ* não me parece apropriada á construcção metrica. — Cfr. No. 320.

III Zeit wird es, dass ich mich von meiner Herrin lossage; denn lange habe ich ihr gedient, und doch ihre Liebe verloren. Deshalb gehe ich von hinnen. Vorher aber will ich noch zu ihr sprechen: „Herrin, habe ich das verdient? Und erging es mir nicht schlimmer als vorher, während ich Eure Liebe besass?“ (1)

«Estranha mengua mi fará, 7165
tal que per ren non poss' osmar
como sen el possa estar!
20 De min rancurado salrrá;
e terran-mi-o por pouco sen
que a tal omen non fiz ben! 7170
A dona, que mi-o receber',
con migo se pode perder.

25 Cada que me lh' eu assanhar',
a meu osm', e lhi mal disser',
se mi-o logo acolher oer' 7175
mia vezinh(a), e mi-o sussacar',
mao vezinho per será!
30 Mais non xi vo'-lo sentirá,
ca non quer' eu filhar o seu,
nen lh' ar querrei leixar o meu.» 7180

Ihr werdet schon erkennen, wie sehr ich Euch fehle; daneben aber werdet Ihr einsehen, wie gut ich ohne Euch fertig werde. Und dann werdet Ihr, um mich klagend, sprechen: „Ich Ärmste, warum gab ich ihn verloren? Was fange ich an, so er anderwärts einer neuen Herrin dient?“ (2)

«So arg werde ich sein Fehlen empfinden, dass ich es nicht auszudenken vermag, wie ich ohne ihn werde leben können. Zornig wird er auf und davon gegangen sein; des Unverstands aber wird man mich zeihen, weil ich solchem Manne nicht gnädig war. Die Dame, die ihn aufnimmt, möchte dadurch mit mir zerfallen (3).

«So oft ich über ihn ergrimmen und ihn schmähen werde, wird meine Nachbarin, falls sie ihm Schutz gewährt und ihn mir abspenstig macht, merken, dass sie einen schlimmen Nachbar zu sich genommen hat. Doch wird sie nichts derartiges fühlen, denn ich werde nicht nehmen, was ihr gehört, noch werde ich ihr überlassen, was mein war.» (4)

IV As ultimas estrophes não são bem claras.

322.

Eu, que nova senhor filhei,
mal me soube d'affan guardar.
Pois ela nunca soub' amar,
a tal senhor que vus direi!
5 Mais pero direi-lh' ũa vez: *7185*
que faça o que nunca fez!

Quen omen sabe ben querer
ja mais servid[*a*] én será;
ca bõa dona vi eu ja,
10 por amar, mil tanto valer. *7190*
Por én lhi direi ũa vez:
que faça o que nunca fez!

I CB 39 (12) — 8 *ca mays fuidẽ s.* — 9 *boã* — 11 *huã.*

II Cantiga de refram: $2 \times (4 + 2)$. — Octonarios jambicos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *ei*(a) *ar*(b) na 1ª estancia; *êr*(a) *á*(b) na 2ª; *ez* no refram.

Colocci, sem reconhecer que a cantiga segue o typo commum das cantigas de refram, assentou: *le due stãze acõda elfin.*

III Als ich eine neue Herrin wählte, hütete ich mich schlecht vor Unheil; denn jene Herrin, von der ich jetzo reden will, hat nie gewusst, was Liebe heisst. ‖ Trotzdem will ich ihr sagen, sie möge nunmehr thun, was sie nie gethan (1).

Wer einen Mann zu schätzen weiss, wird stets und um so besser bedient werden; ich habe schon edle Frauen das Tausendfache gelten sehen, weil sie liebten. ‖ Deshalb will ich ihr sagen, sie möge nunmehr thun, was sie nie gethan (2).

Cuidei eu de meu coraçon
que me non podesse forçar
(pois me sacara de prison) *7195*
de ir comego i tornar!
5 E forçou-m' ora nov' amor,
e forçoù-me nova senhor;
e cuido ca me quer matar.

E pois m(e) assi desemparar *7200*
ũa senhor foi, des enton
10 e[*u*] cuidei ben per ren que non
podesse mais outra cobrar.
Mais forçaron-mi os olhos meus
e o bon parecer dos seus, *7205*
e o seu preç', e un cantar,

15 Que lh' oí, u a vi estar
en cabelos, dizend' un son.
¡Mal-dia non morri enton,
ante que tal coita levar, *7210*
qual levo! que non vi mayor
20 nunca, ond' estou a pavor
de mort[*e*], ou de lh'o mostrar.

I CB 39[bis] **(13)** — 3 *edit* — 16 *dizẽ dum foy* — 19—20 *q̄l leuo q̄ nũca uj mayor* | *q̄l leuo ondeſtou a pauor* — 21 *mortou.*

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Octonarios — Coplas equiconsoantes, differenciadas todavia por uma das rimas, e por inversão das outras. Temos **ababccb** na 1ª estancia; **baabddb** na 2ª; e **baabccb** na 3ª. — Rimas longas: *on*(a) *ar*(b) *ôr*(c1 e c3); *eus*(c2).

III Von meinem Herzen glaubte ich, da es mich aus Banden gelöst, würde es mich nicht wieder in dieselben zurückzwingen können. Und nun hat neue Liebe und eine neue Herrin mich hineingedrängt und ich glaube, diese wird mich töten (1).

Als eine Herrin mich so verliess, glaubte ich, nichts könnte bewirken, dass ich um eine andere würbe: nun aber haben mir dennoch Gewalt angethan meine eigenen Augen, der Reiz der ihren, sowie ihr Wert und ein Gesang (2),

Den ich von ihr vernahm, als ich sie „in loosen Haaren", ein Lied anstimmend, erblickte. Ein Unglück war es, dass ich damals nicht lieber erstarb, statt solch übergrosse Pein zu ertragen, wie ich nun trage, fürchtend zu sterben oder mich zu verraten (3).

¿E por quê me desamades,
ay! melhor das que eu sei? 7215
Cuid' eu, ren i non gãades
eno mal que por vos ei!
5 Pola ira (e)n que mi-andades,
tan graves dias levei:
Dereit' ei, 7220
que da ren que mais amei,
d'aquela me segurades:

10 De vos! E, certas, sabiádes
ver amor non desejei;
e se vos end' al cuidades, 7225
ben leu tort' én prenderei!
E por Deus, no'-no façades,
15 ca por vos me perderei!
Conort' ei,
en que pouco durarei, 7230
se mais de min non pensades!

I CB 40 (14) — 2 *mlhor* — 3 *gaades* — 9 *segudides* — 11 *ouir* — 19 *scon* — 26 *delts racurar* — 27 *(7) andar ẏ com e nēbdō* — 30 *scōm* — 52—54 *a ualr̄ me dıuırıa*, com ommissão de dez syllabas.

II Cantiga de meestria: 6 × 9. — Septenarios trochaïcos, com um Trinario no 7° verso. — Coplas pareadas: **ababàbbbà**. — Rimas breves e longas: *ades*(a) *ei*(b) no grupo I°; *ado*(a) *ar*(b) no II°; *ia*(a) *êr*(b) no III°.

Seldiſ, segundo Colocci.

III Ach, Beste unter allen, die ich kenne, warum wollt Ihr mich nicht lieben? Ich meine doch, Ihr hättet keinen Gewinn von dem Leide, das ich um Euretwillen trage. Um des Zornes willen, den Ihr gegen mich hegt, habe ich böse Tage durchgemacht. Recht wäre es, so Ihr mich schütztet gegen diejenige, welche ich über alles geliebt habe (1).

De muitos son preguntado
20 ¿de que ei este pensar?
E a min pes(a) aficado
de quen me vai demandar. *7235*
Ei log' a buscar, sen grado,
razon por me lhe salvar.
25 E a guardar
m' ei d'eles, e rancurar,
e andar i come nembrado. *7240*

Ali me ven gran cuidado,
depois que me vou deitar;
30 pero sõo mais folgado,
que lhi non ei de falar.
Jasco d'eles alongado *7245*
que me non ouçan queixar.
Tal amar
35 podedes mui ben jurar
que nunca foi d' omen nado.

Ũa ren vus juraria, *7250*
e devede'-lo creer,
que jamais non amaria,
40 se d'esta posso viver.
Quando vos, que ben queria,
tan sen razon fui perder, *7255*
¿que prazer
avedes de me tolher
45 meu corpo, que vus servia?

Das heisst: gegen Euch selber! Doch wisset für gewiss, dass ich keineswegs Gegenliebe erheischt habe. Denkt Ihr jedoch anders, so werde ich das als Unrecht ansehen. Thut es um Gottes willen nicht! Sonst gerate ich ins Verderben durch Euch. Mein Trost ist es, dass ich nicht lange dauern kann, falls Ihr nicht ernstlich meiner gedenket (2).

Von gar vielen werde ich gefragt, woher mein Grübeln stamme. Und in mir ist arger Groll über die, welche mich zur Rede stellen. Denn ich muss dann gegen meinen Willen nach Erklärungsgründen suchen, um mich zu rechtfertigen. Und muss mich vor ihnen hüten, und schmollen, und so thun, als schenkte ich ihnen Aufmerksamkeit (3).

Ca me non receberia
aquel que me fez nacer. 7260
Nen eu non vus poderia
a tal coita padecer,
50 ca per ren non poderia,
pois me deit', adormecer.
A valer, 7265
[*dona, vosso ben-querer*
amparar]-me deveria.

Dann besonders überfällt mich bitteres Wehe, wenn ich mich zur Ruhe niederlege. Trotzdem aber fühle ich mich dann wenigstens wie befreit, weil ich nicht zu reden brauche. Und liege fern von ihnen, so dass sie mein Klagen nicht hören. Solche Liebe, das könnt Ihr beschwören, hat niemals ein anderer Sterblicher gefühlt (4).

Eins schwöre ich und Ihr müsst es glauben, dass ich niemals wieder lieben werde, wenn ich dieses Mal davonkomme. Wenn ich Euch, die ich so innig liebte, so ohne Grund verlieren müsste, welche Freude hättet Ihr daran, mir auch noch den Leib zu nehmen, der Euch diente (5).

Denn dann würde mein Schöpfer mich nicht aufnehmen. Und ich würde solche Qual nicht tragen können, da ich, wenn ich mich niederlege, durchaus nicht würde einschlafen können. Nachdrücklich sollte Euer Wohlwollen, o Herrin, mir zu Hilfe kommen (6).

325.

Vos, mia senhor, que non avedes cura
de m'ascoitar, nen de me ben fazer,
— (ca non quis Deus, nen vos, nen mia ventura *7270*
a que m'eu nunca pùdi defender) —
5 quero-vus eu de mia coita dizer:
mal ei por vos mui mayor ca morrer.
Se me non val Deus, ou vossa mesura,
perder-m'-ei eu. E vos, en me perder, *7275*

Perder-vus-ei! que vus tan muito dura
10 de mal, com' eu por vos ei a sofrer,
e que non sei de vos aver rancura,
pero m' en coita fazedes viver,
e que vus ei por amor a tẽer *7280*
quanto de mal me fazedes sofrer.
15 Tod' est' eu faç(o), e non faço cordura,
pois me vos non queredes gradecer.

I CB 41 (15) — 5 *que roug* — 6 *moirer* — 9 *Perdaug eý* — 13 *a teer.*

II Cantiga de meestria: 2×8. — Decasyllabos. — Coplas equiconsoantes: **ababbbab**. — Rimas breves e longas: *ura*(a) *ĕr*(b).

Colocci, que deixou a cantiga 3ª sem nota relativa ao metro, caracterizou este primeiro exemplo de decasyllabos com rimas femininas, como *verso undenario puro*, lançando á margem ainda a sigla: *qī sicula.*

III Euch, Herrin, die Ihr Euch nicht darum kümmert, mich anzuhören noch mir wohlzuthun (da Gott und Ihr und mein Schicksal, gegen das ich wehrlos bin, es nicht gewollt), Euch will ich mein Leid klagen: schlimmer als zu sterben ist mein Loos. So Gott und Euer Gerechtigkeitsgefühl mir nicht hilft, bin ich verloren und Ihr seid es mit mir und durch mich (1),

Der so viel Leid um Euch erträgt und gegen Euch nicht Zorn zu hegen weiss, obwohl Ihr ihn in Pein leben lasst; und der Euch als Liebe anrechnet, was Ihr ihm Leides anthut. Das alles thue ich, doch thue ich nicht wohl daran, da Ihr mir keinen Dank dafür wisst (2).

326.

Ei eu tan gran medo de mia senhor
que nunca lh' ouso nulha ren dizer. *7285*
E veed' ora de qual ei pavor:
de quen non sabe matar, nen prender,
5 nen dẽostar, nen bravo responder,
nen catar . . . .

I CB [b]43 (16) — 5 *de ostar.*

II Fragmento, composto de cinco decasyllabos, e tanto, com rimas longas em *ôr*(a) *êr*(b), os quaes, apparentemente, pertencem a uma cantiga de meestria.

Colocci assignalou-a com uma cruz.

III So grosse Furcht habe ich vor meiner Herrin, dass ich nicht zu ihr zu reden weiss. So höret denn, wer mir solchen Schrecken einflösst; eine, die nicht zu töten noch in Bande zu schlagen, nicht zu verunglimpfen noch hart zu antworten, noch [unfreundlich] zu blicken weiss ....

327.

Par Deus, fremosa mia senhor, *7290*
macar me fazedes pesar,
ei vus ja sempr' a desejar
nos dias en que vivo for';
5 ca m' ar poderedes fazer,
quando ar quiserdes, p[*razer*]. *7295*

I CB ª42 (17) — 4 *enos* — 6 *pi.*

II Fragmento, composto de seis Octonarios com rimas longas: **abbacc**, ou talvez **CC** (= *ôr*(a) *ar*(b) *êr*(c)), caso se trate de uma cantiga de refram, como supponho.

III Bei Gott, schöne Herrin, obwohl Ihr mir Kummer verursacht, werde ich mich doch stets nach Euch sehnen, solange ich lebe: denn sobald Ihr nur wolltet, könntet Ihr mir Freude bereiten.

MONIO (ou NUNO) FERNANDES, DE MIRAPEIXE.

328.

Pois me fazedes, mia senhor,
de quantas cousas no mund' á
desejos perder, e sabor,
se non de vos, de que eu ja
5 nunca desejos perderei, 7300
nen al nunca desejarei
no mundo, se non vos, senhor,

Ou mia morte, poix me vos ben
senhor, non queredes fazer,
10 ca non á no mund' outra ren 7305
por que eu ja possa perder
a coita que eu por vos ei
se non por morrer, eu o sei,
ou por min fazerdes vos ben,

I CB 44 (18) — 18 *para* — 21 Talvez: *mui mal* fosse preferivel. — 22 *E faça ia pois dš quer* — 24 *cãto* — 27 *defcial* — 28 *pois dš quiser.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios. — Coplas singulares (enlaçadas pelas consoantes dos versos 5 e 6 de todas as estancias) e ao mesmo tempo redondas, visto as rimas do primeiro e ultimo verso serem identicas: **ababcca.** — Rimas longas: *ôr*(a) *á*(b) *ei*(c) na 1ª estancia; *én*(a) *ér*(b) *ei*(c) na 2ª; *al*(a) *i*(b) *ei*(c) na 3ª; *ér*(a) *ar*(b) *ei*(c) na 4ª.

III Da Ihr, Herrin, mir das Wünschen benehmt und die Freude an allen Dingen auf Erden ausser Euch, nach der ich mich stets sehnen werde und die allein ich hienieden begehre (1),

Es sei denn, ich begehrte den Tod, da Ihr mir nichts Liebes erweisen wollt und ich auf keine andere Weise die Pein loswerde, die ich um Euch trage, als sterbend, oder wenn Ihr mir Gunst erweist (2).

15 Ca me fazedes muito mal 7310
des aquel dia 'n que vus vi;
pero, senhor, ren non vus val,
que nunca eu de vos parti
meu coraçon, pois vus amei;
20 nen ja nunca o partirei 7315
d' amar vos, e farei meu mal;

E faç' o ja, pois Deus [*o*] quer,
qu(e) eu sempr(e) ei ja a desejar
(tanto com' eu viver poder')
25 mia mort', e vosso semelhar: 7320
ca nunca tanto viverei
que desej' al; nen sairei
por al de coita, pois Deus quer.

Denn seit ich Euch geschaut, fügt Ihr mir Böses zu, ohne jeden Nutzen, da ich mein Herz nimmer von Euch gewendet habe noch abwenden werde, und daran Unrecht thun werde (3),

Wie ich schon jetzt thue, weil Gott will, ich solle mein Lebelang Sehnsucht nach dem Tode und nach Eurem Antlitz empfinden, da ich nicht lange genug leben kann, um etwas anderes für begehrenswert zu halten, mein Leid aber auf andere Weise nicht loswerde, nach Gottes Willen (4).

IV Cantiga de atafiinda, parecida a um beco sem sahida.

329.

Dizer-vus quer' eu, mia senhor,
de qual guisa vus quer' eu ben; *7325*
e Deus non me [*dê*] de vos ben,
se vus de nulha ren mentir':
5 Quantos oge no mundo son,
nen foran, nen jamais seran,
nunca quiseron, nen querran, *7330*
nen queren tan gran ben molher
com' eu vus quer'; e non me val
10 contra vos nen esto, nen al.

I CB 45 (19) — 3 *dê* falta — 8 *nen que tam gram ben a molher* — 9 *comenuauos* — 10 *non esto.*

II Cantiga de meestria, talvez truncada: 1 × 10. — Octonarios. — Rimas longas: **xaaxxbbxcc**; e entre ellas duas identicas: *ben*(a) *an*(b) *al*(c).

III Ich will Euch, Herrin, berichten, wie ich Euch liebe, ohne Euch in irgend etwas die Wahrheit zu verhehlen, so wahr mir Gott Eure Liebe gewähren möge: So viele heute auf Erden sind, oder früher waren, und später sein werden, liebten nie eine Frau heisser, noch lieben sie oder werden sie heisser lieben, als ich Euch liebe; und doch nützt mir weder das, (noch sonst etwas) Euch gegenüber.

FERNAN FIGUEIRA (ou FIGUEIRÓ), DE LEMOS.

330.

Ay mia senhor! sempr' eu esto temi,
des que vus vi, que m' oy de vos aven: 7335
Irdes-vus vos, e ficar eu aqui,
u nunca mais acharei outra ren
5 de que eu possa gasalhad' aver,
nen me de vos faça coita perder.

Coita, de pran, ja eu non perderei! 7340
e non m' atrevo sen vos a guarir!
E sei de fix que ensandecerei!
10 Pois eu de vos os meus olhos partir',
e vus non vir' u vus soía veer,
nunca me Deus leixe i mais viver! 7345

Ca vus vi eu por meu mal, mia senhor,
por vos aver ja sempr' a desejar;
15 e perdud' ei gasalhad' e sabor
de quanto á no mundo, sen amar.
Tod' esto mi vos fezestes perder! 7350
Fez-me vus Deus, por meu mal, ben-querer!

I CB 46 (20) — 9 *c see* — 12 *ds̄ hejleixchi* — 14 *semp̄ deſciar* — 16 *de qto al no.* — 20 *no m. c.* — 22 *pd'cn* — Talvez: *perder én?* — 23 *plazer.*

II Cantiga de meestria: 4 × 6. — Decasyllabos. — Coplas singulares: **ababcc**, enlaçadas por uma das consoantes. — Rimas longas: .*i*(a) *én*(b) na 1ª copla; *ei*(a) *ir*(b) na 2ª; *ôr*(a) *ar*(b) na 3ª; *eu*(a) *on*(b) na 4ª; *êr*(c) em todas.

III Ach, Herrin, seit ich Euch sah, habe ich stets gefürchtet, was mir heute widerfährt: Ihr geht von hinnen und ich bleibe hier zurück, wo ich nimmer ein anderes Wesen finden werde, das mich hegt und pflegt und mich vom Gram um Euch befreit (1).

Por meu mal foi, pois que vus ja sempr' eu
20 averei ja [*e*]no meu coraçon
a desejar; e nunca mais do meu
cor perderei mui gran coita, que non *7355*
veerei ren que mi possa prazer,
ergo . . . se vir' a min por vos morrer.

Diesen Gram werde ich wahrlich nicht loswerden und traue es mir nicht zu, ohne Euch zu genesen; weiss vielmehr für gewiss, dass ich den Verstand verlieren werde, sobald ich die Augen von Euch wenden muss und Euch nicht mehr schaue, wo ich Euch zu schauen pflegte. Gott möge mich daselbst nicht länger leben lassen (2)!

Zu meinem Unglück sah ich Euch, Herrin, da ich Euch nun dauernd herbeisehnen muss und Gefallen und Freude an allem verloren habe, was die Welt ohne Eure Liebe birgt. Verloren ist es! Zu meinem Unglück gab mir Gott diese Liebe (3).

Zu meinem Unglück, da ich Euch stets im Herzen tragen muss und nie der Pein ledig werde; denn nichts werde ich schauen, das mir Lust bereitet, es sei denn, ich sähe mich um Euch sterben (4).

331.

Diz meu amigo que lhe faça ben;
e digo-lh' eu sempre que lh'o farei,
e que m' atenda, e guisá'-lh'-o-ei. 7360
E, amiga, direi-vus que mi-aven:
5 tantas vezes ó mandei atender
que lh'o non posso mais vezes dizer.

I CB 47 (21).

II Cantiga, truncada, de amigo, que talvez seja de meestria, e talvez não: 1 × 6 ou 1 × (4 + 2). — Decasyllabos. — Rimas longas: **abbacc** (ou **CC**): *én*(a) *ei*(b) *êr*(c ou C).

III Mein Freund verlangt, ich solle ihm Liebes anthun; und ich vertröste ihn immer auf den kommenden Tag, und heisse ihn warten und meiner Thaten harren. Doch verhält es sich so, Freundin, dass ich ihn schon so viele Male warten hiess, dass ich es nicht mehr öfter verlangen kann.

DON GIL SANCHES.

332.

Tu, que ora vẽes de Monte-mayor,
Tu, que ora vẽes de Monte-mayor, 7365
digas-me mandado de mia senhor;
digas-me mandado de mia senhor,
5 ca se eu seu mandado
non vir', trist' e coitado
serei; e gran pecado 7370
fará, se me non val.
Ca en tal ora nado
10 foi que ¡mao-pecado!
amo-a endõado,
e nunca end' òuvi al! 7375

I CB 48 (22) — 2 e 3 *vees* — 10 *endoado.*

II Cantiga de refram e parallelistica, composta de dois disticos, á moda popular, (embora cada verso se repita), e de um longo refram palaciano: $2 \times (2 \times 2 + 8)$. — Decasyllabos anapesticos, e Senarios jambicos. — Coplas singulares: **aa(aa)‖ḂḂḂCḂḂḂC**. — Rimas longas e breves: *ôr*(a) no 1° distico; *eus* no 2°; *ado*(B) e *al*(C) no refram.

III Du, der Du eben jetzt aus Montemayor kommst, melde mir Botschaft von meiner Herrin, ‖ denn ohne Nachricht von ihr bin ich bejammernswert; und sie thut Unrecht, so sie mir nicht hilft. Denn mein Unstern will, dass ich sie, leider, erfolglos liebe und nimmer Lohn von ihr erhalte (1).

Du, der Du soeben ihre Augen schautest, sage mir Botschaft von ihr, um Gottes willen; ‖ denn etc. (2).

*) Por engano deixei de repetir no meu ms. os versos 1 e 13, saltando na contagem por cima de dois erro que já não posso emendar.

Tu, que ora viste os olhos seus,
Tu, que ora viste os olhos seus,
15 digas-me mandado d'ela, por Deus;
digas-me mandado d'ela, por Deus,
ca se eu seu mandado *7380*
non vir', trist' e coitado
serei; e gran pecado
20 fará, se me non val.
Ca en tal ora nado
foi que ¡mao-pecado! *7385*
amo-a endõado,
e nunca end' òuvi al!

IV Cfr. Zeitschrift XIX p. 595; e Grundriss II p. 176.

RUY GOMES, O FREIRE.

333.

Pois eu d'atal ventura, mia senhor,
contra vos sõo que non ei poder
de falar con vosqu', e vos entender
non queredes que vus quer' eu melhor
5 de quantas cousas [e]no mundo son: *7390*
senhor fremosa, mui de coraçon
me prazeria morrer; e pois ei
sen vosso ben, que sempre desejei,
des que vus vi, en tal coit' a viver,

10 En qual eu vivo por vos, que mayor *7395*
sabor avedes de me non fazer
ben, mia senhor, e de me mal querer
ca se vus eu oesse desamor,
mia senhor fremosa, (que vus eu non
15 averei nunca nenhũa sazon), *7400*
e quant' eu mais viver', tant' averei
mayor amor de vus servir, ca sei
que ja por al non ei coit' a perder,

I CB 49 (23) — 2 *son* — 3 *vus* — 4 *creedes* — 5 *no* — 6 *coracon* — 7 *moirer* — 14 *mon* — 19 *senhor minha* — 20 *vos* — 22 *querer* — 27 *tanto mal* — 28 *Quandeu* — 33 *comoieu ey m . . . or teuer* — 35 *nõ . . . . greu* — 36 *e praz' nua mays en* — 39 *nẽbraqu9 aben lheu* — 40 *affy demuj.*

II Cantiga de meestria: $4 \times 9 + 5$. — Decasyllabos. — Coplas pareadas, com uma fiinda que responde ás rimas do ultimo grupo: **abba ccddb : ccddb**. — Rimas longas: *òr*(a) *èr*(b) *on*(c) *ei*(d) no grupo I°; *ar*(a) *én*(b) *ér*(c) *eu*(d) no II°, e na fiinda.

III Da mein Geschick es nicht gestattet, dass ich zu Euch rede, und Ihr mir nicht glauben wollt, dass ich Euch über alles auf Erden liebe, wäre mir das Erwünschteste, ich stürbe, da ich ohne Eure stets ersehnte Gunst immerdar in solcher Pein leben muss (1),

Wie die ist, welche ich um Euch erdulde, die Ihr mehr darauf aus seid, mir nichts Liebes anzuthun (sondern Böses), als in dem Falle, dass ich Euch, schönste Herrin, Unliebe entgegen bringen könnte, die ich niemals für Euch empfinden werde; vielmehr werde ich Euch um so verliebter dienen, je länger ich lebe; denn ich weiss, dass ich mein Leid nicht loswerde (2),

Se non por vos, mia senhor, se nembrar
20 vus quiserdes de min, que outra ren *7405*
non sei no mundo querer tan gran ben
com' a vos quer'; e par Deus, se me dar
quiser' mia morte que m' ei mui mester,
pois me de vos, mia senhor, dar non quer
25 ben, a que Deus tan muito de ben deu, *7410*
non por meu ben, mia senhor, mais por meu
mal, pois por vos tanto [*de*] mal me ven

Quant' eu non ei ja poder d'endurar,
mia senhor fremosa, per nenhun sen,
30 se vosso desamor, que m' ora ten *7415*
forçado, non fezerdes obridar;
ca mentr' eu vosso desamor oer',
com' og' eu ei, [*e por a*]mor tever'
vosco tan mal mia fazenda, com' eu
35 tenho con vosco, [*non me será*] greu *7420*
de morrer, e prazer-mi-á mais én

Ca de viver, pois ía vos fazer
prazer, e min de gran coita poder
guardar, e vos nembrar (o qu(e) é ben lheu)
40 assi de min, como se sol do seu *7425*
omen nembrar, depois sa mort', alguen.

Es sei denn durch Euch, so Ihr meiner gedenken wollt, der ich nichts hienieden zu lieben weiss, wie ich Euch liebe, oder durch Gott, falls er mir den Tod schenkt, dessen ich so sehr bedarf, da er mir nichts Holdes von Euch gewährt, die er mit soviel Herrlichem ausgestattet hat, nicht mir zu Liebe, sondern mir zum Leide, da mir von Eurer Seite soviel Schlimmes widerfährt (3),

Dass ich es auf keine Weise mehr ertragen kann, so Ihr nicht Eure Unliebe, die mir Gewalt anthut, vergessen wollt; denn, so lange sie dauert und es um meiner Liebe willen so übel um mich bestellt ist, wird es mir nicht hart ankommen, zu sterben; sondern es wird mir mehr gefallen (4),

Als zu leben, da ich Euch dadurch Freude bereiten, mich selber aber aus Qual befreien (leichtlichst) und Euch Erinnerung an mich aufzwingen würde, gleich derjenigen, mit welcher die Menschen an Verstorbene zurück denken (I).

IV Como se vê — uma cantiga de atafiinda — exemplar genuino.

334.

Oimais non sei eu, mia senhor,
ren per que eu possa perder
coita, nos dias que viver',
pois vos non avedes sabor — 7430
5 que vus eu diga nulha ren
de quanto mal me por vos ven.
E pesa-vus de vus amar
eu, e non m' ei end' a quitar,

Entanto com' eu vivo for', — 7435
10 ca non ei poder d'al fazer.
Ca se d'al ouvesse poder,
aver-vus-ia desamor
assi como vus ei gran ben
a querer, sen grad', e por én — 7440
15 me pesa, porque começar
foi con vosc', a vosso pesar.

I **CB 50 (24)** — 15 *me peſſa p*r *q̄ comçar* — 18 *comoçey* — 22 *ḡ* 27 *poder* — 30 *uētura ey eu muy mester.*

II Cantiga de meestria: 4×8. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas: **abbaccdd**. — Rimas longas: *ôr*(a) *êr*(b) *én*(c) *ar*(d) no grupo I°; *an*(a) *ei*(b) *al*(c) *ér*(d) no II°.

III Von nun an giebt es für mich, o Herrin, auf Erden nichts, was mich, mein Lebtag, meiner Pein entheben könnte, da Ihr durchaus nicht zulasst, dass ich Euch von dem Leide rede, das Ihr mir bereitet, sondern es übel aufnehmt, dass ich in Euch verliebt bin und nicht davon ablassen werde (1),

Solange ich lebe, weil es mir an Macht dazu fehlt; denn könnte ich es, ich hegte Unliebe gegen Euch, wie ich jetzo, ohne mein Wollen, Liebe für Euch empfinde, worüber ich mich gräme, da Ihr darüber zürnt (2).

Und weil Ihr offenbar darüber zürnt, dass ich mit Euch angebunden habe, ist es bestimmt und gewiss, dass ich erst sterbend meiner Qual und

E pois a vos pesa, de pran,
de que con vosco comecei,
guisad' é que non perderei, 7445
20 sen morrer, coita nen affan
por vos, senhor, pois me non val
contra vos serviço, nen al
que vus faça, pero que-quer
vus soffrerei, mentr' eu poder' 7450

25 Viver. Mais non me leixaran
os desejos que de vos ei,
que eu, senhor, non poder[*ei*]
sofrer: assi me coitaran
por vos, que me queredes mal 7455
30 porque vus am(o); e pois atal
ventura ei, ei mui mester
de morrer, pois a vos prouguer'.

Pein ledig werde, da weder Dienen, noch sonst etwas, mir Euch gegenüber nützt, obgleich ich, was immer Ihr wollt, leiden werde, solange ich es vermag (3)

Zu leben; doch wird die Sehnsucht nach Euch es nicht lange zulassen, so arg wird sie mich peinigen um Eurethalben, die Ihr mir gram seid, weil ich Euch liebe; und da mein Geschick so gestaltet ist, muss ich sterben, weil Euch das gefallen wird (4).

FERNAN RODRIGUES, DE CALHEIROS.

335.

Non vus façan creer, senhor,
que eu [*d'*]alhur querer viver, 7460
se non con vosqu', aja poder.
Non vus menti, ca, de pran, é
5 a poder; e, per bõa fé,
macar m'end' eu quisess(e) al, non
queria o meu coraçon, 7465

Nen os meus olhos, mia senhor,
nen o vosso bon parecer
10 que me vus faran ben-querer,
mentr' eu viver', u al non á.
E, senhor, mais vus direi já: 7470
macar m'end' eu quisess(e) al, non
queria o meu coraçon!

15 Des quando vus eu vi, senhor,
Deus lo sabe, nunca cuidei
en me partir de vos; nen ei 7475
sabor se non de vus servir;
e ja mais, por vus non mentir,
20 macar m'end' eu quisess(e) al, non
queria o meu coraçon!

I **CB 51 (25)** — Para que os versos 1 a 5 dessem sentido, escrevi *façan* (em logar de *facam*), *d'alhur querer* (por *alhur quero*); *aja* (por *e ia*); *bõa* (por *bona*).

II Cantiga de refram: 4 × (5 + 2). — Octonarios. — Coplas pareadas, differenciadas por uma das consoantes, com a formula *mia senhor* no primeiro verso de todas as coplas: **xaabb‖CC**. — Rimas longas: *senhôr* (x) *êr* (a) *é* (b) no grupo I°; *ei* (a) *ir* (b) no II°; *on* (C) no refram.

E per bõa fé, mia senhor, *7480*
mui gran verdade vus direi:
sempre vus eu ja servirei,
25 mentr' eu viver', e querrei ben.
E senhor, mais vus direi ón:
macar m'end' eu quisess(e) al, non *7485*
queria o meu coraçon!

III Lasst Euch nicht einreden, Herrin, dass ich anderwärts als in Eurer Nähe leben zu wollen vermöchte. Ich habe nicht gelogen; denn, wahrlich, um es zu können, müsste man es wollen, und, bei meiner Treu, ‖ wollte ich auch etwas anderes, mein Herz würde es nicht zulassen (1),

Noch meine Augen, noch Eure Schönheit, die mich Euch zu lieben zwingen, solange ich lebe, sonder Zweifel. Noch einmal sage ich drum: ‖ wollte ich etc. (2).

Seit ich Euch erblickt, habe ich nimmer daran gedacht, von Euch zu scheiden; und — Gott weiss es — nur Euch zu dienen war mir Lust. Sonder Lüge wiederhole ich: ‖ wollte ich etc. (3).

Die Wahrheit, die ich Euch bekennen will, ist, dass ich Euch mein Lebelang dienen und Euch lieben werde. Zum anderen sage ich daher: ‖ wollte ich etc. (4).

336.

Assaz entendedes vos, mia senhor,
ca vus eu amo mais ca nulha ren;
pero non me fazedes vos por én
mayor ben ca se vus eu o peyor *7490*
5 quisesse que vus podesse querer,
o que non á nunca mais a seer.

Mentr' eu ja vivo for', amar-vus-ei,
e pero sei que sempr' én me verrá
mal, e valera-me mais muito ja *7495*
10 que vus quisesse (o que non querrei)
gran mal, se vo'-lo podesse querer,
o que non á nunca mais a seer.

Como-quer que eu i aja razon,
amar-vus-ei, enquant(o) eu viva ja, *7500*
15 pero sei que mais non me valerá
ca se vus quisesse de coraçon
gran mal, se vo'-lo podesse querer,
o que non á nunca mais a seer.

I CB 52 (26) — 2 *eauƍ ameu m.* — 8 *senprenmē* — Tanto val a emenda *sempr' én me* como *sempre m'én.* — 9 *mais⁓moytoi a* — 10 *oq̄ non que nō querer* — 11 *prodeſſe* — 15 *ualrra.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abba**||**CC**. — Rimas longas: *ôr*(a) *én*(b) na 1a estancia; *ei*(a) *á*(b) na 2a; *on*(a) *á*(b) na 3a, que portanto repete uma consoante da anterior; *êr*(C) no refram.

O apographo italiano não marca graphicamente o refram.

III Nur zu gut wisst Ihr, o Herrin, dass ich Euch über alles liebe; trotzdem aber wollt Ihr mir nicht mehr Liebes anthun, als wenn ich Euch Unliebe || soviel als möglich entgegenbrächte (was doch niemals geschehen wird) (1).

Solange ich lebe, werde ich Euch lieben, obschon ich gewiss bin, dass mir nur Leides darum widerfährt, und dass es weit besser für mich wäre, ich brächte Euch || Unliebe entgegen, könnte ich es nur (was doch niemals geschehen wird) (2).

Obwohl ich recht daran thäte, (*ou*: solange ich Verstand habe), werde ich Euch mein Lebelang lieben, ob ich auch weiss, dass es mir nicht mehr nützt, als wenn ich Euch von Herzen || gram wäre, könnte ich es nur (was niemals geschehen wird) (3).

337.

Min fez meter meu coraçon — 7505
en amar tal senhor que non
sei osmar guisa nen razon
por que lh' oimais possa guarir,
5 pois ora non ei poder d'ir
i, nen poss' én meu cor partir. — 7510

Gran sandece me fez fazer
por tal dona ir ben-querer,
pois non ei ja sen nen saber
10 per que lh' oimais possa guarir,
pois ora non ei poder d'ir — 7515
i, nen poss' én meu cor partir.

Muito tenho que estou mal,
se me contra ela non val
15 Deus; nen ar ei eu sen atal
per que lh' oimais possa guarir, — 7520
pois ora non ei poder d'ir
i, nen poss' én meu cor partir.

I CB 53 (27) — 4 *quelhi mays.* Cfr. verso 10 e 15.

II Cantiga de refram: $3 \times (3+3)$. — Octonarios. — Coplas singulares: **aaa‖BBB**. — Rimas longas: *on* na 1ª copla; *ér* na 2ª; *al* na 3ª; e *ir* no refram.

O apographo italiano marca, erroneamente, o 11° verso como principio do refram.

III Mein Herz hat mich gezwungen, einer Herrin so innige Liebe zu widmen, ‖ dass ich nimmer genesen kann, weil es nicht in meiner Macht steht, zu ihr zu gehen, und ich mein Dichten und Trachten nicht von ihr wenden kann (1).

Eine grosse Thorheit beging es, als es mir solche Liebe einflösste, ‖ dass ich nicht wieder genesen kann etc. (2).

Sehr übel steht es um mich, so mir Gott nicht hilft, da es mir an nötigem Verstand fehlt, ‖ um zu genesen etc. (3).

338.

Quero-vus eu dizer, senhor,
por que me leixei, muit' á [*i*],
de vus veer: porque temi — 7525
sempr[*e*] o que m' ora dará
5 a coitas, pois vus vejo ja,
por vus aver a querer ben
e non dardes vos por mi ren.

E sabede ben, mia senhor, — 7530
leixei-vus por én [*de*] veer
10 até agora, que poder
non ouve de fazer end' al.
E vejo que fìgi meu mal
de vus veer, ca ja eu sei — 7535
a coita 'n que por vos serei.

15 Pero que punhei, mia senhor,
en me guardar, nen me prestou,
quando j(a) agor(a) aqui estou,
u vus non poderei guarir, — 7540
nen ei poder de vus fogir!
20 Nen á de se guardar mester,
senhor, quen Deus guardar non quer.

I CB 54 (28) — 2 *mujta* — 4 *sempro* — 5 *acoftas* — 25 *enõ cousa muj sẽ razon.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios. — Coplas singulares, com a palavra perduda *senhor* no 1° verso de cada estrophe: **abbccdd**. — Rimas longas: *senhôr*[(a)] em todas; *i*[(b)] *á*[(c)] *én*[(d)] na 1ª estrophe; *êr*[(b)] *al*[(c)] *ei*[(d)] na 2ª; *ou*[(b)] *ir*[(c)] *ér*[(d)] na 3ª; *eu*[(b)] *on*[(c)] *ar*[(d)] na 4ª.

III Bekennen will ich Euch, o Herrin, warum ich für so lange Zeit unterlassen hatte, Euch zu sehen: weil ich immer die Qualen fürchtete, welche, nun ich Euch sehe, mir gewiss sind, da ich Euch ohne Zweifel lieben werde, Ihr aber Euch nichts daraus macht (1).

E pois me vus Deus, mia senhor
fremosa, tan en poder deu, *7545*
por el que vus fez, vus rogu' eu
25 (e non [*é*] cousa sen razon)
que por vus eu muit' amar, non
vus caya, senhor, en pesar,
ca non me poderei guardar. *7550*

Ich unterliess es, Euch zu sehen, bis zu der Stunde, wo es nicht mehr in meiner Macht stand, anders zu verfahren. Und schon fühle ich, dass ich Unrecht that, Euch zu sehen, denn ich empfinde bereits die Qual, die Ihr mir bereitet (2).

Obwohl ich bestrebt war, mich zu hüten, hat es mir nichts genützt; denn nun stehe ich hier, und nichts kann mich retten, noch vermag ich selber zu fliehen. Dem, welchen Gott nicht schützen will, frommt es eben nichts, sich schützen zu wollen (3).

Und da Gott mich nun einmal so ganz in Eure Gewalt, ach schöne Herrin, gegeben hat, so bitte ich Euch, um Eures Schöpfers willen (und wahrlich nicht ohne guten Grund), es möge Euch nicht missfallen, dass ich Euch liebe, da ich doch wehrlos bin (4).

339.

Dê'-lo dia (e)n que eu amei
mia senhor, e lhi quis gran ben,
mayor que mi, nen outra ren,
sempr' eu punhei en lhi buscar
5 quant' eu sòubi mayor pesar. *7555*
Mais ora non me saberei
conselhar, quando lh' averei,
sen meu grad', a buscar prazer.

E o pesar vus mostrarei
10 (que nada non negarei én) *7560*
que lhi fiz, que non pud' al ben
querer, poi'-la vi, nen amar:
atanto lhi fiz de pesar.
Mais gran prazer lhi per farei
15 ora, quando m' alongarei *7565*
d'u a eu soí(a) a veer.

I CB 55 (29) — 3 *uen o. r.* — 5 *quanten* — 12 *poyla uir* — 22 *nulla.*

II Cantiga de meestria: 3 × 8. — Octonarios. — As duas coplas primeiras formam par; a ultima está desirmanada. O derradeiro verso das estrophes é uma palavra perduda: **abbccaad**. — Rimas longas: *ei*(a) *én*(b) *ar*(c) *êr*(d) no grupo; *êr*(a) *ér*(b) *á*(c) *ei*(d) na estrophe desirmanada.

III Seit ich meine Herrin liebe und verehre, mehr als ich mich selbst oder irgend ein anderes Wesen liebe, habe ich eifrig darau gearbeitet, ihr Leides zuzufügen, soviel ich vermochte: nun aber weiss ich mir keinen Rat, da ich ihr, ohne Wissen und Wollen, Freude bereiten werde (1).

Wahrheitsgemäss, ohne irgend etwas zu verhehlen, gestehe ich, wodurch ich ihr Leides gethan: dadurch, dass ich nur sie geliebt und verehrt, seit ich sie gesehen. So grosses Leid bereitete ich ihr! Jetzt aber werde ich ihr sehr grosse Lust bereiten, indem ich mich entferne von der Stätte, wo ich sie zu schauen pflegte (2).

E pod' ũa cousa creer
ben mia senhor, se lhi prouguer':
que pois eu esto feit(o) oer',
20 aquela ren nunca será *7570*
que a min grave seja ja
por nulha ren de cometer,
s' eu esto posso [*per*] fazer.
Mais cuido que non poderei!

Daran glauben darf meine Herrin, so es ihr beliebt, dass, wenn ich solches vollbracht, mir nichts auf Erden schwer zu unternehmen sein wird. Doch, denke ich, ich werde es nicht vollbringen können (3).

340.

Ora tenh' eu que ei razon   7575
de me queixar a mia senhor!
Pois sabe ja quan grand' amor
lh' ei ¿por quê non á coraçon
5 de me fazer melhor por én
de quand' én non sabía ren?   7580

Mais pero ¿que prol me terrá,
se m' eu per ventura queixar'
a quen non á por én de dar
10 nada .... quanto x' agora dá?
Ca ¡mal-peccad! en tanto ten   7585
ela meu mal como meu ben!

Pero tod' aquesto ¿que val?
que nunca me lh' eu queixarei,
15 mentre for' viv', e sofrerei
quanto me fezer', ben e mal.   7590
Mais queira Deus que mais de ben
me faça ca en seu cor ten!

I CB 56 (30) — 1 *cenheu* — 6 *quandeu* — 13 *codaq̄ſto* — 15 *sofr'e* — 16 *q̄ tome* — 19 *Seme mays b. n. f.* — 21 *o q̄ eu dela cuý dau'* — 23 *nō ceho.*

II Cantiga de meestria: 4 × 6. — Octonarios. — Coplas singulares, enlaçadas pela ultima das rimas: **abbacc**. — Rimas longas: *on*[a] *ôr*[b] na 1ª estrophe; *á*[a] *ar*[b] na 2ª; *al*[a] *ei*[b] na 3ª; *ér*[a] *êr*[b] na 4ª; e *én*[c] em todas.

III Jetzo glaube ich ein Recht zu haben, vor meiner Herrin Klage zu führen. Da sie nunmehr weiss, wie gross meine Liebe zu ihr ist, warum zeigt sie sich da nicht freundlicher zu mir, als solange sie nicht darum wusste? (1)

Doch freilich: was frommt mir das Klagen vor einer, die sich rein gar nichts daraus machen wird ..., genau soviel, wie sie sich jetzt daraus macht. Denn, leider kümmert mein Leid und meine Lust sie gleich wenig (2).

Se m(e) [*ela*] mais ben non fezer'
20 que en cor á de me fazer,
o[*u*] que eu d'ela cuid' aver, *7595*
per com' eu sei que m'ela quer,
non tenho começado ren.
Pero de soffrer mi conven!

Was nützt es überhaupt? da ich doch meine Klage, solange ich lebe, nicht aussprechen, sondern dulden werde, was immer sie mir Liebes und Schlimmes anthut. Wollte Gott, sie erwiese mir mehr Huld, als jetzt ihr Dichten und Trachten ist (3).

Erweist sie mir nicht mehr davon, als sie jetzt dichtet und trachtet, oder als ich zu erreichen denke (mit Rücksicht auf das, was ich von Ihrer Liebe zu mir kenne), so habe ich rein gar nichts ausgerichtet. Dennoch werde ich mich gedulden müssen (4).

341.

Vedes, fremosa mia senhor,
segurament(e) o que farei: *7600*
En tanto com' eu vivo for',
nunca vus mia coita direi;
5 ca non m'avedes a creer,
macar me vejades morrer.

¿Por quê vus ei eu, mia senhor, *7605*
a dizer nada do meu mal,
pois d'esto sôo sabedor,
10 segurament', u non jaz al,
que non [*m'*]avedes a creer,
macar me vejades morrer? *7610*

Servir-vus-ei [*eu*], mia senhor,
quant' eu poder', mentre viver';
15 mais pois de coita sofredor
sôo, non vo'-l(o) ei a dizer,
ca non [*m'*]avedes a creer, *7615*
macar me vejades morrer.

I CB 57 (31) — 6 *maehar* — *moirer* — 9 *sõ* — 10 *seg*[r]*ametu* — 11. 17 e 23 *q̄ nõ auedes* — 13 *Suyrug ey mha senhor* — 16 *soo nõ uolo ejadiz* — 19 *ma s.* — 20 *falar en.*

II Cantiga de refram: 4 × (4 + 2). — Octonarios. — Coplas differenciadas por uma das rimas (b), e enlaçadas pela outra (a): **abab‖CC**. O 1º verso de todas termina *mha senhor*. — Rimas longas: *ôr* (a) *ei* (b) na 1ª copla; *ôr* (a) *al* (b) na 2ª; *ôr* (a) *êr* (b) na 3ª; *ôr* (a) *én* (b) na 4ª; *êr* (c) no refram. — Na 3ª copla a consonancia do refram appareco tambem no corpo da cantiga.

III Schönste Herrin, höret, wie ich zu verfahren gedenke: solange ich lebe, werde ich Euch mein Leid nicht verraten; ‖ denn stürbe ich selbst, Ihr glaubtet mir dennoch nicht (1).

Pois eu entendo, mia senhor,
20 quan pouco proveito me ten
de vus dizer quan grand' amor
vus ei, non vus falar[*ei*] én. *7620*
Ca non m'avedes a creer,
màcar me vejades morrer.

Wozu soll ich Euch, Herrin, von meinen Schmerzen reden, da ich es doch für gewiss weiss, und sonder Zweifel || dass, stürbe ich auch etc. (2).

Dienen werde ich Euch immerdar, soviel ich vermag; mein Leid aber werde ich verschweigen, || denn etc. (3).

Da ich einsehe, wie wenig es mir frommen würde, Euch meine grosse Liebe zu bekennen, will ich nicht davon sprechen; || denn etc. (4).

IV Cfr. No. 356.

342.

Ora faz a min mia senhor,
como senhor pode fazer
a vassalo, que defender *7625*
non se pode, nen á u lh' ir.
5 E faz mi-a mercee vĩir
d'Amor, com' ome preso ven.
¡Nostro Senhor mi-o sabe ben!

Muit' [*en estar*] a gran pavor *7630*
ei dereit' e en me temer
10 d'Amor, on[*de*] cuid' a dizer
mal, e onde quero partir,
e averei coit' a sentir;
e non concerto nulha ren, *7635*
ca eu mi-o mereci mui ben.

15 Se me mal ou coita vẽer',
con guisado eu mi-o busquei
muit' end(e) e mi-o lazerarei.
Mais mia senhor faz seu prazer *7640*
(pois que me ten en seu poder),
20 que [*me*] faz entrar en prison,
u me non jaz se morte non.

I CB 58 (32) — 4 *nen a hulhyr* — 5 *uijr* — 7 *mho saca ben* — 8 *Muytibqũ.* Cfr. vº 27 e 28 — 10 *damor õn cuidadiz'* — 11—12 *mal e oñ me q̄r ptir.* A minha reconstrucção da 2ª estrophe, que se achava em lastimoso estado de corrupção, ainda não satisfaz. — 13 *e nõ cõ corto nulha rem* — 15 *ucher* — 16 *bufq̄* — 17 *muytej eu mho laz'arey* — 18 *façeu p̄z'* — 19 *q̄ faz ent'r en prifon* — 27 *cabo coraçõ.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios. — Coplas pareadas, com palavra perduda nos 1ºˢ versos: **abbccdd**. — Rimas longas: *ôr*(a) *êr*(b) *ir*(c) *én*(d) no grupo Iº; *ér*(a) *ei*(b) *ér*(c) *on*(d) no IIº, que repete uma das rimas do Iº, transpondo-a.

Tod' eu farei, quanto quiser'
mia senhor, que de fazê'-l'-ei. *7645*
Pero ¿con que olhos irei
25 ant' Amor, e a seu poder?
Tan grave m' é de cometer
que mi-o non sab' o coraçon,
nen mi-o sab' outren, se Deus non! *7650*

III Meine Herrin verfährt mit mir wie mit einem Vasallen, der sich nicht wehren darf noch entfliehen kann: auf Gnade oder Ungnade soll ich mich Amor ergeben, wie ein Gefangener. Das weiss Gott! (1)

Grund und Anlass habe ich, mich gewaltig zu fürchten vor Amor (von dem ich Übles zu sagen gedenke und von dem ich mich lossagen will), denn Not und Pein soll ich jetzt fühlen . . . . . und bringe nichts zu gutem Abschluss, denn ich habe es also verdient (2).

Kommt Leid oder Gram, so habe ich es heraufbeschworen; sehr werde ich es büssen müssen; meiner Herrin aber gefällt es, da sie mich in ihrer Gewalt hat und mich in Haft und Banden thut, wo mich nichts als der Tod erwartet (3).

Alles, was meine Herrin verlangt, werde ich thun, weil es sein muss. Doch mit welchen Augen soll ich vor Amor treten und mich in seine Macht begeben? So schwer wird mir das Wagnis, wie nur mein Herz es weiss und Gott allein (4).

343.

Par Deus, senhor, ora tenh' eu guisado
de viver mal, quant' ouver' a viver,
ca non quer Deus, nen vos, nen meu pecado
que [*me*] queirades per ren entender
5 com' eu estou mui preto de morrer, *7655*
e mui lòngi d' oïr vosso mandado!

Pero sempre vus eu servi de grado,
o melhor que eu sòubi [*de*] fazer;
e de tod(o) al do mundo foi leixado.
10 E vos non queredes mentes meter *7660*
com' eu estou mui preto de morrer,
e mui lòngi d' oïr vosso mandado!

Ja foi sazon que eu foi acordado,
se vus visse, por vos ja-quê dizer.
15 E ora, mia senhor, non é pensado, *7665*
pois que nunca o quisestes saber
com' eu estou mui preto de morrer,
e mui lòngi d' oïr vosso mandado!

I CB 59 (33) — 4 *que querades* — 5 *preco de moırer* — 8 *soubi fazer* — 9 *codo.*

II Cantiga de refram: 3×(4 + 2). — Decasyllabos. — Coplas equiconsoantes: **abab**‖**BA**. — Rimas breves e longas: *ado*(a) *êr*(b).

III Wahrlich, es ist bestimmt, Herrin, dass ich unglücklich leben soll, solange ich auf Erden bin, da Gott, Ihr und meine Sünde nicht gestatten, dass Ihr begreift, ‖ wie nahe ich dem Tode und wie fern ich davon bin, Botschaft von Euch zu vernehmen (1).

Trotzdem habe ich Euch stets freudig gedient, so gut ich vermochte, und mich allem anderen auf Erden entfremdet. Ihr aber wollt nicht beachten, ‖ wie etc. (2).

Es gab eine Zeit, in der ich entschlossen war, etwas zu sagen, so ich Euch sähe; jetzt aber ist gar nicht daran zu denken, da Ihr es niemals habt wissen wollen, ‖ wie etc. (3).

344.

O gran cuidad' e o affan sobejo
que mi-a-mi faz a mia senhor levar, 7670
se a eu ora mui cedo non vejo,
ja o eu non poderei endurar.
5 E no'-no digo por me lhi queixar,
mais por[*que*] cuid' a morrer con desejo!

Por [*e*]sto, ca por al soffrê'-lo-ia 7675
quanto xe m' ela quisesse fazer,
mentr' eu vivesse; mais non poderia,
10 se a non visse mui cedo, viver.
Nen a min non me devi(a) a prazer,
ca sen veê'-la ¿que prol mi terria? 7680

Por eu viver como vivo, coitado,
des quando m' eu parti de mia senhor,
15 de tal vida non poss' eu aver grado
da que me faz viver tan sen sabor
como quen ten a morte por melhor, 7685
e seria d'ela mui mais pagado.

I CB 60 (34) — 6 *por cuydamoirer* — 7 *Por sto* — 22 *morer.*

II Cantiga de meestria: 4×6. — Decasyllabos. — Coplas singulares: **ababba**. — Rimas breves e longas: *ejo*(a) *ar*(b) na 1ª estancia; *ia*(a) *êr*(b) na 2ª; *ado*(a) *ôr*(b) na 3ª; *esse*(a) *êr*(b) na ultima, que emprega, portanto, uma rima da 2ª.

III Die grosse Sorge und das übermässige Leid, welches ich um meine Herrin trage, werde ich nicht lange mehr aushalten können, ohne sie zu sehen. Nicht etwa um zu klagen sage ich es, sondern weil ich vor Sehnsucht zu sterben wähne (1).

Darum allein; sonst würde ich erdulden, was immer sie mir auferlegen möchte, solange ich lebte; doch würde ich, ohne sie zu schauen, nicht leben können, und möchte es auch nicht, denn was frommt ein Leben ohne sie? (2)

Pero ben vos digo que, se podesse
20 d' algũa guisa mia senhor veer,
u lh' eu meu mal e mia coita dissesse,
non á ren per que quisesse morrer, *7690*
sol que eu viss' o seu bon parecer;
nen á no mundo coita que ouvesse!

Obwohl ich Ärmster so bekümmert lebe, seit ich von meiner Herrin Abschied nahm, weiss mir für mein Leid keinen Dank diejenige, welche Schuld an meinem so übergrossen Grame ist, dass mir der Tod bevorsteht und ich ihn sogar herbeiwünsche (3).

Könnte ich hingegen auf irgend eine Weise meine Herrin sehen, wo ich ihr mein Leid klagen dürfte, so begehrte ich nicht zu sterben; und sähe ich ihr holdes Antlitz, so gäbe es keine Qual für mich! (4)

345.

Par Deus, senhor, mui mal me per matou,
quando vus eu primeiramente vi,
o que vus agora guarda de mi, *7695*
porque vus enton de mi non guardou
5 que vus non visse, pois ora non quer
que vus veja, quando m' é mais mester,
mia senhor fremosa, de vus veer.

Assi me podera de mal quitar, *7700*
(se el ouvera de meu ben sabor):
10 non me vus ir enton mostrar, senhor,
e, pois me vus mostrou, non vus guardar!
Mais foi me vus el a mostrar enton,
e guarda-me vus ora, quando non *7705*
me sei, sen vos, conselh', ergo morrer!

I CB 61 (35) — 9 *be* — 10 *nostrar* — 15 *Seu vos.*

II Cantiga de meestria: 3 × 7 + 3. — Decasyllabos. — Coplas singulares, com uma palavra perduda no fim que enlaça todas as estrophes: **abbaccd : ccd.** — Rimas longas: *ou*(a) *i*(b) *ér*(c) *êr*(d) na 1ª estancia; *ar*(a) *ôr*(b) *on*(c) *êr*(d) na 2ª; *én*(a) *ei*(b) *al*(c) *êr*(d) na 3ª, á qual responde a fiinda.

III Gar übel hat mir mitgespielt, als ich Euch zum ersten Male schaute, der, welcher Euch jetzt vor mir hütet, Euch damals aber nicht hütete vor meinen Blicken, da er nun nicht zulässt, dass ich Euch, schöne Herrin, fürder schaue, wo es mir so nötig wäre (1).

Vor Unheil hätte er mich bewahren können (so mir wohlzuthun ihm genehm gewesen wäre), indem er Euch mir nicht gezeigt oder Euch nicht gehütet hätte, nachdem er Euch gezeigt. Er aber versteckte Euch damals nicht, und versteckt Euch jetzt, wo ohne Euch mir nichts übrig bleibt, als zu sterben (2).

Ohne Euch weiss ich mir keinen Rat; mit Euch vermag ich nicht zu reden; auch weiss ich, dass der, welcher Euch mir gezeigt, es nicht zu

15 Sen vos, senhor, non me sei eu per ren
conselh' aver; e convosco non ei
poder de falar, mia senhor; e sei
que me vus non amostrou por meu ben 7710
o que me vus mostrou, mais por meu mal;
20 ca non poss' eu sabor aver en al
ergu' en cuidar no vosso parecer!

E mia senhor, se eu ja mais en qual
coita vivo, viver', e me non val 7715
morte, mais me valvera non nacer!

---

meinem Heile, sondern zum Unheil that; denn einzig im Gedenken an Euer Antlitz finde ich Trost (3).

Und, Herrin, muss ich in solchem Harme weiter leben und hilft mir nicht der Tod, so wäre es besser, ich wäre nie geboren (I).

346.

Pero que mia senhor non quer
que por ela trobe per ren,
nen que lhi diga quan gran ben
lhi quero, vel en meu cantar, *7720*
5 no'-na leixarei a loar.
E pois, quando a vir', rogar
lh' ei por Deus que lhi non pes én.

E non lhi devi' a pesar,
ante lhi devi' a prazer, *7725*
10 cuidõ-m' eu; por omen dizer
d' ela ben e po'-la servir,
mais devia lh' o a gracir.
E a mi, por mi-o consentir,
me pode por jamais aver. *7730*

I CB 62 (36) — 13—14 O verso 21 apparece aqui intercalado, fóra do seu logar. — 15 *consencir* — 17 *fua = serva.* A forma corrente nos sec. XIII e XIV era, todavia, *servha = sèrvia* — 18 *etāto* — 19 *q̄reylhag̃n* — 22 *ea coydomeu demandade* — 23 *podia mais seer.*

II Cantiga de meestria: 4×7. — Octonarios. — Coplas singulares, com uma palavra perduda nos 1os versos. O primeiro da estrophe inicial rima com o da 3a; e o da 2a, que repete uma rima da primeira copla, rima com o da ultima: **abbcccb**. — Rimas longas: *ér*(a) *én*(b) *ar*(c) na 1a estancia; *ar*(a) *êr*(b) *ir*(c) na 2a; *ér*(a) *ei*(b) *ôr*(c) na 3a; *ar*(a) *êr*(b) *al*(c) na 4a.

III Obwohl meine Herrin durchaus nicht will, dass ich sie besinge noch dass ich in meinem Gedichte von meiner Liebe rede, so höre ich dennoch nicht auf, sie zu preisen, und werde sie später, wenn ich sie sehe, um Gottes willen um Verzeihung bitten (1).

Missfallen dürfte es ihr nicht, vielmehr müsste es sie erfreuen, meine ich, wenn ein Mann Gutes von ihr redet und ihr dient, und danken sollte sie es ihm. Mich würde sie sich für immer verpflichten, erlaubte sie es mir (2).

15 Se m' ela consentir quiser'
aquesto que lh' eu rogarei,
que a sérvia, gracir-lh'-o-ei,
entanto com' eu vivo for';
e querrei-lh[*e*] a grand' amor. 7735
20 E po'-la aver eu melhor,
nunca lhi ren demandarei.

Ca, coido m' eu, [*de*] demandar
que non pode ja mais seer
o por que om(e) a seu poder 7740
25 serv' e se non trabalha d'al. —
Se ali cousimento val,
ou i conhocença non fal,
¿que á i pedir que fazer?

Erlaubte sie mir das, warum ich bitte, nämlich ihr huldigen zu dürfen, so würde ich ihr dafür danken, solange ich lebe, und sie lieben, ohne etwas zu verlangen, damit sie mir gewogener würde (3).

Denn etwas zu verlangen kann, so denke ich, niemals der Grund sein, weshalb ein Mann nach Kräften dient, und nichts anderes erstrebt. Ist aber [diese] Einsicht vorhanden und fehlt es nicht an [dieser] Erkenntnis, wozu ist dann Bitten von Nöten? (4)

347.

Non á ome que m' entenda *7745*
com' og' eu vivo coitado,
nen que de min doo prenda,
ca non é cousa guisada.
5 Ca non ous' eu dizer nada
a ome que seja nado *7750*
de com' og' é mia fazenda!

Nen á, per quant' eu atenda,
conselho — ¡mao peccado!
10 tanto Deus non me defenda! —
po[*i'*]-la que non fosse nada *7755*
por mi é tan alongada
de min, que non sei mandado
d'ela, nen de mia fazenda!

I CB 63 (37) — 2 *coytato* — 5 *difer* — 7 *decomo ie m. f.* — 17 *gcēda* — 20 *e coytada* — 21 *eparcçe m. f.* — 27 *nō q̄ rau' out^rgado.*

A 3ª estrophe é bem obscura, grammaticalmente, e tambem quanto ao sentido.

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Septenarios trochaïcos. — Coplas equiconsoantes, com rima identica no fim das coplas, e ainda nos versos 5 e 11: **abaccba**. — Rimas breves: *enda*(a) *ado*(b) *ada*(c).

III Kein Mensch lebt, der verstünde, wie elend ich lebe, oder sich meiner erbarmte; denn es passt sich nicht, dass ich irgend einem auf Erden enthülle, wie es um mich bestellt ist (1).

Noch giebt es jemand ¡so wahr der Himmel mich schützen möge! von dem ich Rat erwarten könnte, leider Gottes, ... da diejenige, die lieber nicht hätte geboren werden sollen, um meinetwillen so fern von mir ist, dass ich weder Botschaft von ihr noch Nachricht über meine Angelegenheit empfange (2).

Noch auch geziemt es sich, dass ich mit einem anderen Streit anfange, denn auch ohne Kampf erfahre ich von derjenigen, die mich so in der Ferne ein elendes Leben hinbringen lässt, dass sie es mir nicht dankt, und Hab und Gut zu Grunde gehen lässt (3).

15 Nen m' ar conven que emprenda
con outre, nen é guisado, *7760*
pero sei ben, sen contenda,
da que me faz tan longada
mente viver en coitada
20 vida, e non mi dá grado,
e perece mia fazenda. *7765*

Mais se m' ela non emenda
o affan que ei levado,
ben cuid' eu que morte prenda
25 con atan longa espada,
poi'-la mia senhor nembrada *7770*
non quer aver outrogado
que melhore mia fazenda!

Vergilt sie mir aber nicht die Pein, welche ich erduldet habe, so werde ich wohl den Tod wählen mit diesem langen Schwerte, da meine preisenswerte Herrin nicht gestatten will, dass meine Sache sich zum Besseren wende (4).

348.

Que cousiment' ora fez mia senhor
que me non quis leixar morrer d'amor!
Ca ja, entanto com' eu vivo for', *7775*
averei sempre que lhi gradecer;
5 ca me mostrou o seu bon parecer,
e non me quis leixar d'amor morrer!

Sempr' eu a Deus por mia morte roguei,
gran sazon; e mais nunca o farei, *7780*
mentr' eu oer' esta senhor qu(e) og' ei.
10 Nen ja Deus nunca m' outra leix' aver!
Ca me mostrou o seu bon parecer,
e non me quis leixar d'amor morrer!

I CB 64 (38) — 6 *lexar* — 2 e 6 *moirer* — 9 *ogev* — 11 *moustrou e s. b. p.* — Talvez *monstrou*? — Cfr. 7816 e 7817.

II Cantiga de refram: 2 × (4 + 2). — Decasyllabos. — Coplas singulares, enlaçadas pela rima **b**, á qual responde o refram: **aaab**||**BB**. — Rimas longas: *ôr*(a) na 1ª copla; *ei* na 2ª; *êr*(cC) em ambas.

III Wie einsichtsvoll verfuhr meine Herrin, als sie mich nicht vor Liebe sterben liess. Solange ich lebe, habe ich ihr dafür zu danken. || Denn sie zeigte mir ihr holdes Antlitz und liess mich nicht sterben vor Liebe (1).

Oft hatte ich zu Gott um meinen Tod gebetet; nun aber thue ich es nicht wieder, solange mir diese Herrin lebt. Und nimmer möge er mir eine andere geben! || Denn etc. (2).

349.

Des quando me mandastes, mia senhor, *7785*
que vus nunca dissesse nulha ren,
teve-m' en tan gran coita voss' amor
que peç' a Deus mia mort(e), e non mi ven:
5 ca vus non ouso mia coita mostrar,
nen vus queredes vos de mi nembrar. *7790*

Porque vus non nembrastes vos de mi,
que vus amo, senhor, mais d'outra ren,
faz-me viver o voss' amor assi
10 que mi seria con mia morte ben:
ca vus non ouso mia coita mostrar, *7795*
nen vus queredes vos de mi nembrar.

E pois vus Deus atan nembrada fez
que non falecedes, senhor, en ren,
15 senhor, ar nembre-vus algũa vez
en que gran coi[*ta*] mi-o voss' amor ten: *7800*
ca vus non ous' eu mia coita mostrar,
nen vus queredes vos de mi nembrar.

I CB 65 (39) — 7 *mj̃* — 16 *coy.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos. — Coplas, differenciadas por uma das rimas e enlaçadas pela outra: **abab**‖**CC**. — Rimas longas: *ôr*(a) *én*(b) na 1ª copla; *i*(a) *én*(b) na 2ª; *ez*(a) *én*(b) na 3ª; *ar*(C) em todas.

III Seit Ihr mir befahlet zu schweigen, hat mich die Liebe zu Euch in solche Pein versetzt, dass ich Gott um meinen Tod anflehe (ob auch vergebens); ‖ denn ich wage nicht Euch mein Leid zu zeigen, Ihr aber wollt meiner nicht gedenken (1).

Weil Ihr meiner nicht gedacht habt, der ich Euch über alles liebe, quält die Liebe zu Euch mich so, dass der Tod mir erwünscht wäre: ‖ denn etc. (2).

Und da der Himmel Euch so vortrefflich schuf, dass Ihr in nichts irrt, so erinnert Euch einmal meiner grossen Liebesqual: ‖ denn etc. (3).

350.

Quando m' agora mandou mia senhor
que non vivess', u a visse, per ren,
sab' ora Deus que me fora gran ben — 7805
con a mia mort'! e ouver(a) i sabor!
5 Sabor ouvera de morrer logu' i
por non viver com' eu depois vivi!

Podera-m' eu de grand' affan guardar
e de gran coita, que depois levei, — 7810
se eu morress(e) u mia senhor leixei —
10 ¡assi Deus me leixe cedo tornar!
Sabor ouvera de morrer logu' i
por non viver com' eu depois vivi!

I CB 66 (40) — 4 *con a co a morte* — 10 *toruar*.

II Cantiga de refram: 2 × (4 + 2). — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *ŏr*(a) *én*(b) na 1ª estancia; *ar*(a) *ei*(b) na 2ª; *i*(C) no refram.

III Als meine Herrin mir vor kurzem durchaus verbot, zu leben, wo ich sie sehen konnte, da wäre es, weiss Gott, eine Wohlthat für mich gewesen und hätte mir gefallen, zu sterben. ‖ Gefallen hätte es mir, sogleich zu sterben, um nicht zu leben, wie ich hernach gelebt (1).

Vor grosser Qual und Pein, die ich hernach empfand, wäre ich bewahrt geblieben, wäre ich gestorben, als ich sie verliess, so wahr mich Gott bald heimkehren lasse. ‖ Gefallen etc. (2).

351.

O grand' amor, que eu cuidei prender — 7815
da mia senhor, quando m' ela monstrou
(que non monstrass'!) o seu bon parecer,
todo xe me d'outra guisa guisou.
5 E o seu bon parecer, que lh' eu vi,
por meu mal foi, macar lh'o gradeci. — 7820

Eu me cuidei, quando m' ela guario,
que nunca m' ende mais vẽesse mal;
e vej' ora ca por meu mal me vio
10 ¡mao-pecado! ca non foi por al.
E o seu bon parecer, que lh' eu vi, — 7825
por meu mal foi, macar lh'o gradeci.

Tod' aquel ben que m' ela fez enton
e de que m' eu depois muito loei,
15 por meu mal foi, ca polo meu ben non,
ca de fera guisa lh'o lazerei. — 7830
E o seu bon parecer, que lh' eu vi,
por meu mal foi, macar lh'o gradeci.

I CB 67 (41) — 6 *gradecu* — 8 *ueheffe.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abab**‖**CC**. — Rimas longas: *èr*(a) *ou*(b) na 1ª estancia; *io*(a) *al*(b) na 2ª; *on*(a) *ei*(b) na 3ª; *i* no refram.

III Die innige Liebe meiner Herrin, von der ich Grosses gehofft, als sie mir ihr holdes Antlitz zeigte (das sie lieber nicht hätte zeigen sollen), hat andere Früchte gebracht, als ich geglaubt. ‖ Zu meinem Leide sah ich ihr schönes Angesicht, obwohl ich ihr dafür dankbar bin (1).

Als sie mich rettete, wähnte ich, nun gäbe es kein Unheil mehr für mich; nun aber sehe ich, dass sie mir zu meinem Leide erschienen ist. ‖ Zu meinem Leide etc. (2).

Alles Gute, das sie mir damals anthat, und um dessentwillen ich mich hernach glücklich pries, geschah zu meinem Leide, und nicht zu meinem Besten: gar bitter habe ich es büssen müssen. ‖ Zu meinem Leide etc. (3).

352.

Ja m' eu quisera leixar de trobar,
se me leixass' a que mi-o faz fazer,
mais non me quer leixar ergo morrer. 7835
E quer leixar-m' en seu poder d'Amor
5 atan falso nen atan traedor
que nunca punha ergu' en destroir
o que é seu, e que non á u lh' ir.

Eu que non ei u lh' ir, que a tornar 7840
non aja a el e ao seu poder,
10 nunca d'el pùdi nenhun ben aver,
ca non quis Deus, nen el, nen mia senhor!
Ante me faz cada dia peor,
e non atendo de m' én ben vĩir: 7845
con tod' esto non lhi posso fugir.

I CB 68 (42) — 3 *moırer* — 4 *como leixar meu ſeu* — 5 *de tan* — 13 *uijr* — 14 *cõ codesto* — 15 *quiſeſſe poder* — 18 *deſleal uj* — 20 *edamor nũea hom̄ desleal uj* — O verso 18 reflectiu-se sobre o 20°, levando o copista a introduzir n'aquelle uma palavra d'este (*vi*), e n'este uma palavra d'aquelle (*desleal*). — 27 *digo e q̄ padeçi* — 28 *pdy* = *perdi* não dá sentido.

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Decasyllabos. — Coplas pareadas, com uma palavra perduda que liga todas: **abbccdd**. — Rimas longas: *ar*(a) *êr*(b) *ôr*(c) *ir*(d) no grupo I°; *ar*(a) *én*(b) *al*(c) *i*(d) no II°.

III Wohl möchte ich zu dichten unterlassen, liesse es diejenige zu, die mich dazu veranlasst; sie aber will nichts weiter, als mich zum Sterben bringen, und mich in der Gewalt des falschen und verräterischen Amor festhalten, der einzig und allein darauf aus ist, zu zerstören, was sein ist und ihm nicht zu entfliehen vermag (1).

Ich, der nicht zu entfliehen vermag oder doch in seine Bande zurückkehren muss, habe niemals Liebes von ihm erfahren: das hat weder Gott zugegeben, noch Amor, noch meine Herrin; vielmehr geht es mir täglich schlimmer und ich erwarte nichts Heilsames, kann mich aber trotzdem nicht freimachen (2).

15 A quen Deus quisesse [*o*] poder dar
de lhi fogir, muit' estaria ben,
ca de mil coitas, en que omen ten,
se guardaria, d'aquel desleal *7850*
ond' omen non pod(e) aver ergo mal.
20 Ed Amor nunc' a ome leal vi,
e vejo eu muitos queixar con mi.

Por quantos eu vejo d'Amor queixar,
se ar visse quen se loasse én, *7855*
ben mi-o podia desdizer alguen
25 do que d'el digo; mais non á i tal
a que[*n*] eu veja d'Amor dizer al
se non quant' eu digo que padeci,
sen ben d'amor que nunca eu prendi. *7860*

Wem Gott die Möglichkeit gäbe, sich freizumachen, dem wäre geholfen: vor tausend Qualen von Seiten jenes Treulosen, von dem nur Leides kommt, wäre er sicher; denn niemals sah ich Amor treu gegen irgend jemand, sehe aber viele sich gleich mir beklagen (3).

Wenn im Gegensatz zu den vielen, die ich über Amor klagen höre, ein Einziger erschiene, der ihn lobte, dann könnte man mich Lügen strafen mit Bezug auf das, was ich von ihm aussage; doch ist dieser Einzige nicht vorhanden, den ich anders urteilen sähe, als ich selbst thue, der ich gelitten habe, ohne je Gutes durch die Liebe zu empfangen (4).

353.

Senhor Deus, que coita que ei
no coraçon! e que pesar!
E non me dev' end' a queixar
erg' a mi, ca eu mi-o busquei.
5 Eu me busquei este mal, e mayor, *7865*
u eu dìxi pesar a mia senhor.

Pesar lhi dìx(i), e non me sei
no mundo conselho filhar;
mais s(e) ela me non perdõar',
10 bon calar perdi u falei! *7870*
Eu me busquei este mal, e mayor,
u eu dìxi pesar a mia senhor.

Nunca ome pesar dirá,
nen prazer, que lhi tan gran ben
15 queira com(e) eu, per nulha ren. *7875*
Mais se m' ela desamará,
eu me busquei este mal, e mayor,
u eu dìxi pesar a mia senhor.

I CB 69 (43) — 9 *pdar.*

II Cantiga de refram: $4 \times (4 + 2)$. — Octonarios no corpo da cantiga, e decasyllabos no refram. — Coplas, das quaes duas são pareadas, e duas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *ei*(a) *ar*(b) no grupo; *á*(a) *én*(b) na 3ª estancia; *én*(a) *èr*(b) na 4ª, que repete, portanto, uma das consonancias da copla anterior; *òr*(C) no refram.

III Lieber Gott, mein Herz ist voller Gram und Kummer; doch darf ich darüber niemand anders anklagen als mich selbst, denn ich bin schuld daran. ‖ Dieses Leid und grösseres habe ich selbst dadurch verschuldet, dass ich meiner Herrin Unliebsames sagte (1).

Unliebsames sprach ich und weiss mir keinen Rat. So sie mir aber nicht verzeiht, habe ich das goldne Schweigen verpasst, dieweil ich redete. ‖ Dieses Leid etc. (2).

Ben me forçou ali mal-sen
20 o dia 'n que lh(i) eu foi dizer 7880
ca ben mi faz Amor querer.
E se m' ela desamor ten,
eu me busquei este mal, e mayor,
u eu díxi pesar a mia senhor.

Liebsames noch Unliebsames kann ihr nimmer jemand sagen, der sie liebte wie ich. Ist sie mir aber unhold, || so verschuldete ich selber dieses Leid dadurch etc. (3).

Unverstand überwältigte mich am Tage, als ich es aussprach, dass Amor mich zwingt, Holdes zu lieben. Hegt sie aber Unliebe gegen mich, || so verschuldete etc. (4).

Muito per á ja gran sazon *7885*
que mia senhor mui gran pesar
non oiu, pois me fez quitar
d' u ela é, ca des enton
5 nulh' omen non lh'ar disse ren
senon con que lhi fosse ben. *7890*

Eu lhi dìxi quan grand' afan
me faz o seu amor soffrer,
e pesou-lh(e) [*o que*] foi dizer;
10 mais pois m' eu d'ela vin, de pran,
nulh' ome[*n*] non lh'ar disse ren *7895*
senon con que lhi fosse ben.

Eu, que [*a*] amo mais ca min,
fig' est' atreviment' atal
15 u lhi dìxi [*este*] meu mal;
mais pero, pois me d'ela vin, *7900*
nulh' omen non lh'ar disse ren
senon con que lhi fosse ben.

I CB 70 (44) — 9 *epefoulhe foy diz'* — 11 *ome* — 13 *Eu q̄ amo* — 14 *figeste at̃uimē tatal* — 15 *dixi meu m.* — 16 *uj.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2)$. — Octonarios. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *on*(a) *ar*(b) na 1ª copla; *an*(a) *êr*(b) na 2ª; *in*(a) *al*(b) na 3ª; *én*(C) no refram.

III Sehr lange Zeit ist verstrichen, seit meine Herrin nichts Unliebsames gehört: seitdem sie mich aus ihrer Nähe verwies; ‖ denn seither hat niemand ihr gesagt, was ihr nicht genehm gewesen wäre (1).

Ich hatte ihr gesagt, in wie arge Not die Liebe zu ihr mich gebracht, und das hat ihr missfallen; seit ich aber von hinnen ging, ‖ hat offenbar niemand etc. (2).

Ich, der ich sie über alles liebe, beging solche kecke That, als ich ihr mein Leid klagte; seit ich aber von ihr gegangen, ‖ hat niemand etc. (3).

355.

Que mal matei os meus olhos e min,
que non tornei a mia senhor veer!
E lhi menti de quanto lh' aconvin! *7905*
Nunca per mi ja mais dev' a creer!
5 Pero ¿que val? ca nunca eu lezer
ar pud' aver, des que m' eu d'alá vin.

E ¿que me val quand' eu i non tornei?
U lhi convin, oera de tornar, *7910*
sen ousar veer. E ¿que lhi direi?
10 Porque o fiz, non me poss' én salvar.
Mais Deus senhor a leixe perdõar
a min! Se non, conselho non me sei.

Que coita tal, por eu buscar perdon *7915*
ou outro ben, devi' a demandar;
15 ca assi faz quen erra sen razon,
com' eu errei, que me non poss' achar
nenhun conselho bõo que filhar,
porque non fiz seu mandad[*o*] enton. *7920*

I CB 71 (45) — 1 *emj* — 3 *lha co um* — 8 *cõuẽ t'uar* — 18 *mãdadẽtõ.*

II Cantiga de meestria: 3×6. — Decasyllabos. — Coplas singulares: **ababba**. — Rimas longas: *in*(a) *êr*(b) na 1ª estancia; *ei*(a) *ar*(b) na 2ª; *on*(a) *ar*(b) na 3ª que, portanto, repete uma das consonancias da estancia anterior.

III Wie übel habe ich meinen Augen und mir selber mitgespielt, als ich meine Herrin nicht aufsuchte. Nicht erfüllt habe ich unsere Übereinkunft! Niemals wieder wird sie mir glauben! Doch was hilft es? Seit ich von dort kam, fand ich keine Ruhe noch Musse (1).

Was frommt mir überhaupt, da ich nicht zu ihr zurückgekehrt bin? Wo ich es mit ihr vereinbart hatte, hätte ich hingehen müssen, selbst wenn ich nicht gewagt hätte, sie anzublicken. Was soll ich nun sagen? Reinwaschen kann ich mich nicht von dem, was ich gethan. Gott der Herr gebe, dass sie mir verzeiht! Sonst weiss ich mir keinen Rat (2).

Solche Pein müsste ich verlangen, um Verzeihung oder irgend ein anderes Gut zu erreichen. Denn also thut, wer ohne Grund fehlt, wie ich gefehlt, der ich mir keinen guten Rat weiss, weil ich damals nicht ihr Geheiss erfüllt habe (3).

356.

¿Por quê vus ei eu, mia senhor,
a dizer nada do meu mal,
pois d'esto [*sõo*] sabedor
segurament', u non á al,
5 que non mi-avedes a creer, *7925*
macar me vejades morrer?

Vedes, fremosa mia senhor,
segurament' o que farei:
nos dias, en que vivo for',
10 nunca vos mia coita direi: *7930*
ca non mi-avedes a creer,
macar me vejades morrer!

I CB 72 (46) — 3 *poys defto Sabedor* — 6 *mcar* — 8 *e que farei.*

II Cantiga de refram: 2 × (4 + 2). — Octonarios. — Coplas, ligadas por uma das rimas, e differenciadas pela outra: **abab**||**CC**. — Rimas longas: *ôr*(a) *al*(b) na 1ª copla; *ôr*(a) *ei*(b) na 2ª; *êr* no refram.

III Wozu soll ich Euch, Herrin, von meinem Leide erzählen, da ich für gewiss und sicher weiss, || dass Ihr mir selbst dann nicht glaubt, wenn Ihr mich sterben seht (1).

Seht, was ich thun werde, schönste Herrin. Mein Lebtag werde ich meine Not nicht verraten: || denn selbst dann glaubt Ihr mir nicht, wenn Ihr mich sterben seht (2).

IV Temos aqui, invertidas, as duas primeiras estrophes da Cantiga No. 341.

PERO GARCIA, D'AMBROA.

357.

Grave dia naceu, senhor,
quen se de vos ouv' a partir,
e se teve por devedor   7935
[*de se a outra terra ir*],
5 como m' eu de vos partirei.
Ora, quando m' alongarei
de vos, viverei sen sabor.

En tal coita me vi, senhor,   7940
que sol non vus ousei falar;
10 e vos, en lezer e sabor
avíades de me matar:
ca me non quisestes catar
dos olhos, nen [*me*] preguntar   7945
por quê avia tal pavor.

I CB 73 (47) — 4 falta — 9 *ẽuos* — 11 *auedyes* — 12 *nẽ p'gũear* — 21 *moιri* — 23—24 *senh^r de q deu deuos oer* | *defamor uoffeeuer* — 25 *este ioguete eerrey* — 26 *guofq̄uoffo ferey* — 27 *Mnetiu* — 29 *ent͞ug*, com falta da inicial. — 30 *auey* — 33 *ẽ ptir.*

II Esta cantiga nos foi transmittida em estado defeituoso. Das numerosas desigualdades que apresenta, algumas são, de certo, filhas do desleixo de copistas, emquanto outras parecem provir do proprio trovador. Este affastou-se voluntariosamente dos systemas usuaes, de sorte que não sei, se estabeleci bem o eschema da estructura metrica. Nem tampouco sei dar conta exacta do conteudo.

Na 1ª estrophe falta um verso, cujo lugar fixei entre o 3º e 4º, porque a rima, de que se carece, é **b**. A ideia, a que ahi se dava expressão, mal pode ser diversa da que introduzi. Quanto ás palavras, muitas variantes podem ser propostas, como p. ex. *de se a outro logar ir* ou *de s' apartar e alhur ir.* Na 4ª estrophe os versos 2 e 3 não davam sentido (mesmo depois de parcialmente restaurados para: *senhor de quen de vos oer Desamor .... e tever*), nem rimavam com o 7º, que ficava sendo solto. Por isso

15 Que sol non vus ousei dizer
o por que eu fora ali
u vus achei. E mais temi
de vus pesar én ca morrer, *7950*
com(o) ora por vos morrerei.
20 E vejo que mal-baratei
que ante non morri logu' i!

Ca mui mayor coit(a) averei
senhor, [*des quand(o) eu de vos for'* *7955*
e tever' vosso desamor].
25 Este joguete cerr[*ar*]ei:
convosco e vosso serei,
mentr' eu viver'; e guisarei
com(o) aja vosso desamor. *7960*

---

retoquei-os, invertendo as palavras de modo a darem rimas em *ôr*. O 33° verso tambem exigia emenda, por falta de consonancia com o seguinte. E os dizeres do 25° ainda agora não ligam (quanto ao sentido) com os antecedentes, nem com as phrases immediatas: reclamam, portanto, nova revisão.

Cantiga de meestria: 5 × 7. — Octonarios. — Coplas singulares. — Ordem das rimas: **ababcca** na 1ª copla; **ababbba** na 2ª; **abbacca** na 3ª; **abbaaab** na 4ª; **ababccb** na 5ª. — Rimas longas: *ôr*(a) *ir*(b) *ei*(c) na 1ª copla; *ôr*(a) *ar*(b) (*ar*(c)) na 2ª; *êr*(a) *i*(b) *ei*(c) na 3ª; *ei*(a) *ôr*(b) (*ei*(c)) na 4ª; *ir*(a) *ei*(b) *ar*(c) na 5ª(?) — Abstrahindo de repetições como *partir partirei, morrer morrerei*, que podem ser intencionaes, as consonancias d'estas cinco estrophes, individualizadas pela ordem das rimas, são poucas: *ôr* serve de rima **a**¹ e **a**²; *ei* de **a**⁴ **c**¹ **c**³ e **c**⁴; *ar* de **b**² e **c**²; *senhor* vem empregado nos versos 1 e 8; *sabor* em 7 e 10; *partir* em 2 e 33; *matar* em 11 e 34; *averei* em 22 e 30. Tal parcimonia de consonancias parece estranhavel, quer seja involuntaria, quer não.

III Unter einem Unstern ward geboren, wer von Euch scheiden musste und sich für verpflichtet hielt, von hinnen zu gehen, wie ich that, der ich mich von Euch lossagen musste. Bin ich aber erst von Euch fern, so werde ich unlustig leben (1).

So bekümmert war ich [am Abschiedstage], dass ich nicht einmal zu Euch zu reden wagte. Ihr aber hattet Freude daran, mich zu töten, da Ihr mir nicht einmal einen Blick gönntet, noch danach frugt, wovor mir so sehr bangte (2).

Nicht einmal den Grund, weshalb ich gekommen, wagte ich zu sagen. Und fürchtete es mehr, Euch zu missfallen als zu sterben, wie nun geschehen wird. Daran, dass ich damals nicht lieber sofort starb, that ich Unrecht (3).

Mentre vus eu poder' servir,
30 vosso desamor averei,
ca non ei eu a vos fogir;
nen outra senhor filharei
que me de vos poss(a) apartar; *7965*
mais leixar-me vus ei matar,
35 pois m' outro conselho non sei.

Denn grössere Pein werde ich nun dulden, wenn ich fern von Euch und ohne Eure Gunst lebe. Zum Schlusse des Liedes aber will ich sagen: der Eure bin und bleibe ich, solange ich lebe, ob ich auch Eurer Ungunst gewiss bin (4).

Solange ich Euch zu dienen vermag, werdet Ihr mir Unliebe entgegenbringen, weil ich nicht von Euch fliehen noch auch eine andere Herrin wählen werde, die mich von Euch losmachen könnte. Vielmehr werde ich mich von Euch töten lassen, da ich mir keinen anderen Rat weiss (5).

DON FERNAN PAES, DE TAMALANCOS.

358.

Con vossa graça, mia senhor
fremosa! ca me quer' eu ir,
e venho-me vus espedir, *7970*
porque mi fostes traedor;
5 c(a) avendo-mi vos desamor,
u vus amei sempr' a servir,
des que vus vi, e des enton
m' ouvestes mal no coraçon. *7975*

Pero de vos é a min peor
10 porque vus vej' assi falir;
que eu ben poderei guarir
oymais sen vos; ca mui milhor
dona ca vos ei por senhor *7980*
e que non sab(e) assi mentir,
15 e fará adur tal traïçon
sobre seu ome, sen razon.

I CB 74 (48) — 3 *meues* — 6 *nos* — 7 *ues uj* — 10 *podey gauarir* — 13 *caues* — 15 *q̄ farā* — 20 *duū* — 23 *cinta porē enō.*

No 5º verso a lição *ca avedes* ou *ca ouvestes* offerece-se naturalmente para emenda do texto viciado.

II Cantiga de meestria: 3 × 8. — Octonarios. — Coplas equi-consoantes: **abbaabcc**. — Rimas longas: *ôr*(a) *ir*(b) *on*(c). — *Senhor* repete-se no verso 1 e 13.

III Mit Verlaub, schöne Herrin! denn ich will fort und komme, um Abschied von Euch zu nehmen, weil Ihr Verrat geübt habt. Denn obgleich ich Euch geliebt und gedient habe, seit ich Euch erblickte, seid Ihr mir gram in Eurem Herzen (1).

Was mir am meisten leid daran thut (um Euretwillen), ist, dass Ihr solchermassen fehlt. Was mich betrifft, so werde ich schon ohne Euch fertig

E veeredes qual amor
vos eu fazia, pois partir 7985
me vin de vos. E descobrir
20 vus éi d'un voss' entendedor
vilão, de quen vos sabor
avedes, e a quen pedir
foste'-la cint(a): e por én non 7990
vus amarei nulha sazon.

---

werden; denn eine Bessere, als Ihr seid, habe ich von heute an zur Herrin, die nicht so zu lügen noch an ihrem Vasallen Verrat zu üben weiss (2).

Nun ich von Euch gehe, werdet Ihr einsehen, was meine Liebe zu Euch war. Blosstellen werde ich Euch mit Eurem unedelen Liebsten, an dem Ihr Gefallen findet und den Ihr um den Gürtel gebeten habt. Doch werde ich Euch nimmer wieder lieb haben (3).

IV Confira-se a cantiga seguinte, e **CV 943**.

359.

Non sei dona que podesse
valê'-la que eu amei,
nen que eu tanto quisesse
por senhor, das que eu sei, 7995
5 se a cinta non presesse,
de que m[*e*] eu despaguei!
E por esto a cambiei.

Pero m' ora dar quisesse
quant' eu d'ela desegei, 8000
10 e mi aquel amor fezesse
por que a sempr' aguardei,
cuido que lh'o non quisesse!
Tan muito me despaguei
d'ela, pois la cint' achei. 8005

I CB 75 (49) — 3 *neu* — 4 *senʳo* — 5 *pʳzesse* — 6 *defpagney* — 13 *muto* — 15 *Neu* — 22 *Ca muyto per ey ameffe* — 23 *comelhor.*

II Cantiga de meestria: 3 × 7 + 3. — Septenarios trochaïcos. — Coplas equiconsoantes: **ababahb : abb**. — Rimas breves e longas: *esse*(**a**) *ei*(**b**).

III Ich kenne keine Dame, die der meinen an Wert gleichkäme und die ich so innig lieben könnte, hätte sie den Gürtel nicht genommen, was mich unwirsch gemacht und veranlasst hat, sie mit einer anderen zu vertauschen (1).

Wollte sie mir jetzt alle Huld schenken, die ich von ihr ersehnt habe, und jene Liebe, um die ich mich beworben, ich glaube, ich wollte sie nicht: so sehr erzürnt bin ich, seit ich den Gürtel fand (2).

Nunmehr wäre ihre Gunst ohne Nutzen für mich. Hätte ich sie für eine solche gehalten, als ich mich ihr zuwendete, bei Gott, ich hätte es unterlassen. Gut handelte ich vielmehr, als ich sie fahren liess (3).

Und sehr gern bliebe ich nunmehr bei meiner besseren Herrin; und weiss, dass ich ihr gut dienen werde (I).

15 Nen ar sei prol que m' ouvesse
seu ben. E al vus direi:
se a per atal tevesse,
quando m' a ela tornei,
juro que o non fezesse! *8010*
20 Ca tenho que baratei
ben, pois me d'ela quitei.

Ca muito per estivesse
con melhor senhor! e sei
de min que a servirei. *8015*

360.

Vedes, senhor, u m' eu parti
de vos, e vus depoi[*s*] non vi,
ali tenh' eu o coraçon:
En vos, senhor, e [*en*] al non!

5 U vus eu vi fremosa (e)star, *8020*
e m' òuvi de vos a quitar,
ali tenh' eu o coraçon:
En vos, senhor, e [*en*] al non!

U vus eu vi fremosa ir,
10 e m' òuvi de vos a partir, *8025*
ali tenh' eu o coraçon:
En vos, senhor, e en al non!

I CB 76 (50) — 2 *depoy* — 4 *e al non.*

II Cantiga de refram: 3 × (2 + 2). — Octonarios. — Disticos singulares: **aa**||**BB**. — Rimas longas: *i* no 1º distico; *ar* no 2º; *ir* no 3º; e *on* no refram.

III Wo ich von Euch scheiden musste und Euch nicht wieder sah, da blieb mein Herz: || in Euch, in Euch allein.

361.

Vedes, senhor, pero me mal fazedes,
mentr' eu viver', ja vos sempre seredes,
senhor fremosa, *8030*
de mi poderosa.

5 Pero me mal fazedes cada dia,
mentr' eu viver', seredes todavia,
senhor fremosa,
de mi poderosa. *8035*

Per como-quer que vos de mi façades,
10 mentr' eu viver', vos quer' eu que sejades,
senhor fremosa,
de mi poderosa.

I CB 77 (51) — 6 *coda uia.*

II Cantiga de refram: 3 × (2 + 2). — Decasyllabos jambicos no corpo da cantiga, um verso de 4 e um de 5 syllabas metricas no refram. — Disticos singulares: ȧȧ‖**ḂḂ**. — Rimas breves: *edes* no 1° distico; *ia* no 2°; *ades* no 3°; *osa* no refram.

III Ob Ihr mir auch Böses erweist, werdet Ihr dennoch verbleiben, solange ich lebe, ‖ schöne Herrin, mächtig über mich.

362.

Gran mal me faz agora 'l rei *8040*
que sempre servi e amei,
porque me parte d' u eu ei
prazer e sabor de guarir.
5 Se m'eu da Marinha partir',
non poderei alhur guarir. *8045*

Muit' é contra mi, pecador,
el rei, forte [*e*] sen amor,
porque me quita do sabor
10 e grande prazer de guarir.
Se m'eu da Marinha partir', *8050*
non poderei alhur guarir.

I CB 78 (52) — 3 *parce hu* — 5 *Marmha* — 7 *pecãdor* — 8 *forec* — 10 *fabor* — 11 *Marĩa.*

II Cantiga de meestria: 2 × (4 + 2). — Octonarios. — Coplas singulares: **aaab**‖**BB**. — Rimas longas: *ei*(**a1**); *ôr*(**a2**); *ir*(**bB**).

III Grosses Unrecht thut mir der König, dem ich immer Liebe und Dienst erwiesen, da er mich von der Stätte entfernt, wo ich stets mit Lust und Freude weile: ‖ muss ich von Marinha fort, so finde ich nirgends sonst Heil und Glück (1).

Gegen mich armen Sünder ist der König hart und lieblos, denn er nimmt mir die Lust und die hohe Freude zu genesen: ‖ muss ich etc. (2).

VAASCO PRAGA, DE SANDIN.[1]

. 363.

Par Deus, senhor, ja eu ben sei
ca, entanto com' eu viver',
ca nunca de vos ei d' aver
¡mal-pecado! se coita non. *8055*
5 Mais por end' ¿ora que farei?
Que non sei eu esta sazon
de por én conselh' i põer.

Que nunca eu ja poderei
por vos tanta coita prender *8060*
10 que m' eu por én [*non*] possa creer
sempre voss' omen' e al non;
e poi'-lo eu d'esta guis(a) ei,
por Deus, meted' o coraçon,
se poderdes, en vos prazer. *8065*

15 E mia senhor, al vos direi
que mi devedes a creer;
se o non quiserdes fazer,
non tenh' eu i se morte non.
E senhor, preguntar-vus-ei: *8070*
20 dizede ¡se Deus vus perdon!
¿será ben d' eu assi morrer?

I CB 79 (53) — (1) *de sendiu* — 6 *eften fazon* — 11 *fep*[r] *uoffom̅ q*[i] *ce nõ* — 13 *mecedo* — 18 *semorce no* — 19 *p'gũcaruꝯ ei* — 25 *bona.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios. — Coplas equiconsoantes: **abbcacb**. — Rimas longas: *ei*(a) *êr*(b) *on*(c).

E nunca vus eu ja irei
de mia fazenda mais dizer.
Mais aque-m'en vosso poder, 8075
25 per bõa fé, que d'outra non.
E per mi non vus falarei,
ca se vus ren fiz sen razon,
dereit' é de m' eu padecer.

III Wahrlich, ich weiss es nunmehr, o Herrin, dass Ihr mir mein Lebtag, leider Gottes, nichts als Leid widerfahren lasset. Was aber soll ich dagegen thun? Ich weiss mir jetzo keinen Rat (1).

Soviel Leid aber werde ich niemals durch Euch erfahren, dass ich dadurch aufhörte, Euer Vasall zu sein. Da dem nun aber einmal so ist, so lenket doch, um Gottes willen, Euer Herz so, dass Ihr damit einverstanden seid (2).

Denn, glaubt mir, was ich jetzo sagen werde. Thut Ihr es nicht, so bleibt mir nur eins: der Tod. Und sagt an: wäre das gut, dass ich also stürbe? (3)

Mehr spreche ich nicht von mir selber. Hier stehe ich, in Eurer (und keiner anderen) Macht. Um Gnade bitte ich nicht. Habe ich Unrecht gethan, so ist es recht, dass ich dafür leide (4).

364.

Per bõa fé, fremosa mia senhor, *8080*
sei eu ca mais fremoso parecer
vus fez Deus, e mais fremoso falar
de quantas outras donas quis fazer.
5 E al vus fez que vus ora direi:
fez-vus mais mansa e de mui melhor *8085*
dõair' e melhor talhada seer.

E por esto, fremosa mia senhór,
non me devedes vos culp' a põer
10 porque non sei eu ren no mund' amar
se non vos. E mais vus quero dizer: *8090*
senhor, nunca eu já culp(a) averei
de non amar, enquant' eu vivo for',
se non vos, pois me vus Deus fez veer.

15 E rogo-vus, fremosa mia senhor,
por aquel que vus fez [*tan ben*] nacer, *8095*
que, macar vus og' eu tanto pesar
digo, que vos me leixedes viver
u vus veja; que, de pran, morrerei,
20 se vus non vir'; e ei mui gran pavor
d' averdes-vos en mia mort' a perder *8100*

I CB 80 (54) — 4 *douas* — 7 *doaiyre* — 16 *fez naçer* — 20 *uir ou muy g. p.* — 21 *eu* — 24 *loguar*.

II Cantiga de meestria: 4×7. — Decasyllabos. — Coplas equiconsoantes, com uma palavra perduda nos 5[os] versos e a formula *mia senhor* nos versos iniciaes: **abcbdab**. — Rimas longas: *ôr*(a) *êr*(b) *ar*(c) *ei*(d).

III Ich weiss es, traun, dass Gott der Herr Euch, Herrin, unter allen Frauen das schönste Angesicht und die liebreizendste Redekunst gegeben hat. Doch noch mehr gab er Euch: Sanftmut, Geist und edlen Wuchs (1).

Gran mesura, fremosa mia senhor,
per bõa fé, que vus Deus fez aver;
ca non poss' eu i per nenhun logar
25 a min nen a vos mais perd(a) entender
de quanta coita eu de viver ei, *8105*
polo vosso, que non ja con sabor
que eu aja, senhor, de non morrer.

Darum aber dürft Ihr es mir nicht als Schuld anrechnen, wenn ich auf Erden nichts als Euch liebe. Und weiter will ich sagen: die Schuld, Euch (und nichts als Euch) nicht zu lieben, werde ich mein Lebtag nicht auf mich laden (2).

Bei dem, welcher Euch also geschaffen, beschwöre ich Euch, mich leben zu lassen, wo ich Euch sehen kann, trotzdem ich Euch jetzt soviel Leides sage; denn sehe ich Euch nicht, so muss ich sterben, und ich befürchte, mein Sterben könnte Euch Eintrag thun (3)

An jenem Gleichmut und jenem Ebenmass, das Gott Euch verliehen; denn grösseren Verlust als diesen kann ich mir nicht vorstellen, so gross auch die Qual ist, zu leben: um Euretwillen, und nicht etwa, weil es mir Freude bereiten würde, nicht zu sterben (4).

365.

Por Deus Senhor ¿e ora que farei,
pois que me vos non leixades viver
u vus eu possa, mia senhor, veer? *8110*
Mais, pero vus pregunt', eu be'-no sei!
5 Per bõa fé, moir' eu con pesar én,
ca oje perço por vos quanto ben
mi Deus d'este mundo quisera dar.

E pois vus eu mais a ve[*e*]r non ei, *8115*
quant' eu mais cedo podesse morrer,
10 tanto m' a mi mais devi(a) a prazer!
Mais prazer é que eu nunca verei,
ca por mia morte sei [*eu*] que alguen,
senhor fremosa, querrá vosso ben *8120*
e vossa mesura mẽospreçar.

15 E vedes, gran verdade vus direi:
se vos a min fezessedes perder
quanto ben Deus no mundo quis fazer
— que ja eu nunca por vos perderei —, *8125*
por tod' esto non daria eu ren,
20 se visse vos. Ca mal vẽess' a quen
se d'outra cousa podesse nembrar!

I **CB** 81 (55) — 5 *boa* — *moırer* — 6 *prcco* — 8 *auer* — 10 *tato* — 11 *ey* — 12 *sey q̄ alguen* — 14 *meɡ preçar* — 21 *couſſa* — 22 *E duā* — 23 *p̄ q̄*.

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Decasyllabos. — Coplas equiconsoantes, com uma palavra perduda no fim das estrophes: **abbaccd**. — Rimas longas: *ei*[a] *êr*[b] *én*[c] *ar*[d].

III Beim Himmel, was beginne ich nun, da Ihr mich nicht leben lasst, wo ich Euch, o Herrin, sehen konnte? Doch, ob ich auch frage, kenne ich schon die Antwort. Vor Gram muss ich, traun, sterben, denn durch Euch verliere ich alles, was es auf Erden Gutes für mich gab (1).

Ed ũa cousa vus preguntarei:
por Deus ¿per que[*n*] podestes vos saber   *8130*
aqueste ben que vus eu sei querer?
25 Ca, mia senhor, sempre vo'-lo eu neguei,
por me guardar d'esto que m' oj' aven.
Mais non quis [*Deus*] que m' eu por én
d'aquesta perda podesse guardar.   *8135*

Da ich Euch nicht mehr sehen soll, wäre das Beste für mich, sobald als möglich zu sterben. Doch werde ich diese Freude nicht erleben. Infolge meines Todes aber möchte jemand Eure Güte und Eure Gerechtigkeit gering veranschlagen (2).

Wahr ist es, brächtet Ihr mich auch um alles Gute, das Gott auf Erden geschaffen hat, so thäte das nichts, wenn ich Euch nur sähe. Denn wehe dem, der dann an anderes zu denken vermöchte (3).

Fragen will ich Euch nach einer Sache: durch wen habt Ihr erfahren, wie sehr ich Euch liebe, da ich es stets verheimlicht habe, aus Furcht vor dem, was mir heute geschieht? Gott aber hat nicht gewollt, dass ich mich vor diesem Verluste hüten könnte (4).

366.

Se vus prouguesse, mia senhor,
rogar-vus-ia ũa ren
que, pois me non fazedes ben,
que me non fezessedes mal.
5 E mia senhor, a meu cuidar, *8140*
nunca vus devi' a pesar
de vus quen-quer rogar assi.

E pero sõo sabedor,
mia senhor, que fèz[*i*] mal-sen
10 porque vus ora falei én. *8145*
Ca ben creede que por al
non ousaria eu provar,
mia senhor, de vosco falar,
como vus fezestes en mi.

15 Ca sei eu ben, u al non jaz, *8150*
ca Deus vus fez tanto valer
que nunca devedes fazer
en nulha cousa se ben non.
Mais eu tan grave coita ei
20 por vos, senhor, que sol non sei *8155*
que me dig' [*ou faça*] que-quer.

I CB 82 (56) — 8 *ſõ* — 9 *fez* — 14 *mj̄* — 17 *devedes a fazer* — — 19 *entã* — 21 *digne o q̄ quer* — 22 *meſta* — 25 *q̄, come* — 26 *q̄ feray.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios. — Coplas pareadas, com palavras perdudas no principio, no meio e no fim: **abbcdde.** — Rimas longas: *ôr*(a) *én*(b) *al*(c) *ar*(d) *i*(e) no grupo I°; *az*(a) *êr*(b) *on*(c) *ei*(d) *ér*(e) no II°.

Colocci annota: *due stãtie.*

III Gefiele es Euch, Herrin, so möchte ich um eines bitten: da Ihr mir nichts Liebes erweisen wollt, erweist mir wenigstens nichts Leides. Und solche Bitte dürfte Euch, meines Erachtens, nicht erzürnen (1).

E pois m[*e*] esta coita faz
agor(a) aqui o sen perder,
u vus vej(o), [*e*] mi faz dizer
25 quanto me ven a coraçon, *8160*
por Deus, mia senhor, ¿que farei?
Ou que conselho prenderei
u vus eu veer non poder'?

Trotzdem weiss ich, dass es thöricht von mir war, davon zu reden. Auch würde ich es unter anderen Umständen nicht unternehmen, Euch, Herrin, von dem zu sprechen, was Ihr mir angethan habt (2).

Denn ich weiss recht gut und sonder Zweifel, dass Gott Euch so vortrefflich geschaffen hat, dass Ihr nur Gutes thun könnt. Das Leid aber, das Ihr mir bereitet, ist so gross, dass ich nicht weiss, was ich thue oder rede (3).

Habe ich aber hier in Eurer Gegenwart den Verstand verloren, so dass ich sage, was mir in den Sinn kommt, ach Herrin, was soll ich da beginnen und wie mir raten, wenn ich Euch nicht mehr erblicke? (4)

367.

Senhor, eu vus quer' ũa ren dizer,
e pero sei que vus direi pesar: 8165
vedes, quando vus eu venho veer
e cuid' en vos, quant' i posso cuidar,
5 senhor, eu sõo maravilhado
porque pod' ome seer guardado,
pois vus ja vee, de vus tan muit' amar? 8170

Ca, senhor, por quanto Deus quis fazer
no mund' a om' en molher muit' amar,
10 vedes, tod' esto vus eu ei a veer,
pero punhades vos de o negar.
Mais Deus! que preito tan desguisado 8175
de poderdes vos tẽer negado
tan muito ben como vus quis Deus dar!

15 E senhor, se vus caess' en prazer,
de pran, non vus deviades queixar
a min, porque non sei sen vos viver, 8180
nen sei al d'este mundo desejar
se non vos, e muit', e sen meu grado.
20 E demais sabedes ¡mal-pecado!
ca vus non ei ren do voss' a custar.

I CB 83 (57) — 2 *epero* — 5 *ſon marauilhador* — 7 *ta* — 9 *honn̄* — 12 *deſaguiſado* — 13 *teer* — 14 *q[i] ſe* — 18 *nō* — 19 *q̄ muẏce* — 24 *e q̄* — 25 *eu deuos.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Versos de dez syllabas: Decasyllabos, misturados com Nonarios trochaïcos. — Coplas equiconsoantes: **ababccb**. — Rimas longas e breves: *ẽr*(a) *ar*(b) *ado*(c).

Seldiffi, segundo Colocci. — Todas as coplas principiam com uma formula em que entra a palavra *senhor.*

E senhor, por Deus que vus fez nacer, *8185*
pois vus eu ja ren non ei a custar,
¿en que perdedes d' eu vosso seer,
25 e de vus do meu ja-quê ementar?
Ca sei que o meu ei ementado,
ca saben que fui mal-dia nado, *8190*
porque vus vi e vus oí falar.

III Herrin, ich möchte Euch etwas gestehen, obwohl ich voraussehe, dass es Euch ärgern wird: so oft ich Euch erblicke oder an Euch denke, wundere ich mich, wie irgend jemand sich davor schützen kann, sich in Euch zu verlieben, wenn er Euch sieht (1)?

Denn, Herrin, seht an: alles Reizende, was Gott geschaffen hat, das der Mann an einer Frau lieben kann, das erblicke ich an Euch, obwohl Ihr es zu verstecken bemüht seid. Doch welch ein thörichtes Unterfangen, das viele Gute, was Gott Euch gab, zu verhehlen (2).

Beliebte es Euch, so solltet Ihr nicht darüber klagen, dass ich nicht ohne Euch leben noch mich nach jemand anderem sehnen kann, als nach Euch. Und wie sehr! gegen meinen Willen. Ausserdem wisst Ihr auch, dass ich, leider Gottes, Euch nichts kosten werde (3).

Da ich Euch aber, bei Gott dem Schöpfer, nichts kosten werde, was verliert Ihr da, so ich der Eure bin, und ein klein wenig von meinem (Ergehen) verrate? Denn ich habe von meinem (Ergehen) wirklich etwas verraten: man weiss, dass ich an einem Unglückstage geboren bin, da ich Euch zu sehen und zu hören bekam (4).

368.

Par Deus, mia senhor, enquant' eu viver',
ja vus eu sempre por Deus rogarei
que mi valhades; mais eu vus direi
log' al que vus nunca cuidei dizer: *8195*
5 eu cuido que me non possades
valer ja, macar vus que[*i*]rades.

E seed' ora mui ben sabedor
que vos mi-avedes metud' en atal
coita por vos que, macar vus gran mal *8200*
10 seja de mi, fremosa mia senhor,
eu cuido que me non possades
valer ja, macar vus que[*i*]rades.

E mia senhor, direi-vus én com' é
o meu; e por Deus que vus non pes én! *8205*
15 Vedes, macar m' og' eu por vosso ben
assi perço, senhor, per bõa fé,
eu cuido que me non possades
valer ja, macar vus que[*i*]rades.

E macar vus eu mui de coraçon *8210*
20 amo, senhor, muit' a vosso pesar,
e vus venho cada dia rogar
que me valhades ¡se Deus mi perdon!
eu cuido que me non possades
valer ja, macar vus que[*i*]rades. *8215*

I CB 84 (58) — 4 *logual* — 21 *roguar.*

II Cantiga de refram: 4 × (4 + 2). — Decasyllabos no corpo da cantiga e Octonarios jambicos, graves, no refram. — Coplas singulares: **abba**‖**ĊĊ**. — Rimas longas e breves: *êr*(a) *ei*(b) na 1ª copla; *ôr*(a) *al*(b) na 2ª; *é*(a) *én*(b) na 3ª; *on*(a) *ar*(b) na 4ª, e *ades* no refram. *Intercalar*, no dizer de Colocci.

III So wahr mir Gott helfe, solange ich lebe, werde ich Euch um Hilfe anrufen, obwohl ich weiss, dass mir nicht mehr zu helfen ist, selbst wenn Ihr wolltet.

369.

O mui fremoso parecer
que vos avedes, mia senhor,
esse faz oj' a mi saber
qual coita Deus fezo mayor
5 de quantas coitas quis fazer, *8220*
e faz mi-a toda padecer!

U vus eu non posso veer,
mi-a faz padecer, mia senhor;
mais sei m'end' eu pouco doer,
10 pois, u vus vejo, tal sabor *8225*
ei que me faz escaecer
quanta coita soí prender.

E al vus ar quero dizer
que m' aven de vos, mia senhor:
15 ben cuido que ja [*eu*] poder *8230*
nunc(a) averei de vos melhor
do que vus eu quero, querer.
Ben i mi-o ei logo d' aver.

I CB 85 (59) — 10 *ueio q̄ tal ſabor* — 12 *e quanta coita soia prender* — 15 *cuydo q̄* — 18 *ben himho.* — Não sei que fazer d'este verso.

II Cantiga de meestria: 4×6. — Octonarios. — Coplas equiconsoantes, com a formula *mia senhor* no 2° verso de todas: **ababaa.** — Rimas longas: *êr*(a) *ôr*(b).

Seldiſs, segundo Colocci.

III Euer holdes Angesicht lehrt mich die grösste Qual kennen, die Gott geschaffen hat, und zwar muss ich sie ganz auskosten (1).

Ich koste sie, sobald ich Euch nicht sehe; doch pflege ich darüber nicht zu klagen, denn sobald ich Euch erblicke, empfinde ich solche Freude, dass ich alles Leid vergesse (2).

E ides-m' ora defender
20 que vus non veja, mia senhor; 8235
e se m' og' eu visse morrer,
non me seria én peor,
ca mi queredes i tolher
quant' og' eu ei en que viver!

Und weiter sage ich Euch, wie es mit meinem Verhältnis zu Euch bestellt ist: ich glaube Euch niemals inniger lieben zu können, als ich Euch jetzt liebe (3).

Nun aber verbietet Ihr mir, Euch zu sehen. Und stürbe ich noch diesen Tag, so wäre das nicht schlimmer für mich, da Ihr mir nehmen wollt, was mir das Leben lebenswert macht (4).

370.

Per bõa fé, meu coraçon, 8240
mal me per fostes conselhar
aquel dia 'n que vos filhar
me fezestes esta senhor;
5 ca cedo mi per fez saber,
quejandas noites faz aver 8245
Amor, a quen el preso ten!

E ¡mao meu pecado! non
foi nunca soo en pensar
10 que s' ela quisesse pagar
de saber eu, qual ben Amor 8250
a[*o*] seu preso faz prender,
quando se d'ele sol doer,
ca nunca lhe per al faz ben!

15 Mais pero non ei eu razon
de me por én a vos queixar, 8255
mais a min que mi-a foi buscar.
E alguen foi ja de melhor
sen que eu i sòubi seer;
20 ca, de pran, mi-a cuidei veer
e non lazerar pois por én! 8260

I CB 86 (60) — 1 *boa* — *men c.* — 6 *queiandes* — 8 *p̄ecdo nē* — 19 *se* — 23 *no* — 24 *eq̄na* — 25 *far* — 26 *q̄ sen aia auer a entender* — 27 *ca nō deuia eu a faz'* — 28 *cuydo.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios. — Coplas equiconsoantes com palavras perdudas no principio, meio e fim das estancias: **abbcddc**. — Rimas longas: *on*(a) *ar*(b) *ôr*(c) *êr*(d) *én*(e).

Seldif, segundo Colocci.

III Gar übel hast Du, o Herz, mich beraten an jenem Tage, als Du mich diese Herrin wählen hiessest, denn gar bald lehrte sie mich gründlich begreifen, was für Nächte Amor seinem Gefangenen bereitet (1).

E se eu sen ouvess' enton,
non fora tal, cuido, cuidar;
e quen a oje vir' falar
25 e parecer, se omen for'
que sen aja, á [*d'*] entender *8265*
ca non devia eu fazer
o que ali cuidei, per ren.

Und, leider Gottes, ist es ihr gar nicht in den Sinn gekommen, sich darum zu kümmern, welche Freuden Amor seinem Gefangenen bereitet, wenn er sich seiner erbarmt, denn andere Gunst erweist er nicht (2).

Trotzdem aber habe ich keinen Grund, darüber bei Dir Klage zu führen. Bei mir muss ich sie führen, der ich jene Frau gesucht habe. Und wahrlich, andere sind klügeren Sinnes gewesen als ich, der ich wähnte, sie schauen zu können, ohne elend zu werden (3).

Hätte ich damals Verstand gehabt, ich hätte (denke ich) nicht so verkehrt denken sollen. Wer sie heute erblickt und reden sieht, muss, falls er ein Mann von Verstand ist, begreifen, dass ich durchaus nicht hätte thun dürfen (*fazer per ren*), was ich dort ersann (4).

371.

Por Deus, que vus fez, mia senhor,
mui ben falar e parecer,
pois a mi non pode valer *8270*
ren contra vos ¿e que farei?
5 que eu conselho non me sei,
nen atendo de me leixar
esta cuita, 'n que m' eu andar
vejo por vos, nunca saber? *8275*

E de tal coita, mia senhor,
10 non é sen guisa d' eu morrer.
Pero nunca mi-a Deus perder
leix' ar per vos per quen a ei,
se vus eu nunca mais amei *8280*
de quanto vus devia amar
15 omen que vivess' en logar
en que vus podesse veer!

E se quiserdes, mia senhor,
algũa vez mentes meter *8285*
en qual vus Deus quis[*o*] fazer,
20 ja vus eu sempre gracirei,
ca ũa cousa vus direi:
ben poderedes log' osmar
ca me non fazedes levar *8290*
coita que eu possa soffrer.

I CB 87 (61) — 4 *e que far* — 12 *eleix̄r* — 13 *ſe huug9* — 19 *qis* — 27 *uos deuedes mha creer* ($\bar{q}$).

II Cantiga de meestria: 4 × 8. — Octonarios. — Coplas equiconsoantes com uma palavra perduda nas 1as linhas, que vem a ser a formula *mia senhor*: **abbccddb**. — Rimas longas: *ôr* (a) *êr* (b) *ei* (c) *ar* (d).

25 E mais vus quero, mia senhor,
da mia fazenda ja dizer;
e vos devedes mi-a creer
(que nunca vus eu mentirei): *8295*
vedes, nunca vus poderei
30 tan muit' en mia coita falar
que vus per ren possa mostrar
quan grave m' é de padecer.

III Beim Himmel, der Euch, Herrin, so redegewandt und holdblickend schuf, da nichts mir gegen Euch hilft, was beginne ich, da ich mir keinen Rat weiss noch je zu wissen erwarte, weil die Qual, in der ich um Euretwillen lebe, es nicht zulässt (1)?

Dass ich an dieser Qual sterbe, ist nichts Erstaunliches, o Herrin. Gott aber möge dieselbe nicht wieder von mir nehmen durch Euch, um die ich sie fühle, wenn ich Euch je mehr geliebt habe, als Euch lieben muss jedermann, der an einer Stätte lebt, von der aus er Euch schauen kann (2)!

Wolltet Ihr jedoch, Herrin, einmal Gottes Werk an Euch beachten, so würde ich es Euch immerdar danken, denn ich versichere es Euch, Ihr würdet allsogleich erkennen, dass Ihr mir eine Pein auferlegt, die ich nicht zu tragen im Stande bin (3).

Noch eines aber will ich aussprechen betreffs meines Zustandes, und Ihr müsst mir glauben, dass ich Euch nicht belüge: seht, so viel ich auch von meiner Pein redete, dennoch könnte ich Euch auf keine Weise zeigen, wie schwer sie zu ertragen ist (4).

Muitos tẽen oje por meu trobar *8300*
ca mi-o non faz nulha dona fazer;
e be'-no poden pora si tẽer!
Pero a dona, que eu vi falar
5 nunca melhor nen melhor semelhar,
mi-o faz a mi, per bõa fé, fazer. *8305*

Pero Deus sab(e) (a que se ren negar
non pode) que, macar mi-o faz fazer,
que o non sabe, nen ar á poder
10 de o saber; nen sei og' eu osmar
quen lhe podesse dizer o pesar, *8310*
macar o muito quisesse fazer.

Ca m'én soub' eu sempre mui ben guardar,
¡a Deus loado! de omen fazer,
15 nen a molher, a verdad' én saber;
¡e nunca m'én Deus leixe ben achar, *8315*
se m' ant' og' eu non quisesse matar
que mais d'aquesto end' ela fazer!

I CB 88 (62) — 1 *teen* — 3 *por affy teer* — 6 *boa* — *fazeir* — 9 *q̄ o nō sabhā nen ar a o poder* — 11 *q̄ lheu p.* — 12 *macareo* — 13 *cam̄ foubeu* — 14 *demomen* — 16 *enūcameudš l. b. a.* — 17 *femā oieu* — 21 *auer* — 24 *que faz f.*

II Cantiga de meestria: 4×6. — Decasyllabos. — Coplas equiconsoantes: **abbaab**. — Rimas longas: *ar*(a) *ẽr*(b). — Os versos 2 e 6 de todas as estancias acabam em *fazer*!

III Viele sind der Meinung, ich dichtete nicht für eine Dame. Das mögen sie meinethalben (bei und für sich) denken. In Wahrheit aber ist die, welche mein Dichten veranlasst, eine Frau, als welche ich nie eine bessere oder schönere sah (1).

Doch Gott weiss es, dem wir nichts verheimlichen können, dass, obgleich sie mein Dichten veranlasst, sie dennoch nicht darum weiss, noch

E vedes que me faz assi quitar
20 de mais d'aquesto end' ela fazer:
porque o faço, posso a veer, 8320
e ena terra con ela morar;
e est' eu non poderi' acabar
se non per esto que [*me*] faz fazer.

---

es je erfahren kann; noch kenne ich irgend jemand, der ihr dies Ärgernis zu melden vermöchte, so sehr er es auch wünschte (2).

Denn sehr vorsichtig habe ich mich, gottlob, davor gehütet, es irgend einem Manne oder einer Frau kund zu geben. Auch möge mir Gott nimmer ihre Huld gewähren, wenn ich mir nicht lieber den Tod gäbe, als dass sie mir noch mehr davon bereitete (3).

Was mich aber davor schützt, dass sie mir nicht noch mehr davon bereitet, ist folgendes: weil ich solches thue (d. h. weil ich mich davor hüte, mein Geheimnis zu verraten), darf ich sie sehen und an demselben Orte wie sie wohnen. Und das könnte ich durch nichts anderes erreichen als durch das, wozu sie mich zwingt (durch das Geheimhalten nämlich) (4).

373.

A Deus grad' oje, mia senhor,
porque vus eu posso veer! *8325*
Ca nunca eu vira prazer
no mundo ja per outra ren.
5 Quand' averei eu nunca ben,
se mi-o Deus i de vos non der'!

Sei-m' eu est', e sei, mia senhor *8330*
fremosa, ca d'este poder
que mi Deus faz atal aver
10 que vus veja, fará-xe-m' én
perda do corpo e do sen,
u vus eu veer non poder'. *8335*

Mais, mentr' eu vos veer poder'
e poder' con vosco falar,
15 por Deus a min non querer dar
de vos mais ben ca mi og' ei,
en atanto non rogarei *8340*
Deus por mia morte, mia senhor.

I CB 89 (63) — 3 *plazer* — O verso 7 vem repetido (e marcado com cruz +). A primeira vez diz *esto*, a segunda *est.* — 10 *ueio* — 11 *corpor do ſen* — 15 *querer.*

II Cantiga de meestria: 4×6. — Octonarios jambicos. — Coplas pareadas, com duas palavras perdudas, collocadas no primeiro e ultimo verso das estrophes, e que, de mais a mais, ligam os dois grupos: **abbccd.** — Rimas longas: *ôr*(a) *êr*(b) *én*(c) *ér*(d) no grupo Iº; *ér*(a) *ar*(b) *ei*(c) *ôr*(d) no IIº, em que portanto as palavras perdudas foram invertidas. Temos *mha senhor* nos 1ºs versos do grupo Iº e nos ultimos do IIº; *der'* no fim da 1ª estancia e principio da 4ª; e *poder'* no fim da 2ª e principio da 3ª.

Colocci, ao traçar as palavras *due stãze ĩ fine*, tinha em mira, de certo, sómente a formula *mha senhor.*

E se me Deus vosso ben der',
20 e me non ar quiser' guisar
vosco que me possa durar,
non mi averá mester; ca sei *8345*
ca log(o) a rogar averei
Deus por mia morte, mia senhor.

III Gott sei gedankt! ich darf Euch sehen. Denn andere Lust als die, Euch zu sehen, giebt es nimmer auf Erden für mich. Wie sollte ich noch Freude haben, kommt sie mir nicht durch Euch von Gott (1).

Das weiss ich; und weiss ferner, schönste Herrin, dass aus dieser Möglichkeit, Euch zu sehen, die mir Gott giebt, mir Verderben Leibes und Geistes kommen wird, sobald ich Euch nicht sehen kann (2).

Solange ich Euch aber sehen und mit Euch sprechen kann, (weil mir der Himmel doch nicht mehr Gunst von Euch geben will, als ich heute besitze): solange werde ich nicht um den Tod beten (3).

Will mir Gott aber Eure Gunst schenken, jedoch nicht in solcher Weise, dass sie dauern kann, so werde ich ihn gleich um den Tod bitten müssen (4).

374.

Deu'-lo sab' oge, mia senhor,
(a quen se non absconde ren,
de pran), ca vus quer' eu melhor — *8350*
d'outra cousa; mais non por ben
5 que de vus atenda, ca sei
ca ja per vos non perderei
«gran coita do meu coraçon.»

Que eu i tenho, mia senhor, — *8355*
por vos que me fazedes mal,
10 porque desejo voss' amor,
e eu non poss' i fazer al;
mais sõo quite de perder
per nulha guisa, sen morrer, — *8360*
«gran coita do meu coraçon.»

15 Ca ¡mal peccado! mia senhor,
ben per sei eu ca ja 'ssi é
que mi non faredes mayor
ben ja nunca ¡per bõa fé! — *8365*
ca me fezestes, pois vus vi;
20 e non perderei eu per i
«gran coita do meu coraçon.»

I CB 90 (64) — 2 *aqueſſe* — 12 *ſoõ* — 27 *morer eu e tolherſſa.*

II Cantiga de refram: 4 × (6 + 1). — Octonarios. — Coplas singulares, ligadas por uma das rimas **(a)**: **ababcc‖D.** — Rimas longas: *ôr*(a) *én*(b) *ei*(c) na 1ª estancia; *ôr*(a) *al*(b) *êr*(c) na 2ª; *ôr*(a) *é*(b) *i*(c) na 3ª; *ôr*(a) *ar*(b) *á*(c) na 4ª; *on* no refram. — Todos os primeiros versos findam em *mha senhor.*

Colocci diz: *l ulto ĩtercal.*, e accrescenta, menos acertadamente: *e di 9 syllab.*

Mais se Deus quiser', mia senhor,
agora quando m' eu quitar' *8370*
aqui de vos, e sen vos for'
25 u vus non vir', nen vus falar',
ben per sei eu como será:
morrerei eu, e tolher-s'-á
«gran coita do meu coraçon.» *8375*

III Gott, dem nichts verborgen bleibt, weiss, dass ich Euch über alles liebe, doch nicht, weil ich Liebes von Euch erwartete, denn ich weiss, dass Ihr mir nicht abnehmt || die grosse Herzenspein (1),

Die ich um Euch erdulde, da Ihr mir übelwollt, weil ich Eure Liebe begehre; und ich kann doch nicht anders verfahren; und werde durch nichts anderes als durch den Tod befreit von meiner || grossen Herzenspein (2).

Denn leider Gottes werdet Ihr mir, traun, niemals mehr Liebe anthun, als Ihr mir bisher angethan, seit ich Euch kenne; folglich werde ich nicht verlieren || die grosse Herzenspein (3).

So Gott will, wird nun aber folgendes geschehen: wenn ich nun von Euch gehe und da bin, wo ich Euch nicht sehen noch sprechen kann, werde ich sterben und dann ist von mir genommen || meine grosse Herzenspein (4).

SECÇÃO II

CANTIGAS

375—377

DE

JOAN SOAIRES, SOMESSO.

PREENCHEM A 2ª LACUNA.

375.

Ogan' en Mũimenta
disse don Martin Gil:
«Viv' en mui gran tormenta
dona Orrac' Abril,
5 «Per como a quer casar [*o*] seu pai. *8380*
E a quen lh'o enmenta,
cedo o mate un [*vil*],
e a ela, se se con Chora vai!»

E diss(e) en Mũimenta
10 como vus [*eu*] direi: *8385*
«Ela viv' en tormenta,
segundo o eu sei:
«Per como a quer casar [*o*] seu pai.
E a quen [*lh'o*] enmenta,
15 cedo o mate el rei, *8390*
e a ela, se se con Chora vai!»

I CB 104 (78) — 1 *muy menta* — 2 *dise* — 4 *oraca bril* — 5 *cassar seu pay* — 7 *cedo moyra nossa* — 9 *Muymẽta* — 10 *comouos direi* — 13 *aq̃i* (= *a q̃r*) *casar seu pay* — 14 *e aq̃,ẽ mẽta* – 16 e 24 *cõ thora uay* — 23 *cedo moyra p'em.*

Introduzi no 3º verso do refram, tanto na 1ª estrophe como na 3ª, modificações bastante incisivas, a fim de substituir o modismo *morrer a alguem*, que desconheço, por outro, de teor e construcção parecida á formula empregada na 2ª estrophe. Tenho todavia certeza de que o texto precisa de revisão. — Pode haver quem pense que seria melhor retocarmos o ultimo verso do refram, separando-o grammaticalmente do anterior, e escrevendo: *E a[y] d'ela, se se con Chora vai!* porque n'este caso poderiamos conservar em ambas as estrophes o verbo *morrer* do texto, lendo primeiro: *cedo moira o vil!* e depois: *cedo moira por én!* Ficava comtudo inexplicado e sem nexo logico a phrase: *E a quen lh'o enmenta.* Só se entendessemos: *E a[y] quen lh'o enmenta!* considerando tambem este *a* como interjecção?

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 4). — Senarios trochaïcos, misturados, apparentemente, no refram com dois Decasyllabos jambicos

El diss(e) en Mũimenta
(¡assi me venha ben!):
«Viv' en tan gran tormenta
20 que quer perder o sen 8395
[«*Per como a quer casar o seu pai.*]
E a quen lh'o enmenta,
ced' o maten por én,
e a ela, se se con Chora vai!»

(verso 5 e 8). — Todas as coplas têem nos versos 1, 3 e 6 as rimas *Mũimenta tormenta enmenta* e no 5° e 8° *pai vai*, sendo portanto differenciadas apenas pela rima **b**: **ȧbȧb‖CȦBC**. — Rimas breves e longas: *enta*(a) *il*(b) *ai*(c) na 1ª copla; *enta*(a) *ei*(b) *ai*(c) na 2ª; *enta*(a) *én*(b) *ai*(c) na 3ª. — O copista não marcou, graphicamente, o refram.

Colocci pôs uma cruz junto ao verso 1 e 7; escreveu ao pé do segundo a indicação: *Tornell*, e no fim da pagina o nome *Martin Gil*, caracterizando ainda a cantiga com o epitheto *Jocosa.*

III Heuer sprach in Mũimenta Herr Martin Gil: „In grosser Not lebt Dame Urraca Abril, ‖ weil ihr Vater sie vermählen will. Den aber, welcher zu ihr davon spricht, möge ein Unedler töten; und dazu sie selber, falls sie wirklich mit *Chora* auf und davongeht.“ (1)

Ou então, para quem aceitar as modificações propostas em nota:

Doch wehe dem, welcher zu ihr davon spricht! Der Unedle möge einen raschen Tod finden! Und auch sie selber, falls sie wirklich mit *Chora* auf und davongeht!

Gleichwie ich Euch vermelden will, sprach er in Mũimenta: „In grosser Not lebt sie, wie ich für sicher weiss, ‖ weil ihr Vater sie vermählen will. Und den, welcher zu ihr davon spricht, möge der König töten, und dazu etc. (2).

Er sprach in Mũimenta: „so wahr es mir gut ergehen möge, lebt sie in so grosser Not, dass sie den Verstand verliert, ‖ weil ihr Vater sie vermählen will. Und der, welcher zu ihr davon spricht, möge darum gewaltsamen Tod erleiden, und auch sie selber, falls sie wirklich mit *Chora* auf und davongeht (3).

376.

¡Ay eu coitad'! en que coita mortal *8400*
que m' oge faz ña dona viver!
Pero non moir', e moiro por morrer,
pois non veg' ela, que vi por meu mal
5 mais fremosa de quantas nunca vi
donas do mund'; e se non est assi, *8405*
nunca me Deus dê ben d' ela, nen d' al!

E esta x'é gran coita, direi qual:
ca esta coita non me dá lezer;
10 ante mi-a faz cada dia crecer.
E chamo muito Deus, e non mi val, *8410*
nen me val ela, por que ja perdi
o sen, pois por ela ensandeci.
A esta coita ¿quen viu nunca tal?

I CB 105 (79) — 6 *efta affy* — 10 *ēcer.*

II Cantiga de meestria, talvez truncada: 2 × 7. — Decasyllabos. — Coplas equiconsoantes: **abbacca**. — Rimas longas: *al*(a) *êr*(b) *i*(c).

III Ach ich Ärmster, in welcher Todesqual lässt mich eine Dame schmachten! Ich sterbe nicht und sehne mich doch sterblich zu sterben, weil ich sie nicht sehe, die ich zu meinem Unglück als die schönste aller irdischen Frauen erblickt habe! Und ist es nicht also, so gebe mir Gott nichts Gutes, weder von ihr noch anderswie (1).

Das aber ist grosser Jammer. Man höre an, wie sehr: er gönnt mir keine Ruhe, vielmehr vermehrt ihn jeder Tag. Und ich rufe zu Gott; aber er hilft mir nicht. Noch hilft mir die, um derentwillen ich den Verstand verlor und närrisch ward. Wer hat je grössere Pein gesehen? (2)

377.

Ũa donzela quig' eu mui gran ben,
meus amigos ¡assi Deus me perdon! *8415*
E ora ja este meu coraçon
anda perdudo e fora de sen
5 por ũa dona ¡se me valha Deus!
que depois viron estes olhos meus,
que mi-a semelha mui mais d'outra ren. *8420*

Porque a donzela nunca verei,
meus amigos, enquant(o) eu ja viver',
10 por esso quer' eu mui gran ben querer
a esta dona, en que vus falei,
que me semelh(a) a donzela que vi. *8425*
E a dona servirei des aqui,
pola donzela que eu muit(o) amei!

I CB 106 (80) — 6 *uiro* — 7 *irẽ* — 9 *vin'* — 15 *fẽ eu f.*

II Cantiga de meestria: 3×7. — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abbacca**. — Rimas longas: *én*(a) *on*(b) *eus*(c) na 1ª estancia; *ei*(a) *èr*(b) *í*(c) na 2ª; *ôr*(a) *êr*(b) *al*(c) na 3ª, que, portanto, repete uma das consonancias da anterior.

III Ein Fräulein liebte ich von Herzen, o Freunde, so wahr Gott mir verzeihen möge; jetzt aber bin ich sinnlos verliebt in eine Frau, die meine Augen später erblickten, die jenem Fräulein aber über die Massen ähnlich sieht (1).

Da ich, o Freunde, jenes Fräulein mein Lebtag nicht wieder sehen kann, deshalb liebe ich die Frau, welche ihr gleicht, über alles; und werde ihr von nun an dienen, des Fräuleins wegen, das ich so innig verehrt habe (2).

Und weil ich, o Freunde, von der Frau sicher weiss, so wahr mir Gott helfe, dass sie in ihrer Erscheinung dem Fräulein gleicht, deshalb

15 Porque da dona son eu sabedor,
meus amigos ¡assi veja prazer!
que a donzela en seu parecer *8430*
semelha muit', e por end' ei sabor
de a servir, pero que é meu mal.
20 Servi'-la-ei, e non servirei al,
por a donzela, que foi mia senhor.

---

macht es mir Freude, ihr zu huldigen. Und obwohl das mein Unglück ist, werde ich ihr, und ihr allein, dienen, jenes Fräuleins wegen, das meine Herrin gewesen ist (3).

SECÇÃO III

CANTIGAS

378—382

DE

JOAN SOAIRES, SOMESSO;

383—391

DE

NUNEANNES CERZEO;

392—397

DE

PERO VELHO, DE TAVEIROOS.

PREENCHEM A 3ª LACUNA.

JOAN SOAIRES, SOMESSO.

378.

Ora non poss' eu ja creer — *8435*
que omen per coita d' amor
morreu nunca, pois na mayor
viv' eu que pod' Amor fazer
5 aver a nulh' omen per ren;
e pois eu vivo, non sei quen — *8440*
podesse nunca d' el morrer!

E gran medo soí(a) aver
de morrer eu por mia senhor;
10 mais, Deu'-lo sab', este pavor
todo m' ela fez[*o*] perder; — *8445*
ca por ela conhosqu' eu ben
que, se Amor matass' alguen,
non leixaria min viver.

15 Pero faz m' el tanto de mal
quanto lh' eu nunca poderei — *8450*
contar, enquanto viverei,
pero me nunca punh' en al
se non 'n a mia coita dizer.
20 (E) quen-quer poderá entender
que gran coita per est atal. — *8455*

I CB 124 (98) — 3 *moreu* — 7 e 9 *moirer* — 11 *fez* — 13 *motaſſ-alguẽ* — 18 *punha en al* — 21 *esta tal* — 26 *nõlhi faz ſabor.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Octonarios. — Coplas pareadas: **abbacca.** — Rimas longas: *êr*[(a)] *ôr*[(b)] *én*[(c)] no grupo I°; *al*[(a)] *ei*[(b)] *êr*[(c)] no II°, que repete, portanto, uma das consonancias do outro.

E mia senhor non sabe qual
x' é esta coita qu(e) eu levei
por ela, des que a amei;
25 ca non est' antre nos igual
est' amor, nen lhi faz saber *8460*
com' el é grave de soffrer.
E por aquesto me non val!

III Ich kann es nicht länger mehr glauben, dass jemals ein Mann aus Liebesgram gestorben ist, denn in der grössten Pein, welche die Liebe einem Menschen überhaupt bereiten kann, lebe ich ja. Da ich aber lebe, ¿wer könnte da jemals aus Liebe gestorben sein? (1)

Gott weiss es, dass ich früher Bange davor hatte, um meine Herrin zu sterben. Sie aber hat bewirkt, dass ich dieses Bangen verlor; denn durch sie erkenne ich klar, dass, wenn Liebe überhaupt jemand tötete, ich nicht mehr am Leben sein würde (2).

Obwohl Liebe mir soviel Leides zufügt, wie ich mein Lebtag gar nicht erzählen kann, trieb sie mich trotzdem stets nur dazu, mein Leid auszusprechen. Und jedermann wird einsehen können, was das für eine Qual ist (3).

Meine Herrin aber sieht nicht ein, was für eine Qual das ist, die ich für sie ertragen habe, seit ich sie liebe; denn unsere Liebe zu einander ist eben nicht die gleiche, noch erfährt sie durch ihr Lieben, wie schwer das meine zu ertragen ist. Und darum kommt sie mir nicht zu Hilfe (4).

379.

Quand' eu estou sen mia senhor,
sempre cuido que lhi direi,
quando a vir', o mal que ei *8465*
por ela e por seu amor.
5 E poi'-la vi, assi mi-aven
que nunca lh' ouso dizer ren,

Ca ei pavor de lhi pesar,
se lh'o disser'. ¿E que farei? *8470*
Se me calar', podê'-la-ei
10 veer, enquanto lhi negar'
ca a non vejo con pavor
que lh' aja, nen ei én sabor.

E mentre o negar poder', *8475*
algũa vez [*ben*] averei.
15 Pero ¿que val? ca perder-m'-ei,
pois, se m' ela ben non fezer'.
E non sei én, qual escolher,
de me calar ou lh'o dizer. *8480*

I CB 125 (99) — 5 *affmihauen* — Eu escolheria antes a emenda: *E poï'-la vejo* — 14 *alguã uez au'ey* — 15 *calcar* — 24 *moirer*.

II Cantiga de meestria: 4 × 6. — Octonarios. — A poesia consta de dois grupos de estrophes. A rima **b** da primeira reapparece em todas no segundo logar. O ultimo grupo está ligado por *êr*, o outro por *ôr* que occupa o logar **a** na 1ª estrophe, sendo **c** na 2ª. O eschema bastante irregular é portanto: **abbacc**; **dbbdaa**; **ebbeff**; **dbbdff**. — Rimas longas: *ôr*(a) *ei*(b) *én*(c) na 1ª estancia; *ar*(a) *ei*(b) *ôr*(c) na 2ª, que introduz portanto uma nova, deslocando outra; *ér*(a) *ei*(b) *êr*(c) na 3ª; *ar*(a) *ei*(b) *êr*(c) na 4ª, que não entra com mais nenhuma.

III Bin ich meiner Herrin fern, so denke ich stets, ich würde ihr, sobald ich sie sähe, das Leid gestehen, das ich durch sie und aus Liebe

Se lh'o disser', e me mandar'
20 que a non veja, morrerei!
E se lh'o non dig', averei
gran coita ja, mentre durar'!
Ante que en coita viver, 8485
sempre direi-lh'o .... por morrer!

---

zu ihr erdulde. Sobald ich sie jedoch erblickt habe, so geschieht es, dass ich nicht zu reden wage (1).

Denn ich fürchte, spräche ich, so würde sie ergrimmen. Was fange ich da an? Schweige ich, so werde ich sie sehen dürfen, solange ich es verheimliche, dass ich unterlasse, sie öfter zu sehen, aus Furcht vor ihr, nicht aber, weil ich Gefallen daran fände (2).

Während es mir gelingt, zu verstummen, kann ich Liebes erfahren. Was aber nützt das, da ich hernach doch zu Grunde gehe, so sie mir nichts Liebes anthut? Nicht weiss ich, was ich wählen soll, ob zu schweigen oder zu reden (3).

Rede ich und sie befiehlt mir, sie nicht wieder zu sehen, so sterbe ich. Und rede ich nicht, so muss ich leiden, bis an mein Ende. Lieber als dieses Leiden wähle ich daher gleichwohl zu reden, ... um eben zu sterben (4).

380.

Con vosso medo, mia senhor,
quer' eu agora começar
ũa tal ren que acabar,
se Deus quiser', non poderei: *8490*
5 ca provarei d' alhur viver.
¡E Deus non m' én dê o poder,
des que m' eu de vos alongar'!

Mais dê mi-a morte, mia senhor,
Deus! e nunca me leix' estar *8495*
10 assi no mund' a meu pesar,
come ja sen vos estarei,
(aquesto sei) des que viver
non poder' vosco, nen veer
o vosso mui bon semelhar! *8500*

I CB 126 (100) — 2 *comecar* — 8 *Mais damha m.* — 15 *C nũca dš mha s.* — 16 *eno mũdo qᶦſo fazer par.* — 17 *qˁs* — 20 *moırer.*

II Cantiga de meestria: 3×7. — Octonarios. — Coplas equiconsoantes, com duas palavras perdudas e a replicação *mia senhor* no 1º verso de todas: **abbcddb**. — Rimas longas: *ôr*(a) *ar*(b) *ei*(c) *êr*(d).

Colocci assenta: *sel diff. et replica la parola sigʳ.*

III Aus Furcht vor Euch, Herrin, will ich eine Sache beginnen, die ich, so Gott will, nicht zu Ende führen werde: versuchen will ich es, fern von Euch zu leben. Gott aber möge mir nicht die Kraft verleihen, mich von Euch zu wenden (1).

Vielmehr möge er mir den Tod geben, und mich nicht so vergrämt in der Welt bestehen lassen, wie ich ohne Euch (das weiss ich gewiss) verbleiben würde, sobald ich nicht in Eurer Nähe weilen, noch Euer holdes Antlitz schauen dürfte (2).

Denn niemals hat Gott auf Erden eine Frau schaffen wollen, die Euch, Herrin, gleichstünde, noch eine Qual, die der meinen gliche, wie ich sie

15 Ca nunca Deus [*vos*], mia senhor,
eno mundo quis fazer par;
nen outrosi non [*o*] quis dar
a esta coita que eu ei,
e averei, des que viver *8505*
20 non poder' vosqu'. E Deus morrer
me leix', u m' eu de vos quitar'!

---

nämlich empfinden werde, sobald ich weilen werde, wo ich Euch nicht sehen kann. Und darum möge er mich sterben lassen in dem Augenblick, wo ich von Euch Abschied nehmen muss (3).

381.

¡Se Deus me leixe ben aver
de vos, senhor, e gradoar!
muito mi pesa de viver — *8510*
porque viv' a vosso pesar!
5 Pero non poss' i al fazer.
Mais prazer-m'-ia de morrer,
se mi-o quisesse Deus guisar!

Ca non poss' eu coita sofrer — *8515*
por al, senhor, pois m' alongar
10 queredes vos de vus veer
e viver vosqu' e vus falar.
Nen Deus non me pode tolher
coita, sen ante [*eu*] morrer, — *8520*
pois me non quer vosso ben dar.

I CB 127 (101) — 6 *prazer mha*, i. é. *prazer-mi-á*, lição que me parece inaceitavel, por causa do rhythmo, e principalmente do tempo verbal, empregado na proposição subordinada. — 8 *Ca ia n. poſſeu c. s.* — 13 *ante moırer.*

II Cantiga de meestria: 2×7. — Octonarios. — Coplas equiconsoantes: **ababaab**. Talvez lhe faltem mais duas estrophes. — Rimas longas: *êr*[a] *ar*[b].

Colocci, pondo á margem *distrophe*, e por cima da cantiga a palavra *strophe*, por ventura quereria enunciar laconicamente a opinião que a poesia carece das *antistrophes.*

III So wahr mir Gott Eure Gunst, o Herrin, schenken und mich beschützen möge, es wird mir sehr schwer, zu leben, da ich Euch zum Leide lebe; doch kann ich es nicht ändern. Gefallen aber würde es mir, zu sterben, so Gott mir dies Geschick zuerteilte (1).

Denn ich kann auf andere Weise meine Qual nicht mehr ertragen, da Ihr mich von Euch trennen wollt, so dass ich nicht bei Euch weilen noch Euch sehen oder sprechen werde. Selbst Gott kann mich, ohne dass ich tot bin, vom Leide nicht erlösen, da er mir Eure Gunst nicht geben will (2).

382.

Per com' Amor leixa viver
mi, non sei; nen val revelar
omen contra el, nen cuidar
que non faz quanto quer fazer. *8525*
5 Ca tod' el faz come senhor.
E por fazer a mi peor,
por én me non leixa morrer.

I CB 128 (102) — 2 *mj nõ fey deuida e far cear.* — A emenda *devi' arrecear* ou *devi' a recear* não dá sentido, apesar de ella se offerecer em primeiro logar a quem attender apenas na graphia do ms., da qual a minha conjectura se afasta demasiadamente. Convém, portanto, procurar emenda mais satisfactoria.

II Cantiga de meestria: 1 × 7. — Octonarios. — Rimas longas: **abbacca**, e que são *êr*(a) *ar*(b) *ôr*(c).

Monostrophe, segundo Colocci. É comtudo provavel, que a cantiga esteja incompleta.

III Wie Amor mich leben lässt, weiss ich nicht. Noch nützt es, gegen ihn zu löcken oder zu wähnen, er thäte nicht, was immer ihm beliebt. Denn in allem verfährt er als Herr; und nur um mir noch schlimmer mitzuspielen, lässt er mich nicht sterben.

NUNEANNES CERZEO.

383.

Senhor, esta coita, que ei,
non vo'-la poss' eu mais dizer; *8530*
e pois vos queredes assi,
quero-a eu toda sofrer.
5 ¡E Deus mi valha, se quiser',
ca eu ja non lh'o rogarei,
pois vejo que non mi-á mester! *8535*

Ca muitas vezes lh'o roguei,
e nunca me quiso valer;
10 [*e*] pois non poss' al fazer i,
faça de min o seu prazer!
¡E Deus mi valha, se quiser', *8540*
ca eu ja non lh'o rogarei,
pois vejo que non mi-á mester!

15 E pero m' eu vejo meu mal
e mia mort', ond' ei gran pavor,
amar-vus-ei mui mais ca mi, *8545*
entanto com' eu vivo for'!
¡E Deus mi valha, se quiser',
20 ca eu ja non lh'o rogarei,
pois vejo que non mi-á mester!

I CB 129 (103) — *Nun e añs Cerzeo q̄ fez eſtas cantigas damer* (= d'amor) — 8 *E* — 10 *poys nō poſal fazer hy* — 11 *plaz̃r* — 15 *E po* — 16 *e mha mor toude ḡm pauor.*

II Cantiga de refram: 4 × (4 + 3) ou 4 × (5 + 2). — Octonarios. — Coplas pareadas, com uma palavra perduda nos 3[os] versos, a qual liga todas as estancias: **abcb**‖**DAD** ou **abcbd**‖**AD**. — Rimas longas: *ei*[(a)] *êr*[(b)] *i*[(c)] no grupo I°; e *al*[(a)] *ôr*[(b)] *i*[(c)] no II°; e *ei*[(A)] *ér*[(D)] no refram.

E pois me contra vos non val *8550*
Deus, nen mesura, nen amor
que vus eu ei, des que vus vi,
25 amar-vus-ei sempre, senhor.
¡E Deus me valha, se quiser',
ca eu ja non lh'o rogarei, *8555*
pois vejo que non mi-á mester!

O copista marcou o refram no sexto verso, apesar da absoluta igualdade do quinto de cada estrophe e da ordem das rimas. — Talvez com razão.

Colocci põe: *ad 2. cõ tornel*; e ao lado do refram novamente *Tornel* $\frac{a}{s}$ 103. Na cantiga 103ª, porém, (a nossa 13ª) o refram é um simples distico.

III Herrin, diese meine Qual ist unaussprechlich geworden; und da Ihr es also wollt, werde ich sie still ertragen. || Gott aber möge mir helfen, so er will; darum bitten aber werde ich ihn nicht, da ich eingesehen habe, dass es mir doch nichts nützt (1).

Denn oft schon habe ich ihn darum gebeten, ohne dass er mir geholfen hätte. Und da ich weiter nichts zu thun vermag, verfahre er mit mir nach seinem Belieben. || Gott also möge etc. (2).

Ob ich auch Unglück und Tod sehe (wovor ich Furcht habe), werde ich Euch doch mehr als mich selber lieben, solange ich lebe. || Gott aber möge etc. (3).

Trotzdem mir weder Gott, noch Gerechtigkeit hilft, noch die Liebe, die ich für Euch empfinde, seit ich Euch gesehen, werde ich Euch stets verehren. || Gott aber möge etc. (4).

384.

Toda'-las gentes mi-a mi estranhas son,
e as terras, senhor, per u eu ando
sen vos; e nunca d'al i vou pensando
se non no vosso fremoso parecer; *8560*
5 e cuid' en vos, como vus soyo veer
e quant' ei de ben eno meu coraçon.

En nenhũa ora non poss' eu achar
sabor sen vos, se non u vou cuidando
en vos, pero van-me muit' estorvando *8565*
10 os que mi van falando, senhor, en al;
e eles non saben, se me fazen mal
en me fazeren perder tan bon cuidar.

Estranho and' eu dos que me queren ben,
e dos que viven migo, todavia; *8570*
15 ben como se os viss' eu aquel dia
primeiramente, punho de lhis fogir;
e moir' eu, senhor, por me d' eles partir
por en vos cuidar, ca non por outra ren.

I CB 130 (104) — 1 *estranas* — 3 *nou* — 6 *earant ei* — 7 *arã* — 8 *feu uos* — 9 *uai* — 12 *atã* — 13 *Estrahõ* — 14 *edg q̄ muē migo tdomta* — 16 *p̄nho* — 22 *ouuoeffo.*

II Cantiga de meestria: 4×6. — Versos de onze syllabas: Undenarios masculinos, misturados de decasyllabos femininos. — Coplas differenciadas por duas rimas(a), e repartidas pela ultima(c) em dois grupos de pareadas: **abbcca**. — Rimas longas e breves: *on*(a) *ando*(b) *êr*(c) na 1ª estancia; *ar*(a) *ando*(b) *al*(c) na 2ª; *én*(a) *ia*(b) *ir*(c) na 3ª; *ôr*(a) *ia*(b) *ei*(c) na 4ª.

Colocci quis reconhecer nestes versos: *dodecasyl.*

Vos me fazedes estranhar, mia senhor, *8575*
20 todo de quanto m' eu pagar soía;
ca pois eu cuid' en qual ben averia,
se eu ouvess' o voss' amor, et ar sei
logu' i que nunca este ben averei,
de tod' al do mund' ei (eu) perdudo sabor. *8580*

III Alle Leute sind Fremde für mich; und fremd sind mir die Ortschaften, Herrin, durch welche ich ohne Euch wandere. Und niemals denke ich darinnen an anderes, als an Euer holdes Antlitz. Und stelle mir Euch vor, wie ich Euch zu schauen pflege und was ich Angenehmes im Herzen trage (1).

Zu keiner Stunde kann ich ohne Euch Lust empfinden, es sei denn, ich träumte von Euch, obwohl mich daran sehr diejenigen hindern, die mir von anderem reden, ohne zu wissen, dass sie mir Leides anthun, indem sie mich um so schönes Träumen bringen (2).

Entfremdet bin ich denen, welche mich gern haben; und denen, welche mich besuchen, suche ich zu entfliehen, gerade als ob ich sie an jenem Tage zum ersten Male erblickte; und ersehne es, von ihnen zu scheiden aus keinem anderen Grunde, als um an Euch denken zu können (3).

Ihr bewirkt, o Herrin, dass ich allem fremd werde, was mir angenehm zu sein pflegte. Denn sobald ich daran denke, welche Lust ich empfinden könnte, falls ich Euch lieb wäre, und mir gleich darauf zum Bewusstsein kommt, dass ich dies Gut nie besitzen werde, so ist es aus mit meiner Freude an allem übrigen auf Erden (4).

385.

Quer' eu agora ja dizer
o que nunca dizer cuidei,
con sanha porque moir' assi,
e porque me vejo perder.
5 E ¿que mi val d' assi morrer? *8585*
Nulh' omen non se dol de mi,
nen sab' a coita que eu ei;
nen a digu' eu a mia senhor!

Provar quer' eu de lh'o dizer
10 a mia senhor aqueste ben *8590*
que lhi quer' e que non á par,
camanho [*lh' o*] posso querer.
Pero ¿que sen cuid' a fazer
por en tan gran vergonh(a) entrar,
15 de lh' averen a dizer én, *8595*
quand' eu ant' os seus olhos for'?

En mui gran coita per serei,
se lh' eu ma fazenda disser'
e m' ela dos olhos catar'.
20 Nostro Senhor ¿e que farei? *8600*
Conselho non me saberei
con medo de xi m' assanhar;
pero faça como quiser' . . .
ca mais non ous' assi viver!

I CB 131 (105) — 12 *Camanho poſſo q̄rer* — 17 *E mui* — 18 *Ile ulheu m. f. d.* — 21 *nome ſaberer* — 24 *oſſaſſy.*

No verso 12 talvez a emenda *tamanho posso ben querer* fosse preferivel.

II Cantiga de meestria: 4 × 8 + 3. — Octonarios. — Coplas pareadas, com uma palavra perduda no fim; ligadas por meio de duas rimas (a e d), das quaes a 1ª é identica, mas differenciadas por outras duas (b e c). Ainda assim os dois grupos estão enlaçados, porque a rima **a** do grupo I reapparece no segundo como **d**; **b**[1] como **a**[3] e **a**[4]; **c**[2] como **c**[3] e **b**[4]: **abcaacbd.** — Rimas longas: *êr*(a) *ei*(b) *i*(c) *ôr*(d) na 1ª estancia; *êr*(a) *én*(b) *ar*(c) *ôr*(d) na 2ª; *ei*(a) *ér*(b) *ar*(c) *êr*(d) na 3ª; *ei*(a) *ar*(b) *ôr*(c) *êr*(d) na 4ª. A fiinda repete *ei* e *ar*, pondo no meio a nova consonancia *al.*

25 Mui sen ventura per serei, *8605*
se lh'o agora ja negar',
pois vejo-que moiro d'amor.
E mais ¿por quê lh'o negarei?
ou que é o que temerei?
30 ca ja me non pode mayor *8610*
mal fazer — nen se me matar' —
d'aqueste que me faz aver.

Todo o mund' eu leixarei,
e perder-m'-ei (u non á al),
35 se m' ela de si alongar'. *8615*

Temos pois uma vez *al* (34); duas vezes *i* (3. 6), *én* (10. 15), *ér* (18. 23); quattro vezes *ôr* (8. 16. 27. 30); sette vezes *ar* (11. 14. 19. 22. 26. 31. 35); oito vezes *êr* (1. 4. 5. 9. 12. 13. 24. 32) e nove vezes *ei* (2. 7. 17. 20. 21. 25. 28. 29. 33).

Colocci assentou: *ad 2; replic;* e *cō epod.*

III Nunmehr will ich aussprechen, was ich nie aussprechen zu können glaubte, und zwar aus Grimm darüber, dass ich [*sc.*: auch wenn ich nicht rede] sterbe und verderbe. Was aber nützt es mir, so zu sterben [*sc.*: ohne gesprochen zu haben]? Niemand bemitleidet mich [*sc.*: in diesem Falle], oder weiss auch nur um mein Leid, das ich nicht einmal meiner Herrin sage (1).

Versuchen will ich es darum, meiner Herrin diese Liebe zu gestehen, die ich für sie empfinde, und die nicht ihres Gleichen hat (so innig verstehe ich zu lieben). Doch, ob ich wohl Vernünftiges thue, indem ich mich der Schmach aussetze, dass man darüber reden wird, erscheine ich vor ihren Augen (2)?

In gar arge Not werde ich zwar geraten, so ich ihr meinen Zustand erkläre und sie mir ins Angesicht schaut. Herr Gott, was beginne ich? Ich finde keinen Ausweg, aus Furcht, sie möchte darüber ergrimmen. Doch, sie thue, wie ihr beliebt! ... so, wie ich jetzt lebe, vermag ich nicht länger zu leben! (3)

Und verheimliche ich meinen Zustand selbst jetzt noch, wo ich dem Tode vor Liebe nahe bin, so bin ich eben auch ein völlig Unglücklicher. Wozu sollte ich also schweigen? Und was habe ich eigentlich noch zu fürchten, da sie mir doch grösseres Leid als dies, welches mir widerfährt, nicht anthun kann, nicht einmal, wenn sie mich tötet (4)?

Der Welt muss ich ja entsagen und werde (sicherlich) zu Grunde gehen, wenn sie mich von sich weist (I).

Mia senhor fremosa, direi-vus ũa ren:
vos sodes mia morte, e meu mal, e meu ben!
E mais ... ¿por quê vo'-lo ei eu ja mais a dizer? ...
Mia morte sodes, que me fazedes morrer!

5 Vos sodes mia mort' e meu mal, mia senhor, *8620*
e quant' eu no mund' ei de ben e de sabor!
E mais ... ¿por quê vo'-lo ei eu ja mais a dizer?
Mia morte sodes, que me fazedes morrer!

Mia mort' e mia coita sodes, non á i al,
10 e os vossos olhos mi fazen ben e mal. *8625*
E mais ... ¿por quê vo'-lo ei eu ja mais a dizer?
Mia morte sodes, que me fazedes morrer!

Senhor, ben me fazen soo de me catar,
pero m' én ven coita grand'; e vus direi ar:
15 E mais ... ¿por quê vo'-lo ei eu ja mais a dizer? *8630*
Mia morte sodes, que me fazedes morrer.

I CB 132 (106) — 1 *hunha em* — 4 *moirer* — 5 *mha morte meu mal* — 14 *po uẽ mẽ coita grãden ug.*

II Cantiga de refram: 4 × (2 + 2). — Dodecasyllabos. — Disticos singulares: **aa**‖**BB**. — Rimas longas: *én* no 1° distico; *ôr* no 2°; *al* no 3°; *ar* no 4°; *êr* no refram.

Colocci assentou: *stanza di dui verſi et tornel.*

III Schöne Herrin, ich möchte Euch etwas eingestehen: Ihr seid mein Tod, mein Leid und mein Glück. ‖ Und weiter ... Doch wozu soll ich es noch einmal sagen? Ihr seid mein Tod, denn Ihr bewirkt mein Sterben (1).

Mein Tod und mein Leid seid Ihr, meine Herrin, und was ich auf Erden an Glück und Freude besitze. ‖ Und weiter etc. (2).

Mein Tod und meine Not seid Ihr, ohne jeden Zweifel, und Eure Augen machen mich froh oder trübe. ‖ Und weiter etc. (3).

Froh machen sie mich durch ihr blosses Blicken, obwohl grosses Leid daraus folgt. Und noch etwas anderes will ich sagen. ‖ Weiter ... Doch wozu soll ich es noch einmal sagen? Ihr seid mein Tod, denn Ihr bewirkt mein Sterben (4).

387.

Senhor ¿e assi ei eu a morrer?
e non mi valrrá i Deus, nen mesura
que vos tan grande sabedes aver
en tod' outra ren se non contra mi? 8635
5 En grave dia, senhor, que vus vi,
por me Deus dar contra vos tal ventura
que eu por vos assi ei a morrer!

Que gran ben fez[*o*] i Nostro Senhor
a quen el quis que vus non visse! 8640
10 e ar fez logo mui gran desamor,
mia senhor, a quen vus el foi mostrar,
se lhi non quis atal ventura dar
que o seu coraçon mui ben partisse
de vo'-lhi nunca desejar, senhor! 8645

15 Quen vus non soubess(e) oge conhocer,
nen atender, senhor, quanto valedes,
e, pero viss' o vosso parecer,
nen o entender sol, nen cuidar i!
Essa ventura quis Deus dar a mi: 8650
20 fez m' entender como vos parecedes,
e moiro porque vus sei conhocer!

I CB 133 (107) — 1 *moirer* — 2 *ualira* — 7 *amorer* — 8 *fez* — 9 Faltam duas syllabas a este verso. O sentido, comtudo, não exige accrescentos. Podiamos pôr: *a quen el quiso que vus nunca visse* — 15 *Quē ug oie non ſoubeſſe conhocer* — 19 *amj* — 20 *ſea uentura.*

II Cantiga de meestria: 4×7. — Decasyllabos. — Coplas pareadas e redondas, differenciadas por uma das rimas: **abaccba**. — Rimas longas e breves: *êr*(a) *ura*(b) *i*(c) na 1ª estancia, com a qual forma grupo a 3ª, differenciada pela rima *edes*(b); *ôr*(a) *isse*(b) *ar*(c) na 2ª, á qual responde a 4ª, differenciada pela rima *ia*(c).

Eis porque Colocci assentou: *replic. le parol.*

Meu conhocer fez a min o mayor
mal que m' outra ren fazer poderia:
foz m'entender qual est o ben melhor 8655
25 do mundo, a que Deus nunca fez par;
e non mi-o quis[o] Deus por al mostrar
se non por viver eu ja todavia
na coita de quantas el fez mayor.

III So also soll ich sterben, ach Herrin? und weder Gott, noch das Gefühl für Mass und Recht, das Ihr in allen anderen Dingen, und nur mir gegenüber nicht walten lasst, soll mir helfen? Wahrlich, ein Unglückstag war es, als ich Euch erblickte, da mir Gott ein solches Los Euch gegenüber bestimmte, dass ich um Euch sterben muss (1).

Welch grosses Glück hat Gott der Herr demjenigen zuerteilt, dem er bestimmt hat, Euch nicht zu erblicken! Im Gegenteil dazu erwies er grosses Unheil dem, welchem er Euch zeigte, so er ihm nicht zu gleicher Zeit die glückliche Gabe gab, sein Herz von Euch zu wenden, so dass es sich nimmer nach Euch sehnt (2).

Wer Euch doch nicht durchschaut hätte, noch beachtet, wie viel Ihr wert seid! Wer, obwohl er Eure holde Erscheinung sähe, sie doch nicht würdigte, noch davon träumte! Mir aber hat Gott die Bestimmung zuerteilt, einzusehen, wie reizend Ihr seid, und zu sterben, weil ich Euren Wert erkannte (3).

Meine Erkenntnis hat mir das grösste Ungemach bereitet, das irgend ein Ding mir bereiten kann. Sie hat mir klargemacht, welches das grösste irdische Gut ist, dem Gott niemals ein Gleiches zur Seite gestellt hat. Doch nur darum hat Gott es mir gezeigt, damit ich nun immerdar in der grössten aller Qualen leben sollte, die er geschaffen (4).

Senhor, todos m' entenden ja — 8660
mia mort(e) ond' ei eu a morrer.
E an mui gran doo de mi;
e non mi poden i valer;
5 ca dizen que eu mi-o busquei
mui ben, porque eu vus amei — — 8665
molher a que non ousará
(nen soo non s' atreverá)
nulh' ome de lhi falar i.

10 Non me saben conselh' aver
se non quanto vus eu disser': — 8670
dizen que punhe d' endurar
meu mal, quant' endurar poder',
ca ja mi pouco durará,
15 per morte que mi-o tolherá;
ca non avedes parecer — 8675
tal que muito possa viver
quen vus oer' a desejar.

I CB 134 (108) — 2 *moirer* — 7 *ousar(i)a* — 10 Talvez: *Nen*? — 19—20 *Desempãdo mha senhor | de quãto amigo nõ mũdei* — 28 *ĝdar* — 30 *moirerey* — 32 *codoo* — 36 *no mũdo son* — 42 Falta. Conjectura minha, que poderá ser substituida por outra parecida, como: *nen vus con meus olhos catar*.

II Cantiga de meestria: 4×9 ($+ 4 \times 2 + 1$). — Octonarios. — A ordem das rimas é bastante irregular. As coplas não são singulares, visto muitas consonancias (ou assonancias?) se repetirem de estrophe para estrophe; nem equiconsoantes, visto a ordem das palavras-rimas ser differente em todas: **abcbddaac**. — Rimas longas: *á*[(a)] *êr*[(b)] *i*[(c)] *ei*[(d)] na 1ª estancia; *êr*[(a)] *ér*[(b)] *ar*[(c)] *á*[(d)] na 2ª, a qual, portanto, introduz duas novas, repetindo outras tantas; *ôr*[(a)] *ei*[(b)] *êr*[(c)] *ar*[(d)] na 3ª, a qual volta a duas da 1ª e uma da 2ª, accrescentando apenas uma rima nova; *ar*[(a)] *êr*[(b)]

Desemparado mi-an, senhor,
20 quantos amigos no mund' ei,
que sol non me queren veer. *8680*
E dizen que non poderei
viver; e moiro con pesar
de mi que m' assi foi matar
25 en deseja'-lo voss' amor;
ca este est og(e) o maior *8685*
ben de quantos Deus quis fazer.

Non me poss[*o*] eu ja guardar
de por vos morte non prender;
30 mais pois vejo que morrerei,
verdade vus quero dizer: *8690*
todo o mundo non é ren
se non, senhor, o vosso ben
a que'-no Deus quisesse dar;
35 e quer' end' eu desenganar
vos e quantos no mundo sei. *8695*

---

ei(e) *én*(d) na 4ª, cujo ultimo verso é solto no apographo italiano; e *al*(I) *êr*(II) *ar*(III) *ôr*(IV) *êr*(V) nas fiindas.

Colocci assentou: *stanza di 9 uersi; ha epod.*

III Herrin, alle Leute erkennen bereits, wess Todes ich sterben werde, und haben Mitleid mit mir; doch können sie mir nicht helfen, da, wie sie sagen, ich selbst der Schuldige bin, weil ich Euch zu lieben gewagt habe — eine Frau, zu der niemand sich unterfängt, von seiner Liebe zu sprechen, noch sich zutraut, es zu thun (1).

Nichts weiter als Folgendes wissen sie mir zu raten: ich solle mein Leid ertragen solange ich vermöchte, da es doch nur kurze Zeit dauern könnte, wegen des Todes, der es von mir nehmen würde, da Euere Erscheinung keine solche ist, dass lange leben kann, wer sich nach Euch sehnt (2).

Verlassen und aufgegeben haben mich alle meine Freunde auf Erden, so dass sie mich nicht einmal sehen wollen; auch sagen sie, ich könne nicht weiter leben und würde vor Kummer über mich selbst sterben, der ich mich getötet habe, indem ich mich nach Eurer Liebe sehnte, welche das höchste Gut ist, das Gott geschaffen hat (3).

Hüten kann ich mich nicht davor, durch Euch den Tod zu erleiden; doch will ich, da ich einmal sterben muss, Euch die Wahrheit bekennen: die ganze Welt ist nichtig; Eure Huld, o Herrin, ist alles für den, welchem

E Deu'-lo sab', e non mi val,
senhor, con mia morte por al

Se non porque ei de perder
40 vos, de vus nunca ja poder

Veer, nen convosco falar, *8700*
[*nen os vossos olhos catar*];

Ca ja por tod' outro sabor
do mund', e mentr' eu vivo for',

45 Nunca mia mort' ei de temer.

Gott sie geben will. Darüber will ich Euch und alle Welt ausser Zweifel setzen (4).

Auch weis es Gott, und hilft mir mit meinem Tode einzig und allein (I), weil ich durch denselben Euch verliere, so dass ich Euch nicht mehr (II) sehen noch mit Euch reden, noch in Eure Augen blicken kann (III): denn um keiner anderen Lust der Welt willen würde ich, mein Lebtag, den Tod fürchten (V).

389.

Agora me quer' eu ja espedir   *8705*
da terra, e das gentes que i son,
u mi Deus tanto de pesar mostrou,
e esforçar mui ben meu coraçon,
5 e ar pensar de m' ir alhur guarir.
E a Deus gradesco porque m' én vou.   *8710*

Ca [*a*] meu grad', u m' eu d'aqui partir',
con seus desejos non me veeran
chorar, nen ir triste, por ben que eu
10 nunca presesse; nen me poderan
dizer que eu torto faç' en fogir   *8715*
d'aqui u me Deus tanto pesar deu.

I CB 135 (109) — 2 e 28 *teira* — 13 e 21 *teiras* — 14 *magora* — 19 *E ben digadeg poys que men vou* — 23 *may* — 37 *E força rmei* — 60 *querei* — 65 *emeu descor da eabarey.*

II Descordo, segundo o proprio poeta explica no verso final. — Consta de duas partes desiguaes: o corpo da cantiga, com 4×6 versos ($= 2 \times 60$ e $2 \times 74 = 268$ syllabas), e uma extensa cauda, de 41 versos, (ou 168 syllabas) que se subdividem em: $2 \times (3 + 1) + 2 \times (3 + 1)$ e $2 \times (4 + 1) + 2 \times (4 + 1) + (1 + 2 + 2)$. — O corpo offerece decasyllabos, e consta de quattro estrophes, repartidas em dois grupos um tanto differenciados. A ordem das rimas, que são agudas, é no grupo I°: **abcbac**; todavia sómente a 1ª consonancia é a mesma em ambas as estrophes, emquanto as restantes são apenas parecidas. Temos: *ir*(a) *on*(b) *ou*(c) na 1ª; *ir*(a) *an*(b) *eu*(c) na seguinte. No grupo II°, em que os graves predominam, e que tem no verso inicial uma palavra perduda, temos: **deeffe**, ou *ade*(a) *ado*(b) *á*(c) na 3ª; *ade*(a) *ia*(b) *al*(c) na 4ª. — A cauda compõe-se tambem de dois grupos distinctos de coplas, seguidos de uma fiinda. O grupo I° traz versos de quattro syllabas e Octonarios, na ordem seguinte: $a^4a^4a^4b^8a^4a^4a^4b^8 \parallel c^4c^4c^4b^8c^4c^4c^4b^8$, com as rimas longas: *i*(a) *ar*(b) *ei*(c); o II° tem versos de duas syllabas e Octonarios,

Pero das terras averei soidade
de que m' or' ei a partir despagado;
15 e sempr' i tornará o meu cuidado
por quanto ben vi eu en elas ja; 8720
ca ja por al nunca me veerá
nulh' om(e) ir triste nen desconortado.

E ben digades, pois m' én vou, verdade,
20 se eu das gentes algun sabor avia,
ou das terras en que eu guarecia. 8725
Por aquest' era tod', e non por al;
mais ora ja nunca me será mal
por me partir d'elas e m' ir mia via.

25 Ca sei de mi
quanto sofri 8730
e encobri
en esta terra de pesar.
Como perdi
30 e despendi,
vivend' aqui, 8735
meus dias, posso-m' én queixar.

$\mathbf{b^2b^2b^2b^2c^8d^2d^2d^2d^2c^8}\|\mathbf{e^2e^2e^2e^2c^8e^2e^2e^2e^2c^8}$, com as rimas tambem longas: *ar* (b) *ei* (c) *én* (d) *êr* (e). — E finalmente a fiinda, repetindo os metros e as consonancias de ambas as series (menos as rimas **a** e **d**), apresenta um verso de quattro syllabas, dois de duas, e dois de oito: $\mathbf{c^4b^2e^2c^8e^8}$.

Colocci falla de coplas pareadas e sublinhou a substituição da fiinda do costume por um longo descordo, dizendo: *stroph. antistr. ct loco epod. discor.* A palavra *discor* vem repetida á margem mais duas vezes.

III Nunmehr will ich Abschied nehmen von den Leuten und den Ortschaften, wo mir Gott so viel Leides angethan hat; und stark machen will ich kräftiglich mein Herz und ernstlich daran denken, anderwärts zu wohnen und zu gesunden*). Und ich sage „Gott sei Dank", nun ich von hinnen gehe (1).

Auch wird, nach meinem Wunsche, wenn ich fortgehe, niemand mich aus Sehnsucht weinen noch traurig einhergehen sehen, um eines Gutes willen, das ich etwa genossen hätte; noch wird man sagen können, dass ich Unrecht thue, indem ich von hinnen fliehe, woselbst Gott mir so viel Kummer zuerteilt hat (2).

*) Guarir tem ambas as significações.

E cuidarei,
e pensarei
35 quant' aguardei
o ben que nunca pud' achar. *8740*
E[*s*]forçar-m'ei,
e prenderei
como guarrei
40 conselh' agor', a meu cuidar.

Pesar *8745*
d'achar
logar
provar
45 quer' eu, veer se poderei.
O sen *8750*
d'alguen,
ou ren
de ben
50 me valha, se o en mi ei!

Trotzdem werde ich Heimweh nach den Ortschaften empfinden, von dannen ich jetzt unlustig ziehen muss; und immer wird mein Sinnen dorthin zurückkehren, um all des Guten willen, das ich dort einmal geschaut habe. Aus anderen Gründen wird fortan niemals irgend jemand mich traurig und trostlos sehen (3).

So sagt mir doch, da ich gehe, die Wahrheit: ob mir von den Menschen dort irgend welche Liebe widerfahren ist? oder von den Orten, wo ich wohnte? Das aber ist Grund und Anlass all meiner Klage.*) Nun aber wird es mir nicht länger schlimm ergehen, da ich von ihnen fort meine Strasse ziehe (4).

Denn ich erfuhr es an mir selbst, wieviel ich litt und verheimlichte in diesem Kummer-Lande (I[a]). Wie ich, hier lebend, meine Tage verlor und müssig verbrachte, darob darf ich klagen (I[b]).

Bedenken und erwägen werde ich, wie lange ich geharrt des Gutes, das ich nimmer fand (II[a]). Mut fassen werde ich, und Rat schaffen, wie ich, meiner Meinung nach, nunmehr gesunden könnte (II[b]).

Den Kummer, einen anderen Ort zu finden, will ich erproben**), um zu sehen, ob es geht (III[a]). Der Verstand eines gewissen Jemand oder ein etwaiges Gutes helfe mir jetzo, falls ich (beides) in mir habe (III[b]).

Macht, Wissen, Rede mögen mir helfen, denn ich muss gehen (IV[a]).

*) Litteralmente: Darum ganz allein geschah es, und nicht aus anderer Ursache.

**) Não percebo bem, qual seja a funcção e o sentido de *pesar*. — Talvez seja: *quero vêr, se poderei provar pesar de achar lugar etc.*

Valer 8755
poder,
saber
dizer
55 ben me possa, que eu d' ir ei.
D'aver 8760
poder,
prazer
prender
60 poss' eu, pois esto cobrarei.

Assi querrei 8765
buscar
viver
outra vida que provarei,
65 e meu descord' acabarei.

Die Macht zu haben, kann mir Freude bereiten, nachdem ich dies durchgesetzt haben werde (IV b).

So will ich suchen zu leben ein anderes Leben, das ich erproben muss. Und damit sei mein Zwieklangs-Lied beendet (V).

390.

Senhor, que coitad' og' eu no mundo vivo, *8770*
quero vo'-l' eu ja dizer:
entenden-me todos mia mort' e mia coita,
e non ei poder
5 de m' encobrir, e nenhun conselh' i non sei.
Mais est', ao meu grado, *8775*
mui ben será jurado,
senhor, que nunca vus amei!

Quando m'-a mi rogan muitos que lhis diga
10 por Deus, se vus quero ben,
logo lhis eu juro que outra molher amo *8780*
[*muito*] mais d'outra ren
ca non vos, senhor, por que eu tant' afan levei.
Mais est', ao meu grado,
15 mui ben será jurado,
senhor, que nunca vus amei! *8785*

I CB 136 (110) — 1 *no mũdo uiue* — 9 *E quãdomamj* — 27—28 *mays a deu-lo rogo | q̄ 'sabha mha coita | q̄ me ualha hi.*

A disposição dos versos nas cinco estrophes varia no apographo italiano. Até ao verso 21 os dois hemistichios apparecem unidos; d'ahi por deante (nos versos 25, 27, 29, 33, 35 e 37) apparecem separados.

O sentido não offerece difficuldades de peso. O metro, porém, que é muito mais complicado do que é costume, ainda exige modificações no texto; p. ex. no verso 9, *Quando m' a mi rogan* por *E quando;* no 12 *muito mais d'outra ren;* no 25 *Perjurar me posso* por *E perjurar;* no 33 *U vus vi un dia* por *U vus eu vi.* O numero relativamente grande d'estes presumptivos erros (que, de resto, não viciam o sentido) suscita, todavia, suspeitas, e não permitte por ora alteração do texto transmittido.

II Cantiga de refram: 5 × (5 + 3). — Dodecasyllabos, misturados com Senarios e Octonarios, e apparentemente tambem com Quinarios. — Coplas singulares: **ẋaẋab || ĊĊB**. — Versos soltos e rimas

Esses vossos olhos me fazen que non ei eu
poder de m' encobrir;
ca des que os vejo, non poss' eu per ren
20 os meus d'eles partir;
nen meu coraçon nunca o de vos partirei. *8790*
Mais est', ao meu grado,
mui ben será jurado,
senhor, que nunca vus amei!

25 Eu perjurar-me posso, mais nunca (verdad' é)
aquesto saberan per mi; *8795*
mais a Deu'-lo rogo, que sab' a mia coita
que me valha i;
ca se me non val, a pran, por vos me perderei.
30 Mais est', ao meu grado,
mui ben será jurado, *8800*
senhor, que nunca vos amei;

---

longas e breves: *êr*(a1); *én*(a2); *ir*(a3); *i*(a4); *ôr*(a5); *ei*(bB); *ado*(C). Dos soltos sette são graves (1 e 3; 9 e 10; 27, 33 e 35), e os restantes, agudos (17 e 19; 25): **xaxab**.

Os 1os hemistichios tambem são graves quasi todos, com o acento na 5a syllaba (1. 3. 9 (?). 11. 17. 19. 25 (?). 27. 35. 37); ou na 6a: (9(?). 33); agudos sómente nos versos 13. 21 e 29 (?).

Colocci marcou com uma cruz esta cantiga tão fóra do commum, accrescentando *Tornel.*

III Herrin, wie bekümmert ich jetzo lebe, will ich Euch sagen: alle Welt erkennt, dass mir Not und Tod drohen; und ich habe nicht die Kraft, es zu verbergen, noch weiss ich mir Rat. ‖ Das aber wird, nach meinem Willen, als sicher beschworen werden, dass ich Euch, Herrin, nicht geliebt habe (1).

Wenn viele mich bitten, ihnen um Gottes Willen zu sagen, ob ich Euch gern habe, so schwöre ich ihnen sofort, dass ich eine andere Frau über alles in der Welt liebe, nicht aber Euch, um die ich soviel Qual erlitten habe. ‖ Das etc. (2).

Diese Eure Augen bewirken es gleichwohl, dass ich nicht die Kraft habe, mein Geheimnis zu wahren; denn sobald ich jene sehe, kann ich um nichts in der Welt die meinen von ihnen fortwenden; noch werde ich mein Herz von Euch wenden können. ‖ Das etc. (3).

Meineidig kann ich werden; doch niemals (das ist die Wahrheit) werden jene durch mich Kundige werden. Zu Gott aber, der da weiss, welches meine Pein ist, bete ich, er möge mir beistehen; denn hilft er mir nicht, so bin ich verloren. ‖ Das etc. (4).

U vus eu vi un dia, e os vossos olhos
ouve de veer sabor,
35 logo me disseron «por quê vus catava»
que moiro, senhor, *8805*
por vos, e que d'outra ren nen sabor non ei.
Mais est', ao meu grado,
mui ben será jurado
40 senhor, que nunca vos amei!

Als ich Euch eines Tages erblickte und Lust daran fand in Eure Augen zu sehen, sagte man mir gleich, warum ich Euch suchte; denn um Euch sterbe ich, Herrin, und an nichts anderem habe ich Lust. ‖ Das etc. (5).

391.

Senhor, perdud' ei por vos ja o coraçon *8810*
e sabor do mundo que soía eu aver.
Sei que contra vos nulha ren que [*me*] non val,
nen Deus, [*nen Amor*], nen cousimento, nen al,
5 nen (a) vossa mesura, nen [*vosso*] conhocer:
e pois (a)ssi é, praz-mi con mia morte, ca non *8815*
ei (eu) ja nunca d'aver per vos d'este mund' al.

Non sei eu ja no mundo conselho prender;
(e) mais de mil cuidos ja no coraçon cuidei;
10 ca, pero mia vida mais podesse durar,
vergonha i á d'assi antr' as gentes andar, *8820*
pero (que) de miñ nen d'eles nenhun sabor ei;
e sequer non ei (ja) razon que lhes apõer,
quando me preguntan [*por*] que ei tan trist' andar.

I CB 137 (111) — 2 Riscando *eu* ganhamos um dodecasyllabo correcto — 3 Sem o accrescento de *me* o verso fica curto — 4 Faltam tres syllabas, que talvez constassem da formula que introduzi — 5 *neua uoſſa mẽsura nẽ conhocer,* com falta evidente de duas syllabas — 6 Lendo *e pois 'ssi é,* teriamos as doze syllabas que o metro exige — 7 Riscando *eu,* tambem este verso sahe correcto — 9 Parece-me indispensavel cortar o *e* do principio. Os versos 6 e 7 foram distribuidos pelo copista por quattro linhas, de tamanho desigual, as quaes acabam com *morte — ei — dauer — mundal* — 11 *u'gonha ia daſſi ant's g. a.* Pronuncie-se: *vergonh' i á* — 12 Supprima-se o *que* — 14 Aqui é o sentido que exige *porque,* em lugar de *que* — 15 A lermos *vos,* por *vo'-lo,* fica a medida certa — 16 *trrã* — 17 Proponho *e u* por *hu* — 18 Mudei: *ei rogar* para *e rogarei.*

Afim de termos dodecasyllabos soffrivelmente correctos, de entre vinte e um seria preciso alterar quatorze versos, todos elles tão prosaicos como os da cantiga anterior. O estado em que apparecem, apresentando agudos ora com 11, ora com 12, ora com 13 syllabas, de construcção grammaticalmente muito deficiente, exige todavia esses retoques, que, de resto, são leves e não alteram o sentido.

49*

15 Con gran coita de vos direi-vo'-lo que farei:
leixar quer' 'a terra u vos sodes, senhor, *8825*
[*e*] u eu de vos tan muito pesar prendi,
e rogar [*ei*] a Deus que se nembre de mi
que vos fezestes perder do mundo sabor.
20 E se me Deus quisess' oïr, (a)lá morrerei
u nunca mais (ja) vos sabiádes novas de mi. *8830*

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Dodecasyllabos (?). — Coplas singulares (com rimas identicas nos versos 4 e 7): **abccbac**. — Rimas longas *on*(a) *êr*(b) *al*(c) na 1ª estancia; *êr*(a) *ar*(b) *ei*(c) na 2ª; *ei*(a) *ôr*(b) *i*(c) na 3ª. — Uma das rimas liga portanto a 1ª copla com a 2ª; outra, liga a 2ª com a 3ª: **b**¹ passa a ser **a**², emquanto **c**² passa a ser **a**³.
Colocci annotou: *XII syll.*

III Herrin, um Euch habe ich mein Herz verloren, sowie alle Lebenslust die ich besass. Ich weiss, dass nichts mir wider Euch beisteht: weder Gott, noch Amor, noch Klugheit, noch sonst etwas, weder Euer Gerechtigkeitsgefühl noch meine Erkenntnis (Eures Wertes). Deshalb freue ich mich meines Todes, da das Leben mir nichts anderes mehr bieten kann (1).

Ich weiss mir hienieden nicht mehr aus noch ein. Mehr als tausend Erwägungen habe ich schon im Herzen erwogen, denn, ob auch mein Leben länger dauern könnte, wäre es doch eine Schmach, so unter den Leuten einherzugehen, während ich weder an mir noch an ihnen Freude habe und ihnen nicht einmal den Grund angeben darf, wenn sie mich fragen, warum ich so traurig einhergehe (2).

Zu Eurem Leide will ich Euch jedoch sagen, was ich zu beginnen gedenke: das Land will ich verlassen, wo Ihr Herrin seid und wo ich so viel Kümmernis durch Euch erfuhr; und Gott will ich bitten, meiner zu gedenken, dem Ihr die Lebenslust geraubt habt. Und erhört mich Gott, so werde ich an einem Orte sterben, wo Ihr nimmer von mir erfahren könnt (3).

PERO VELHO, DE TAVEIROOS.

392.

Par Deus, dona Maria, mia senhor ben-talhada,
do ben que vus eu quero non entendedes nada,
nen do mal, nen da coita, qu(e) eu por vos ei levada;
e entend' eu mui ben o mal que mi queredes:
5 O ben que vus eu quero, vos no'-no entendedes; *8835*
e entend' eu e sei o mal que me queredes.

Non á, dona Maria, nulh' omen, que soubesse
o ben que vus eu quero, [*que*] doo non ouvesse
de min, e choraria, se dereito fezesse,
10 [*porque vus quero ben,*] o mal que mi queredes. *8840*
O ben que vus eu quero, vos no'-no entendedes;
e entend' eu e sei o mal que me queredes.

I CB 140 (112) — 1 *calhada* — 8 *q̄ro doo* — 10 O 1º hemistichio falta. Se não fosse preciso fazê'-lo agudo, como no verso 4, podia lêr-se: *o ben que vus eu quer' e.*

II Cantiga de refram: 2 × (4 + 2). — Senarios duplos. Entre os primeiros hemistichios ha quattro agudos; os restantes, são graves; e assim todas as rimas. — Coplas singulares, tendo de commum a rima do ultimo verso, á qual o refram responde: **aaab** ‖ **BB**. — Rimas breves: *ada* (a1); *esse* (a2); *edes* (bB).

Colocci, contando as syllabas metatonicas do 1º e 2º hemistichio, achou *XIIIJ syllab.* — Além d'isso assenta: *cō tornel,* o *dūa cōsonātia;* repetindo a palavra *torn.* á margem, ao pé do 5º verso.

III Beim Himmel, Donna Maria, meine schöngewachsene Herrin, von der Liebe die ich für Euch empfinde, versteht Ihr ebensowenig wie von dem Leide und der Not, die ich um Euretwillen ertrage. Ich aber verstehe nur zu gut die Unliebe, die Ihr gegen mich hegt. ‖ Ihr verkennt meine Liebe; ich aber erkenne Eure Unliebe (1).

Niemand ist vorhanden, der um meine Liebe zu Euch wüsste und nicht Erbarmen mit mir hätte; Niemand, der, falls er das Richtige thäte, nicht meine Liebe zu Euch und Eure Unliebe zu mir beweinen würde. ‖ Ihr etc. (2).

Quand' ora fôr' a mia senhor veer
que me non quer leixar d'amor viver,
¡ay Deus Senhor! ¿se lh' ousarei dizer: *8845*
«Senhor fremosa ¿non poss' eu guarir?»
5 Eu, se ousar', direi quando a vir':
«Senhòr fremosa ¿non poss' eu guarir?» *)

Por quantas vezes m'ela fez chorar
con seus desejos, cuitan[*do*] d'andar, *8850*
quando a vir', direi-lhi, se ousar':
10 «Senhor fremosa ¿non poss' eu guarir?»
Eu, se ousar', direi quando a vir':
«Senhor fremosa ¿non poss' eu guarir?»

Por quanta coita por ela levei *8855*
e quant' afan sofri e endurei,
15 quando a vir', se ousar', lhi direi:
«Senhor fremosa ¿non poss' eu guarir?»
Eu, se ousar', direi quando a vir':
«Senhor fremosa ¿non poss' eu guarir?» *8860*

I CB 141 (113) — 3 *ay deg senhor (fremofa),* com antecipação do verso 4 — 7 *cuytãdandar.*

II Cantiga de refram: 3 × (3 + 3). — Decasyllabos. — Coplas singulares: **aaa** ‖ **BBB**. — Rimas longas: *êr* na 1ª copla; *ar* na 2ª; *ei* na 3ª; *ir* no refram.

Duã cõsonãtª cõ tornel, no dizer de Colocci.

III Wenn ich jetzt vor meine Herrin trete, die mich nicht von Liebe leben lassen will, ach Gott, mein Herr, werde ich da den Mut haben zu sprechen: ‖ „Schönste Herrin, darf ich nicht gesunden?" Wage ich es, so werde ich also sprechen, wenn ich sie erblicke: „Schönste Herrin, darf ich nicht gesunden?" (1).

Um der vielen Male willen, die sie mich zum Weinen gebracht hat, aus Sehnsucht nach ihr, wenn ich abzureisen fürchtete, gedenke ich, so ich sie sehe, zu ihr zu sprechen, falls ich Mut habe: ‖ „Schönste Herrin etc. (2).

Um der Not willen die ich erduldet, und um aller Pein willen, die ich ertrug, werde ich, so ich sie sehe, falls ich Mut habe, also sprechen: ‖ „Schönste Herrin etc. (3).

*) O apographo italiano repete como remate o mesmo verso, com que principia o refram. Julguei que por engano — razão porque o cortei no meu ms., numerando e contando apenas 3 × (3 + 2) versos. — Reconhecendo, ao lêr as provas, que a construcção, embora não exigisse, admittia a repetição, tornei a introduzi'-la. — D'ahi o erro na contagem.

394.

— «Vi eu donas en celado
que ja sempre servirei
por que ando namorado; *8860*
pero non vo'-las direi
5 con pavor que d' elas ei.
Assi mi-an lá castigado!»

— «Des que essas donas vistes,
¿falaron-vus ren d' amor? *8865*
Dizede, se as conhocistes,
10 ¿qual d' elas é [*a*] melhor?
Non fostes conhecedor,
quando as non departistes.»

— «Ambas eran-n-as melhores *8870*
que omen pode cousir:
15 brancas eran come flores.
Mais, por vus eu non mentir,
no'-nas pùdi departir,
tanto son bõas senhores.» *8875*

I CB 142 (114) — *Esta cantiga fez Pero Velho de Taveiroos e Paay Soarez, seu irmão, a duas donzellas muy fremosas e filhas-d'algo assaz, que andavan en cas Dona Mayor, molher de dom Rodrigo Gomez de Trastamar*(1). *E diz que se semelhava ũa a outra tanto que adur poderia omen estremar ũa da outra; e seendo ambas*(2) *un dia folgando per ũa sesta*(3) *en un pomar, entrou Pero Velho de sospeita, falando con elas. Chegô-o porteiro, e levantô-o*(4) *end' a grandes empuxadas, e trouve-o muy mal.*

(1) *eras tamar* — (2) *efeendo autas* — (3) *festa* — (4) *eluãcoo end* — 1 *Dy* — *en eelladaº* — 7 *Dos q̄ efas* — 9 *confistš* — 10 *q̄ts delas he melhor* — 11 *concheçedor* — 12 *de p̄nftš* — 18 *fam boãs senʳes* — 21 *tano falar enoirifo* — 22 *conheç* — 24 *mays faly u9 hyouyfo.*

— «Ali perdeste'-lo siso
20 quando as fostes veer,
ca no falar e no riso
poderades conhecer
qual á melhor parecer. *8880*
Mais faliu-vus i o viso.»

II Cantiga de meestria, em dialogo: 4×6. — Septenarios. — Coplas singulares: **ababba**. — Rimas breves e longas: *ado*(a) *ei*(b) na 1ª estancia; *istes*(a) *ôr*(b) na 2ª; *ôres*(a) *ir*(b) na 3ª; *iso*(a) *ér*(b) na ultima.

III „Im Geheimen sah ich Damen, denen ich immerdar dienen werde, da ich verliebt in sie bin. Doch werde ich sie Euch nicht nennen, aus Furcht vor ihnen. Derartig hat man mich dort abgestraft.“ (1)

„Sobald Ihr jene Damen saht, sprachen sie Euch also von Liebessachen? Sagt, wenn Ihr sie erkannt habt, welche von ihnen ist die vorzüglichere? Ein Erkenner waret Ihr nicht, falls Ihr sie nicht unterschieden habt?“ (2)

„Alle beide waren die vorzüglichsten, die ein Mann erdenken kann: weiss wie Blüten. Doch, die Wahrheit zu gestehen, ich habe sie nicht unterscheiden können. So sehr schöne Damen sind sie.“ (3)

„Den Verstand verlort Ihr also, als Ihr sie erblicktet. Denn an ihrem Reden und Lachen hättet Ihr erkennen können, welche die schönere Erscheinung ist. Doch Euer Auge hat Euch dort getäuscht.“ (4)

395.

Pero non fui a Ultramar,
muito sei eu a terra ben
per Soeireannes que én ven,
segundo lh' eu oí contar. *8885*
5 Diz que Marselha jaz alen
do mar, e Acre jaz aquen,
e Pomrortes (?) logu' i a par.

E as jornadas sei eu ben,
como lhi oj' oí falar. *8890*
10 Diz que pod' ir, quen ben andar',
de Belfurad' a Santaren
e 'n outro dia madurgar,
e ir a Nogueirol jantar,
e mãer a Jerusalen. *8895*

15 E diz que vio [*i*] un Judeu
que vio prender Nostro Senhor.
E averedes gran savor
se vo'-lo contar', cuido-m' eu!
Diz que é un Judeu pastor, *8900*
20 natural de Rocamador,
e que á nom[*e*] don Andreu.

I CB 143 (115) — *Esta cantiga fez Martin Soares a un cavaleiro que era chufador*(1) *que dezia que viinha d'alen*(2) *mar.*

(1) *chiofa d^e* — (2) *mjħa donē* — 3 *q̄ ē uem* — 5 *marcelha* — 7 *e pom ror tef loguy arar* — 9 *comolhi ciry* — 10 *quē vem a.* — 12 *ten* — 13 *iā car* — 14 *emacr a ȷhrtm* — 16 *q̄ nyo* — 17 *eaueredes hi g. s.* — 19 *diz q̄ħ̄ iudeu pastor.* — Talvez: *diz que é un j. p.?* — 21 *e q̄ ħ nom donā dreu* — 22 *Doſſepuicro uḡ direy.* — 25 *diſe* — 26 *de soarē t. l. ħ̄.* — 27 *e q^{a}tro ou āto deloule* — a lição *e quatro ou cinco de Loulé* cingir-se, hia ainda melhor ás lettras transmittidas. — 28 *ebelſſelffurađo* — 29 *Peri.* — Deante dos versos 12, 20 e 34 ha um signal igual áquelle que costuma preceder o refram.

II Cantiga de meestria: 5 × 7. — Octonarios. — Dois pares de coplas, e uma desirmanada, que occupa o 4º lugar: **abbabba**. — Rimas longas: *ar*(a) *én*(b) no grupo Iº, composto das coplas 1 e 2, com inversão na 2ª (**baabaab**); *eu*(a) *ôr*(b) no IIº, composto das estancias 3 e 5, tambem

Do sepulcro vus eu direi
per u andou, ca lh' o oí
a don Soeiro! Ben assi 8905
25 como m' el disse, vus direi:
De Santarem tres legoas é,
e outro tanto de Loulé,
e Belfurado jaz logu' i.

Per u andou Nostro Senhor, 8910
30 d'ali diz el que foi romeu,
e depois que lh' o soldan deu
o perdon, ouve gran sabor
de se tornar; e foi lhi greu
d' andar Coira e Galisteu 8915
35 con torquis do emperador.

---

com inversão nas rimas; *ei*(a) *i*(b) *é*(c) na desirmanada, que portanto diverge: **abbaccb**. A repetição de *direi* (verso 22 e 25) parece ser mais uma das desigualdades d'esta cantiga jocosa.

III Obgleich ich nicht über See gewesen bin, kenne ich dennoch die überseeischen Lande vortrefflich, und zwar durch Soeir-Eannes, der von dort kommt, wie ich ihn erzählen hörte. Er sagt nämlich, Marseille läge jenseits und Acre diesseits des Meeres, und Pomrortes (Montpellier?) sei dicht dabei (1).

Auch weiss ich zur Genüge, wie die Tagereisen dorthin sind, seinen Berichten gemäss. Er sagt nämlich, ein guter Fussgänger könne von Belfurado nach Santarem in einem Tagemarsche kommen, den nächsten Tag früh aufstehen, in Nogueirol zu Mittag speisen, und in Jerusalem übernachten (2).

Ferner erzählt er, er habe dort einen Juden gesehen, der Unseren Herrn Jesus Christus gefangen nehmen sah. Und Eure Freude werdet Ihr erleben, berichtet er Euch davon, dess bin ich sicher. Der Jude ist nämlich, nach ihm, ein junger Schäfer, aus Rocamador gebürtig, Namens Don Andreu (3).

Vom heiligen Grabe kann ich Nachricht geben, das er betreten, denn ich habe Don Soeiro davon reden hören. Genau wie er gesagt, will ich Euch berichten: es liegt drei Meilen von Santaren und ebensoweit [*ou: und vier bis fünf*] von Loulé entfernt; und Belfurado ist ganz in der Nähe (4).

Wo Unser Herr einst wandelte, da (sagt er) ist er als Pilger gewesen. Und nachdem der Sultan ihm Ablass erteilt hatte, überkam ihn die Lust kehrt zu machen [= *ein Abtrünniger zu werden*] und es ward ihm sauer, Coira und Galisteu mit den Türken des Kaisers zu durchwandern (5).

— Ay Paay Soarez, venho-vus rogar
por un meu omen que non quer servir,
que o façamos, mi e vos, jograr,
en guisa que possa per i guarir; *8920*
5 pero será-nus grave de fazer,
ca el non sabe cantar nen dizer
per que se pague del que'-no oïr'.

— Martin Soarez, non poss' eu osmar
que no'-las gentes querran consentir *8925*
10 de nos tal omen fazermos poiar
en jograria; ca u for' pedir
algun, verán-o vilão seer,
trist' e nojos', e torp' e sen saber;
e aver-s'-a[*n*] de nos e d'el riir. *8930*

I CB 144 (116) — *Esta cantiga fez Martin Soarez*(1) *como en maneira de tençon con Paay Soarez*(2), *e é d'escarnho. Este Martin Soarez*(3) *foy de Riba de Limia*(4) *en Port*[ugal], *e trobou melhor ca todo'-los que trobaron; e assi*(5) *foi julgado antr' os outros*(6) *trobadores.*

A rubrica até *foi* vem copiada segunda vez no apographo italiano, em forma rectificada, creio que por Colocci.

(1) *Mr foarẽz* — (2) *foatez* — (3) *Mr foatez* — (4) *Rŏa delimha* — (5) *7 ati* — (6) *outres* — 1 *rogar4* — 3 *lograr* — 7 *tẽ p q̄ se pague del q̄no uir* — 8 *Maram foatez* — 9 *q̄rā.* Talvez *queiran* — 10 *porar* — 11 *en rograria* — 12 *algū uerao vilāfer* — 13 *tiste rofo* — 14 *deu os 7 del tijr* — 15 *oham̄ defeu* — 17 *p faremo nos de cuydumeu* — 19 *cath* — 20 *rograr* — 21 *conçal nome gualjpoi.* — Talvez *guarrá?* — 22 *Marā foarez amj ha greu* — 23 *dei* — 24 *nulhoiō 7 deu* — 26 *muy bẽ fay eu oq̄lhe dirā entō* — 28 *nẽ aq̄m de fezo lograr ne fegneur* — 29 *denhu* — 30—31 *de poiar ja ovilaão grodō de fi.*

Falta a segunda fiinda.

II Cantiga de meestria, em maneira de tenção: 4 × 7 + 3. — Decasyllabos. — Coplas pareadas: **ababccb : ccb**. — Rimas longas: *ar*(a) *ir*(b) *êr*(c) no grupo I°; *eu*(a) *ér*(b) *on*(c) no grupo II°, ao qual responde a fiinda com *on on ér*.

Colocci diz: *tenzō; alle 2; et epod.* Além d'isso, temos no fim da pagina a nota *jograr joc.* (jocosa?) e no alto os vocabulos *en guisa* e *manera*, este ultimo precedido de um *ego* que não comprehendo.

15 — Paay Soarez, o om' é de seu
trist(e) e nojos(o) e torp' e sen mester;
per[*o*] faremos-[*lo*] nos, (cuido-m' eu)
jograr, s(e) ende voss' ajuda ouver';
ca lhe daredes vos esse saion *8935*
20 e porrei-lh' eu nome jograr sison,
e con tal nome valrrá, per u quer.

— Martin Soarez, a min m' é mui greu
de lh'o saion dar; e pois que lh'o der',
non diga el que lh'o nulh' omen deu. *8940*
25 E se o el por ventura disser',
mui ben sei o que lhe diran enton:
„confunda Deus quen te deu esse don,
nen a quen te fez jograr nen segrer."

— Paay Soarez, tenh'-o por razon *8945*
30 de poiar ja o vilão a gran don;
des i posface [*el*] de quen quiser'.

III Ach, Paay Soarez, ich komme, um Euch für einen meiner Mannen anzugehen, der nicht Kriegsdienste thun will, ob wir beide ihn nicht zum Spielmann machen können, so dass er dadurch Heil und Segen erlangt. Doch wird es uns schwer werden, da er weder so zu singen noch zu sagen versteht, dass wer ihn hört, Gefallen daran findet (1).

— Martin Soarez, ich kann mir nicht vorstellen, dass die Leute es uns gestatten werden, solchen Menschen in der Spielmannskunst zu fördern; denn sobald er jemand zu bitten anhebt, wird man erkennen, dass er ein kläglicher, abstossender, plumper und unwissender Bauersmann ist, und wird uns und ihn verlachen (2).

— Paay Soarez, er ist von Natur kläglich, abstossend, plump und talentlos; dennoch, meine ich, werden wir ihn zum Spielmann machen, so Ihr mir nur Euren Beistand gewähren wollt. Ihr werdet ihm diesen Kittel schenken, und ich werde ihm den Namen „Spielmann Zeisig" beilegen, denn mit einem solchen Namen muss er allenthalben zur Geltung kommen (3).

— Martin Soarez, es wird mir schwer, ihm den Kittel zu schenken; dass er hernach nur nicht sage, „niemand" habe ihn ihm geschenkt. Sagt er es aber zufällig doch, so wird man gewisslich erwidern: Gott verdamme ihn, der dich also beschenkt, und ferner den, welcher dich zum Spielmann oder fahrenden Sänger gemacht hat (4).

— Paay Soarez, ich halte es für gerecht, dass dieser Bauer zu grosser Gabe gelange. Hernach möge er schmähen, wen immer er will (I).

397.

Cuidava-m' eu, quando non entendia
que mal-sen era de vus ben querer,
senhor fremosa, que m' én partiria *8950*
atanto que o podess' entender.
5 Mais entend' ora que faç' i mal-sen
de vus amar; pero non me part' én;
ante vus quero melhor todavia.

En mi cuidava que non poderia *8955*
de vos vĩir, mia senhor, se non ben;
10 ca non cuidei que me de vos verria
tan muito mal como m' agora ven.
E fazia dereito, ca non al;
e non cuidava que me veesse mal, *8960*
senhor fremosa, d'u o non avia.

15 E por mui gran maravilha terria,
senhor, que ora soubesse de qual
guisa mi ben e dereito faria,
ca nunca vistes maravilha tal: *8965*
ca me ven mal d'u Deus non o quis dar,
20 senhor, e coita mui grand' e pesar
de vos, de que mi vĩir non devia.

I CB 145 (118) — 9 *deuos mjr* — 14 *du nõ auya* — 19 *nõ aq[i]s dar* — 22 *cõſimento* — 23 *g̃udaſſy* — 27 *xeestaria melhor.*

Nos versos 12—13 eu preferia lêr: *e non al, ca non cuidara etc.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Decasyllabos. — Coplas singulares, enlaçadas todavia pela rima dos versos 1, 3 e 7, e ainda de outro modo especial: a rima **c** da 1ª estancia reapparece como **b** na 2ª, cuja terceira consonancia passa para a estropho seguinte, e assim por deante: **ȧbȧbccȧ**. — Rimas breves e longas: *ia*(a) *êr*(b) *én*(c) na 1ª estancia; *ia*(a) *én*(b) *al*(c) na 2ª; *ia*(a) *al*(b) *ar*(c) na 3ª; *ia*(a) *ar*(b) *ôr*(c) na 4ª.

Por én, senhor, co[u]simento seria
e mesura grand', ¡assi Deus m' ampar! *8970*
de mi fazerdes vos ben algun dia,
25 pois tanto mal me fazedes levar.
E se mi ben fezessedes, senhor,
sabed', a vos x' estaria melhor;
e de mais Deus vo'-lo gradeceria. *8975*

Colocci, contando materialmente as syllabas do 1° verso, que é grave, assentou: *XI syl.*

III Ich wähnte, als ich noch nicht wusste, welch ein Wahnsinn es war, Euch, schönste Herrin, zu lieben, ich würde davon ablassen, sobald ich es einsähe. Jetzt aber sehe ich thatsächlich ein, dass es Wahnsinn ist, Euch zu lieben, und dennoch lasse ich nicht davon ab; vielmehr liebe ich Euch nur noch mehr (1).

Bei mir wähnte ich ferner, von Euch könnte nichts anderes als Gutes ausgehen, und glaubte nicht, dass mir so grosses Leid von Euch kommen könnte, wie mir jetzt widerfährt. Und recht that ich daran, denn ich konnte nicht ahnen, dass Böses daher kommen kann, wo es nicht vorhanden ist (2).

Ein wahres Wunder wäre es, wüsste ich jetzo, woher und wie mir noch Gutes und Rechtes geschehen solle; denn das Seltsame ereignet sich: Böses geschieht mir von einer Stelle aus, wohin Gott es nicht gelegt hat, und Pein und grosse Not kommt von Euch, woher es mir nicht kommen dürfte (3).

Deshalb, Herrin, wäre es klug und gar gerecht, so wahr mir Gott helfe, wolltet Ihr mir einmal Liebes anthun, nachdem Ihr mir soviel Leides auferlegt habt. Und wenn Ihr mir Liebes anthätet, wisset, es stände Euch gut; und ausserdem würde auch Gott es Euch lohnen (4).

SECÇÃO IV

CANTIGA

398

DE

MARTIN SOARES.

PREENCHE A 5ª LACUNA.

398.

Pois bõas donas son desemparadas
e nulh(o) omen no'-nas quer defender,
no'-nas quer' eu leixar estar quedadas,
mais quer' én duas per força prender,
5 ou tres, ou quatro, quaes m' én escolher'! *8980*
Pois non an ja per quen sejan vengadas,
netas de Conde quer' eu cometer,
que me seran mais pouc' acoomiadas!

Netas de Conde, viuvas nen donzela,
10 essa per ren no'-na quer' eu leixar! *8985*
Nen lhe valrrá, se se chamar' «mesela»,
nen de carpir muito, nen de chorar,
come non mi-an por én a desfiar
seu linhagen, nen deitar a Castela.
15 E veeredes meus filhos andar *8990*
netos de Gued', e partir en Sousela!

I CB 172 (147) — *Esta cantiga de cima fez Martin Soarez a Roy Gomez de* [Bri]*teyros*(1) *que era Ifançon* [e depois fez lo el Rei] *Ricomen porque roussou*(2) *Dona Elvira-Annes*(3), *filha de don Joan Perez da Maya e de dona Guyamar Meendiz, filha del Conde Meendo.*

(1) .... *eteros* — (2) *ffoufau* — (3) *Ehuradñs* — 1 *boas* — 2 *nõ uos* — 3 *eft tar* — 4 *forca* — 8 Seria preferivel substituir *mais* por *mui*, ou *pois* — 9 *vyuiias* — 13 *come non auj porem adeffiar* — 16 *netos de gede p.* — Cfr. os versos 22 e 24. — 17 *tom̄ e tanto* — 20 *nẽ pararey mha nacupa* — 21 *aũt farey* — 22 *oq̄ ende degueda* — 24 *ueco deguedacõ Condes miz qado.*

Tre stanze, no dizer de Colocci, que tambem lançou á margem a forma verbal *valrra.*

II Cantiga de meestria: 3×8. — Decasyllabos. — Coplas singulares: **ababbaba**. — Rimas breves e longas: *adas*(a) *êr*(b) na 1ª estancia; *ela*(a) *ar*(b) na 2ª; *ado*(a) *ôr*(b) na 3ª.

Se eu netas de Conde sen seu grado
tomar', entanto com' eu vivo for',
nunca por én serei desafiado,
20 nen partirei mia natura peyor; *8995*
ante farei meu linhagen melhor
[*d*]o que end' é de Gueda mais baixado.
E veeredes, pois meu filho for'
neto de Gueda, con Condes mizcrado.

III Da vornehme Frauen verlassen dastehen und niemand sie verteidigen mag, will auch ich sie nicht unbehelligt stehen lassen; vielmehr will ich zwei davon, oder gar drei oder vier, mit Gewalt fortführen, nach beliebiger Wahl, da sie niemand haben, der sie rächte. Grafen-Enkelinnen will ich anfallen, denn nicht erhebliche Sühne wird darob von mir verlangt werden (1).

Weder Witwe noch Jungfrau (diese erst recht nicht) will ich, wenn sie Grafen-Enkelin ist, unbehelligt lassen. Nichts nützt es ihr, so sie sich „Unglückselige" heisst, die Haare rauft, oder laut um Hilfe weint, da ihre Sippe mich darum weder zum Kampfe fordert, noch nach Kastilien vertreibt. Meine Söhne aber werdet ihr als Gueda-Enkel Erbteil haben sehen an Sousela (2).

Wenn ich Grafen-Enkelinnen gegen ihren Willen raube, werde ich doch mein Lebtag nicht darum herausgefordert werden; noch wird mein Ansehen und Anwesen dadurch geringer; vielmehr steige ich an Rang und Stand über den von Gueda, der dadurch herabgesunken ist. Meinen Sohn aber, da er Gueda-Enkel ist, werdet Ihr mit Grafen umgehen sehen (3).

SECÇÃO V

CANTIGA

399

DE

AIRAS CORPANCHO.

PREENCHE A 6ª LACUNA.

399.

Pois que se non sente a mia senhor — *9000*
da coita en que me ten seu amor,
mia morte mui mester me seria.
Se sempr(e) ei d' aver atal andança,
5 ¡cativo! que non morri o dia
que a vi en cas dona Costança! — *9005*

Pois o dia, [*logo qu*]e o sen perdi,
¡Nostro Senhor! e como non morri,
como morre quen non á proveito
10 de viver, nen se querria vivo?
Mais eu que por sandeu [*c*] tolheito — *9010*
and' ¿e como non moiro, cativo?

I CB 175 (150) — 1 *amh senh*[r] — 4 *andanca* — 5 *mojry e dia* — 6 *costanca* — 7 *poys o dia 7 offen perdi.* — Talvez antes: *pois o dia en que o s. p.* — 8 *nō ax7ri* — 9 *more* — 10 *merrer rē ſſe q̄ria uyno* — 11 *tolheyra* — 12 *marro catijua.*

II Cantiga de meestria: 2 × 6. — Versos de dez syllabas: Decasyllabos agudos, misturados com Nonarios graves. — Coplas singulares: **aabcbc**. — Rimas longas e breves: *ôr*(a) *ia*(b) *ança*(c) na 1ª estancia; *i*(a) *eito*(b) *ivo*(c) na 2ª.

III Da meine Herrin kein Gefühl hat für die Qual, in welche die Liebe zu ihr mich versetzt, wäre zu sterben ein Bedürfnis für mich. Falls ich dauernd in solcher Lage bleiben soll, warum starb ich Ärmster da nicht lieber am Tage, wo ich sie in Dona Costança's Palast erblickte (1)?

Da ich an jenem Tage den Verstand verlor, warum starb ich da nicht lieber, wie derjenige in den Tod geht, dem das Leben nichts nützt, und der auch gar nicht leben möchte. Ich aber, der ich ein Narr und meiner Sinne nicht mächtig bin, warum sterbe ich Ärmster nicht (2)?

SECÇÃO VI

CANTIGAS

400—401

DE

NUNO RODRIGUEZ, DE CANDAREY.

PREENCHEM A 7ª LACUNA.

400.

Ben deviades, mia senhor,
de min cousimento prender;
e pois vo'-lo Deus faz aver,
e quantas outras cousas son, *9015*
5 ¿en que tẽedes por razon
de me leixar morrer d' amor
e me non queredes valer?

E d' al estou (eu) de vos peyor,
que mi non queredes creer; *9020*
10 e veedes meu sen perder
por vos; e á mui gran sazon,
mia senhor fremosa, que non
òuvi de min nen d' al sabor,
quando vus non pùdi veer. *9025*

15 E pois me vus Deus quis mostrar,
aque, direi-vus ũa ren:
se mi vos non fazedes ben,
por quanto mal por vos levei,
ja eu viver non poderei; *9030*
20 que me querrá cedo matar
a coita que mi por vos ven.

I CB 180 (155) — 2 *demĩ confimẽto quantoia prẽder.* Os vocabulos *quanto ja*, talvez sejam tiradas por engano do quarto verso? — 5 *teedes* — Talvez: *por quê tẽedes en razon*? — 6 *moirer* — 13 *ouue* — 16 *aq̄* — 20 *q̄ dome q̄rra c. m.*

II Cantiga de meestria: 4×7. — Octonarios. — Coplas pareadas: **abbccab**. — Rimas longas: *ôr*[(a)] *êr*[(b)] *on*[(c)] no grupo I°; *ar*[(a)] *én*[(b)] *ei*[(c)] no grupo II°.

Ad. 2., no dizer de Colocci. — Os vocabulos *partirei; non partira; preguntarei* estão no fim da pagina.

Mais venho-vus por Deus rogar
que vus prenda doo por ón
de mi, que faç' este mal-sen, 9035
25 onde me nunca partirei.
Pero d' al vus preguntarei:
¿como podedes desamar
quen s' assi por voss' ome ten?

III Wohl solltet Ihr, ach Herrin, meiner mit Überlegung gedenken; und da Gott Euch Verstand beschieden hat, nebst so vielen anderen Dingen, warum haltet Ihr es da für recht, mich vor Liebe sterben zu lassen, und wollt mir nicht beistehen? (1)

In einem anderen Punkte aber steht es noch schlimmer um Euch, mir gegenüber: dass Ihr mir nämlich nicht glauben wollt, und seht mich doch den Verstand verlieren. Lange ist es her, schönste Herrin, dass ich weder an mir noch an anderem Freude hatte, wenn ich Euch nicht erblickte (2).

Und da Gott gewollt hat, dass ich jetzt vor Euch stehe, will ich hier noch etwas sagen: Thut Ihr mir nichts Liebes zum Entgelt für alles Leidwesen, das ich um Euch erduldet habe, so werde ich nicht länger leben können, sondern rasch wird mich töten die Qual, in die Ihr mich stürzt (3).

Um Gottes willen beschwöre ich Euch daher, Mitleid mit mir zu haben, der ich eine Thorheit begehe, von der ich nimmer lassen werde. Und weiter will ich fragen: wie könnt Ihr Unliebe hegen für einen, der sich zu Euren Mannen zählt? (4)

401.

En que grave dia, senhor, 9040
que me vus Deus fez[*o*] veer!
ca nunca vus eu ren roguei
que vos quisessedes fazer.
5 Pois que vos avedes, senhor,
tan gran sabor de me matar, 9045
rogar quer' eu Nostro Senhor
que vo'-lo leix[*e*] acabar.

Pois entendo que vus praz[*er*]
10 . . . .
. . . . 9050
. . . .
. . . .
senhor fremosa, d' eu morrer,
15 quer' eu rogar Nostro Senhor
que me non leixe mais viver. 9055

Pois que vos . . . . .

I CB 181 (156) — 2 *fez* — 3 *nũcaug* — 7 *senhor* — 8 *leixacabar* — 9 *p̄z* — 14 *moirer.*

II Fragmento de uma cantiga de meestria: ?×8. — Octonarios. — Rimas longas, na ordem **ababcac**. E são: *ôr*(a) *êr*(b) *ar*(c) na primeira estancia, da qual a segunda parece divergir. Os versos 1, 5 e 7, assim como o 15, terminam em *senhor*.

Vem marcada com uma cruz por Colocci.

III An welchem Unglückstage zeigte Gott mir Euch: niemals erbat ich von Euch etwas, das Ihr gewährt hättet. Da Ihr solche Lust habt, mich zu töten, will ich zum Himmel beten, er möge Euch dies Werk vollenden lassen.

SECÇÃO VII

CANTIGA

402

DE

NUNO FERNANDEZ, TORNEOL.

Assi me traj' ora coitad' Amor
que nunca lh' ome vi trager tan mal;
e vivo con el ũa vida tal
que ja mia morte seria melhor. *9060*
5 Nostro Senhor, non me leixes viver,
se estas [*coitas*] non ei a perder!

E pera qual terra lh' eu fugirei,
logu' el saberá mandado de mi,
ali u for'; e pois me tever' i *9065*
10 en sa prison, sempr' eu esto direi:
Nostro Senhor, non me leixes viver,
se estas coitas non ei a perder!

E a min faz og' el mayor pesar
de quantos outros seus vassalos son; *9070*
15 e a [*e*]ste mal non lh' ei defenson:
u me ten en poder, quer me matar.
Nostro Senhor, non me leixes viver,
se estas coitas non ei a perder!

I CB 185[bis] **(171)** — 1 *couad* — 8 *mjn* — 10 *mete'u hy* — 15 *e a ſte mal* — 16 *ca hu etc.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *ôr*[(a)] *al*[(b)] na 1[a] copla; *ei*[(a)] *i*[(b)] na 2[a]; *ar*[(a)] *on*[(b)] na 3[a].

Colocci assenta: *tornel*, e o vocabulo *trar mal.*

III So arg misshandelt mich Amor, wie ich ihn niemals einen anderen Menschen misshandeln sah; besser als das Leben, das ich durch seine Schuld führe, ist der Tod. ‖ Herr Gott, nimm mich aus diesem Leben, wenn ich diese Qual nicht loswerden soll (1).

Wohin ich auch fliehe, gleich wird Amor Meldung über mich erhalten, wo ich auch bin. Und hat er mich in seinen Kerker gethan, so fahre ich fort, zu rufen: ‖ Herr Gott etc. (1).

Mir fügt er jetzo grösseres Leid zu, als all seinen sonstigen Vasallen. Und dagegen giebt es keine Wehr. Wo immer er mich in seiner Gewalt hat, will er mich töten. ‖ Herr Gott etc. (3).

SECÇÃO VIII

CANTIGAS

403 — 409

DE

PERO GARCIA, BURGALÊS.

PREENCHEM A 9ª LACUNA.

403.

Nostro Senhor! ¿e por quê mi fezestes — *9075*
nacer no mundo? pois me padecer
muitas coitas e mui graves fezestes,
des quando me fezestes ir veer
5 ũa dona mui fremosa que vi,
por que moiro, ca nunca dona vi — *9080*
con tanto ben quanto lhi vos fezestes!

Per bõa fé, ca melhô'-la fezestes
falar, e muito melhor parecer
10 de quantas outras no mundo fezestes,
e en dõair' e en mui mais valer. — *9085*
E Nostro Senhor, mais vus én direi:
punh' en dizer . . ., mais ja nunca direi
tanto de ben quanto lhi vos fezestes.

I CB 199 (180) — 4 *deg* — 5 *hunha* — 6 *doua* — 8—9 *ca melho-la fezestes* ‖ *muj melhr falar e parecer* — 11 *e endoayre en m. m. v.* — 13 *ca ja n. d.* — 20 *nõug* — 21 *Douo* — 24 *nõ tanto.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Decasyllabos. — Coplas equiconsoantes, differenciadas, comtudo, pela rima c: **ababcca**. — Rimas breves e longas: *estes*(a) *êr*(b); *i*(c1), *ei*(c2), *én*(c3), *á*(c4). Em todas as estrophes os versos 1, 3 e 7 acabam em fezestes. Além d'isso o quinto e sexto são identicos em cada uma.

Nota de Colocci: *q̄i fel dif. ma muta lantepenultima.*

III Herr Gott, wozu hast Du mir das Leben gegeben, wenn Du mir doch so viele und schwere Pein dadurch geben wolltest, dass Du mir eine gar herrliche Frau zeigtest, um die ich sterbe. Und nimmer sah ich eine andere mit so vielen Vorzügen, wie Du dieser gabst (1).

Wahrlich, Du hast ihr holdere Rede und holderes Aussehen gegeben als anderen Frauen, auch mehr Geist und Wert. Und weiter will ich reden . . . ich versuche es zu thun . . . vermag jedoch nimmer alles Gute aufzuzählen, das Du ihr gabst (2).

15 Ca de melhor conhocê'-la fezestes,
mais mansa e mais mesurada seer *9090*
de quantas outras no mundo fezestes:
sobre todas lhi destes tal poder.
Non vus poss' eu contar todo seu ben;
20 nen vus poss' eu dizê'-lo mui gran ben
que lhe vos, meu senhor, fazer fezestes. *9095*

Nen o gran mal que vos a min fezestes,
pois mi-a fezestes tan gran ben querer;
nen tanto ben quanto lhi vos fezestes,
25 ne'-no meu mal, no'-no posso dizer.
Nen como moiro, no'-no direi ja; *9100*
nen ar direi a dona nunca ja
por que moiro, que mi veer fezestes.

Bessere Erkenntnis hast Du ihr gegeben, grössere Sanftmut und Gemessenheit als allen übrigen, die Du schufest. Über alle gabst Du ihr Macht. All ihr Gut kann ich nimmer aufzählen. Sagen kann ich nicht wie viel Gutes Du, Herr Gott, ihr gegeben hast (3).

Noch auch das schlimme Leid, das Du mir gabst, als Du mir solche Liebe einflösstest. Weder alles Gute, was Du ihr gegeben, noch alles Schlimme, was Du mir gabst, kann ich aufzählen. Weder wie ich sterbe, werde ich sagen, noch die Frau nennen, um die ich sterbe und die Du mir gezeigt hast (4).

404.

Meus amigos, direi-vus que mi aven
e como moir', e conselho non ei,
por ũa dona. Mais non vus direi *9105*
seu nome; mais tanto vus direi én:
5 est a mais fremósa que no mund' á.
E meus amigos, mais vus direi ja:
é mais comprida de tod' outro ben.

Por a tal moir', e non lhi digo ren *9110*
de como moir'. ¿E como lhi direi?
10 Ca se a vejo, tan gran sabor ei
de a veer, amigos, que por én,
quando a vejo quan fremosa é,
e a vejo falar, per bõa fé, *9115*
temendo, logo saio de meu sen!

15 Aquesta dona fezo Deus nacer
por mal de min ¡assi Deus me perdon!
e por mal de quantos no mundo son
que viren o seu mui bon parecer; *9120*
ca lhis averrá ende com(o) a mi
20 que lhi quìgi tan gran ben, des que a vi,
que me faz ora por ela morrer.

I CB 200 (186) — 1 *que^{m}auen* — 3 *hunha* — 14 *teendolho ſayo* — A interpretação *teend' olho* me parece menos boa do que a emenda *temendo logo?* — 18 *nirẽ* — 19 *aueirã* — *comaam̄j* — 21 *moir'* — 22 *Pa nõ ou ſeſta* — 23 *uedes p^{r} q̄* — 28 *q̄ira.*

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 3$. — Decasyllabos. — Coplas pareadas, differenciadas, comtudo, por uma das rimas: **abbacca**: — Rimas longas: *én*(a) *ei*(b) *á*(c); *én*(a) *ei*(b) *é*(c) no grupo I°; *êr*(a) *on*(b) *i*(c); *êr*(a) *on*(b) *ei*(c) no II°. A fiinda termina em: **$a^1a^1a^2$**.

Nota de Colocci: *ad 2 et cõgedo.*

Pero non ous' esta dona dizer
por que ja moir', e vedes por que [*non*]: 9125
porque ei medo no meu coraçon,
25 pois que o corpo perço, de perder,
meus amigos, quanto vus eu direi:
se souber' que lhi ben quero, ben sei
que ja mais nunca me querrá veer! 9130

E pois que moiro, querendo lhi ben,
30 quanto a vir', tanto mi averei én:
ca outro ben non atend' eu d' aver.

III Freunde, lasst Euch sagen, wie mir geschieht und wie ich sterbe, der ich mir keinen Rat weiss, um einer Frau willen. Ihren Namen will ich jedoch nicht aussprechen. Sagen will ich allein: sie ist die schönste auf Erden. Und weiter will ich, o Freunde, sagen: sie ist auch die vollendetste an jeder anderen Gabe (1).

Um eine solche sterbe ich, sage ihr aber nichts davon, dass ich sterbe. Wie sollte ich es auch aussprechen? Denn, erblicke ich sie, so habe ich solche Lust daran, sie zu sehen, Freunde, dass ich vom Schauen ihrer Schönheit und ihrer Rede, traun, gleich den Verstand verliere (2).

Zu meinem Unglück schuf Gott diese Frau, so wahr er mir gnädig sein möge, und zum Unglück aller, welche ihre Schönheit erblicken; denn es wird ihnen ergehen wie mir, der ich jene so sehr geliebt, seit ich sie gesehen, dass sie mir dafür den Tod giebt (3).

Trotzdem wage ich nicht diese Frau, um die ich sterbe, zu nennen. Hört an weshalb. Weil ich im Herzen Furcht hege, ausser dem Schaden an meinem Leibe noch anderen Schaden zu erleiden — ich sage Euch welchen . . . . Erfährt sie es, dass ich sie liebe, so wird sie mich nie wiedersehen wollen.

Da ich aber vor Liebe ersterbe, ergeht es mir also: so viele Male, als ich sie sehe, erlebe ich Erfreuliches. Kein anderes Gut erwarte ich (I).

405.

Meus amigos, oymais quero dizer
a quantos me vẽeren preguntar, *9135*
qual est a dona que me faz morrer;
ca non ei ja por que o recear.
5 E saberan qual dona quero ben.
Direi-a ja, ca sei que nulha ren
non ei por én mais ca perç' a perder. *9140*

¿E que mais ei de que perç' a perder?
O corpo perç' e, quant' é mui cuidar,
10 non á i mais, nen posso mais saber,
nen moor perda non poss' eu osmar.
Mai'-la dona por que [*eu*] moiro, ben *9145*
lhi fez Deus tanto, quant' eu ja per ren
nunca direi, nen o seu parecer.

I CB 201 (187) — 2 *ueheren* — 5 *efaberan a q. d. q. b.* — 12 *p^r q̄ moyro* — 13 *faz* — 17 *eu pùdi* — 21 *deuauer.*

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Decasyllabos. — Coplas equiconsoantes: **ababcca**. — Rimas longas: *êr*(a) *ar*(b) *én*(c).

Nota de Colocci: *sel dif.*

III Heute, Freunde, will ich allen, die da fragen, wer die Frau ist, die mich in den Tod schickt, Antwort geben: denn ich habe keinen Grund mehr, Furcht zu hegen. Sie sollen wissen wer die Frau ist, die ich liebe. Nennen will ich sie, da ich weiss, dass ich dadurch nicht mehr verlieren werde, als ich ohnedies verliere (1).

Was könnte ich mehr verlieren als ich verliere? Leib und Leben muss ich hingeben und, meiner Meinung nach, kann man nicht mehr verlieren; noch vermag ich einen grösseren Verlust zu ersinnen. Der Frau aber, um die ich sterbe, hat Gott so viel des Guten gegeben, dass ich es ebensowenig ausmalen kann, wie ihre Erscheinung (2).

15 Ca tanto a fez Deus ben parecer
sobr' outras donas, e melhor falar
sobre quantas eu [*nunca*] pùdi veer, *9150*
que direi mais — ¡e pes a quen pesar'!
Mui mai'-la fez valer en todo ben,
20 ca lhi fez el que lhi non mingua ren
de quanto ben dona dev[*i*]' aver'.

Denn so viel schöner als alle anderen Frauen sieht sie aus und so viel besser redet sie als alle, die ich je gesehen, dass ich noch weiteres aussprechen will (es zürne, wer da zürnen will): In allem Guten ist sie die vorzüglichste. Das gab ihr Gott, dass es ihr an keinem Vorzuge gebricht, den eine Frau besitzen muss (3).

Eu me cuidava, quando non podia — *9155*
a mui fremosa dona, mia senhor,
veer, ca, se a viss', eu [*l*]hi diria
com' og' eu moiro polo seu amor.
5 Mais vi-a tan fremoso parecer
que lhi non pùdi nulha ren dizer, — *9160*
catando quan fremoso parecia.

Esto me fez quant' eu dizer queria
escaecer, ca non outro pavor.
10 E quand' eu vi que fremoso dizia
quanto dizer queria, e melhor — *9165*
de quantas donas Deus fez[*o*] nacer,
ali non ouv' eu siso nen poder
de lhi dizer que por ela morria!

I CB 220 (205) — 3 *uiſſeu hi diria* — 4 *sen amor* — 12 *fez nacer* — 14 *moiria* — 16 *ende sabedor* — 18 *nō est meu c. t.* — 20 *semp̄ uiuer* — 21 *niuya* — 22 *pʳ scā Maria* — 26 *q̄ oieu can uo nō poſſauer* — 27 *peder* — 28 *q̄ auya dauer.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7. — Decasyllabos. — Coplas equiconsoantes: **ȧbȧbccȧ**. — Rimas breves e longas: *ia*(a) *ôr*(b) *êr*(c).
Nota de Colocci: *seldiſ.*

III Als ich die sehr holde Dame, meine Herrin, nicht sehen konnte, glaubte ich, ich würde ihr, sähe ich sie, bekennen, wie ich aus Liebe zu ihr sterbe. Doch ich sah sie so wunderschön, dass ich nicht zu sprechen vermochte, nach ihrer Schöne schauend (1).

Dabei vergass ich, was ich sagen wollte, und nicht aus Furcht. Und als ich erkannte, dass sie anmutig sagte alles, was sie sagen wollte und besser als alle übrigen Frauen, die Gott geschaffen hat, da war es aus mit Verstand und der Fähigkeit ihr zu sagen, dass ich um sie sterbe (2).

Als ich sie zum erstenmal erblickte, hütete ich mich nicht, noch war ich einsichtig, noch schützte mich Gott, oder meine Thorheit, oder dies mein verräterisches Herz, das mir hernach riet sie zu suchen: und darum muss ich nun immerdar in grösserer Pein leben als vordem (3).

15 E des que a vi o primeiro dia,
non me guardei, nen fui én sabedor, *9170*
nen me quis Deus guardar, nen mia folia,
nen este meu coraçon traedor
que mi-a depois conselhou a veer.
20 E por aquest(o) ei ja sempr' a viver
en mayor coita que ante vivia. *9175*

E meus amigos, por sancta Maria,
des que a vi, muito me vai peor.
Ca siquer ante algũa vez dormia,
25 ou avia d' algũa ren sabor,
que og' eu [*ja-quanto*] non poss' aver! *9180*
E tod' aquesto m' ela fez perder!
E dobrou-xi-m' a coita que avia!

Bei der heiligen Jungfrau, Freunde, seit ich sie gesehen, geht es mir schlimmer; denn früher schlief ich wenigstens dann und wann, und hatte an diesem oder jenem Dinge Freude, wie ich sie heute nicht im mindesten empfinden kann. Das alles aber habe ich durch sie verloren; verdoppelt aber hat sich mir die Pein, die ich hatte (4).

407.

Ja eu non ei oymais por que temer
nulha ren Deus; ca ben sei eu d'el ja
ca me non pode nunca mal fazer, 9185
mentr' eu viver', pero gran poder á,
5 pois que me cedo tolheu quanto ben
eu atendia no mund'; e por én
sei eu ca me non pode mal fazer.

Ca tan bõa senhor me foi tolher 9190
qual el ja eno mundo non fará;
10 nen ja no mundo par non pode aver.
E quen aquesta viu, ja non veerá,
tan mans(a) e tan fermos(a) e do bon sen;
c'a esta non mengua[*va*] nulha ren 9195
de quanto ben dona devi' aver..

I CB 221 (206) — 2 *ca vẽ* — 5 *tedo* — 8 *beã* — 10 *nẽ ia eno m.* — 13 *ca efta nõ meng̃ua n. r.* — 18 *E grã coyta.*

II Cantiga de meestria: $3 \times 7 + 3$. — Decasyllabos. — Duas coplas formam par, a ultima está desirmanada: **ababcca**. — Rimas longas: *êr*[a] *á*[b] *én*[c] no grupo; *êr*[a] *al*[b] *eus*[c] na desirmanada, a qual portanto, repete uma das consonancias do grupo. — Repetição da mesma rima nos versos 10 e 14.

Nota de Colocci: *conged.*

III Nunmehr habe ich nichts mehr von Gott zu fürchten; ich weiss, dass er mir kein Leid mehr anthun kann, solange ich lebe, obwohl seine Macht gross ist, da er mir bereits alles Gute, das ich hienieden erwartete, genommen hat; darum weiss ich, dass er mir fürderhin kein Leid anthun kann (1).

Eine so gute Herrin nahm er mir, wie er auf der Welt keine zweite mehr schaffen kann. Wer sie gesehen hat, sieht keine zweite, die so sanft, schön und verständig wäre, denn ihr fehlte nichts von allem Guten, das eine Frau besitzen muss (2).

15 E pois tan bõa senhor fez morrer,
ja eu ben sei que me non fará mal.
E pois eu d'el non ei mal a prender,
e gra[*ve*] coita, que ei, me non val *9200*
por ela, pois que mi-a fez morrer Deus,
20 el se veja en poder de Judeus
como se viu ja outra vez prender!

E tod' omen que molher ben quiser',
e m' est(o) oïr', e ¡Amen! non disser', *9205*
nunca veja, de quant' ama, prazer!

Da er ihr den Tod gab, wird er mir sicherlich kein Leid mehr anthun. Und da ich von ihm kein Leid mehr empfange und meine grosse Liebespein um sie, die Gott getötet hat, nichts nützt, so möge er von neuem in die Hand der Juden fallen, wie ihm schon einmal geschehen ist (3).

Jedweder aber, der eine Frau liebt, und mich anhört, und nicht ¡Amen! dazu sagt, empfange niemals Liebes von derjenigen, welche er liebt (I).

¡Ay Deus! que grave coita de soffrer!
desejar mort', e aver a viver
com' og' eu viv', e mui sen meu prazer!
Con esta coita, que me ven tanta, *9210*
5 desejo mort' e queria morrer,
«Porque se foi a Rainha Franca.»

A ·esta coita nunca eu par vi:
desejo mort', e pero vivo assi,
per bõa fé, a gran pesar de mi. *9215*
10 E direi-vus que me mais quebranta:
desejo morte, que sempre temi,
«Porque se foi a Rainha Franca.»

¡Ay coitado! çon quanto mal me ven!
porque desejo mia morte, por én *9220*
15 perdi o dormir e perdi o sen.
E choro sempre quand' outren canta,
e mais desejo morte d'outra ren,
»Porque se foi a Rainha Franca.»

I CB 222 (207) — 10 *q̄ brāca* — 12 e 18 *rayā*.

II Cantiga de refram: 3 × (5 + 1). — Versos de dez syllabas: Decasyllabos agudos, misturados de Nonarios graves. — Coplas singulares: **aaaba** ‖ **B**. — Rimas longas e breves: *ĕr* na 1ª copla; *i* na 2ª; *én* na 3ª; toantes em *á-a* no refram e no verso ao qual responde (*-anta -anca*).

Nota de Colocci: *uno verso ī fine ītercalār.*

III Ach Gott! welche schwer zu ertragende Pein: den Tod zu wünschen und leben zu müssen wie ich heute lebe, ganz ohne Freude! Wegen dieser neuen grossen Not ersehne ich den Tod und möchte sterben: ‖ Fort ging die Königin! (1).

Diese Pein sucht ihres Gleichen: ich ersehne den Tod und lebe dennoch zu neuem Leide. Was mich am meisten bekümmert ist, hört es an, dass ich den Tod ersehne, den ich früher fürchtete. ‖ Fort ging die Königin! (2).

Ich Ärmster, bei dem so grossen Leide, dass ich den Tod ersehne, habe ich Schlaf und Verstand verloren. Und weine stets, wenn andere singen; und ersehne den Tod über alles. ‖ Fort ging die Königin! (3).

IV Não traduzi a palavra *franca,* porque estou em duvida sobre a significação. Pode ser que seja adjectivo com duplo sentido, significando verdadeiro e generoso, mas tambem de nação francêsa. E poderia ser ainda que devessemos lêr: *a Rainh' a França.*

409.

Nunca Deus quis nulha cousa gran ben, *9225*
nen do coitado nunca se doeu,
pero dizen que coitado viveu;
ca se se d'el doesse, doer-s'-ia
5 de mi que faz mui coitado viver,
a meu pesar, pois que me foi tolher *9230*
quanto ben eu eno mund' atendia.

Mais enquant' eu ja vivo for', por én
non creerei que o Judas vendeu,
10 nen que por nos na cruz morte prendeu,
nen que filh' est de sancta Maria. *9235*
E outra cousa vos quero dizer:
ca foi coitado non quero creer . . . .
ca do coitad' a doer-s' averia!

I CB 223 (208) — 2 *doen* — 4 *ca ſſe ſſel del d.* — 10 *poz uos* — 13 *t'eer* — 14 *coytada doerſſa ueria* — 16 *tolhe* — 20 *tẽer* — 21 *c^iue* — 23 *poreu* — 24 *poſſdiata.*

II Cantiga de meestria: $3 \times 7 + 2 \times 3$. — Decasyllabos. — Coplas equiconsoantes, com uma palavra perduda no principio: **abbcddc : ddc**. — Rimas longas e breves: *én*(a) *eu*(b) *ia*(c) *êr*(d).

Nota de Colocci: *sel diſſi et due congedi.*

Ao pé dos versos 22 e 25 ha a nota marginal fijda, que certamente provém do original.

III Niemals hat Gottessohn rechte Liebe empfunden und Mitleid mit dem Bekümmerten gehabt, ob man auch sage, er habe selbst in Trübsal gelebt; denn hätte er Mitleid mit Betrübten, so hätte er es mit mir, den er so bekümmert und ohne Freude leben lässt, seit er mir alles Gute nahm, das ich auf Erden erhoffte (1).

Darum aber werde ich mein Lebtag nicht glauben, dass Judas ihn verraten, noch dass er am Kreuze für uns gelitten, noch dass er der Sohn der Jungfrau Maria ist. Und weiter sage ich, dass ich nicht glauben will, er habe in Trübsal gelebt; denn sonst hätte er Mitleid mit dem Betrübten (2).

15 Ainda vus d'el direi outra ren:
pois quanto ben avia me tolheu, *9240*
e quant' el sempre no mund' entendeu
de que eu mui gran pesar prenderia,
por bõa fé, d'ali m'o fez prender,
20 por esto non quer' eu en el creer.
E quanto per el crive, fiz folia. *9245*

E se el aqui ouvess' a viver,
e lh' eu por én podesse mal fazer,
per bõa fé, de grado lh'o faria!

25 Mais ¡mal pecado! non ei én poder,
e non lhi posso tal guerra fazer; *9250*
mas por torpe tenh' eu quen por el fia.

Noch eines erkläre ich Euch: da er mir genommen, was ich Gutes besass, und wovon er wusste, dass ich grosses Leid darum tragen würde, darum glaube ich nicht an ihn, und war ein Narr, so lange ich glaubte (3).

Lebte er aber hier und ich könnte ihm Böses anthun, ich thäte es gerne! (I).

Leider aber habe ich nicht die Macht dazu, und kann ihn nicht befehden. Für einen Thoren halte ich jedoch den, welcher ihm vertraut (II).

SECÇÃO IX

CANTIGAS

410—412

DE

D. FERNAN GARCIA, ESGARAVUNHA.

PREENCHEM A 10ª LACUNA.

410.

Quand' eu mia senhor conhoci,
e vi o seu bon parecer,
e o gran ben, que lhi Deus dar
quis por meu mal, logu' entendi 9255
5 que por ela ensandecer
me veerian, e levar
grandes coitas, e padecer.

Pero que eu soub' entender,
quando os seus olhos catei, 9260
10 que por ela, — e non por al, —
me veerian morte prender,
¿por quê me logu' i non quitei
d' u a non visse? Que o mal,
que og' eu sofro, receei. 9265

I CB 227 (212) — 6 *ueriam* — 13 *uiſſe e q̄ o mal* — 14 *rechei* — 15 Talvez *muit' e temi.*

II Cantiga de meestria: $3 \times 7 + 2$. — Octonarios. — Coplas singulares: **abcabcb**. — Rimas longas: *i*(a) *êr*(b) *ar*(c) na 1ª estancia; *êr*(a) *ei*(b) *al*(c) na 2ª; *ei*(a) *én*(b) *on*(c) na 3ª, á qual a fiinda responde. Ha, portanto, repetição de uma das rimas da 1ª estrophe na segunda, e de uma das rimas da 2ª na terceira.

Nota de Colocci: *cõgedo.*

III Als ich meine Herrin kennen lernte, und ihre holde Erscheinung sah, sowie die Gaben, die Gott ihr zu meinem Leide gab, erkannte ich sogleich, dass ich um sie zum Narren werden und grosses Leid tragen würde (1).

Obwohl ich einsah, als ich in ihre Augen blickte, dass ich für sie den Tod erleiden würde und für niemand sonst, warum ging ich trotzdem nicht gleich hinfort, damit ich sie nicht sähe? Denn das Leid, das ich jetzo trage, fürchtete ich (2)

15 Muit' er temi; mais eu cuidei,
con mui mal-sen que ouv' enton,
que podess' eu sofrer mui ben
as grandes coitas que levei
por ela eno coraçon. *9270*
20 E provei-o! e pois, quand' én
me quis partir, non foi sazon

De m' én partir; ca en outra ren
non pud' eu cuidar des enton!

Und bangte sehr. Doch wähnte ich in meinem Unverstande, ich würde alle Qual, die ich für sie im Herzen trug, erdulden können, und versuchte es. Doch als ich mich hernach von ihr wenden wollte, war die Zeit verstrichen (3)

Wo ich mich abwenden konnte; denn ich vermochte an nichts anderes mehr zu denken (I).

411.

A que vus fui, senhor, dizer por mi *9275*
que vus queria mao preço dar,
do que eu quer' agor(a) a Deus rogar,
ponh' eu d'ela e de mi outrossi:
5 Que el lhi leixe mao prez aver
a quen mal-preço vus quer apõer! *9280*

A que, a gran torto, me vosco mizerou
e que gran torto vus disse, senhor,
por én serei sempr' a Deus rogador
10 de min e d'ela que m' esto buscou:
Que el lhi leixe mao prez aver *9285*
a quen mal-preço vus quer apõer!

Mais torne-se na verdade, por Deus,
(ca vus non disse verdad', eu o sei),
15 logu' eu d'ela e de min rogarei
a Deus que vejan estes olhos meus, *9290*
Que el lhi leixe mao prez aver
a quen mal-preço vus quer apõer!

I CB 228 (213) — 2 *preco* — 5 *elhi* — 6 *aqueu* — *apoer* — 7 *miz rrou* — 9 *semp̄ d̄s* — 14 *u'dadeo fei.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *i*(a) *ar*(b) na 1ª copla; *ou*(a) *ôr*(b) na 2ª; *eus*(a) *ei*(b) na 3ª; *êr* no refram.

Nota de Colocci: *tornel.*

III Diejenige, welche Euch hinterbracht hat, ich wolle Euch verleumden und schmähen, von Gott erbitte ich jetzo für sie und mich: ‖ dem von uns gebe er einen bösen Leumund, der Euch verunglimpfen will (1).

Diejenige, welche sehr zu Unrecht mich mit Euch verfeinden wollte und Euch Falsches ausgesagt hat, Herrin, von Gott werde ich stets für mich und sie, die mich in diesen Zwiespalt gebracht, erbitten: ‖ dem von uns etc. (2).

Doch sie möge zur Wahrheit zurückkehren, (denn ich weiss, sie hat Euch nicht die Wahrheit gesprochen), so bete ich sogleich zu Gott, meine Augen möchten sehen, ‖ wie er einen bösen Leumund giebt jedwedem, der Euch verunglimpfen will (3).

412.

Tod' ome que Deus faz morar
u est a molher que gran ben
quer, ben sei eu ca nunca ten — *9295*
gran coita no seu coraçon,
5 pero se a pode veer.
Mais quen alongad' end' viver',
aquesta coita non á par!

Ca pois, u ela é, estar — *9300*
pode, non sabe nulha ren
10 de gran coita; ca, de pran, ten
assi eno seu coraçon
qual ben lhi quer de lh'o dizer;
e non pode gran coit(a) aver, — *9305*
enquant' en aquesto cuidar'.

15 E quen ben quiser' preguntar
por gran coita, min pregunt' én,
ca eu a sei, vedes per quen:
per min e per meu coraçon. — *9310*
E mia senhor mi-a faz saber,
20 e o seu mui bon parecer,
e Deus, que m' én fez alongar

I CB 229 (214) — 2 *du est* (*d* por *ho hu*) — 6 *mays quen en da lon ia uiuer* — Talvez: *mais quen end' a lòngi viver'?* — 8 *hu ela ei deſtar* — *ei d*, talvez por *est?* — 17 *ca eu aſſy ſei.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7 + 3. — Octonarios. — Coplas equiconsoantes, com uma palavra perduda no meio: **abbcdda.** — Rimas longas: *ar*[a] *én*[b] *on*[c] *êr*[d].

Nota de Colocci: *sel dis* — *Cõgedo.*

III Jedweder, den Gott wohnen lässt, wo die Frau weilt, die er lieb hat, der trägt, das weiss ich, niemals schlimme Qual im Herzen, da er sie sehen kann. Wer aber fern von ihr lebt, dessen Qual ist ohne Gleichen (1).

Por viver sempr' en gran pesar
de min, e por perder o sen, *9315*
con aver a viver sen quen
25 sei eu ben no meu coraçon.
Ca nunca ja posso prazer,
u a non vir', de ren prender.
Vedes que coita d' endurar! *9320*

E o que atal non sofrer',
30 no'-no devedes a creer
de gran coita, se i falar'!

So er weilen darf, wo sie ist, weiss er nichts von arger Qual, denn offenbar meint er, er werde ihr sagen können, was er an Liebe zu ihr im Herzen trägt; und solange er das wähnt, kann er nicht grosses Leid empfinden (2).

Wer aber über grosse Qual Auskunft wünscht, der befrage mich, denn ich kenne sie. Durch wen? Durch mich und mein Herz, und meine Herrin, und ihre holde Erscheinung, und Gott, der mich von ihr getrennt hat, (3)

Damit ich stets in grosser Bekümmernis lebte und den Verstand verlöre dadurch, dass ich leben muss ohne die, ohne deren Anblick ich nie mehr Lust empfinden kann. Seht an, wie schwer zu ertragen diese Pein ist! (4).

Wer solche nicht erduldet, dem müsst Ihr nicht Glauben schenken, so er Euch von grosser Qual redet (I).

SECÇÃO X

CANTIGAS

413—414

DE

ROY QUEIMADO.

PREENCHEM A 11ª LACUNA.

413.

O meu amigo, que me mui gran ben
quer, assanhou-s' un dia contra mi *9325*
muit' endõado; mais el que s' assi
a min assanha, sei eu ũa ren,
5 se soubess' el quan pouqu' eu daria
por sa sanha, non s' assanharia!

E porque non quis' eu con el falar, *9330*
quand' el quisera, nen se mi-aguisou,
assanhou-s' el; mais, de pran, ben cuidou
10 que me matava; mais, a meu cuidar,
se soubess' el quan pouqu' eu daria
por sa sanha, non s' assanharia! *9335*

Porque me quer gran ben de coraçon,
assanhou-s' el; e cuidou mi-a fazer
15 mui gran pesar; mais devedes creer
d' el que s' assanha — ¡se Deus me perdon! —
se soubess' el quan pouqu' eu daria *9340*
por sa sanha, non s' assanharia!

I CB 265 (251) — 2 *mj̄* — 3 *muytendo ado* — 4 *nuha rē* — 7 *quuheu* — 9 *qˢferia nēſſe mha guyſon* — 10 *amen cuydar* — 14 *e cuydouuia f.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4+2)$. — Versos de dez syllabas: Decasyllabos no corpo da cantiga, e Nonarios no refram. — Coplas singulares: **abba**‖ĊĊ. — Rimas longas e breves: *én*(a) *í*(b) na 1ª copla; *ar*(a) *ou*(b) na 2ª; *on*(a) *êr*(b) na 3ª; *ia* no refram.

Nota de Colocci: *Quadernario et tornel.*

III Mein Freund, der mich innig liebt, wurde jüngst zornig über mich; doch ganz umsonst. ‖ Wüsste er, der mir solchermassen zürnt, wie wenig ich mir aus seinem Zorne mache, er unterliesse es, zu zürnen (1).

Weil ich nicht mit ihm reden wollte, als er es wünschte, und es nicht veranlassen konnte, ergrimmte er; und wähnte offenbar, mich dadurch zu töten; doch meine ich, ‖ wüsste er etc. (2).

Weil er mich von Herzen liebt, ergrimmte er, und glaubte mir grossen Kummer zu bereiten; doch glaubt es mir, so wahr mir Gott gnädig sei, ‖ wüsste er etc. (3).

414.

Pois minha senhor me manda
que non vaa, u ela seer',
quero-lh'o (eu) por én fazer,
pois m'o ela (a)ssi demanda. *9345*
5 Mais non me pod' ela tolher por én
que lh' eu non queira gran ben.

Minha senhor me defende,
por quanto eu d'ela vejo,
que non vaa u ela (e)ntende *9350*
10 que eu filho gran desejo.
Mais non pod' ela por ende o meu
coraçon partir do seu.

I CB 266 (252) — 2 *esteuer* — 9 *entede* — 11 *porēte omeu* — 13 *entēdo* — 17 *ca meus.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Septenarios graves, entremeados apparentemente de dois octonarios agudos no corpo da cantiga; no refram um Decasyllabo agudo e um Septenario agudo. — Coplas singulares: **abba‖CC**; **abba‖CC** e **abab‖CC**. — Rimas breves e longas: *anda*(a) *er*(b)*) na 1ª copla; *ende*(a) *ejo*(b) na 2ª que inverte a ordem das rimas; *endo*(a) *eja*(b) na 3ª. No refram, que apparece todas as tres vezes com teor e rimas novas, temos *én* na 1ª copla; *eu* na 2ª; *ar* na 3ª.

É uma das cantigas, que apresentam mais desigualdades, quer fosse por descuido do auctor, quer elle quisesse innovar.

Nota de Colocci, cuja significação não percebo: *Cartuxo.*

III Da meine Herrin mir gebeut, nicht dahin zu gehen, wo sie weilt, will ich es thun, denn es ist ein Befehl von ihr: ‖ Doch kann sie nicht bewirken, dass ich aufhöre, sie zu lieben (1).

Meine Herrin befiehlt mir, falls ich sie recht verstehe, nicht an die Stätte zu gehen, von der sie weiss, dass ich mich danach sehne. ‖ Doch kann sie nicht bewirken, dass ich mein Herz von dem ihren abwende (2).

*) Deixo *er* sem accento, porque teriamos em *estevér'* e *fazêr* um dos rarissimos exemplos de consonancia impura que o Cancioneiro offerece. Cfr. 10369. — *Seer'* é apenas conjectura minha.

E por quant(o) eu d' el(a) entendo
que non quer que a mais veja, *9355*
15 ben me praz que assi seja;
mais vai-se meu mal sabendo,
ca [*os*] meus olhos me queren matar,
quando lh'a non vou mostrar.

Und da ich erkenne, dass sie will, ich solle sie nicht sehen, gefällt es mir, also zu verfahren; doch wird mein Leid ihr dadurch offenbar. || Denn meine Augen wollen mich töten, falls ich sie ihnen nicht zeige (3).

SECÇÃO XI

CANTIGAS

415—419

DE

RODRIGUEANNES REDONDO.

PREENCHEM A 13ª LACUNA.

415.

Om' a que Deus coita quis dar 9360
d'amor, nunca dev' a dormir.
Ca ja, u sa senhor non vir',
non dormirá; e se chegar'
5 u a veja, esto sei ben,
non dormirá per nulha ren: 9365
tant' á prazer de a catar!

En aquesto poss' eu falar,
ca muit' á que passa per mi;
10 ca des que mia senhor non vi,
nunca dormi; e se mostrar 9370
algũa vez Nostro Senhor
mi-a quis, òuvi tan gran sabor
que nunca mi-al pode nembrar.

15 Ja o dormir, mentr' eu durar',
perdudo [*ei*], pois est assi 9375
que, u a non vi, non dormi;
e poi'-la non vejo, provar
no'-no ei per ren. E por Deus ja
20 dizede-m' ¿i quen dormirá
con tan gran prazer ou pesar? 9380

I CB 331 (= **A**) e **335** (= **B**) **(275** e **279)** — 8 **A** tem o verso errado, dizendo: *Aquesto* — 9 **B** *mui á* — 11 **A** *et se monstrar* — 12 **B** tem *alguna* — 14 **B** *m'al pode membrar* — A ultima estrophe só se acha em **B** — 16 Falta *ei* — 19 *non uey*.

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Octonarios. — Coplas equiconsoantes, differenciadas por uma das rimas: **abbacca**. — Rimas longas: *ar*(a) *i*(b) *én*(c) na 1ª copla; *ar*(a) *i*(b) *ôr*(c) na 2ª; *ar*(a) *i*(b) *á*(c) na 3ª.

III Der, welchem Gott Liebesleid zuerteilt hat, soll nimmer schlafen; denn sieht er seine Herrin nicht, so findet er keinen Schlaf; ist er aber da, wo er sie sehen kann, so schläft er ganz gewiss nicht: so grosse Freude hat er daran, sie zu schauen (1).

Ich kann darüber reden, denn seit langem erfahre ich es: seit ich sie nicht gesehen, habe ich nimmer geschlafen; und zeigte sie mir Gott der Herr einmal, so empfand ich gleich so grosse Lust, dass mir nichts anderes mehr in den Sinn kommen konnte (2).

Den Schlaf habe ich verloren für Lebensdauer; denn wo ich sie nicht sah, fand ich ihn nimmer; und sehe ich sie nicht, so bekomme ich ihn erst recht nicht zu kosten. Um Gottes willen sagt mir also: wer soll schlafen bei so grosser Lust und bei solchem Leide? (3)

416.

Dê'-lo dia, ay amiga,
que nos nus de vos partimos,
fui-se nosco voss' amigo;
e per quanto nos oímos,
5 amig(a), e per quanto vimos *9385*
(¿queredes que vo'-lo diga?)
nunca tan leal amigo
d' amiga vistes, amiga!

U nos partimos chorando,
10 vos e nos chorando vosco, *9390*
et el, mui se'-no seu grado,
ouve-s' enton d' ir con nosco;
mais per quant(o) eu d' el conhosco,
sempre serei desengando,
15 que enquanto vos chorastes, *9395*
nunca el quedou chorando.

I CB 332 (276) — 2 *nos nos* — 3 *uosco* — 5 *A amigaiee p. q. v.* — 10 *nofco* — 14 *defenbando.* — Talvez antes: *sempre seredes en bando?* — 16 *nnuca* — 17—25 *Ecataua m̄l os panos q̄ eu tragia cō doo*ʳ | *Come uos defi choraua* | *Graffa partar soor Mais poo*ʳ | *Mais poor p'guntauā* | *Por que choraua negoo* | *Mais amȷ̄ nōno negaua* | *E por efto soo*ʳ*m testaā Mi gam que por uos choraua.* — Inverti a ordem dos versos 17—18 e 19—20, por causa das rimas, que não estavam em ordem. Mas ainda agora a estrophe não satisfaz, de modo algum. Talvez fosse melhor riscarmos o quinto verso, considerando-o como glosa marginal?

II Cantiga de meestria (e d'amigo): 2 × 8 e 1 × 9. — Septenarios. — Coplas singulares e redondas, visto começarem e acabarem com a mesma consonancia: **abcbbaca**; **abxbbaxa**; **abxbabaxa**. — Rimas breves: *iga*(a) *imos*(b) na 1ª estancia; *ando*(a) *osco*(b) na 2ª; *ava*(a) *ôo*(b) na 3ª. No verso 3 e no penultimo das derradeiras estrophes temos soltos femininos, emquanto os da 1ª estrophe têem rima identica *amigo.* Invertendo a ordem das palavras no 6º verso, e lendo *amigo tan leal nunca,* teriamos soltos tambem aqui.

Come vos, des i chorava,
de ora s'apartar soo.
E catava mi el os panos
20 que eu tragia con doo. *9400*
Mais pero er preguntava,
por que chorava, negô-o;
mais a min no'-no negava . . .
e por esto sõo certa,
25 'miga, que por vos chorava. *9405*

III An jenem Tage, wo wir, ach Freundin, Abschied von Euch nahmen, ging Dein Freund mit uns (oder mit Dir).*) Und nach allem, was wir gehört und gesehen haben — soll ich es aussprechen? — gab es nimmer einen treueren Geliebten (1).

Als wir weinend von einander schieden, Ihr weinend und wir weinend, musste er ganz gegen seinen Willen mit uns gehen. Nach allem, was ich weiss, bin ich aber nunmehr über alle Täuschung hinweg, denn seine Augen waren nicht trocken, solange Ihr weintet (2).

Wie Ihr, so hat er seither geweint, weil er allein davongehen musste. Die Kleider, die ich trug, betrachtete er voller Schmerz. Doch obgleich ich wieder und wieder fragte, weshalb er weine, verheimlichte er es; vor mir aber konnte er es nicht verheimlichen: darum sage ich es für gewiss, Freundin, dass er um Dich weinte (3).

*) Com o intuito de tornar mais claro o sentido, troquei aqui o *vos* do original por *tu*.

417.

Senhor, por Deus vus rogo que querades
saber un dia [*qual é*] mia ventura
e[*s*]contra vos, a que quero melhor
de quantas cousas Deus quiso fazer.
5 E mia senhor, non vus ous' a dizer 9410
nen da [*mui*] gran coita que me vos dades.
E por vos morrerei [*en*] tal ventura!

Esto [*sei ben*] de que vos vus guardades:
de non fazerdes se non o milhor
10 e de non pecardes por outra ren. 9415
Atanto creede vos ben de mi
que mui pequena prol per tenh' eu i,
(pois Deus non quer que a min ben façades),
que vos en al façades o melhor.

I CB 333 (277) — 2 *Saber hũ dia mha uentura* — 3 *E contra uos* — 7 *E por uos moirerey tal uentura* — 8 *Este cde que uos uos ḡdades* — 10 *cacarõs* — 15 *Mha senhor q. m. b. f.* — 16 *E tanto* — 18 *nos* — 19 *negueu* — 20 *que ueia quel torto me faz eõs.*

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Versos de dez e de onze syllabas: decasyllabos graves e agudos, misturados só apparentemente com alguns nonarios graves, hoje muito deturpados. Completei a medo os graves 2, 7, 8, 15 e 20, que peccavam contra o metro e contra a grammatica, transformando-os em decasyllabos, e deixei intactos os que não me pareciam errados (1 e 13). Emendei ainda o 6º, que responde pela rima ao 1º, e deve ter a mesma medida do 8º e 13º. — Coplas singulares, irregulares tambem quanto ao genero das rimas: **ȧḃcḋdȧb** na 1ª estrophe; **ȧbcddȧb** nas outras duas. — Rimas breves e longas: *ades*(a) *ura*(b) *ôr*(c) *êr*(d) na 1ª estrophe; *ades*(a) *ôr*(b) *én*(c) *i*(d) na 2ª, que repete portanto duas consonancias da anterior; *edes*(a) *ar*(b) *on*(c) *eu*(d) na ultima. Palavras identicas de um lado nos versos 1 e 6, e do outro lado nos versos 2 e 7 de cada estrophe.

15 E mia senhor, quanto mais ben fazedes, *9420*
atanto fazedes a min levar
mayor coidado no meu coraçon,
en desejar o ben que vos Deus deu.
E mia senhor, atanto lhi rogu' eu
20 que vejá[*des*] qual torto me fazedes, *9425*
de me fazerdes tal coita levar.

III Herrin, ich flehe Euch an, um Gottes willen, eines Tages von meinem Geschicke wissen zu wollen Euch gegenüber, die ich mehr als alle Gottesgaben auf Erden verehre. Doch wage ich Euch nichts von dem grossen Leide zu sagen, das Ihr mir anthut, noch auch, dass ich an meinem Geschicke sterbe (1).

Das weiss ich wohl, dass Ihr Euch davor hütet, in allen übrigen Beziehungen anderes als das Beste zu thun, und in sonst nichts zu sündigen. Doch, glaubt es mir, das nützt mir wenig, da Gott nicht zulässt, dass Ihr mir Liebes erweist, die Ihr im übrigen das Beste thut (2).

Und, Herrin, je mehr Gutes Ihr thut, um so grösser ist meine Herzenspein, da ich mich nach der Güte sehne, die Gott Euch gegeben hat. Und darum bitte ich ihn, Ihr möchtet erkennen, welch Unrecht Ihr mir anthut, indem Ihr mich solche Pein leiden lasst (3).

418.

O que vos diz, senhor, que outra ren desejo
no mundo mais ca vos, est' é o mui sobejo
mentido que'-no diz; ca, u quer que eu sejo,
sen vos non me sei eu eno mundo guarida; *9430*
5 e se vou u vos vej', e quand' a vos eu vejo,
vejo eu i quant' og' é mia mort' e mia vida.

Foi vo'-lo dizer o que á grand' enveja
porque vus quer' eu ben, e non sab' a sobeja
coita que me vos dades; que, u quer que [*eu*] seja, *9435*
10 no coraçon me dá voss' amor tal ferida:
quando vus eu vejo ¡assi Deus me veja!
vejo eu i quant' og' é mia mort' e mia vida.

Ía-vus dizer cousa mui desguisada:
é seer outra ren no mundo desejada *9440*
15 de mi como vos sodes; mais vos, mesurada,
fremosa e mansa e d'outro ben comprida,
no'-no creades, ca u vus [*vejo*], ben-talhada,
vejo eu i quant' og' é mia mort' e mia vida.

I CB 334 (278) — 2 *canes* — 3 *mentira* — 5 *Effe nou u uos uei e q̄nda uos en ueio* — 7 *e que á g. e.* — 8 *sabia.* — Talvez *sàbi-a*, graphia phonetica por *sabe-a*? — 10 *noffa mo*r *tal ferda* — 15 *cōmoug roðs mays ng mefurada* — 19 *pode ðs* — 20 *uos* — *uos* — 21 A repetição d'este verso por ventura seja erro do copista. — 22 As ultimas letras, que não sei interpretar, dizem *dare que nyda.*

Nota de Colocci: *sel dif. cōged. spie. ĩterealar nō tornel*, o *nota*, ao pé do verso 21.

II Cantiga de refram: 3 × (5 + 1) + 4 (ou 3?). — Dodecasyllabos. — Coplas singulares: **aaaba**‖**B**. — Rimas breves: *ejo* na 1ª estancia; *eja* na 2ª; *ada* na 3ª; *ida* no refram e no 4º verso de todas as estrophes, assim como na fiinda.

De min podedes vos, senhor, seer servida, *9445*
20 se vus pesar' mia morte e vus prouguer' mia vida;
se vus pesar' mia morte e vus prouguer' mia vida,
como en outro tempo foi, [*seredes servida*].

III Wer Euch sagt, Herrin, dass ich auf Erden etwas anderes als Euch ersehne, der ist ein arger Lügner; denn, wo immer ich ohne Euch weile, weiss ich auf der Welt weder Heil noch Heimstätte. || Gehe ich aber dahin, wo Ihr seid, und erblicke Euch, so erblicke ich, was mein Tod und mein Leben ist (1).

Der es Euch gesagt hat, beneidete meine Liebe zu Euch, weil er die übermässige Pein nicht kennt, die Ihr mir auferlegt; denn wo immer ich weile, trage ich im Herzen die tödliche Wunde, welche die Liebe zu Euch mir geschlagen hat; so wahr ich Gott schauen möge! || Gehe ich aber etc. (2).

Er hat Euch, wahrlich, Unschickliches gesagt, nämlich dass etwas anderes auf Erden von mir ersehnt würde ausser Euch. Ihr aber, Gerechte, Schöne, Sanfte, und in allem Guten Vorzügliche, möget es nicht glauben; denn wo ich Euch, Wohlgestaltete, erblicke, || erblicke ich meinen Tod und mein Leben (3).

Von mir kann Euch Dienst erwiesen werden, wie früher ...., falls mein Tod Euch bekümmern würde und mein Leben Euch Freude macht (I).

419.

Pois ora faz [*Deus*] qu(e) eu viver aqui
poss' u non poss' — ¡assi Deus me perdon! — *9450*
veê'-la senhor do meu coraçon,
e por én non moiro, digu' eu assi
5 (por atal cousa que passa per mi):
Pois esto faz, e non posso morrer,
toda'-las cousas se poden fazer *9455*

Que son sen guisa! Ca sen guisa é
en viver eu u non veja os seus
10 olhos, que eu vi por aquestes meus
en grave dia; mais pois assi é
que eu non moiro ja, per bõa fé, *9460*
Pois esto faz, e non posso morrer,
toda'-las cousas se poden fazer

I CB 336 (280) — 1 *faz que eu* — 4 *e digueu* — 6 *faz* — 12 *bona fe* — 15 *ca hu non cuidar(?)* — 16 *any* — 18 *deu'ya* — 22 *tan ben* — 23 *podo morte ffero ỡs q̄r ffaz'.*

II Cantiga de refram: $3 \times (5 + 2) + 2$. — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abbaa**‖**CC**. — Rimas longas: *i*(a) *on*(b) na 1ª estancia; *é*(a) *eus*(b) na 2ª; *ar*(a) *ir*(b) na 3ª; *êr* no refram e na fiinda.

III Da Gott es verhängt hat, dass ich hier leben muss, wo ich die Dame meines Herzens nicht sehen kann, und ich gleichwohl nicht sterbe, sage ich, um dessentwillen, was mir geschieht: ‖ da er solches thut, und ich nicht sterbe, kann alles geschehen (1)

Was absonderlich ist; denn absonderlich ist es, dass ich lebe, wo ich ihre Augen nicht sehe, die ich an einem für meine Augen verhängnisvollen Tage erblickte; doch da es also geschieht, dass ich nicht sterbe, traun, ‖ weil Gott es also bestimmt hat, und ich nicht sterbe, kann alles geschehen (2)

Was absonderlich ist; denn daran zu denken, wie ich sie gesehen, und wohnen zu müssen, wo ich sie nicht sehe, ist mein Tod; und an diesem Kummer müsste ich zu Grunde gehen(?); doch da ich nicht sterbe,

15 Que son sen guisa! ca en eu cuidar
en qual a vi, et aver a guarir
u a non vej', a mia mort' é; partir 9465
nen non devia con este pesar;
mais pois non moiro, ben posso jurar,
20 pois esto faz, e non posso morrer,
toda'-las cousas se poden fazer

Que son sen guisa! mais tamben viver 9470
pod' o morto, se o Deus quer fazer!

---

kann ich wahrlich schwören: || da er solches thut und ich nicht sterbe, kann alles geschehen (3)

Was absonderlich ist. Denn selbst der Tote kann leben, so Gott es will (I).

SECCÃO XII

CANTIGAS

420 — 426

DE

FERNAN FERNANDEZ COGOMINHO;

427 — 429

DE

RODRIGUEANNES DE VASCONCELLOS;

430 — 435 e 444

DE

PERO MAFALDO;

436 — 443

DE

AFFONSO MEENDEZ, DE BEESTEIROS;

445 — 447

DE

FERNAN GONÇALVEZ, DE SEABRA.

PREENCHEM A 14ª LACUNA.

FERNAN FERNANDEZ COGOMINHO.

420.

Non me queredes vos, senhor, creer
a coita que me fazedes levar;
e poi'-la eu ja sempr' ei a sofrer,
non mi ten prol de vo'-lo mais jurar: *9475*
5 Mais Deus, que tolh' as coitas e as dá,
el dê gran coit' a quen coita non á!

E non mi creedes qual coita sofri
sempre por vos, nen quant' afan levei.
E veed' ora: ¿que faredes i *9480*
10 a min, ca vo'-lo ja mais jurarei?
Mais Deus, que tolh' as coitas e as dá,
el dê gran coit' a quen coita non á!

E l[*h*]'a non tolha, enquanto viver'
seu ben, [*ca sei*] que viverá mui mal; *9485*
15 c' assi fig' eu, des que vus fui veer.
E pero vo'-lo juro, non mi val.
Mais Deus, que tolh' as coitas e as dá,
el dê gran coit' a quen coita non á!

I CB 361 (305) — 10 *Ca mĩ* — 13 *Ela n.˙t.?* — 16 *iual.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abab‖CC**. — Rimas longas: *êr*[(a)] *ar*[(b)] na 1ª copla; *i*[(a)] *ei*[(b)] na 2ª; *êr*[(a)] *al*[(b)] na 3ª; *á* no refram.

III Ihr wollt, o Herrin, nicht an das Leid glauben, das Ihr mir bereitet. Da ich es jedoch immerdar tragen muss, frommt es mir nicht, es Euch noch öfter zu schwören. ‖ Gott aber, der Schmerzen auferlegt und sie von uns nimmt, möge Leid bereiten dem, der kein Leid trägt (1).

Ihr glaubt es nicht, welche Qual ich um Euch erlitten habe und welche Not. Seht, was werdet Ihr mir anthun, da ich es immerdar beschwören will? ‖ Gott aber, der Schmerzen auferlegt und sie von uns nimmt, möge Leid bereiten dem, der kein Leid trägt (2).

Und möge es nicht von ihm nehmen, solange sein höchstes Gut lebt, denn dann wird er sicherlich unglücklich leben. Mir wenigstens geschah also, seit ich Euch gesehen. Doch, beschwöre ich es auch, so nützt es mir dennoch nichts. ‖ Gott aber etc. (3).

421.

¡Ay mia senhor, lume dos olhos meus! *9490*
¿u vus non vir', dizede-mi, por Deus,
que farei eu que vus sempre amei?

Pois m' assi vi, u vus vejo, morrer,
5 ¿u vus non vir', dizede-m' ũa ren,
que farei eu que vus sempre amei? *9495*

Eu, que nunca outren sòubi servir
se non, senhor, vos, e ¿u vus non vir',
que farei eu que vus sempre amei?

I CB 362 (307) — 7 *out˜* — 8 *en hu ug n. v.*

II Cantiga de refram: 3 × (2 + 1). — Decasyllabos. — Disticos singulares: **aa**‖**B**. — Rimas breves: *eus* no 1° distico, *êr*, *én* no 2°, com simples toantes que nem mesmo são puras; *ir* no 3°; *ei* no refram.

III Ach Herrin, Licht meiner Augen, sagt mir um Gotteswillen, wo ich Euch nicht sehe, ‖ was fange ich da an, der ich Euch stets geliebt habe? (1).

Da ich mich so ersterben sah wo ich Euch erblickte, was fange ich an, nun ich Euch nicht sehe; sagt an: ‖ was etc. (2).

Der ich niemals einer Anderen gedient habe als Euch, nun ich Euch nicht sehen werde, ‖ was etc. (3).

422.

Quen me vir' e quen m' oïr'
que algũa molher amar', 9500
non se vaa d' ela quitar!
Ca pois que se d' ela partir',
5 sei eu mui ben que lhi verrá
coita que par non averá,
des que se lòngi d' ela vir'! 9505

E se m' ende [*a*]lguen pedir'
a conselho, per bõa fé,
10 direi-lh' eu quan gran coita é.
Pero quen s'én quiser' saïr,
será ja quite d'ũa ren: 9510
u a non vir', de veer ben,
e quite de nunca dormir!

I CB 363 (307) — Não consegui reconstruir satisfactoriamente o texto muito viciado d'esta cantiga. O primeiro verso carece de uma syllaba. Toda a ultima estrophe exige remodelação. De balde procurei para os seus versos 1, 4 e 7 consoantes em *ir* que rimassem com os versos correspondentes das primeiras estrophes; de balde tentei tambem substituir *va i* por uma formula synonyma, mas bisyllabica e oxytona em *i*. Nem tampouco encontrei rima em *i* para o verso final, ou terminação differente para o penultimo e antepenultimo, que não estão bem.

2 *algunha* — 5 *ueira* — 6 *non non auera* — 8 *Effe mendelguen* — 9 *bona* — 13 *Dua* (por *Hua*?) — 18—20 *Que uen enda* ‚*q*‚ *fen uay Ca muytas vezes perdi xaffy Cativo pʳ que men party.*

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Octonarios. — Coplas singulares, ligadas pela rima **a : abbacca**. — Rimas longas: *ir*(a) *ar*(b) *á*(c) na 1ª estancia; *ir*(a) *é*(b) *én*(c) na 2ª; ?(a) *al*(b) ?(c) na 3ª.

III Wer von denen, die mich sehen und hören, eine Frau liebt, der möge sich nicht von ihr entfernen. Denn geht er von ihr, so wird er, das weiss ich, Qual ohne Gleichen empfinden, sobald er sich von ihr getrennt sieht (1).

15 E esto sei eu ben per mi,
ca vo'-lo non digo por al,
mais porque sei eu ja o mal *9515*
que ven end' a quen s'én va i;
ca muitas vezes perdi ben,
20 ¡cativo! porque parti-m' én
[*d' u nunca devia partir*].

Und bittet mich Jemand um Rat, dem will ich sagen, wie gross diese Qual ist. Wer sich aber daraus retten will, der ist vor zwei Sachen sicher, nämlich Gutes zu schauen, wo er jene nicht sieht, und zu schlafen (2).

Das weiss ich aus eigener Erfahrung: ich kenne das Übel, welches daraus folgt, wenn man fortgeht; denn oft verlor ich Elender Gutes, weil ich von der Stätte fortging, von wo ich nicht hätte gehen sollen (3).

423.

Muitos an coita d'amor; 9520
mai'-la do mundo mayor,
eu mi-a òuvi sempre doita;
ca x' á i coita de coita,
5 mai'-la minha non é coita!

Muitos vej' eu namorados 9525
e que son d'amor coitados,
mai'-la minha coit' é forte;
ca x' á i morte de morte,
10 mai'-la minha non é morte!

Muitos mi vej' eu que an 9530
gran coita e grand' afan;
mai'-lo meu mal, qu(e) ei, é tal
ca x' an eles mal de mal,
15 mai'-lo meu mal non é mal!

I CB 364 (308) — 3 *Eumha ouuj ſempre daÿtal* — 5 e 10 *Mayla nunha* — 8 *Mayla minha coyta xe forte* — A emenda: *mai'-la mia coita x'é forte* parece-me menos boa — 13 *que uyn tal.*

II Cantiga de refram: 3 × (3 + 2). — Septenarios masculinos e femininos. — Coplas singulares: **aab**‖**BB**, **aab**‖**BB**, ou ainda **aab**‖**BB**, porque, contra a regra, as tres coplas não apresentam longas e breves no mesmo lugar. Temos na 1ª: *ôr*[a] e *oita*[b]; na 2ª *ados*[a] *orte*[b]; na 3ª *an*[a] e *al*[b].

Nota de Colocci: *artificios. tornel.*

III Gar viele tragen Liebespein. Meine Pein ist jedoch die grösste auf der Welt. ‖ Denn es giebt Pein und Pein. — Die meine aber ist nicht (gewöhnliche) Pein (1).

Gar viele sehe ich verliebt und von Amor gepeinigt. Meine Pein aber ist die stärkste. ‖ Denn es giebt Tod und Tod. Der meine aber ist nicht (gewöhnlicher) Tod (2).

Gar viele sehe ich voll arger Not und harter Qual. Das Leid, das ich trage, ist jedoch ein solches, dass, ‖ obgleich (auch) sie Leid durch Leid tragen, mein Leid nicht (gewöhnliches) Leid ist (3).

424.

Pois tan muit' á que mia senhor non vi, 9535
e me mais vejo no mundo viver,
e m' eu tan gran coita pùdi sofrer,
per bõa fé, pois d' ela non morri,
5 ja mais por coita nunca ren darei,
ca, por gran coit' aver, non morrerei. 9540

E quando m' eu da mia senhor parti,
non cuidava esse dia chegar
viv' aa noit(e), e vejo m' ar andar
10 viv[*o*]; e pois tal coita padeci,
ja mais por coita nunca ren darei, 9545
ca, por gran coit' aver, non morrerei.

E pois esta, que vus digo, sofri,
ben devo, de pran, a sofrer qualquer
15 outra coita qual mi Deus dar quiser';
ca pois per esta, morte non prendi, 9550
ja mais por coita nunca ren darei,
ca, por gran coit' aver, non morrerei.

I CB 365 (309) — 4 *boa* — *moyri* — 6 *coyta uer non moirerey* — 10 *Viue poys.*

II Cantiga de refram: 3×(4+2). — Decasyllabos. — Coplas, enlaçadas por uma das rimas, e differenciadas pela outra: **abba** ‖ **CC**. — Rimas longas: *i*(a) *êr*(b) na 1ª; *i*(a) *ar*(b) na 2ª; *i*(a) *ér*(b) na 3ª; *ei* no refram.

Nota de Colocci: *tornel.*

III Da es so lange her ist, dass ich meine Herrin nicht gesehen habe, und ich dennoch weiter lebe und so grosse Pein zu ertragen vermochte nicht aber an ihr gestorben bin, ‖ so missachte ich Pein und Not; denn ich werde nicht an ihr sterben (1).

Als ich von meiner Herrin Abschied nahm, glaubte ich den Abend nicht zu erleben, und nun lebe ich dennoch. Da ich also solche Pein ausgehalten habe, ‖ so missachte ich etc. (2).

Da ich diese ertragen habe, werde ich jede andere ertragen, die Gott mir auferlegen will; und da ich durch sie nicht den Tod erlitten, ‖ so missachte ich Not und Pein, denn ich weiss es nun, dass ich an Liebespein nicht sterben werde (3).

425.

Non am' eu mia senhor, par Deus,
por nunca seu ben asperar.
Mais, [*pois*] con ela [*co*]meçar 9555
fui, é ja (a)ssi, amigos meus,
5 que non ei eu end' al fazer,
enquant' ela poder' viver.

No'-na amei, des que a vi,
por nunca d'el(a) aver seu ben; 9560
mais vedes, de guisa mi aven,
10 meus amigos, que est assi,
que non ei eu end' al fazer,
enquant' ela poder' viver.

No'-na amo, per bõa fé, 9565
por nunca seu ben aver ja;
15 ca sei ben que mi-o non fará;
mais mia fazenda ja (a)ssi é
que non ei eu end' al fazer,
enquant' ela poder' viver. 9570

I CB 366 (310) — 3—4 *mais fui con ela mecar E ia affy a. m.* — 10 *efte* — 13 *bona* — 19 *Ca demo me cabo p̄nder* — 22 *uaçer.*

II Cantiga de refram: $4 \times (4 + 2) + 2$; ou $3 \times (4 + 2) + 3 \times 2$. — Octonarios. — Coplas singulares: **abba** || **CC**. — Rimas longas: *eus*[(a)] *ar*[(b)] na 1ª copla; *i*[(a)] *én*[(b)] na 2ª; *é*[(a)] *á*[(b)] na 3ª; *êr* no refram e na fiinda; e *êr*[(a)] *êr*[(b)] tambem na ultima copla que seria, portanto, muitissimo irregular, a não ser que a tenhamos de repartir em duas fiindas, sendo n'este caso preciso riscar os versos 23 e 24.

Nota de Colocci: *Cõged. da tornel.*

III Bei Gott, ich liebe meine Herrin nicht, weil ich Liebes von ihr erhoffte. Weil ich aber nun einmal mit ihr angebunden habe, steht es so, meine Freunde, || dass ich mein Lebtag nicht anders handeln kann (1).

Ca demo me log' a prender *9570*
20 fui, de pran, u a fui veer!
Porque s' ela non quer doer
de min, mal-dia foi nacer!
Que non ei eu end' al fazer, *9575*
enquant' ela poder' viver.

25 E sei de min com' á de seer:
viver coitad', e pois morrer!

Ich liebe sie, seit ich sie kenne, nicht etwa, weil ich Gunst von ihr begehrte. Doch steht es so, meine Freunde, || dass etc. (2).

Nicht darum liebe ich sie, um Gutes von ihr zu erhalten, denn ich weiss, dass sie es mir nicht gewähren wird. Doch steht es also, meine Freunde, || dass etc. (3).

In des Dämons Banden lag ich, fürwahr, als ich sie erblickte. Denn da sie kein Mitleid mit mir hegt, war es ein Unglückstag, als ich geboren ward: || denn mein Lebtag werde ich nicht anders handeln können (4).

Was geschehen wird, weiss ich: bekümmert werde ich leben, und dann sterben (I).

Ou então:

In des Dämons Banden lag ich, fürwahr, als ich sie erblickte! (I)

Da sie sich meiner nicht erbarmen will, war es ein Unglückstag, als ich geboren ward (II).

Und was mir bevorsteht, weiss ich bereits: ein kummervolles Leben und Sterben (III).

426.

Vẽeron-m' ora preguntar
meus amigos, por quê perdi 9580
o sen; [*e*] dìxi-lhis assi
(ca o non pùdi mais negar):
5 A mia sobrinha mi tolheu
o sen, por que ando sandeu.

Quen ben quiser' meu coraçon 9585
saber, por quê ensandeci,
pregunte-me, ca ben logu' i
10 lhi direi eu assi enton:
A mia sobrinha mi tolheu
o sen, por que ando sandeu. 9590

I CB 366[b] **(311)** — 1 *eherom*, com falta da letra inicial — 3 *O sen dixi lhis affy* — 4 *pudy ays n.* — 9 *P*[r]*gunteme.*

II Cantiga de refram: $2 \times (4 + 2)$. — Octonarios. — Coplas singulares: **abba** ‖ **CC**. — Rimas longas: *ar*[(a)] *i*[(b)] na 1[a] copla; *on*[(a)] *i*[(b)] na 2[a], que repete a rima **b**; *eu* no refram.

III Es kamen soeben meine Freunde, mich zu fragen, um wen ich den Verstand verloren habe; und ich antwortete ihnen also, da ich es nicht länger zu verhehlen vermochte: ‖ Die mir den Verstand geraubt hat, ist meine Nichte; um ihretwillen ward ich ein Narr (1).

Wer mein innerstes Denken kennen und wissen will, warum ich närrisch ward, der befrage mich nur; denn gleich werde ich ihm Folgendes erwidern: ‖ Die mir den Verstand geraubt hat, ist meine Nichte; um ihretwillen ward ich ein Narr (2).

RODRIGUEANNES DE VASCONCELLOS.

427.

Senhor de mi e do meu coraçon,
dizedes que non avedes poder
per nulha guisa de mi ben fazer.
Poi'-lo dizedes, non digu' eu de non.
5 Mais, mia senhor, dizede-mi ũa ren: *9595*
como mi vos podedes fazer mal,
¿non mi podedes assi fazer ben?

E mia senhor, mui gran poder vus deu
Deus sobre min. E dizedes, senhor,
10 que me non podedes fazer amor! *9600*
Poi'-lo dizedes, creo vo'-lo eu.
Mais, mia senhor, dizede-mi ũa ren,
como mi vos podedes fazer mal,
¿non mi podedes assi fazer ben?

I CB 367 (312) — *Rodigue Anes de Vafcõzelhos* — 5 *dizede munharem* — 16 *moirer* — 23 *De cant͂ uos* — 24 *Mais* seria preferivel.

II Cantiga de meestria: $3 \times (4+3)+2+2$. — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abba** ‖ **CDC**. — Rimas longas: *on*(a) *êr*(b) na 1ª estancia; *eu*(a) *ôr*(b) na 2ª; *an*(a) *i*(b) na 3ª; *én al* no refram; *én* nas fiindas que estão marcadas com I e II.

Da tornel spic. dui cõgedi, diz a nota marginal de Colocci.

III Meine Herrin, und meines Herzens Herrin, Ihr sagt, es stände nicht in Eurer Macht mir Gutes anzuthun. Da Ihr es sagt, entgegne ich kein Nein. ‖ Doch Herrin, erklärt mir das Eine: wie ist es möglich, dass Ihr mir zwar Leides, doch nichts Liebes anthun könnt? (1).

Ach Herrin, grosse Gewalt über mich hat Gott Euch gegeben; und Ihr behauptet, Ihr könntet mir nichts Liebes schenken. Da Ihr es sagt, glaube ich es Euch. ‖ Doch etc. (2).

15 E mia senhor, ja vus sempre diran, *9605*
se eu morrer', que culp(a) avedes i.
E vos dizedes que non est assi!
Poi'-lo dizedes, assi é, de pran.
Mais, mia senhor, dizede-mi ũa ren:
20 como mi vos podedes fazer mal, *9610*
¿non mi podedes assi fazer ben?

E mia senhor, nunca eu direi ren
de contra vos, se non perder' o sen.

Ca, mia senhor, quen om' en poder ten
25 e lhi faz mal, pode-lhi fazer ben. *9615*

Ach Herrin, sterbe ich um Euch, so wird man Euch die Schuld daran zuschreiben. Ihr aber erwidert, dem sei nicht so. Da Ihr es sagt, muss es die Wahrheit sein. || Doch etc. (3).

Herrin, nimmer werde ich gegen Euch sprechen, es sei denn, ich verlöre den Verstand (I).

Trotzdem aber weiss ich, wer einen Mann in seiner Gewalt hat und thut ihm Leides an, der kann ihm auch Liebes anthun (II).

Aquestas coitas que de sofrer ei,
meu amigo, muitas e graves son;
e vos mui graves — á i gran sazon —
coitas sofredes; e por én non sei,
5 d' eu por vassalo, e vos por senhor, *9620*
de nos qual sofre mais coita d'amor!

Coitas sofremos, e assi nos aven:
eu por vos, amigo, e vos por mi!
E sabe Deus de nos que est assi;
10 e d'estas coitas non sei eu muit' én, *9625*
d' eu por vassalo, e vos por senhor,
de nos qual sofre mais coita d'amor!

Guisado tẽen de nunca perder
coita meus olhos e meu coraçon.
15 E estas coitas, senhor, minhas son; *9630*
e d'este feito non poss' entender,
d' eu por vassalo, e vos por senhor,
de nos qual sofre mais coita d'amor!

I CB 368 (313) — 2, 4, 14 *et* — 4 *sofrer des eſporen n. ſ.* — 5 *uaſſal* — 6 *ſofrer* — 8 *Eu poruos amigue uos por mj.* Talvez: *por vosso amigu' e.* — 9 *esta ſſy.* Talvez: *está 'ssi?* — 13 *reem* — 15 *miħas* — 16 *Edelte ffeyco non poſ entender.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abba** ‖ **CC**. — Rimas longas: *ei*(a) *on*(b) na 1ª copla; *én*(a) *i*(b) na 2ª; *êr*(a) *on*(b) na 3ª, que repete portanto **b**[1]; *ôr* no refram.

III Die Qualen, welche ich zu tragen habe, sind viele und schwere, mein Freund. Und auch Ihr tragt seit langem schwere Pein. Doch weiss ich nicht, ‖ welcher von uns schlimmere Pein erduldet, ob ich, der Vasall, oder Ihr, der Herr (1).

Qualen leiden wir, weil es uns so bestimmt ist: ich um Euch, mein Freund, und Ihr um mich. Gott weiss, dass dem so ist; ich aber weiss nicht recht, ‖ welcher etc. (2).

Bestimmt ist es, dass meine Augen und mein Herz nimmer ihre Qual los werden; ihre Qualen aber sind die meinen. Doch verstehe ich an der Sache nicht: ‖ welcher von uns schlimmere Pein erduldet, ob ich, der Vasall, oder Ihr, der Herr (3).

429.

Preguntei ũa don[*a*] eu como vus direi:
«Senhor, ¿filhastes orden? e ja por én chorei!» *9635*
Ela enton me disse: «Eu non vos negarei
de com' eu filhei orden ¡assi Deus me perdon!
5 Fez mi-a filhar mia madre! mais ¿o que lhe farei?»
Trager-lhi-ei os panos, mais non o coraçon.

Dix' eu: «Senhor fremosa, morrerei con pesar, *9640*
pois vos filhastes orden e vus an de guardar.»
Ela enton me disse: «Quero-vus én mostrar
10 como serei guardada ¡se non, venha-me mal
esto por que chorades! ben devedes cuidar:
Trager-lhi-ei [*os panos, mais no coraçon al*]!» *9645*

I CB 368[b] (314) — 1 *don en* — 4 *filhs* — 5 *mader* — 6 *Tragerlhy eu os paug mays non coracon.* Talvez: *trager-lh'ei én os panos?* — 8 *gardar* — 12 *Trag'y en os.* Ou antes: *trager ei én os panos?* — 14 *ardẽ* — 15 *Et diffemda logo affi ueha ren* — 16 *diçer* — 17 *Se en t°uxer* — 18 *Ca derrey o ꝯ yfꝯ ena c. m.* — Proponho: *ca derradeir' é Jesus?* ou *Ca errei contra Jesus?* ou ainda *Ca guerreio con J.?* Como ꝯ significa, usualmente, *contra*, escolhi a lição conjectural que vae no texto.

II Cantiga de refram, em dialogo: $3 \times (5+1)$. — Senarios duplos, ou seja Dodecasyllabos, cujos primeiros hemistichios são femininos. — Coplas singulares, com refram de terminação sempre variada: **aaaba‖B**. — Rimas longas: *ei*(a) *on*(bB) na 1ª estancia; *ar*(a) *al*(bB) na 2ª; *én*(a) *eu*(bB) na 3ª.

Colocci assentou primeiro sómente a palavra *unisono.* Depois accrescentou: *xiiij syl.* (contando á maneira italiana, i. é tendo por normal o grave, e fazendo entrar na contagem as metatonicas); *et se ci fusse una sdrucciola saria come «Rosa fresca aulentissima», quale é unisona.* O dialogo português entre o trovador enamorado e a freira trouxe-lhe, portanto, á lembrança o contrasto disputadissimo de Ciullo d'Alcamo.

III Zu einer Dame sprach ich, fragend, wie ich Euch melden will: «Herrin, in einen Orden tratet Ihr? Schon habe ich darum geweint!» Sie

E dix' eu: «Senhor minha, tan gran pesar ei én,
porque filhastes orden, que morrerei por én.»
15 Et diss' end' ela logo: «Assi me venha ben,
como serei guardada! dizer vo'-lo quer' eu:
Se eu trouxer' os panos, non dedes por én ren, *9650*
Ca guerr' ei contra Jésus eno coraçon meu.»

---

aber entgegnete: «Leugnen werde ich nicht, dass ich in einen Orden trat. Doch, so wahr mir Gott helfe! die Mutter war es, die mich dazu zwang. Was nun beginnen? || Das Nonnenkleid werde ich hinfort tragen, jedoch kein Nonnenherz» (1).

Und ich: «Schönste Herrin, vor Kummer muss ich sterben, weil Ihr in den Orden tratet und man Euch hüten wird.» Sie aber entgegnete: «Zeigen will ich Euch, wie ich gehütet sein werde! sonst bekomme mir schlimm, um was Ihr weintet. Ihr könnt es mir glauben, || ich werde ein Nonnenkleid, im Herzen aber nichts Nonnenhaftes haben» (2).

Und ich: «Meine Herrin, so argen Kummer macht es mir, dass Ihr in den Orden tratet, dass ich dem Tode nahe bin.» Darauf erwiderte sie sogleich: «So wahr es mir gut ergehen möge, ich will Euch sagen, wie ich gehütet sein werde. Ob ich auch Nonnenkleidung trage, lasst es Euch nicht kümmern: || denn in meinem Herzen wohnt ein anderer als der Himmelsbräutigam» (3).

PERO MAFALDO.

430.

Ay mia senhor! vẽen-me conselhar
meus amigos, como vus eu disser':
que vus non sérvia, ca non m' é mester,
ca nunca ren por mi quisestes dar! *9655*
5 Pero, senhor, non m' én quer' eu quitar
de vus servir e vus chamar „senhor“;
e vos faredes depoi'-lo melhor!

E todos dizen que fiz i mal-sen,
ay mia senhor, des quando comecei *9660*
10 de vus servir; e no'-n-us creerei,
mentr' eu viver', nunca, por ũa ren;
ca, mia senhor, que mi feze mui ben,
de vus servir e vus chamar „senhor“,
e vos faredes depoi'-lo melhor! *9665*

I CB 369 (315) — *Pero maffaldo* — 1 *A ýmha f. ueen m. c.* — 9 *de quanto* — 10 *enõug creerey* — 12—13 *Ca mhasenhor que mj fez e mui ben.* Não percebo. — Talvez deva continuar: *ei vus servir?* ou *servir-vus-ei?* Ou então: *Não deixarei senhor, que mi fez ben.* Ou antes: *ca, mia senhor que mi fez nenhun ben, servir-vus ei etc.* — 17 *Dizẽ-maffial* — 22 *conselhã.*

II Cantiga de refram: 3 × (5 + 2) + 2. — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abbaa‖CC**. — Rimas longas: *ar*(a) *ér*(b) na 1ª estancia; *én*(a) *ei*(b) na 2ª; *eu*(a) *al*(b) na 3ª; *ôr* no refram; *al* na fiinda, que responde portanto a **b**³.

Nota de Colocci: *Cõged. tornel.*

III Ach Herrin, die Freunde kommen und raten mir, wie ich Euch sagen will: „Euch nicht zu dienen, da Ihr mir keinen Dank spendet“. Doch will ich nicht davon ablassen, ‖ Euch zu dienen und meine Herrin zu heissen; und hernach verfahrt Ihr vielleicht freundlicher mit mir (1).

15 E mais me dizen do que me vus deu
por mia senhor, que mi fez i gran mal.
Pois m' esto dizen, dizen mi assi al:
«No'-na serviádes, nen sejades seu.»
Por tod' esto non me partirei eu *9670*
20 de vus servir e vus chamar „senhor“;
e vos faredes depoi'-lo melhor!

E mia senhor, conselha-me mui mal
quen mi-o conselha; mais farei-m' eu al.

Alle sagen, ich hätte thöricht in allem gehandelt, was ich Euch gegenüber beging, Euch dienend; doch will ich ihnen mein Lebtag nicht glauben, um keinen Preis. Denn Euch, Herrin, die Ihr mir viel Liebes anthatet, werde ich || dienen etc. (2).

Und ferner sagen sie, Er, der Euch mir zur Herrin gab, hätte Übel daran gethan. Und wenn sie das sagen, fügen sie noch hinzu: «Dienet ihr nicht, und seid nicht der Ihre». Trotz alledem will ich nicht davon ablassen, || Euch zu dienen etc. (3).

Schlecht rät mir, wer mir solches anrät. Ich aber handle eben anders (I).

431.

A mia senhor, que eu por meu mal vi, *9675*
feze-a Deus Senhor de mui bon prez
e mais fremosa de quantas el fez.
¡Per bõa fé, todo por mal de mi,
5 a fezo Deus de muito ben senhor
e das melhores donas a melhor! *9680*

Por [*a*]tal moir', e direi-vus eu al:
fez-lhi tod' est(o) e fez-lhi muito ben
e'-na fazer dona de mui bon sen,
10 e mui mansa! E todo por meu mal
a fezo Deus de muito ben senhor *9685*
e das melhores donas a melhor!

E non mi foi Nostro Senhor mostrar
os seus olhos, de pran, por ben dos meus,
15 mais por meu mal; e assi quiso Deus!
Por me fazer mayor coita levar *9690*
a fezo Deus de muito ben senhor
e das melhores donas a melhor!

I CB 370 (316) — 4 *bona* — *demj̄* — 16 *lenar.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2)$. — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *i*[(a)] *ez*[(b)] na 1ª copla; *al*[(a)] *én*[(b)] na 2ª; *ar*[(a)] *eus*[(b)] na 3ª; *ôr* no refram.

Nota de Colocci: *tornel.*

III Die Dame, welche ich liebe, und zu meinem Leide sah, hat Gott der Herr hohen Wertes voll und schön über alle Schönen geschaffen. Das aber geschah, meiner Treu, ausschliesslich zu meinem Leide, ‖ dass Gott sie zur Herrin über vieles Gute und zur Vorzüglichsten unter den Vorzüglichen machte (1).

Um ihretwillen sterbe ich. Und weiter sage ich: Alles dies that er ihr an, und gab ihr Gutes, indem er sie sehr verständig und sehr sanft schuf. Doch nur zu meinem Leide ‖ machte Gott sie zur Herrin über vieles Gute und zur Vorzüglichsten unter den Vorzüglichen (2).

Wahrlich, nicht zum Wohle meiner Augen zeigte der Herr mir die ihren, sondern vielmehr zu meinem Leide. So wollte es Gott. Um mir grössere Qual aufzuerlegen, ‖ machte er sie zur Herrin etc. (3).

432.

«Senhor, por vos e polo vosso ben,
que vus Deus deu, ven muito mal a mi!
Por Deus, senhor, fazed' o melhor i!» 9695
«Vedes, amigo, que vus farei én:
5 se vus por mi, meu amigo, ven mal,
pesa-m' ende; mais non farei i al.»

«Senhor fremosa, mais vus én direi:
o vosso ben e o vosso amor 9700
me dan gran mal, que non poden mayor.»
10 «Ja vus dìxi quanto vus én farei:
se vus por mi, meu amigo, ven mal,
pesa-m' ende; mais non farei i al.»

I CB 371 (317) — 8 *euos euoffamor* — 19 *cuyden* — 20 *amigo demandardes mhal.*

II Cantiga de refram, em dialogo: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *én*(a) *i*(b) na 1ª copla; *ei*(a) *ôr*(b) na 2ª; *ez*(a) *êr*(b) na 3ª; *al* no refram e na fiinda.

Nota de Colocci: *Cõged., tornel.*

III „Herrin, durch Euch und durch alle guten Gaben, die Gott Euch verliehen hat, geschieht mir viel Böses. Geht doch, um Gottes willen, freundlicher mit mir um." — „Höret, was ich Euch anthun kann, o Freund. ‖ Es thut mir leid, so Euch durch mich Übles widerfährt; doch kann ich nicht anders verfahren." (1)

„Schönste Herrin, Eure Vorzüge und die Liebe zu Euch bereiten mir so arges Weh, dass es kein ärgeres giebt." — „Ich habe Euch bereits gesagt, was ich für Euch thun kann. ‖ Es thut mir leid etc." (2)

„Dass es Euch leid thut, ist gut und preisenswert; doch kann ich von solcher Wohlthat nicht leben, falls Ihr nicht mehr für mich thun wollt." — „Ich habe Euch bereits gesagt, und wiederhole es noch einmal: ‖ Es thut mir leid etc." (3)

«De vus pesar, senhor, ben est e prez; *9705*
pero non poss' eu per tanto viver,
15 se vos i mais non quiserdes fazer.»
«Ja vo'-lo dìx(i), e direi outra vez:
se vus por mi, meu amigo, ven mal,
pesa-m' ende; mais non farei i al. *9710*

De que mi pesa, cuid' eu que é mal!
20 De mais, amigu' é demandardes mi-al.»

Dass es mir leid thut, ist schon ein Unrecht. Umsonst ist es, Freund, mehr von mir zu verlangen» (I).

433.

Senhor do mui bon parecer,
maravilho-m' eu do gran mal
que mi fazedes por meu mal; 9715
e quantos lo ouven dizer,
5 senhor, ar maravilhan-s' én
de mi fazerdes sempre mal
e nunca mi fazerdes ben!

Ca vus ouç' ende cousecer 9720
de mi fazerdes tanto mal
10 a muitos, a que é gran mal
en perder vosso conhocer
en min, e non guaanhardes ren
de mi fazerdes sempre mal 9725
e nunca mi fazerdes ben!

15 E mia senhor, quantos eu vi,
todos mi dizen que é mal
de mi fazerdes tanto mal;
e maravilhan-s' outrossi 9730
se vo'-lo conselhou alguen
20 de mi fazerdes sempre mal
e nunca mi fazerdes ben!

I CB 372 (318) — 8 *confeçer* — 18 *E marauilha uffoutroffy.*

II Cantiga de refram: $3 \times (5+2)$. — Octonarios. — Coplas equiconsoantes, com rima identica (*mal*) nos versos 2 e 3 de todas as estrophes, e ainda no 1° do refram. Apenas **a**[3] diverge: **abbac**‖**BC**. — Rimas longas: *ér*(a) *én*(b) *al*(c); *i*(a3).

Nota de Colocci: *tornel.*

III Herrin mit dem holden Angesicht, ich wundere mich über das grosse Leid, das Ihr mir zu meinem Leide bereitet. Und alle, welche davon reden hören, wundern sich darüber, ‖ dass Ihr mir stets Leides und nimmer Liebes erweist (1).

Ich höre, wie darüber schmähen, dass Ihr mir so grosses Leid anthut, viele, denen es leid thut, dass ihre Meinung über Euch dadurch geschmälert wird (*ou*: dass Eure Klugheit an mir zu Schanden wird), während Ihr nichts dabei gewinnt, ‖ dass etc. (2).

So vielen ich begegne, sie alle sagen, es sei Unrecht, dass Ihr mir solch Unrecht thut. Und ferner wundern sie sich darüber, ob es Euch wohl irgend jemand angeraten hat, ‖ dass Ihr etc. (3).

Ay amiga, sempr' avedes sabor
de me rogardes por meu amigo *9735*
que lhi faça ben, e ben vus digo
que me pesa; mais ja por voss' amor
5 farei-lh' eu ben; mais, de pran, non farei
quant' el quiser', pero ben lhi farei.

Vos me rogastes mui de coraçon *9740*
que lhe fezesse ben algũa vez,
ca me seria mesur(a) [*e*] bon prez;
10 e (eu) por vos[*s*]o rogo, e por al non,
farei-lh' eu ben; mais, de pran, non farei
quant' el quiser', pero ben lhi farei. *9745*

Rogastes mi, amiga, per bõa fé,
que lhi fezesse todavia ben
15 por vos; e pois vos queredes, convén
que o faça; mais pois que assi é,
farei-lh' eu ben; mais, de pran, non farei *9750*
quant' el quiser', pero ben lhi farei.

I CB 373 (319) — 9 *mefura bon prez* — 10 *uofo rogo epoz* — 13 *Rogastefmh amiga per bona fe* — 16 *mais epoys.*

II Cantiga de refram, e de amigo: $3 \times (4 + 2)$. — Versos de dez syllabas, sendo decasyllabos os masculinos, e nonarios os femininos, que peccam contra a lei da homogeneidade das rimas. — Coplas singulares: **abba** ‖ **CC** na 1ª copla, e **abba** ‖ **CC** nas restantes. — Rimas longas e breves: *ôr*(a) *igo*(b) na 1ª; *on*(a) *ez*(b) na 2ª; *é*(a) *én*(b) na 3ª; *ei* (ou antes *farei*) no refram.

III Ach, Freundin, Ihr findet immer Lust daran, für meinen Geliebten zu bitten, ich solle ihm Huld erweisen; und ich gestehe Euch, dass mich das bedrückt. Aus Liebe zu Euch aber ‖ will ich ihm Liebes anthun; doch kann ich ihm, traun, nicht so viel Liebes anthun, wie er möchte, ob ich ihm auch ein weniges gewähre (1).

Gebeten habt Ihr so recht von Herzen, ich solle ihm einmal Liebes anthun, das würde gerecht und preisenswert sein; und um Eurer Bitte willen, aus keinem anderen Grunde, ‖ will ich etc. (2).

Aufrichtig habt Ihr gebeten, ich solle es Euch zu Liebe thun; und da Ihr es wollt, geziemt es sich, dass ich es thue. Darum also ‖ will ich etc. (3).

435.

Vej' eu as gentes andar revolvendo
e mudando aginh(a) os corações
do que poen antre si a jurações;
e ja m' eu aquesto vou aprendendo. *9755*
5 E ora cedo mais aprenderei:
a quen poser' preito, mentir-lh'o-ei,
e assi irei melhor guarecendo!

Ca vej' eu ir melhor ao mentireiro
c' ao que diz verdade ao seu amigo; *9760*
10 e por aquesto o jur' e o digo,
que ja mais nunca seja verdadeiro,
mais mentirei. E firmarei log' al:
a quen quer' o[*ge*] ben, querrei-lhe mal,
e assi guarrei como cavaleiro! *9765*

I CB 374 (320) — 1 *Deieu as ientes* — 2 *a ginha os coracões* — 3 *Do que poẽ auirefy ay natoes* — A emenda: *do que poen a jur' e a jurações* parece-me menos boa. — 5 *Cora* — *appenderey* — 6 *mentrilhoe* — 7 *afy* — 9 *Cao.* Talvez: *ca ó?* — 10 *o uireo digo* — 13 *aquẽ quero ben* — 14 *cafy guarey com̃ caualeyro.* — 15 *Pois que meu p^rs nẽmha outra nõ c'ce (outra* por *onrra)* — 16 *qnigy teer au'dade (ao feu)* — 17 *cardade* — 18 *ueyo* — 20 *poiar ameu pz* — 21 *mẽtiza.*

II Cantiga de meestria: 3 × 7. — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abbacca**. — Rimas breves e longas: *endo*(a) *ões*(b) *ei*(c) na 1ª estancia; *eiro*(a) *igo*(b) *al*(c) na 2ª; *ece*(a) *ade*(b) *ôr*(c) na 3ª.

III Ich sehe, wie die Leute wankelmütig sind und rasch ihre Gesinnungen ändern mit Bezug auf das, was sie untereinander eidlich vereinbart haben; das lerne ich jetzt, und bald werde ich noch weiteres gelernt haben. Denjenigen, mit dem ich etwas ausmache, werde ich belügen und werde auf solche Weise erfolgreicher (als bisher) für mich sorgen (1).

Denn ich sehe, dass es dem Lügner besser ergeht als dem, welcher seinem Freunde Wahrheit spricht. Deshalb schwöre ich und versichere ich,

15 Pois que meu prez nen mia onra non crece,
porque me quìgi tẽer á verdade,
vede'-lo que farei, par caridade:
pois que vejo que m' assi acaece,
mentirei ao amig(o) e ao senhor. *9770*
20 E poiará meu prez e meu valor
con mentira, pois con verdade dece!

---

dass ich nie wieder ein Wahrheit-Sprechender sein, sondern lügen werde. Und gleich will ich noch etwas weiteres feststellen: der, welchen ich heute lieb habe, dem werde ich (morgen) übelgesinnt sein. Auf diese Weise werde ich als Edeling zu Ehren kommen (2).

Da meine Wertschätzung und meine Ehre nicht wachsen wollte, so lange ich mich an die Wahrheit hielt, seht an, was ich nun aus frommer Nächstenliebe thun will: da ich sehe, dass es mir also ergangen ist, werde ich fortan dem Freunde und dem Herrn gegenüber lügen. Und mein Wert und Preis, der durch Wahrheit gesunken ist, wird kraft der Lüge steigen (3).

AFFONSO MEENDEZ, DE BEESTEIROS.

436.

Coitado vivo, á mui gran sazon,
que nunca ome tan coitado vi
viver no mundo, des quando naci. 9775
E pero x' as mias coitas muitas son,
5 non querria d'este mund(o) outro ben
se non poder negar quen quero ben!

Vivo coitado no meu coraçon,
e vivo no mundo mui sen prazer, 9780
e as mias coitas non ouso dizer.
10 E meus amigos, ¡se Deus mi perdon!
non querria d'este mund(o) outro ben
se non poder negar quen quero ben!

I CB 375 (321) — *Affonso Meendez de besteyro* — 2 *coydado* — 4 *mnytas* — 5 *querria* — 7 No codice o *e* inicial do verso 8 passou por descuido para o 7°, de sorte que ahi se lê a primeira vez *Euyno*, e depois *Viuo*.

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos. — Coplas irregulares, cada uma das quaes tem sua rima, e outra em commum com a copla immediata: **abba** ‖ **CC**. — Os dois versos do refram têem terminação identica (*ben*), repetida ainda no 1° verso da fiinda. — Rimas longas: *on*(a) *i*(b) na 1ª copla; *on*(a) *êr*(b) na 2ª; *eus*(a) *êr*(b) na 3ª; *én* no refram e na fiinda.

Nota do Colocci: *tornel. cõgedo.*

III Bekümmert lebe ich seit langer Zeit, wie ich seit meiner Geburt nie einen Menschen bekümmert leben sah. Obwohl jedoch mein Leid so gross ist, ‖ wünsche ich auf Erden keine andere Lust, als das Wesen, welches ich liebe, verleugnen zu können (1).

E de chorar quitar-s'-ian os meus *9785*
olhos, e poderia én perder
15 as coitas que a min Deus faz sofrer.
E meus amigos ¡se mi valha Deus!
non querria d'este mund(o) outro ben
se non poder negar quen quero ben! *9790*

E per nega'-l(o) eu cuidaria ben
20 a perder coitas e mal que mi ven!

Im Herzen trage ich Pein, lebe ohne Freude und vermag mein Leid nicht auszusprechen. Doch Freunde, so wahr mir Gott verzeihen möge, || wünsche ich mir dennoch auf Erden etc. (2).

Aufhören würden mit Weinen meine Augen, und ich würde die Qual los, welche der Himmel mir auferlegt hat. Doch, Freunde, so wahr mir Gott helfe, || wünsche etc. (3).

Denn verleugnete ich sie, so vermeine ich, meine Qualen und das Leid, welches mir geschieht, los werden zu können (I).

437.

Senhor fremosa, vejo-me morrer;
e a mi praz, e mui de coraçon,
co' a mia mort' ¡assi Deus mi perdon! *9795*
por aquesto que vus quero dizer:
5 Moiro por vos, a que praz, e muit', én
de que moir' eu, e praz a min por én!

Per bõa fé, de mia mort' ei sabor,
e ben vus juro que á gran sazon *9800*
que rog' a Deus por mort', e por al non,
10 por aquesto que vus digo, senhor:
Moiro por vos, a que praz, e muit', én
de que moir' eu, e praz a min por én!

E, per bõa fé, gran sabor per ei *9805*
con mia morte, per quant' eu entendi
15 que vus prazia; e pois est assi,
muito mi praz polo que vus direi:
Moiro por vos, a que praz, e muit', én
de que moir' eu, e praz a min por én! *9810*

I **CB 376 (322)** — Tanto no verso segundo como no quinto, o apographo tem *praz e,* o *e* claramente destacado do *z*. Ainda assim, se a propria cantiga não dissesse *praz* nos versos 6, 20 e 26, poderia ser que tivessemos de lêr *praze*, apesar de serem raras formas analogicas em *e*, de verbos cujos radicaes terminam em *l n r s z*, porque a intercalação de adverbios ou formulas adverbiaes como *e muit'*, ou *e mui de coraçon*, tambem não é vulgar. — Cfr. *e mais* no verso 9882, *e de sabor* no verso 9942. — 1 *ueiome moirer* — 7 e 13 *bona* — 8 e 25 *uiro* — 21 *ds hi* — 26 *9 mha morte.*

II Cantiga de refram: 4 × (4 + 2) + 2. — Decasyllabos. — Coplas pareadas. As duas coplas primeiras tẽem uma rima em commum, e outra differenciada; o mesmo acontece com o segundo par: **abba** ‖ **CC**. — Rimas longas: *êr*[(a)] *on*[(b)] na 1ª copla, *ôr*[(a)] *on*[(b)] na 2ª; *ei*[(a)] *i*[(b)] na 3ª; *ér*[(a)] *i*[(b)] na 4ª; *én* no refram e na fiinda.

Nota de Colocci: *site.* Talvez erro por *simile,* com referencia á cantiga anterior, que tem *congedo* e *tornello*?.

Ca de viver mais non m' era mester;
20 e praz-mi muit' en morrer des aqui
por vos. E tenho que mi Deus [*faz*] i
ben, mia senhor, polo que vus disser':
Moiro por vos, a que praz, e muit', én *9815*
de que moir' eu, e praz a min por én!

25 E ben vus juro, senhor, que m' é ben
con [*a*] mia morte, pois a vos praz én.

III Schönste Herrin, ich fühle, dass ich sterbe und bin herzlich froh über meinen Tod, so wahr mir Gott verzeihen möge, aus einem Grunde, den ich Euch sagen will: ‖ ich sterbe um Euch, der es gefällt (und zwar sehr), dass ich sterbe, weshalb es denn auch mir gefällt (1).

Wirklich, mein Tod macht mir Freude. Ich schwöre es sogar, dass ich seit langem zu Gott um meinen Tod bete — und um weiter nichts — aus dem Grunde, den ich Euch sage: ‖ ich sterbe etc. (2).

Sehr grosse Freude macht mir, traun, mein Tod, weil ich eingesehen habe, dass Ihr damit zufrieden seid; und da dem also ist, gefällt es mir, aus dem Grunde, den ich hiermit ausspreche: ‖ ich sterbe etc. (3).

Denn länger zu leben frommte mir nicht. Von jetzt an gefällt es mir, um Euretwillen zu sterben; und Gott erweist mir Gunst damit aus folgendem Grunde: ‖ ich sterbe etc. (4).

Wohl schwöre ich es Euch, dass es mir frommt zu sterben, da Ihr ja Gefallen daran findet (I).

438.

Oymais quer' eu punhar de me partir
d'aqueste mund', e farei gran razon, 9820
poi'-lo leixou a mia senhor, e non
pud'i viver e fui alhur guarir.
5 E por esto quer' eu por seu amor
leixá'-lo mundo falso, traedor,
desemparado, que me foi falir. 9825

E non ouvera pois que'-no servir
com' eu servi, nen tan longa sazon;
10 e ficará desemparad' enton,
pois m' end' eu for', que mia senhor fez ir.
E pois que ja non á prez nen valor 9830
eno mundo, d'u se foi mia senhor,
¡Deus me cofonda, se eu i guarir'!

I CB 377 (323) — 8 Talvez: *averá?* — 9 *servir* — 11 *q̃.* — 13 *noa* — 15 *E poys que en* — 20 *esto peor* — 21 *e queiryme d. r.*

II Cantiga de meestria: 3×7. — Decasyllabos. — Coplas equiconsoantes: **abbacca**. — Rimas longas: *ir*(a) *on*(b) *ôr*(c).
Nota de Colocci: *Sel difs.*

III Von heute an will ich es versuchen, diese Welt zu verlassen. Und daran werde ich recht thun, da meine Herrin sie verlassen hat und darin nicht leben konnte, sondern anderwärts ihr Heim und Heil gesucht hat. Darum will ich, aus Liebe zu ihr, die falsche verräterische Welt verlassen, die mich Hilflosen getäuscht hat.

Und dann wird Niemand da sein der ihr diente, so wie ich gedient habe, noch auch so lange Zeit. Verlassen wird sie dann dastehen, wenn ich fort bin, den meine Herrin von dannen treibt. Und da nichts Ruhm- und Preisenswertes mehr in der Welt ist, aus der meine Herrin sich entfernt hat, möge Gott mich verderben, so ich noch darin mein Heim und Heil sehen möchte (2)!

15 E pois que eu i mia senhor non vir',
e vir' as outras que no mundo son,
non me podia dar o coraçon *9835*
de ficar i. E por vus non mentir,
quero-m' end' ir; e, pois que m' end' eu for'
20 d'aqueste mundo, que est a peor
cousa que sei, querrei-me d' el riir!

Denn, wenn ich dann nicht meine Herrin, wohl aber die anderen Weltdamen sähe, so würde mein Herz nicht dulden, dass ich darin verbliebe. Darum sage ich, der Wahrheit gemäss: ich scheide aus dieser Welt, die das schlechteste Ding ist, welches ich kenne, und will sie verlachen, sobald ich sie hinter mir habe (3).

439.

Oymais non á ren que mi gradecer 9840
a mi a mui fremosa mia senhor
de a servir ja, mentr' eu vivo for',
ca, de pran, assi me ten en poder
5 que non poss' end' o coraçon partir;
e pero mi pes, ei a (ja) de servir. 9845

I CB 378 (324) — 1 *O oymays* — No 6 verso ha uma syllaba a mais. Póde lêr-se: *e pero mi pes, ei a de servir*; ou tambem: *pero mi pes ei a ja de servir.*

II Fragmento de uma cantiga de meestria: 1 × 6. — Decasyllabos. — Rimas longas: **abbacc.** E são: *êr*(a) *ôr*(b) *ir*(c).

III Von heute an hat meine holdselige Herrin mir gar nicht mehr dafür zu danken, dass ich ihr diene und mein Lebelang dienen werde; denn wahrlich, so ganz hat sie mich in ihrer Gewalt, dass ich das Herz nicht von ihr wenden kann: sollte es mich selbst betrüben, ich muss ihr dienen.

440.

Per bõa fé, non saben nulha ren
das mias coitas os que me van põer
culpa de m' eu mui cativo fazer
en meus cantares, tanto sei eu ben.
5 Nen saben qual coita mi faz sofrer *9850*
esta senhor que me ten en poder.

I CB 379 (325) — 1 *boa* — 2 *poer* — 4 *E en m. c.*

II Fragmento de uma cantiga de meestria: 1 × 6. — Decasyllabos. — Rimas longas: **abbabb**. E são: *én*(a) *êr*(b).

III Wahrlich, rein gar nichts wissen von meinen Sorgen die, welche es mir als Schuld anrechnen, dass ich mich in meinen Liedern immer als elend hinstelle, dess bin ich sicher. Sie wissen eben nicht, welche Qual mir die Herrin auferlegt, die mich in ihrer Gewalt hat.

441.

Cativ'! e sempre cuidarei?
E cuido, se Deus mi perdon!
Ar cuido no meu coraçon
que ja per cuidar morrerei; *9855*
5 e cuido muit' en mia senhor.
Ar cuid' eu aver seu amor.

I CB 380 (326) — 1 *Catuie.*

II Fragmento de uma cantiga de meestria: 1 × 6. — Octonarios. — Rimas longas: **abbacc**. E são: *ei*[(a)] *on*[(b)] *ôr*[(c)]. Esta cantiga (de mor-dobre) dobra a „*cuidados*".

III Ach ich Elender, und soll ich denn immer sinnend leiden? Denn ich leide sinnend, so wahr mir Gott verzeihen möge; und ersinne in meinem Herzen, dass ich am Sinnen sterben werde. Mein Sinnen geht auf meine Herrin; denn ich sinne darüber, wie ich ihre Liebe gewinne.

442.

Senhor, fremosa mais de quantas son
donas no mundo, pol' amor de Deus,
doede-vus vos de min e dos meus *9860*
olhos que choran, á mui gran sazon,
5 por muito mal, senhor, que a mi ven
por vos, senhor, a que quero gran ben!

I CB 381 (327).

II Fragmento de uma cantiga de meestria: 1 × 6. — Decasyllabos. — Rimas longas: **abbacc.** E são: *on*(a) *eus*(b) *én*(c).

III Herrin, die Ihr schöner seid als alle Frauen auf Erden, habt um Gotteswillen Erbarmen mit mir und meinen Augen, die seit langem weinen wegen des grossen Leides, das mir von Euch, oh Herrin, widerfährt, die ich so innig liebe.

443.

Que sen meu grado me parti
de mia senhor e do meu ben, *9865*
que quero melhor d'outra ren!
E que grave dia naci
5 por eu nunca poder veer,
poi'-la non vi, nenhun prazer!

I CB 382 (328) — 4 *E en g. d. n.*

II Fragmento de uma cantiga de meestria: 1 × 6. — Octonarios. — Rimas longas: **abbacc**. E são: (*i*(a) *én*(b) *êr*(c)).

III Wie ganz gegen meinen Willen musste ich von meiner Herrin scheiden, dem höchsten Gut, das ich über alles liebe! Ein Unglückstag war es, als ich geboren ward, da ich nimmer mehr Lust empfinde, seit ich sie nicht sehe!

PERO MAFALDO.

444.

O meu amig', amiga, que me gran ben fazia, *9870*
fez-me preit' e menage que ante me veria
que se fosse! E vai-s'ora de carreira sa via!
E sempre mi-assi ment(e)! E non á de mi vergonha!
5 Non me viu mais d'un dia, e vai-s(e) a Catalonha!

Nunca vistes, amiga, quen tal amigo visse, *9875*
ca me jurou que nunca se ja de mi partisse!
E mais foron de cento, mentiras que m' el disse!
E sempre mi-assi ment(e)! E non á de mi vergonha!
10 Non me viu mais d'un dia, e vai-s(e) a Catalonha!

Non sabedes, amiga, como m' ouve jurado *9880*
que nunca se partisse de mi, sen meu mandado.
E mentiu-me cen vezes, e mais, o perjurado!
E sempre mi-assi ment(e)! E non á de mi vergonha!
15 Non me viu mais d'un dia, e vai-s(e) a Catalonha!

I CB **383** (**329**) — 2 *p'dem enaige* — 3 *euayfforia de carrerya la uia* — É possivel que neste verso, que não quero modificar, se esconda um nome de lugar. Mas qual? *Carrion?* ou *Soria?* — 4, 5 e 8 *et* — 5 *cataionha.* — 6 *quantal* — 7 *uirou.*

II Cantiga de refram: $3 \times (3 + 2)$. — Senarios duplos, ou seja Decasyllabos. — Coplas singulares: **ȧȧȧ**‖**ḂḂ**. — Rimas breves: *ia* na 1ª copla; *isse* na 2ª; *ado* na 3ª; *onha* no refram.

Nota de Colocci: *tornel.* — O copista não designou a entrada do refram na 1ª copla, marcando-a erroneamente, na 2ª e 3ª, depois do 1º hemistichio.

III Mein Geliebter, o Freundin, der so gut zu mir war, hatte mir feierlich gelobt, er würde mich besuchen, ehe er von hinnen ginge. Und nun geht er seiner Wege. ‖ Und immer lügt er so, und schämt sich nicht vor mir. Nur einen Tag hat er mich gesehen, und geht nach Katalonien! (1).

Nimmer sahst du, Freundin, eine, die solchen Geliebten hätte; denn geschworen hatte er, nimmer wieder von mir zu gehen. Doch mehr denn hundert Lügen hat er gesprochen. ‖ Und immer etc. (2).

Du weisst nicht, Freundin, wie er mir schwörend versprochen hat, ohne mein Geheiss nicht von mir zu gehen. Doch hundertmal hat er gelogen, und noch viel mehr, der Meineidige! ‖ Und immer etc. (3).

FERNAN GONÇALVEZ, DE SEAVRA.

445.

Moir' eu por vos, mia senhor, e ben sei *9885*
que vus praz; mais non vus dev' a prazer;
ca perç' eu i, e vej' a vos perder
mais que eu perç'; e contar vo'-lo ei:
5 Perç' eu o corp'; e vos perdedes i
vossa mesur(a) e quant' eu valh' en mi. *9890*

Con mui gran coita non tenh' en ren ja,
senhor, mia mort'; e vejo-me morrer
por vos que vi (que non ouver' a veer
10 eu, nen vos min!); e vedes quant' i á:
Perç' eu o corp'; e vos perdedes i *9895*
vossa mesur(a) e quant' eu valh' en mi.

I CB 388 (334) — 2 *prazei* — 6 *equanten ualhenmi* — 9 *moirer* — 10 *oınıera ucer* — 13 *uinj* — 15 *emays imn ca cuyda uiu'* — 17 *perceno* — 18 *Euoffo fin* — 19 *moıreffaffy*.

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2) + 2$. — Decasyllabos. — Coplas enlaçadas pela rima **a**, e differenciadas pela rima **b**: **abba‖CC : cc**. — Rimas longas: *ei*(a) *êr*(b) na 1ª copla; *á*(a) *êr*(b) na 2ª; *é*(a) *êr*(b) na 3ª; *i* no refram e na fiinda. — A 1ª estrophe dobra em *perder* (e *prazer*); a 2ª em *veer* (e *morrer*); a 3ª em *viver* (e *soffrer*).

Nota de Colocci: *cõged. tornel.* Além d'isso, ha uma cruz, junto ao segundo verso.

III Ich sterbe um Euch, Herrin, und weiss, dass Euch das gefällt. Doch dürfte es Euch nicht gefallen, denn ich verliere dabei und sehe, dass auch Ihr verliert, mehr noch als ich verliere. ‖ Ich verliere Leib und Leben, und Ihr verliert Euer Gerechtigkeitsgefühl und was ich wert bin (1).

Vor lauter Gram achte ich mein Sterben gering. Doch sehe ich, dass ich um Euch sterbe, die ich sah, und ebensowenig hätte sehen sollen, wie sie mich; denn die Folgen sind, ‖ dass ich Leib und Leben verliere etc. (2).

Muito vivi, senhor, per bõa fé,
sofrendo mal que non posso sofrer;
15 e mais vivi ca cuida[*v' a*] viver.
E ja que moiro por vos, assi é: *9900*
. Perç' eu o corp', e vos perdedes i
vossa mesur(a) e quant' eu valh' en mi.

E vosso fui, senhor, des que vus vi;
20 e fora mais, se non morress' assi!

So arg leidend, dass ich es nicht leiden kann, habe ich fürwahr schon zu lange gelebt, länger als ich zu leben glaubte. Und da ich um Euch sterbe, geschieht folgendes: || ich verliere dabei Leib und Leben etc. (3).

Der Eure bin ich gewesen, seit ich Euch gesehen habe, und wäre es noch länger, stürbe ich nicht in solcher Weise (I).

446.

Muitos me preguntan, per bõa fé, *9905*
preguntas que non devian fazer,
que lhes diga por quen trob', ou qual é.
E por én ei a todos a dizer
5 ca non saberan quen é mia senhor,
per mi, entanto com' eu vivo for'. *9910*

En lh'o dizer non seria mia prol;
et eles, pois, mi-o terrian per mal,
se lh'o dissesse; e des i per fol
10 me terrian; e digo-lhes eu al:
ca non saberan quen é mia senhor, *9915*
per mi, entanto com' eu vivo for'.

I CB 390 (336) — 1 *boa* — 2 *qe ffe deui'a llor* — Não sei interpretar as letras *a llor.* Precisamos d'um verbo em *êr.* — *Tacere* e *silere*, que serviriam, quanto a significação, não tem representantes no português archaïco. Risco portanto o *ffe* antes de *devi'*, e proponho a conjectura que vae no texto. — 7 Esta estrophe vem intercalada no codice entre os versos 10 e 11 da Cantiga 389 (335), onde ha chamada para aqui, conforme se disse a p. 425. — 7 *lhe* — 9 *diffefe* — 10 *et dgolhea eu ala* — 14 *affenh*[r] — 16 *la prol e diroy.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abab**‖**CC**. — Rimas longas: *é*[(a)] *êr*[(b)] na 1ª copla; *ol*[(a)] *al*[(b)] na 2ª; *ar*[(a)] *ei*[(b)] na 3ª; *ôr* no refram.

III Viele stellen mir Fragen, die sie wahrhaftig lieber unterlassen müssten: ich solle ihnen sagen, wen ich besinge, und wer die Besungene ist. Doch werde ich allen antworten: ‖ durch mich würden sie mein Lebtag nicht erfahren, wer meine Herrin ist (1).

Sie zu nennen, würde mir nicht frommen; und sie selbst würden es mir hernach übel anrechnen, sagte ich ihren Namen, und würden mich von da an für einen Narren halten. Deshalb sage ich ihnen etwas anderes: ‖ nämlich: durch mich etc. (2).

¿E que an consigo de mi aficar
que lhes diga, qual é a senhor qu(e) ei?
15 E en al deverian a falar,
que seria mais sa prol; e direi *9920*
ca non saberan quen é mia senhor,
per mi, entanto com' eu vivo for'.

Was haben sie mich auch zu bedrängen, ich solle ihnen sagen, welche meine Herrin ist? Von anderen Dingen sollten sie reden, das frommte ihnen mehr. (Denn) ich werde (doch nur) sagen: || durch mich würden sie mein Lebtag nicht erfahren, wer meine Herrin ist (3).

447.

Muitos vej' eu que, con mengua de sen,
an gran sabor de me dizer pesar:
todo' los que me vẽen preguntar *9925*
qual est a dona que eu quero ben!
5 Vedes que sandeç' e que gran loucura!
Non catan Deus, nen ar catan mesura,
nen catan min a quen pesa muit' én!

Nen ar catan como perden seu sen *9930*
os que m' assi cuidan a enganar;
10 e non vo'-lo poden adevinhar.
Mais o sandeu, quer diga mal, quer ben,
e o cordo dirá sempre cordura,
des i eu passarei per mia ventura; *9935*
mais mia senhor non saberan per ren.

I CB 391 (337), e **CV 1** (que traz apenas a 1ª estrophe) — 2 **CV** *fabor* — 3 **CV** e **CB** *e todolos quc me ueen preguntar* — 4 **CV** *q̄io* — 5 **CB** *sandet* — **CV** *giã loucuia* — 6 **CV** *mesuia* — 7 **CV** *nrĩ a qnõ pesa muy tẽ* — **CB** *a queor pela muytẽ* — Talvez: *a quen or pesa?* — 10 *el nono podẽ adenjnhar* — 14 *irẽ* — 18 *aluerey* — 20 *ede fabor mais nõ fapan en cura* — 21 *ca ia per min non fabe'm mais cm.*

Os ultimos versos estão muito deturpados e precisam de rectificação.

II Cantiga de meestria: 3×7. — Decasyllabos. — Coplas equiconsoantes: **abbacca**. — Rimas longas e breves: *én*(a) *ar*(b) *ura*(c), sendo identicas as dos versos 1, 4 e 7 de todas as estrophes.

III Vielen begegne ich, die aus Mangel an Einsicht Freude daran finden, mir Unangenehmes zu sagen: nämlich alle die, welche mich danach fragen, wer die Dame ist, welche ich liebe. Seht, welche grosse Thorheit! Sie missachten Gott, missachten alle Billigkeit und verachten mich, dem so viel Leides dadurch geschieht (1).

Und nicht beachten es diejenigen, die mich irreführen wollen, wie sie den Verstand dabei verlieren, ohne doch etwas zu erraten. Der Narr möge fortfahren, Nützes oder Unnützes zu reden, und der Kluge mit seiner

15 E mui ben vej' eu que perden seu sen
aqueles que me van a demandar
quen é mia senhor; mais eu a negar
a (a)verei sempr(e) ¡assi me venha ben! *9940*
Eu ben falar ei da sa fremosura,
20 e de sabor; mais non ajan én cura,
ca ja per min non saberan mais én.

Klugheit, ich muss es eben als mein Verhängnis ertragen: doch meine Herrin werden sie nicht kennen lernen (2).

Wirklich, sie kommen um ihren Verstand alle, die danach forschen, wer meine Herrin ist; denn ich werde sie geheim halten, so wahr Gott mir verzeihen möge! Wohl werde ich von ihrer Schönheit sprechen, und zwar mit Freuden, doch darf sie das wenig kümmern, denn weiter werden sie durch mich nichts erfahren (3).

SECÇÃO XIII

CANTIGAS

448—453

DE

MEEN RODRIGUEZ TENOIRO.

PREENCHEM A 15ª LACUNA.

Quant' á, senhor, que m' eu quitei
de vos, tant' á que d' al prazer *9945*
non vi; mais pois de vus veer
[*Deus*] guisou, j(a) agora verei
5 prazer, por quanto pesar vi,
des quando m' eu de vos parti.

Mui triste, sempre trist' andeï, *9950*
com' omen que con gran pesar
vive; mais pois m' el foi guisar
10 de vus veer, ja veerei
prazer, por quanto pesar vi,
des quando m' eu de vos parti. *9955*

A meu pesar, quanto morei
sen vos, foi, e d'aquestes meus
15 olhos; mais pois que m' ora Deus
[*o*] guisou, j' agora terei
prazer, por quanto pesar vi, *9960*
des quando m' eu de vos parti.

I CV 7 (397) — 3 *guisou iaagura uerei* — Por causa da formula *deug* no verso antecedente, o copista deixaria de transcrever aqui a palavra *deus*. — Cfr. verso 16. — 5, 11 e 17 *praz* — 9 *uyuo* — 16 *đs q[i] sou iagura terei.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2)$. — Octonarios. — Coplas enlaçadas por uma das rimas (**a**), e differenciadas pela outra: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *ei*[a] *êr*[b] na 1ª copla; *ei*[a] *ar*[b] na 2ª; *ei*[a] *eus*[b] na 3ª; *i* no refram. — Os versos 4 e 10 empregam a mesma palavra como rima, julgo que por descuido do poeta.

III Solange ich fern von Euch war, solange habe ich keine Freude gekannt; da jetzt aber Gott der Herr mir gestattet, Euch zu sehen, ‖ werde ich eitel Freude erleben, zum Ersatz für allen Kummer, den ich erlitten, seit ich von Euch Abschied nahm (1).

Traurig, sehr traurig bin ich immer gewesen, wie ein schwer Bekümmerter. Da er mir jedoch gestattet, Euch zu sehen, ‖ werde ich etc. (2).

Zu meinem Leide gereichte die Zeit, welche ich ohne Euch zubrachte, und zu meiner Augen Leid; da aber jetzo Gott mir gestattet, Euch zu sehen, ‖ werde ich eitel Freude erleben etc. (3).

449.

Senhor fremosa, pois m' aqui,
u vus vejo, tanto mal ven,
dizede-me [*vos*] ũa ren,
por Deus: ¿e que será de mi, *9965*
5 quando m' eu ora, mia senhor
fremosa, d' u vos sodes, for'?

E pois m' ora tal coita dá
o voss' amor, u vus veer
posso, querria ja saber *9970*
10 eu de vos: ¿de mi que será,
quando m' eu ora, mia senhor
fremosa, d' u vos sodes, for'?

I CV 8 (398) — 3 *dizede munha ren.*

II Cantiga de refram: 2 × (4 + 2). — Octonarios. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *i*(a) *én*(b) na 1ª copla; *á*(a) *èr*(b) na 2ª; *ôr* no refram.

III Schöne Herrin, da mir hier, wo ich Euch sehe, soviel Leides geschieht, sagt an, um Gottes willen, was soll aus mir werden, ‖ wenn ich jetzt, o Schöne, fort muss von der Stätte, wo Ihr weilt (1).

Und da mir die Liebe zu Euch selbst hier, wo ich Euch sehen kann, so grosses Leid bereitet, möchte ich wohl von Euch wissen, ‖ was aus mir werden soll, wenn etc. (2).

Se eu podess' ir u mia senhor é,
ben vus juro que querria ir [*i*], 9975
mais non posso, nen xi me guisa (a)ssi.
E por aquest' ora, per bõa fé,
5 tal coita ei que non poderia viver,
se non foss' o sabor que ei de a veer.

Esto me fez viver dê'-la sazon 9980
que m' eu quitei d' u era mia senhor;
mais ora ei d' ir i mui gran sabor,
10 e non poss[*o*]; e no meu coraçon
tal coita ei que non poderia viver,
se non foss' o sabor que ei de a veer. 9985

E se [*e*]sto non fosse, non sei ren
que [*me*] podesse de morte guarir,
15 u a non vejo; mais cuid' eu a ir
u ela est, e non poss', e por én
tal coita ei que non poderia viver, 9990
se non foss' o sabor que ei de a veer.

I CV 9 (399) — 2 Falta *i* — 4 *boa* — 10 *enõ posſ eno meu corazon* — 13 *Esſe sto* — 14 *q̄ podesſe* — 16 *hu ela este nõ posſeu pʳ en.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos no corpo da cantiga, e Dodecasyllabos no refram. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *é*(a) *i*(b) na 1ª copla; *on*(a) *ôr*(b) na 2ª; *én*(a) *ir*(b) na 3ª; *ér* no refram.

III Könnte ich dahin gehen, wo meine Herrin wohnt, ich thäte es gerne, das schwöre ich Euch; doch kann ich es nicht, noch steht mir so etwas bevor. Deshalb aber leide ich jetzt, wahrlich, so arge Pein, ‖ dass ich nicht leben könnte, hätte ich nicht wenigstens den Hochgenuss, jene zu sehen (1).

Das allein hat mich am Leben erhalten, seit ich von der Stelle fortging, wo meine Herrin weilte; jetzo aber habe ich grosses Verlangen, dorthin zu gehen, und kann es nicht; und trage im Herzen ‖ solche Pein, dass etc. (2).

Wäre das nicht der Fall, ich wüsste nicht, was mich vom Tode retten könnte, so ich sie nicht sehe; doch denke ich daran, dahin zu gehen, wo jene weilt, und vermag es nicht, und darum leide ich ‖ so arge Pein, dass etc. (3).

451.

Quer' eu agora ja meu coraçon
esforçar ben, e non morrer assi;
e quer' ir ora ¡'ssi Deus mi perdon!
u é mia senhor. E pois eu for' i, *9995*
5 querrei-me de mui gran medo quitar
que ei d' ela, e mentr' ela catar'
alhur, catarei ela logu' enton.

Ca, per bõa fé, á mui gran sazon
que ei eu [*gran*] medo de mia senhor *10000*
10 mui fremosa; mais agora ja non
averei medo, pois ant' ela for';
ante me querrei mui ben esforçar,
e perder med', e mentr' ela catar'
alhur, catarei ela logu' enton. *10005*

I CV 10 (400) — 1 *coracon* — 2 e 12 *esforxar* — 5 *queuey* — 7 *catar eu* — Cfr. verso 13 e 21. — 8 *bona* — 14 *catarey eu* — 19—20 *e quey falar cō out' dy* — 21 *Alhur catarey* .... e mais nada.

II Cantiga de meestria(?): 3 × 7. — Decasyllabos. — Coplas enlaçadas por duas consonancias (**a** e **c**), e differenciadas pela terceira: **ababcca**. — O verso final é identico em todas as tres, e apparece entrecortado na ultima. O penultimo só varia quanto ás quattro syllabas iniciaes, de sorte que a cantiga tambem se podia dizer de refram. O copista não indica, todavia, a existencia de estribilho; nem tampouco o systema das rimas a torna verosimil. — Rimas longas: *on*(a) *i*(b) *ar*(c) na 1ª estancia; *on*(a) *ôr*(b) *ar*(c) na 2ª; *on*(a) *én*(b) *ar*(c) na 3ª.

III Jetzo will ich mein Herz stark machen, und nicht in solcher Weise ersterben. Gehen will ich, so wahr mir Gott verzeihen möge, dahin, wo meine Herrin weilt. Und bin ich erst dort, so will ich die grosse Furcht ablegen, die ich vor ihr hege; und blickt sie anderswohin, so blicke ich rasch zu ihr hinüber (2).

Denn wahrlich, seit langer Zeit habe ich grosse Furcht vor meiner allzu schönen Herrin; jetzo aber will ich nicht länger Furcht hegen, wenn

15 A mui mais fremosa de quantas son
oj' eno mund', aquesto sei eu ben,
quer' ir veer; e acho ja razon
como a veja sen med' e con sen.
Irei veê'-la e querrei falar 10010
20 con ousadi(a), e mentr' ela catar'
alhur, catarei [*ela logu' enton*].

---

ich vor ihr stehe. Vielmehr will ich mich recht stark machen und die Furcht verlieren; und blickt sie anderswohin, so blicke ich rasch zu ihr hinüber (2).

Jener, welche bei weitem die schönste von allen Frauen auf Erden ist, will ich gegenübertreten und habe schon die Art und Weise herausgefunden, wie ich furchtlos und verständig zu ihr aufblicken kann. Ich werde sie besuchen und werde kühn zu reden unternehmen; und blickt sie anderswohin, so blicke ich rasch zu ihr hinüber (3).

Ir-vus queredes, amigo, d'aquen;
e dizedes-mi vos que vus guis' eu
que faledes ante comigu'. E meu 10015
amigo, dized(e) ora ũa ren:
5 ¿como farei eu tan gran[*de*] prazer
a quen mi tan gran pesar quer fazer?

Rogades-me vos mui de coraçon
que fale vosqu', e al non aja i; 10020
e queredes-vus, amigu', ir d'aqui.
10 Mais dized' ora, se Deus vus perdon,
¿como farei eu tan gran[*de*] prazer
a quen mi tan gran pesar quer fazer?

Queredes que vus fale, se poder', 10025
e dizedes que vus queredes ir.
15 Mais, se Deus vus leixe cedo vĩir,
dized', amigo, se o eu fezer',
¿como farei eu tan gran[*de*] prazer
a quen mi tan gran pesar quer fazer? 10030

I CV 13 (402[b] ou 403?) e **319 (718)** — A primeira vez o copista trasladou apenas uma estrophe, certamente porque reconheceu que o lugar da poesia era entre as cantigas de amigo. Ahi apparece, de facto, completa. — 5 *gram*, em ambos os textos. — 15 *uijr*.

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2)$. — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *én*(a) *eu*(b) na 1ª copla; *on*(a) *i*(b) na 2ª; *ér*(a) *ir*(b) na 3ª; *êr* no refram.

III Ihr wollt von hinnen gehen, Freund, und verlangt von mir, ich solle Euch Gelegenheit verschaffen, vorher mit mir zu sprechen. So sagt mir denn: ‖ wie soll ich so grosse Lust verschaffen Einem, der mir so arges Leid anthun will? (1)

Von Herzen bittet Ihr mich, ich möge mit Euch sprechen, nur das und nichts anderes (*ou*: dass nur nichts anderes dahinter steckt!); und Ihr wollt doch von hinnen gehen. So sagt mir an, so wahr Gott Euch verzeihen möge: ‖ wie soll ich etc. (2).

Ihr wollt, dass ich mit Euch spreche, falls es möglich ist, und sagt, dass Ihr von hinnen wollt. So wahr Gott Euch rasch zurückführen möge, sagt mir jedoch: ‖ wie soll ich etc. (3).

— Juyão, quero contigo fazer,
se tu quiseres, ũa entençon;
e querrei-te na primeira razon
ũa punhada mui grande põer
5 eno rostr', e chamar-te [*ei*] trapaz — *10035*
mui mao; e creo que assi faz
bõa entençon, que'-na quer fazer.

— Meen Rodriguiz, mui sen meu prazer
a farei vosc' ¡assi Deus me perdon!
10 ca vus av[*er*]ei de chamar „cochon", — *10040*
pois que eu a punhada receber';
des i trobar-vus-ei mui mal assaz;
et atal entençon, se a vos praz,
a farei vosco, mui sen meu prazer.

15 — Juyão, pois [*con*]tigo começar — *10045*
fui, direi-t' ora o que te farei:
ũa punhada grande te darei;
des i querrei-te muintos couces dar
na garganta por te ferir peor,
20 que nunca vilão aja sabor — *10050*
d'outra tençon comego começar.

I CV 14 (403) — 1 *Juyãõ* — *faz* — 2 *entencon* — 4 *hnã* — *poer* 5 *chamarte trapaz* — 6 *mui mas 7 q̄ asſyſaz* — 8 *Meen spoĩz* — 9 *d̄z me perdem* — 10 *auey* — 11 *apunlxida* — 12 *asſam* — 13 *entengõ* — 14 *praz̄* — 15 *tigo* — 18 *muc̄tos coues* — 19 *jna* — *feſir* — 21 *comecar* — 22 *Mecn ꝑꝑoĩz q̄roym cuparar* — 23 *comoua* — Talvez: *como vos?* — 24 *co reyfe* — 25 *retadu* — 28 *pradraen parar* — 29 *Jupiao* 30 *palos cabelam 7 q̄ rasſastrara* — 31 *q̄ dos cougas te pesſc gēgey* — 32—34 *Mene spoĩz so meu tpõs dar | ou ſeme fano ou ſeme q̄ostar | ay tuādor iaues nõ tāmoy* (*a diz*).

É de esperar que da indispensavel collação com o **CB** resulte um texto menos deturpado. As fiindas principalmente necessitam emendas.

II Cantiga de meestria, em maneira de tençon: 4×7+2×3. — Decasyllabos. — Coplas pareadas e redondas: **abbacca**. — Rimas longas: *êr*(a) *on*(b) *az*(c) no grupo I°; *ar*(a) *ei*(b) *ôr*(c) no II°, ao qual as fiindas respondem: **aab**.

— Meen Rodriguiz, quero-m' emparar,
¡se Deus me valha! com' ora direi:
„coteife nojoso" vus chamarei,
25 pois que eu a punhada recadar'; *10055*
des i direi, pois so os couces for':
„le[*i*]xade-m' ora, por Nostro Senhor";
ca (a)ssi se sol meu padre emparar.

— Juyão, pois, te quer[*o*] eu filhar
30 pelos cabelos, e quer' arrastar; *10060*
e que dos couces te pes [*eu farei*].

— Meen Rodriguiz, se m'eu respons(?) dar,
ou se me cal(o), ou se vus dẽostar',
ay trovador, ja vus non amarei.

III Julian, wenn Du darauf eingehen willst, so möchte ich ein Streitgedicht mit Dir beginnen. Als erste Behauptung biete ich Dir einen kräftigen Faustschlag ins Gesicht und schimpfe Dich „schlechter Lump", in der Meinung, auf solche Weise eine kräftige Tenzone anzustimmen (1).

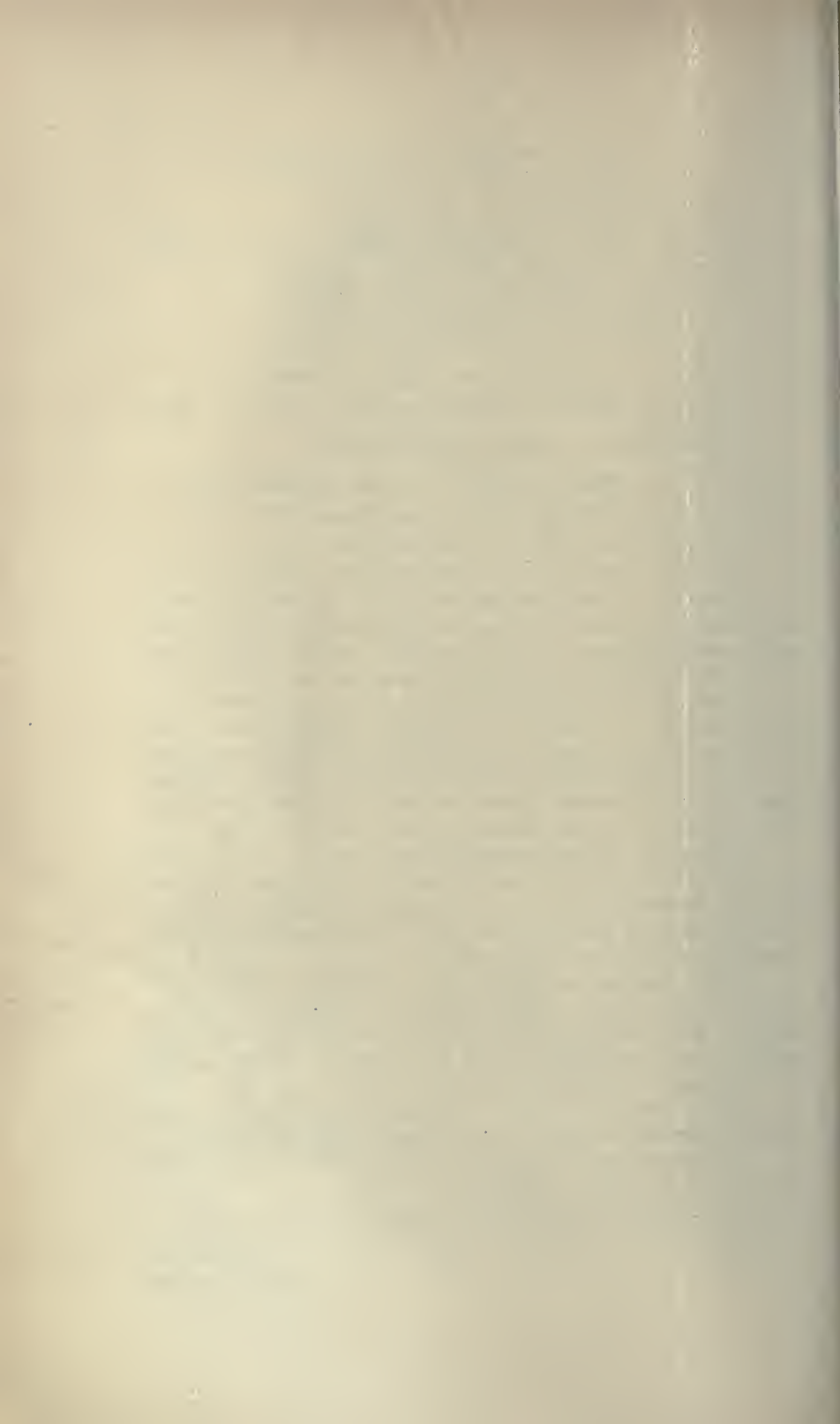
So wahr mir Gott helfe, Meen Rodriguez, ganz gegen meinen Willen gehe ich auf Euer Vorhaben ein. Denn zum Entgelt werde ich Euch «Schweinekerl» nennen müssen, nachdem ich den Faustschlag eingeheimst habe. Und anderes Schlimme werde ich Euch sagen müssen. Gefällt Euch jedoch solch ein Streitgedicht, so werde ich es, ob auch ganz gegen meinen Willen, mit Euch ausfechten (2).

Julian, da ich nun einmal begonnen habe, höre an, was ich weiter thun werde. Nachdem ich Dir den Faustschlag versetzt habe, werde ich Dir etliche Fussstösse beibringen, und zwar ins Genick, damit sie Dir um so weher thun, auf dass es niemals einem Bauernlümmel einfalle, eine andere Tenzone mit mir zu beginnen (3).

Dagegen werde ich mich wehren, Meen Rodriguez, so wahr mir Gott helfe, in folgender Weise: «ekelhafter Lausebube» werde ich Euch heissen, sobald ich den Faustschlag eingesteckt habe. Hernach aber unter Euren Fusstritten werde ich schreien: „Lasst los, bei unserem Heiland!" Denn also pflegt mein Vater sich zu wehren (4).

Julian, darnach will ich Dich bei den Haaren packen und schleifen und Dir so zusetzen, dass Du ob meiner Fussstösse jammern sollst (I).

Meen Rodriguez, ob ich antworte, oder schweige, oder Euch beschimpfe, nimmer werde ich Euch, o Troubadour, lieben (II).

IV Cfr. Storck, Aus Portugal und Brasilien: No. 43.

SECÇÃO XIV

CANTIGAS

454—456

DE

JOAN DE GUILHADE.

PREENCHEM A 16ª LACUNA.

454.

Queixum' òuvi dos olhos meus, *10065*
mais ora ¡se Deus mi perdon!
quero-lhis ben de coraçon;
e des oymais quer' amar Deus:
5 Ca mi mostrou quen oj' eu vi!
Ay! que parecer oj' eu vi! *10070*

Sempre m' eu d' amor queixarei,
ca sempre mi d' ele mal ven;
mais os meus olhos quer' eu ben,
10 e ja sempre Deus amarei:
Ca mi mostrou quen oj' eu vi! *10075*
Ay! que parecer oj' eu vi!

I CV 28 (417) — 1 *Quexeumouux destes ollig meus* = *Queixum' ouv' d'estes olhos meus.* Mas *ouv'* por *òuvi*, deante de consoante, parece tão estranho como *respons* no verso 10062. Pondo *queixo-me-vos,* o verso ficava comprido. A lição *queixum' ei d'estes olhos meus*, que o verso 13 podia ministrar, annullaria o contraste entre o tempo passado do verso inicial e o tempo presente do terceiro. Para abonar a restituição *dos olhos meus* remetto o leitor aos versos 9 e 15. — 3 *de cora con* — 7 *q̄rearey* — 9 e 15 *eg.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2) + 2. — Octonarios. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *eus*(a) *on*(b) na 1ª copla; *ei*(a) *én*(b) na 2ª; *ôr*(a) *ar*(b) na 3ª; *vi* no refram e na fiinda.

III Ich hatte Klage zu führen über diese meine Augen; jetzt aber bin ich herzlich zufrieden mit ihnen, so wahr mir Gott verzeihen möge; und will von nun an Gott lieben: ‖ denn er war es, der mir heute gezeigt hat, was ich geschaut habe. Ach, welch holdes Angesicht habe ich heute erblickt (1)!

Amor werde ich immer anklagen, denn immer kommt mir Leides von ihm; meinen Augen aber will ich wohl, und werde nunmehr stets Gott lieben. ‖ Denn er war es etc. (2).

Grosse Klage führe ich über Amor, da er mir stets Leides zu bereiten pflegt; meine Augen aber will ich lieb haben, und will Gott den Herrn lieben, ‖ denn er war es etc. (3).

E mui gran queixum' ei d' Amor,
ca sempre me coita sol dar;
15 mais os meus olhos quer' amar
e quer' amar Nostro Senhor: *10080*
Ca mi mostrou quen oj' eu vi!
Ay! que parecer oj' eu vi!

E se cedo non vir' quen vi,
20 cedo morrerei por quen vi!

Und sehe ich nicht bald (wieder), wen ich gesehen habe, so muss ich sterben, um die, welche ich geschaut habe (I).

455.

Deus! como se foron perder e matar *10085*
mui bõas donzelas, quaes vus direi!
Foi Oordia Gil e foi Guiomar
que prenderon ordin. Mais se foss' eu rei,
5 eu as mandaria por én [*a*] queimar,
porque foron mund' e prez desemparar! *10090*

¿Non metedes mentes en qual perdiçon
fezeron no mund' e se foron perder?
Come outras arllotas viven na raçon(?)
10 por muito de ben que poderon fazer.
Mais eu por alguen ja mort' ei de prender, *10095*
que non vej'! e moiro por alguen veer!

I CV 37 (425) — 2 *uiui boas* — 3 Talvez: *Dordia?* = *Dorothea* — 7 *pdicõ* — 8 *fezon* — 9 *racon* — 10 *podom faz* — 13 *Ouē doã q̄ pelo Beyno a.*

II Cantiga de meestria: 3 × 6. — Versos de onze syllabas, com acento principal na 5ª. — Coplas singulares, cheias de desigualdades: **ababaa** na 1ª; **ababbb** na 2ª; **ababcc** na 3ª. — Rimas longas: *ar*(a) *ei*(b) na 1ª; *on*(a) *er*(b) na 2ª; *á*(a) *er*(b) *én*(c) na 3ª, a não ser que os dois versos finaes estejam viciados.

III Gott! wie konnten die edlen Frauen, von denen ich Euch berichten will, sich nur so in Tod und Verderben stürzen! Oordia Gil und Guiomar sind ins Kloster gegangen! Und dieweil sie also der Welt und ihrer Lust entsagt haben, würde ich sie verbrennen lassen, wäre ich der König (1).

Merkt Ihr es wohl, wie sie der Welt und sich selber geschadet haben? Mit anderen Nichtsthuerinnen leben sie von ihrer Tagesration(?), statt das Gute zu thun, das sie hätten thun können. Ich aber sterbe vor Liebe zu einer, die ich nun nicht mehr schaue, obwohl ich mich sterblich danach sehne, sie zu sehen (2).

So Gott mir eine andere edle Frau im Reiche vor Augen stellt, die preisenswert, reich und schön ist, so thut er ein gutes Werk, denn ohne

Outra [*bõa*] dona que pelo rein(o) á
de bon prez e rica, de bon parecer,
15 se mi-a Deus amostra, gran ben mi fará,
ca nunca prazer veerei se'-na veer. *10100*
¿Que farei, coitado? Moiro por alguen
que non vej' e moiro por veer alguen?

---

solche Schau giebt es für mich keine Lust. Was fange ich Elender nur an, der ich sterbe vor Liebe zu einer, die ich nicht sehe, obwohl ich mich sterblich danach sehne, sie zu sehen (3).

A mia senhor ja lh'eu muito neguei
o mui gran mal que me por ela ven,
e o pesar, e non baratei ben; *10105*
e des oymais ja lh'o non negarei:
5 Ante lhi quer' a mia senhor dizer
o por que posso guarir, ou morrer.

Neguei-lh'o muit(o), e nunca lhi falar
ous' ena coita que sofr' e no mal *10110*
per ela; e se me cedo non val,
10 eu ja oymais [*non*] lh'o posso negar:
Ante lhe quer(o) a mia senhor dizer
o por que posso guarir, ou morrer.

Eu lhe neguei sempre, per bõa fé, *10115*
a gran coita que por ela colhi;
15 e eu morrerei por én des aqui,
se lh'o negar', mais pois que assi é:
Ante lh'o quer(o) a mia senhor dizer
o por que posso guarir, ou morrer. *10120*

I CV 39 (427), com attribuição a Estevan Fayan, emquanto o **CB** dá esta cantiga ainda como obra de Joan de Guilhade, em harmonia com o Indice elaborado por Colocci. — 1 *Araha* — *muyro* — 5 *ant˜* — 8 *ouſ em na coita* — 10 falta *non* — 11 *dutelhe q̄ro* — 13 *boa* — 14 *coſſi* — 17 *ante*.

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abba**‖**CC**. — Rimas longas: *ei*(a) *én*(b) na 1ª copla; *ar*(a) *al*(b) na 2ª; *é*(a) *i*(b) na 3ª; *êr* no refram.

III Lange habe ich vor meiner Herrin das grosse Leid verheimlicht, das sie mir zufügt, und den grossen Kummer; doch war das nicht gut gehandelt; und von heute ab will ich es nicht länger verheimlichen: ‖ vielmehr will ich meiner Herrin sagen, wodurch ich genesen kann, und wodurch sterben (1).

Verheimlicht habe ich es lange, und niemals wage ich ihr von dem Leide zu reden, das ich um ihretwillen erdulde, und von dem Kummer; hilft sie mir aber nicht bald, so kann ich es von heute an nie und nimmer verheimlichen. ‖ Vielmehr etc. (2).

Verheimlicht habe ich immer das grosse Leid, das ich für sie ertrage; und daran werde ich nunmehr sterben, wenn ich es weiter verheimliche. Da dem aber so ist, ‖ will ich vielmehr etc. (3).

SECÇÃO XV

CANTIGA

457

DE

ESTEVAN FAYAN.

SUBSTITUE O FRAGMENTO No. 241.

Senhor fremosa, des que vus amei,
sab' ora Deus que sempre vus servi,
quant' eu mais pud'; e servi-vus assi,
per bõa fé, polo que vus direi:
5 Se poderia de vos aver ben, *10125*
en que fezess' eu i pesar a quen

Vos sabedes no vosso coraçon
que vos fez el muitas vezes pesar.
E am' eu vos, quanto vus poss(o) amar,
10 e sérv[*i*]o-vus por aquesta razon: *10130*
Se poderia de vos aver ben,
en que fezess' eu i pesar a quen

Vos sabedes; que ben vus estará
de vos servir o que vus mereceu,
15 ca mui ben perdud' ando e sandeu *10135*
por vos, senhor; e dized' ora ja,
Se poderia de vos aver ben,
en que fezess' eu i pesar a alguen.

I CV 41 (429) — 1, 2, 3 e 4 *uos* — 4 *bona* — 6 *eq' feze seuy* — 7 *coracon* — 10 *esfer uoug* — 11 *se podero* — 14 *deuos serug quen uos m'e çeu* — 15 *ca min ben por dando candm* — 16 *por ug senhora dizedoraia* — 18 Supponho que o refram teria no fim esta variante, ou então que a cantiga continuava com uma fiinda, em que o poeta rematava o sentido.

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2)$. — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abba‖CC**. — Rimas longas: *ei*(a) *i*(b) na 1ª copla; *on*(a) *ar*(b) na 2ª; *á*(a) *eu*(b) na 3ª; *én* no refram.

III Schöne Herrin, seit ich Euch liebe, habe ich Euch, weiss Gott, immer gedient, so sehr ich nur konnte; und wahrlich, ich diente aus folgendem Grunde, ‖ ob ich nicht von Euch Liebes erreichen könnte, wäre es auch Leides für jemand anders (1),

Jemand, von dem Ihr wisst in Eures Herzens Grunde, dass er Euch oft Leides angethan hat. Ich aber liebe Euch, so sehr ich kann, und diene Euch in dem Gedanken, ‖ ob ich nicht Liebes von Euch erreichen kann, wäre es auch Leides für jemand anders (2),

Jemand, den Ihr kennt; denn es wird Euch wohl anstehen, dass Euch der diene, der Euch verdient; verloren und närrisch aber bin ich schon um Euch, Herrin. So sagt mir nun, ‖ ob ich Liebes von Euch erfahren kann, ob es auch für jemand anders Leides wäre (3).

SECÇÃO XVI

CANTIGA

458

DE

FERNAN VELHO.

PREENCHE A 20ª LACUNA.

Por mal de mi me faz Deus tant' amar
ũa dona! que ja per nenhun sen 10140
sei que nunca posso prender prazer
d' ela, nen d' al; e pois m' aquest' aven,
5 rogu' eu a Deus que mi-a faça veer
ced' e me lhi leixe tanto dizer:
«Moir' eu, senhor, a que Deus non fez par.» 10145

E pois lh' esto disser', u mi-a mostrar',
rogar-lh'-ei que mi dê mort'; e gran ben
10 mi fará i, se mi-o quiser' fazer;
ca mui melhor mi será d' outra ren
de me leixar logu' i morte prender; 10150
ca melhor m' é ca tal vida viver
e ca meu tempo tod' assi passar.

15 E gran mesura Deus de me matar
fará, pois mia mort' en seu poder ten;
ca el sabe que non ei d' atender 10155
se non gran mal, se viver'; e por én,
se me der' mort', ei que lhi gradecer;
20 ca por meu mal mi-a fez el conhocer,
esto sei ben, e tanto desejar.

I CV 54 (442) — 2 *hunha dona dona* — 4 *epoysma questa aue* — 5 *ueeu* — 8 *hunha m.* (por *humha*) — 10 *seraho* (por *semho*) — 16 *pois ma m.*

II Cantiga de meestria: 3×7. — Decasyllabos. — Coplas equiconsoantes: **abcbcca**. — Rimas longas: *ar*(a) *én*(b) *êr*(c).

III Zu meinem Unglück will Gott, dass ich eine Dame liebe, von der ich weiss, dass ich nie und nimmer Liebes erfahren werde, noch auch an anderem Freude finden kann. Und da die Dinge nun einmal also stehen, bete ich zu Gott, er möge sie mir bald zeigen und mich zu ihr sprechen lassen: „Ich sterbe, Herrin ohne Gleichen." (1)

Und wenn ich das gesprochen habe, wo und wann er sie mir zeigt, will ich ihn bitten, mir den Tod zu schenken. Etwas Liebes aber thut er mir damit an, denn das wäre das Beste für mich, liesse er mich allsogleich und auf der Stelle den Tod finden: besser als solch ein Leben zu leben und meine ganze Zeit so zu verbringen (2).

Etwas Rechtes und Billiges thut Gott, so er mich tötet, sintemal mein Tod in seiner Macht steht, da er weiss, dass ich nichts als grosses Leid zu erwarten habe, so ich lebe; und deshalb habe ich ihm dafür zu danken, so er mich tötet; denn zu meinem Unglück hat er bestimmt, dass ich jene kennen und mich so nach ihr sehnen sollte, das weiss ich wohl (3).

SECÇÃO XVII.

CANTIGAS

459—466

DE

PERO DA PONTE.

PREENCHEM A 25ª LACUNA.

459.

Pois de mia morte gran sabor avedes, *10160*
senhor fremosa, mais que d'outra ren,
nunca vus Deus mostr' o que vos queredes,
pois vos queredes mia mort'; e por én
5 Rogu' eu a Deus que nunca vos vejades,
senhor fremosa, o que desejades. *10165*

Non vus and' eu per outras galhardias,
mais sempr' aquesto rogarei a Deus.
En-tal-que tolha el de vossos dias,
10 senhor fremos(a), e enada nos meus,
Rogu' eu a Deus que nunca vos vejades, *10170*
senhor fremosa, o que desejades.

I CV 571 (984) — 3 *nostro que v. q.* — 8 *des* — 9 *uosfus* — 10 *enada ug meg* — 13 *e ds sabe.*

II Cantiga de refram: 3 × (4 + 2). — Decasyllabos. — Coplas singulares: **abab** ‖ **CC**. — Rimas breves e longas: *êdes*(a) *én*(b) na 1ª copla, *ias*(a) *eus*(b) na 2ª; *uito*(a) *or*(b) na 3ª; e *ades* no refram.

III Da Ihr, schöne Herrin, grosse Freude über meinen Tod empfindet, mehr als über jede andere Sache, so möge Gott Euch niemals zeigen, was Ihr erwünscht; denn Ihr erwünscht meinen Tod ‖ und darum bete ich zu Gott, Ihr möchtet nimmer schauen, was Ihr begehrt (1).

Keine anderen Wunderdinge erbitte ich; darum aber will ich flehen. Mit der Zusatzbedingung, er möge von Euren Tagen fortnehmen und zu den meinen hinzulegen, ‖ bete ich zu Gott, schönste Herrin, Ihr möchtet nimmer schauen was Ihr begehrt (2).

E Deus [*que*] sabe que vus am'eu muito,
e amarei, enquant' eu vivo for',
15 el me leix' ante por vos trager luito
ca vos por mi; [*e*] por én, mia senhor, *10175*
Rogu' eu a Deus que nunca vos vejades,
senhor fremosa, o que desejades.

Der Himmel, der da weiss, dass ich Euch innig liebe und lieben werde, so lange ich lebe, lasse mich lieber Trauerkleidung um Euretwillen tragen, als dass Ihr sie um mich tragt, || und darum, Herrin, bete ich zu Gott, Ihr möchtet nimmer schauen, was Ihr begehrt (3).

O mui bon rei, que conquis a fronteira,
se acabou quanto quis acabar:
o que se fez con razon verdadeira — *10180*
[*en*] tod(o) o mundo temer e amar,
5 este bon rei de prez, valent' e fis,
rei don Fernando, bon rei que conquis
terra de mouros ben de mar a mar,

A que Deus mostrou tan gran maravilha — *10185*
que ja no mundo sempr' an que dizer
10 de quan ben soube conquerer Sevilha
per prez, [*e*] per esforç' e per valer.
E da conquista mais vus contarei:
non foi no mund' emperador nen rei — *10190*
que tal conquista podesse fazer.

15 Non sei oj' ome tan ben razõado
que podesse contar todo o ben
de Sevilha, e por end', a Deus grado,
ja o bon rei en seu podê'-la ten! — *10195*
E mais vus digu': en todas tres las leis
20 quantas conquistas foron d'outros reis,
apos Sevilha todo non foi ren!

I CV 572 (895) — 3 *e que* — 4 *todoo mũdo* — 9 *sempm* — 11 *per prez per esforze p. v.* — 15 *non ſsey oime tã bẽ razoãdo* — Talvez: *Nen.* — 19 *digueu t.* — 20 *rey* — 21 *ap9* — 23 *faza* — 30 *rezebeu* — 31 *aquel* — 32 *dementen* — 34 *enouau9.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7 + 2 × 3. — Decasyllabos. — Coplas singulares: **ȧbȧbcċb : ccȧ ccȧ**. — Rimas breves e longas: *eira*(a) *ar*(b) *is*(c) na 1ª estancia; *ilha*(a) *êr*(b) *ei*(c) na 2ª; *ado*(a) *ben*(b) *eis*(c) na 3ª; *ia*(a) *ôr*(b) *eu*(c) na 4ª, e nas fiindas.

III Der gute König, der die Grenzmark eroberte, hat vollendet, was er durchsetzen wollte: siehe, in der ganzen Welt wird er nun mit Fug und

Mai'-lo bon rei, que Deus manten e guia,
e quer que sempre faça o melhor, *10200*
este conquis ben a Andaluzia
25 e non catou i custa nen pavor.
E direi-vus u a per conquereu:
u Sevilh(a) a Mafomede tolheu
e erdou i Deus e Sancta Maria! *10205*

E des aquel dia que Deus naceu,
30 nunca tan bel presente recebeu
como del recebeu aquel[*e*] dia

De San Clement', en que se conquereu;
e en outro tal dia se perdeu, *10210*
quatro centos e nov' anos avia.

Recht gefürchtet und geliebt, der gute, preisenswerte, tapfre, treue König Don Fernando, der wackere Herrscher, welcher Maurenland von einem Meere bis zum anderen Meere erworben hat (1),

Er, dem Gott solche Wunder wies, dass man nunmehr in der Welt zu erzählen hat, wie trefflich er es verstanden, Sevilha zu erobern, durch Kraft, Mut und Kühnheit. Und weiter will ich Euch von der Eroberung sagen: es giebt auf Erden weder Kaiser noch König, der eine solche Eroberung machen könnte (2).

Noch kenne ich jemand, der beredt genug wäre, um alle Vorzüge Sevilhas aufzuzählen. Doch es hat, Gottlob, der gute König die Stadt jetzt in seiner Gewalt. Und weiter sage ich: so viele Eroberungen auch Herrscher aller drei Religionen gemacht haben, neben Sevilha sind sie alle nichts (3).

Jedoch, der gute König, den Gott erhält und lenkt und immer zum Rechten führt, der hat Andalusien erobert, ohne auf Kosten oder Gefahren zu achten. Und melden will ich Euch, auf welche Weise er es erobert hat: indem er Sevilha dem Muhamed entwand, und Gott und die Heilige Maria zu seinen Erben einsetzte (4).

Seit dem Tage, wo Christus geboren ward, empfing er niemals ein so schönes Geschenk, wie von ihm an jenem Tage (I)

Des heiligen Klemens, als die Stadt erobert ward: am selben Tage, wo sie 409 Jahre früher verloren gegangen war (II).

461.

Nostro Senhor Deus! ¿que prol vus ten ora
por destroïrdes este mund' assi,
que a melhor dona que era i,
nen ouve nunca, vossa madre fóra, *10215*
5 levastes end'? e pensastes mui mal
d'aqueste mundo fals' e desleal;
que quanto ben aqueste mund' avia,
todo lh'o vos tolhestes en un dia!

Que pouc'ome por én prezar devia *10220*
10 este mundo, pois bondad' i non val
contra morrer! E pois el assi fal,
seu prazer faz quen per tal mundo fia;
ca o dia que eu tal pesar vi,
ja per quant' eu d'este mund' entendi, *10225*
15 per fol tenh' eu quen por tal mundo chora,
e por mais fol quen mais en el[*e*] mora!

I CV 573 (986) — 6 *fal lle desieal* — 8 *en mundia* — 9 *poucome* — *praz'* — 10 *poys u9 bondady n. u.* — 15 *pre* — 16 *en el mora* — 17 *et en fortora* — 19 *conorte leuou.* — Talvez: *conorte u levou?* — 22 *nõ fez đs out̄ melhor nẽ tal* — Emenda igualmento boa seria: *non fez Deus outra melhor ncn [a]tal* — 24 *hom̄.*

II Cantiga de meestria: 3×8. — Decasyllabos. — Coplas equiconsoantes, mas com inversão das rimas na estrophe do meio: **ȧbbȧccḋḋ** na 1ª e 3ª; **ḋccḋbbȧȧ** na 2ª. — Rimas breves e longas: *óra*(a) *i*(b) *al*(c) *ia*(d).

III Mein Herr und Gott, was frommte es Euch, diese Welt so zu zerstören, dass Ihr die beste Frau, welche es je gegeben hat — Eure Mutter ausgenommen — von hinnen nahmt? Ihr dachtet nicht an diese falsche treulose Welt, denn alles, was es hienieden Gutes gab, das entführtet Ihr an einem Tage (1).

En forte ponto et en fort[*e*] ora
fez Deus o mundo, pois non leixou i
nenhun conort[*o*] e levou d'aqui *10230*
20 a bõa rainha, que end' é fóra:
dona Beatrix! Direi-vus eu qual:
non fez[*o*] Deus outra melhor, nen tal;
nen de bondade par non lh'acharia
ome no mundo, par sancta Maria! *10235*

Nicht wertschätzen sollte der Mensch diese Welt, da Tugend nicht vor dem Tode schützt. Und da diese fehlt, folgt seiner Lust, wer ihr vertraut. Seit dem Tage, wo ich solchen Jammer sah, halte ich, nach dem, was ich von der Welt begriffen habe, den für einen Narren, der um diese Welt weint, und für einen noch grösseren Narren den, welcher in ihr verweilt (2).

Zu böser Stunde und unglückseliger Zeit schuf Gott die Welt, da er in ihr keinerlei Trost zurückliess, sondern die gute Königin hinweg nahm, die nun nicht mehr darinnen ist: Dona Beatrix. Ich sage Euch: sie ist eine solche, als welche Gott keine bessere noch gleiche schuf; noch könnte man, bei der heiligen Jungfrau, auf Erden ihres Gleichen an Güte finden (3).

462.

¡Que ben se soub' acompanhar
Nostro Senhor esta sazon!
que filhou tan bon companhon,
de qual vus eu quero contar:
5 rei don Fernando, tan de prez, *10240*
que tanto ben no mundo fez
e que conquis de mar a mar!

Tal companhon foi Deus filhar
no bon rei, a que Deus perdon,
10 que jamais non disse de non *10245*
a nulh' omen por lh' algo dar,
e que sempre fez o melhor:
por én x'o quis Nostro Senhor
põer consigo par a par!

15 E quant' om(e) en el mais falar', *10250*
tant' achará melhor razon;
ca dos reis, que foron nen son
no mundo, por bon prez guaanhar,
este rei foi o melhor rei,
20 que soub' eixalçar nossa lei *10255*
e a dos mouros abaixar!

I CV 574 (987) — 14 *poẽr* — 16 *cãcachara* — 20 *q̄ soubey xalzar anofsa ley* — 24 *se ne brou* — 26 *benuꝯ* — 30 *E des* — 32 *fazamus.*

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + (2 \times 3) + 1$. — Octonarios. — Coplas equiconsoantes, differenciadas pela rima **c**: **abbacca : cca bba x**. — Rimas longas: *ar*[a] *on*[b], *ci*[c1]; *ôr*[c2]; *ei*[c3]; *ou*[c4].

III Welchen guten Genossen unser Herrgott diesmal zu sich genommen hat! Von hinnen führte er diesen guten Genossen, von dem ich Euch erzählen will: den trefflichen König Ferdinand, der so viel Gutes auf Erden gethan und Länder von einem Meere bis zum anderen erobert hat (1).

Mais u Deus pera si levar
quis o bon rei, i logu' enton
se nembrou de nos, poi'-lo bon
25 rei don Affonso nus foi dar *10260*
por senhor; e ben nus cobrou,
ca se nus bon senhor levou,
mui bon senhor nus foi leixar.

E Deus bon senhor nus levou!
30 mais, pois nus tan bon rei leixou, *10265*
non nus devemos a queixar.

Mais façamus tal oraçon
que Deus, que pres mort' e paixon,
o mande muito ben reinar!

35 Amen! alleluya! *10270*

Einen Genossen hat Gott sich am guten König auserwählt (dem seine Gnade verzeihen möge), welcher niemals «nein» zu irgend jemand sagte, der ihn um eine Gabe bat, und stets das Beste that: darum wollte ihn auch unser Herrgott in seiner Nähe neben sich haben (2).

Je mehr man von ihm spricht, um so mehr findet man Grund dazu: von allen Königen, die auf Erden sind oder waren, war dieser der vortrefflichste im Ruhm-gewinnen, da er es verstanden hatte, unseren Glauben zu erhöhen und den der Mauren zu erniedrigen (3).

Aber als es Gott gefiel ihn zu sich zu nehmen, hat er sogleich unser gedacht und uns den guten König Alfons zum Herrn gegeben, und wohl für uns gesorgt, denn wenn er uns einen guten König nahm, so liess er einen andern sehr guten zurück (4).

Ja, wahrlich! er hat uns einen edlen Herrn genommen! Doch da er uns einen so edlen König zurückliess, dürfen wir nicht klagen (I).

Vielmehr wollen wir beten: Gott, der für uns gestorben ist und gelitten hat, möge ihm verleihen, dass er sehr gut zu regieren verstehe (II).

Amen! Hallelujah!

463.

Ora ja non poss' eu creer
que Deus ao mundo mal non quer,
e querrá, mentre lhi fezer'
qual escarnho lhi sol fazer,
5 e qual escarnho lh' ora fez: 10275
leixou-lhi tant' ome sen prez
e foi-lhi don Lopo tolher!

E oymais ben pode dizer
tod' ome, que esto souber',
10 que o mundo non á mester, 10280
pois que o quer Deus confonder;
ca per Deus mal o cofondeu
quando lhi don Lopo tolheu
que o soía mantẽer!

15 E oymais ¿que'-no manterrá 10285
por dar i tanto rico don,
caval' e armas a baldon?
Ou des oymais ¿que'-no dará,
pois don Lopo Diaz mort' é,
20 o melhor don Lop(o), a la fé, 10290
que foi, nen jamais non será?

I CV 575 (988) — 2 *ou mundo* — 14 *manteer* — 19 *poys q̄ don* — 26 *e đs.*

II Cantiga de meestria: $4 \times 7 + 2$. — Octonarios. — Coplas pareadas, mas differenciadas pela rima c: **abbacca : xa**. — Rimas longas: *êr*(a) *ér*(b) *ez*(c1); *eu*(c2) no grupo I°; *á*(a) *on*(b); *é*(c3); *a*(c4) no II°.

III Es ist unmöglich, nicht daran zu glauben, dass Gott der Welt zürnt und weiter zürnen wird, da er ihrer höhnt und spottet, wie er zu thun pflegt und eben jetzt gethan hat: so viele nichtige Wichte erhält er am Leben, und nimmt Don Lopo von hinnen! (1).

E pero, pois assi ó ja,
façamus atal oraçon
que Deus, que pres mort' e paixon,
25 o salve, que o en poder á; *10295*
e Deus, que o pode salvar,
esse o lev' a bon logar
pelo grau poder que end' á!

Amen! amen! aquest' amen
30 ja mais non si m'obridará! *10300*

Von heute an mag jedermann sprechen, er bedürfe dieses Lebens auf Erden nicht länger, da Gott sie verderben will; denn gar sehr verderbt er sie, indem er Don Lopo hinwegnimmt, der sie zu schützen pflegte (2).

Wer aber wird sie von heute an schützen, und so viele reiche Gaben verteilen an Pferden und Waffen in Überfluss? Wer wird von heute an Ähnliches geben, da Don Lopo Diaz tot ist, der beste Don Lopo, traun, der je da war, oder ist, noch sein wird (3).

Weil dem nun aber einmal so ist, lasset uns beten, damit Gott, der für uns gelitten hat und gestorben ist, und der jenen in seiner Macht hat, ihn selig mache, da er es kann, und ihm einen guten Platz anweise, kraft seiner Macht (4).

Amen! Amen! dies Amen wird nimmer vergessen werden (I).

464.

¡Que mal s'este mundo guisou
de nulh' ome per el fiar!
Nen Deus no'-no quis[*o*] guisar,
pero o fez e o firmou.
5 Ante o quise destroir, *10305*
pois que don Telo fez end' ir,
que sempre ben fez e cuidou.

Des quando naceu, e[*l*] punhou
sempr' en bondade guaanhar
10 e en seu bon prez avantar; *10310*
e nunca se d'al trabalhou.
E quen sas manhas ben cousir',
pode jurar, por non mentir,
que toda'-las Deus acabou.

15 Mais a min ja esto leixou, *10315*
con que me posso conortar,
que ei gran sabor de contar
do ben que fez, mentre durou!
E tod' ome que mi oïr',
20 sempre verá quen departir' *10320*
en quanto bon prez del ficou.

I CV 576 (989) — 3 *nono quys* — Da mesma maneira podia-se emendar: *no'-no quis aguisar* — 8 *nançeu e punhou* — 20 *q̄ deparar* — 22 *xo amou.*

II Cantiga de meestria: 4 × 7 + 3. — Octonarios. — Coplas equiconsoantes: **abbacca : cca**. — Rimas longas: *ou*[a] *ar*[b] *ir*[c].

III Wie schlecht ist es um diese Welt bestellt, dass niemand Vertrauen haben kann! Selbst Gott, der sie geschaffen und geordnet hat, will sie nicht gut bestellen; vielmehr will er sie zu Grunde richten, da er Don Telo, der stets Gutes that und Gutes dachte, hinweggenommen hat (1).

E a don Telo Deus chamou
pera si, e x'o quis levar;
e non se quis de nos nembrar,
25 que nus assi desemparou. *10325*
E mai'-lo fez por se riir
d'este mal-mund' e escarnir,
que sempre con aleiv' andou.

E que'-na ben quiser' oïr',
30 que forte palavra d'oïr: *10330*
„Don Tel-Affons' ora finou!“

Seit seiner Geburt war er bestrebt, immer zu wachsen an Trefflichkeit, und seinen Wert zu höhen, und nimmer hat er andere Zwecke gekannt. Wer sich seine Vorzüge recht überlegt, der kann schwören, ohne zu lügen, dass Gott sie ihm verliehen hatte (2).

Mir aber hat er wenigstens das Eine gegeben, womit ich mich trösten darf, dass ich grosse Lust daran habe, das Gute, was jener that, solange er lebte, zu erzählen. Und jedermann, der mich anhört, wird einsehen, wenn er nachdenkt, wie viel Ruhm und Preis von ihm übrig geblieben ist (3).

Gott hat Don Telo zu sich berufen und ihn bei sich aufgenommen. Unser aber hat er nicht gedenken wollen, als er uns so beraubte. Vielleicht that er es obenein noch um die arge Welt zu verlachen und zu verspotten, die stets so treulos verfahren ist (*ou*: denn stets ist er so treulos verfahren) (4).

Als ein hartes Wort empfindet, wer es recht überlegt, das Wort: „Don Tel Affonso ist soeben verschieden“ (I).

465.

Pois me tanto mal fazedes,
senhor, se mi non valedes,
sei ca mia mort' oïredes
a mui pouca [*de*] sazon. *10335*
5 Senhor, se mi non valedes,
non mi valrrá se Deus non!

Gran pecado per fazedes
senhor, se mi non valedes,
ca vos sodes e seredes *10340*
10 coita do meu coraçon.
Senhor, se mi non valedes,
non mi valrrá se Deus non.

Pois m'en tal poder tẽedes,
senhor, se mi non valedes, *10345*
15 prasmada vos én veeredes,
se moir(o) en vossa prijon.
Senhor, se mi non valedes,
non mi valrrá se Deus non.

I CV 577 (990) — 4 *pouca sazon* — 5 *me* — 16 *prigon.*

II Cantiga de refram: $3 \times (4 + 2)$. — Septenarios. — Coplas equiconsoantes: **ȧȧȧb**‖**ȦB**. — Rimas longas e breves: *edes*[a] *on*[b].
No **CV** a entrada do refram não está marcada. — Em rigor, o segundo verso deveria passar tambem como refram, visto ser igual em todas as coplas.

III Da Ihr mir soviel Leides anthut, o Herrin, so werdet Ihr in Bälde von meinem Tode hören, falls Ihr mir nicht beistehen wollt. ‖ Falls Ihr mir nicht beistehen wollt, kann nur Gott mir helfen! (1)
Eine sehr grosse Sünde begeht Ihr, so Ihr mir nicht beisteht, denn Ihr seid jetzt und in Zukunft meines Herzens Pein. ‖ Falls etc. (2).
Da ich ganz in Eurer Macht stehe, o Herrin, falls Ihr mir nicht beisteht, so werdet Ihr getadelt werden, sterbe ich in Euren Banden. ‖ Falls Ihr etc. (3).

466.

O que Valença conquereu *10350*
por sempre mais valenç' aver,
Valença se quer mantẽer,
e sempr' en Valenç(a) entendeu.
5 E de Valença é senhor,
pois el manten prez et valor *10355*
e pres Valença por valer.

E per valença sempr(e) obrou
por aver Valença, de pran;
10 e por valença lhi diran
que ben Valença gaanhou. *10360*
E o bon rei Valença ten;
que, pois prez e valor manten,
rei de Valença lhi diran.

I CV 578 (990[bis]) — 3 *manteer* — 4 e mais nove vezes: *ualenza* — 6 *prez el cor* — 13 *pez et ualor* — 20 Talvez antes: *é ben fis*? Cfr. 10182. — 22 *dayagon rei da bon sem* — 23 *rodo* — 24 *de pām.*

II Cantiga de meestria: $3 \times 7 + 3$. — Octonarios. — Coplas singulares: **abbaccb : a(3) a(3) b(2)**. — Rimas longas: *eu*(a) *êr*(b) *ôr*(c) na 1ª estancia; *ou*(a) *an*(b) *én*(c) na 2ª; *én*(a) *ar*(b) *is*(c) na 3ª, que repete portanto uma das consonancias da segunda; *én an* na fiinda.

III Der, welcher Valença erobert hat, will, um immerdar Tapferkeit (*valença*) zu besitzen, Valença behaupten. Stets hat er Umgang mit V. (und *valença*) gepflogen und ist Herr von V., da er Mut und Tapferkeit (*v.*) aufrecht erhält und kraft seiner Tapferkeit Valença einnahm (1).

Mit ganzer Kraft hat er sich der Tapferkeit befleissigt, um V. einzunehmen, und wegen seiner Tapferkeit wird man sagen, dass er wert war, V. zu besitzen. V. besitzt nun der gute König, und da er Mut und Tapferkeit aufrecht erhält, wird man ihn König der Tapferkeit (und König von Valença) nennen (2).

15 Ca Deus lhi deu esforç' e sen
por sobre Valença reinar, *10365*
e lhi fez valenç(a) acabar
con quanta valença conven.
El rei que Valença conquis,
20 que de valença en ben fiz!
e per valença quer obrar. *10370*

Rei d'Aragon, rei do bon sen,
rei de prez, rei de todo ben
est, e rei d'Aragon, de pran.

Gott hat ihm Klugheit und Willensstärke gegeben, um über V. zu herrschen mit soviel Tapferkeit, als nötig ist. Der König, welcher V. erobert hat, wieviel Tapferes hat er im Guten verübt! und will sich der Tapferkeit ganz befleissigen (6).

Der König von Aragon ist ein sehr verständiger König, ein preisenswerter, in allem Guten tüchtiger, ein wahrer König von Aragon (I).

SECÇÃO XVIII

CANTIGA

467

DE

VAASCO RODRIGUEZ, DE CALVELO.

PREENCHE A 26ª LACUNA.

467.

Coitado vivo d' amor,
e da mort' ei gran pavor, *10375*
desejando mia senhor,
a que eu muito servi:
5 a mia senhor, que eu vi
mui mui fremosa en si.

Amor me ten en poder; *10380*
e pavor ei de morrer,
porque non posso veer
10 a que eu muito servi:
a mia senhor, que eu vi
mui mui fremosa en si. *10385*

Amor en poder me ten
e faz-mi perder o sen,
15 porque non poss' aver ben
da que eu muito servi:
a mia senhor, que eu vi *10390*
mui mui fremosa en si.

I CV 587 (998) — 5 *en mi* — 6 *mui miii tremo sa en losy.*

II Cantiga de refram: 3×(3+3). — Septenarios. — Coplas singulares: **aaa‖BBB**. — Rimas longas: *êr* na 1ª copla; *ôr* na 2ª; *én* na 3ª; *i* no refram, que não vem marcado graphicamente no **CV**.

III Vor Liebe lebe ich vergrämt und habe grosse Furcht vor dem Tode, mich nach meiner Herrin sehnend, ‖ der ich treu gedient habe: meiner Herrin, die ich gar holdselig sah (1).

Amor hat mich in seiner Gewalt. Vor dem Tode fürchte ich mich, da ich nicht sehen kann diejenige, ‖ der ich etc. (2).

In seiner Gewalt hat Amor mich, und bringt mich um meinen Verstand, weil ich keine Gunst erringe von der, ‖ welcher ich treu gedient habe: von meiner Herrin, die ich gar holdselig sah. (3).

I. Indice alphabetico das composições.

II. Lista alphabetica dos Auctores.

(Os Numeros acompanhados de asterisco, referem-se áos Apendices.)

Erratas[1]) e Retoques.*

Pagina	Linha	Erros	Correcções
5	30	Rimas breves	Rimas longas
		* Nas Notas relativas ás Cantigas I a XXI dei incorrectamente á expressão trovadoresca de rima *breve* (= *grave*) o sentido de *longa* (= aguda).	
8	31	*estat ijnha*	*esta tijnha*
11	5	prouguer'	prouguer',
13	14	cuidar	cuidar'
16	3	soffrer	soffrer,
21	28	rimas	rimas longas
24	9	Rimas breves e longas	Rimas longas e breves
26	16	Rimas breves e longas	Rimas longas e breves
33	1	C. I: 1β	*Vinheta.* Caderno I: 4β.
	8	vus	vos
	22	*O escrevente do codice traçou *re ceỳ*, erro que emendou á margem para *receey*.	
39	19	e 'n'a saber	e 'n-a saber
40	22	*As letras mal legiveis parecem dizer: *stes fto* = *satesfeito*.	
41	1	C. I: 2β	Caderno I: 3β
43	9	viver	viver,
44	2	soffro a	soffr' a
		A ultima letra de *soffro* está marcada no codice com um ponto, a fim de ser raspada.	
56	13	mi-oir	mi-oïr
82	21	esta	este
	22	aquella	aquelle
88	3	assi,	assi;
103	19	nega-lo-ei	negá-lo-ei
109	3	pudi	pùdi
118	8	leixar	leixar'
121	11	vir desamparar'	vir' desamparar
154	14	*IV. Uma nota marginal classifica esta cantiga de *muj boa*.	
170	2	lhe-lo	lhe'-lo
	17	dizer-lhe-la-ei	dizer-lhe'-la ei
184	5	sen o	sen-no
	10	afam	afan
187	16	tem	ten

---

1) Não considero como Erratas, nem retoco as desigualdades orthographicas de que tratei na Advertencia preliminar.

Pagina	Linha	Erros	Correcções
193	40	*Bellermann traduziu esta trova a p. 14 do seu opusculo *Die alten Liederbücher der Portugiesen.*	
207	41	*Tambem ha traducção de Bellermann, p. 13.	
215	1	Joana,	Joana
241	16	*Com relação ao verso 8 proponho o adverbio *per* em lugar da preposição *por.*	
253	21	*Hundert altport. Lieder*	*Aus Portugal und Brasilien*
263	5	lho	lh'o
266	19	vosqu'	vosq[u]'
270	5	pudi	pùdi
272	1	em	en
286	1	Johan	Joan
319	6	min	mi
		visto que o *n* está traçado e pontuado no codice, afim de ser raspado	
321	3	mais	ma[i]s.
322	19	D. Affonso de Leon	D. Affonso de Castella e de Leon
	25	Cfr. Nº 175	Cfr. Nº 175 e 228
324	1-2	dizer, todo	dizer todo,
343	10	*Ao lado do verso 19 ha uma nota marginal que diz *fijda.*	
347	39	D. Affonso de Leon	D. Affonso de Castella e de Leon
		Cfr. Nº 160	Cfr. Nº 160 e 228
348	7	pos-seu	po'-sseu
351	3	Deus, senhor	Deus Senhor
361	5	f. 46 (= 45)[d]	f. 46 (= 75)[d]
365	22	Nos 66 e 67	Nos 65, 67 e 173.
369	1	*C. VIII: 2α*	*Vinheta. C. VIII: 2α*
370	16	Mais	Ma[i]s
372	27	*IV. Traduzido por Bellermann, p. 13.	
382	16	mais	ma[i]s
383	5	digu'i	dig[u]'i
387	1	*C. VIII: 4β*	*Vinheta. C. VIII: 4β*
	23	25 *eomo* — 26 *eomo eu* — 27 *ca lh'averria*	25 *como eu* — 26 *ca lh'averria*
393	9	mais	ma[i]s
403	9	est'	est
404	9	mais	ma[i]s
411	1	*C. IX: 2α*	*Vinheta. C. IX: 2α*
	9	preito,	preito
415	7	ven	ven,
434	14	mi-aguisou	mi aguisou
435	7	*Uma nota marginal ao lado do 5° verso diz *Q reffram.*	
446	16	*IV. O refram d'esta cantiga reapparece na cantiga de centões **CB 469**, del rei D. Affonso de Castella e de Leon. Cfr. Nº 160 e 175.	
454	6	*Confira-se a cantiga **CB 1530**: *Assi and' eu.*	
455	14	*Herculano aproveitou os versos 15 e 16 como Motto do Cap. IX do seu *Monge de Cister.*	
459	8	Par Deus, senhor	Par Deus Senhor,
486	1	senhor	, senhor,
507	5	*Na margem ha uns traços que parecem *ggg*	

Pagina	Linha	Erros	Correcções
507	6	*Á esquerda do verso ha uma nota mal legivel cujas primeiras letras parecem dizer *a Johã de* . . .	
509	29	*No alto da f. 71 á direita reconhece-se a parte inferior de uma nota que classifica de *mujto boa* a cantiga Nº 260.	
512	13	I. **CV 51 (439)**	I. **CV 51 (439)** — 5 **CA** *no-me*
517	2	queiro	quero
522	35	*E. Monaci, *Manualetto*, p. 61 Nº 7 põe *li* no verso 7, e *coita 'mor* no verso 25	
534	1	Des ogemais	Des oge mais
541	14	*Traduzido por Bellermann, p. 13.	
550	3	senhores	senhores,
553	10	*Traduzido por Storck, *Aus Portugal und Brasilien* Nº 36.	
560	1	Se m'ela min	Se m'el' a min
578	30	a nota *guardado he*	a nota *e por este se disse: guardado he*
589	13	**994** bis	**993** bis
600	1	vos	vus
611	14	Wo ruht begraben	Wo weilt
636	20	*Genevra achou*	*Genevra o achou*
665	1	*Ha erro na contagem dos versos (um *minus* de dois)	
679	3	En tanto	entanto
703	10	en	én
709	8	Este *ca* talvez signifique *qu'á*.	
717	1	Por Deus Senhor	Por Deus ¿senhor
726	9	en	én
734	15	peccado	pecado
743	9	**392—397** De Pero Velho, de Taveiroos	**392—395** De Pero Velho de Taveiroos **396** De Paay Soares e Martim Soares **397** De Paay Soares
770	3	catava	catava,
771	14	[*por*] que	[*por*] quê
775	9	conhocistes	cousistes
781	13	veesse	vẽesse
823	1	querades	que[i]rades
842	5	farei«	farei?
	6	coraçon	coraçon.«
845	3	mi assi	mi-assi
848	8	amigu'	amigu',
864	21	Decasyllabos	Dodecasyllabos
869	3	todo' los	todo'-los
906	6	en ben fiz	é ben fis

Buchdruckerei des Waisenhauses in Halle a. S.